ANDRÉ LÚCIO REIS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO DEPARTAMENTO DE OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E *SCOUTING* DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Orientador: Professor Doutor João Valente dos Santos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2020

ANDRÉ LÚCIO REIS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO DEPARTAMENTO DE OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E *SCOUTING* DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Relatório de estágio defendido em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Futebol no Curso de Mestrado em Futebol – Da Formação à Alta Competição, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o Despacho de Nomeação de Júri nº 252/2020, defendido a 10 de Novembro de 2020 com a seguinte composição de Júri:

Presidente: Professor Doutor Jorge dos Santos Proença Martins

Orientador: Professor Doutor João Alberto Valente dos Santos

Arguente: Professor Doutor Filipe Luís Martins Casanova

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2020

Epígrafe

O êxito significa ter a coragem, a determinação e a vontade para nos transformarmos na pessoa que acreditamos poder chegar a ser.

George Sheehan

Agradecimentos

À Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona, na pessoa do Professor Doutor Jorge Proença, por me possibilitar estudar o fenómeno do futebol.

À Federação Portuguesa de Futebol, na pessoa do Sr. Presidente Dr. Fernando Gomes, por ter permitido a minha integração numa instituição de referência nacional e internacional.

Ao Professor Doutor João Valente dos Santos por ter aceite o meu convite para este desafio. Com um leque de valências e conhecimentos nas mais diversas áreas foi para mim uma honra poder tê-lo como orientador nesta etapa tão importante da minha vida.

Ao Professor Alexandre Silva pela incansável ajuda ao longo deste percurso. Tornou-se uma referência para mim pela qualidade, persistência e emoção com que vive o futebol. Obrigado por ter acreditado em mim.

Ao Bruno Pereira por se ter tornado um verdadeiro mestre no prisma profissional e pessoal. Pela partilha de conhecimentos que levarei para a vida. Um verdadeiro líder.

Aos colegas do DOAS Telmo Silva, José Pedro, Pedro Matias, Ivo Silva, João Craveiro, Gonçalo Leal e Fernando Motta pelos debates constantes e sobretudo pela alegria de cada dia de trabalho.

Ao Treinador Nacional Filipe Ramos pelos ensinamentos e constante partilha de ideias que me ajudaram a crescer enquanto treinador, analista e homem.

Aos misters Rui Gomes e Frederico Costa por me terem permitido vivenciar o contexto do treino, exigindo de mim e fazendo-me crescer. Dois grandes Mestres!

Ao José Dias, ao João Ramos e ao Gonçalo Sabrosa pela amizade que se formou nos corredores da FMH e que certamente perdurará para a vida.

Aos meus amigos de sempre João Rato, Ricardo Roque, João Brás, Ricardo Morgado, Flávio Santos, João Sousa, André Capelas, Rita Cláudio, Catarina Rato, Lara Trindade e Catarina Severino por me possibilitarem aproveitar o melhor que a vida tem.

Aos meus pais por, apesar de todas as dificuldades da vida, nunca terem deixado de acreditar em mim e terem permitido seguir os meus sonhos.

À Paula e ao meu irmão Tomás por terem surgido na minha vida para a tornar mais completa.

À minha irmã Raquel por ser o maior exemplo de superação e bondade.

Aos meus avós, por me transmitirem os valores das minhas origens. Por tudo.

E por último, mas sem dúvida o mais importante, à Carol. Qualquer agradecimento será pequeno comparado com o amor e a dedicação demonstrados. A ti, o meu maior obrigado!

Resumo

O presente documento foi elaborado no âmbito do Mestrado em Futebol – Da Formação à Alta Competição, ministrado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e visa apresentar todo o processo de estágio realizado no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de Futebol.

Foi neste contexto que o videoanalista estagiário teve a oportunidade de vivenciar um conjunto de experiências no futebol de alto rendimento que permitiram a aplicação dos conhecimentos académico-científicos adquiridos, integrados com a experiência passada enquanto treinador. Desta forma, foi apresentada uma revisão da literatura na área da análise de jogo. Posteriormente foi exposta toda a operacionalização do estágio focada no trabalho realizado com as diversas Seleções Nacionais, sobretudo com a Seleção Nacional Sub-20. Neste capítulo foi ainda apresentado todo o trabalho de *scouting* realizado na "Área de *Scouting* Internacional" onde o estagiário desempenhou o papel de *Scout* para o Futebol Masculino. De seguida foi introduzido o Projeto de Estágio denominado "Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal". Segue-se a investigação científica produzida na área do *Scouting* e por fim um capítulo relacionado com um *workshop* planeado para ser operacionalizado na Federação Portuguesa de Futebol onde o estagiário participaria como palestrante abordando o tema "Observação e Análise Individual – ASCP".

Este Relatório de Estágio espelha assim o trabalho da época 2019/2020 ao serviço da Federação Portuguesa de Futebol no contexto de Futebol de Alto Rendimento.

Palavras-chave: Futebol; Análise de Jogo; Scouting; Seleções Nacionais; Analista de Performance.

Abstract

The present document was produced under the scope of the Master Degree in “Football - from Training to High Competition” of the Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias and aims to report the whole process developed at the Observation, Analysis and Scouting Department of the Portuguese FA.

It was in this context that the intern videoanalyst had the opportunity to experience a set of skills in high-performance football that allowed the application of the academic-scientific knowledge acquired, integrated with all the experience as a football coach. Thus, it was presented a review of the literature in game analysis. Subsequently, all the operationalization of the internship focused on the work made with the many National Teams was exposed, especially with the U-20 National Team. In this chapter was also presented all the scouting work performed in the "*International Scouting Area*" where the intern was Scout for Men's Football. Then, it was introduced the Internship Project called "*Scouting Area for the Portuguese Championship – 3rd Division*". It follows the scientific research produced in the Scouting area and finally a chapter related to a workshop held at the Portuguese FA where the intern would be involved as a speaker talking about the theme "Individual Analysis - ASCP".

This Internship Report is a work reflection of the 2019/2020 season at the service of the Portuguese FA in high-performance football context.

Keywords: Football; Game Analysis; Scouting; National teams; Performance Analyst.

Abreviaturas

ADRs – Associações Desportivas e Recreativas

ASCP – Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal

ASI – Área de *Scouting* Internacional

CP – Campeonato de Portugal

DOAS – Departamento de Observação, Análise e *Scouting*

ETD – Esquemas Táticos Defensivos

ETO – Esquemas Táticos Ofensivos

ETs – Esquemas Táticos

FEFD – Faculdade de Educação Física e Desporto

FIFA – *Fédération Internationale de Football Association*

FPF - Federação Portuguesa de Futebol

GPS – *Global Positioning System*

IPAM – Instituto Português de Administração de *Marketing*

JDC – Jogos Desportivos Coletivos

OD – Organização Defensiva

OO – Organização Ofensiva

TD – Transição Defensiva

TO – Transição Ofensiva

UEFA – *Union of European Football Associations*

ULHT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

UPF – União Portuguesa de Futebol

USP – Unidade de Saúde e Performance

Índice Geral

INTRODUÇÃO 21

CAPÍTULO I – PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO 24

1.1. Estrutura do Relatório 25

1.2. Planeamento Anual – Cronograma de Estágio 26

1.3. Objetivos de Estágio 27

1.3.1. Objetivos Pessoais 27

1.3.2. Objetivos Institucionais/Operacionais 28

1.3.3. Objetivos Federativos 29

1.4. Caracterização da Instituição – Federação Portuguesa de Futebol 30

1.4.1. Fundação, História e Desenvolvimento 30

1.4.2. Visão, Missão e Valores 38

1.4.2.1. Visão da FPF 38
1.4.2.2. Missão da FPF 39
1.4.2.3. Valores da FPF 39

1.4.3. Associações 41

1.4.4. Caracterização dos Recursos Humanos 44

1.4.5. Caracterização dos Recursos Materiais 49

1.4.6. Caracterização dos Recursos Estruturais 53

1.5. Departamento de Observação, Análise e *Scouting* 57

1.6. Funções e Tarefas 58

1.6.1. Tarefas com Seleções Nacionais 58

1.6.2. Tarefas Relativas às Áreas de *Scouting* 59

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA 61

2.1. As Origens e o Desenvolvimento da Análise de Jogo 65

2.2. O Impacto do Desenvolvimento Tecnológico na Análise de Jogo 66

2.3. Aplicações da Análise de Jogo 69

2.3.1. Análise Notacional 69

2.3.2. Análise tempo-movimento 71

2.3.3. Análise de Redes 73

2.3.4. Indicadores da *Performance* 75

2.4. O Futuro da Análise de Jogo 77

CAPÍTULO III – OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO 80

3.1. Enquadramento na Prática Profissional – Formações Específicas 81

3.1.1. Filmagem Técnica e Equipamento 81

3.1.2. Softwares de Análise de Jogo e Scouting 83

3.1.2.1. *HUDL SportsCode®* 83

3.1.2.2. *Wyscout®* 84

3.1.2.3. *Instat Scout®* 85

3.1.2.4. *Coach Paint®* 85

3.1.2.5. *DaVinci Resolve®* 85

3.1.2.6. *Panoris Recorder*® ... 86

3.2. Matriz de Observação e Análise de Jogo ... 86

3.2.1. Revisão da Literatura ... 86

3.2.2. Matriz de Observação e Análise de Jogo - FPF ... 94

3.2.3. Matriz de Observação e Análise de Jogo – Reflexão ... 96

3.3. Seleção Nacional Sub-20 ... 97

3.3.1. Equipa Técnica e *Staff* ... 97

3.3.2. Torneio das 8 Nações ... 98

3.3.2.1. Enquadramento ... 98
3.3.2.2. Planeamento de estágio – Programação ... 99
3.3.2.3. Treinos – Filmagens e Tratamento de Dados ... 104
3.3.2.4. Análise de Adversários ... 105
3.3.2.5. Filmagem dos Jogos e Tratamento de Dados ... 106
3.3.2.6. Análise Pós-jogo ... 109

3.4. Tarefas Complementares ... 112

3.4.1. Seleção Nacional Masculina Sub-18 ... 112

3.4.1.1. Contextualização ... 112
3.4.1.2. Programação de Estágio ... 112
3.4.1.3. Operacionalização de Tarefas ... 115

3.4.2. Seleção Nacional Masculina Sub-16 ... 115

3.4.2.1. Contextualização ... 115
3.4.2.2. Programação de Estágio ... 116
3.4.2.3. Operacionalização de Tarefas ... 116

3.4.3. Seleção Nacional Masculina Sub-15 ... 120

3.4.3.1. Contextualização ... 120

3.4.3.2. Programação de Estágio 120
3.4.3.3. Operacionalização de Tarefas 120

3.4.4. Seleção Nacional Feminina Sub-19 – Observação de adversários 123

3.4.4.1. Contextualização 123
3.4.4.2. Programação de Estágio 123
3.4.4.3. Operacionalização de Tarefas 125

3.4.5. Seleção Nacional Feminina de Futsal Sub-19 125

3.4.5.1. Contextualização 125
3.4.5.2. Programação de Estágio 125
3.4.5.3. Operacionalização de Tarefas 127

3.4.6. *Scouting* de atletas Sub-14 127

3.4.6.1. Contextualização 127
3.4.6.2. Operacionalização de Tarefas 128

3.4.7. Estudo de Golos Marcados e Sofridos 129

3.4.7.1. Contextualização 129
3.4.7.2. Operacionalização de Tarefas 129

3.5. *Networking* do Departamento de Observação, Análise e Scouting da FPF ... 131

3.5.1. Receção e Envio de Jogos para Outras Federações 131

3.5.2. Receção e Envio de Jogos Para Clubes 132

3.6. Área de *Scouting* Internacional 134

3.6.1. Contextualização 134

3.6.2. Estrutura Técnica 134

3.6.3. Operacionalização de Tarefas 135

CAPÍTULO IV – PROJETO DE ESTÁGIO "ÁREA DE SCOUTING PARA O CAMPEONATO DE PORTUGAL" 136

4.1. Enquadramento do projeto 137

4.2. Estrutura Técnica 144

4.3. Cronograma anual 144

4.4. Procedimentos 145

4.4.1. Bases de Dados 145

4.4.2. Indicadores de Registo 147

4.4.3. Manual de Procedimentos 148

4.4.3.1. Identificação e Registo de Jogadores 148
4.4.3.2. Finalização dos Registos 148
4.4.3.3. Registo dos Volumes de Jogo 148
4.4.3.4. Produção do Relatório Mensal de Volumes de Jogo 148
4.4.3.5. Partilha de Informação - Relatório Mensal de Volumes de Jogo 149
4.4.3.6. Classificação de Atletas para Observação 149
4.4.3.7. Realização de Relatórios Individuais 150
4.4.3.8. Partilha de Informação – Relatórios Individuais 150
4.4.3.9. Avaliação e Decisão 150
4.4.3.10. Contacto com Clube e/ou Jogador 150
4.4.3.11. Convocatória 151

4.5. Relatório de Observação Individual 151

4.6. Relatório Anual de Dados Gerais e Análise de Procedimentos 152

4.6.1. Dados Gerais 152

4.6.1.1. Registo de Jogadores 152
4.6.1.2. Produção de Relatórios de Observação 153
4.6.1.3. Jogadores Internacionais – FPF 153

4.6.1.4. Jogadores Internacionais – Clubes 154
4.6.1.5. Jogadores Internacionais – Competição 155
4.6.2. Análise de Procedimentos 156
4.6.2.1. Pesquisa e Registo de Jogadores 156
4.6.2.2. Registo dos Volumes de Jogo 158
4.6.2.3. Produção e Envio de Relatórios Mensais – Volume de Jogo 158
4.6.2.4. Produção e Envio de Relatórios de Observação 159
4.6.3. Perspetivas Futuras 162
4.6.3.1. Área de *Scouting* para a *Ledman LigaPro* 162
4.6.3.2. Área de *Scouting* para a *Liga Revelação* 162
4.6.3.3. Área de *Scouting* para a *III Liga* 163

CAPÍTULO V – INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA "SCOUTING NO FUTEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA" 164

5.1. Introdução 166

5.2. Metodologia 167

5.2.1. Estratégia de Pesquisa e Critérios de Inclusão e Exclusão 167

5.2.2. Qualidade dos Estudos e Extração dos Dados 169

5.3. Resultados 170

5.3.1. Processo de Seleção dos Estudos 170

5.3.2. Qualidade dos Estudos 172

5.4. Discussão De Resultados 185

5.4.1. O Efeito da Idade Relativa 185

5.4.2. Baterias de Testes para Identificação de Talento 187

5.4.3. Indicadores de *Performance* para Seleção de Talento 189

5.4.4. Novas Tecnologias e *Softwares* 191

5.4.5. *Scouting* – Conceitos Gerais e Procedimentos 192

5.5. Conclusão 195

5.6. Referências Bibliográficas 196

CAPÍTULO VI – WORKSHOP "OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E SCOUTING EM CONTEXTO DE SELEÇÕES NACIONAIS E ADRS" 204

6.1. Enquadramento Geral 205

6.2. Público-Alvo 205

6.3. Objetivos e Conteúdos 205

6.4. Programa 208

6.5. Preleção do Estagiário 209

6.6. Evento 209

CAPÍTULO VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS 211

7.1. Reflexão Final 212

7.2. Perspetivas Futuras 220

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 222

ANEXOS 241

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Cronograma anual de tarefas de estágio 26
Tabela 2 - Órgãos Sociais da FPF. Em "Órgãos Sociais" por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Órgãos-Sociais) 44
Tabela 3 - Kit de Equipamento dos videoanalistas. 49
Tabela 4 - Equipamento do DOAS. 50
Tabela 5 - Softwares do DOAS. 51
Tabela 6 - Descrição da Estrutura Técnica do DOAS. 57
Tabela 7 – Sistema de Análise Notacional com marcas de contagem. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007). 69
Tabela 8 - Sistema de Análise Notacional com marcas de contagem. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007). 69
Tabela 9 - Descrição de indicadores de performance. Adaptado de "Analysis of discriminant performance indicators of the FIFA Ranking in the 2018 World Cup", de Coppola et al. (2019). 76
Tabela 10 - Fatores de caracterização de estilo de jogo. Adaptado de "Game style in soccer: what is it and can we quantify it?", de Hewitt et al. (2016). 93
Tabela 11 - Jogadores que atuam no CP convocados para as Seleções Nacionais na época 2019/2020. 143
Tabela 12 - Critérios de Inclusão e Exclusão da Revisão Sistemática. 168
Tabela 13 - Tipologia, Qualidade metodológica, Objetivos, Amostra e Principais Resultados dos estudos analisados. 174

Índice de Figuras

Figura 1 - Dr. Sá e Oliveira. Em "História FPF" por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Hist%C3%B3ria-FPF) 30
Figura 2 - Primeira Seleção Nacional de Futebol. Em "Foi a Espanha a abrir as fronteiras à seleção nacional" por Carlos Nogueira, Diário de Notícias.(https://www.dn.pt/desporto/seleccao/foi-a-espanha-a-abrir-as-fronteiras-a-selecao-nacional--9443157.html) 31
Figura 3 – FC Porto, vencedor do primeiro Campeonato de Portugal. Em "Junho de 1922. Quando o FC Porto ganhou o campeonato que era taça" por Afonso de Melo, Jornal SOL. (https://sol.sapo.pt/artigo/546803/junho-de-1922-quando-o-fc-porto-ganhou-o-campeonato-que-era-taca) 31
Figura 4 - Logotipo da Federação Portuguesa de Futebol. 32
Figura 5 – Sede da Federação Portuguesa de Futebol entre 1968 e 2004. 33
Figura 6 - Golo de Michel Platini que deu a vitória à Seleção Francesa. Em "Platini faz a diferença em meia-final de sonho", UEFA. (https://pt.uefa.com/uefaeuro/season=1984/matches/round=203/match=3461/index.html) 33
Figura 7 - Final do Euro 2004 entre Portugal e Grécia. Em "Portugal e Grécia reeditam final do Euro'2004" por Luís Magalhães, Jornal Record. (https://www.record.pt/internacional/detalhe/portugal-e-grecia-reeditam-final-do-euro2004) 34
Figura 8 - Inauguração da Cidade do Futebol pelo Sr. Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Em "História FPF" por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Hist%C3%B3ria-FPF) 35
Figura 9 - Portugal sagra-se campeão europeu de Sub-17. Em "História FPF" por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Hist%C3%B3ria-FPF) 35
Figura 10 - Portugal sagra-se Campeão Europeu de Futsal pela primeira vez na história. Em "Glória e crescimento" por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/26133) 36
Figura 11 - Portugal sagra-se Campeão Mundial de Futebol de Praia. Em "Portugal vence Mundial de futebol de praia", Jornal de Negócios. (https://www.jn.pt/desporto/portugal-conquista-mundial-de-futebol-de-praia--11573472.html) 37

Figura 12 - Diagrama de Seleções Nacionais. 38
Figura 13 - Mapa das Associações Distritais de Futebol em Portugal. 42
Figura 14 - Associações de Futebol de Portugal. 43
Figura 15 - Organograma da Departamentos da FPF. Adaptado de https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Organograma. 45
Figura 16 – Organograma de Serviço a Seleções Nacionais de Formação. 46
Figura 17 - Organograma da Estrutura Técnica para o Futebol Masculino. 47
Figura 18 - Action Cam - Go Pro Hero 7. 52
Figura 19 - Software Klipdraw. 53
Figura 20 - Planta da Cidade do Futebol. Em "Cidade do Futebol / Risco" por Fernando Guerra, ArchDaily. (https://www.archdaily.com.br/br/886772/cidade-do-futebol-risco/5a52e566f197cc7c27000142-portuguese-football-national-team-headquarters-risco-site-plan?next_project=no) 54
Figura 21 - Centro Logístico da FPF. Em "Cidade do Futebol / Risco" por Fernando Guerra, ArchDaily. (https://www.archdaily.com.br/br/886772/cidade-do-futebol-risco/5a52e566f197cc7c27000142-portuguese-football-national-team-headquarters-risco-site-plan?next_project=no) 54
Figura 22 - Centro Administrativo da FPF. Em "Cidade do Futebol / Risco" por Fernando Guerra, ArchDaily. (https://www.archdaily.com.br/br/886772/cidade-do-futebol-risco/5a52e566f197cc7c27000142-portuguese-football-national-team-headquarters-risco-site-plan?next_project=no) 55
Figura 23 - Centro Técnico da FPF. Em "Cidade do Futebol / Risco" por Fernando Guerra, ArchDaily. (https://www.archdaily.com.br/br/886772/cidade-do-futebol-risco/5a52e566f197cc7c27000142-portuguese-football-national-team-headquarters-risco-site-plan?next_project=no) 55
Figura 24 - Bancada com vista para a Unidade de Alojamento. Em "Arranca construção de unidade de alojamento na Cidade do Futebol", por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/News/19457) 56
Figura 25 – Organograma da Estrutura Técnica do DOAS. 57
Figura 26 - Gráficos adaptados de FIFA Magazine 2007. 62
Figura 27 - Gráfico criado com a informação existente nos Boletins Estatísticos da FPF. 62
Figura 28 - Dimensões do rendimento desportivo. 63

Figura 29 - GPS APEX Athlete Series - STATSports (Retirado de https://statsports.com/pro-series-software/)..... 67
Figura 30 - Processo de análise. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007). 68
Figura 31 - Representação esquemática do campo de futebol. Em "Performance Assessment for Field Sports", de Carling, Reilly e Williams (2009). 70
Figura 32 - Representação esquemática do campo de futebol para calcular distâncias. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007). 71
F**igura 33** - Distância percorrida por jogo de acordo com a posição. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007). 72
Figura 34 - Representação esquemática de uma rede de passes entre diversos jogadores. Adaptado de "Networks as a novel tool for studying team ball sports as complex social systems", de Passos et al. (2011). 73
Figura 35 - Diagrama de redes da época 2018-2019 da Premier League (ENG). Em "Football is becoming boring; Network analysis of 88 thousands matches in 11 major leagues", de Maimone e Yasseri (2019). 74
Figura 36 - Modelo técnico hierárquico do salto em comprimento. Adaptado de "The use of performance indicators in performance analysis", de Hughes e Bartlett (2002). 76
Figura 37 - Filmagem técnica em plano aberto. 82
Figura 38 - Filmagem de TV. 82
Figura 39 - Fases e Momentos do Jogo. Adaptado de "Fundamentos e Práticas para o Ensino e Treino do Futebol", de Garganta et al., (2013). 88
Figura 40 – Fases do Processo Ofensivo. Adaptado de "Futebol - Organização e dinâmica do jogo", de Castelo (2004). 90
Figura 41 - Fases do Processo Defensivo. Adaptado de "Futebol - Organização e dinâmica do jogo", de Castelo (2004). 92
Figura 42 - Matriz de Observação e Análise do DOAS. 95
Figura 43 - Organograma da Equipa Técnica e Staff da Seleção Nacional Sub-20. 97
Figura 44 - Programa de Estágio - Sub-20 - Estágio 1 (VS. Suíça; VS. Polónia). 100
Figura 45 - Programa de Estágio - Sub-20 - Estágio 2 (VS. Holanda; VS. Itália). 101
Figura 46 - Programa de Estágio – Sub-20 - Estágio 3 (VS. Inglaterra; VS. Alemanha). 102
Figura 47 - Base de dados para registo dos tempos de treino. 104

Figura 48 - Estádio Municipal de Aveiro, Guarda e Águeda. 107
Figura 49 - Exemplo de Relatório de Volume de Jogo - Seleção Nacional Sub-20. .. 108
Figura 50 - Code Window para análise de Jogo 109
Figura 51 - Capa do compacto de melhores momentos (Portugal vs. Itália). 110
Figura 52 - Capa do compacto de situações a melhorar (Polónia vs. Portugal). 111
Figura 53 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Sub-18. 112
Figura 54 - Programa de Estágio - Sub-18 - Estágio 1. 113
Figura 55 - Programa de Estágio - Sub-18 - Estágio 2. 114
Figura 56 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Sub-16. 115
Figura 57 - Programa de Estágio - Sub-16 - Estágio 1. 117
Figura 58 - Programa de Estágio - Sub-16 - Estágio 2. 118
Figura 59 - Programa de Estágio - Sub-16 - Estágio 3. 119
Figura 60 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Sub-15. 120
Figura 61 - Programa de Estágio - Sub-15 - Estágio 1. 121
Figura 62 - Programa de Estágio - Sub-15 – Estágio 2. 122
Figura 63 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Feminina Sub-19. 123
Figura 64 - Programa de Estágio - Sub-19 FEM – Observação de jogos. 124
Figura 65 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Feminina de Futsal Sub-19. 125
Figura 66 - Programa de Estágio - Sub-19 FEM Futsal - Estágio 1. 126
Figura 67 – Code Window de Análise de Golos. 130
Figura 68 – Report para extração de dados do Estudo de Golos Marcados e Sofridos. 131
Figura 69 - Diagrama de rede - Networking do DOAS relativo a Federações. 132
Figura 70 - Diagrama de rede - Networking do DOAS relativo a Clubes. 133
Figura 71 - Estrutura Técnica da ASI. 134
Figura 72 - Fases e momentos do projeto ASI para a época 2019/2020. 135
Figura 73 - Representação das equipas que compõem a série A do CP. 139
Figura 74 - Representação das equipas que compõem a série B do CP. 139
Figura 75 - Representação das equipas que compõem a série C do CP. 139
Figura 76 - Representação das equipas que compõem a série D do CP. 140
Figura 77 - Nº de atletas inscritos no CP. Dados retirados da base de dados Zerozero (www.zerozero.pt). 141
Figura 78 - Discriminação de jogadores utilizados no CP por escalão, referentes à época 2019/2020. 141

Figura 79 - Benefícios do projeto ASCP. 142
Figura 80 - Organograma da Estrutura Técnica da ASCP. 144
Figura 81 - Cronograma Anual ASCP. 145
Figura 82 - Bases de dados da ASCP. 146
Figura 83 - Indicadores de Registo da base de dados ASCP. 147
Figura 84 - Total de Jogadores Registados na Base de Dados. 152
Figura 85 - Registo de Jogadores por Fase de Pesquisa. 152
Figura 86 - Relatórios de Observação em vídeo produzidos. 153
Figura 87 - Jogadores Internacionais pela Federação Portuguesa de Futebol. 153
Figura 88 - Jogadores Internacionais pela Federação Portuguesa de Futebol por Clubes. 154
Figura 89 - Jogadores Internacionais pela Federação Portuguesa de Futebol por Competição. 155
Figura 90 – Porposta de Bases de Dados ASCP. 156
Figura 91 – Proposta de Fases de Pesquisa. 156
Figura 92 – Proposta de Indicadores de registo. 157
Figura 93 – Proposta de Indicadores para Registo de Volumes de Jogo. 158
Figura 94 – Relatório Mensal de Registo de Volumes de Jogo. 159
Figura 95 – Relatório de Observação em Vídeo. 161
Figura 96 - Diagrama de Fluxo de Informação ao longo das diferentes fases da Revisão Sistemática de Literatura 171
Figura 97 - Programa do Workshop. 208

INTRODUÇÃO

O Mestrado em Futebol – Da Formação à Alta Competição da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) é um Mestrado inovador no panorama nacional pois busca compreender e desenvolver o estudo do fenómeno do Futebol de forma a preparar os profissionais desta área numa vertente eclética e multivariada tendo em conta as funções do Treinador de Futebol. Desta forma, um dos principais objetivos do Mestrado passa por permitir ao mestrando a aprendizagem e reflexão de um conhecimento atualizado sobretudo nas áreas da teoria e metodologia do treino, na análise sócio-histórica do Futebol, na deteção e orientação de talentos e nas novas tecnologias da observação e análise de jogo. É precisamente nesta última área que se focou o estágio do autor deste documento.

Ao abrigo do protocolo existente entre a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), surgiu a oportunidade de realização de um estágio curricular como videoanalista estagiário no Departamento de Observação, Análise e Scouting (DOAS) do órgão máximo que tutela o Futebol em Portugal. O estágio, que visa a obtenção do grau de Mestre em Futebol pela Faculdade de Educação Física e Desporto (FEFD) da ULHT, realizou-se na época 2019/2020 e assentou em duas grandes vertentes sendo elas a Observação e Análise e o *Scouting*. Ambas as áreas tinham como grande objetivo o apoio às Seleções Nacionais, nomeadamente às Equipas Técnicas de cada Seleção.

O estagiário teve assim a oportunidade de vivenciar um conjunto de experiências no futebol de alto rendimento que permitiram a aplicação dos conhecimentos académico-científicos adquiridos, integrados com a experiência passada enquanto treinador. Este estágio proporcionou ao mestrando a aquisição de um conjunto de conhecimentos e capacidades inerentes à função de Analista de Jogo, tendo por isso aperfeiçoado os saberes da Observação e Análise de Jogo bem como do *Scouting*, indo ao encontro dos objetivos do Mestrado propostos pela Faculdade nas áreas de deteção e orientação de talentos e nas novas tecnologias da observação e análise. Apesar da função do estagiário ser direcionada à Análise de Jogo, este estágio permitiu-lhe experienciar de perto um contexto de Futebol de Alto Rendimento, estando envolvido tanto em Treino como em Competição. Isto proporcionou-lhe uma aquisição de competências e conhecimentos que fazem parte integrante do círculo de tarefas do Treinador de Futebol, cumprindo assim com os propósitos estipulados neste Mestrado, nomeadamente no âmbito da área da teoria

e metodologia do treino. De referenciar também o contacto direto do estagiário com as equipas médicas das diversas Seleções Nacionais, contacto este que lhe permitiu momentos de partilha e reflexão de ideias nas áreas da fisiologia do esforço e recuperação e mesmo no âmbito das competências psicológicas, o que proporcionou uma constante atualização de conhecimentos práticos através de profissionais da área.

Importa ainda referir que esta época foi marcada por um cenário distinto para todos. A situação excecional vivida no país e no mundo resultante do surto epidemiológico pelo novo coronavírus SARS-Cov2 trouxe implicações em todas as áreas da sociedade e o Desporto não ficou impune. Por consequência, o calendário competitivo onde se integrava o estagiário sofreu alterações, tendo mesmo sido cancelada a parte final da época. Contudo, o DOAS encontrou estratégias de forma a que os membros do Departamento pudessem continuar a desempenhar o seu papel de suporte às Estruturas Técnicas Nacionais.

O presente documento segue as indicações das normas APA (7ª Edição).

CAPÍTULO I

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

1.1. Estrutura do Relatório

Segundo o despacho nº 101/2009, as normas para a elaboração e apresentação de teses e dissertações na ULHT estão instituídas de acordo com a alínea a) do artigo 12º dos Estatutos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. De acordo com o mesmo documento, a "dissertação de mestrado é um trabalho original e especialmente elaborado para a obtenção do grau de mestre possuindo natureza científica, podendo também assumir a forma de um trabalho de projeto, no ramo de conhecimento ou da especialidade". Assim, este documento foi elaborado respeitando todas estas indicações.

O relatório inicia-se com uma introdução que leva o leitor desde os dados mais recentes relativos a praticantes da modalidade de futebol no mundo até àquilo que será o futuro da observação e análise, passando pelas suas origens e desenvolvimento. Em seguida apresenta-se uma caracterização geral de todo o processo de estágio, abordando a caracterização da instituição de estágio, os objetivos, funções e tarefas do estagiário, bem como o planeamento anual de tarefas e também a estrutura do departamento onde o estagiário se insere.

O capítulo seguinte refere-se à operacionalização do processo de estágio onde está descrito todo o enquadramento na prática profissional. É também aqui abordada a matriz de observação e análise de jogo e de seguida é apresentado todo o trabalho realizado com a Seleção Nacional Sub-20 na presente época desportiva, bem como com as restantes seleções. É ainda neste capítulo que se aborda o *Networking* do DOAS, na sua relação com outras Federações e clubes. Por fim, é apresentado o projeto da "Área de *Scouting* Internacional", projeto esse em que o estagiário esteve envolvido.

No capítulo subsequente é apresentado o projeto de estágio designado de "Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal". Neste capítulo é descrito todo o projeto desde o seu enquadramento e pertinência à sua implementação na FPF. O capítulo seguinte é destinado à investigação científica realizada no decorrer do estágio. Esta investigação científica levada a cabo pelo estagiário é baseada na temática do *Scouting*. No capítulo final do relatório retratam-se as considerações finais sobre todo o processo de estágio.

1.2. Planeamento Anual – Cronograma de Estágio

O processo de estágio dividiu-se em três etapas sendo que na etapa preparatória ocorreu fundamentalmente a integração no processo de estágio com as formações específicas iniciais acerca dos softwares e tarefas específicas da função de videoanalista. A etapa operacional referiu-se sobretudo às tarefas de trabalho propriamente ditas. Por fim, a etapa de avaliação comtemplou as reuniões de avaliação do trabalho realizado. Todas estas etapas estão representadas na tabela 1 correspondente ao cronograma anual de tarefas de estágio.

Tabela 1 - Cronograma anual de tarefas de estágio

	Calendarização e Cronograma das Tarefas de Estágio											
ETAPA PREPARATÓRIA	**Integração**	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Conhecimento e integração na instituição	X										
	Plano Individual de Estágio	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Caracterização da Instituição de Estágio									X		
	Objetivos de Estágio			X								
	Função e tarefas									X		
	Cronograma anual			X								
	Departamento de Observação, Análise e Scouting					X						
	Estrutura do Relatório de Estágio			X								
	Formação Específica	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	SportsCode	X					X					
	Wyscout	X										
	Instat	X										
	Panoris Recorder	X										
	Filmagem técnica e montagem de equipamento de vídeo	X										
	DaVinci Resolve		X									
ETAPA OPERACIONAL	TAREFAS OPERACIONAIS											
	Estágios - Seleção Nacional Sub-20	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Torneio 8 Nações - 02.09 a 10.09 - Melgaço e Polónia		X									
	Torneio 8 Nações - 07.10 a 15.10 - Holanda e Guarda			X								
	Torneio 8 Nações - 11.11 a 18.11 - Quiaios				X							
	ASI - Área de Scouting Internacional	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	1ª fase - Identificação e Registo		X									
	2ª fase - Acompanhamento e Novos Registos I					X						
	3ª fase - Acompanhamento e Novos Registos II							X				
	4ª fase - Análise final									X		
	ASCP - Área de Scouting pata o Campeonato de Portugal	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Fase Inicial - Identificação e Registo			X	X							
	Registo dos Volumes de Jogo de Dezembro					X						
	Partilha dos Volumes de Jogo de Dezembro						X					
	Registo dos Volumes de Jogo de Janeiro						X					
	Partilha dos Volumes de Jogo de Janeiro							X				
	Registo dos Volumes de Jogo de Fevereiro							X				
	Partilha dos Volumes de Jogo de Fevereiro								X			
	Registo dos Volumes de Jogo de Março								X			
	Partilha dos Volumes de Jogo de Março									X		
	Fase Final - Balanço final										X	
	TAREFAS COMPLEMENTARES											
	Estágios - Seleção Nacional Feminina de Futsal Sub-19	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Estágio de Preparação - Rio Maior - 15.09 a 18.09		X									
	Estágios - Seleção Nacional Sub-18	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Estágio de Preparação - CdF - 28.10 a 30.10			X								
	Estágio de Preparação - CdF - 25.11 a 27.11				X							
	Estágios - Seleção Nacional Sub-16	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Estágio de Preparação - Rio Maior - 13.01 a 15.01						X					
	Torneio de Desenvolvimento - Algarve - 03.02 a 11.02							X				
	Estágios - Seleção Nacional Sub-15	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Estágio de Preparação - CdF - 28.01 a 29.01						X					
	Estágio de Preparação - CdF - 24.02 a 25.02							X				
	Observação de Jogos ao Vivo	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Torneio Internacional de La Manga - Sub-19 Feminino								X			
	Análise de Golos	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Estudo de Golos Marcados e Sofridos pela SN Sub-20									X		
ETAPA DE AVALIAÇÃO	**Momentos de Avaliação**	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	Reuniões			X		X		X		X		X
	Reunião de Avaliação Intermédia							X				
	Reunião de Avaliação Final											X

1.3. Objetivos de Estágio

1.3.1. Objetivos Pessoais

A oportunidade de estagiar no DOAS da Federação Portuguesa de Futebol surgiu num momento em que o estagiário considerou ideal na sua formação enquanto Treinador, uma vez que tinha terminado a época anterior no escalão de Juniores e, com isso, percorrido praticamente todos os escalões da formação. Desejava então um novo desafio e a possibilidade de poder realizar o processo de estágio no contexto desportivo de elite que é o das Seleções Nacionais seria uma oportunidade irrecusável. Desta forma, apresentam-se de seguida os objetivos pessoais para o processo de estágio.

- Estabelecer boas relações entre todos os elementos do DOAS, bem como com todos os elementos da Estrutura Técnica, *staff* e pessoal administrativo, relações essas sustentadas na partilha de ideias e respetiva reflexão.
- Aperfeiçoar a capacidade de comunicação e criação de relações interpessoais quer com treinadores, quer com atletas, num contexto de alto rendimento.
- Aplicar de forma contextualizada no processo de estágio a teoria aprendida na via académica, juntamente com a prática desenvolvida ao longo dos anos enquanto Treinador.
- Evoluir o conhecimento teórico e prático, de modo a sustentar ideias práticas do treino com novos conceitos da observação e análise de jogo.
- Contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e dos procedimentos do DOAS, com novas ideias e propostas de projetos.
- Tentar sempre que possível suportar ideias e decisões com base científica, através da busca constante de bibliografia atual na área da observação e análise de jogo.
- Revelar autonomia não só na realização dos trabalhos propostos, como também na sugestão de novos procedimentos ou mesmo de novos projetos a desenvolver no Departamento.
- Demonstrar ser uma mais-valia na estrutura do DOAS de forma a manter estas funções após terminar o estágio.

1.3.2. Objetivos Institucionais/Operacionais

Do ponto de vista operacional, a inclusão do estagiário no DOAS da FPF teve o intuito de suprimir necessidades de trabalho dos analistas já existentes e, por outro lado, realizar uma atualização de conhecimentos e práticas na área da análise de jogo. Assim, seguem-se os objetivos institucionais.

- Acompanhar de forma contínua ao longo de toda a época desportiva da Seleção Nacional Sub-20, funcionando como membro efetivo do *staff* técnico, desempenhando a função de videoanalista estagiário.
- Acompanhar outras Seleções Nacionais de Futebol e Futsal, desempenhando a função de videoanalista estagiário.
- Melhorar a qualidade da filmagem técnica em plano aberto.
- Adquirir conhecimentos tecnológicos relativos aos diversos aparelhos tecnológicos de trabalho – câmaras, *drones*, placas de captura, etc.
- Desenvolver o conhecimento na área da observação e análise de jogo – Assertividade, síntese, objetividade, competências técnico-táticas e capacidade de comunicação das mesmas.
- Melhorar a capacidade de observação e análise jogos in loco, quer da própria equipa, quer de adversários.
- Evoluir os conhecimentos na utilização dos softwares específicos da área da observação e análise: *Sportscode*, *WyScout*, *Instat*, *Da Vinci Resolve*, *Panoris Recorder*.
- Desenvolver as capacidades práticas e teóricas na elaboração dos Relatórios de Observação de Adversários.
- Desenvolver as capacidades práticas e teóricas na elaboração dos Relatórios de Observação Individual.
- Adquirir conhecimentos na área do *Scouting*, nomeadamente de novas metodologias de observação de jogadores.
- Criar e desenvolver um Projeto de *Scouting* para suprimir eventuais necessidades da Estrutura Técnica na observação de atletas e posterior integração desse projeto na estrutura funcional da Instituição.

1.3.3. Objetivos Federativos

A Federação Portuguesa de Futebol em parceria com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa estabeleceu um conjunto de protocolos com objetivos de benefícios mútuos. A base desses protocolos assentou precisamente na integração de três estagiários no quadro de videoanalistas do DOAS.

Através destes protocolos a FPF pretendeu aumentar a qualidade de trabalho do seu Departamento, concretizando objetivos gerais seguidamente apresentados.

- Receber e avaliar candidaturas de estudantes de Mestrado que reunissem o perfil pretendido – conhecimentos na área e forma de estar - para integrar o Departamento de Observação, Análise e *Scouting* da FPF.
- Aumentar a capacidade dos videoanalistas no acompanhamento às Seleções Nacionais.
- Ter a capacidade de fixar um videoanalista em cada Seleção de Competição.
- Aumentar a capacidade de produção e implementação de projetos no Departamento.
- Dotar o Departamento com maior capacidade de reflexão sobre novos temas.
- Trabalhar sobre a documentação do passado das equipas nacionais.

1.4. Caracterização da Instituição – Federação Portuguesa de Futebol

1.4.1. Fundação, História e Desenvolvimento

1914

Fundação da União Portuguesa de Futebol

Foram poucos meses antes do início da Primeira Guerra Mundial que a 31 de março de 1914, foi fundada em Portugal a União Portuguesa de Futebol, antecessora da atual Federação Portuguesa de Futebol. Naquela época existiam apenas três associações regionais – Lisboa, Portalegre e Porto – e foram os seus dirigentes que se reuniram para fundar a UPF, com o Dr. Sá e Oliveira (ver Figura 1) como primeiro Presidente (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c; Silveira, S.D.).



Figura 1 - Dr. Sá e Oliveira. Em "História FPF" por Federação Portuguesa de Futebol. (*https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Hist%C3%B3ria-FPF*)

A UPF foi assim a "primeira entidade vocacionada para a organização e gestão do futebol português em todo o território nacional", com objetivos que passavam por aumentar o número de novas associações em Portugal bem como organizar uma prova de âmbito nacional (Silveira, S.D.).

1921

Emissão do passaporte coletivo para a primeira Seleção Nacional

Contudo, o grande objetivo da UPF era organizar oficialmente a Seleção Nacional de Futebol, uma vez que a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) apenas aceitava equipas enquadradas numa federação nacional devidamente organizada e filiada na própria instituição que regia o Futebol Internacional. Assim, a 26 de agosto de 1914, a UPF realizou a sua

candidatura à FIFA e a 17 de dezembro de 1921 foi emitido o passaporte coletivo para a primeira Seleção Nacional (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c).

Ainda em 1921, a Seleção Nacional de Futebol realizou o seu primeiro jogo frente à Seleção Espanhola, em Madrid (ver Figura 2). Capitaneada por Cândido de Oliveira, Portugal acabou por perder por 3-1, mas o jogo ficaria para a história como a primeira representação nacional de futebol a entrar em campo com a camisola das "quinas" (Nogueira, 2018).



Figura 2 - Primeira Seleção Nacional de Futebol. Em "Foi a Espanha a abrir as fronteiras à seleção nacional" por Carlos Nogueira, Diário de Notícias.(https://www.dn.pt/desporto/seleccao/foi-a-espanha-a-abrir-as-fronteiras-a-selecao-nacional--9443157.html)

1922

1º Campeonato de Portugal

Na época 1921/1922 nasceu aquela que é considerada a primeira competição nacional: o Campeonato de Portugal. O FC Porto (ver Figura 3) venceu a 1ª edição, após ter derrotado o Sporting por 3-1 na finalíssima, a 18 de junho desse mesmo ano (Silveira, S.D.; Melo, 2017).



Figura 3 – FC Porto, vencedor do primeiro Campeonato de Portugal. Em "Junho de 1922. Quando o FC Porto ganhou o campeonato que era taça" por Afonso de Melo, Jornal SOL. (https://sol.sapo.pt/artigo/546803/junho-de-1922-quando-o-fc-porto-ganhou-o-campeonato-que-era-taca)

1923

Candidatura de Portugal à FIFA aceite

A candidatura de Portugal à FIFA foi aceite no XII Congresso da FIFA, organizado em Genebra em maio desse ano. A partir desta data, Portugal passou a ser um membro efetivo daquele organismo. Isto permitiu a UPF poder organizar a Seleção Nacional de Futebol dentro dos quadros da FIFA (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c).

1926

Da UPF à FPF

Em Congresso da UPF realizado a 28 de maio, decidiu-se alterar a denominação para Federação Portuguesa de Futebol (FPF) (ver Figura 4), como é atualmente conhecida (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c).

Essa designação foi assumida por deliberação no congresso, mas para que essa alteração fosse legal foi preciso reformular os estatutos, os quais só viriam a vigorar a partir de 03 de dezembro de 1938 (RTP, 2014).

Figura 4 - Logotipo da Federação Portuguesa de Futebol.

1966

Estreia no Mundial de Futebol

A Seleção Nacional estreou-se em Mundiais em 1966, estreia essa que permanece como a mais notável de sempre com um ilustre 3º lugar. "O Campeonato do Mundo disputado em Inglaterra, considerada a pátria do futebol, apresentou uma "geração de ouro" do futebol português, construída sobre os êxitos europeus de Benfica (1961 e 1962) e Sporting (1964). Sob o cognome "Magriços", Portugal ganhou o respeito do futebol mundial, ao terminar a prova no último lugar do pódio." (Godinho, 2013).

1968

Primeira Sede da FPF

Foi apenas em 1968 que o organismo máximo que rege o Futebol Nacional conseguiu adquirir uma sede própria. Situada na Praça da Alegria, em Lisboa (ver Figura 5), tinha assim início uma ligação de trinta e seis anos a um local que se tornou de grande simbologia para a instituição (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c).



Figura 5 – Sede da Federação Portuguesa de Futebol entre 1968 e 2004.

1984

Estreia no Europeu de Futebol

A estreia no Euro só chegou em 1984, com uma participação uma vez mais de grande qualidade que deixou a Seleção Nacional muito perto de chegar à final. Caiu perante a anfitriã França na parte final do prolongamento das meias-finais, com o golo da vitória gaulesa a ser apontado por Michel Platini (ver Figura 6) (Pestana, 2016).



Figura 6 - Golo de Michel Platini que deu a vitória à Seleção Francesa. Em "Platini faz a diferença em meia-final de sonho", UEFA. (https://pt.uefa.com/uefaeuro/season=1984/matches/round=203/match=3461/index.html)

2004

Europeu de Futebol em Portugal

Naquele que foi o primeiro grande torneio de futebol internacional sénior realizado no nosso país, Portugal chegou até à final (ver Figura 7). No entanto a campeã acabaria por ser a Grécia, vencendo a seleção das quinas por 1-0. Para a história ficam as palavras do Selecionar da Grécia Otto Rehhagel: "Um feito pouco usual para o futebol grego e especialmente para o futebol europeu" (Público, 2004).



Figura 7 - Final do Euro 2004 entre Portugal e Grécia. Em "Portugal e Grécia reeditam final do Euro'2004" por Luís Magalhães, Jornal Record. (https://www.record.pt/internacional/detalhe/portugal-e-grecia-reeditam-final-do-euro2004)

Foi também em 2004 que a FPF mudou a sua sede para o edifício da Avenida Alexandre Herculano. A inauguração oficial da nova sede viria a ocorrer a 12 de outubro do mesmo ano (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c).

2011

Dr. Fernado Gomes eleito Presidente da FPF

Em 2011 é eleito para Presidente da FPF o Dr. Fernando Gomes, cargo que ocupa atualmente (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c). O Dr. Fernando Gomes sucedeu assim ao Dr. Gilberto Madaíl, após derrotar Carlos Marta no ato eleitoral, com quarenta e seis votos contra trinta e seis do rival (Tulha et al., 2011).

2016

O ano de Ouro

O ano de 2016 foi um dos anos mais dourados da história da Federação. Em março, a FPF inaugurou a Cidade do Futebol no Alto da Boa Viagem, em Oeiras, numa cerimónia que contou com a presença do Sr. Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c) (ver Figura 8). A Cidade do Futebol levou dezassete meses a ser construída e compreendeu um orçamento de quinze milhões de euros (Almeida, 2016).



Figura 8 - Inauguração da Cidade do Futebol pelo Sr. Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Em "História FPF" por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Hist%C3%B3ria-FPF)

No mesmo ano, em Baku (Azerbeijão), treze anos depois do último título na categoria, Portugal sagrou-se campeão europeu de sub-17 (ver Figura 9) com um triunfo diante da Espanha, na marcação de grandes penalidades (SAPO Desporto, 2016).



Figura 9 - Portugal sagra-se campeão europeu de Sub-17. Em "História FPF" por Federação Portuguesa de Futebol. (*https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Hist%C3%B3ria-FPF*)

A 10 de julho, no *Stade de France*, é escrita a mais bela página do futebol português. Numa final disputada entre França e Portugal, Éder fez o golo que deu à Seleção das Quinas o seu primeiro título europeu de futebol (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c).

A vitória na competição, amplamente celebrada em todo o país, terá gerado um impacto de seiscentos e nove milhões de euros na economia nacional, de acordo com um estudo do Instituto Português de Administração de *Marketing* (IPAM) divulgado ainda antes do início do Euro. No final do ano, a economia cresceu 1,4%, acima das expectativas do próprio Governo - muito graças a um último trimestre particularmente forte (Simões, 2017)

2018

Portugal Campeão Europeu de Futsal

Em 2010, a seleção portuguesa perdia no jogo decisivo com a Espanha para o Europeu de Futsal. Oito anos depois vingou a derrota e venceu a Espanha no prolongamento por 3-2.

Portugal sagrava-se assim Campeão Europeu de Futsal pela primeira vez na sua história (Cunha, 2018) (ver Figura 10).



Figura 10 - Portugal sagra-se Campeão Europeu de Futsal pela primeira vez na história. Em "Glória e crescimento" por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/26133)

2019

Portugal sagra-se Campeão Mundial de Futebol de Praia

A seleção nacional de Futebol de Praia sagrou-se pela terceira vez Campeã Mundial, após vencer a Itália por 6-4 na final realizada no Paraguai (ver Figura 11).

"A última vez que Portugal tinha conquistado o título mundial remonta há quatro anos, quando a prova se disputou em Espinho, e já sob a alçada da FIFA. Na altura bateu a seleção do Taiti na final, por 5-3" (Fernandes, 2019).



Figura 11 - Portugal sagra-se Campeão Mundial de Futebol de Praia. Em "Portugal vence Mundial de futebol de praia", Jornal de Negócios. (https://www.jn.pt/desporto/portugal-conquista-mundial-de-futebol-de-praia--11573472.html)

2020

Federação Portuguesa de Futebol na atualidade

Atualmente, a Federação Portuguesa de Futebol é uma "pessoa coletiva sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída sob a forma de associação de direito privado que engloba 22 associações distritais ou regionais, uma liga profissional de clubes, associações de agentes desportivos, clubes ou sociedades desportivas, jogadores, treinadores e árbitros, inscritos ou filiados nos termos dos estatutos, e demais agentes desportivos" (Federação Portuguesa de Futebol, 2019e).

A FPF engloba hoje em dia vinte e sete seleções (Federação Portuguesa de Futebol, 2019e) nas três modalidades – Futebol, Futsal e Futebol de Praia – como demonstrado na Figura 12.

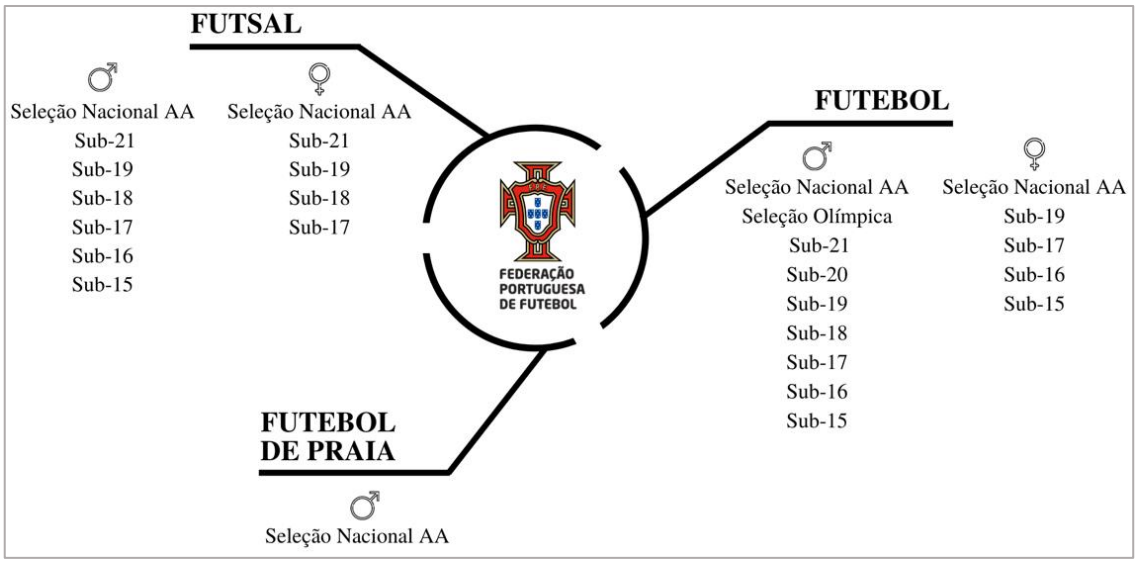


Figura 12 - Diagrama de Seleções Nacionais.

1.4.2. Visão, Missão e Valores

1.4.2.1. Visão da FPF

Como entidade máxima responsável pela gestão do Futebol em Portugal a FPF visa fortalecer cada vez mais o seu papel como referência central no desenvolvimento da modalidade, com o objetivo de colocar esta atividade em lugar de destaque no projeto de país na Europa e no Mundo (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

O Futebol enquanto atividade desportiva, económica, social, educativa e de lazer tem um papel fundamental na sociedade atual e a FPF assume-se como a "entidade dinamizadora" desta modalidade tendo em conta a crescente relevância na formação da juventude, na economia e na imagem internacional de Portugal (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

1.4.2.2. Missão da FPF

A FPF tem como missão "coordenar, dinamizar, desenvolver e organizar o Futebol em todas as suas dimensões e categorias, num todo harmonioso, assegurando a respetiva continuidade e crescimento em todo o território nacional e em todos os meios sociais e faixas etárias, com o objetivo de se posicionar como um dos mais competitivos do panorama internacional" (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

Através de parcerias nacionais e internacionais, sejam elas com parceiros públicos ou privados, a FPF trabalha em prol do êxito da sua missão numa perspetiva de independência e de benefício mútuo (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

1.4.2.3. Valores da FPF

A FPF enquanto entidade nacional de elevadas responsabilidades não só a nível desportiva como foi anteriormente referido, tem em si um conjunto de valores que exprimem a sua Visão e a Missão e que geram condições favoráveis para a concretização dos seus objetivos. De seguida, apresentam-se os seis principais valores da FPF (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g):

1. A FPF acredita que só terá sucesso se todos os seus parceiros tiverem igualmente, sucesso, pelo que será sempre solidária, transparente e leal com eles na prossecução dos seus objetivos.

2. A FPF rege-se por princípios que permitem o desenvolvimento sustentado e promove sempre a obediência aos mais elevados padrões éticos, sociais e de responsabilidade ambiental.

3. A FPF garante a verdade desportiva no cerne das suas decisões, através do funcionamento democrático da sua estrutura e do diálogo com os seus parceiros.

4. A FPF encoraja a inclusão, a aquisição de conhecimentos e um estilo de vida saudável, sem prejuízo da salvaguarda do entretenimento e da atividade económica do futebol.

5. A FPF defende a "Tolerância Zero" em relação ao racismo, à discriminação, à violência no futebol e à viciação de jogos ou resultados.

6. A FPF defende a racionalidade e o sucesso económico do Futebol, garantindo a transparência, a integridade, a lealdade e a honestidade, mesmo na ausência de obrigações legais.

Foi sobretudo no panorama desportivo propriamente dito que se refletiram a Visão, Missão e Valores da FPF, nomeadamente com a conquista de diversos títulos nas três modalidades. Na época 2018/2019 a Seleção Nacional de Futebol juntou ao título de Campeã Europeia o título de Campeã da primeira edição da Liga das Nações, realizada nas cidades do Porto e de Guimarães. Para além disto, a Seleção Nacional A feminina de Futsal conquistou o lugar de vice-campeã Europeia de Futsal feminino na primeira edição desta prova da UEFA realizada em Gondomar. Já no contexto olímpico, Portugal conquistou duas medalhas de ouro com a Seleção Nacional de Futsal sub-19 feminina nos Jogos Olímpicos da Juventude em Buenos Aires e com a Seleção Nacional de Futebol de Praia nos Jogos Europeus de Minsk. Destacar ainda o segundo lugar atingido pela Seleção Nacional sub-19 no Europeu realizado na Arménia e também a participação nas fases finais do Europeu de sub-17 e no Mundial de sub-20 (Federação Portuguesa de Futebol, 2019e).

Segundo o Relatório de atividades e contas individuais do exercício de 2018/2019 (Federação Portuguesa de Futebol, 2019e), a FPF cumpriu escrupulosamente os estatutos referentes à área de desenvolvimento desportivo nomeadamente fazendo crescer o número de praticantes, ultrapassando nesta época desportiva a barreira dos 200 mil pela primeira vez na história.

A FPF revelou também uma preocupação com os seus sócios e clientes inovando na prestação de serviços, revelando também uma forte aposta nas áreas da saúde, da educação e do ambiente. No âmbito social, a FPF finalizou na época 2018/2019 dois projetos "que verdadeiramente fizeram a diferença na ajuda às vítimas dos incêndios florestais em Portugal e das cheias em Moçambique" (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g). Para a FPF, a Responsabilidade Social é um fator determinante no seu

crescimento, assente nos três pilares anteriormente referidos: Diversidade e Inclusão, Saúde e Ambiente. Assim, a FPF tem em curso uma série de projetos cujos objetivos são precisamente o desenvolvimento social (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.f)

A nível económico a FPF apresentou na época desportiva 2018/2019 um resultado operacional positivo de cerca de três milhões e seiscentos mil euros. Esse resultado positivo será canalizado para apoios ao Futebol Não Profissional bem como para investimento nas Seleções Nacionais. Exemplo disso é o arranque da segunda fase do projeto da Cidade do Futebol iniciando assim a construção de uma unidade de alojamento para as Seleções Nacionais. Também o lançamento do Canal 11 como plataforma própria de conteúdos da FPF é um exemplo da canalização do saldo positivo da época 2018/2019 para o desenvolvimento do Futebol em Portugal (Federação Portuguesa de Futebol, 2019b).

Assim, pode concluir-se que a FPF tem vindo a cumprir com os objetivos propostos nomeadamente na evolução do Futebol, colocando esta atividade em lugar de destaque internacional, mas também no desenvolvimento económico e social do país.

1.4.3. Associações

As associações de futebol são, simultaneamente com a FPF, os órgãos que regem o Futebol, Futsal e Futebol de Praia para cada distrito português. Assim, existem 22 associações de futebol, uma em cada distrito de Portugal Continental, uma na Madeira e três nos Açores (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.a), como demonstrado na Figura 13.

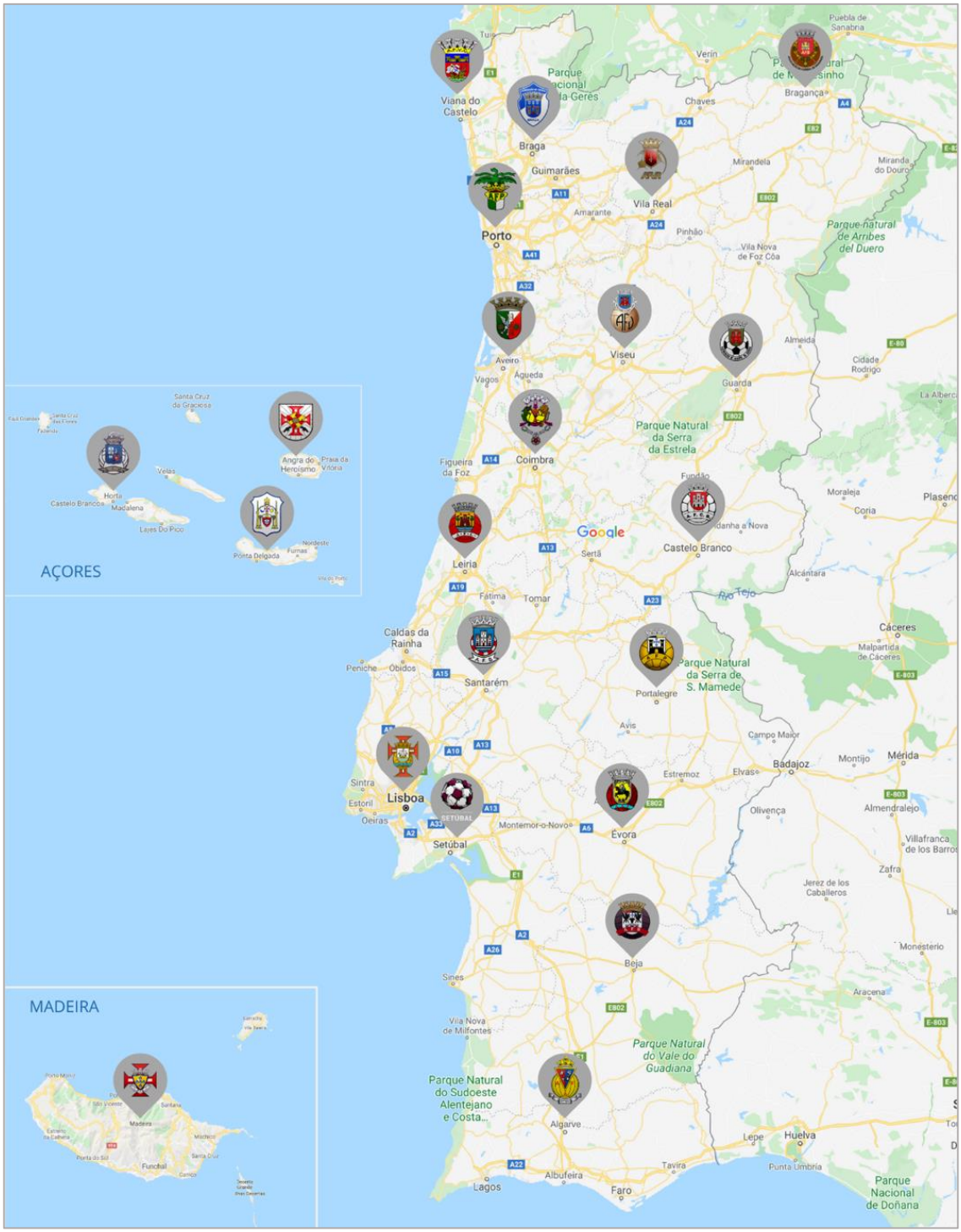


Figura 13 - Mapa das Associações Distritais de Futebol em Portugal.

Até à reforma do futebol português em 1948, todos os clubes de determinado distrito tinham de participar no campeonato distrital respetivo. Após essa reforma foi então criada a III Divisão com o intuito de funcionar como transição entre os campeonatos distritais e os campeonatos nacionais, o que fez com que os clubes dos campeonatos

nacionais deixassem de participar nos seus campeonatos distritais, à exceção dos clubes da Madeira e dos Açores pois estes apenas atingiram o futebol nacional em Portugal na década de 1970 (Wikipédia, 2017).

Em 2013, derivado à reforma realizada no sistema de ligas de futebol em Portugal, o Campeonato Nacional de Seniores (atual Campeonato de Portugal) tornou-se "o campeonato de terceiro nível do futebol português, passando a divisão principal dos campeonatos distritais a ser o quarto nível do futebol português" (Wikipédia, 2017), estrutura que se mantém até aos dias de hoje.

A Figura 14 mostra as 22 associações de futebol:



Figura 14 - Associações de Futebol de Portugal.

1.4.4. Caracterização dos Recursos Humanos

Como órgão máximo que dirige o Futebol Nacional, a FPF tem uma extensa estrutura de recursos humanos. Fazem parte dos seus Órgãos Sociais o Presidente da FPF, a Assembleia Geral, a Direção, o Conselho Fiscal, o Conselho de Justiça, o Conselho de Disciplina e o Conselho de Arbitragem, (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.e), como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Órgãos Sociais da FPF. Em "Órgãos Sociais" por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Órgãos-Sociais)

 PRESIDENTE	Atualmente, a FPF é presidida pelo Dr. Fernando Gomes, 34º presidente da instituição que regue o Futebol em Portugal. Foi eleito a 10 de dezembro de 2011, tendo assumido funções a 17 de dezembro do mesmo ano.
ASSEMBLEIA GERAL	A Assembleia Geral é o órgão supremo da FPF. É composta por 84 delegados, por inerência e por eleição, em função do âmbito nacional, distrital ou regional e da natureza profissional ou não profissional.
DIREÇÃO	A Direção é composta por 12 membros: o Presidente da FPF, três Vice-Presidentes e 8 diretores. Este órgão pode constituir comissões não permanentes de apoio ao exercício das suas competências.
CONSELHO DE JUSTIÇA	O Conselho de Justiça da FPF é constituído por 7 membros: um Presidente, um Vice-Presidente e cinco vogais, todos licenciados em direito. Este órgão reúne sempre que for convocado pelo seu Presidente.
CONSELHO FISCAL	O Conselho Fiscal é constituído por três membros: um Presidente, um Vice-Presidente e um vogal, devendo um dos titulares ser Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.
CONSELHO DE ARBITRAGEM	O Conselho de Disciplina da FPF é constituído por 13 elementos, todos licenciados em direito, e está organizado em duas secções, sendo uma para a área profissional e outra para a área não profissional.
CONSELHO DE DISCIPLINA	O Conselho de Arbitragem é composto por 11 membros: um Presidente, três Vice-Presidentes e sete vogais com qualificações específicas do setor da arbitragem, preferencialmente árbitros licenciados.

Do ponto de vista organizacional, a coordenação dos diversos departamentos é da responsabilidade do CEO Dr. Tiago Craveiro que conta assim com 20 diretores para o auxiliarem na tarefa de coordenação de todas as divisões da FPF. A Figura 15 mostra o organograma onde constam os diretores da FPF (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.d).

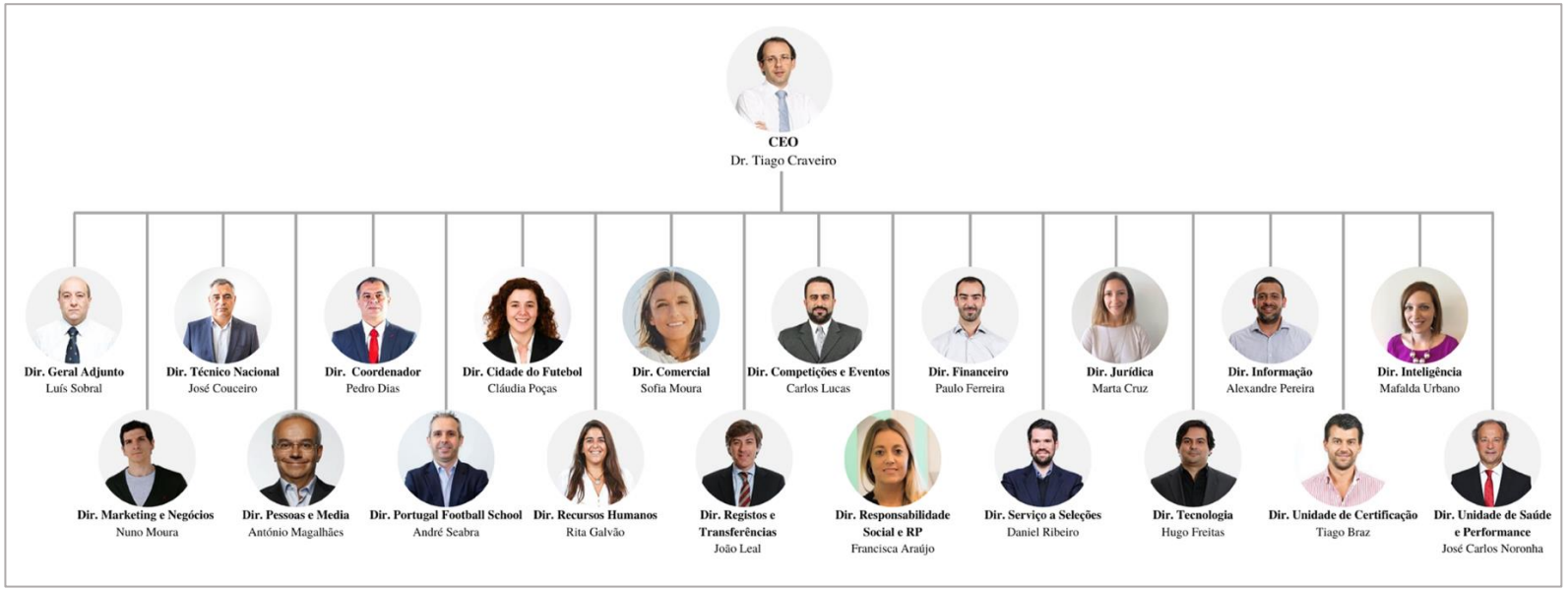


Figura 15 - Organograma da Departamentos da FPF. Adaptado de https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Organograma.

Relativamente ao Departamento de Serviço a Seleções onde o estagiário se inclui, este é coordenado pelo Dr. Daniel Ribeiro (ver Figura 16). O departamento é composto por três subdepartamentos com funções relativas ao Futebol de Formação: Estrutura Técnica, *Team Managers* e Departamento de Observação, Análise e *Scouting*.

A Estrutura Técnica encontra-se dividida pelas três modalidades – Futebol, Futsal e Futebol de Praia – e é coordenada pelo Diretor Técnico Nacional José Couceiro. A divisão de *Team Managers* é responsável por todo o apoio logístico às Seleções Nacionais e é coordenada pelo Sr. Alexandre Silva. O DOAS tem como função o apoio às Seleções Nacionais nas áreas de Análise de Jogo e *Scouting* e é coordenado pelo Bruno Pereira.

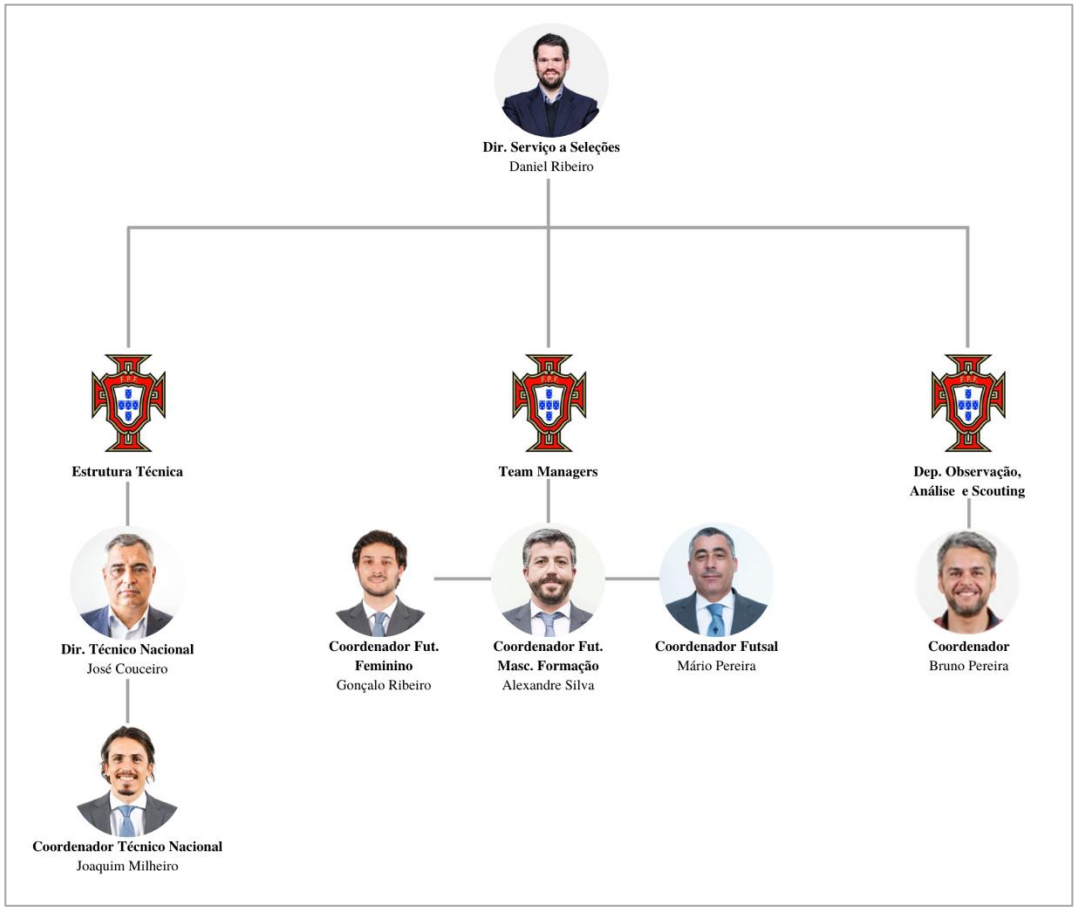


Figura 16 – Organograma de Serviço a Seleções Nacionais de Formação.

Relativamente à divisão de *Team Managers* esta é composta pelo Sr. Alexandre Silva (responsável pelo Futebol Masculino de Formação), pelo Sr. Mário Pereira (responsável pelo Futsal), pelo Sr. Gonçalo Ribeiro (responsável pelo Futebol Feminino), e por mais cinco subordinados. Cada *Team Manager* é responsável por todo o apoio logístico necessário a uma (ou mais) seleção(ões) nacional(is), desde o lançamento das convocatórias e contacto com os clubes, passando pela organização de viagens, estadias, campos de treino, etc. No que diz respeito ao DOAS, a sua organização funcional poderá ser consultada no subcapítulo 1.5. do capítulo I deste documento.

Em relação à Estrutura Técnica para o Futebol Masculino de Formação, área com a qual o estagiário trabalhou diretamente, a sua coordenação, como referido acima, é da responsabilidade do Joaquim Milheiro, abrangendo assim as Seleções Nacionais de Sub-15 a Sub-20. Considera-se ainda a Seleção Nacional Sub-21 como fazendo parte da área de gestão do Diretor Técnico Nacional José Couceiro (ver Figura 17).

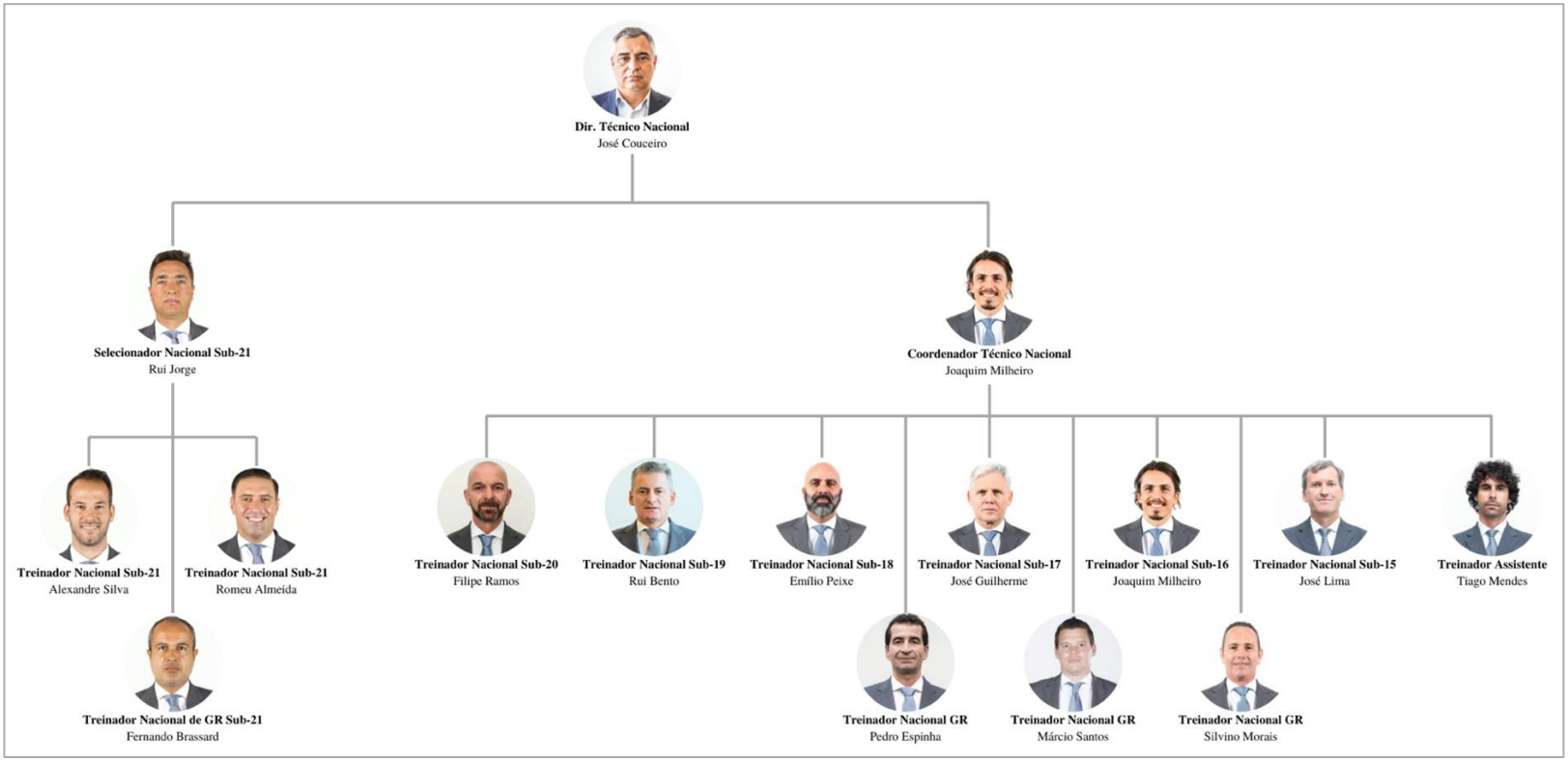


Figura 17 - Organograma da Estrutura Técnica para o Futebol Masculino.

A relação entre o DOAS e a Estrutura Técnica é feita sobretudo através dos coordenadores Bruno Pereira e Joaquim Milheiro. A colocação dos Analistas nas respetivas Seleções é da responsabilidade do coordenador do Departamento, sendo que cada analista acompanha várias seleções ao longo da época. Este aspeto é algo menos positivo na organização estrutural de recursos humanos uma vez que retira a possibilidade de um acompanhamento mais aprofundado e em constante coordenação com a equipa técnica de uma respetiva seleção. Traria grandes benefícios a possibilidade de cada analista acompanhar uma (ou duas) seleções durante toda a época, de forma a poder realizar um trabalho mais constante e de suporte às necessidades contínuas que cada equipa técnica vai tendo ao longo da época. Como é lógico, para isto acontecer, o número de analista teria de aumentar bastante, o que em termos financeiros seria um grande investimento por parte da FPF. Contudo, esta seria uma mais valia e um bom investimento por parte da Federação no acompanhamento especializado e contínuo às suas Seleções Nacionais.

Relativamente aos restantes departamentos existentes na FPF, foi com o Departamento de Recursos Humanos, dirigido pela Dra. Rita Galvão, que o estagiário teve uma maior relação nomeadamente na primeira integração na instituição onde foi feito um acompanhamento nos primeiros dias de estágio com a explicação de todas as dinâmicas externas ao departamento e com a criação dos perfis de trabalhador (cartões de acesso, e-mails, etc.). Também com o Departamento Financeiro existiu um contacto relativamente regular ao longo da época uma vez que eram da responsabilidade do Diretor Dr. Paulo Ferreira todos os assuntos referentes a eventuais despesas que o estagiário necessitasse de reembolsar. O Departamento de Tecnologia deu também um apoio importante ao desenvolvimento do trabalho do estagiário na medida em que suportou do ponto de vista informático todas as necessidades técnicas que foram surgindo fossem elas diretamente relacionadas com os computadores portáteis ou com qualquer outro tipo de aparelho eletrónico.

Ainda que não fosse criado um fluxo de trabalho muito regular com os três Departamentos acima referidos e com todos os restantes, foi de fácil perceção a extrema organização interna que existe numa entidade como a FPF.

1.4.5. Caracterização dos Recursos Materiais

A FPF está hoje em lugar de destaque no futebol mundial não apenas pelos títulos conseguidos nos diversos escalões da modalidade, mas também por todos os recursos materiais que possui. Para isso, muito contribuiu a criação da Cidade do Futebol, tema que será abordado no subcapítulo seguinte.

No que ao DOAS diz respeito, os recursos materiais são de um elevado nível técnico (ver Tabela 3). Cada videoanalista tem à sua responsabilidade um *kit* de trabalho com todo o equipamento necessário para exercer a sua função. Assim, cada videoanalista dispõe de: um computador portátil *Macbook Pro*; uma câmara *Sony 4k* com um microfone direcional; um conversor de sinal *UltraStudio Mini Recorder* para captura direta através de fontes SDI ou HDMI; todos os cabos necessários à captura direta: HDMI e/ou SDI; um *iPad* para codificação, onde se realizam as análises quer de treino, quer de jogo; um controlador remoto de *zoom Sony Remote Controller RM-VPR1*; e ainda equipamentos acessórios como tripé, adaptadores e outros cabos.

Tabela 3 - Kit de Equipamento dos videoanalistas.

	*Macbook Pro* de 15 polegadas
	Câmara *Sony 4k* Modelo PXW-Z90V 4K HDR XDCAM
	*Blackmagic UltraStudio Mini Recorder*
	*iPad Mini*
	*Sony Remote Controller* RM-VPR1

Todo o equipamento referido no Tabela 3 pode ser utilizado para a filmagem de treinos ou jogos em estágios que ocorrem tanto fora da Cidade do Futebol como na própria.

Relativamente ao equipamento presente no gabinete do DOAS (ver Tabela 4) cada videoanalista tem à sua disposição um segundo monitor onde pode trabalhar associado com o seu portátil e ainda três ecrãs de TV, cada um associado a uma das câmaras de gravação automática. Os videoanalistas têm também acesso a um *Drone DJI Mavic 2 Pro* utilizado para realizar filmagens de um plano superior. Na Cidade do Futebol o DOAS possui ainda um sofisticado *software* de gravação automática nos três campos de futebol. As câmaras *PROVISPO Automatic SportsCam* são controladas remotamente através do departamento e permitem uma filmagem de qualidade num plano alto que pode ser feita estando o videoanalista no seu local direto de trabalho.

Tabela 4 - Equipamento do DOAS.

	Monitor *Apple*/*Asus* como segundo ecrã
	TVs *SAMSUNG Full HD FH600* 60 polegadas
	*Drone DJI Mavic 2 Pro*
	Câmaras *PROVISPO Automatic SportsCam*

O *Panoris Recorder*, *software* da empresa *Provispo*, é utilizado para a filmagem de treinos ou jogos que ocorrem na Cidade do Futebol. Assim, cada campo tem a si

associado uma câmara com a capacidade de, se definido *à priori*, realizar uma filmagem técnica (plano aberto) de forma completamente automática. Através de sensores de movimento, estas câmaras tem a capacidade de detetar o bloco de jogadores e acompanhar os movimentos dos mesmos até um ângulo de 180º. Para além deste modo de gravação é também possível filmar manualmente, ajustando o ângulo pretendido, tudo desde o gabinete do DOAS.

Ainda relativamente aos *softwares* (ver Tabela 5), cada videoanalista tem no seu computador uma licença do *HUDL SportsCode*, *software* de codificação, tratamento de vídeo e captura direta essencial para o desempenho das suas funções. Para além disto, cada videoanalista dispõe também de uma licença do *software Coda*, que permite a criação da *Code Windows* nos *iPads* de forma a que o videoanalista possa realizar a codificação do jogo ou treino diretamente no *iPad*. No departamento existe ainda uma única licença do *software Coach Paint*, cuja principal função é a edição de imagem com grafismos. Existe ainda no DOAS uma licença do *software Uniconverter*, que permite sobretudo a conversão de vídeos, reduzindo bastante a sua dimensão. Para além destes *softwares* licenciados, cada videoanalista dispõe ainda de uma série de outros programas grátis como é o caso do *DaVinci Resolve* para edição de vídeo ou o *GIMP* para a edição de imagens.

Tabela 5 - Softwares do DOAS.

PANORIS	*Panoris Recorder*
Hudl Sportscode	*HUDL Sportscode*
CODA	*CODA Software*
	Coach Paint - ChyronHego
uniconverter	*Uniconverter Software*

Como é possível verificar pelas descrições acima feitas, a FPF está munida de recursos materiais na área da Observação e Análise de extrema qualidade. Contudo, existem alguns pontos que poderiam ser melhorados nomeadamente no que ao *kit* de videoanalista diz respeito. Cada videoanalista, como referido acima, dispõe de uma câmara de filmar. Porém, não raras vezes o videoanalista necessita de filmar dois ângulos diferentes, sobretudo em contexto de treino onde, por exemplo, é necessário filmar o treino de guarda-redes e o treino da restante equipa que acontecem em locais relativamente distantes, o que dificulta (e por vezes impede) a filmagem apenas com uma câmara. Na Cidade do Futebol isso é possível de se realizar devido ao *software Panoris Recorder* e às câmaras *PROVISPO Automatic SportsCam*. No entanto, em estágios realizados fora da Cidade do Futebol isto torna-se um problema difícil de resolver. Assim, a inclusão de uma câmara secundária no *kit* de videoanalista poderia vir a ser um excelente acréscimo, resolvendo esta situação. Para isto, uma *action cam* poderia ser uma excelente solução devido à sua portabilidade e qualidade de imagem. Como sugestão, o estagiário apresenta a *Go Pro Hero 7* (ver Figura 18) devido à sua elevada qualidade de imagem - possibilidade de filmar a 4k com 60 fps.



Figura 18 - Action Cam - Go Pro Hero 7.

Relativamente ao equipamento existente no Departamento, o único fator menos positivo poderá ser a falta de segundos ecrãs para todos os videoanalistas. Atualmente, existem apenas cinco monitores pelo que seria benéfico cada videoanalista poder ter à sua disposição um monitor secundário. Isto permitiria um fluxo de trabalho maior, pois aumentaria o ritmo de trabalho de cada videoanalista.

É no que toca aos *softwares* que penso que a FPF ainda está longe de estar ao nível das melhores instituições desta área. Sobretudo para a edição de imagens, não existir uma ferramenta prática e especificamente criada para a edição de imagens como adicionar

grafismos, setas e sombreados, faz com que o videoanalista perca muito tempo neste tipo de trabalho, tempo esse que poderia ser aplicado noutra tarefa. Assim, parece-me fundamental num futuro próximo que cada videoanalista tenha na sua posse uma licença para um *software* para esta finalidade. Deixo como sugestão o *software Klipdraw* (ver Figura 19). Com uma relação preço/qualidade bastante boa, este *software* permitiria aumentar não só a produtividade de trabalho, mas também, e sobretudo, a qualidade do mesmo.



Figura 19 - *Software Klipdraw*.

1.4.6. Caracterização dos Recursos Estruturais

A FPF dispõe hoje de um conjunto de estruturas recentes e que vieram impulsionar o desenvolvimento do Futebol em Portugal. A construção da Cidade do Futebol foi realizada como uma base do conhecimento adquirido quer do EURO 2004 com os centros de estágio de todas as seleções que participaram nessa competição, quer daquilo que são hoje as academias dos grandes clubes nacionais e internacionais que foram visitadas em detalhe (Jornal de Negócios, 2016).

A Cidade do Futebol, situada entre o Estádio Nacional e a prisão de Caxias, em Oeiras, tem como grande objetivo receber todas as equipas nacionais de futebol, que nos últimos anos dividiram os trabalhos de preparação por vários complexos desportivos do país (SAPO Desporto, 2016). Uma obra que levou cerca de dezassete meses a concluir e que contou com a presença do Sr. Presidente Marcelo Rebelo de Sousa na sua inauguração, a Cidade do Futebol oferece uma qualidade de infraestruturas desportivas e administrativas de topo na Europa (Jornal de Negócios, 2016) (ver Figura 20).

Com um custo total de quinze milhões de euros e uma área de sete hectares, a Cidade do Futebol é composta por três edifícios principais: o Centro Logístico, o Centro Técnico e o Centro Administrativo (Carreira, 2016) (ver Figura 20). Atualmente foi

também inserido o edifício do Canal 11 e está em construção a obra para a Unidade de Alojamento.

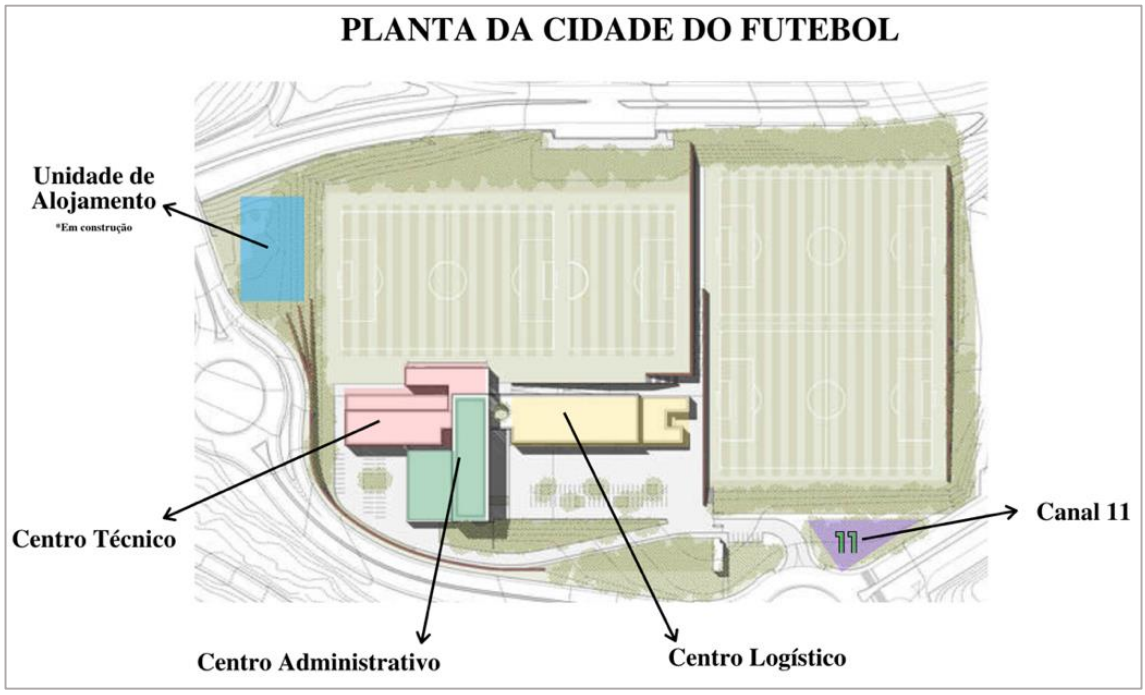


Figura 20 - Planta da Cidade do Futebol. Em "Cidade do Futebol / Risco" por Fernando Guerra, ArchDaily. (https://www.archdaily.com.br/br/886772/cidade-do-futebol-risco/5a52e566f197cc7c27000142-portuguese-football-national-team-headquarters-risco-site-plan?next_project=no)

Relativamente ao Centro Logístico (ver Figura 21) este inclui diversos serviços como Farmácia, Lavandaria, Rouparia, Arquivo ou Centro de Imprensa. Neste edifício estão também situadas as áreas de apoio à manutenção do campo e segurança do complexo, bem como a área de preparação de viagens. É ainda no Centro Logístico que se encontram os armazéns com o material de treinos e os equipamentos (Carreira, 2016).

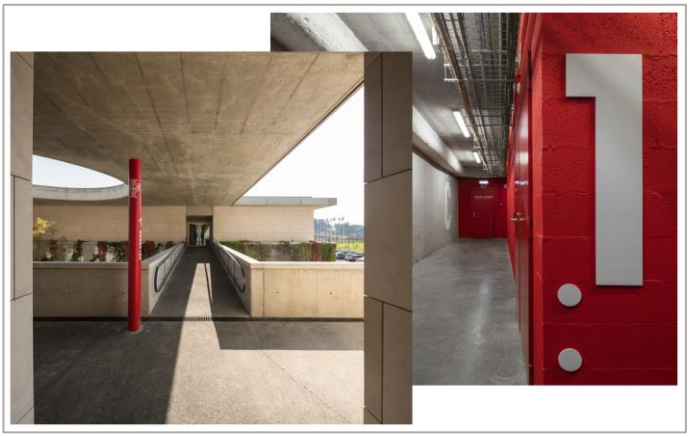


Figura 21 - Centro Logístico da FPF. Em "Cidade do Futebol / Risco" por Fernando Guerra, ArchDaily. (https://www.archdaily.com.br/br/886772/cidade-do-futebol-risco/5a52e566f197cc7c27000142-portuguese-football-national-team-headquarters-risco-site-plan?next_project=no)

O Centro Administrativo (ver Figura 22) é o edifício principal de toda a estrutura, onde se encontra a Sede da FPF. Este edifício tem dois pisos superiores onde se encontram precisamente a Sede, bem como as salas de trabalho e os serviços da FPF. Nos dois pisos inferiores encontram-se a praça de acolhimento, o auditório, o estúdio multimédia, as salas de trabalho, as salas *VIP* para reuniões, o refeitório e a cozinha (Carreira, 2016).

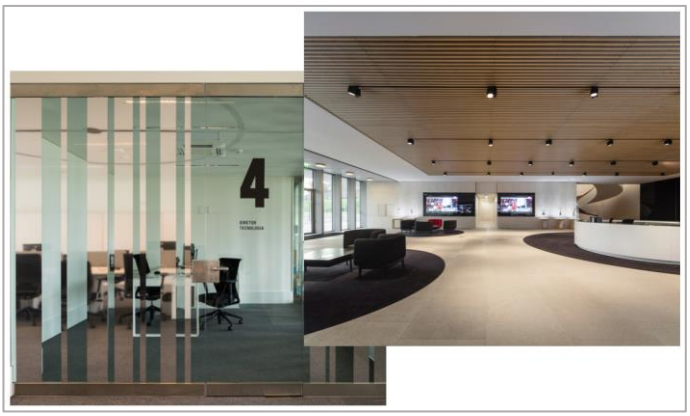


Figura 22 - Centro Administrativo da FPF. Em "Cidade do Futebol / Risco" por Fernando Guerra, ArchDaily. (https://www.archdaily.com.br/br/886772/cidade-do-futebol-risco/5a52e566f197cc7c27000142-portuguese-football-national-team-headquarters-risco-site-plan?next_project=no)

Já o Centro Técnico (ver Figura 23) está destinado ao trabalho dos jogadores, das equipas técnicas e *staff* técnico seja no relvado, com três campos de relva natural, e um outro para treino de guarda-redes, como fora dele: é aqui que está a Unidade de Saúde e *Performance* da FPF, com dois ginásios, onze balneários, uma piscina e sala de crioterapia. É também no Centro Técnico que se encontram os Gabinetes de Observação, Análise e *Scouting*, bem como os Gabinetes de trabalho para as equipas técnicas de Futebol, Futsal e Futebol de Praia. De referir ainda a bancada existente no campo principal da Cidade do Futebol com capacidade para trezentas pessoas (Carreira, 2016).

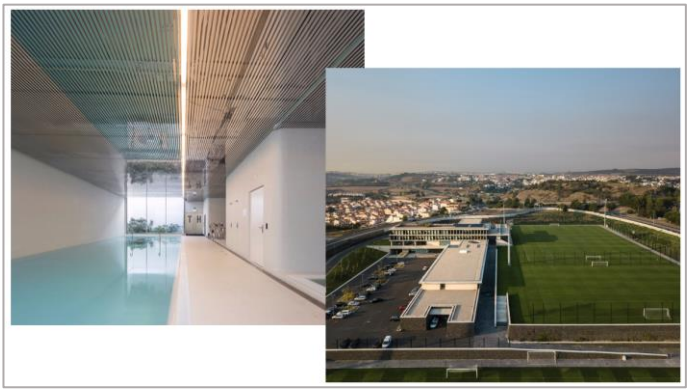


Figura 23 - Centro Técnico da FPF. Em "Cidade do Futebol / Risco" por Fernando Guerra, ArchDaily. (https://www.archdaily.com.br/br/886772/cidade-do-futebol-risco/5a52e566f197cc7c27000142-portuguese-football-national-team-headquarters-risco-site-plan?next_project=no)

A Unidade de Alojamento (ver Figura 24) está atualmente em desenvolvimento, nesta que é a segunda fase de construção da Cidade do Futebol. Com um investimento previsto de três milhões e novecentos mil euros (Sportinforma/Lusa, 2018) e construída no topo norte do relvado principal, esta unidade terá quarenta e três quartos, quarenta e dois dos quais duplos e um triplo para os guarda-redes. Este edifício dividido em três pisos, também terá receção, cozinha, sala de estar, sala de refeições, sala de reuniões, sala de massagens, zona de arrumos e áreas técnicas (Federação Portuguesa de Futebol, 2018).



Figura 24 - Bancada com vista para a Unidade de Alojamento. Em "Arranca construção de unidade de alojamento na Cidade do Futebol", por Federação Portuguesa de Futebol. (https://www.fpf.pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/News/19457)

Além deste investimento na segunda fase de construção da Cidade do Futebol, a FPF projeta também a construção de um museu, de um pavilhão para o futsal e um campo para o futebol de praia (Sportinforma/Lusa, 2018).

É por demais evidente que a Cidade do Futebol oferece às Seleções Nacionais um espaço de excelência para trabalharem, algo que fazia falta ao futebol português, como aliás confirma o Presidente da FIFA Gianni Infantino, referindo que esta é "uma obra tão desejada para o futebol português" (Mais Futebol, 2016). Também o Diretor do Serviço a Seleções Dr. Daniel Ribeiro sublinhou que o objetivo desta obra passa por "oferecer as melhores condições possíveis às seleções", destacando ainda "a qualidade dos relvados, das infraestruturas desportivas e administrativas" (SAPO Desporto, 2016). Importa também referir que esta foi uma obra construída "sem um único cêntimo do Estado", como mencionou o Sr. Presidente Fernando Gomes em entrevista à CM Desporto (Carreira, 2016). Assim, com o investimento fruto das conquistas das várias Seleções Nacionais, a Cidade do Futebol nasceu para acrescentar uma marca de qualidade ao Futebol Português.

1.5. Departamento de Observação, Análise e *Scouting*

A estrutura técnica do DOAS tem vindo a sofrer algumas alterações no passado recente, sendo que a partir de novembro de 2018 passou a ser coordenado pelo Bruno Pereira. No total, a estrutura do DOAS é composta por nove elementos, como mostra a Figura 25 (ver também Tabela 6).

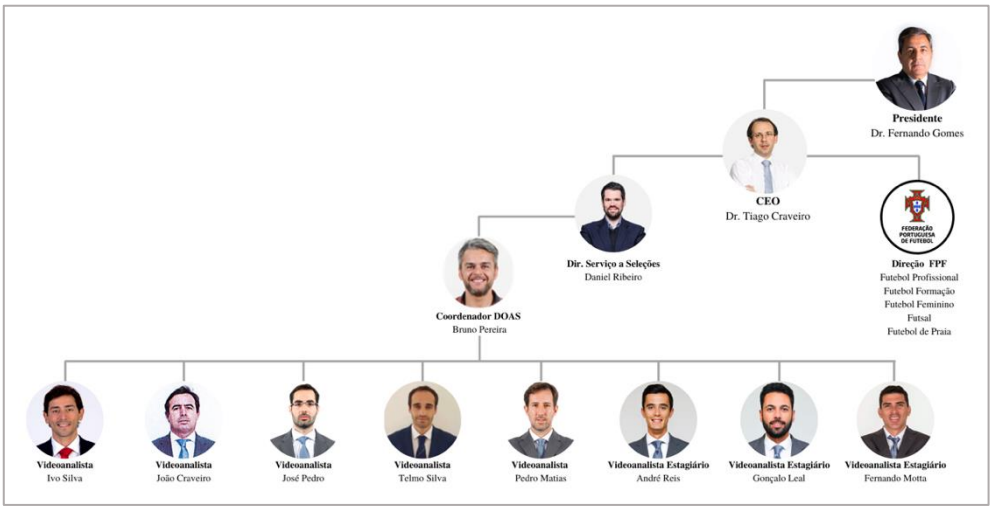


Figura 25 – Organograma da Estrutura Técnica do DOAS.

Cada videoanalista acompanha de forma estável tanto quanto possível as mesmas seleções durante toda a época desportiva. Tendo em conta o elevado número de seleções existentes na FPF (vinte e sete no total, englobando as três áreas de Futebol, Futsal e Futebol Praia) é necessário que se realizem ajustes na atribuição dos videoanalistas de forma a que seja possível cobrir todas as ações das seleções nacionais. O destacamento dos videoanalistas para as respetivas seleções é da responsabilidade do Coordenador do DOAS Bruno Pereira.

Tabela 6 - Descrição da Estrutura Técnica do DOAS.

Nome	Função	Idade	Grau	Formação Académica
Bruno Pereira	Coordenador do DOAS e VA da SN AA	41	II	(L) Educação Física e Desporto (ISCE)
Ivo Silva	VA Futebol Masculino de Formação	40	II	(M) Futebol (ULHT)
João Craveiro	VA SN AA de Futsal		-	-
José Pedro	VA SN AA Feminina	32	II	(L) Ciências do Desporto (FMH) (M) Treino Desportivo (FMH)
Telmo Silva	VA SN Sub-21	35	II	(L) Ciências do Desporto (FMH)
Pedro Matias	VA Futsal de Formação	41	I	(L) Educação Física e Desporto (ISCE)*
André Reis	VAE Futebol Masculino de Formação e SN Sub-20	22	II*	(L) Ciências do Desporto (FMH) (M) Futebol (ULHT)*
Gonçalo Leal	VAE Futebol Masculino de Formação e SN Sub-17 Feminina	31	II*	(L) Ciências da Comunicação (UCatólica) (M) Futebol (ULHT)*
Fernando Motta	VAE Futebol de Praia e Futebol Feminino de Formação	41	-	(L) Educação Física (UFEspírito Santo) (M) Futebol (ULHT)*

Legenda | VA – Videoanalista; VAE – Videoanalista Estagiário; SN – Seleção Nacional; (L) – Licenciatura; (M) - Mestrado | * em conclusão

1.6. Funções e Tarefas

Enquanto membro do DOAS no cargo de videoanalista estagiário, as funções exercidas pelo estagiário basearam-se sobretudo na análise da *performance* quer das diversas Seleções Nacionais, quer dos adversários das mesmas. Também na área de *Scouting* o estagiário desempenhou funções, nomeadamente enquanto *Scout* responsável pelo Futebol Masculino da Área de *Scouting* Internacional e, de forma similar, como *Scout* da Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal. Assim, as tarefas dividiram-se em dois campos: a análise de *performance* para as Seleções Nacionais; e o *Scouting* para as áreas de *Scouting* em que o estagiário esteve envolvido.

1.6.1. Tarefas com Seleções Nacionais

Relativamente ao trabalho direto com as Seleções Nacionais no que diz respeito à análise da *performance*, as tarefas poderiam ser divididas temporalmente em três frações: antes do estágio, durante o estágio e após o estágio.

Antes do estágio e caso o mesmo fosse competitivo (onde existiriam jogos contra outras Seleções ou mesmo equipas de Clubes) a principal tarefa prendia-se com a produção do Relatório de Observação do Adversário, sempre em articulação com o Treinador Nacional da respetiva seleção. As tarefas baseavam-se na escolha dos jogos a observar, passando pela observação e análise dos mesmos, selecionando posteriormente as imagens a mostrar aos jogadores, culminando na produção final do Relatório. De realçar ainda a produção de Compactos Individuais para os jogadores em destaque dos adversários, vídeos esses que eram posteriormente entregues aos atletas de forma a que estes ficassem com um conhecimento mais profundo dos jogadores que iriam defrontar.

Durante o período de estágio as tarefas baseavam-se sobretudo na filmagem, análise e tratamento dos dados de treinos e na preparação para os jogos, caso esta fosse necessária. Relativamente aos treinos, o videoanalista teria sempre a indicação de filmar o treino e posteriormente entregar essa filmagem ao Treinador Nacional. Durante o treino, para além de filmar, era necessário codificar os exercícios, as pausas e os *feedbacks* do treinador, informação essa que seria tratada posteriormente e armazenada numa base de dados criada para o efeito. No que toca às tarefas de preparação do jogo, estas poderiam

ser mais ou menos regulares, dependendo das necessidades do Treinador Nacional. No dia do jogo o videoanalista teria a responsabilidade de filmar o mesmo, de acordo com as técnicas de filmagem estabelecidas pelo DOAS. Para além de filmar, o videoanalista tinha também a tarefa de codificar o jogo nos seus diferentes momentos, de forma a realizar uma primeira análise à *performance* da equipa. No caso particular da Seleção Nacional Sub-20, os estágios continham dois jogos sendo que a análise para o primeiro jogo era realizada na íntegra antes do estágio. Já para o segundo jogo, uma vez que todas as equipas participantes no Torneio realizavam as jornadas no mesmo dia, isto permitia termos um jogo realizado uns dias antes, com o plantel que iríamos defrontar. Desta forma, para o segundo jogo, parte da análise do adversário era realizada antes do estágio e era depois complementada com o que acontecia no jogo da jornada que ocorria durante o estágio.

Após o estágio terminar, o videoanalista tinha ainda algumas tarefas a desempenhar até encerrar o trabalho relacionado com esse estágio. Relativamente à análise da *performance* propriamente dita, após o estágio terminar cabe ao videoanalista realizar um compacto de melhores momentos e de situações a melhorar ocorridos nos jogos realizados. Poderá também ser uma tarefa após o estágio terminar o preenchimento da base de dados relativa aos volumes de treino e classificação de exercício. Por fim, de forma a finalizar o estágio o videoanalista deve preencher um documento designado de "Relatório de Ação" que contempla as tarefas realizadas nesse estágio, o equipamento utilizado e os constrangimentos sucedidos. Este documento é posteriormente enviado para o coordenador do DOAS, com conhecimento do Diretor do Serviço a Seleções Dr. Daniel Ribeiro.

1.6.2. Tarefas Relativas às Áreas de *Scouting*

Relativamente às Áreas de *Scouting* o estagiário esteve diretamente ligado a duas delas, nomeadamente a Área de *Scouting* Internacional e a Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal.

Na Área de *Scouting* Internacional o estagiário foi responsável pelo *scouting* para o futebol masculino de formação. Assim, as tarefas basearam-se numa fase inicial na identificação e registo numa base de dados de atletas com nacionalidade portuguesa ou

com possibilidade de a adquirir a jogar no estrageiro. Numa fase mais avançada da época iniciou-se a produção dos relatórios individuais em vídeo, uma das tarefas mais realizadas pelo estagiário em todo o processo de estágio.

Já na Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal as tarefas eram ligeiramente diferentes. Numa primeira fase, à semelhança do referido anteriormente, foi realizada a identificação e registo dos jogadores abrangidos pelo projeto numa base de dados. Mensalmente, era tarefa do estagiário registar e partilhar com a Estrutura Técnica os volumes de jogo dos jogadores registados na base de dados. Posteriormente, e tal como aconteceu na Área de *Scouting* Internacional, outra das tarefas do estagiário passou sobretudo pela produção de relatórios individuais em vídeo, que eram posteriormente partilhados com a Estrutura Técnica.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo dados da última *FIFA Magazine* (Kunz, 2007) relativa à *BIG COUNT* de 2006, cerca de duzentas e sessenta e cinco milhões de pessoas praticam futebol no mundo, dos quais duzentos e trinta e nove milhões são do sexo masculino e vinte seis milhões do sexo feminino (ver Figura 26). A Europa é o segundo continente com mais praticantes de futebol no mundo contando com cerca sessenta e cinco milhões de praticantes, apenas atrás da Ásia que soma um total de oitenta e cinco milhões.

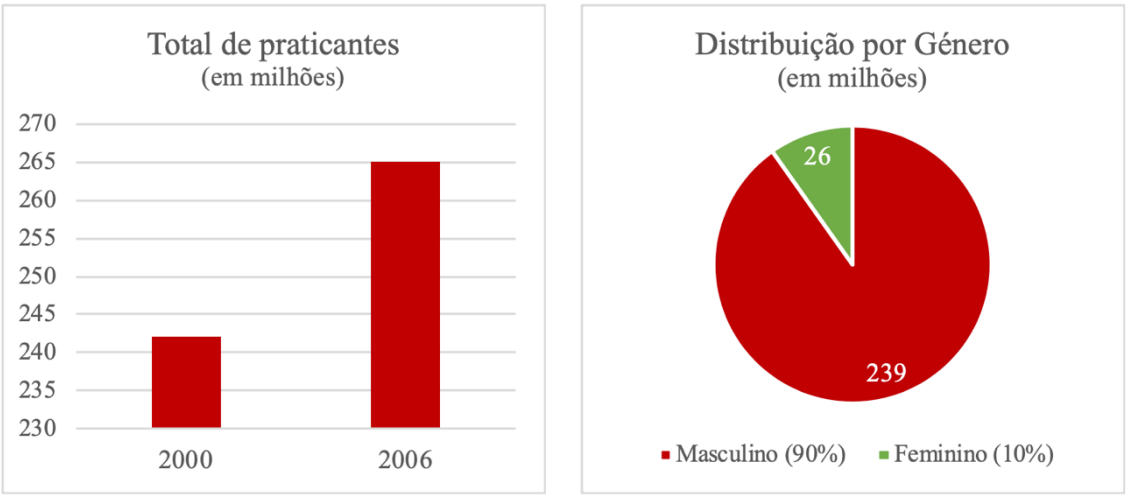


Figura 26 - Gráficos adaptados de FIFA Magazine 2007.

De acordo com o boletim estatístico publicado pela Federação Portuguesa de Futebol (2019a) relativo ao segundo trimestre de 2019, em Portugal o número de praticantes Federados de Futebol tem vindo a aumentar de forma substancial, estando atualmente perto dos cento e cinquenta e cinco mil praticantes (ver Figura 27).

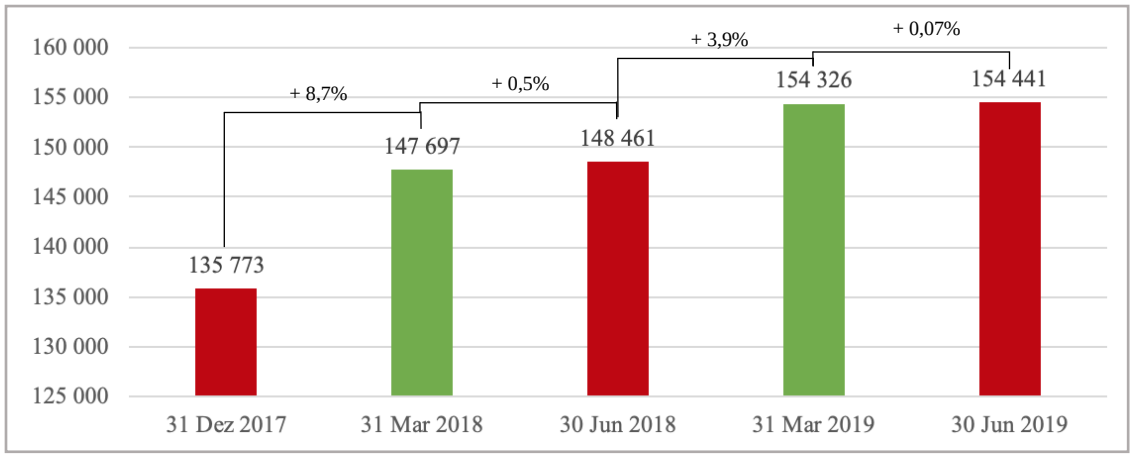


Figura 27 - Gráfico criado com a informação existente nos Boletins Estatísticos da FPF.

Destes cento e cinquenta e quatro mil quatrocentos e quarenta e um praticantes Federados, mil quatrocentos e setenta e um são jogadores profissionais de Futebol. Apesar de falarmos apenas de ≈1% de atletas, o impacto que o Futebol Profissional tem na sociedade portuguesa é inegável. Segundo o Anuário do Futebol Profissional Português relativo à época 2017-2018, a Liga Portugal e as Sociedades Desportivas geraram cerca de seiscentos e sete milhões de euros em volume de negócios, que contribuíram com cerca de trezentos e noventa e seis milhões de euros (0,2%) para o PIB português na época analisada.

É notório que o Futebol Profissional é um setor impactante da Sociedade Portuguesa, sendo capaz de gerar benefícios não só económicos, mas também sociais ou culturais. A análise do fenómeno do Futebol tem vindo a evoluir ao longo dos anos nas suas diferentes dimensões do rendimento desportivo (Neves et al., 2017).

Numa ótica mais tradicional, segundo Garganta (1997) são quatro as dimensões que contribuem para a fundamentação e explicação do rendimento desportivo em Futebol: dimensão técnica; dimensão tática; dimensão física; e dimensão psicológica (ver Figura 28).

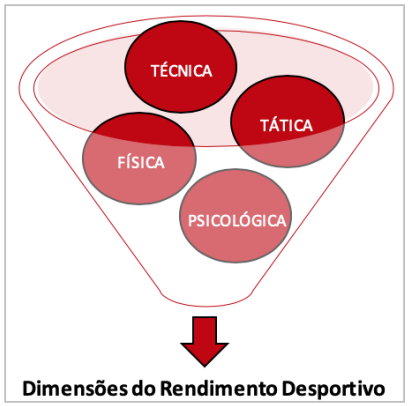


Figura 28 - Dimensões do rendimento desportivo.

Garganta (1997) define estas dimensões de forma simples e concreta. Relativamente à dimensão técnica, o autor refere que "as técnicas constituem ações motoras especializadas que permitem resolver as tarefas do jogo". No que diz respeito à dimensão estratégico-tática Garganta afirma que esta é regida por princípios que vão desde a relação do jogador com a bola "até à forma de comunicar com os colegas e contra-comunicar com os adversários, passando pela noção de ocupação racional do

espaço de jogo". Acerca da dimensão física do jogo Garganta refere que esta se caracteriza por indicadores internos (frequência cardíaca, consumo máximo de oxigénio, etc.) e por indicadores externo (distância percorrida, intensidade dos deslocamentos, etc.), sendo que através destes indicadores é possível "configurar o perfil energético-funcional reclamado pelo jogo de futebol". Por fim, no que toca à dimensão psicológica do jogo de Futebol o autor atribui-lhe grande importância afirmando mesmo que a dimensão cognitiva é um "marcador de diferença entre os atletas e a que mais parece determinar o grau de sucesso na competição, especialmente quando se denota um equilíbrio entre todas as componentes do rendimento desportivo".

O Futebol tem sido ensinado, treinado e investigado com o objetivo de melhorar o desempenho (*performance*) desportivo ao nível das quatro dimensões acima referidas que na prática se traduzem na procura da eficácia (Garganta, 2002). Para que ocorra essa melhoria da *performance* é fundamental capturar, analisar e avaliar informações sobre fatores-chave das diversas dimensões (Carling et al., 2009).

Assim, a Observação e Análise de Jogo tem vindo a ganhar um papel decisivo no desporto em geral e no Futebol em particular, pois a informação recolhida a partir da análise do comportamento dos atletas, quer em treino quer em jogo, é considerada uma das variáveis que mais afeta a eficácia desportiva (Hughes & Franks, 2004). De acordo com Gama et al. (2017), através da análise de jogo os treinadores procuram aumentar os seus conhecimentos de forma a melhorar a qualidade da prestação das suas equipas. Nesse sentido, a *performance* no Futebol pode ser analisada nas diversas dimensões anteriormente referidas (Young et al., 2020).

A análise da dimensão técnica é aquela mais abordada na literatura, provavelmente devido à abundância de dados existentes nos mais diversos níveis competitivos e nos mais diversos desportos (Hughes & Barlett, 2002; Young et al., 2020). Relativamente à análise da dimensão tática esta foi provavelmente aquela cujo seu crescimento foi mais exponencial, apesar de só recentemente ter começado a receber a devida atenção (Memmert et al., 2017). Devido à natureza do trabalho desenvolvido que serve de base à produção deste documento, estas duas dimensões (técnica e tática) serão aquelas que terão maior relevância no desenvolvimento das tarefas do estagiário.

2.1. As Origens e o Desenvolvimento da Análise de Jogo

A Análise de Jogo refere-se ao registo e estudo objetivos dos eventos comportamentais que ocorrem durante o jogo de Futebol. Pode ser focado na atividade de um jogador ou pode incluir a integração de ações e movimentos de um grupo de jogadores. Pode ser descrito o comportamento coletivo a atacar e a defender com vista à discrição do padrão de jogo da equipa (Carling et al., 2007). A Análise de Jogo ou de Desempenho (*Performance*) é claramente também uma parte integrante do processo de treino (Carling et al., 2007; Groom et al., 2011; Hodges & Franks, 2002; Lyle, 2002; Stratton et al., 2004) e a investigação tem vindo a aumentar muito nesta área (Lago, 2009).

Os primeiros registos de investigação na área da Análise de Jogo e da *Performance* datam de 1910, da autoria de Hugh Fullerton (Sarmento, Marcelino et al., 2014). Contudo, considera-se que a origem da Análise de *Performance* ocorreu na década de sessenta nos Estados Unidos, no futebol americano e no basquetebol onde se analisava o desempenho competitivo através de análise notacional (Carling et al., 2007; Hughes & Franks, 2004).

Foi já nos anos noventa que a Análise de Jogo e da *Performance* começou a ganhar o seu espaço na literatura científica através da criação de Sociedades Internacionais de Ciência (ex. *International Society of Performance Analysis of Sport*), da edição de jornais científicos especializados (ex. *International Journal of Performance Analysis in Sport*; *Journal of Quantitative Analysis in Sports*) e também da criação daquela que é hoje designada por "*World Congress of Performance Analysis in Sport*" (Sarmento, Marcelino et al., 2014). Mais recentemente têm sido publicados livros (Carling et al., 2007; Carling et al., 2009; Hughes & Franks, 2004; Hughes & Franks, 2008; Reilly, 1977), e uma quantidade significativa de artigos em jornais científicos (Sarmento, Marcelino et al., 2014) que baseiam a Análise da *Performance* sobretudo em dois tipos de análise: a análise notacional (*notational analysis*) e análise tempo-movimento (*time-motion analysis*).

Mais recentemente os investigadores têm optado por novos métodos para a análise da *performance*, assentes sobretudo na ideia de que dentro de uma equipa são criadas redes de interação complexas entre os seus elementos (Couceiro et al., 2016; Glazier, 2010; Vilar et al., 2012). Desta forma a Análise de *Performance* procura descobrir

padrões de interações comportamentais usando a análise de redes (*network analysis*) (Aquino et al., 2019).

Outra das perspetivas recentes relativas à Análise de Jogo designa-se de perspetiva dinâmica ecológica e refere que a análise de jogo deve avaliar as interações contínuas entre jogadores e equipas, bem como descrever o desempenho desportivo da equipa utilizando vários métodos de análise (Travassos et al., 2013). Assim, o analista deverá "combinar a descrição das relações dos jogadores no espaço e no tempo, bem como a caracterização dos padrões de jogo" (Barreto, 2019).

2.2. O Impacto do Desenvolvimento Tecnológico na Análise de Jogo

O mundo tecnológico tem avançado a um ritmo alucinante provocando um impacto significativo em todas as áreas da sociedade e o desporto não é exceção (Carling et al., 2007). São vários os desportos que adotaram os avanços tecnológicos desde cedo e estão agora na vanguarda da pesquisa e do desenvolvimento científico, permitindo aos seus atletas aumentarem os seus índices de *performance* (Carling et al., 2009). Têm sido criados sistemas digitais com o intuito de assistir os treinadores, monitorizando e analisando o desempenho e os comportamentos de cada jogador bem como fornecendo dados estatísticos das suas ações (Thinh et al., 2019). No futebol os efeitos destes avanços tecnológicos na análise, avaliação e melhoria do desempenho não podem ser ignorados (Carling et al., 2007), pois todas estas melhorias tecnológicas têm permitido analisar o desempenho desportivo de jogadores e equipas ao mais ínfimo detalhe (Castellano et al., 2014).

Nas últimas duas décadas a tecnologia de vídeo veio mudar completamente o processo de análise de jogo (Carling et al., 2007; Brümmer, 2019). Esta tecnologia tem sido utilizada ao longo dos anos para a análise da dimensão técnica, tática, física (Carling et al., 2009) e em alguns casos também da vertente psicológica em processos como a antecipação ou a tomada de decisão (Carling et al., 2007). Com vista à melhoria da *performance* das suas equipas os treinadores têm utilizado a tecnologia de vídeo sobretudo de duas formas: transmitir *feedback* acerca de uma ação ou comportamento que já foi concluído; expor um modelo de comportamento correto ou que se pretenda atingir no futuro (Middlemas, 2014). Segundo Carling et al. (2007), os benefícios da utilização do sistema de vídeo passam pela capacidade que o vídeo oferece de gravar o desempenho

competitivo para que este possa ser visto quantas vezes forem necessárias, a hipótese de focar a análise em qualquer detalhe da *performance* ou em algum jogador em particular, ou, entre outras, a possibilidade de utilização do vídeo em tempo real para uma análise imediata ou para a revisão de alguns aspetos algum tempo após a sua execução (ao intervalo do jogo, por exemplo).

Nos últimos anos têm sido desenvolvidos sistemas e dispositivos que permitem integrar diversos procedimentos de recolha de informação num só equipamento para uma análise simultânea de diversas variáveis da *performance*. Um excelente exemplo disso é o desenvolvimento dos *Global Positioning Systems* (GPS) que são capazes de armazenar dados com o indivíduo em movimento (ver Figura 29). Contudo, as grandes melhorias na *performance* ocorrem quando se combinam diversas tecnologias (Carling et al., 2009; Castellano et al., 2014). Em competição a informação sobre o desempenho de cada jogador nas diferentes dimensões do rendimento desempenha um papel fundamental no sucesso desportivo (Thinh et al., 2019).



Figura 29 - GPS APEX Athlete Series - STATSports (Retirado de https://statsports.com/pro-series-software/)

O desenvolvimento e a utilização ao longo da última década dos *vídeo-based tracking systems* (que combinam a tecnologia de vídeo com a tecnologia de GPS) têm permitido aos treinadores ter acesso a informações durante o jogo em tempo real, de modo a que estes possam intervir sobre a sua equipa de forma quase instantânea (Carling et al., 2009). Atualmente, existem diversos sistemas de *tracking* no mercado e o modo de funcionamento destes é relativamente simples: durante o jogo, estes sistemas reúnem

informação sobre a forma de vídeo de alta qualidade através de câmaras fixadas em torno do campo. Em seguida, o *software* realiza um processamento detalhado da informação recolhida (Thinh et al., 2019) e fornece uma análise em tempo real acerca de diversas informações como as posições dos jogadores, zonas do campo mais utilizadas pelos mesmos ou distâncias percorridas por determinado atleta (Castellano et al., 2014). Todo este processo está demonstrado na Figura 30.

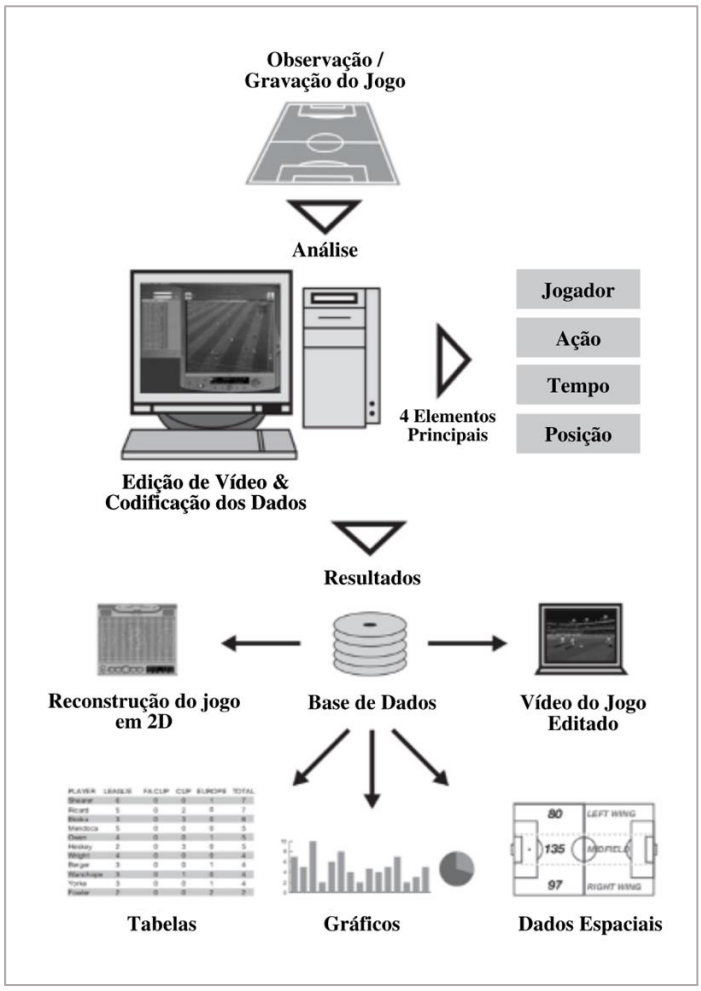


Figura 30 - Processo de análise. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007).

Todos estes avanços tecnológicos têm permitido não só aos treinadores reunir e analisar informação de forma mais eficiente, com o objetivo de melhorar o processo de treino (Carling et al., 2009), mas também melhorar o processo de análise de jogo a todos os níveis desde a recolha de dados, ao seu tratamento e apresentação (Carling et al., 2007).

2.3. Aplicações da Análise de Jogo

2.3.1. Análise Notacional

A evidência científica indica que o início dos sistemas manuais de análise de jogo, também designados por sistemas de análise notacional (*Notational Analysis*), ronda os meados do século XIX (Eaves, 2015). A análise notacional é talvez a mais tradicional técnica de análise e é utilizada sobretudo para fornecer informação sobre a prestação desportiva, baseada em grande parte na contagem de ações isoladas relativas ao desempenho técnico (por exemplo, número de passes, remates, desarmes, etc.) (Aquino et al., 2019). Assim, pode afirmar-se que o objetivo da análise notacional em desportos coletivos como o futebol é identificar a frequência de ações relacionadas com indicadores da *performance* (Abdullah et al., 2016).

A maioria dos sistemas de análise notacional centra-se nos jogadores com bola. Os métodos mais utilizados passam pelo registo das ações utilizando uma forma de notação abreviada com marcas de contagem ou códigos de ação (ver Tabelas 7 e 8).

Tabela 7 – Sistema de Análise Notacional com marcas de contagem. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007).

Jogadores	**Remates**		***Dribles***	
	À baliza	**Fora**	**Sucesso**	**Insucesso**
Jogador (A)	✓✓✓✓	✓✓	✓	✓✓✓
	✓✓	✓✓✓✓✓	✓	✓✓

Tabela 8 - Sistema de Análise Notacional com marcas de contagem. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007).

Ação	**Sucesso**	**Insucesso**
Drible	✓✓✓✓	✓✓
Cabeceamento	✓✓	✓
Desarme	✓✓✓	✓✓
Interceção	✓	✓

Os dados posicionais podem ser registados numa representação esquemática do campo de jogo dividido em zonas numeradas (ver Figura 31). A posição (onde?), os jogadores envolvidos (quem?), a ação em questão (o quê?), o tempo (quando?) e o resultado dessa ação (por exemplo, sucesso ou insucesso) podem também ser registados. Estas informações fornecem contagens básicas que podem ser avaliadas, por exemplo, relativamente à taxa de sucesso das ações (Carling et al., 2007).

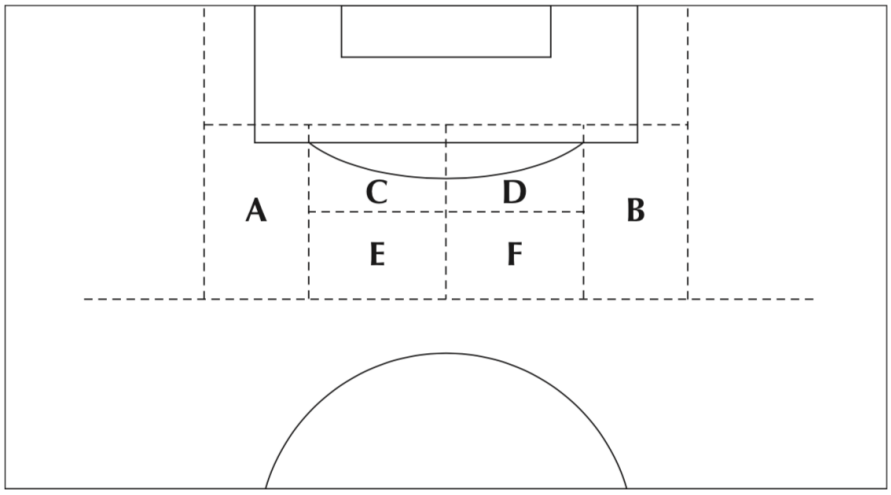


Figura 31 - Representação esquemática do campo de futebol. Em "Performance Assessment for Field Sports", de Carling, Reilly e Williams (2009).

Outra forma de abordar a análise notacional é através do movimento da bola. Podem registar-se dados como o número de passes ou a velocidade da bola e essas informações, juntamente com os dados referentes à posição no campo, podem fornecer informações valiosas sobre o padrão do jogo da equipa (Carling et al., 2007).

Hoje em dia a análise notacional é cada vez menos utilizada sobretudo devido às imprecisões principalmente no que toca ao registo de informações posicionais. Outra grande limitação deste tipo de análise centra-se sobretudo na falta de informações relativas ao contexto e às interações cooperativas que ocorrem entre elementos físicos, técnicos e táticos do jogo (Ribeiro et al., 2017).

2.3.2. Análise tempo-movimento

A análise de tempo-movimento foi inicialmente empregue no sentido monitorizar o índice de trabalho dos atletas (Carling et al., 2008) e há mais de trinta anos que é utilizada sobretudo para avaliar as exigências físicas do jogo (Castellano et al., 2011). Um dos primeiros estudos realizados utilizando este tipo de análise foi publicado em 1976, da autoria de Reilly e Thomas onde estudaram o índice de trabalho em jogadores profissionais de futebol (Carling et al., 2008).

A *Time-Motion Analysis* reflete os movimentos de um atleta durante o jogo e o seu método mais clássico utiliza um esquema codificado do campo de jogo (ver Figura 32) para estimar as distâncias percorridas pelos jogadores (Carling et al., 2007).

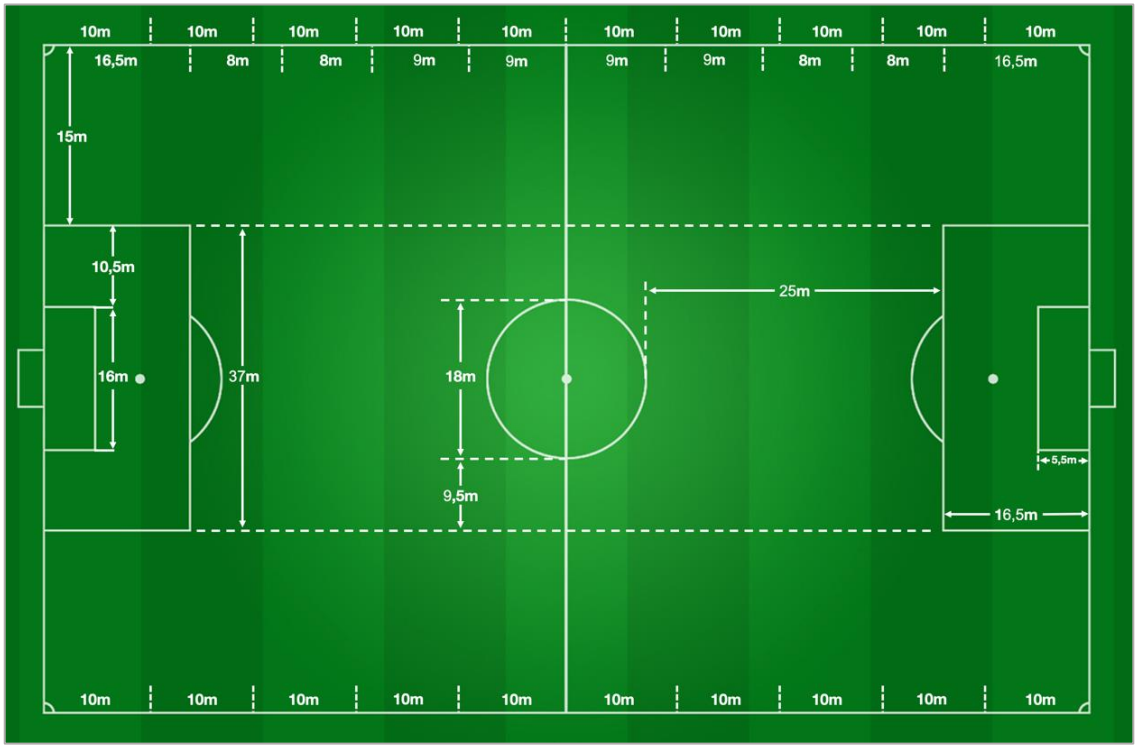


Figura 32 - Representação esquemática do campo de futebol para calcular distâncias. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007).

Este método foi comprovado para a identificação da fadiga, distinguindo as posições dos atletas e o seu índice de trabalho (ver Figura 33).

Atualmente todo este registo é realizado de forma semiautomática e em formato digital. O jogo é gravado através de um sistema de câmaras fixas no estádio e a localização dos jogadores e os seus movimentos são registados num mapa digital desenhado em

escala com o campo real, com auxílio da tecnologia de *GPS*. *Softwares* como *ProZone* ou *AMISCO* realizam a análise destes dados em tempo real permitindo rapidamente obter dados de distâncias percorridas, acelerações ou desacelerações, entre outros, que os atletas tenham realizado durante o jogo (Carling et al., 2007; Castellano et al., 2014; Felipe et al., 2019).

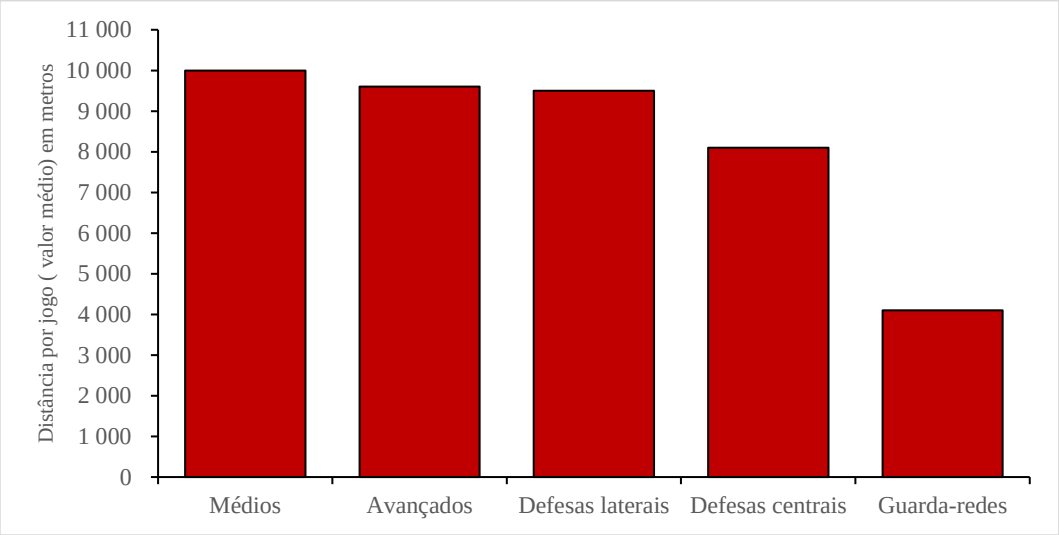


Figura 33 - Distância percorrida por jogo de acordo com a posição. Adaptado de "Handbook of Soccer Match Analysis", de Carling, Williams e Reilly (2007).

Nas últimas quatro décadas, a análise de tempo-movimento permitiu explorar em grande parte o nosso conhecimento acerca das exigências físicas em ambientes de competição (Aquino et al., 2019) e tem desempenhado um papel importante na medição dos índices físicos associados ao jogo de futebol (Carling et al., 2008). No entanto, os estudos realizados tendem a quantificar as exigências físicas isoladamente, sem um contexto a elas associado (Bradley & Noakes, 2013). Tendo em conta que aos dias de hoje está comprovado que o desempenho de uma equipa é altamente dependente de fatores contextuais, o facto da análise de tempo-movimento isolar as exigências físicas do contexto é umas das suas principais limitações (Aquino et al., 2019). Ainda assim, a inclusão de novas variáveis, sobretudo variáveis contextuais, em estudos que utilizam análises de movimento tem crescido bastante nos últimos anos (Castellano et al., 2014).

2.3.3. Análise de Redes

Segundo Gama et al. (2017) o método de *networks* teve a sua origem em estudos realizados na área das Ciências Sociais, Sociologia e Biologia e remonta ao século XVII. No campo desportivo, o conceito de *networks* ou "redes" surge associado ao processo de estabelecimento de conexões e sinergias que ocorre nos sistemas de movimento humano (Passos et al., 2011; Gama et al., 2017).

Assim, a análise de redes é um método de análise de interações entre elementos de um determinado conjunto (Barnes & Harary, 1983; Moreira et al., 2020). No Futebol, um passe entre dois jogadores representa uma interação e, portanto, o relacionamento entre os jogadores de uma equipa pode ser estudado através da análise dos passes realizados entre si (Young et al., 2019), como demonstrado na Figura 34.

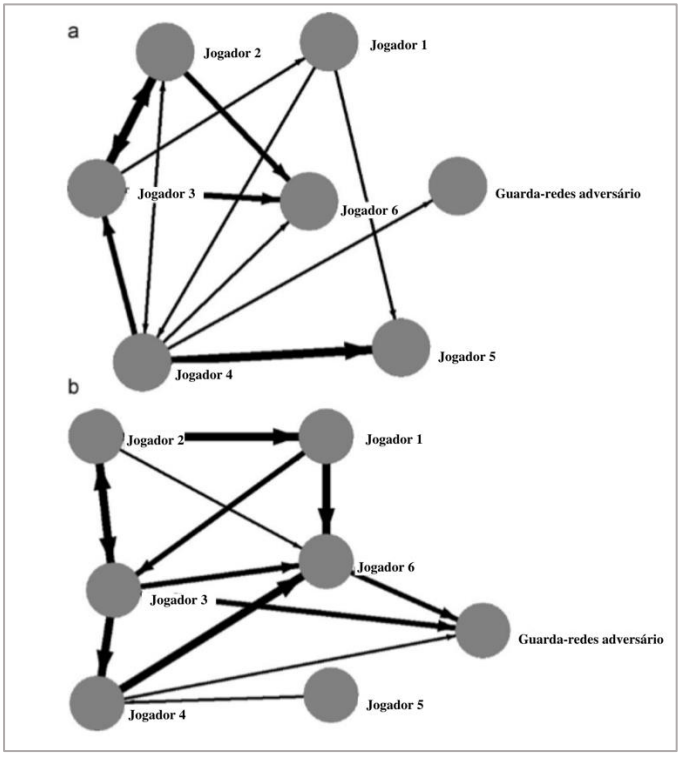


Figura 34 - Representação esquemática de uma rede de passes entre diversos jogadores. Adaptado de "Networks as a novel tool for studying team ball sports as complex social systems", de Passos et al. (2011).

O método de análise de redes pode também ser usado para investigar a funcionalidade e a eficiência de um grupo (Kothari et al., 2014), podendo fornecer informações sobre as características da equipa e sua relação com os resultados desportivos

(Young et al., 2019), como é possível verificar através do diagrama de redes representado na Figura 35 que mostra a previsão de resultados entre as diversas equipas.

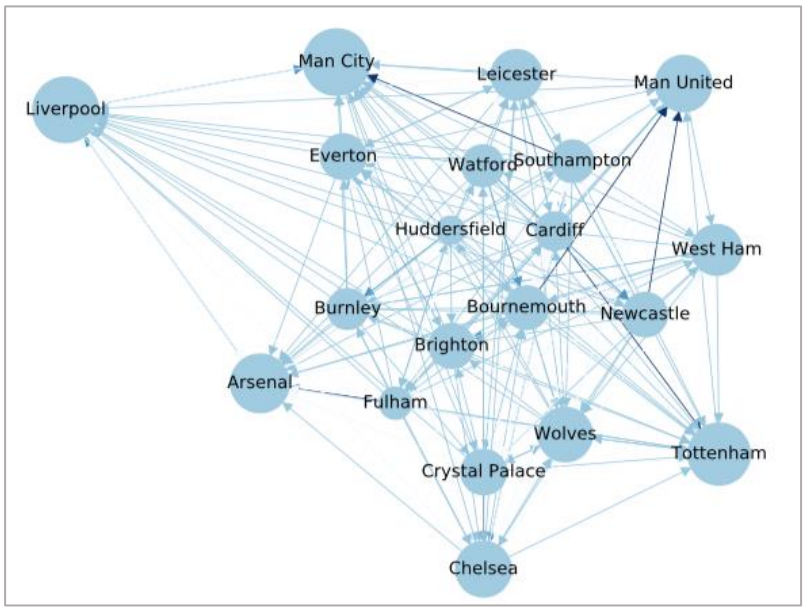


Figura 35 - Diagrama de redes da época 2018-2019 da Premier League (ENG). Em "Football is becoming boring; Network analysis of 88 thousands matches in 11 major leagues", de Maimone e Yasseri (2019).

Alguns dos trabalhos mais relevantes realizados através do método de análise de redes investigaram coletivamente uma variedade de conteúdos, incluindo a identificação de estilos de jogo e os indicadores de referência das equipas de sucesso (Young et al., 2019).

Mais recentemente, a análise de redes tem sido utilizada para identificar jogadores preponderantes dentro de uma equipa bem como para avaliar a consistência do grupo e a previsibilidade das interações entre os jogadores (Clemente, Couceiro et al., 2015; Clemente, Martins et al., 2015; Santos et al., 2019).

Uma das grandes vantagens da análise de redes é a sua capacidade para analisar simultaneamente as estruturas sociais de uma equipa (análise macro), bem como os atributos individuais dos jogadores que a compõem (análise micro), sendo indicada também para avaliar as complexas interações que existem dentro do coletivo (grupos de jogadores, por exemplo setores) (Lusher et al., 2010; Silva, 2016; Aquino et al., 2019).

Assim, as análises de rede permitem "não só para mapear as interações estabelecidas entre jogadores, mas também para caracterizar a dinâmica coletiva e os "graus de liberdade" da equipa" (Vaz et al., 2014).

2.3.4. Indicadores da *Performance*

Em 2008, Hughes e Franks definiram a análise de jogo em cinco parâmetros:

1. Análise tática;
2. Análise técnica;
3. Análise do movimento;
4. Desenvolvimento de bases de dados e criação de modelos;
5. Para uso educacional com treinadores e jogadores.

Assim, para analisar cada uma das cinco áreas anteriormente referidas, o analista deverá recorrer a indicadores de desempenho (*key performance indicators*) que permitam avaliar o desempenho do jogador ou da equipa (Barreto, 2019).

Uma das principais tarefas da Análise de Jogo é identificar os principais indicadores que estão diretamente relacionados com o resultado do jogo, nomeadamente com a vitória. No passado foram realizados estudos (Dixon & Coles, 1997; Karlis & Ntzoufras, 2003; Lee, 1997; Maher, 1982) com o objetivo de prever o número de golos marcados e sofridos ou até mesmo o resultado final do jogo (vitória, empate ou derrota) utilizando modelos de variáveis baseadas em indicadores da *performance* (Bilek & Ulas, 2019). Um indicador de *performance* é uma variável ou uma combinação de variáveis de ação que visam definir aspetos do desempenho, estando diretamente ligados com o sucesso das tarefas (Hughes & Bartlett, 2002; McGary et al., 2013; Modric et al., 2019).

Na área das Ciências Biomecânicas os indicadores de *performance* estão frequentemente relacionados com o resultado da tarefa através de níveis técnicos hierárquicos (ver Figura 36), nas quais existem claras relações entre os diversos níveis do modelo (Hughes & Bartlett, 2002).

Se apresentados de forma isolada, os indicadores da *performance* podem transmitir uma impressão distorcida da realidade ignorando outras variáveis que podem ser importantes (Hughes & Bartlett, 2002). O desempenho num jogo de futebol resulta das habilidades individuais dos jogadores quando expressas dentro de uma organização coletiva da equipa. Os indicadores da *performance* são capazes de descrever e entender a dinâmica dessas organizações que são complexas e não lineares (Memmert et al., 2017).

Assim, analistas e treinadores utilizam os indicadores de *performance* para avaliar o desempenho de um jogador, de um grupo de jogadores ou de toda a equipa, podendo por vezes ser utilizados para comparar grupos de atletas ou mesmo com adversários (Hughes & Bartlett, 2002), com o objetivo de melhorar o desempenho dos seus jogadores e, por consequência, da sua equipa (Muazu Musa et al., 2019) (ver Tabela 9).

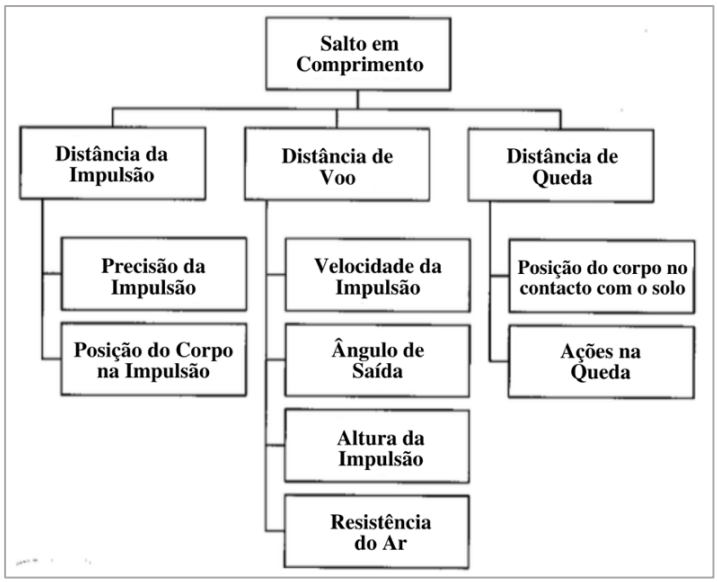


Figura 36 - Modelo técnico hierárquico do salto em comprimento. Adaptado de "The use of performance indicators in performance analysis", de Hughes e Bartlett (2002).

Recentemente, Memmert et al. (2017) enumeraram alguns indicadores de *performance* tais como o número de passes realizados pela equipa, o número médio de passes realizados pelo jogador, a distância média dos passes realizados, as perdas ou as recuperações de bola, entre outros. Todos estes indicadores têm em comum o facto de isoladamente nos dizerem pouco sobre o processo de jogo, sobretudo na sua vertente tática (Memmert et al., 2017). Contudo, Perl e Memmert, num estudo realizado em 2017 os mesmos autores demonstraram que os indicadores de *performance* podem ser deduzidos de forma a não descurarem a dinâmica complexa do jogos e futebol.

Tabela 9 - Descrição de indicadores de performance. Adaptado de "Analysis of discriminant performance indicators of the FIFA Ranking in the 2018 World Cup", de Coppola et al. (2019).

Indicadores de *Performance*	**Descrição**
Golo	Número de golos por jogo
Remate	Número total de remates que terminem na baliza ou fora.
Eficácia	Eficácia de remate, estimada usando a fórmula: Golos*100/Total de remates (Lago-Peñas, et al., 2010)

Assistência	Número de passes cuja ação seguinte foi golo.
Fora-de-jogo	Número de foras-de-jogo identificados durante a fase ofensiva.
Cantos	Número de cantos realizados durante a fase ofensiva.
Penáltis	Número de penáltis por jogo.
Posse de bola	Percentagem de posse de bola.

Os indicadores de *performance* têm vindo a ganhar importância na análise de jogo pois estudos recentes mostraram que indicadores físicos (distância total percorrida, acelerações ou desacelerações, entre outros) quando correlacionados com indicadores técnico-táticos (remates, cruzamentos ou *dribles*, entre outros) são excelentes preditores do resultado final do jogo de futebol (Lago-Peñas, 2012; Sarmento, Marcelino et al., 2014; Liu et al., 2015; Modric et al., 2019).

2.4. O Futuro da Análise de Jogo

A par do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, a tecnologia utilizada para a análise de *performance* continuará sem dúvida a evoluir, muito porque as empresas desta área estão constantemente à procura de melhorar sobretudo a recolha de dados em termos de velocidade, qualidade e quantidade (Carling et al., 2007). Tendo em conta o importantíssimo papel que a análise de jogo tem vindo a desempenhar tanto no treino como em competição, o seu estudo, desenvolvimento e aplicação têm tendência a aumentar exponencialmente a cada época que passa (Carling et al., 2009).

Atualmente, todo o potencial da análise de *performance* através dos dados digitais está longe de estar totalmente atingido (Memmert & Rein, 2018). Por exemlo, comparando a informação retirada das *Notational Analysis* com as N*etwork* e as *Motion Analysis* verificamos que estas últimas têm permitido perceber relações espácio-temporais formadas pelos jogadores durante o jogo que as *Notational Analysis* não podem explicar (Sarmento et al., 2017). Desta forma, verificamos que a recolha de dados posicionais utilizando os *tracking systems* tem sido um dos principais novos *insights* na análise da *performance* (Sarmento et al., 2017) e, segundo Memmert e Rein (2018) os *Big Data* baseados nos métodos de *tracking* anteriormente explicados serão certamente um componente-chave para o desenvolvimento futuro da Análise de Jogo.

Estes dados apontam um caminho para a análise de jogo na medida em que abordagens utilizando diversos métodos de análise deverão ser o futuro desta área. De acordo com Sarmento et al. (2017) abordagens reducionistas devem ser evitadas, optando pelas análises multifatoriais integrando os diversos métodos anteriormente explicados (*network analysis*, *motion analysis*, *key performance indicators*, *notational analysis*, etc.) de forma a ampliar o conhecimento e identificar padrões a longo prazo na dinâmica de desempenho de uma equipa durante a competição.

Quando se referencia a utilização de diversos métodos de análise o objetivo é não perder informação durante o processo de análise. Estudos anteriores (Gregson et al., 2010; Di Salvo et al., 2013) não tiveram em conta variáveis táticas e contextuais e, segundo Bush et al. (2015) estas variáveis influenciam fatores físicos e técnicos da *performance* dos atletas e devem ser tidas em conta em futuros estudos nesta área. Já em 2010, Paul Glazier afirmava que seria importante aprofundar os conhecimentos na área da análise de jogo baseada não só na análise notacional mas sobretudo sustentada pela análise das sinergias entre os jogadores. Mais do que isto, Paul Glazier referiu que uma abordagem à análise de jogo baseada nos constrangimentos poderia ser muito mais apropriada, transmitindo aqui a ideia da importância dos fatores contextuais para a *performance* desportiva. Será sem dúvida neste prisma que a análise de jogo se desenvolverá nos próximos anos, olhando cada vez mais para as variáveis contextuais e dando cada vez mais importância às relações estabelecidas entre os jogadores de uma equipa.

Apesar de todo o desenvolvimento na área da análise de jogo, hoje em dia ainda nos deparamos com a dificuldade de fazer chegar toda esta informação aos treinadores e atletas. Os dados atuais de desempenho, mesmo aqueles que são cientificamente comprovados de forma sólida, ainda ficam ligeiramente aquém das necessidades dos jogadores (Memmert & Rein, 2018). Uma questão central nesta temática prende-se com a interpretação do futebol e dos seus dados de forma a que se consigam extrair conclusões relevantes, apoiando por exemplo as abordagens modernas ao processo de treino (Memmert & Rein, 2018). Assim, um dos grandes desafios atuais e de futuro para os investigadores será alinhar os dados obtidos de forma a produzir informações relevantes na prática para o treinador com o objetivo claro de melhorar o desempenho dos seus atletas (Sarmento et al., 2017).

Contudo, a evolução da análise de jogo será transcendente apenas às questões técnicas ou táticas do jogo, pois apesar de a *performance* física não estar fortemente associada ao sucesso, esta tem grandes implicações na proficiência técnica. Desta forma, de acordo com Sarmento et al. (2017) estudos futuros devem promover novos *insights* através da integração de informação relativa ao processo de treino, às cargas de treino, à estrutura da competição, à aptidão física e ao índice de fadiga dos jogadores. Segundo os mesmos autores, recolher e armazenar uma grande quantidade de dados em tempo real e transformá-los no menor número de variáveis, fornecendo assim informações objetivas aos treinadores relacionadas sobretudo com o *outcome* final do jogo – o resultado – parece ser um caminho útil e necessário percorrer nesta área.

Também nas questões extracampo a evolução da análise de jogo e das suas ferramentas poderá ter uma grande influência. No recrutamento de jogadores informações detalhadas sobre os indicadores de *performance* do atleta desempenham um papel fundamental nas discussões entre jogadores e clubes (Carling et al., 2007). Mas mais do que apenas dados técnico-táticos isolados, num futuro próximo poderemos incluir nestas discussões dados contextuais ou mesmo dados táticos integrados naquilo que são as características da equipa que contrata o jogador. Um estudo realizado em 2015 por Bush et al., demonstrou que a análise de jogo poderá ter um papel decisivo no recrutamento de jogadores uma vez que é possível encontrar o atleta que melhor se adequa ao sistema e estilo de jogo da equipa através de métodos baseados na análise de parâmetros da *performance*.

A evolução da análise de jogo até hoje e daqui em diante parece ter sido prevista por Tom Reilly numa das suas primeiras publicações nesta área para o *Journal of Sports Sciences*. Reilly afirmou que à medida que o desporto e o futebol crescem em popularidade e o impacto que têm na sociedade e sobretudo a nível comercial aumenta, serão cada vez mais influenciados pelas tecnologias modernas e serão promovidas novas aplicações da ciência nesta área de forma a melhorar a *performance* dos atletas e das equipas (Reilly, 1983; Coutts, 2014). Aparentemente caminhamos no sentido das palavras de Tom Reilly, onde o desenvolvimento tecnológico parece ser o grande impulsionador de novos métodos de trabalho na área da Análise de Jogo.

CAPÍTULO III

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO

3.1. Enquadramento na Prática Profissional – Formações Específicas

3.1.1. Filmagem Técnica e Equipamento

A FPF contém um Departamento especializado na filmagem técnica do jogo de futebol. O DOAS é composto por oito videoanalistas especializados, coordenados por um outro videoanalista com largos anos de experiência no futebol profissional. Cada videoanalista tem à sua responsabilidade um *kit* de trabalho com todo o equipamento necessário para exercer a sua função (ver ponto 1.4.5. do capítulo I). O manuseamento e utilização de todo o equipamento acima referido foi apresentado por um dos videoanalistas do departamento, explicando passo a passo e detalhadamente todo o processo de montagem, execução e desmontagem do equipamento. Esta formação ocorreu na primeira semana de estágio, num total de cinco horas.

Relativamente à filmagem técnica exigida pelo DOAS, esta tem diferenças significativas para a filmagem habitual de TV. É essencial que a filmagem seja realizada em plano aberto (ver Figura 37 e 38) pois este permite analisar acontecimentos que ocorrem fora do centro de jogo, distâncias inter e intra setoriais, posicionamentos e até movimentações de jogadores que se encontram longe da bola. A filmagem técnica requer ainda a preocupação com o posicionamento, montagem e calibração do tripé. Este deve ser colocado o mais alinhado possível com a linha de meio-campo e no ponto mais alto possível (HUDL, S.D.). O tripé deve ser montado, sempre que possível, dando prioridade à extensão das pernas mais grossas pois estas conferem maior estabilidade. Após a montagem do tripé este deve ser calibrado segundo o nível nele inserido.

No início do jogo os hinos nacionais de ambas as seleções devem ser filmados fazendo *zoom* nos onze jogadores titulares de cada seleção. Desta forma, quando se analisar o jogo no futuro, a informação do onze titular, dos números utilizados pelos jogadores ou mesmo das dimensões morfológicas dos mesmos, pode ser utilizada para análise. No decorrer do jogo, poderá existir a necessidade de se ajustar o *zoom*, sobretudo quando a bola se encontra no corredor contrário ao local de gravação. Também nos esquemas táticos deve ser feito este ajuste de modo a fechar o plano tanto quanto possível, não perdendo nenhum jogador (HUDL, S.D.). Assim sendo, é fundamental que durante a filmagem se enquadre o plano de forma a que não se perca nenhum jogador da imagem,

mesmo quando a bola está no lado contrário do campo. Este detalhe será importante em casos onde, por exemplo, queremos ver a rapidez do encurtamento da linha defensiva quando a nossa equipa sai em contra-ataque (a tendência seria focar na bola e perder a nossa linha defensiva). Uma outra particularidade da filmagem técnica exigida pelo DOAS prende-se com a gravação dos festejos dos golos. Estes vídeos serão posteriormente utilizados em compactos de resumo dos jogos (ver ponto 3.3.2.6.1. do capítulo III). Na filmagem do jogo, a única pausa que deve ser feita é ao intervalo. Todo o restante jogo deve ser filmado de forma contínua (HUDL, S.D.).



Figura 37 - Filmagem técnica em plano aberto.



Figura 38 - Filmagem de TV.

3.1.2. Softwares de Análise de Jogo e Scouting

Os avanços tecnológicos que se têm verificados ao longo das últimas duas décadas têm permitido que os processos de análise de jogo e de *scouting* se tornem muito mais eficientes (Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Memmert & Rein, 2018). Como tal, é fundamental que os analistas dominem os recursos tecnológicos ao seu dispor para exercerem um trabalho de maior qualidade dada a mais-valia destes meios.

No âmbito da análise de jogo, o DOAS está munido de diversos *softwares* que são a base do trabalho nesta área. O *SportsCode* é o *software* base utilizado para a análise de jogo sendo que são também utilizados o *Coach Paint* e o *DaVinci Resolve* sobretudo para edição de imagem e grafismos. Já no que toca ao *scouting*, o *Wyscout* e o *Instat* são duas ferramentas fundamentais para que os analistas possam ter acesso à informação (vídeos e dados estatísticos) de jogadores das mais variadas competições de todo o mundo.

3.1.2.1. *HUDL SportsCode*®

O *HUDL SportsCode*® (HUDL, EUA) é um *software* desenvolvido pela HUDL, empresa com a qual a FPF trabalha há cerca de três anos. É um *software* especificamente desenvolvido para a análise de jogo e pode ser utilizado para vários desportos, sobretudo de cariz coletivo. De um ponto de vista mais qualitativo, este programa permite a codificação do jogo nos seus diferentes momentos, quer ao vivo, quer através de um vídeo descarregado para o nosso computador. Com o *SportsCode*® é possível realizar a edição de vídeos, adicionando grafismos ou texto, bem como o ajuste dos *clips* na linha de tempo. De um ponto de vista quantitativo, existe também a possibilidade de extrair *reports* daquilo que codificamos, como por exemplo o número de remates, passes, zonas pisadas por um jogador, etc. Tudo aquilo que é codificado é possível de ser extraído sob a forma de *report*. Assim, informações sobretudo baseadas na frequência das ações são facilmente extraídas do *software* bem como resumos estatísticos do conteúdo codificado (Cox, 2010).

Este *software* é utilizado também para a captura direta de jogos e/ou treinos. Conectando a câmara de filmar ao computador o *software* oferece a possibilidade gravar automaticamente a imagem que a câmara está a captar. Desta forma permite-nos ter no

momento as imagens no nosso computador de forma a pudermos utilizá-las em tempo real.

O *SportsCode*® é considerado um *software* de nível avançado no que à análise de jogo diz respeito e, como tal, as suas funcionalidades vão muito mais além desta breve explicação. Contudo, os procedimentos acima descritos são aqueles utilizados pelo departamento de forma mais regular.

Durante grande parte da época utilizou-se a versão 11 deste *software*. Após a criação da nova versão do HUDL *Sportscode*®, já na parte final da época, os videoanalistas do Departamento passaram então a trabalhar com a nova versão.

Importa referir que o HUDL *Sportscode*® é um *software* com uma grande vertente subjetiva na sua análise uma vez que as categorizações e codificações são criadas pelo utilizador e, portanto, a objetividade da análise dependerá de forma considerável do próprio utilizador (Cox, 2010). Contudo, um estudo realizado em 2010 demonstrou que existe uma considerável confiabilidade na utilização de categorias subjetivas através do *Sportscode*® e a justificação encontrada está relacionada com a capacidade de tratamento de dados do *software* (Cox, 2010). Também de acordo com Lynch e Carroll (2017) o *Sportscode*® mostrou uma elevada confiabilidade intra e inter-utilizadores.

3.1.2.2. *Wyscout*®

O *WyScout*® (*Wyscout Spa*, Itália) é uma plataforma privada *online* onde treinadores, analistas, agentes de futebol ou qualquer outro envolvido na modalidade consegue assistir e realizar o *download* de jogos das mais variadas ligas de futebol de todo o mundo (González-Rodenas et al., 2020). Através desta plataforma é possível ter acesso a informações de cerca de quarenta e dois mil novecentos e sessenta e nove equipas e mais de quatrocentos e sessenta mil jogadores. Para além disso esta plataforma disponibiliza o acesso a vídeos de jogos de cerca de seiscentas competições de todo o mundo. Existe ainda a possibilidade de realizar o *download* de Relatórios de Jogo com informações detalhadas acerca dos jogos que existem na plataforma (Campodonico & Falzetti, 2004). Devido a toda esta quantidade de informação, o *WyScout*® é uma ferramenta fundamental para o desempenho da função de videoanalista no DOAS.

3.1.2.3. *Instat Scout*®

O *Instat*® (*InStatSport*, Rússia) é uma plataforma privada *online* através da qual podemos ter acesso a informação de mais de novecentos e sessenta mil jogadores. O *Instat Scout*® permite o acesso a informação estatística detalhada, dados de *GPS* e *reports* individuais de todos os jogadores (Ivanskiy, 2017). Esta plataforma permite ainda o *download* de jogos das mais variadas equipas, bem como informação detalhada, como por exemplo a posição, acerca dos seus jogadores (Sarajärvi et al., 2020).

Juntamente com o *WyScout*®, o *Instat*® é uma ferramenta essencial ao desenvolvimento das tarefas do DOAS, sobretudo pelo fácil acesso aos jogos.

3.1.2.4. *Coach Paint*®

O Coach Paint® (ChyronHego, EUA) é um dos *softwares* mais utilizados no que toca à análise de jogo, com a funcionalidade de edição de imagem e grafismos extremamente desenvolvida. Segundo Neil McIlhargey, analista dos Rangers F.C. "O Coach Paint deu-nos a capacidade de comunicarmos com os jogadores de uma forma visual muito fácil de entender, que permitiu uma melhor visão e compreensão do jogo no sentido de melhorarem os seus desempenhos táticos." (Barton, 2017).

A grande valência deste *software* é sem dúvida a capacidade de transformar imagens em informação de fácil leitura para os jogadores devido à excelente capacidade de edição de imagem e produção de grafismos permitindo facilmente visualizar formações táticas, movimentações no campo ou qualquer outra ação no jogo que requeira análise detalhada (Arastey, 2018).

Importa referir que este *software* apenas é utilizado pelas estruturas da Seleção Nacional AA e Sub-21.

3.1.2.5. *DaVinci Resolve*®

O *DaVinci Resolve*® (*Blackmagic Design,* EUA) é um *software* de edição de vídeo com várias ferramentas desde a correção de cores, efeitos visuais e pós-produção de áudio (Blackmagic Design, S.D.).

Este *software* é utilizado pelos videoanalistas sobretudo para a edição de imagem no que diz respeito à inclusão de grafismos nos vídeos como setas, sombreados ou mesmo para realizar os grafismos de *tracking* dos jogadores.

3.1.2.6. *Panoris Recorder*®

O *Panoris Recorder*® (*Camvision*, República Checa) é um *software* especificamente desenvolvido para gravação de desportos coletivos, nomeadamente o futebol, de forma automática através do sistema "*flag to flag*" (Potúček, 2007). Este sistema permite ao *software* realizar uma filmagem de forma automática de todos os jogadores, permitindo um plano panorâmico do campo, ideal para a análise de jogo. O *Panoris Recorder*® oferece funcionalidades como o agendamento de gravações, a modificação do modo de gravação desde a vista panorâmica, passando pelo modo de "*goal-to-goal*" ou ainda o modo "*box-to-box*". Contudo, uma das melhores funcionalidades deste *software* é o facto de após se terminar uma gravação haver a possibilidade de recuar nessa gravação e alterar o ângulo das câmaras. Isto permite corrigir possíveis erros derivados por exemplo de condições meteorológicas mais adversas como forte vento ou chuva que possam causar ligeiras descalibrações nas câmaras.

Este sistema de gravação está associado com as câmaras existentes nos campos da Cidade do Futebol (ver ponto 1.4.5. do capítulo I). Através do endereço de IP de cada câmara é possível aceder à imagem das mesmas a partir do Departamento, permitindo assim ao videoanalista gravar tudo o que estiver a acontecer no campo a partir do seu local de trabalho.

3.2. Matriz de Observação e Análise de Jogo

3.2.1. Revisão da Literatura

O Futebol é um JDC de estrutura complexa repleta de variabilidade (Garganta, 1997; Garganta, 2009) o que dificulta a predição de eventos que podem ocorrer em jogo. No entanto, têm vindo a ser desenvolvidos estudos com o intuito de compreender e analisar indicadores técnicos e táticos de forma a determinar quais os parâmetros diretamente relacionados com o sucesso de uma equipa (Leontijević et al., 2018). Esses

parâmetros no contexto tático podem ser designados de indicadores de *performance* e na área da observação e análise de jogo um dos principais focos prende-se com a deteção e identificação dos indicadores de *performance* tática mais relevantes (Garganta, 2009). Nesta perspetiva, segundo o mesmo autor a modelação tática pode ser utilizada para detetar padrões entre eventos de jogos que estão diretamente relacionados com o sucesso ou insucesso das equipas. Assim, modelar um sistema dinâmico de forma a sistematizá-lo significa retratar não só os seus componentes e os comportamentos dos mesmos como também em especial as suas interações (Garganta, 2009).

A sistematização do jogo de Futebol é um tema que tem sido estudado ao longo dos anos, destacando-se os trabalhos iniciais de Leon Teodorescu (1965), Friedrich Mahlo (1969) ou Jean-Grancis Gréhaigne (1986), sem esquecer o magnífico trabalho de Rinus Michels ao serviço da Seleção Holandesa (1974) – a tão conhecida "Laranja Mecânica". Em Portugal foi fundamental para o desenvolvimento do jogo o contributo de Carlos Queiroz e Jesualdo Ferreira, quando em 1983 apresentaram uma proposta de sistematização do jogo de Futebol que é considerada a origem da atual visão do jogo sob quatro momentos fundamentais: Organização Ofensiva, Transição Defensiva, Organização Defensiva e Transição Ofensiva (ver Figura 39).

Na mesma linha, Garganta et al. (2013) afirmam que o jogo de Futebol é composto por situações de oposição de tal forma evidentes que constituem uma sequência de fases (ofensiva e defensiva) e momentos (transição ofensiva e transição defensiva). Segundo os mesmos autores a fase ofensiva, atualmente designada de Organização Ofensiva, caracteriza-se "pelo facto de a equipa ter a bola e procurar manter a sua posse, no sentido de criar situações de finalização". Já a fase de defesa, hoje chamada de Organização Defensiva, "distingue-se da anterior pelo facto de a equipa não possuir a bola, procurando apoderar-se dela, mantendo o equilíbrio coletivo de forma a impedir que equipa adversária crie situações de finalização" (Garganta et al., 2013).

No que diz respeito aos dois momentos referidos anteriormente, Garganta et al. (2013) referem que a Transição Ofensiva caracteriza-se pelos "comportamentos que os jogadores e a equipa devem assumir nos instantes imediatos à recuperação da posse de bola", enquanto que a Transição Defensiva representa o "conjunto de comportamentos individuais e coletivos a adotar nos instantes após a perda da posse de bola" (Garganta et al., 2013).

Também Daniel (2016) estrutura o jogo nos quatro grandes momentos anteriormente definidos acrescentando que "o jogo é inteiro e sequencial".



Figura 39 - Fases e Momentos do Jogo. Adaptado de "Fundamentos e Práticas para o Ensino e Treino do Futebol", de Garganta et al., (2013).

No âmbito da análise de jogo é fundamental analisar o desempenho dos jogadores e equipas através das respetivas dinâmicas de confronto. Pretende-se assim detetar padrões a partir das ações de jogo mais representativas de cada equipa, com o objetivo de perceber os fatores que afetam o binómio ataque/defesa (Ramos, 2009). Desta forma, a Metodologia Observacional suportada através de técnicas de Análise Sequencial (Laranjeira, 2009) e focada nos diferentes momentos do jogo acima referidos possibilita "detetar no aparente caos do jogo, um conjunto de regularidades ... que ultrapasse o mero conceito do acaso, e assim configurar padrões que permitem determinar sequências de ação" (Laranjeira, 2009, p. 5). De reforçar a enfâse da palavra "aparente" na referência ao caos do jogo, pois nas palavras de Luís Castro durante o *webinar* "Momento de Reflexão: Da Formação ao Futebol Profissional" "o futebol é tudo menos caos ... o futebol é organização" (Castro & Paiva, 2020).

Resta então perceber o que observar em cada momento do jogo. Para isso, é fundamental uma sistematização da constituição de cada momento nas suas diferentes fases caracterizando-as (Queiroz & Ferreira, 1983). Começando pelo momento do jogo onde a equipa detém a posse de bola, designado de Organização Ofensiva, este contém três fases que são relativamente aceites por grande parte da comunidade que se dedica ao estudo do jogo (Queiroz & Ferreira, 1983; Quina, 2001; Garganta, 2009; Urbano, 2014). São elas a fase de construção, a fase de criação e a fase de finalização. Contudo, apesar

de estes serem termos aceites pela maioria, as suas definições permanecem pouco estáveis.

Relativamente à fase de construção, esta é a etapa inicial do processo de organização ofensiva (Urbano, 2014; Daniel, 2016) e onde "havendo diversas opções, se varia essencialmente entre uma saída com bola curta ou em profundidade" (Daniel, 2016). Urbano (2014) refere ainda que é nesta fase que ocorre um maior dispêndio temporal uma vez que a circulação da bola deve ser feita com segurança. Quina (2001) concorda, acrescentando que para além de uma circulação de bola segura evitando-se ao máximo a sua perda, esta deve ser também contínua, fluida e rápida de forma a "criarem-se contínuos desequilíbrios na organização defensiva da equipa adversária". O objetivo desta fase passa por fazer a bola chegar a zonas de criação, entenda-se zonas vitais do terreno de jogo (Urbano, 2014), através de ações técnico/táticas individuais e coletivas (Quina, 2001). Desta forma, fala-se da passagem da bola da linha defensiva para a linha de médios ou diretamente para a linha de avançados (Figueiredo, 2015). Tom Worville (2019) refere mesmo que esta fase pode terminar apenas quando a bola passa a linha de meio-campo. O Professor Jorge Castelo (2004) subdivide esta fase em duas chamando-lhes a primeira e segunda fases de construção, ocorrendo desde a própria baliza até ao último terço defensivo, como mostra a Figura 40.

A fase seguinte designa-se de fase de criação e tem como grande objetivo a criação de situações de finalização de forma a assegurar a própria finalização (Urbano, 2014). Devido ao facto de esta fase ocorrer em zonas muito povoadas, sobretudo por jogadores adversários, a criação de situações de finalização deve recorrer a constantes combinações técnico-táticas (Urbano, 2014) de forma a provocar, na organização defensiva da equipa adversária, os desequilíbrios "necessários à implementação da fase seguinte – a finalização" (Quina, 2001). Daniel (2016) destaca três gestos técnicos fundamentais nesta fase: passe para o pé (apoiado), passe para as costas da defesa (em profundidade) e cruzamento (curto ou longo).

Por fim, a última fase do processo ofensivo é a fase de finalização e o seu principal objetivo é também o grande objetivo do jogo de futebol – o golo (Quina, 2001; Figueiredo, 2015). Nesta fase é crucial ocupar os espaços certos nas ações de desmarcação para remate ou cruzamento uma vez que o tipo de finalização vai depender da qualidade com que a equipa criou as ações na fase anterior (Daniel, 2016). Pelo facto

de esta fase ocorrer numa zona restrita do terreno de jogo onde existe uma grande pressão dos adversários e o binómio espaço/tempo está bastante reduzido, é fundamental que as ações técnico-táticas aqui realizadas sejam precisas e rápidas, tendo como principais componentes a espontaneidade e a criatividade (Quina, 2001; Urbano, 2014).



Figura 40 – Fases do Processo Ofensivo. Adaptado de "Futebol - Organização e dinâmica do jogo", de Castelo (2004).

Seguindo a lógica contínua do jogo, a equipa em posse de bola irá inevitavelmente em algum momento perdê-la. Surge então o momento de Transição Defensiva, que pode ser definido como um conjunto de estratégias baseadas em ações técnico-táticas realizadas por uma equipa após a perda da posse de bola enquanto se reposiciona defensivamente (Casal et al., 2016). De acordo com Daniel (2016) o primeiro objetivo da Transição Defensiva é "ser rápida, de modo a ocupar os espaços mais vulneráveis que o adversário pode aproveitar". Neste sentido, um estudo realizado em 2014 na Fußball-Bundesliga (1ª Liga Profissional de Futebol Alemã), demonstrou que as equipas de topo da tabela classificativa recuperavam a bola mais rápido após a perderem quando comparadas com as equipas menos bem classificadas (Vogelbein et al., 2014). Outro fator importante no momento de Transição Defensiva é a criação de superioridades numéricas na zona da bola para tentar a recuperação imediata da posse (Daniel, 2016) que será tanto melhor quanto mais longe da baliza da própria equipa e por consequência mais perto da baliza do adversário. Hewitt, Greenham e Norton (2016) referem ainda que existe uma grande vantagem na recuperação da bola o mais próximo da baliza adversária possível, aumentando assim a possibilidade de criação de oportunidades de golo. Vogelbein et al. (2014) concluíram mesmo que as bolas recuperadas perto da baliza adversária originam sete vezes mais oportunidades de golo do que as recuperações ocorridas em zonas defensivas. Daniel (2016) acrescenta ainda como fatores determinantes para o sucesso deste momento do jogo a oscilação ou basculação dos jogadores não envolvidos no centro

de jogo defensivo de modo a proteger outros espaços vulneráveis. O mesmo autor refere ainda o reposicionamento (entenda-se recuo) do bloco defensivo e, em última instância, o recurso às chamadas "faltas técnicas" de modo a travar a transição contrária.

Analisando agora o momento de Organização Defensiva, também esta se divide em três fases (Queiroz & Ferreira, 1983; Quina, 2001; Garganta, 2009; Urbano, 2014): fase de equilíbrio defensivo, fase de recuperação defensiva e fase de defesa propriamente dita (ver Figura 41).

A fase de equilíbrio defensivo (também chamado de "Impedir a Construção" (Queiroz & Ferreira, 1983)) como o próprio nome indica refere-se às situações em que a equipa está organizada, mantendo o adversário afastado da sua baliza (Daniel, 2016) e impedindo a construção das suas ações iniciais ofensivas (Urbano, 2014). Caracteriza-se também por um relativo controlo das ações adversárias, quer com uma pressão mais alta ou mais baixa (Figueiredo, 2015; Daniel, 2016). Esta fase tem como grande objetivo "tentar recuperar a bola mais perto da baliza adversária e consequentemente mais longe da própria baliza" (Urbano, 2014). Existe ainda uma linha de pensamento que considera o equilíbrio defensivo como uma fase que se inicia ainda no processo ofensivo através dos jogadores que se encontram na retaguarda da equipa em posse de bola. Nestas situações os jogadores realizam um controlo aos adversários mais próximos, ainda que a sua equipa detenha a posse de bola (Quina, 2001).

A fase seguinte designa-se de recuperação defensiva (também apelidada de "Anular situações de finalização" (Queiroz & Ferreira, 1983)) e esta é uma "circunstância que as equipas já pretendem evitar, pois reporta-se a lances em que o adversário se aproximou da baliza em posse" (Daniel, 2016). Seguindo o mesmo raciocínio anteriormente referido de que a fase de equilíbrio defensivo se inicia quando a equipa ainda detém a posse de bola, Quina (2001) refere que a fase de recuperação defensiva "começa logo após a impossibilidade de se recuperar a posse da bola ou de se evitar a progressão do ataque adversário e dura até à ocupação do dispositivo defensivo adotado pela equipa". É nesta fase que se torna mais premente recuperar a posse de bola uma vez que, com o adversário já inserido no dispositivo defensivo da equipa, existe mais espaço para o contra-ataque (Daniel, 2016).

A última fase do processo defensivo denomina-se de fase de defesa propriamente dita (também denominada de "Impedir a Finalização" (Queiroz & Ferreira, 1983)) e significa que o adversário se aproximou da baliza a defender estando assim perto de poder finalizar (Daniel, 2016). Nesta fase, de acordo com Urbano (2014), é urgente tentar recuperar, de forma organizada, a posse de bola fazendo uso dos princípios defensivos básicos como a contenção e a cobertura. Para chegar até esta fase a equipa em processo defensivo vai recuando (mesmo continuando a exercer pressão sobre o adversário), sobretudo em função da capacidade ofensiva do seu oponente (Quina, 2001). Segundo o mesmo autor a fase de defesa propriamente dita constitui-se como a principal fase do processo defensiva, sobretudo por ser a mais evidente e demorada. Daniel (2016) acrescenta ainda que nenhuma equipa deseja chegar a esta fase, ainda que todas passem por ela.



Figura 41 - Fases do Processo Defensivo. Adaptado de "Futebol - Organização e dinâmica do jogo", de Castelo (2004).

Com a equipa em processo defensivo a recuperação de bola é um acontecimento eminente. Caso aconteça, a equipa entra em Transição Ofensiva. Neste momento do jogo a palavra-chave é "rapidez". Equipas com jogadores rápidos tentarão explorar essas suas valências neste momento do jogo tentando assim retirar vantagem de possíveis espaços mais vulneráveis da equipa adversária (Hewitt et al., 2016). A Transição Ofensiva caracteriza-se também pela utilização de poucos jogadores de forma a progredir o mais rápido possível no terreno de jogo. Num estudo realizado por Claudio Casal em 2011 onde analisou as Transições Ofensivas de equipas que participaram no Euro 2008, revelou que em 66% das sequências ofensivas não participaram mais de quatro jogadores, sendo que as Transições Ofensivas mais eficazes foram aquelas onde participaram dois a três jogadores. Daniel (2016) afirma que devido ao facto de este ser um momento do jogo de

curta duração existem dois tipos de possibilidade de ação: ou aproveitar a conquista da bola para uma aproximação imediata e agressiva à baliza contrária, como já foi referido anteriormente; ou optar por um primeiro passe seguro de modo a garantir a posse de bola e a entrada no momento de organização ofensiva. Maneiro et al. (2019) caracterizam ainda a Transição Ofensiva como o momento em que a equipa procura retirar vantagem da reorganização defensiva do rival (que se encontra em Transição Defensiva) de modo a encontrar um contexto ótimo para progredir no terreno, podendo terminar quando a equipa em posse se organiza ofensivamente ou quando o adversário se reestrutura defensivamente.

Tendo assim os quatro grandes momentos do jogo definidos à luz do conhecimento atual, resta-nos ainda olhar para aquele que é considerado, por exemplo, por Jorge Jesus, como o quinto momento do jogo: os Esquemas Táticos (Daniel, 2016). Segundo Hewitt et al. (2016) aproximadamente 30% dos golos marcados em grandes competições ou grandes ligas resultaram de esquemas táticos como cantos ou livres. Este valor é muito semelhante ao encontrado no *Report* da UEFA relativo a edição de 2019 da *Champions League* onde cerca de 27% dos golos derivaram de esquemas táticos. É assim de fácil entendimento a grande importância dos Esquemas Táticos no futebol atual e como tal estes são também considerados como um momento do jogo (Hewitt et al., 2016). Nesta categoria incluem-se cantos ou livres (laterias e frontais, diretos e indiretos), reposições de bola como lançamentos de linha lateral, pontapés de baliza ou bolas de saída, sem esquecer situações particulares de grande penalidade (Daniel, 2016).

Concluindo, Hewitt et al. (2016) construíram um quadro onde apresentam uma série de fatores que podem caracterizar um estilo de jogo e que acabam por ser um resumo de grande parte das dimensões acima tratadas (ver Tabela 10).

Tabela 10 - Fatores de caracterização de estilo de jogo. Adaptado de "Game style in soccer: what is it and can we quantify it?", de Hewitt et al. (2016).

Organização Ofensiva	• Oportunidades de Golo • Número de Passes • Sequências de Passes • Eficácia de Passes • Densidade de Passes • % de Posse de Bola

Transição Defensiva	• Local de Transição • Densidade de Jogadores • Velocidade dos Deslocamentos • Distância entre Jogadores • Taxa de variação da zona do campo
Organização Defensiva	• Densidade de Jogadores • Distância entre Jogadores • Área ocupada e centro da equipa
Transição Ofensiva	• Velocidade da Bola • Taxa de variação da zona do campo • Densidade de Jogadores • Quantidade e distância dos passes • Velocidade dos deslocamentos
Esquemas Táticos	• Tipo de Esquema Tático • Localização vs. Mapa de probabilidades de sucesso

3.2.2. Matriz de Observação e Análise de Jogo - FPF

Num estudo realizado por Sarmento, Pereira et al. (2014) concluíram que os treinadores portugueses tendem a analisar o jogo de futebol dividindo-o em quatro momentos: Organização Ofensiva, Transição Defensiva, Organização Defensiva e Transição Ofensiva. Para além destes quatro momentos, os treinadores realçaram também a análise dos esquemas táticos e ainda das características individuais dos jogadores.

Segundo diretrizes do DOAS, a Análise Coletiva de uma equipa deve ser realizada tendo por base os momentos do jogo cuja origem surgiu em 1983, por Carlos Queiroz e Jesualdo Ferreira, como anteriormente referido. Falamos então de Organização Ofensiva, Transição Defensiva, Organização Defensiva, Transição Ofensiva e também os Esquemas Táticos Ofensivos e Defensivos.

Assim, a Matriz de Observação e Análise de Jogo do DOAS da FPF consta no Manual de Procedimentos do próprio Departamento.

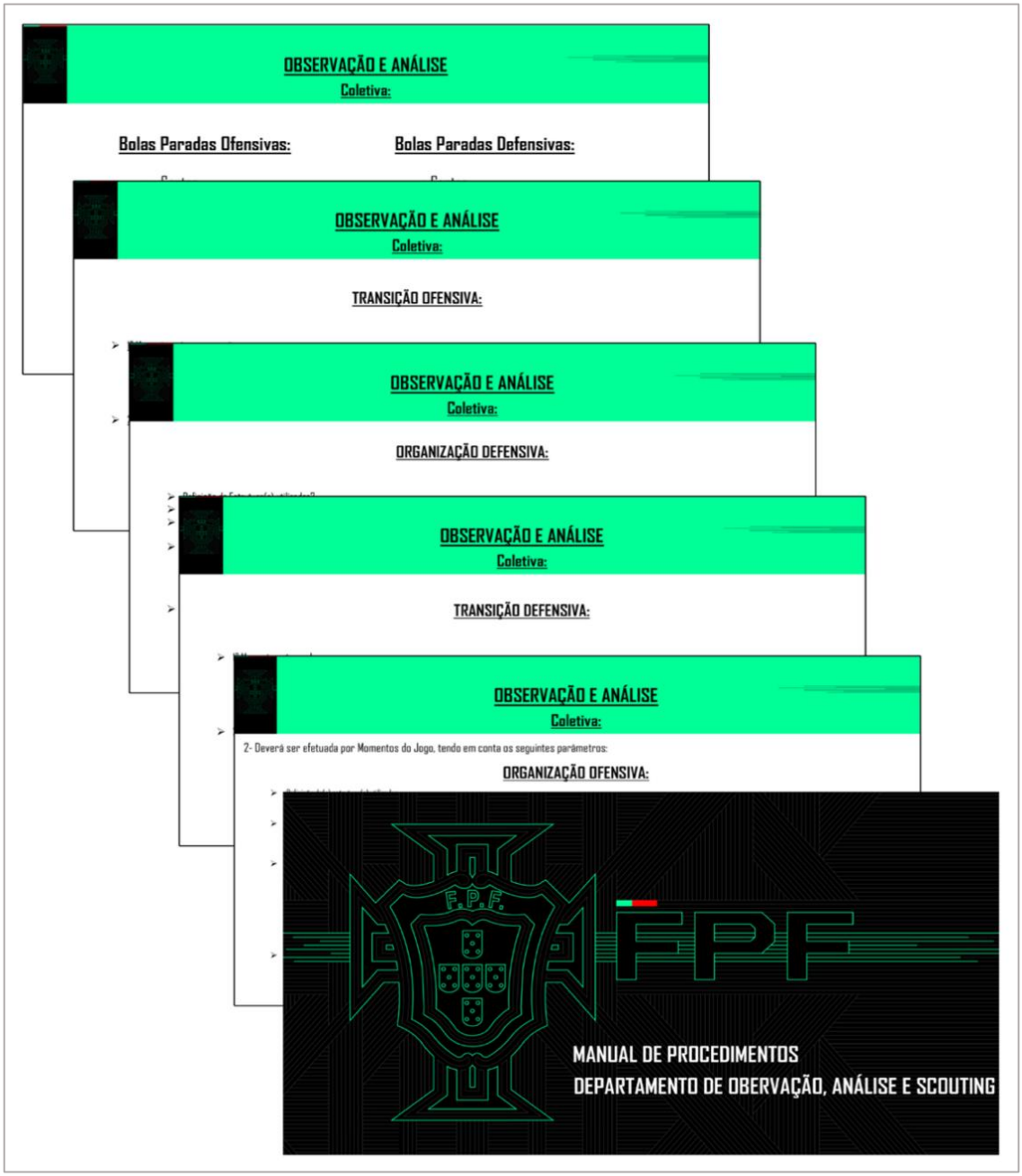


Figura 42 - Matriz de Observação e Análise do DOAS.

3.2.3. Matriz de Observação e Análise de Jogo – Reflexão

Tendo por base a reflexão da bibliografia apresentada no ponto 3.2.1. deste capítulo juntamente com a experiência do estagiário ao serviço das Seleções Nacionais, ao longo da época foram surgindo alguns ajustes à matriz de observação do Departamento. Estes ajustes devem-se sobretudo à necessária adaptação que cada videoanalista deve fazer tendo em conta o Treinador Nacional com que está a trabalhar. Deste modo, a linha de pensamento do estagiário no momento de analisar um jogo seguia as orientações da matriz do Departamento apresentada anteriormente tendo por base os momentos do jogo, de acordo também com os conceitos inicialmente criados pelo Professor Carlos Queiroz e pelo Professor Jesualdo Ferreira.

O momento de organização ofensiva encontra-se assim dividido em quatro fases sendo elas a 1ª e 2ª fases de construção, a fase de criação e a fase de finalização. A transição defensiva subdivide-se também ela em três fases sendo a primeira a reação à perda, seguindo-se a recuperação defensiva e a defesa do contra-ataque. No que diz respeito à organização defensiva esta apresenta três fases começando pela fase de pressão, seguida da fase de pós-pressão e fase de defesa da baliza. O momento de transição ofensiva contempla três fases iniciando-se na reação ao ganho da bola, à qual se segue o contra-ataque/ataque rápido e por último a valorização da posse de bola. No que aos esquemas táticos diz respeito estes dividem-se em cantos, livres laterais, livres frontais, livres longos, lançamentos de linha lateral, penáltis e bola de saída, quer ofensivos quer defensivos.

Dentro de cada uma das fases anteriormente referidas para cada momento do jogo encontram-se indicadores que ajudam o analista a detetar padrões de jogo de forma a caracterizar da forma mais detalhada e concreta possível a equipa adversária.

3.3. Seleção Nacional Sub-20

3.3.1. Equipa Técnica e *Staff*

A Seleção de Sub-20 tem uma equipa técnica e um *staff* fixos para toda a época. Assim sendo, para cada estágio a comitiva que acompanha esta seleção é composta por onze elementos sendo a equipa técnica composta por três treinadores e o restante *staff* composto por sete elementos (ver Figura 43).



Figura 43 - Organograma da Equipa Técnica e Staff da Seleção Nacional Sub-20.

3.3.2. Torneio das 8 Nações

3.3.2.1. Enquadramento

Na época transata (2018/2019) a Seleção Nacional Sub-20 participou no Campeonato do Mundo realizado na Polónia. Sendo assim, esta época é assim uma época de transição onde não existe competição oficial (homologada pela FIFA, entenda-se). Assim, para que os atletas das gerações que se encontravam em época de transição não ficassem sem competição, a FPF aproveitou o convite realizado pelo comité do Torneio das 8 Nações para ser um dos participantes desta competição. Mesmo não sendo homologado pela FIFA, o Torneio das 8 Nações garante uma regularidade de jogos durante a época devido ao formato do calendário, bem como uma exigência competitiva bastante elevada tendo em conta os restantes participantes.

Para além de Portugal, participaram também nesta edição do Torneio das 8 Nações as Seleções Sub-20 da Polónia, Suíça, Holanda, Alemanha, Inglaterra, República Checa e Itália.

Este Torneio é disputado num formato de jornadas duplas, em que cada estágio abrange dois jogos, sendo que todas as equipas se defrontam entre si a uma volta. Pelo facto de esta competição não ser homologada pela FIFA a mesma não pode ter classificação oficial. Cada Seleção joga tanto no seu país de origem, como visitando o país da equipa adversária. Assim, a organização de cada jogo fica à inteira responsabilidade da equipa da casa. Nesta edição do Torneio das 8 Nações, Portugal realizou seis jogos sendo que dois deles foram realizados no estrangeiro e os restantes realizados em Portugal, sob a responsabilidade da FPF. A República Checa foi o adversário que ficou em falta defrontar, jogo esse que iria ocorrer no país checo, mas que devido ao término precoce da época acabou por não se realizar.

Nas palavras do Treinador Nacional Filipe Ramos ao *website* da FPF, “Este ano o escalão Sub-20 é de transição. O que queremos é que o máximo de jogadores cheguem a um patamar superior” (Federação Portuguesa de Futebol, 2019f), e para isso em muito contribui esta competição. Os documentos oficiais das convocatórias para a Seleção Nacional Sub-20 correspondentes aos estágios do Torneio das 8 Nações podem ser consultados no Anexo B.

3.3.2.2. Planeamento de estágio – Programação

A programação de cada estágio é da responsabilidade do Treinador Nacional do respetivo escalão em articulação com o *Team Manager*. No caso da Seleção Nacional Sub-20, a programação dos três estágios realizados foi idêntica (ver Figura 44 a 46).

O primeiro dia de estágio inicia-se com a concentração dos jogadores. Esta pode ocorrer de diversas formas, tendo em conta o contexto de cada jogador. Os jogadores que jogam no estrageiro viajam para Portugal e o *Team Manager* é o responsável por articular o transporte deste atleta desde o aeroporto até ao local da concentração. Os atletas que atuam em Portugal reúnem-se geralmente na Estação Gare do Oriente, de onde parte um autocarro para o local do estágio caso este se realize em território nacional. Caso o estágio ocorra no estrangeiro, o autocarro dirige-se ao aeroporto. Após chegada ao local de estágio é habitual que ocorra ainda um treino neste primeiro dia de forma a otimizar o tempo que, em contexto de estágio de Seleções, é curto. Nos dois a três dias seguintes ocorrem treinos da parte da manhã com a parte da tarde reservada a sessões de ginásio, massagens com vista à recuperação física dos atletas ou descanso nos quartos. No quarto/quinto dia de estágio sucede-se o primeiro jogo. Neste dia de manhã é habitual os atletas, equipa técnica e *staff* realizarem um pequeno passeio como forma de descontração e convívio entre todos. Nos dois/três dias seguintes retorna-se à dinâmica de treinos matinais com recuperação física da parte da tarde com vista à preparação do segundo jogo que ocorre geralmente no último dia de estágio.

Toda esta programação é recebida por todos os envolvidos (equipa técnica, *staff* e jogadores) normalmente uma semana antes do início do estágio, sendo que a responsabilidade de fazer a informação chegar a todos os elementos é do *Team Manager*. Para isto, é criado um documento modelo designado de "Programa de Estágio" onde constam não só as informações referentes à programação, equipa técnica e *staff* que estarão envolvidos nesse estágio, como também a convocatória dos jogadores selecionados, os alojamentos com respetiva numeração dos quartos de cada elemento, a numeração das camisolas dos atletas e o mapa de internacionalizações dos mesmos. Durante o estágio os horários estão sujeitos a alterações consoante o contexto e necessidades diárias dos jogadores. De seguida apresentam-se os três planeamentos referentes aos estágios realizados com a Seleção Nacional Sub-20 na época 2019/2020.

FPF PORTUGAL SUB-20

PROGRAMA DE ESTÁGIO

05.09| 17:30 | **PORTUGAL – SUÍÇA**
Centro Estágios de Melgaço

09.09 |15:00 | **POLÓNIA – PORTUGAL**
Estádio Miejski | Rzeszów

Segunda-feira 02-09-2019		**Terça-feira** 03-09-2019		**Quarta-feira** 04-09-2019		**Quinta-feira** 05-09-2019		**Sexta-feira** 06-09-2019		**Sábado** 07-09-2019		**Domingo** 08-09-2019		**Segunda-feira** 09-09-2019		**Terça-feira** 10-09-2019	
09:00	Concentração Gare do Oriente	09:45	Despertar	09:45	Despertar	09:00	Despertar	02:45	Despertar	09:45	Despertar	09:45	Despertar	08:45	Despertar	06:00	Despertar
12:45	Concentração Gaia	Até 10:00	Pequeno-almoço	Até 10:00	Pequeno-almoço	Até 09:15	Pequeno-almoço	03:00	Saída para aeroporto	Até 10:00	Pequeno-almoço	Até 10:00	Pequeno-almoço	Até 09:00	Pequeno-almoço	Até 06:15	Pequeno-almoço
13:00	Almoço Gaia	10:30	Reunião Técnica	10:30	Reunião Técnica	11:00	Passeio	07:00	Viagem Porto - Cracóvia	10:30	Reunião Técnica	10:30	Reunião Técnica	10:15	Passeio	06:30	Saída para aeroporto
16:00	Check-In Melgaço	11:10	Saída para Treino	11:10	Saída para Treino	11:15	Reunião Técnica	11:35	Chegada a Cracóvia	11:10	Saída para Treino	11:10	Saída para Treino	10:30	Reunião Técnica	10:45	Viagem Cracóvia-Frankfurt
16:30	Lanche	11:30	**Treino** Melgaço	11:30	**Treino** Melgaço	12:00	Almoço	13:35	Chegada ao hotel	11:30	**Treino** Rzeszów	11:30	**Treino** Rzeszów	11:30	Almoço	12:20	Chegada a Frankfurt
17:45	Saída para Treino	13:30	Almoço	13:30	Almoço	15:00	Lanche	15:00	Almoço	13:30	Almoço	13:30	Almoço		Descanso nos quartos	13:15	Viagem Frankfurt-Lisboa
18:00	**Treino** Melgaço	17:30	Lanche	17:30	Lanche	18:00	**Jogo** POR x SUI	18:00	Lanche ligeiro	17:30	Lanche	17:30	Lanche	15:00	**Jogo** POL x POR	15:15	Chegada a Lisboa
20:30	Jantar	20:30	Jantar	20:30	Jantar	20:30	Jantar	20:30	Jantar	20:30	Jantar	20:30	Jantar	20:00	Jantar		Regresso aos Clubes
22:30	Recolher	22:30	Recolher	22:30	Recolher	22:30	Recolher	22:30	Recolher	22:30	Recolher	22:30	Recolher	22:30	Recolher		
23:00	Silêncio	23:00	Silêncio	23:00	Silêncio	23:00	Silêncio	23:00	Silêncio	23:00	Silêncio	23:00	Silêncio	23:00	Silêncio		

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Figura 44 - Programa de Estágio - Sub-20 - Estágio 1 (VS. Suíça; VS. Polónia).



FPF PORTUGAL SUB-20

10.10 | 19:00 | **HOLANDA – PORTUGAL**
Estádio Quick Boys – Katwijk

15.10 | 16H30 | **PORTUGAL – ITÁLIA**
Estádio Municipal da Guarda

PROGRAMA DE ESTÁGIO

Segunda-feira 07-10-2019	**Terça-feira** 08-10-2019	**Quarta-feira** 09-10-2019	**Quinta-feira** 10-10-2019	**Sexta-feira** 11-10-2019	**Sábado** 12-10-2019	**Domingo** 13-10-2019	**Segunda-feira** 14-10-2019	**Terça-feira** 15-10-2019
14:30 Concentração Gare do Oriente	08:00 Despertar	09:30 Despertar	09:30 Despertar	05:45 Despertar	09:30 Despertar	09:30 Despertar	09:30 Despertar	09:00 Despertar
15:00 Concentração Cidade do Futebol	Até 08:15 Pequeno-almoço	Até 09:45 Pequeno-almoço	Até 09:45 Pequeno-almoço	Até 06:00 Pequeno-almoço	Até 09:45 Pequeno-almoço	Até 09:45 Pequeno-almoço	Até 09:45 Pequeno-almoço	Até 09:15 Pequeno-almoço
15:45 Lanche	09:00 Reunião Técnica	10:30 Reunião Técnica	12:00 Passeio	06:15 Saída para aeroporto	10:15 Reunião Técnica	10:15 Reunião Técnica	10:15 Reunião Técnica	11:00 Passeio
17:00 **Treino** Cidade do Futebol	09:30 **Treino** Cidade do Futebol	11:10 Saída para Treino	12:15 Reunião Técnica	09:05 Viagem Amesterdão-Lisboa	11:00 Saída para Treino	11:00 Saída para Treino	11:00 Saída para Treino	11:15 Reunião Técnica
19:30 Jantar	11:30 Almoço	11:30 **Treino** Amesterdão	13:00 Almoço	10:40 Chegada ao Porto	11:30 **Treino** Guarda	11:30 **Treino** Guarda	11:30 **Treino** Guarda	12:00 Almoço
22:30 Recolher	14:50 Viagem Lisboa-Amesterdão	13:30 Almoço	16:15 Lanche	13:45 Almoço	13:30 Almoço	13:30 Almoço	13:30 Almoço	15:00 Lanche
23:00 Silêncio	20:00 Chegada a Amesterdão	17:30 Lanche	19:00 **Jogo** HOL x POR	17:30 Lanche	17:30 Lanche	17:30 Lanche	17:30 Lanche	16:30 **Jogo** POR x ITA
	20:15 Jantar	20:30 Jantar	22:30 Jantar	20:30 Jantar	20:30 Jantar	20:30 Jantar	20:30 Jantar	Regresso aos Clubes
	22:30 Recolher	22:30 Recolher	23:00 Recolher	22:30 Recolher	22:30 Recolher	22:30 Recolher	22:30 Recolher	
	23:00 Silêncio	23:00 Silêncio	23:15 Silêncio	23:00 Silêncio	23:00 Silêncio	23:00 Silêncio	23:00 Silêncio	

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Figura 45 - Programa de Estágio - Sub-20 - Estágio 2 (VS. Holanda; VS. Itália).



FPF PORTUGAL SUB-20

PROGRAMA DE ESTÁGIO

14.11 | 15.00 | **PORTUGAL – INGLATERRA**
Estádio Municipal Águeda

18.11 | 18H30 | **PORTUGAL – ALEMANHA**
Estádio Municipal Aveiro

Segunda-feira 11-11-2019		**Terça-feira** 12-11-2019		**Quarta-feira** 13-11-2019		**Quinta-feira** 14-11-2019		**Sexta-feira** 15-11-2019		**Sábado** 16-11-2019		**Domingo** 17-11-2019		**Segunda-feira** 18-11-2019	
09:45	Concentração Gare do Oriente	09:30	Despertar	09:30	Despertar	09:00	Despertar	09:30	Despertar	09:30	Despertar	09:30	Despertar	09:15	Despertar
10:45	Concentração Est. da Campanhã	Até 09:45	Pequeno-almoço	Até 09:45	Pequeno-almoço	Até 09:15	Pequeno-almoço	Até 09:45	Pequeno-almoço	Até 09:45	Pequeno-almoço	Até 09:45	Pequeno-almoço	Até 09:30	Pequeno-almoço
13:30	Almoço	10:15	Reunião Técnica	10:15	Reunião Técnica	10:45	Passeio	10:15	Reunião Técnica	10:15	Reunião Técnica	10:15	Reunião Técnica	11:30	Passeio
15:30	Reunião Técnica	11:00	Saída para Treino	11:00	Saída para Treino	11:00	Reunião Técnica	11:00	Saída para Treino	11:00	Saída para Treino	11:00	Saída para Treino	11:45	Reunião Técnica
16:00	Lanche	11:30	**Treino** Quiaios	11:30	**Treino** Quiaios	11:45	Almoço	11:30	**Treino** Quiaios	11:30	**Treino** Quiaios	11:30	**Treino** Quiaios	12:15	Almoço
16:30	Saída para Treino	13:30	Almoço	13:30	Almoço	15:00	**Jogo** POR x ING	13:30	Almoço	13:30	Almoço	13:30	Almoço	15:00	Lanche
17:00	**Treino** Quiaios	17:30	Lanche	17:30	Lanche	19:30	Jantar	17:30	Lanche	17:30	Lanche	17:30	Lanche	18:30	**Jogo** POR x ALE
20:00	Jantar	20:30	Jantar	20:30	Jantar	23:00	Recolher	20:30	Jantar	20:30	Jantar	20:30	Jantar		Regresso aos Clubes
22:30	Recolher	22:30	Recolher	22:30	Recolher	23:30	Silêncio	22:30	Recolher	22:30	Recolher	22:30	Recolher		
23:00	Silêncio	23:00	Silêncio	23:00	Silêncio			23:00	Silêncio	23:00	Silêncio	23:00	Silêncio		

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Figura 46 - Programa de Estágio – Sub-20 - Estágio 3 (VS. Inglaterra; VS. Alemanha).

A duração dos estágios pode variar de acordo sobretudo com o planeamento do Treinador Nacional. Este planeamento deve ser adaptado ao escalão tendo em conta as competições onde os diversos jogadores estão inseridos. Assim, na Seleção Nacional Sub-20 os três estágios realizados duraram geralmente oito a nove dias. Este é um período curto e intenso devido a treinos, jogos e sobretudo viagens (seja dos jogadores até ao estágio, seja da equipa para o país ou local de Portugal onde se vai realizar o estágio). A otimização do tempo é um fator fundamental para que se consiga retirar o melhor de todos os atletas.

No caso dos Sub-20, a dinâmica de treinos variou pouco, sendo que o princípio passa por existirem sempre três treinos antes de cada jogo. Estes três treinos têm objetivos gerais mais ou menos estáveis sendo que no primeiro treino o foco é a recuperação física dos atletas, no segundo treino o objetivo passa por trabalhar sobre as dinâmicas ofensivas do adversário (trabalhando, logicamente, a organização defensiva da própria equipa), e no terceiro treino o foco está sobre o processo defensivo adversário (trabalhando as dinâmicas ofensivas da própria equipa). No quarto dia do microciclo ocorre geralmente o jogo, sendo que no dia seguinte se inicia um novo ciclo de três dias de trabalho com a mesma dinâmica anteriormente referida. O segundo jogo ocorre geralmente no último dia do estágio.

Segundo Silva (2019), nas quarenta e oito horas após o jogo é recomendado treinar a recuperar, ou seja, os jogadores que jogaram deverão realizar treino de recuperação. Tendo em conta o curto tempo de um estágio internacional, nunca foi possível realizar as quarenta e oito horas seguintes ao jogo apenas com o propósito de recuperação, contudo sobretudo no dia seguinte ao jogo, os trabalhos de recuperação dos atletas são o grande foco de toda a equipa técnica e *staff* médico. Assim, a carga de treino é ajustada consoante este objetivo e após o treino que ocorre de manhã, os atletas passam a tarde em trabalho de recuperação no ginásio, finalizando o dia com massagens. Ainda de acordo com Silva (2019), num microciclo de três dias, como é quase sempre o caso da Seleção Nacional Sub-20, o treino do plano de jogo deverá apenas ser efetuado no dia prévio ao próprio jogo pois nos dois primeiros dias "a fadiga não permite o desempenho dos jogadores com a qualidade necessária e o risco de lesão está exponencialmente aumentado". Os procedimentos adotados pela equipa técnica em coordenação com o *staff* médico não vão

ao encontro desta afirmação, pois o plano de jogo é preparado no segundo e terceiro dia deste ciclo.

Toda esta gestão do tempo e da integridade física dos atletas é extremamente complexa uma vez que o objetivo de qualquer Seleção Nacional é ganhar todos os jogos que disputa e isso só se consegue tendo todos os atletas na sua máxima forma. Contudo, a FPF, enquanto instituição máxima responsável pelo Futebol em Portugal, tem também a responsabilidade de que os atletas retornem aos seus clubes em condições físicas que lhes permitam continuar o seu trabalho da melhor forma possível. Assim, o binómio treino-recuperação é um fator de extrema importância no planeamento dos estágios.

3.3.2.3. Treinos – Filmagens e Tratamento de Dados

Em cada estágio o videoanalista acompanha a seleção com duas funções principais. Uma direcionada para o jogo e outra para o treino. Relativamente aos treinos, todos são filmados e posteriormente é feita uma análise quantitativa relativa aos tempos de treino individuais de cada atleta nas diferentes fases do treino (inicial, fundamental e final). É ainda contabilizado o tempo de treino específico de guarda-redes, os tempos de pausa e/ou transição e também os tempos de *feedback* dado pelo treinador.



Descrição Geral

Competição	País	Local	Data	Geração	Equipa
Torneio de Desenvolvimento	Portugal	Cdf			
Torneio de Desenvolvimento	Portugal	Cdf			
Torneio de Desenvolvimento	Portugal	Mangualde			
Torneio de Desenvolvimento	Portugal	Celorico da Beira			

Fases do Treino

Fase Inicia	Fase Fundamental	Fase final	Treino GR	Instrução / Feedback	Pausa / Transição
0:11:29	0:40:18	0:00:00	0:14:34	0:17:08	0:09:34
0:13:12	0:45:33	0:00:00	0:13:09	0:16:10	0:11:43
0:10:21	0:36:27	0:04:00	0:32:29	0:33:07	0:18:10
0:21:55	0:20:13	0:04:51	0:29:30	0:14:58	0:14:16

Objetivos do Treino

Organização Ofensiva	Transição Ofensiva	Organização Defensiva	Transição Defensiva	Bolas Paradas	Recuperação	Treino de GR	Global	Ativação	Tempo Total Treino	Tempo Útil de Treino
0:30:35	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:09:43	0:11:29	1:18:29	0:51:47
0:27:18	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:13:09	0:18:15	0:13:12	1:26:38	0:58:45
0:20:35	0:01:00	0:01:33	0:01:00	0:02:28	0:04:00	0:32:29	0:13:23	0:07:47	1:42:05	0:50:48
0:11:19	0:10:32	0:00:00	0:10:32	0:00:00	0:00:00	0:29:30	0:09:25	0:11:22	1:16:13	0:46:59
0:11:53	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:01:13	0:41:29	0:10:01	0:18:20	0:53:28	0:41:28

Figura 47 - Base de dados para registo dos tempos de treino.

Durante a filmagem do treino, o videoanalista tem também a função de codificar o treino para que posteriormente se faça todo o tratamento dos dados acima referidos. Toda esta informação é registada numa base de dados (ver Figura 47) onde todos os videoanalistas têm acesso e catalogada segundo a respetiva seleção.

Relativamente à filmagem, a mesma obedece às normas de filmagem técnica abordadas no ponto 3.1.1. do presente capítulo. Após o treino, o videoanalista estagiário realiza a conversão do vídeo para o formato de leitura habitual, realizando ainda a separação dos diferentes exercícios de treino em vídeos separados. Estes ficheiros são posteriormente colocados numa *pen-drive* e entregues ao Treinador Nacional e aos restantes elementos da equipa técnica quando solicitado.

3.3.2.4. Análise de Adversários

3.3.2.4.1. Relatório de Observação de Adversário

Os Relatórios de Observação de Adversário são realizados pelo videoanalista em constante interação com o Treinador Nacional, como explicado no ponto 1.6.1. do capítulo I. Este processo inicia-se com a escolha dos jogos a observar, sendo este procedimento realizado em articulação com o Treinador. Após a seleção dos jogos cabe ao videoanalista realizar a análise dos mesmos. Esta análise segue a matriz de observação da FPF apresentada no ponto 3.2.2. deste capítulo. Para a análise do jogo, o videoanalista recorre ao *software Sportscode* onde está previamente criada uma tabela de codificação de acordo com a matriz idealizada pelo departamento. Após a análise do jogo nos seus diversos momentos, os vídeos são encaminhados para o Treinador Nacional para se realizarem os últimos ajustes. Depois de o videoanalista ter na sua posse os vídeos finais dos diferentes momentos do jogo já de acordo com a idealização do Treinador é então produzido o Relatório de Observação de Adversário em formato *ibooks*.

Este relatório contém uma primeira página como capa onde se inserem as informações relativas à Seleção Nacional a acompanhar e ao adversário cuja análise consta no relatório, bem como a competição a que se refere. A página seguinte contém informações gerais acerca do Treinador adversário, bem como do(s) sistema(s) tático(s) utilizado(s) e ainda uma descrição geral dos processos ofensivo e defensivo da equipa em análise. Na terceira página constam os resultados relativos aos jogos observados, ao que se seguem os onzes iniciais e as substituições realizadas nos jogos analisados. Na quarta página do relatório está expressa a convocatória adversária e as restantes páginas são dedicadas à análise dos diferentes momentos do jogo. Assim, cada uma destas páginas contém uma breve descrição do processo a que se refere e o vídeo explicativo de todas as dinâmicas adversários relativas a esse momento.

Este relatório deve ser entregue ao Treinador Nacional com pelo menos uma semana de antecedência ao jogo para que este tenha tempo de preparar os treinos e as reuniões técnicas.

3.3.2.4.2. Compactos Individuais de Adversários

Para além da análise segundo a matriz de observação definida pelo DOAS, no caso particular da Seleção Nacional Sub-20 são também realizados compactos individuais dos melhores jogadores adversários. Estes compactos reúnem as melhores ações (quer ofensivas, quer defensivas) dos jogadores referência adversários e são depois mostrados aos atletas. Cada compacto não excede os dois minutos sendo que são realizados três a quatro compactos individuais por equipa analisada, com este número a poder variar consoante a qualidade do plantel adversário.

Este é um método bastante útil na medida em que permite aos jogadores conhecer os seus adversários de forma mais profunda focando inclusive no detalhe individual. Fatores como o pé dominante, zonas do campo onde se sente mais confortável ou pontos fortes como a capacidade de desequilíbrio no 1x1 ofensivo são de extrema importância e revelaram-se fundamentais na abordagem ao jogo por parte dos atletas, mas também do treinador. Segundo Hughes e Franks (2008), a análise individual do adversário é também ela bastante importante na medida em que dota o "treinador de informações que o capacitem para o desenvolvimento estratégico-tático de um jogo". Este é um aspeto importante na análise de jogo e já em 2002, Boloni referia a relevância de se proceder à análise individual do adversário, sobretudo em jogos de um nível de dificuldade superior.

3.3.2.5. Filmagem dos Jogos e Tratamento de Dados

A filmagem dos jogos obedece às normas de filmagem técnica apresentadas no ponto 3.1.1. do presente capítulo. Relativamente à filmagem dos jogos da Seleção Nacional Sub-20 nesta época, surgiram dois tipos de contextos distintos: Filmagem de jogos que ocorreram em território nacional e a filmagem de partidas realizadas no estrangeiro.

Em relação aos jogos realizados em Portugal, a FPF teve sempre a preocupação de escolher estádios com todas as condições para a realização de um evento de dimensão

internacional. Essas condições não se focam apenas na qualidade do relvado ou dos balneários, mas também na existência de uma zona dedicada aos media no ponto central e elevado da bancada, entre outras. Assim, os estádios escolhidos foram o Estádio do Centro de Treinos de Melgaço, o Estádio Municipal da Guarda, Estádio Municipal de Águeda e o Estádio Municipal de Aveiro (ver Figura 48).

Durante a filmagem do jogo o videoanalista deve realizar a codificação do mesmo nos seus diferentes momentos, de acordo com a matriz de observação do DOAS. No banco, o Treinador Assistente realiza também ele uma codificação, desta feita direcionada sobre três eixos: Situações de jogo a melhorar; Bons momentos de jogo; Lances de guarda-redes.

Após terminar o jogo, o videoanalista deve entregar o mais rapidamente possível ao Treinador Nacional e a restante equipa técnica o vídeo do jogo numa *pen-drive.* A codificação realizada pelo videoanalista será posteriormente armazenada nos servidores da FPF enquanto que a codificação realizada pelo Treinador Assistente será tratada imediatamente a seguir ao jogo. Estes processos serão explicados no ponto 3.3.2.6. deste capítulo.

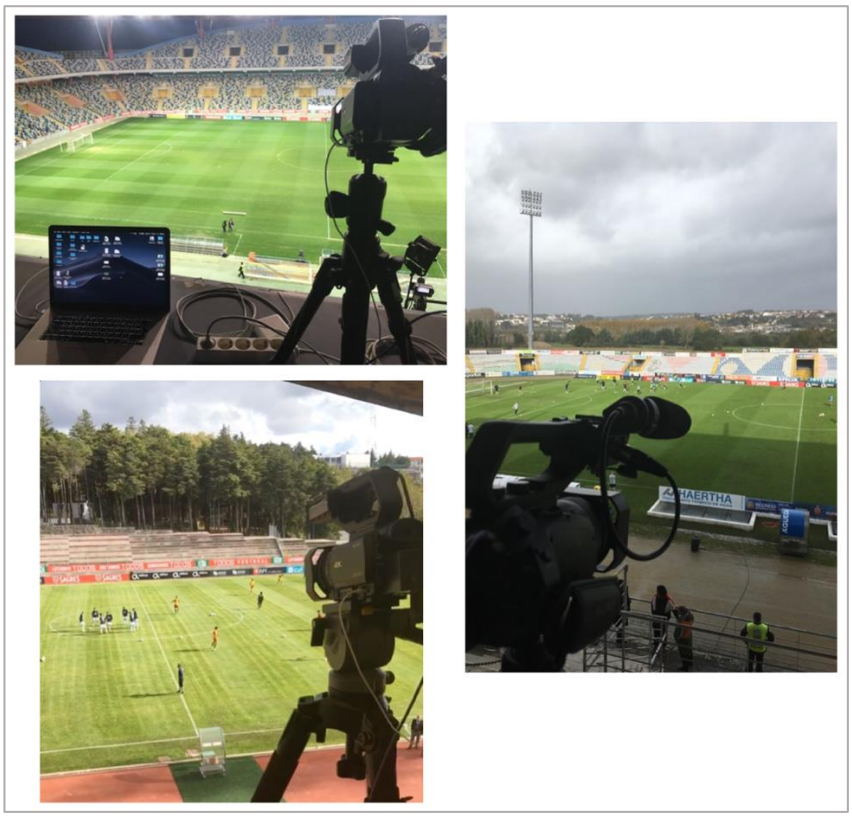


Figura 48 - Estádio Municipal de Aveiro, Guarda e Águeda.

Ainda referente ao jogo, o videoanalista tem também uma função mais direcionada para a vertente estatística, nomeadamente a contabilização dos tempos de jogo de cada atleta bem como golos, assistências e cartões. Toda esta informação é registada numa base de dados a que todos os videoanalista do Departamento têm acesso e posteriormente exportada sob a forma de relatório para que estes dados cheguem ao Treinador Nacional (ver Figura 49).

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL - Geração 2000 (Sub20) - Época 2019-2020

Jogador	Posição	Número de Jogos	Total Minutos	Minutos / Jogo	Golos	Assistências	2019.09.05 Portugal 2 - 2 Suíça	2019.09.10 Polónia 0 - 1 Portugal	2019.10.10 Holanda 1 - 1 Portugal	2019.10.15 Portugal 3 - 4 Itália	2019.12.14 Portugal 0 - 4 Inglaterra	2019.12.18 Portugal 2 - 0 Alemanha
Celton Biai	GR	2	180	90,0			90		90			
João Valido	GR	2	180	90,0				90		90		
Sandro Cabral	GR	0	0	0								
Ricardo Silva	GR	2	180	90,0							90	90
João Costa	D	4	345	86,3			90	85	90	80		
Bernardo Caldeira	D	2	15	7,5				5		10		
João Pinto	D	1	45	45,0				45				
Gonçalo Cardoso	D	5	405	81,0				45	90	90	90	90
Pedro Álvaro	D	4	360	90,0			90	90	90	90		
Pedro Ganchas	D	1	90	90,0			90					
Rúben Moura	D	4	223	55,8			18	85	31	89		
Tiago Lopes	D	4	137	34,3			72	5	59	1		
Fábio Baptista	D	2	90	45,0							45	45
Miguel Nóbrega	D	2	135	67,5							45	90
Gonçalo Inácio	D	1	66	66,0								66
Bernardo Vital	D	0	0	0								
Gonçalo Loureiro	D	2	135	67,5							90	45
Leonardo Lelo	D	2	114	57,0							90	24
Diogo Capitão	M	5	187	37,4			52	20		46	45	24
Samuel Costa	M	6	419	69,8	1		38	90	90	45	90	66
Daniel Silva	M	4	122	30,5			10	58	8	46		
Fábio Vieira	M	4	277	69,3	2	1	80	70	82	45		
Tiago Dantas	M	4	216	54,0	1		80	32	59	45		
Pedro Pelágio	M	2	90	45,0							45	45
André Almeida	M	4	239	59,8					31	45	73	90
Gonçalo Franco	M	2	42	21,0							27	15
Afonso Sousa	A	4	178	44,5			18	58			27	75
Paulo G Ferreira	A	2	15	7,5			10	5				
João Mário	A	6	363	60,5	1		72	32	59	82	73	45
Rafael Camacho	A	4	261	65,3	1	1	90	85	82	4		
Diogo S Almeida	A	2	55	27,5			10	45				
Tiago Rodrigues	A	6	270	45,0	1		80	5	16	45	58	66
Tiago Araújo	A	2	60	30,0							45	15
Chiquinho	A	4	173	43,3					8	45	45	75
Rodrigo Conceição	A	2	39	19,5					31	8		
Gonçalo Ramos	A	2	119	59,5					74	45		
Daniel Costa	A	2	56	28,0							32	24

LEGENDA
Titular 90
Titular Substituido 75 Se levar Amarelo ou Vermelho 75 70
Suplente Utilizado 20 Se levar Amarelo ou Vermelho 20 15
Suplente Não utilizado
Não Convocado
Lesionado
Castigado
Amarelo 90
Vermelho 90

Figura 49 - Exemplo de Relatório de Volume de Jogo - Seleção Nacional Sub-20.

3.3.2.6. Análise Pós-jogo

Como referido anteriormente, durante o jogo um dos Treinadores Assistentes presentes geralmente no banco (podendo por vezes estar num ponto alto da bancada) tem na sua posse um *iPad* com o objetivo de codificar o jogo segundo três contextos: Bons momentos de jogo; Situações de jogo a melhorar; Lances de guarda-redes (ver Figura 50). Estas codificações vão depois originar três compactos que servirão como resumo daquilo que foi o jogo e que serão posteriormente apresentados aos atletas. De referir que esta é uma estrutura e terminologia estabelecida pela Estrutura Técnica do Futebol de Formação Masculino, onde se inclui a Seleção Nacional Sub-20.

Desta forma após o jogo, o videoanalista tem a função de verificar se a codificação realizada no decorrer do jogo contém erros, retificá-los e entregar o produto em bruto a um dos Treinadores Assistentes que se encarregará de escolher quais as imagens a incluir no vídeo final. Após o Treinador Assistente selecionar os *clips* que pretende inserir no vídeo final, o videoanalista ajusta todos esses momentos, cria uma capa para o vídeo e finaliza o compacto.

No caso da Seleção Nacional Sub-20 o processo de seleção dos vídeos a incluir nos compactos foi realizado pelo Treinador Assistente Tiago Mendes em constante parceria com o videoanalista estagiário.



Figura 50 - *Code Window* para análise de Jogo

3.3.2.6.1. Compacto de Melhores Momentos

No compacto de melhores momentos, como o nome indica, o objetivo é selecionar os melhores lances do encontro nos diversos momentos do jogo e agrupá-los num só vídeo. Por norma, este compacto deve ter um tempo máximo de oito minutos e os *clips* devem ser apresentados por ordem cronológica dos acontecimentos, à exceção dos golos marcados, que devem ser colocados no final do vídeo (quando existem). Este compacto é apresentado aos jogadores como "Resumo". Este vídeo tem também uma capa onde constam normalmente as indicações gerais sobre o jogo como a data, a competição e o resultado (ver Figura 51).



Figura 51 - Capa do compacto de melhores momentos (Portugal vs. Itália).

3.3.2.6.2. Compacto de Situações a Melhorar

Relativamente ao compacto de situações a melhorar, o objetivo passa por selecionar os lances passíveis de melhoria nos diversos momentos do jogo, quer no âmbito individual, quer no âmbito coletivo. Geralmente, este vídeo não ultrapassa o tempo máximo de cinco minutos e os *clips* devem ser apresentados por ordem cronológica dos acontecimentos. Este compacto é apresentado aos jogadores como "A Melhorar".

Há semelhança do compacto de melhores momentos, este vídeo contém uma capa onde constam por norma as indicações gerais sobre o jogo como a data, a competição e o resultado (ver Figura 52).



Figura 52 - Capa do compacto de situações a melhorar (Polónia vs. Portugal).

3.3.2.6.3. Compacto de Guarda-redes

O compacto de guarda-redes tem algumas particularidades diferentes relativamente aos dois compactos anteriormente apresentados. Neste caso, o vídeo é organizado segundo onze categorias definidas pelos Treinadores de Guarda-redes da Estrutura Técnica do Futebol Masculino de Formação: Organização Ofensiva, Atrasos, GR Posse Bola, ETO, Posicionamentos, Organização Defensiva, Remates, Saídas, Cruzamentos, ETD e Golos. Os *clips* são escolhidos pelo Treinador de Guarda-Redes e cabe ao videoanalista a organização final do compacto e a criação da capa que deve incluir para além das informações gerais acerca do jogo, o nome e número do guarda-redes que participou nesse encontro.

No dia imediatamente após o primeiro jogo é geralmente apresentado o compacto "A Melhorar" para que se trabalhe no treino, para além do plano estratégico, as situações que correram menos bem no primeiro jogo. Já o compacto de melhores momentos é apresentado na última reunião antes do segundo jogo, uma estratégia que o estagiário considera positiva como forma de motivação sobre os jogadores. Luís Castro no *podcast* "Vamos falar de Futebol" (Silva, 2020-Presente) refere que na época 2015/2016 quando comandou a equipa B do FC Porto ao título da 2ª Liga os únicos vídeos que mostrou à equipa eram os dela própria. A ênfase esteve sempre focada sobre os próprios jogadores, mostrando-lhes imagens deles próprios relativas tanto a aspetos positivos como negativos.

3.4. Tarefas Complementares

3.4.1. Seleção Nacional Masculina Sub-18

3.4.1.1. Contextualização

O acompanhamento realizado à Seleção Nacional Sub-18 diz respeito a dois estágios de observação realizados entre os dias 28 e 30 de outubro de 2019 e 25 e 27 de novembro de 2019. Pelo facto de serem estágios de observação apenas existiram treinos. Ambos os estágios se realizaram na Cidade do Futebol.

A equipa técnica da Seleção Nacional de Sub-18 é composta pelo Treinador Nacional Emílio Peixe, pelo Treinador Assistente Rui Bento e pelo Treinador de Guarda-Redes Pedro Espinha (ver Figura 53).



Figura 53 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Sub-18.

3.4.1.2. Programação de Estágio

O planeamento geral de ambos os estágios (ver Figuras 54 e 55) foi em tudo muito semelhante. O estágio iniciou-se a uma segunda-feira com a concentração dos atletas a ocorrer diretamente na Cidade do Futebol. Nesse primeiro dia ocorreu também o primeiro treino. O segundo dia de estágio foi caracterizado por uma dinâmica de treinos bidiários. O terceiro e último dia do estágio foi aquele que mais diferiu entre ambos. No estágio de 28 a 30 de outubro o terceiro dia conteve dois treinos com posterior dispensa dos atletas. Já no estágio de 25 a 27 de outubro, o último dia de estágio conteve um treino da parte da manhã enquanto que da parte da tarde se realizou uma partida amigável contra a Seleção Nacional Sub-18 de São Tomé e Príncipe. Não foi realizado qualquer trabalho prévio de análise do adversário, uma vez que este era um estágio de observação de atletas para a integração de futuras convocatórias para estágios competitivos e o foco da equipa técnica era precisamente a avaliação dos jogadores portugueses.



Figura 54 - Programa de Estágio - Sub-18 - Estágio 1.



Figura 55 - Programa de Estágio - Sub-18 - Estágio 2.

3.4.1.3. Operacionalização de Tarefas

No panorama operacional propriamente dito as tarefas do videoanalista no primeiro estágio basearam-se sobretudo na filmagem dos treinos. Como o estágio ocorreu na Cidade do Futebol o *software* utilizado (ver ponto 1.4.5. do capítulo I) permitiu a gravação automática dos treinos. Assim, após cada treino o vídeo do mesmo era entregue ao Treinador Nacional numa *pen-drive*. Já no segundo estágio, a pedido do Treinador Nacional, o videoanalista realizou uma análise aos treinos do estágio anterior da Seleção Sub-18 com o objetivo de identificar momentos de jogo cujo Treinador gostaria de ver agrupados num compacto de vídeo. Para além disso realizaram-se todas as dinâmicas habituais de jogo desde a filmagem e codificação, passando pelo tratamento de dados e produção dos compactos de melhores momentos, a melhorar e situações de guarda-redes.

3.4.2. Seleção Nacional Masculina Sub-16

3.4.2.1. Contextualização

Relativamente à Seleção Nacional Sub-16 foram realizados três estágios, sendo que dois foram estágios de observação e apenas o terceiro teve um cariz competitivo. Os dois primeiros estágios foram realizados no Centro de Estágios do Luso e no Centro de Treinos de Rio Maior. O estágio competitivo foi realizado em Vila Real de Santo António, no Algarve, e diz respeito ao Torneio de Desenvolvimento UEFA 2020.

A equipa técnica da Seleção Nacional Sub-16 é composta pelo Treinador Nacional Joaquim Milheiro, pelo Treinador Assistente Tiago Mendes e pelo Treinador de Guarda-Redes Silvino Morais (ver Figura 56).



Figura 56 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Sub-16.

3.4.2.2. Programação de Estágio

Os dois estágios de observação (ver Figuras 57 e 58) foram muito semelhantes na sua programação apesar de um ser de dois dias e outro de três dias. No primeiro dia ocorreu a concentração dos atletas e um treino da parte da tarde. No segundo dia verificou-se a dinâmica de treinos bidiários, sendo que no primeiro estágio ao final do dia os atletas foram dispensados, regressando aos seus clubes. O segundo estágio teve ainda um terceiro dia onde se voltou a verificar a dinâmica de treinos bidiários com o regresso aos clubes a ocorrer ao final do dia. Relativamente ao estágio competitivo (ver Figura 59) este teve uma programação mais complexa sendo que se realizaram três jogos contra Colômbia, Holanda e Alemanha e seis treinos na dinâmica de treinos unidiários.

3.4.2.3. Operacionalização de Tarefas

Relativamente aos dois estágios de observação, devido à sua natureza, o trabalho do videoanalista focou-se na filmagem e tratamento de dados relativos a treinos. A filmagem dos treinos foi entregue ao Treinador Nacional no final de cada estágio sendo que o volume de treinos foi sendo registado na base de dados após cada treino.

No estágio competitivo, o trabalho do videoanalista foi mais complexo englobando não só a filmagem e tratamento de dados relativos a treinos mas também a filmagem de jogos não só da Seleção Nacional Portuguesa como dos adversários que jogavam no mesmo campo, antes ou depois dos Sub-16 portugueses. Para além disso houve também todo um trabalho prévio de produção de Relatórios de Observação de Adversários e ainda a produção durante o estágio dos compactos de bons momentos, situações a melhorar e lances de guarda-redes. Todo este trabalho foi realizado em constante articulação com a equipa técnica. Durante a filmagem dos jogos da Seleção Nacional Portuguesa, o videoanalista realizou o processo habitual de codificação do jogo nos seus diferentes momentos de acordo com a matriz de observação estabelecida pelo Departamento. O mesmo se passou na filmagem dos jogos dos adversários, sendo que essa informação foi posteriormente utilizada para completar os Relatórios de Observação produzidos antes do estágio. As codificações relativas aos compactos de bons momentos, situações a melhorar e lances de guarda-redes foram realizadas pelo Treinador Assistente e a produção dos vídeos foi concretizada em articulação tanto com o Treinador Assistente, como com o Treinador de Guarda-redes.



Figura 57 - Programa de Estágio - Sub-16 - Estágio 1.



Figura 58 - Programa de Estágio - Sub-16 - Estágio 2.



FPF PORTUGAL SUB-16

TORNEIO DE DESENVOLVIMENTO UEFA
202002.02 - 11-02 | Centro de Estágios de VRSA

PROGRAMA DE ESTÁGIO

Domingo 02-02-2020	
15:15	Concentração Gare do Oriente
15:30	Partida para Algrave
19:15	Check-in
19:45	Jantar
22:30	Recolher
23:00	Silêncio

Segunda-feira 03-02-2020	
09:00	Despertar
Até 09:30	Pequeno-almoço
10:00	Reunião Técnica
11:00	**Treino** VRSA
13:30	Almoço
17:00	Lanche
17:30	Apoio pedagógico
19:45	Jantar
23:00	Silêncio

Terça-feira 04-02-2020	
09:00	Despertar
Até 09:30	Pequeno-almoço
10:00	Reunião Técnica
11:00	**Treino** VRSA
13:30	Almoço
17:00	Lanche
17:30	Apoio pedagógico
19:45	Jantar
23:00	Silêncio

Quarta-feira 05-02-2020	
09:00	Despertar
Até 09:30	Pequeno-almoço
10:00	Reunião Técnica
11:00	**Treino** VRSA
13:30	Almoço
17:00	Lanche
17:30	Apoio pedagógico
19:45	Jantar
23:00	Silêncio

Quinta-feira 06-02-2020	
09:15	Despertar
Até 09:45	Pequeno-almoço
10:15	Passeio
10:30	Reunião Técnica
11:30	Saída para jogo
17:00	**Jogo** POR x COL
15:30	Almoço
19:45	Jantar
23:00	Silêncio

Sexta-feira 07-02-2020	
09:00	Despertar
Até 09:30	Pequeno-almoço
10:00	Reunião Técnica
11:00	**Treino** VRSA
13:30	Almoço
17:00	Lanche
17:30	Apoio pedagógico
19:45	Jantar
23:00	Silêncio

Sábado 08-02-2020	
09:00	Despertar
Até 09:30	Pequeno-almoço
11:00	Passeio
11:15	Reunião Técnica
12:15	Almoço
14:30	Saída para jogo
16:00	**Jogo** POR x HOL
19:45	Jantar
23:00	Silêncio

Domingo 09-02-2020	
09:00	Despertar
Até 09:30	Pequeno-almoço
10:00	Reunião Técnica
11:00	**Treino** VRSA
13:30	Almoço
17:00	Lanche
17:30	Apoio pedagógico
19:45	Jantar
23:00	Silêncio

Segunda-feira 10-02-2020	
09:00	Despertar
Até 09:30	Pequeno-almoço
10:00	Reunião Técnica
11:00	**Treino** VRSA
13:30	Almoço
17:00	Lanche
17:30	Apoio pedagógico
19:45	Jantar
23:00	Silêncio

Terça-feira 11-02-2020	
09:15	Despertar
Até 09:45	Pequeno-almoço
10:15	Passeio
10:30	Reunião Técnica
11:25	Check-out
11:30	Saída para jogo
13:00	**Jogo** ALE x POR
15:30	Almoço
	Regresso aos Clubes

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Figura 59 - Programa de Estágio - Sub-16 - Estágio 3.

3.4.3. Seleção Nacional Masculina Sub-15

3.4.3.1. Contextualização

A Seleção Nacional Sub-15 é sempre um contexto muito particular devido ao facto de ser, para a grande maioria dos convocados, a primeira seleção que frequentam. Os dois estágios realizados com os Sub-15 foram ambos de cariz observacional, realizados na Cidade do Futebol.

A equipa técnica da Seleção Nacional Sub-15 é composta pelo Treinador Nacional José Lima, pelo Treinador Assistente Filipe Ramos e pelo Treinador de Guarda-Redes Márcio Santos (ver Figura 60).



Figura 60 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Sub-15.

3.4.3.2. Programação de Estágio

Ambos os estágios foram de dois dias e as suas dinâmicas foram muito semelhantes (ver Figura 61 e 62). No primeiro, como é habitual, deu-se a concentração dos atletas diretamente na Cidade do Futebol e ainda um primeiro treino. O segundo e último dia de estágio caracterizou-se por uma dinâmica de treinos bidiários, um da parte da manhã e outro da parte da tarde, com a dispensa dos atletas a ocorrer ao final do dia.

3.4.3.3. Operacionalização de Tarefas

Devido à natureza meramente observacional de ambos os estágios, as tarefas do videoanalista resumiram-se às funções habituais de treino com a filmagem e entrega dos vídeos do mesmo e o tratamento de dados relativos a tempos de treino, com posterior preenchimento da base de dados. Para além disso houve ainda um momento de reunião com o Treinador Nacional com vista à preparação de um futuro estágio competitivo.



Figura 61 - Programa de Estágio - Sub-15 - Estágio 1.



Figura 62 - Programa de Estágio - Sub-15 – Estágio 2.

3.4.4. Seleção Nacional Feminina Sub-19 – Observação de adversários

3.4.4.1. Contextualização

Relativamente à Seleção Nacional Feminina Sub-19, o estágio realizado não foi o de habitual acompanhamento da equipa, mas sim uma deslocação do videoanalista até um Torneio Internacional Feminino Sub-19 que se realizou em La Manga, Espanha, para a observação de futuros adversários da Seleção Portuguesa que participaram nesse mesmo Torneio, tendo o estágio uma duração de cinco dias.

Este foi um pedido realizado ao DOAS pela estrutura técnica do Futebol Feminino liderada pelo Selecionador Nacional AA, Francisco Neto, em coordenação com a equipa técnica da Seleção Nacional Feminina Sub-19. Este equipa técnica é composta pelo Treinador Nacional José Paisana, pelo Treinador Assistente Luís Marques e pelo Treinador de Guarda-redes Álvaro Bastos (ver Figura 63).



Figura 63 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Feminina Sub-19.

3.4.4.2. Programação de Estágio

O videoanalista deslocou-se sozinho durante todo o estágio. A partida ocorreu no aeroporto de Lisboa com destino a Alicante. Já em Espanha o videoanalista tinha à sua espera um carro alugado, meio que utilizou para se deslocar do aeroporto para o hotel e do mesmo para os recintos dos jogos. O alojamento realizou-se no Hotel Príncipe Felipe, no Complexo La Manga Club, o mesmo local onde ocorreu todo o Torneio. Este complexo estava assim dotado de um centro de treinos onde as equipas realizavam as suas sessões de preparação para os jogos que ocorriam nesses mesmos campos. Foram assim realizadas cinco observações ao vivo, como como demonstra a Figura 64.



Figura 64 - Programa de Estágio - Sub-19 FEM – Observação de jogos.

3.4.4.3. Operacionalização de Tarefas

As tarefas para este estágio foram invariavelmente diferentes do habitual. Relativamente à observação dos jogos em si, o videoanalista deslocou-se para os campos onde se realizavam os jogos e, num local destinado para tal, filmou e codificou o jogo, realizando uma primeira análise. Após esta primeira análise, o videoanalista deslocava-se para o hotel onde revia o jogo aperfeiçoando a sua primeira análise. Após a chegada a Lisboa, já na Cidade do Futebol, foram então produzidos os Relatórios de Observação seguindo a matriz de observação produzida pelo DOAS. Para além dos Relatórios foram também produzidos compactos individuais das jogadoras a referenciar das equipas adversárias. Toda esta informação foi depois enviada para o Treinador Nacional.

3.4.5. Seleção Nacional Feminina de Futsal Sub-19

3.4.5.1. Contextualização

O estágio realizado com a Seleção Nacional Feminina de Futsal Sub-19 foi o primeiro estágio desta época para esta geração onde se incluíram jogadoras que a estrutura técnica já conhecia da época anterior, mas também uma série de novas atletas. A equipa técnica da Seleção Nacional Feminina de Futsal Sub-19 é composta pelo Treinador Nacional Ricardo Azevedo e pelo Treinador Assistente Luís Conceição (ver Figura 65).



Figura 65 - Equipa Técnica da Seleção Nacional Feminina de Futsal Sub-19.

3.4.5.2. Programação de Estágio

Este estágio teve a duração de quatro dias e foi realizado no Centro de Treinos de Rio Maior (ver Figura 66). No primeiro dia ocorreu a concentração no Centro de Estágios e uma reunião introdutória. O segundo e terceiro dias realizaram-se na dinâmica de treinos bidiários sendo que no último dia de estágio realizou-se um treino da parte da manhã com a dispensa das atletas a ocorrer depois de almoço.

FPF PORTUGAL FUTSAL FEMININO SUB-19

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO
15.09 - 18.09 | Centro de Estágios de Rio Maior

PROGRAMA DE ESTÁGIO

Domingo 15-09-2019		**Segunda-feira** 16-09-2019		**Terça-feira** 17-09-2019		**Quata-feira** 18-09-2019	
22:00	Concentração Rio Maior	07:00	Despertar	07:00	Despertar	08:00	Despertar
22:30	Ceia	Até 07:30	Pequeno-Almoço	Até 07:30	Pequeno-Almoço	Até 08:30	Pequeno-Almoço
23:00	Reunião Introdutória	08:55	Reunião Técnica	08:55	Reunião Técnica	09:55	Reunião Técnica
23:30	Recolher	09:15	Saída para Treino	09:15	Saída para Treino	10:15	Saída para Treino
		09:30	**Treino** Centro de Estágios de Rio Maior	09:30	**Treino** Centro de Estágios de Rio Maior	10:30	**Treino** Centro de Estágios de Rio Maior
		12:00	Almoço	12:00	Almoço	13:00	Almoço
		14:55	Reunião Técnica	14:55	Reunião Técnica		Regresso aos Clubes
		15:15	Saída para Treino	15:15	Saída para Treino		
		15:30	**Treino** Centro de Estágios de Rio Maior	15:30	**Treino** Centro de Estágios de Rio Maior		
		19:00	Jantar	19:00	Jantar		
		22:30	Recolher	21:30	Atividade de Grupo		
		23:00	Silêncio	23:00	Recolher		

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Figura 66 - Programa de Estágio - Sub-19 FEM Futsal - Estágio 1.

3.4.5.3. Operacionalização de Tarefas

As tarefas do videoanalista basearam-se na filmagem de treinos e no tratamento de dados relativos a tempos de jogo. A filmagem técnica seguiu as normas estabelecidas pelo departamento e apresentadas no ponto 3.1.1. deste capítulo com as devidas adaptações pelo facto de se realizar num pavilhão. Questões como movimentar a câmara consoante o local do exercício foram fundamentais para uma filmagem de qualidade pois, tendo em conta o espaço mais reduzido de um pavilhão relativamente a um campo de futebol onze, possibilitava ter sempre a câmara centrada com o exercício que estava a decorrer.

Durante o treino foi realizada a normal codificação relativa a tempos de treino e, além disso, a pedido do Treinador Nacional foi realizada uma codificação de todos os esquemas táticos: bolas de saída da guarda-redes, pontapés de linha lateral, cantos e livres. Todos estes lances foram entregues de forma separa (cada lance num *clip* individual), juntamente com a filmagem completa do treino.

3.4.6. *Scouting* de atletas Sub-14

3.4.6.1. Contextualização

Devido à situação excecional vivida no país resultante do surto epidemiológico por SARS-Cov2 e da doença COVID-19, o Torneio Interassociações Lopes da Silva de 2020 foi cancelado. Este Torneio decorre geralmente no final de cada época desportiva e engloba atletas dos escalões de Sub-15, mas sobretudo de Sub-14.

Um dos principais objetivos dos Torneios Nacionais Interassociações, e nomeadamente do Torneio Lopes da Silva, passa por fornecer aos Treinadores Nacionais um momento para deteção e seleção de jogadores que possam no futuro integrar as convocatórias das Seleções Nacionais. Este Torneio está na base do recrutamento efetuado para Seleção Nacional Sub-15 da época seguinte.

Com o cancelamento deste Torneio, o DOAS da FPF apresentou um conjunto de medidas cujo objetivo é contribuir para reduzir ao máximo o impacto desta situação para as Estruturas Técnicas da FPF. Desta forma, o DOAS definiu como prioritária a realização de Relatórios de Observação e Análise Individual de jogadores Sub-14 e a

subsequente partilha dos mesmos com a Estrutura Técnica das Seleções de Futebol de Formação Masculino (Sub-15 a Sub-20).

3.4.6.2. Operacionalização de Tarefas

De modo a corresponder às necessidades dos Treinadores Nacionais causadas pelo cancelamento do Torneio Lopes da Silva, o DOAS iniciou um processo de *Scouting* direcionado para atletas Sub-14, que assentou sobretudo na produção de Relatórios de Observação e Análise Individual em vídeo.

Inicialmente definiram-se os Clubes aos quais se solicitaria a partilha de vídeos de jogos realizados esta época. Esta lista de clubes foi definida em função de fatores como a percentagem de jogadores cedidos pelos Clubes às Seleções Nacionais de Formação baseada, entre outros, no estudo elaborado pelo Treinador Nacional Alexandre Silva publicado no *website* da FPF (Federação Portuguesa de Futebol, 2016). Foi também realizada uma análise à convocatória referente ao primeiro estágio da Seleção Sub-15 nas épocas 2018/2019 e 2019/2020, e ainda à convocatória do torneio Interassociações do final da época de 2017/2018. Foi ainda tido em conta o nível competitivo apresentado pelas equipas na época 2019/2020, baseado na classificação da 2ª Fase do Campeonato Nacional de Sub-15, correspondente à data da sua interrupção. Por fim, outro dos fatores a serem tomados consideração neste processo esteve relacionado com a existência de equipas B em Campeonatos Distritais de Sub-15 (dos Clubes que cedem maioritariamente jogadores às Seleções Nacionais de Formação).

Com a lista de Clubes definida, os *Scouts* do DOAS entraram em contacto com os mesmos solicitando filmagens dos cinco jogos mais recentes cujo registo tivessem em vídeo. Para além deste procedimento, realizou-se também uma pesquisa nas plataformas *WyScout* e *Instat* de forma a recolher vídeos que possivelmente existissem.

Após os *Scouts* terem na sua posse os vídeos dos jogos disponibilizados pelos Clubes iniciou-se então a análise dos mesmos com vista à deteção de jogadores Sub-14. A análise dos jogos, bem como a produção dos Relatórios seguiram as mesmas linhas orientadoras que o DOAS definiu para os projetos que iniciou esta época: a Área de

Scouting Internacional (ASI), a Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal (ASCP) e a Área de *Scouting* de Guarda-redes (ASGR).

Após a análise dos jogos por parte dos quatro *Scouts* envolvidos no projeto (grupo do qual o videoanalista estagiário fez parte) e da produção dos Relatórios em vídeo, estes foram partilhados entre todos para que cada *Scout* ficasse a conhecer todos os jogadores analisados. Posteriormente estes reuniram-se de forma a partilhar as conclusões a que tinham chegado acerca dos diversos atletas de forma a homogeneizar as ilações retiradas por cada *Scout*.

Este processo deu então origem à produção de cinquenta e oito Relatórios de Observação e Análise Individual em vídeo. Para além disto foi criada uma base de dados em formato *Excel* contendo informações sobre todos os jogadores de cada equipa analisada e também uma listagem de todos os atletas observados, organizados por posição. Nesta base de dados constam também um "Top-5 de Guarda-redes" (onde se incluem os melhores cinco guarda-redes observados), um "Top-10 de Jogadores" (onde se incluem os dez melhores jogadores observados – excluindo os guarda-redes) e o "Melhor 11" (onde está registado aquele que, na opinião dos *Scouts*, seria o melhor onze inicial tendo em conta os atletas observados). Todo este material foi então disponibilizado para acesso por parte da Estrutura Técnica.

3.4.7. Estudo de Golos Marcados e Sofridos

3.4.7.1. Contextualização

Com a paragem nos trabalhos normais devido à situação pandémica do país, foi proposto pelo coordenador do DOAS a elaboração de um estudo de Golos Marcados e Sofridos pelas Seleções Nacionais na época 2019-2020. Como tal, o estagiário ficou encarregue de trabalhar sobre os golos da Seleção Nacional Sub-20, Seleção que acompanhou na época desportiva 2019/2020.

3.4.7.2. Operacionalização de Tarefas

O estagiário iniciou os trabalhos recolhendo todos os golos marcados e sofridos pela Seleção Nacional Sub-20. Foram então criadas duas *DataBases*, uma para Golos

Marcados e outra para Golos Sofridos. Após ter recolhido todos os golos, o analista passou ao processo de análise dos mesmos.

Esta análise seguiu uma *Code Window* (ver Figura 67) criada para o efeito, tendo sido elaborada por todos os elementos do Departamento, contendo informação que todos acharam pertinente.

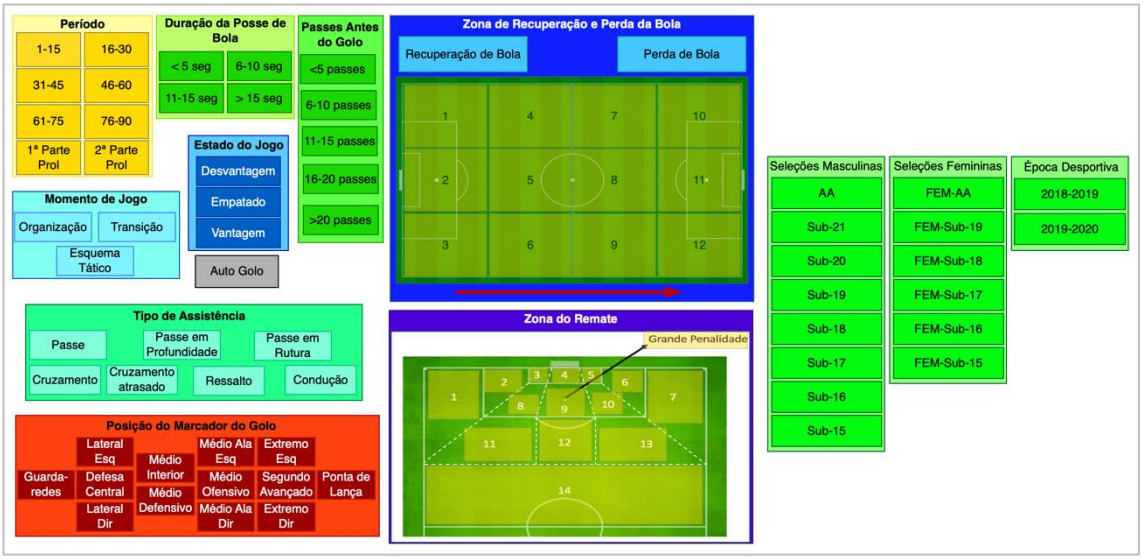


Figura 67 – *Code Window* de Análise de Golos.

Desta forma, todos os golos foram classificados segundo o Período do Jogo em que aconteceram, o Momento do Jogo em que ocorreram, o Estado do Jogo aquando do golo, a Duração da Posse de Bola, o número de Passes Antes do Golo, o Tipo de Assistência, a Posição do Marcador do Golo, a Zona de Recuperação e Perda da Bola e a Zona do Remate. Para além destes indicadores, todos os golos estavam também codificados consoante a Seleção à qual pertenciam.

Depois da análise de todos os Golos Marcados e Sofridos pela Seleção Nacional Sub-20, o estagiário ficou responsável pela construção de um *report* que foi utilizado para extrair a informação codificada por todos os analistas (ver Figura 68). Em parceria com o Assistente Técnico da HUDL, o estagiário construiu uma *Code Window* em formato *report* (ver Figura 68) onde cada analista exportou os dados codificados relativamente aos Golos analisados. Este *report* discriminou precisamente todos os indicadores de análise anteriormente referidos, mostrando a frequência com que ocorreram.

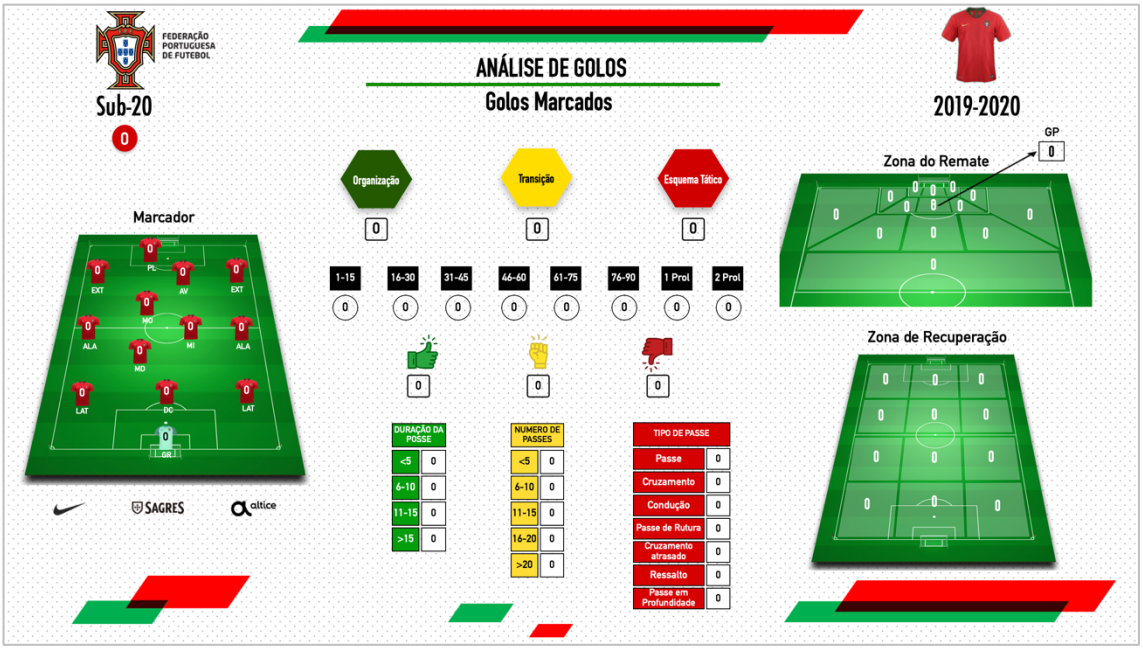


Figura 68 – Report para extração de dados do Estudo de Golos Marcados e Sofridos.

Cada analista teve de processar o *report* com a sua *DataBase* aberta de forma a que o programa lesse o conteúdo da *DataBase* e o transformasse em dados que foram depois apresentados no *report*.

Após a conclusão do *report*, o estagiário reuniu a informação relativa à Seleção Nacional Sub-20 e enviou toda a documentação para o coordenador do DOAS que fez o *report* chegar aos restantes analistas.

3.5. *Networking* do Departamento de Observação, Análise e Scouting da FPF

3.5.1. Receção e Envio de Jogos para Outras Federações

A FPF tem por procedimento o envio e a receção de jogos em parceria com outras Federações. Este *networking* é fundamental para o desenvolvimento do trabalho dos videoanalistas, sobretudo pelo facto de, através do pedido de jogos a outras Federações, ser possível ter acesso às filmagens técnicas, filmagens essas que não estão disponíveis nas bases de dados *online* (ver Capítulo III, pontos 3.1.2.2. e 3.1.2.3.). Essas filmagens técnicas permitem uma melhor análise do jogo, principalmente pelo plano aberto da gravação. O fluxo de jogos enviados e recebidos é diferente entre as diversas Federações por diversos fatores, sejam eles o escalão a que nos referimos (sub-15 a sub-21), a

categoria (masculino ou feminino), a modalidade (futebol, futsal ou futebol de praia) ou a competição. A Figura 69 mostra um diagrama de rede que representa o fluxo atual de envio e receção de jogos do DOAS.

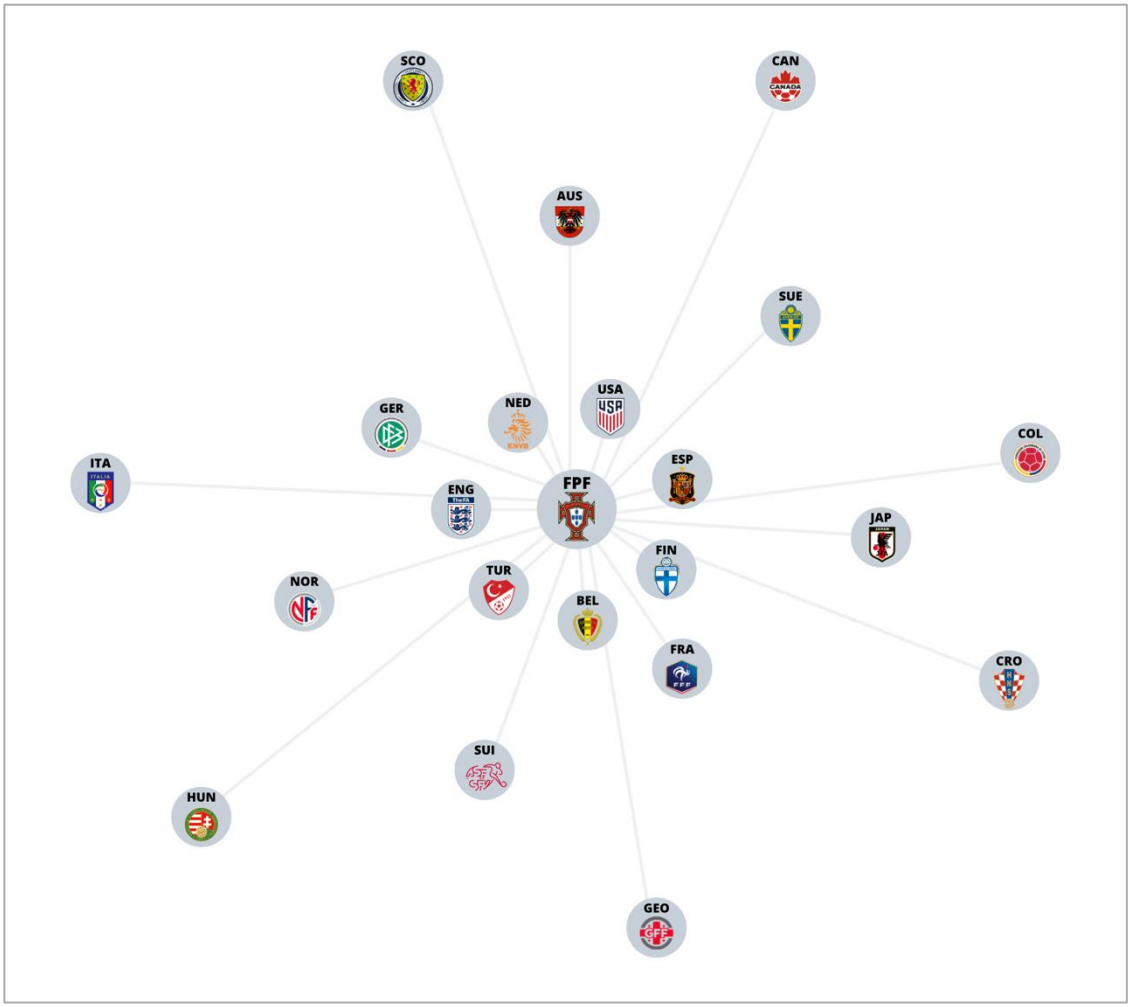


Figura 69 - Diagrama de rede - *Networking* do DOAS relativo a Federações.

Na Figura 69 as Federações que se encontram mais próximas são aquelas com as quais atualmente o DOAS mantém um maior fluxo de contacto, quer no envio quer na receção de jogos. Aquelas que se encontram mais distantes refletem um fluxo de envio e receção de jogos inferior pelas diferentes razões anteriormente mencionadas (escalão, categoria, modalidade ou competição).

3.5.2. Receção e Envio de Jogos Para Clubes

Da mesma forma que existe o *networking* com outras Federações, a FPF tem também estabelecida uma rede de contactos com diversos clubes (ver Figura 70). Estes são maioritariamente clubes portugueses, mas esta relação ocorre também com clubes

estrangeiros. Da parte da FPF, o contacto é estabelecido sobretudo na área do *Scouting*. É realizado o pedido da filmagem técnica ao clube, com vista à observação de determinado jogador. No que toca aos Clubes, o contacto é feito sobretudo para a requisição das filmagens técnicas realizadas pelos videoanalista da FPF com o objetivo de avaliarem a prestação dos seus jogadores ao serviço das Seleções Nacionais.

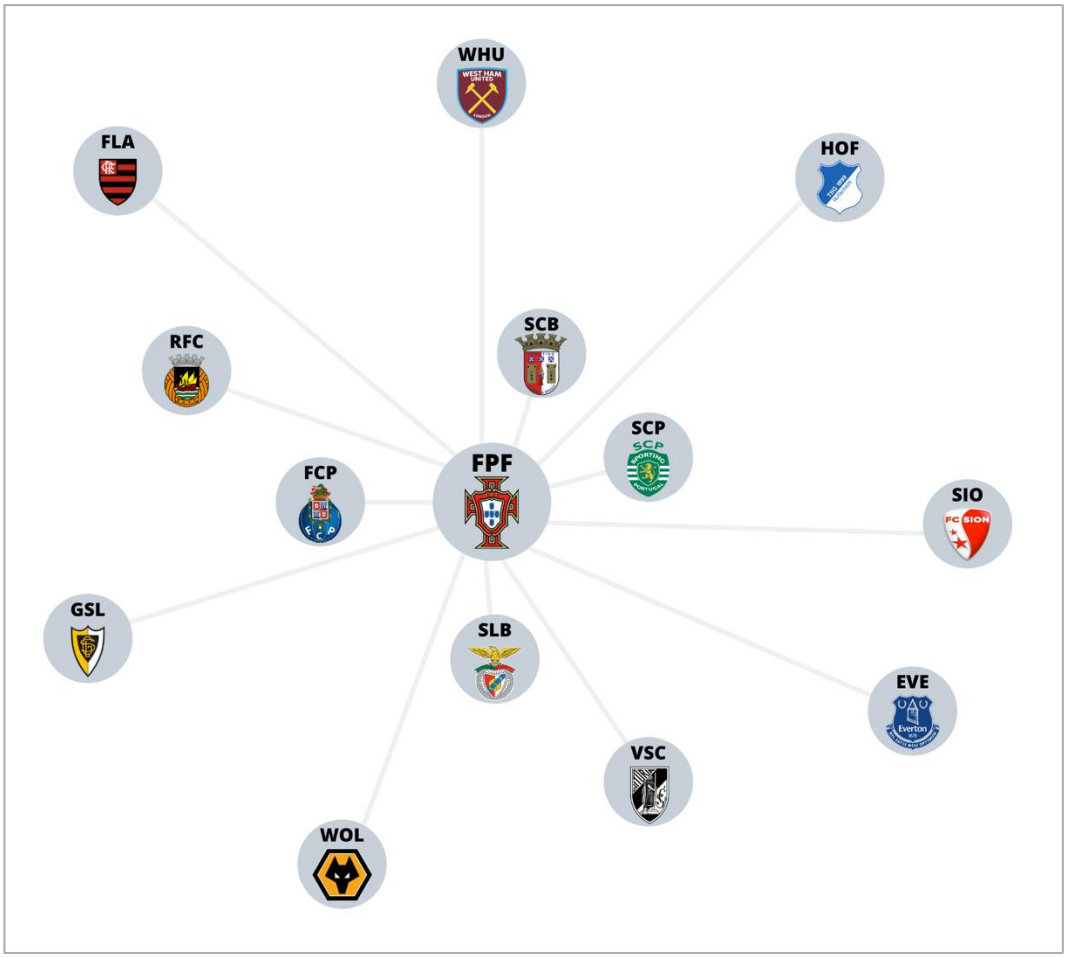


Figura 70 - Diagrama de rede - *Networking* do DOAS relativo a Clubes.

Na Figura 70 à semelhança do que acontece no contacto entre Federações, é possível visualizar o fluxo de trabalho entre os diversos Clubes e a FPF. A dinâmica é a mesma, ou seja, os Clubes que se encontram mais próximos da FPF são aqueles com os quais atualmente o DOAS mantém um fluxo de trabalho mais constante. Por outro lado, aqueles que se encontram mais distantes da FPF refletem um fluxo de trabalho mais reduzido, novamente pelas diversas razões anteriormente enumeradas (escalão, categoria, modalidade ou competição).

3.6. Área de *Scouting* Internacional

3.6.1. Contextualização

A *Área de Scouting Internacional* (ASI) destina-se a detetar e registar jogadores com nacionalidade ou dupla-nacionalidade portuguesa confirmada ou com possibilidade de a adquirir a jogar no estrangeiro. Caso o jogador preencha um conjunto de requisitos estabelecidos pelo consultor técnico será produzido um Relatório de Observação Individual em vídeo que será depois entregue à Estrutura Técnica respetiva. Os jogadores são registados numa base de dados com toda a informação disponível *online*, bem como os *links* de acesso não só aos seus perfis em páginas como o *Transfermarket* ou o *Zerozero* mas também aos seus perfis das bases de dados *Instat*® e *Wyscout*®. Os relatórios são produzidos segundo uma matriz concebida pelo consultor técnico específica para esta área, ainda que siga a mesma linha da matriz de observação produzida pelo DOAS.

3.6.2. Estrutura Técnica

A estrutura técnica da ASI (ver Figura 71) é composta por quatro *scouts* e um consultor técnico, sendo que o projeto é coordenado pelo Bruno Pereira que é simultaneamente o coordenador do departamento onde esta área se insere.

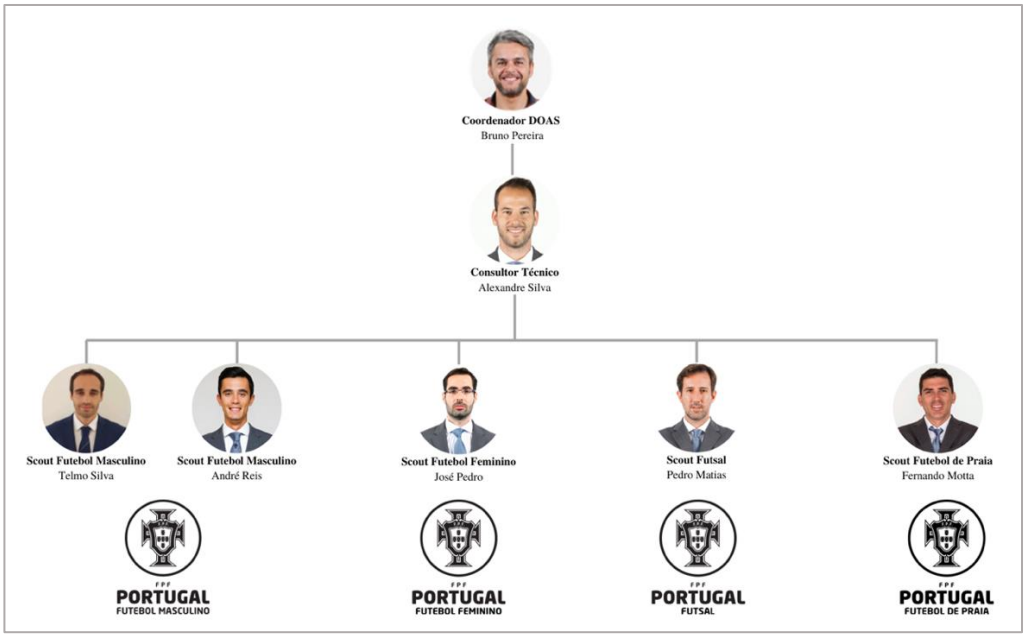


Figura 71 - Estrutura Técnica da ASI.

3.6.3. Operacionalização de Tarefas

A operacionalização de tarefas relativas à ASI pode dividir-se em quatro fases, onde cada fase integra dois momentos distintos, como demonstrado na Figura 72.

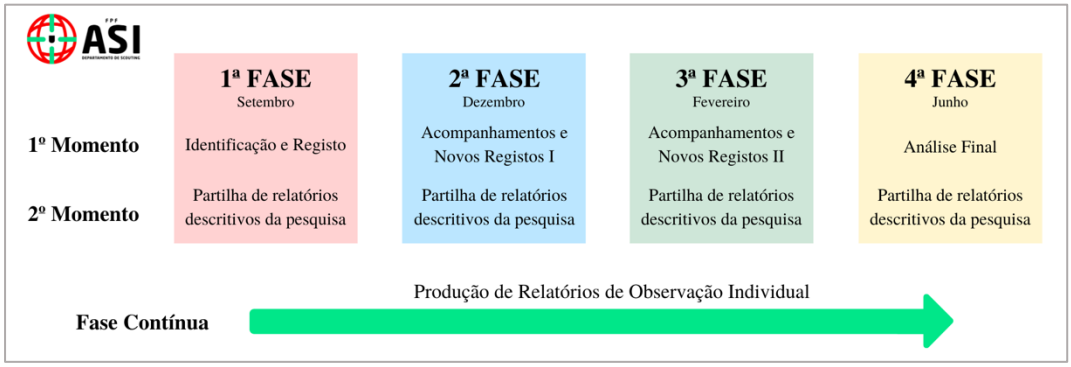


Figura 72 - Fases e momentos do projeto ASI para a época 2019/2020.

A primeira fase ocorreu em setembro e o primeiro momento teve o objetivo de identificar e registar jogadores na base de dados. Para isso, foram definidas linhas estratégicas de pesquisa baseadas quer em clubes quer mesmo em seleções (tentando assim identificar jogadores com dupla-nacionalidade ou possibilidade de adquirir nacionalidade portuguesa). A segunda fase ocorreu em dezembro e num primeiro momento o objetivo foi acompanhar os jogadores já inseridos na base de dados, percebendo qual a sua situação contratual (se mudaram de clube ou mesmo de seleção). Neste momento foram também registados novos jogadores, desta feita seguindo as linhas estratégicas de pesquisa definidas pelo consultor técnico. A terceira fase decorreu em fevereiro e foi em tudo muito idêntica à segunda fase, com o primeiro momento a ser caracterizado pelo acompanhamento dos jogadores já inseridos na base de dados e pelo registo de novos jogadores. A quarta e última fase deste projeto deu-se em junho onde numa primeira instância se realizou uma análise final dos jogadores presentes na base de dados e posteriormente ocorreu a partilha de relatórios descritivos da pesquisa com a Estrutura Técnica. Importa referir que, ao longo de todo este processo existiu uma fase com um cariz contínuo e que diz respeito à produção dos Relatórios de Observação Individual em vídeo. Estes relatórios foram sendo produzidos à medida que o projeto se ia desenrolando nas suas diferentes fases, pelo que a Estrutura Técnica recebeu ao longo da época diversos relatórios de atletas que preenchiam um conjunto de critérios definidos pelo consultor técnico.

CAPÍTULO IV

PROJETO DE ESTÁGIO "ÁREA DE *SCOUTING* PARA O CAMPEONATO DE PORTUGAL"

4.1. Enquadramento do projeto

O Campeonato de Portugal (CP) é uma competição oficial organizada pela FPF. Esta prova iniciou-se em 1948 (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.b) e até 1990 a prova designava-se por "III Divisão". Em 1991 passou a chamar-se "II Divisão B". Na época 2013/2014 o nome atribuído à competição pela FPF foi "Campeonato Nacional de Seniores" (Silva, 2013). Em 2015/2016 ocorreu nova alteração ao nome da prova passando a "Campeonato de Portugal Prio" (Nobre, 2015). Foi já em 2017/2018 que a prova adquiriu o nome de "Campeonato de Portugal", nome como é atualmente conhecida (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.b).

O CP tem vindo nas últimas épocas a ganhar visibilidade junto do público o que fez com que a CMTV, na sequência do acordo estabelecido entre a Cofina Media, a FPF e a Prio Energia, transmitisse vinte jogos de futebol do à data Campeonato de Portugal Prio, referentes à época 2015/2016 (Vendeira, 2015). Este aumento exponencial de visibilidade tem acontecido sobretudo pelos resultados desportivos obtidos nas últimas épocas desportivas na Taça de Portugal, onde várias equipas deste campeonato conseguiram chegar a fases muito avançadas da prova e inclusive vencer equipas da Liga NOS. Em 2018, os jogos Sertanense vs. Benfica e Loures vs. Sporting ocuparam o 5º e o 16º lugar no *raking* de audiências do mês de outubro da RTP1, segundo a agência de meios Initiative (Meios & Publicidade, 2018). Recentemente, a criação por parte da FPF de um canal de televisão próprio – Canal 11 – em muito contribuiu para o contínuo aumento da visibilidade do CP, pois com isto a FPF garantiu a cobertura televisiva dos jogos desta competição (Redação *Zerozero*, 2019). Inicialmente estabeleceu-se a transmissão televisiva de três jogos por jornada, mas devido ao "interesse demonstrado pelo público nas transmissões da primeira ronda ter provado que a aposta forte na visibilidade da competição é acertada", a FPF e o Canal 11 decidiram na segunda jornada duplicar a quantidade de jogos televisionados (Federação Portuguesa de Futebol, 2019b).

Segundo o regulamento da Competição e como disposto no ponto 2 do artigo 7, a FPF é a entidade organizadora da prova "sendo esta titular de todos os direitos inerentes à Competição" (Federação Portuguesa de Futebol, 2019d). Assim, e segundo o mesmo documento, a FPF é detentora dos direitos de transmissão televisiva dos jogos do Campeonato de Portugal. Com o surgimento do Canal 11 e do acordo de transmissão

televisiva dos jogos em sinal aberto nos operadores nacionais NOS, MEO e VODAFONE, o Campeonato de Portugal tem sido uma excelente montra para muitos jogadores que de outra forma não teriam esta oportunidade. São vários os casos no passado de jogadores que saltaram diretamente do Campeonato de Portugal (terceira divisão do futebol português) para a Primeira Liga: João Afonso em 2013/2014 transferiu-se do Benfica de Castelo Branco diretamente para o Vitória SC; Pedro Tiba em 2014/2015 trocou o Tirsense pelo Vitória FC; Marco Baixinho em 2014/2015 passou do CD Mafra para o Paços de Ferreira; João Costinha em 2014/2015 deixou o Lusitano Vildemoinhos para rumar ao Vitória FC; João Amaral em 2015/2016 foi do Pedras Rubras para o Vitória FC (Bancada, 2019). Tendo em conta também o elevado número de equipas deste campeonato a transmissão televisiva dos jogos tem sido uma excelente forma de mostrar o trabalho desenvolvido de norte a sul do país.

Inicialmente esta prova contava com a presença de oitenta equipas que disputavam duas fases onde os dois primeiros classificados (o vencedor da prova e o vencedor de um *play-off* entre os segundos classificados das duas séries norte e sul) eram promovidos à Segunda Liga. Na época 2017/2018 esta competição foi disputada em cinco séries de dezasseis equipas cada. O primeiro classificado de cada série e os três melhores segundos classificados disputavam um *play-off* entre si de modo a determinar as duas equipas promovidas à Segunda Liga (Aleixo, 2017). Em 2018/2019 iniciou-se um processo com vista à redução do número de equipas de oitenta para setenta e dois participantes na prova, como revela a FPF na notícia publicada no seu *website* oficial (Federação Portuguesa de Futebol, 2017). Assim, o comunicado oficial n.º 263 emitido pela FPF no dia 29 de Abril de 2017 declara que "na época desportiva de 2017/18, o campeonato de Portugal é disputado por oitenta Clubes, que são divididos em cinco séries de dezasseis Clubes, jogando entre si, duas vezes e por pontos, uma na qualidade de visitante e outra na qualidade de visitado". A partir de 2018/2019 o CP passou a ser disputado por setenta e duas equipas, distribuídas por quatro séries de dezoito equipas cada (Record, 2018), formato que se manteve na época 2019/2020. Como disposto no ponto 2 do artigo 11 do Regulamento da prova, "o agrupamento das séries é elaborado de acordo com a localização geográfica dos Clubes" (Federação Portuguesa de Futebol, 2019c). Assim sendo, a atual série A conta com as equipas mais a norte de Portugal incluindo-se ainda as equipas da região autónoma da Madeira, como demonstrado na Figura 73.

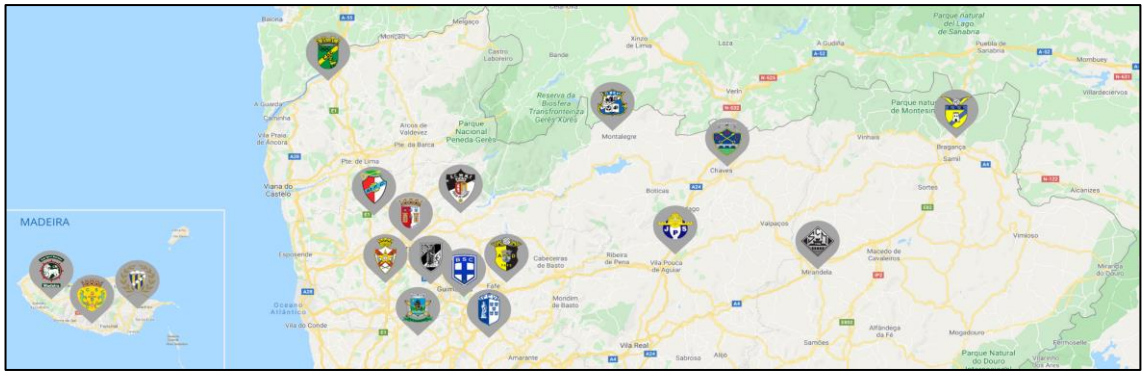


Figura 73 - Representação das equipas que compõem a série A do CP.

Por sua vez, a série B contempla as equipas que se encontram entre as regiões de Guimarães e Viseu, como representado na Figura 74.



Figura 74 - Representação das equipas que compõem a série B do CP.

Já a série C inclui as equipas da zona mais central do país e ainda as equipas da região autónoma dos Açores (ver figura 75).



Figura 75 - Representação das equipas que compõem a série C do CP.

Por fim a série D abrange praticamente metade do país, indo desde a zona de Lisboa até ao sul de Portugal, como mostra a Figura 76.

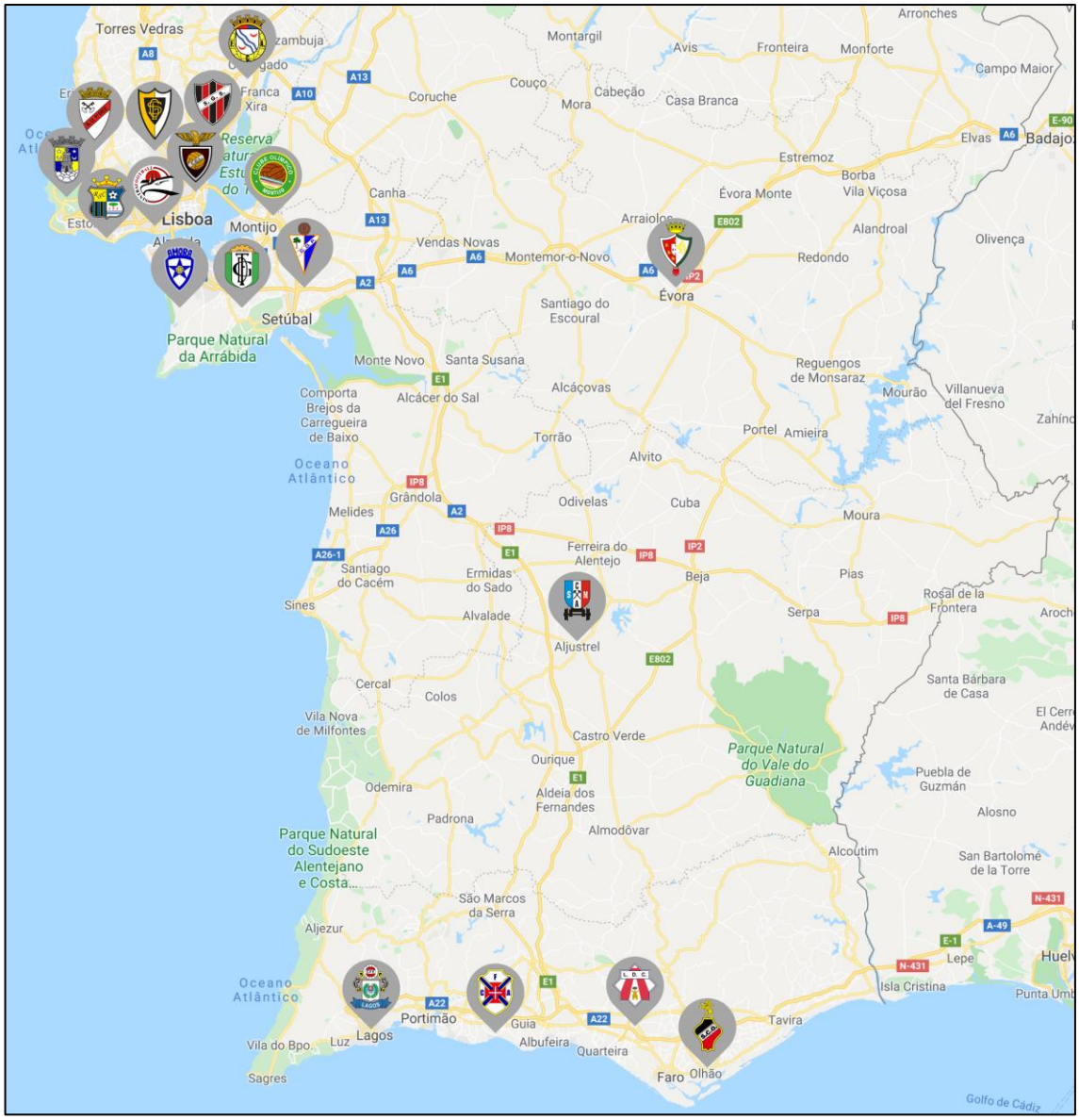


Figura 76 - Representação das equipas que compõem a série D do CP.

Atualmente são setenta e duas as equipas que compõem o CP e cerca de mil novecentos e cinquenta atletas já utilizados, segundo dados da base de dados *Zerozero*. Com todas as alterações ao formato da prova anteriormente explicadas, o número de atletas inscritos tem vindo a sofrer algumas oscilações. Desde a época 2013/2014, altura a partir da qual o Campeonato se passou a designar de "Campeonato Nacional (de Seniores)", o número de atletas utilizados na prova tem vindo a diminuir como mostra a Figura 77, diminuição essa agravada pela alteração ao formato da prova em 2018/2019, passando de oitenta para setenta e duas equipas.

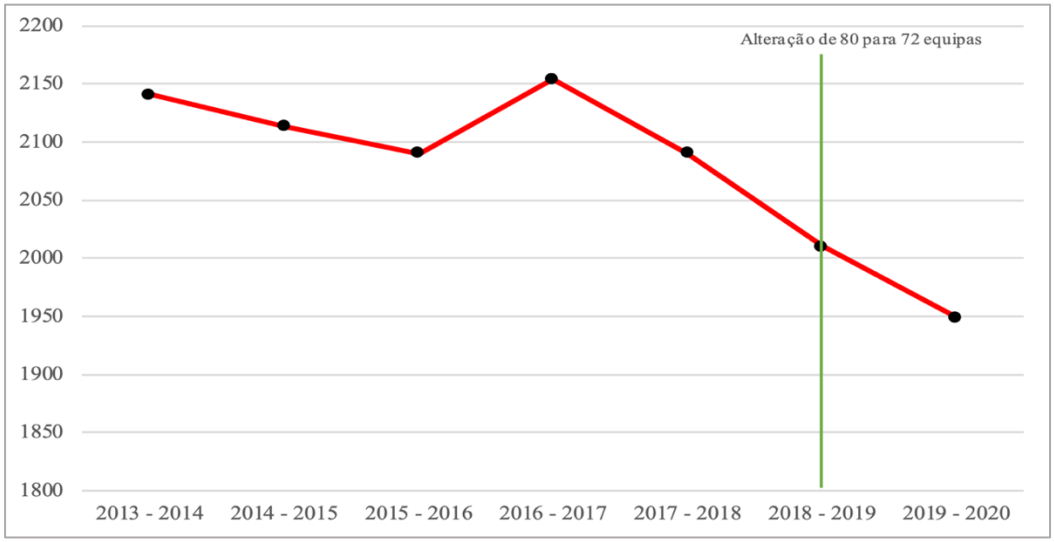


Figura 77 - Nº de atletas inscritos no CP. Dados retirados da base de dados *Zerozero* (www.zerozero.pt).

De acordo com o fixado no Comunicado Oficial nº1 publicado pela FPF para cada época desportiva e segundo o Regulamento desta competição, apenas podem competir no Campeonato de Portugal jogadores das categorias de Seniores (AA, Sub-21 e Sub-20), Juniores A (Sub-19 e Sub-18) e Juniores B (Sub-17 e Sub-16) (Federação Portuguesa de Futebol, 2019d; Federação Portuguesa de Futebol, 2019c).

Utilizando a base de dados *Zerozero*, pode verificar-se que dos quase mil novecentos e cinquenta atletas já utilizados esta época no CP, não existem jogadores dos escalões Sub-16 e Sub-17. Já no que toca aos escalões de Sub-18, Sub-19 e Sub-20 existem cerca de cento e oitenta jogadores. O escalão de Sub-21 conta com cerca de duzentos e quarenta jogadores enquanto que o escalão de AA conta com grande maioria dos jogadores somando cerca de mil quinhentos e trinta atletas (ver Figura 78).

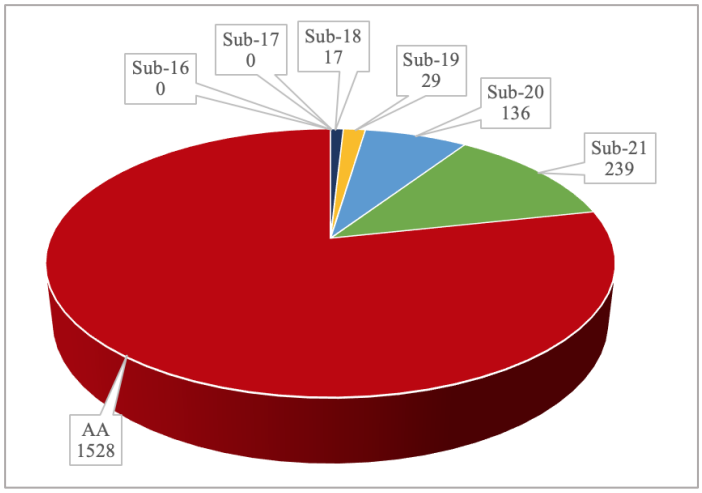


Figura 78 - Discriminação de jogadores utilizados no CP por escalão, referentes à época 2019/2020.

É preciso ter em conta a volatilidade destes números com possíveis entradas/saídas de jogadores de/para outros campeonatos, pois segundo o Comunicado Oficial nº1 publicado pela FPF para cada época desportiva o período de transferências inicia-se a 01 de junho terminando apenas no último dia de fevereiro (Federação Portuguesa de Futebol, 2019c). Com um período de transferências tão largo é natural um constante fluxo de entradas e saídas de atletas. Para além disso, há também que ter em conta os possíveis erros na base de dados utilizada como fonte para os dados acima mencionados.

Analisando estes dados a quantidade de atletas que pode representar as Seleções Nacionais presentes nesta competição é significativa. Assim, é fundamental ter acesso a informações sobre estes jogadores de forma rápida e organizada de modo a que seja possível corresponder a eventuais pedidos por parte dos Treinadores Nacionais. Esta informação deve ser de natureza variada, indo desde os dados pessoais do atleta, passando pela informação mais tática (como a posição ou o pé dominante), informações relativas ao clube onde atua, dados relativos ao seu tempo de utilização, culminando em relatórios de observação individual em vídeo. Com o objetivo de suprimir as necessidades anteriormente referidas surgiu a Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal (ASCP).

A ASCP surgiu assim da necessidade de aportar ao DOAS informação acerca de jogadores que competem num campeonato que cada vez mais tem vindo a ganhar dimensão no panorama do futebol nacional, como explicado anteriormente. Para a FPF o benefício deste projeto pode ser reportado em três diferentes níveis (ver Figura 79).

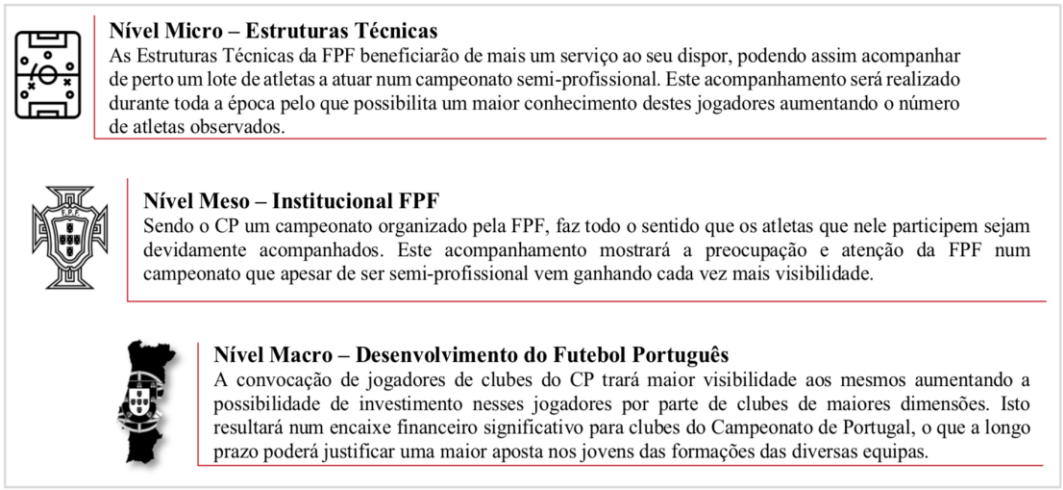


Figura 79 - Benefícios do projeto ASCP.

Assim sendo, o principal objetivo da ASCP é identificar jovens jogadores (até sub-20) a atuar no Campeonato de Portugal. Verificando novamente os dados da presente época os escalões de Sub-18, Sub-19 e Sub-20, representam ≈9% dos jogadores deste campeonato. Na presente época, foram convocados para as Seleções Nacionais 11 jogadores a atuar no CP, como mostra a Tabela 11.

Tabela 11 - Jogadores que atuam no CP convocados para as Seleções Nacionais na época 2019/2020.

Seleção Nacional	Nome	Ano de Nascimento	Equipa	Minutos SN	Convocatórias SN	Minutos CP	Convocatórias CP
Sub-18	André Liberal	2002	GD Chaves B	0’	0’ (Estágio de Observação)	84’	8
Sub-18	Sérgio Dutra	2002	Vitória SC B	248	3	0	2
Sub-19	Pedro Martins	2001	SC Braga B	0’	0’ (Estágio de Observação)	44’	4
Sub-19	Bruno Rodrigues	2001	SC Braga B	101’	2	1678’	19
Sub-19	Eduardo Soares	2001	SC Braga B	227’	6	1454’	21
Sub-20	Paulo Ferreira	2000	Vitória SC B	15’	2	0’	2
Sub-20	Celton Biai	2000	Vitória SC B	180’	2	0’	2
Sub-20	Rúben Moura	2000	Vitória SC B	223’	4	0’	1
Sub-20	Daniel Silva	2000	Vitória SC B	122’	4	141’	3
Sub-20	Samuel Costa	2000	SC Braga B	418’	6	935’	13
Sub-20	Leonardo Lelo	2000	SC Olhanense	114’	2	2160’	24

Os dados apresentados revelam a importância da observação do Campeonato de Portugal como uma das competições onde as Seleções Nacionais recrutam atletas para as suas convocatórias. A missão da FPF passa por “coordenar, dinamizar, desenvolver e organizar o Futebol em todas as suas dimensões e categorias, num todo harmonioso, assegurando a respetiva continuidade e crescimento em todo o território nacional”. O projeto ASCP pretende ir ao encontro desta missão apontando a relevância do Campeonato de Portugal, competição disputada de norte a sul do país, para as convocatórias da Seleções Nacionais. Para além de explicar a importância deste campeonato, o projeto ASCP pretende ser mais uma ferramenta ao serviço dos Treinadores Nacionais para que estes possam observar um maior número de atletas e assim tornar as convocatórias das Seleções Nacionais mais competitivas de modo a ir ao encontro de um dos principais objetivos da FPF: ser uma digna representante do futebol português a nível nacional e internacional, particularmente por intermédio das suas Seleções Nacionais (Silva, 2016).

4.2. Estrutura Técnica

O projeto ASCP enquadra-se dentro da estrutura técnica da FPF, sendo a mesma presidida pelo Sr. Dr. Fernando Gomes. O cargo de CEO, que assume a função de diretor-geral, é ocupado atualmente pelo Dr. Tiago Craveiro. A direção da FPF, que engloba as áreas do futebol profissional, futebol de formação, futebol feminino, futsal e futebol de praia, tem vinte membros sendo que um deles é o Dr. Daniel Ribeiro, diretor do Serviço a Seleções. É nesta divisão que se enquadra o DOAS, departamento de onde surgiu o Projeto ASCP, e que é atualmente coordenado pelo Buno Pereira, sendo este simultaneamente coordenador do Projeto. Dentro da ASCP existe ainda o cargo de consultor técnico que é ocupado pelo Alexandre Silva (Treinador Nacional Assistente da Seleção Nacional de Sub-21). Os dois *Scouts* a trabalhar diretamente no projeto o videoanalista estagiário, André Reis, e o videoanalista Telmo Silva (Videoanalista responsável pela Seleção Nacional de Sub-21) (ver Figura 80).

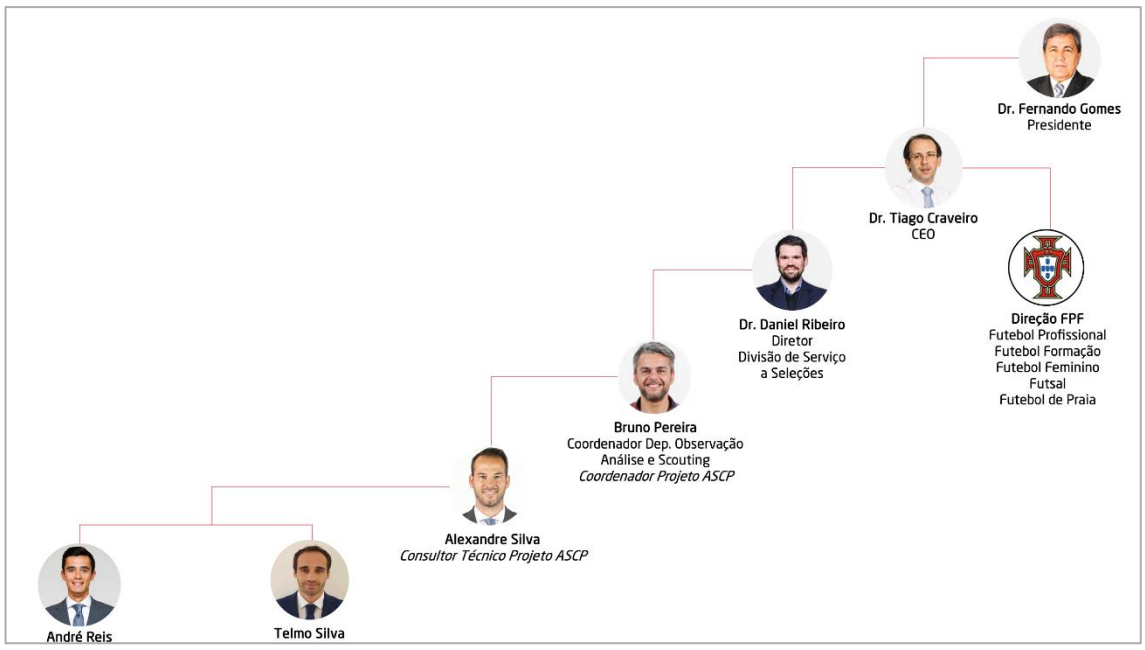


Figura 80 - Organograma da Estrutura Técnica da ASCP.

4.3. Cronograma anual

O projeto ASCP iniciou-se na presente época desportiva e dividiu-se em diversas fases. Inicialmente ocorreu a fase de identificação e registo de todos os atletas abrangidos pelo projeto. Após a base de dados conter todos os jogadores iniciaram-se dois processos em simultâneo: Os relatórios de tempo de utilização (representado a vermelho no

cronograma abaixo) com uma frequência mensal; e os relatórios de observação individual em vídeo (representado a verde no cronograma abaixo), que ocorreram em quatro fases pré-estabelecidas. No final da época teve lugar uma reunião com toda a estrutura técnica da ASCP com vista à avaliação de procedimentos, de forma a pudermos ajustar dinâmicas preparando assim a próxima época desportiva (ver Figura 81).



Figura 81 - Cronograma Anual ASCP.

4.4. Procedimentos

4.4.1. Bases de Dados

Tanto para a identificação e registo dos atletas abrangidos pelo projeto, como para a verificação dos tempos de utilização de cada jogador foi utilizada a base de dados *ZeroZero* (www.zerozero.pt), sendo esta a principal base de dados do projeto.

Devido à experiência dos *Scouts* em pesquisar dados de jogadores em bases de dados *online* adquirida sobretudo na Área de *Scouting* Internacional (ver ponto 3.6. do capítulo III), ambos eram da opinião que o *website Zerozero* seria aquele onde a informação estaria mais correta e mais bem organizada. Contudo, por este não ser um *website* oficial, era necessário realizar uma confirmação da veracidade das informações presentes. Para isso, procedeu-se à realização de um teste onde se selecionaram dez jogos aleatórios do Campeonato de Portugal da época 2018/2019. Nesses jogos foram registados os tempos de utilização de cada atleta através do visionamento do vídeo do próprio jogo. Essa informação foi depois comparada com a informação existente no *website Zerozero* e também com a informação presente no *website* da FPF por este ser o *website* oficial da prova. Após comparação dos dados verificou-se que não existiam discrepâncias entre os tempos de utilização existentes no *website Zerozero* e no *website* da FPF. Assim, sendo o *Zerozero* o único local que apresentava os dados de utilização de cada jogador do Campeonato de Portugal de uma forma organizada, optou-se por escolher esse *website* como a base de dados principal do projeto. Para além do *ZeroZero*, os perfis dos atletas na base de dados da ASCP eram preenchidos com informações existentes nas seguintes bases de dados de acesso gratuito: *Website* da FPF (www.fpf.pt); *Soccerway* (www.soccerway.pt); *ForaDeJogo* (www.foradejogo.pt); *TransferMarket* (www.transfermarket.pt). Os *Scouts* tiveram também acesso a duas bases de dados de acesso restrito, fornecido pela FPF. São elas o *Instat*® (www.instat.com) e o *WyScout*® (www.wyscout.com).



Figura 82 - Bases de dados da ASCP.

4.4.2. Indicadores de Registo

Para a criação da Base de Dados da ASCP foi necessário definir um conjunto de indicadores de registo que orientassem a inscrição de atletas na base de dados do projeto.

Definiram-se então oito grupos de indicadores (ver Figura 83): Dados Pessoais (onde constam as informações gerais do atleta); Informação Tática (onde se registam a(s) posição(ões) dos atletas); Informação do Clube (que comporta toda a informação referente ao clube do atleta); Carreira (onde constam todos os clubes por onde o atleta passou desde o escalão de Sub-14); FPF (onde se registam convocatórias e utilização nas Seleções Nacionais); Outras Federações (informação semelhante ao grupo "FPF" mas caso o atleta tenha sido internacional por outra federação); Observações (onde se regista a classificação da equipa, os tempos de jogo discriminados por jornada, o somatório do volume de jogo, as jornadas disputadas, e ainda se o atleta em questão foi ou não um pedido da Estrutura Técnica, havendo ainda espaço para a confirmação da realização do Relatório Individual); *Links* (onde se mencionam todos os *links* existentes nas bases de dados referidas no ponto anterior).

Estes indicadores de registo foram definidos pelo consultor técnico em coordenação com os *Scouts* do projeto.

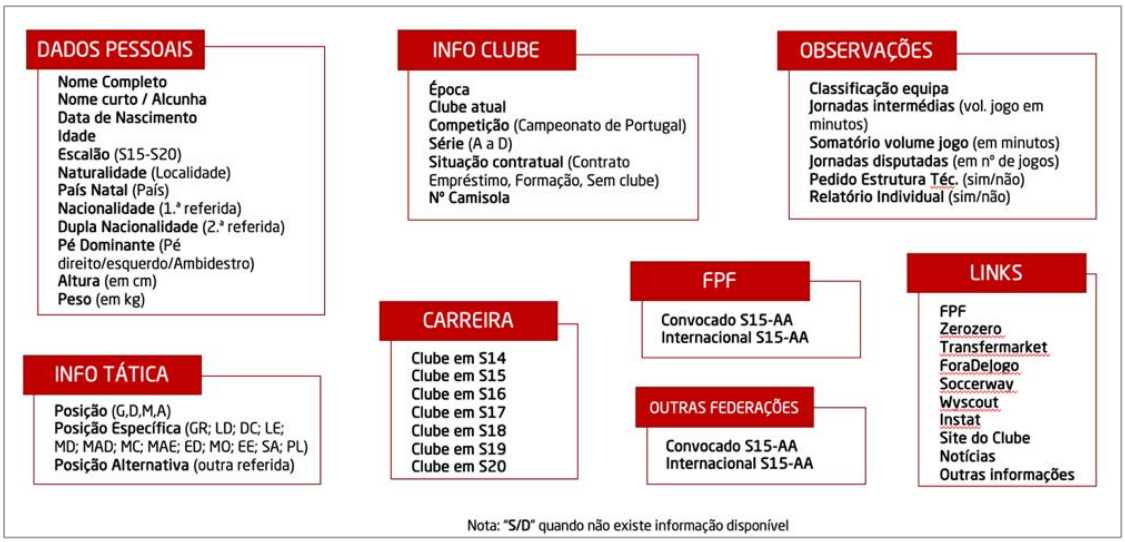


Figura 83 - Indicadores de Registo da base de dados ASCP.

4.4.3. Manual de Procedimentos

4.4.3.1. Identificação e Registo de Jogadores

Inicialmente são identificados e registados jogadores portugueses ou com dupla-nacionalidade portuguesa e com que pertençam ao escalão de sub-20 (nascidos no ano de 2000 ou inferior). São registados numa primeira fase os seus dados pessoais (nome, data de nascimento, idade, escalão, naturalidade, país natal, nacionalidade, dupla-nacionalidade, pé dominante, altura e peso), informação tática (posição, posição alternativa), informação relativa ao seu clube (nome do clube, época, competição, série, situação contratual, nº da camisola), o seu percurso de carreira (desde os sub-14 até sub-20) e o respetivo *link* da base de dados zerozero.pt.

4.4.3.2. Finalização dos Registos

Finalizados os registos todos os atletas terão de ter o seu perfil na base de dados ASCP tão completo quanto possível tendo em conta a informação existente nas diversas bases de dados online. Deverá ser inspecionado todo o percurso dos atletas na FPF (se já foram ou não convocados/internacionais e em que seleções) e também noutras Federações. Deverão ser registados todos os *links* dos perfis dos jogadores das restantes bases de dados online (FPF, *Transfermarket*, *Soccerway*, *Wyscout* e *Instat*) e também o *link* do perfil do atleta no website do clube. Existe ainda a possibilidade de se registarem notícias importantes para o jogador ou outras informações.

4.4.3.3. Registo dos Volumes de Jogo

Os volumes de jogo serão registados mensalmente. Em cada momento de registo são anotados os volumes de jogo realizados pelos jogadores em cada uma das jornadas intermédias, ou seja, registam-se os tempos de jogo realizados desde o último registo até à atualidade.

4.4.3.4. Produção do Relatório Mensal de Volumes de Jogo

Mensalmente será produzido um relatório contendo a informação recolhida acerca do volume de jogo dos jogadores. Este relatório organizará os jogadores segundo três critérios:

1º critério – Volume de jogo (do mais utilizado para o menos utilizado)

2º critério – Jornadas disputadas (em caso de igualdade no tempo de jogo, o atleta com mais jornadas disputadas terá prioridade na listagem)

3º critério – Classificação da equipa (em caso de igualdade nos dois índices anteriores, o atleta pertencente à equipa com melhor classificação terá prioridade na listagem)

Nota: em caso de igualdade nos três critérios, os atletas serão listados segundo ordem alfabética do seu nome.

Os documentos formais relativos aos Relatórios Mensais produzidos no decorrer da época podem ser consultados no Anexo C.

4.4.3.5. Partilha de Informação - Relatório Mensal de Volumes de Jogo

O relatório produzido será enviado mensalmente para a Estrutura Técnica. Após análise do relatório a Estrutura Técnica pode decidir que atletas observar, transmitindo essa informação diretamente aos *Scouts* do Projeto ASCP via e-mail, com conhecimento do Coordenador do DOAS, Bruno Pereira. Caso a Estrutura Técnica tenha conhecimento de algum jogador que não esteja identificado na base de dados, essa informação deve ser reportada ao departamento da ASCP para que se proceda ao seu registo (com referência à forma de obtenção da informação).

4.4.3.6. Classificação de Atletas para Observação

A classificação dos atletas para a realização do relatório de observação em vídeo será realizada de acordo com o volume de jogo acumulado dos atletas. No momento da observação mensal o consultor técnico define, avaliando os volumes de jogo, que atletas devem ser observados. Para além do valor de volume de jogo acumulado, são também tidos em conta fatores como a frequência de convocatórias ou a utilização em equipas do topo da tabela.

4.4.3.7. Realização de Relatórios Individuais

De acordo com os parâmetros estabelecidos pelo DOAS para a Análise Individual são realizados relatórios de todos os jogadores definidos pelo consultor técnico ou que sejam pedidos pela Estrutura Técnica.

Para a realização de um relatório individual é necessária a observação por parte do *Scout* de no mínimo 1 jogo, sendo o ideal a visualização de dois jogos ou no máximo três jogos (os mais recentes realizados pelo atleta). A seleção dos jogos pode ainda ter em conta fatores como a qualidade da imagem ou o posicionamento da câmara de filmar.

4.4.3.8. Partilha de Informação – Relatórios Individuais

Após a finalização dos relatórios de observação individuais, estes serão entregues à Estrutura Técnica acompanhados do(s) jogo(s) completos observados. Em caso de necessidade poderão ser disponibilizados outros jogos a pedido da Estrutura Técnica.

De acordo com o cronograma anual (ver ponto 4.3.) estão estabelecidos quatro momentos para a entrega dos relatórios de observação individual, sendo que, caso se justifique, os *Scouts* podem enviar os relatórios em vídeo para a Estrutura Técnica assim que acharem pertinente.

4.4.3.9. Avaliação e Decisão

Após a entrega de cada relatório individual segue-se o processo de observação, avaliação e decisão de interesse (ou não) em convocar o jogador por parte da estrutura técnica da FPF.

4.4.3.10. Contacto com Clube e/ou Jogador

Caso exista o interesse por parte da Estrutura Técnica num determinado jogador, este deverá ser transmitido ao *Team Manager* da respetiva Seleção. A abordagem perante o clube e/ou jogador será da responsabilidade do *Team Manager* e este deverá solicitar as informações básicas necessárias (identificação, confirmação de nacionalidade, contacto, etc.). Esta informação segue novamente para a Estrutura Técnica que posteriormente decidirá se contacta (ou não) o jogador.

4.4.3.11. Convocatória

A decisão de convocar (ou não) determinado jogador é da inteira responsabilidade das Estruturas Técnicas. Apenas poderão ser convocados (pela primeira vez) jogadores que estejam registados na base de dados da ASCP. Assim fica também garantido o fluxo de informação entre as Estruturas Técnicas e o DOAS, bem como a centralização da informação na FPF.

4.5. Relatório de Observação Individual

O Relatório de Observação Individual em vídeo será composto por uma capa com informações acerca do atleta observado seguida de seis conjuntos de vídeos que correspondem aos seis momentos de jogo (Organização Ofensiva, Transição Defensiva, Organização Defensiva, Transição Ofensiva, Esquemas Táticos Ofensivos e Esquemas Táticos Defensivos) onde serão apresentadas as ações do atleta nos jogos observados. Esta constituição do relatório segue as normas apresentadas pelo DOAS referentes à Análise Individual de atletas, que deve ser realizada segundo os momentos do jogo anteriormente referidos.

4.6. Relatório Anual de Dados Gerais e Análise de Procedimentos

O documento formal do Relatório Anual de Dados Gerais e Análise de Procedimentos do projeto ASCP pode ser consultado no Anexo D.

4.6.1. Dados Gerais

4.6.1.1. Registo de Jogadores

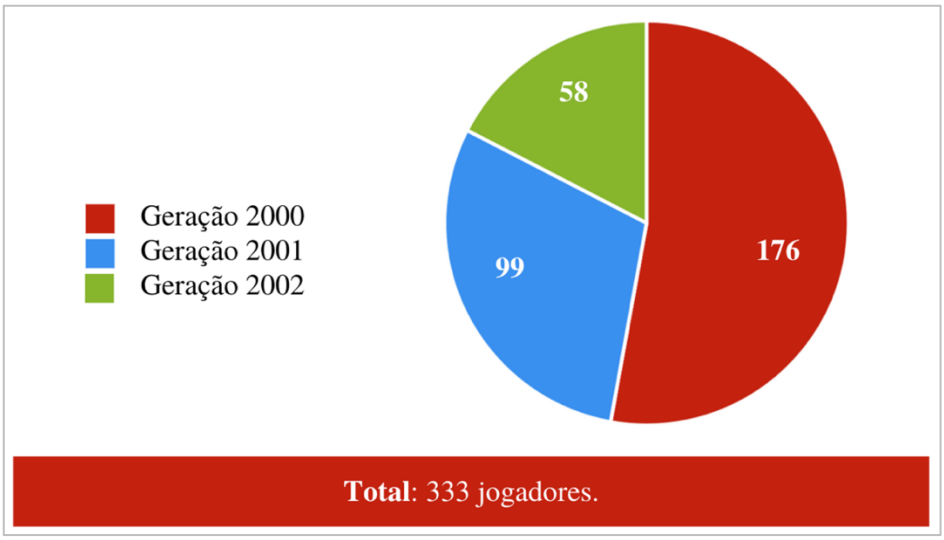


Figura 84 - Total de Jogadores Registados na Base de Dados.

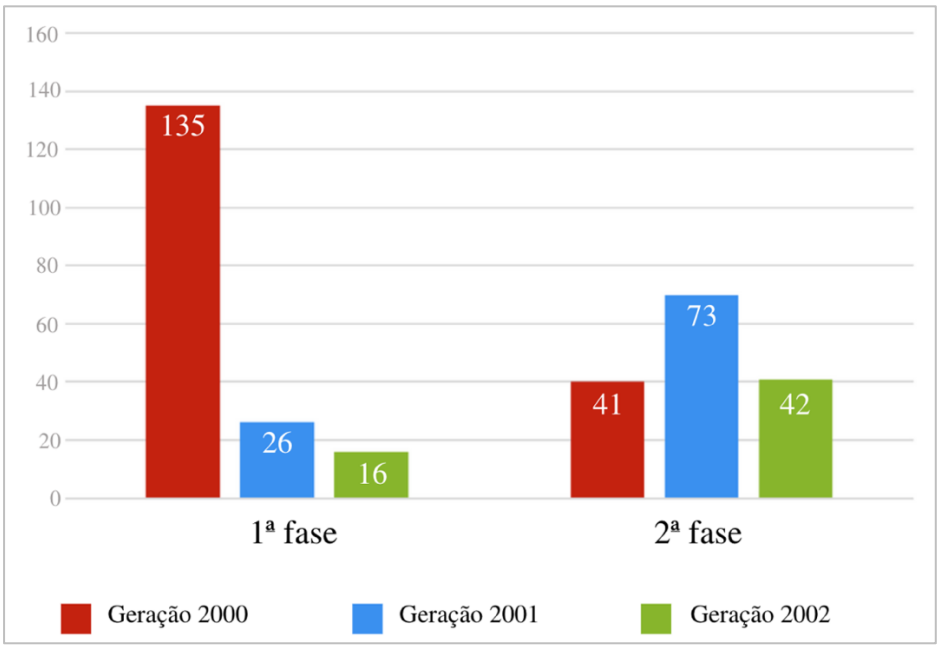


Figura 85 - Registo de Jogadores por Fase de Pesquisa.

4.6.1.2. Produção de Relatórios de Observação

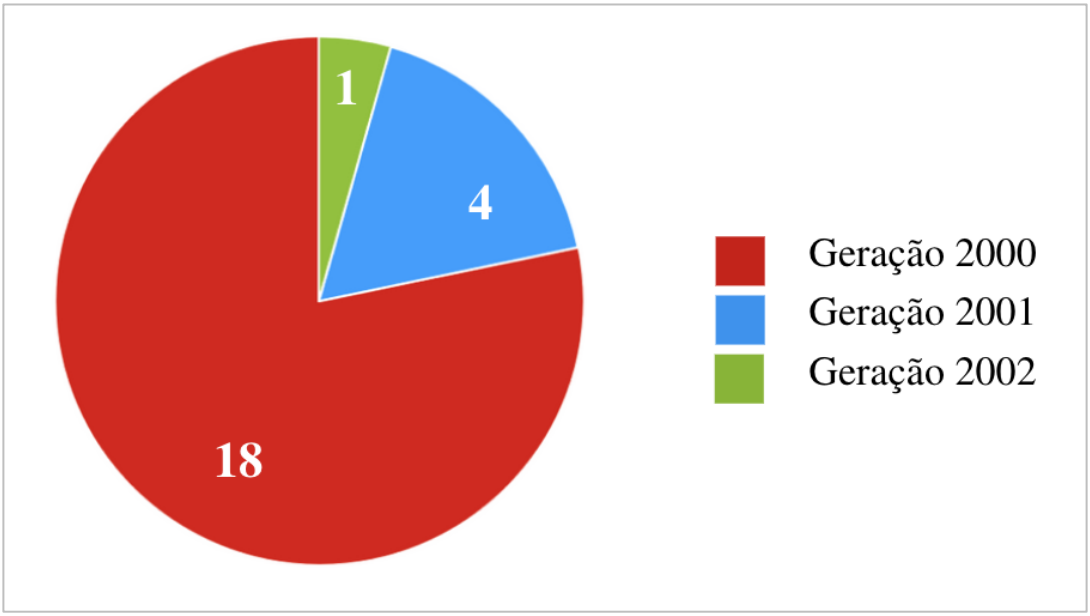


Figura 86 - Relatórios de Observação em vídeo produzidos.

4.6.1.3. Jogadores Internacionais – FPF

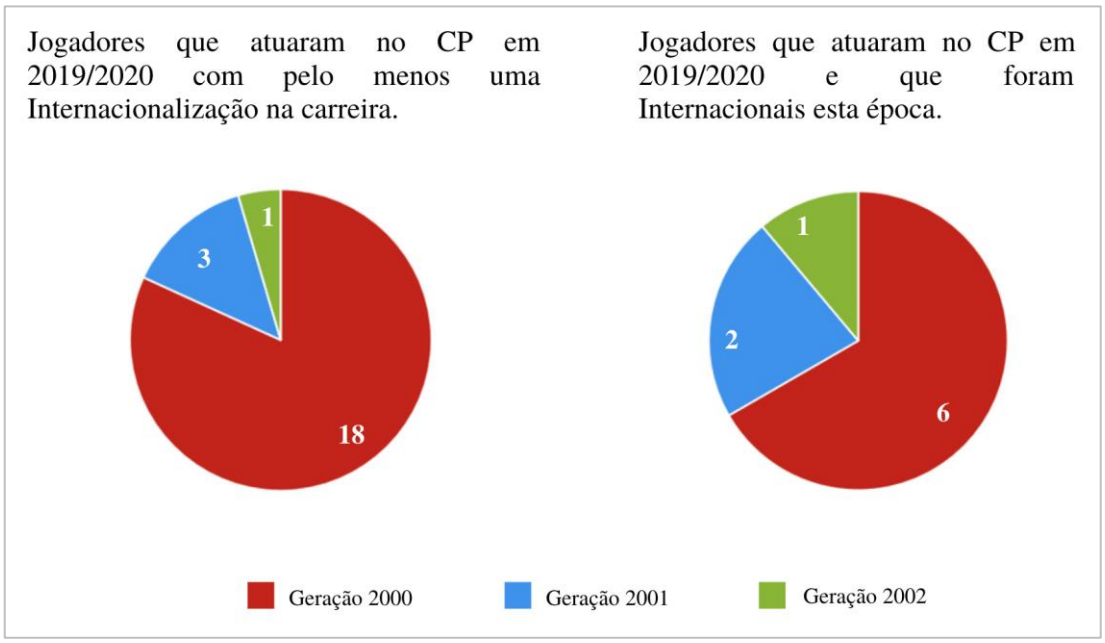


Figura 87 - Jogadores Internacionais pela Federação Portuguesa de Futebol.

4.6.1.4. Jogadores Internacionais – Clubes

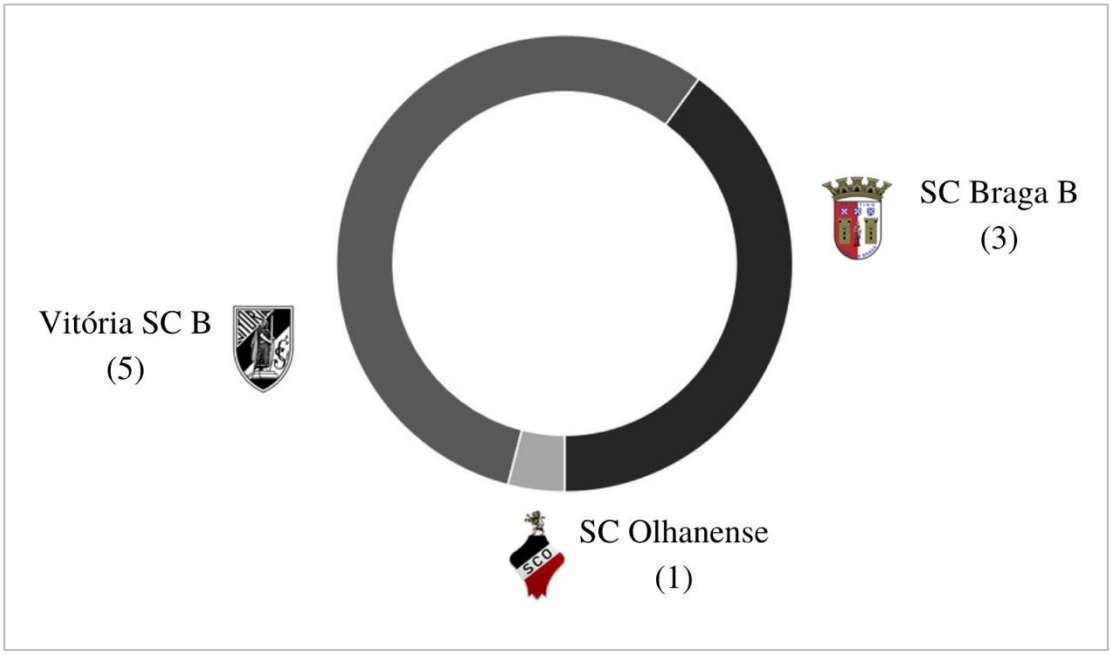


Figura 88 - Jogadores Internacionais pela Federação Portuguesa de Futebol por Clubes.

4.6.1.5. Jogadores Internacionais – Competição

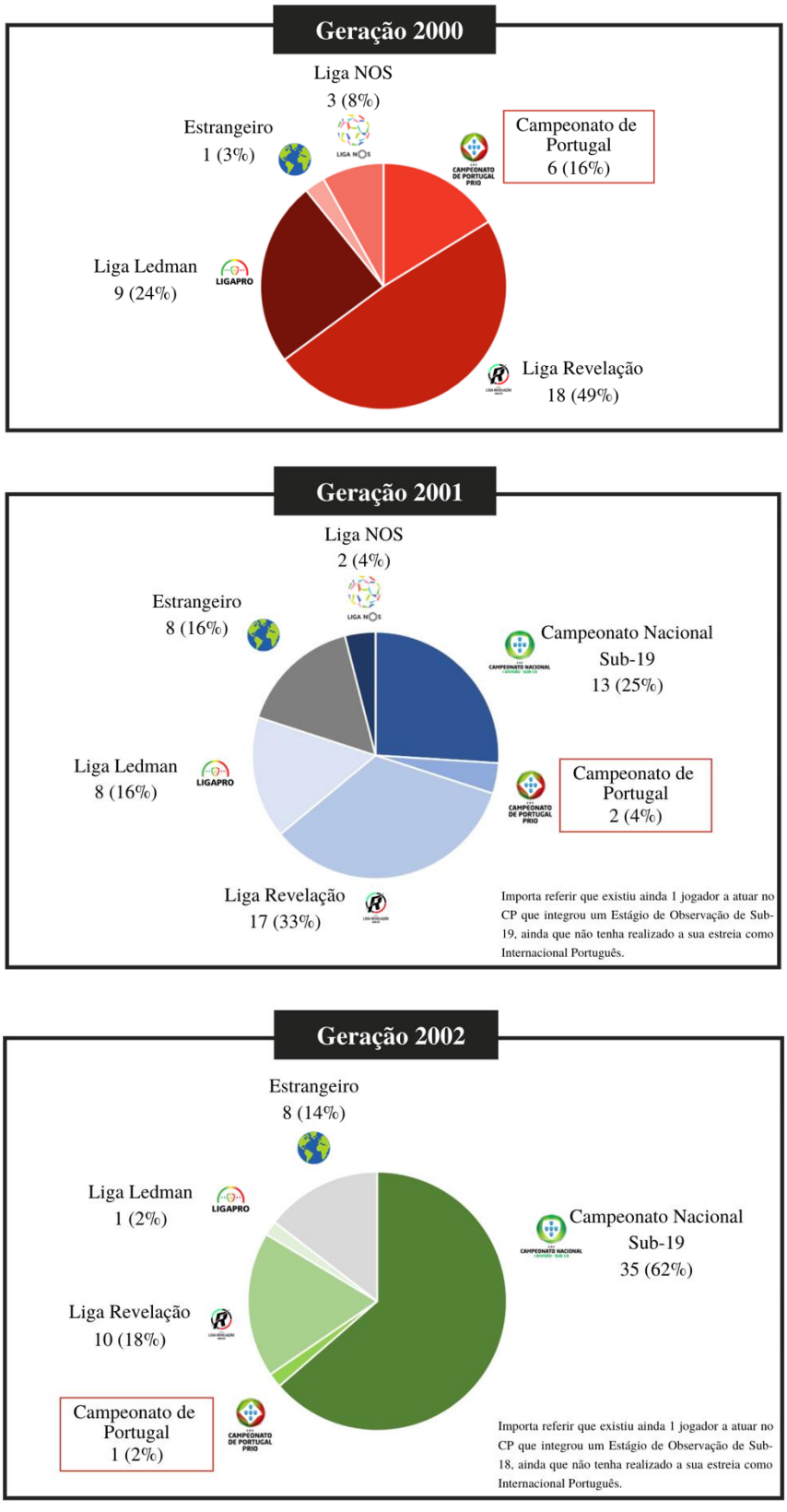


Figura 89 - Jogadores Internacionais pela Federação Portuguesa de Futebol por Competição.

4.6.2. Análise de Procedimentos

4.6.2.1. Pesquisa e Registo de Jogadores

Após uma análise feita aos procedimentos da ASCP verificou-se que o lote de bases de dados utilizadas para a pesquisa de jogadores era demasiado extenso e não trazia nenhuma informação adicional comparativamente ao *Zerozero*. Assim, removeram-se as bases de dados de acesso gratuito *Transfermarkt*, *ForaDeJogo* e *Soccerway*. Em relação às plataformas *online* removeu-se o *Wyscout*® por esta plataforma conter pouca informação do Campeonato de Portugal em comparação com o *Instat*®, sendo que a sua utilidade foi reduzida para neste contexto. Deste modo, sugerem-se para o futuro as bases de dados *Zerozero*, *website* oficial da FPF e a Plataforma *online Instat*® (ver Figura 90).



Figura 90 – Porposta de Bases de Dados ASCP.

Tanto a pesquisa como o registo de jogadores foram realizados em duas fases, uma no início da época e outra no final da mesma. Devido às constantes entradas e saídas de jogadores nos plantéis (no caso da época transata o mercado de transferências esteve aberto entre 01 de julho de 2019 e 28 de fevereiro de 2020), seria extremamente útil passar a realizar três fases de pesquisa e registo (ver Figura 91).



Figura 91 – Proposta de Fases de Pesquisa.

Desta forma, seria possível registar alterações nos plantéis, bem como a inclusão de novos jogadores na base de dados, resultantes do mercado de transferências.

Relativamente à base de dados, após análise dos indicadores presentes no protótipo inicial da mesma e que foram utilizados durante esta época, sugerem-se alterações de forma a reduzir o número de indicadores com o objetivo de tornar o processo mais simples e mais focado nos fatores realmente importantes (ver Figura 92).

- Dados Pessoais: removeu-se a Idade do atleta uma vez que se apresenta a data de nascimento, e também o seu Escalão pois cada folha da base de dados pertence a uma geração específica;

- Info Clube: retirou-se a Competição pois na base de dados apenas se apresentam jogadores do Campeonato de Portugal;

- FPF e Outras Federações: no perfil internacional do atleta removeram-se as referências a convocatórias, uma vez que na grande maioria das vezes não é possível ter acesso a esta informação (a título de exemplo, no caso de um atleta agora sénior que tenha integrado uma convocatória num estágio de observação quando era ainda sub-15 essa informação é de difícil acesso através do *website* da FPF. Isto iria obrigar a analisar todas as convocatórias de todos os escalões nos últimos 10 anos) – Assim, contabilizam-se apenas Internacionalizações;

- Observações: Adicionou-se os somatórios e as percentagens de volume de jogo e de jornadas disputadas;

- *Links*: Removeram-se os *links* de *Transfermarkt*, *ForaDeJogo*, *Soccerway* (por deixarem de fazer parte do lote de bases de dados do projeto), *Wyscout* (por não conter informação relevante) e *Website* do Clube.

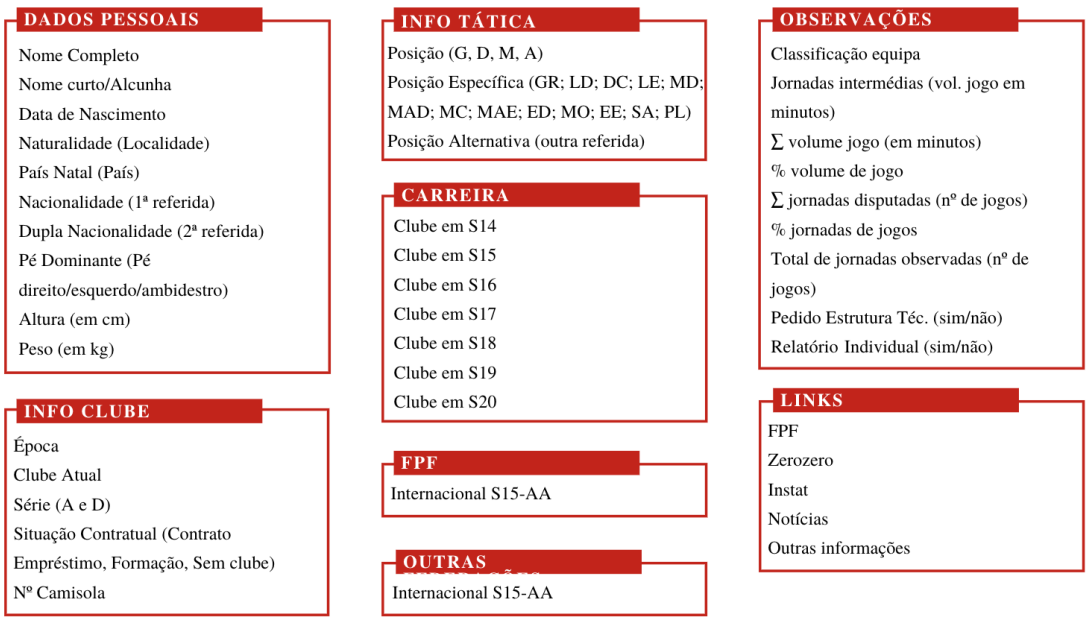


Figura 92 – Proposta de Indicadores de registo.

4.6.2.2. Registo dos Volumes de Jogo

Os volumes de jogo foram registados mensalmente. Nos dois primeiros dias úteis de cada mês eram registados os volumes de jogo realizados nas jornadas do mês anterior para todos os jogadores inscritos na base de dados.

Mensalmente foram verificados os tempos de jogo de cerca de trezentos jogadores numa média de quatro jornadas por mês.

Seria extremamente útil que esta informação fosse recolhida de forma automática através do *website Zerozero*, onde a informação se encontra fidedigna quando comparada com o *website* oficial da FPF. Para além de corresponder aos dados oficiais, a informação encontra-se organizada de uma forma que nos é mais favorável, tendo em conta a recolha de dados em larga escala que temos de realizar.

Para além da automatização de procedimentos, isto permitiria fazer também uma distinção entre tempo de jogo a titular e como suplente utilizado.

Este seria um grande avanço para o projeto pois permitiria utilizar o tempo despendido no registo de volumes de jogo na produção de relatórios, aumentando assim a quantidade de atletas observados.

4.6.2.3. Produção e Envio de Relatórios Mensais – Volume de Jogo

Os relatórios mensais foram produzidos segundo três índices, apresentados na Figura 93.

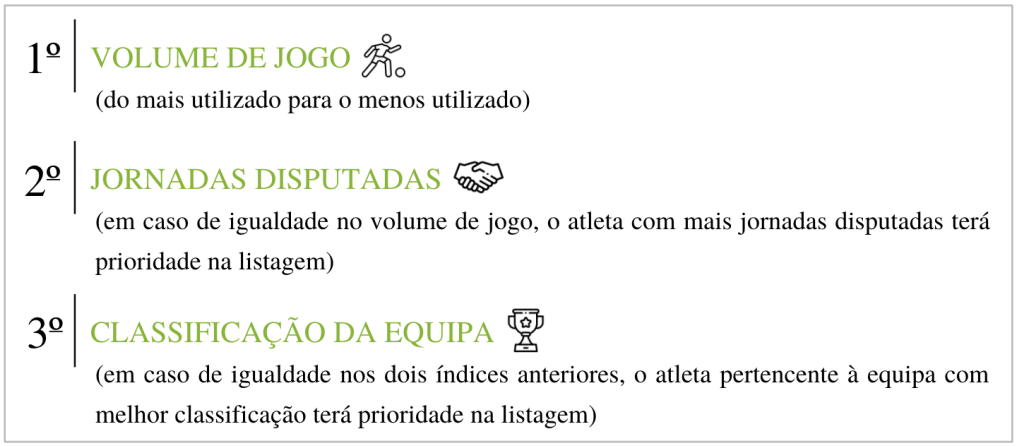


Figura 93 – Proposta de Indicadores para Registo de Volumes de Jogo.

Nota: em caso de igualdade nos três índices, os atletas serão listados segundo ordem alfabética do seu nome.

O relatório apresenta-se organizado, com os atletas com maior tempo de jogo e/ou maior utilização (maior nº de jornadas disputadas) a aparecer em primeiro na listagem. Dá-se também importância à classificação da equipa uma vez que atuar numa equipa que tem como objetivo a subida às ligas profissionais é invariavelmente diferente de jogar numa equipa que luta pela manutenção no CP. Este processo revelou-se extremamente útil na listagem dos atletas.

O envio dos relatórios mensais para a estrutura técnica ocorreu até ao final da primeira semana de cada mês, contendo a informação do mês anterior. Este espaço temporal poderá ser reduzido, havendo a possibilidade de enviar o relatório no primeiro dia de cada mês caso a sugestão de automatização do registo dos tempos de jogo através do *website Zerozero* seja possível de se realizar.

O relatório mensal sofrerá algumas alterações, sobretudo baseadas no *feedback* do Selecionador Nacional Sub-21 Rui Jorge.



Departamento de Observação, Análise e Scouting

Utilização							Clube			Informação Tática		Dados Pessoais			Link
Nome Curto / Alcunha	J24	J25	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	Série	Clube atual	Classificação	Posição Específica	Posição Alternativa	Data de Nascimento	Pé dominante	Altura	zerozero.pt
David Martins	90	90	2160	96%	25	100%	A	Juv. Pedras Salgadas	14	Defesa Central	N/D	10/06/00	Pé Direito	187	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589566
Lelo	90	90	2160	96%	24	96%	D	Olhanense	1	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	30/03/00	Pé Esquerdo	N/D	https://www.zerozero.pt/player.php?id=435987

Figura 94 – Relatório Mensal de Registo de Volumes de Jogo.

Deste modo, a informação passará a ser apresentada numa estrutura ligeiramente diferente, com a utilização do jogador a aparecer imediatamente a seguir ao seu nome. Esta alteração parece fazer todo o sentido uma vez que dirige o leitor do documento para a informação mais relevante que o mesmo contém (ver Figura 94).

4.6.2.4. Produção e Envio de Relatórios de Observação

A produção de relatórios de observação assentou no critério do volume de jogo. Os jogadores que se destacaram através deste indicador foram selecionados para a elaboração do relatório em vídeo, sendo que a pertinência deste foi sempre discutida e aprovada (ou não) pelo Consultor Técnico do projeto Alexandre Silva.

De forma a estabelecer critérios bem definidos para a elaboração de futuros relatórios, apresenta-se uma sugestão de novos critérios:

- Tempo de Jogo: Atletas que se destaquem pelo elevado tempo de jogo e/ou constante utilização na sua equipa e, por isso, se apresentem entre os cinco primeiros jogadores da listagem da sua geração terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo (Frequência mensal).
- Internacional por Portugal: Atletas que já tenham representado a Seleção Nacional no passado, mesmo que não integrem a lista dos cinco mais utilizados da sua geração terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo.
- Internacional por outro País: Jogadores que tenham sido internacionais (nas Seleções de Formação) de outro país, mesmo que não integrem a lista dos cinco mais utilizados da sua geração terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo.
- Equipa Sub-19 que disputou apuramento de campeão: Na próxima época, jogadores que na época 2019/2020 tenham atuado na equipas de Sub-19 de SL Benfica, Rio Ave FC, SC Braga, FC Famalicão, Sporting CP, GD Estoril Praia, FC Porto e FC Alverca (equipas que disputaram o Apuramento de Campeão) terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo, mesmo que não integrem a lista dos cinco mais utilizados da sua geração.
- Países "*Big-5*": De acordo com dados da FIFA, os Países *Big-5* são Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França. Deste modo, jogadores que tenham atuado nestes países no passado terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo, mesmo que não integrem a lista dos cinco mais utilizados da sua geração.

Os Relatórios de Observação Individual em vídeo (ver Figura 95) contiveram uma capa com informações acerca do atleta observado seguida de seis conjuntos de vídeos que correspondem aos seis momentos de jogo (Organização Ofensiva, Transição Defensiva, Organização Defensiva, Transição Ofensiva, Esquemas Táticos Ofensivos e Esquemas Táticos Defensivos) onde foram apresentadas as ações do atleta nos jogos observados. Toda esta estrutura seguiu as normas presentes no Manual de Procedimentos do DOAS da FPF.

Após a elaboração de cada relatório, o mesmo era encaminhado para o consultor técnico que realizava uma análise crítica de todo o conteúdo presente. Depois desta análise o *Scout* responsável fazia os ajustes necessários e o relatório era então enviado para o Treinador Nacional responsável pelo escalão do atleta observado.

Todo este processo garantiu a qualidade do relatório submetendo-o a uma análise crítica por parte do consultor técnico do projeto.

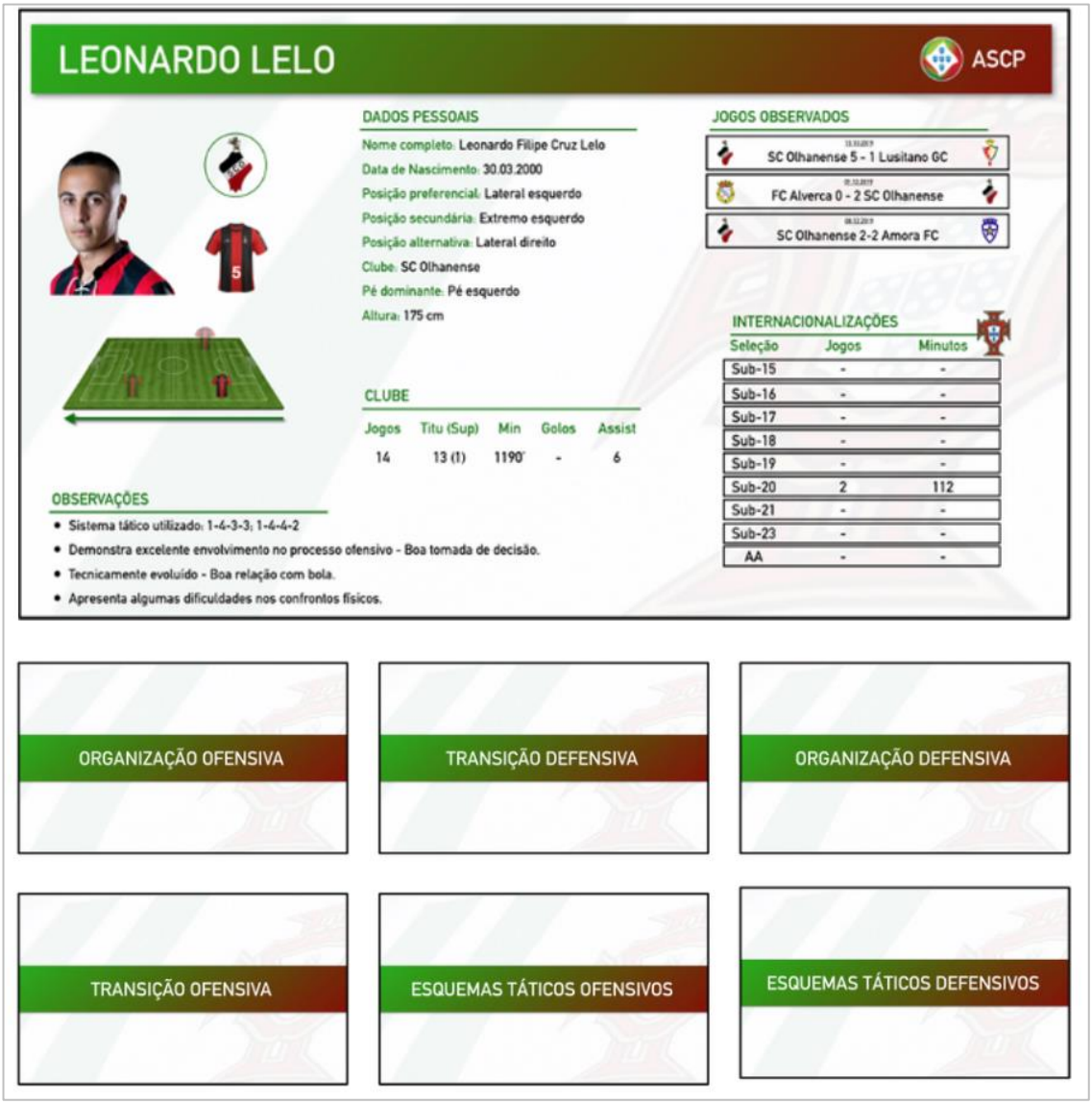


Figura 95 – Relatório de Observação em Vídeo.

4.6.3. Perspetivas Futuras

Tendo em conta os resultados apresentados pela ASCP, projetam-se perspetivas de aplicação dos procedimentos a curto e médio prazo explicados neste documento:

4.6.3.1. Área de *Scouting* para a *Ledman LigaPro*

4.6.3.1.1. Pertinência

Verificou-se que a *Ledman Liga Pro* (Segunda Liga) tem um peso muito grande nas convocatórias das Seleções Nacionais Portuguesas, estando constantemente entre as três competições que mais forneceram jogadores às equipas das quinas. Desta forma, a aplicação destes procedimentos irá permitir um acompanhamento mensal ao desempenho dos atletas nesta competição.

4.6.3.1.2. Objetivos

Deteção e identificação de jovens jogadores (até sub-21) a atuar na *Ledman LigaPro*.

4.6.3.1.3. Procedimentos

Utilização da mesma dinâmica de processos aplicada na ASCP.

4.6.3.2. Área de *Scouting* para a *Liga Revelação*

4.6.3.2.1. Pertinência

Verificou-se que a *Liga Revelação* (Campeonato Nacional Sub-23) tem um peso muito grande nas convocatórias das Seleções Nacionais Portuguesas, sendo na maioria das gerações a competição que mais jogadores forneceu às equipas das quinas. Desta forma, a aplicação destes procedimentos irá permitir um acompanhamento mensal ao desempenho dos atletas nesta competição.

4.6.3.2.2. Objetivo

Deteção e identificação de jovens jogadores (até sub-20) a atuar na *Liga Revelação.*

4.6.3.2.3. Procedimentos

Utilização da mesma dinâmica de processos aplicada na ASCP.

4.6.3.3. Área de *Scouting* para a *III Liga*

4.6.3.3.1. Pertinência

Resultante de uma profunda reflexão entre as Associações de Futebol e demais sócios da FPF, o Campeonato de Portugal sofrerá uma reestruturação no seu formato. Ficou definido que na época 2020/2021 o Campeonato de Portugal passaria a contar com noventa e seis equipas com o objetivo de na época 2021/2022 se criar a "III Liga" que servirá de acesso à *LigaPro*, com a garantia por parte do Sindicato dos Jogadores que os profissionais desta competição terão como valor de remuneração base o salário mínimo nacional. Desta forma, e sobretudo por se tratar de uma competição profissional, faz todo o sentido que se perspetivem dinâmicas de acompanhamento de jovens jogadores que venham a atuar nessa competição.

4.6.3.3.2. Objetivos

Deteção e identificação de jovens jogadores (até sub-20) a atuar na *III Liga.*

4.6.3.3.3. Procedimentos

Utilização da mesma dinâmica de processos aplicada na ASCP.

CAPÍTULO V

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA "*SCOUTING* NO FUTEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA"

O documento formal submetido para publicação do artigo científico "*Scouting* no Futebol: Uma Revisão Sistemática da Literatura" pode ser consultado no Anexo E.

Scouting no Futebol: Uma Revisão Sistemática da Literatura

ANDRÉ REIS[1,2], BRUNO PEREIRA[2], ALEXANDRE SILVA[2] & JOÃO VALENTE DOS SANTOS[1]

[1] FEFD, Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

[2] DOAS, Departamento de Observação, Análise e Scouting, Federação Portuguesa de Futebol, Lisboa, Portugal

Resumo

O objetivo principal deste trabalho foi reunir e sistematizar o conhecimento mais recente existente na literatura sobre *Scouting*, analisando criticamente o conteúdo produzido, com vista à definição de *Scouting* e clarificação dos seus processos. Foi realizada uma revisão sistemática de acordo com as *guidelines* do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses*). A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados *b-On*, *EBSCO SPORTDiscus* e *PubMed*. Dos 10 986 estudos inicialmente recolhidos apenas 36 foram selecionados para análise de conteúdo. Um elevado número de artigos refere as baterias de testes, sobretudo de aptidão funcional e de habilidades técnicas específicas da modalidade, como uma forma de identificar talento. O Efeito da Idade Relativa foi também destacado em alguns trabalhos. As novas tecnologias têm desempenhado um papel importante no aumento da eficiência do processo de identificação e seleção de talento. O *Scouting* pode então ser definido como o processo de identificação e seleção de talento, com o objetivo de encontrar os jogadores que melhor se adequam às necessidades da equipa, onde o *Scout* desempenha o papel central na observação do jogador e na identificação do seu potencial de talento.

Palavras-Chave: *Scouting***,** *Scout*, Identificação de Talento, Recrutamento.

5.1. Introdução

Segundo dados da FIFA Magazine (Kunz, 2007) relativa à BIG COUNT de 2006, cerca de 265 milhões de pessoas praticam futebol no mundo. Em Portugal, a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) registou, a 30 de junho de 2019, mais de 190 mil atletas federados, dos quais 1200 são profissionais. Para que mais atletas consigam tornar-se profissionais o investimento na formação do jogador é fundamental.

Williams e Reilly (2000) sugerem que o talento pode ser caracterizado por uma componente genética sendo, portanto, inata ao indivíduo. Já Garganta (2018) afirma que o talento, para além de pessoal e intransmissível, é atualizável através do treino e da aprendizagem.

A identificação de talento refere-se ao processo de reconhecimento dos participantes com potencial para se tornarem jogadores de elite (Williams & Reilly, 2000; Williams, Ford & Drust, 2020). Na literatura atual são várias as pesquisas realizadas na área da identificação e desenvolvimento de talento (Williams Ford & Drust, 2020), seja através de revisões sistemáticas (Johnston et al., 2018; Murr, Feichtinger et al., 2018; Murr, Raabe et al., 2018; Sarmento et al., 2018), revisões narrativas (Baker et al., 2019; Bergkamp et al., 2019; Rees et al., 2016), de livros (Baker et al., 2017; Collins & MacNamara, 2017), ou até mesmo por estudos longitudinais realizados ao longo dos últimos 20 anos (Williams Ford & Drust, 2020). Neste sentido, a identificação de talento pela observação e análise individual dos jogadores é considerada uma das perspetivas associadas ao *Scouting* (Mendes, 2016).

A palavra *Scouting* deriva da palavra *Scout* que, em inglês, significa observar. Quando esta palavra começou a ser associada ao Futebol, foram vários os autores a definir *Scouting* como o processo de observação, registo e conhecimento dos adversários, na vertente coletiva e/ou individual, nos diversos fatores do rendimento (técnicos, táticos, físicos e psicológicos) (Gomelsky, 1990; Comas, 1991).

Mais recentemente, o *Scouting* passou a ser caracterizado na perspetiva do recrutamento de jogadores, sendo que um dos seus principais objetivos passa pela prospeção com vista à identificação de talentos (Ventura, 2013; Williams Ford & Drust, 2020).

Segundo Baker e Schorer (2010) identificar e desenvolver talento é um elemento fundamental nas mais diversas áreas da sociedade, mas nenhuma desenvolveu este conceito de forma tão eficaz como o desporto. Sobretudo no Futebol, os processos de *Scouting* têm ganho extrema importância começando a profissionalizar-se fruto de um investimento significativo nesta área (Gil et al., 2014; Williams, Ford & Drust, 2020). Exemplo disso é o caso do Manchester United que segundo o *The Daily Mail*, contratou cerca de 50 *Scouts* em outubro de 2016 com o objetivo de aumentar a sua capacidade de recrutamento de jogadores talentosos (Gaughan, 2016).

Para Vaeyens et al. (2006) a identificação e seleção de talentos no Futebol é um processo extremamente complexo e dinâmico e, por isso, requer abordagens multivariadas e não lineares. Devido à complexidade do processo de *Scouting* torna-se difícil reunir informação clara sobre o tema.

É nesta perspetiva que se foca o presente estudo, entendendo o *Scouting* como uma ferramenta ao serviço dos clubes e federações no âmbito do recrutamento de jogadores. O principal objetivo deste trabalho passa por reunir e sistematizar o conhecimento mais recente existente na literatura sobre *Scouting*, analisando criticamente o conteúdo produzido. Pretende-se também apresentar uma definição de *Scouting* baseada em toda a informação recolhida, com vista à clara distinção entre este conceito e a análise de jogo que muitas vezes são confundidos.

5.2. Metodologia

5.2.1. Estratégia de Pesquisa e Critérios de Inclusão e Exclusão

A revisão sistemática da literatura disponível sobre *Scouting* foi realizada de acordo com as *guidelines* do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses* - http://www.prisma-statement.org/). Dois investigadores conduziram a análise dos artigos recolhidos.

De forma a garantir a qualidade dos artigos recolhidos foram utilizadas as bases de dados *B-On*, *PubMed* e *EBSCO SPORTDiscus*. Os estudos foram identificados utilizando os termos "*football or soccer*", cada um deles associados (AND) aos termos: "*scout*", "*scouting*", "*talent scouting*", "*talent identification*", "*players selection*", "*players recruitment*" e "*talent development*". Estes termos de pesquisa são de uso

comum na literatura da área e foram selecionados de forma a aumentar a amplitude da pesquisa. A investigação foi filtrada de forma a serem recolhidos apenas artigos em periódicos nacionais e internacionais com revisão por pares.

A pesquisa foi realizada em junho de 2020 com limitação temporal para a seleção dos artigos de cinco anos, ou seja, apenas se incluem trabalhos realizados entre 2015 e 2020. Este critério foi definido uma vez que as últimas revisões sistemáticas desta área (Johnston et al., 2017; Murr, Feichtinger et al., 2018; Murr, Raabe et al., 2018; Sarmento et al., 2018) revelaram uma abrangência de conteúdos que vai desde o início do milénio até aos anos de 2015 e 2016. Desta forma, os autores propõem-se a analisar e refletir acerca dos conhecimentos produzidos mais recentemente.

Para serem incluídos nesta revisão, os estudos tinham de ter como tema base o *Scouting* e atender aos critérios descritos na Tabela 12.

Tabela 12 - Critérios de Inclusão e Exclusão da Revisão Sistemática.

Critérios de Inclusão	**Critérios de Exclusão**
Publicações nas línguas inglesa, espanhola, francesa e portuguesa.	Não incluir informação relevante.
Informação relevante acerca do *Scouting*.	Artigos que investiguem a Análise de Jogo exclusivamente do ponto de vista coletivo.
Estudos realizados na modalidade de futebol, futsal ou futebol de praia.	Artigos com dados referentes a outras modalidades.
Estudos originais.	Estudos cujo objetivo não se foca na área das ciências do desporto.
Artigos de Revistas Científicas e Revistas Académicas.	Estudos publicados Revistas Científicas ou Revistas Académicas cuja área não se foque nas ciências do desporto.

Os artigos potencialmente de interesse para este estudo foram selecionados mediante uma triagem realizada analisando os títulos e os resumos dos mesmos e, em seguida, foram removidos os duplicados. Após esta primeira seleção, os estudos de interesse foram analisados na íntegra de forma a perceber quais aqueles que preenchiam os critérios de inclusão apresentados anteriormente. Dúvidas que surgissem relativas à correspondência dos artigos selecionados com os critérios de inclusão definidos foram resolvidas através de discussão entre os dois autores a fim de se chegar a um consenso. Quando isto não foi possível, a decisão final foi tomada pelo autor com mais experiência.

No caso de existir discordância entre os dois autores para incluir ou excluir um artigo, a decisão final seria tomada pelo autor com mais experiência.

5.2.2. Qualidade dos Estudos e Extração dos Dados

Após a finalização da triagem dos artigos de interesse para esta investigação, a qualidade metodológica dos estudos foi avaliada consoante a natureza dos mesmos. Portanto, para estudos quantitativos, como recomendado por Faber, Bustin, Oosterveld, Elferink-Gemser e Nijhuis-Van der Sanden (2016), a qualidade metodológica dos trabalhos foi avaliada utilizando os Formulários de Revisão Crítica propostos por Law, Stewart, Letts, Pollock, Bosch e Westmorland (1998). Já para estudos qualitativos seguiram-se os procedimentos adotados na *Critical Review Forms* em Letts, Wilkins, Law, Stewart, Bosch e Westmorland (2007).

Assim, para a avaliação metodológica de estudos quantitativos utilizaram-se 16 itens: objetivo (item 1), relevância da literatura utilizada (item 2), adequação do desenho do estudo (item 3), descrição da amostra (itens 4 e 5), procedimentos para a obtenção de consentimento (item 6), medidas de resultado (item 7), validade das medidas (item 8), detalhes da metodologia de intervenção (item 9), significância dos resultados (item 10), análises estatísticas (item 11), importância clínica (item 12), descrição de abandono (item 13), conclusão (item 14), implicações práticas (item 15), e limitações (item 16).

Já para a avaliação da metodologia de estudos de natureza qualitativa utilizaram-se 20 itens: objetivo (item 1), relevância da literatura utilizada (item 2), adequação do desenho do estudo (item 3, 4 e 5), descrição da amostra (itens 6,7 e 8), recolha de dados (clareza descritiva: itens 9, 10 e 11; rigor do processo: item 12), análise de dados (rigor analítico: itens 13 e 14; auditabilidade: itens 15 e 16; encadeamento teórico: item 17), rigor geral (item 18) e conclusões/implicações (itens 19 e 20).

Em ambos os casos todos os itens foram classificados numa escala binária (0/1), sendo que para determinados itens existia também a opção de "Não se aplica". A introdução desta opção permitiu uma pontuação apropriada para o artigo, eliminando o efeito negativo de assumir o valor "0" numa escala binária, quando na verdade esse item específico não era aplicável a esse estudo.

De forma a fazer uma comparação entre as metodologias dos diversos artigos, estes foram classificados com um índice de qualidade (IQ) de acordo com as orientações de Faber et al. (2016). Este índice é calculado através da soma da pontuação de todos os itens num artigo dividida pelo número de itens de avaliação utilizados nessa pesquisa (ie., 16 itens ou 20 itens). Este valor foi expresso em percentagem e os estudos foram assim classificados de acordo com os intervalos de classificação (IC) de qualidade metodológica sugeridos por Wierike, Sluis, Akker-Scheek, Elferink-Gemser e Visscher (2013): "C - Baixa Qualidade Metodológica" (índice abaixo de 50%), "B - Boa Qualidade Metodológica" (índice entre 51 e 75%) e "A - Excelente Qualidade Metodológica" (índice acima de 75%).

Para a recolha de informação dos artigos selecionados foi desenvolvida uma folha de extração de dados adaptada de "*Cochrane Consumers and Communication Review Group's*" (https://figshare.com/articles/Data_extraction_template/6818852). Esta adaptação foi realizada de acordo com a informação relevante para a presente investigação. Desta forma, os dados recolhidos basearam-se nas características gerais dos estudos (identificação do objetivo, da tipologia e da amostra do estudo) e os principais resultados.

As informações foram recolhidas dos artigos selecionados por um só autor. Dúvidas que surgissem na extração dos dados foram resolvidos por discussão entre os dois autores e quando não chegavam a um consenso prevaleceu a opinião do autor com mais experiência.

5.3. Resultados

5.3.1. Processo de Seleção dos Estudos

A pesquisa de literatura resultou num total de 10 986 artigos. Destes, 10 161 estudos foram recolhidos através da base de dados *b-On*, 476 artigos reunidos pela plataforma *EBSCO SPORTDiscus* e 349 trabalhos resultaram da pesquisa na base de dados *PubMed* (ver Figura 96). Após uma primeira análise baseada nos títulos e nos resumos da totalidade dos artigos selecionados foram excluídos 10 816 estudos por não corresponderem aos critérios de inclusão anteriormente definidos. Após a remoção destes estudos, chegou-se a um total de 170 artigos. Foi então realizada uma primeira triagem

para remover duplicados dos quais se eliminaram 51 artigos. De seguida realizou-se uma segunda triagem de forma a eliminar aqueles que integravam os critérios de exclusão estabelecidos, sendo que foram removidos 51 estudos, chegando assim a um total de 68 artigos para revisão integral. Após a revisão integral dos 68 estudos, foram removidos 32 artigos por não conterem informação relevante ou por esta ser muito semelhante a outros artigos já selecionados. Desta forma, foram considerados 36 artigos para análise de qualidade uma vez que preenchiam todos os critérios de inclusão estabelecidos.

Este processo pode ser consultado no diagrama de fluxo (ver Figura 96), que tem por base as *guidelines* do PRISMA (Liberati et al., 2009).

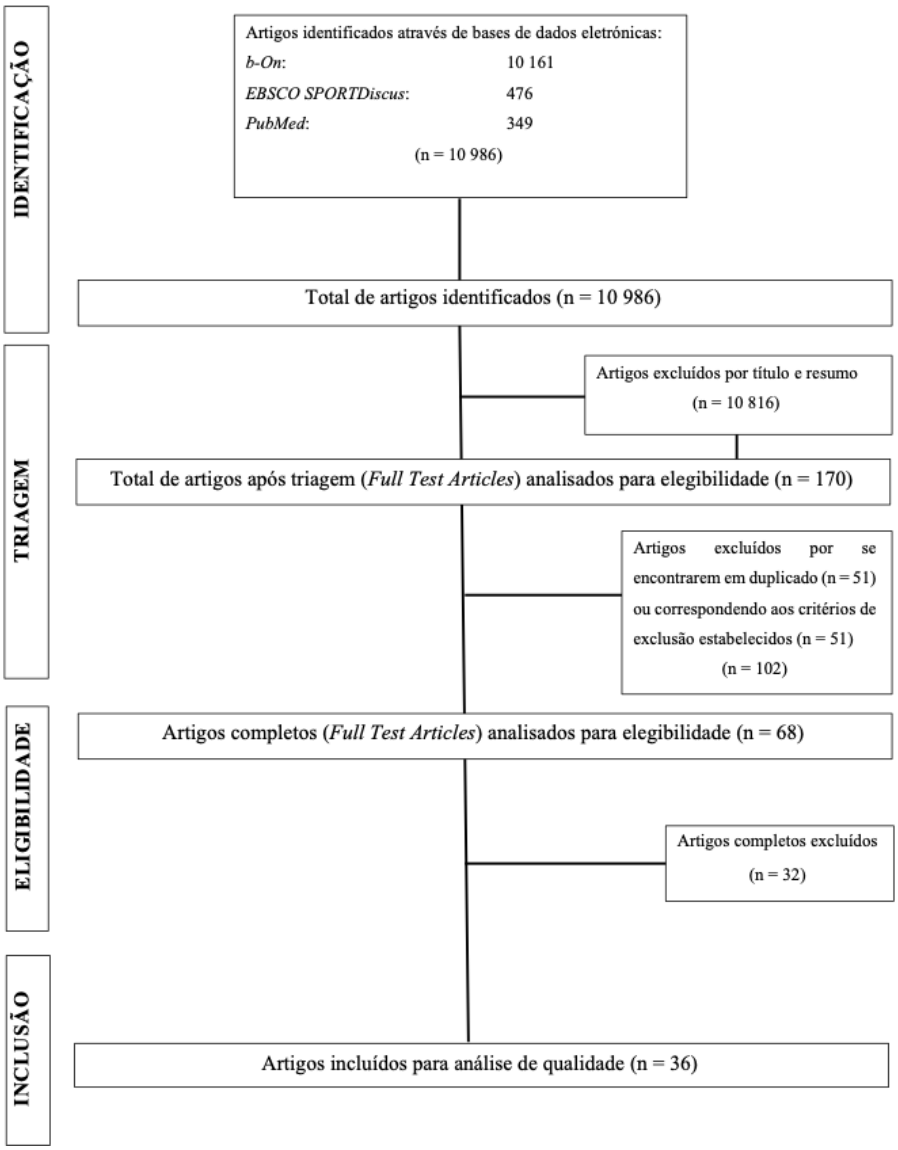


Figura 96 - Diagrama de Fluxo de Informação ao longo das diferentes fases da Revisão Sistemática de Literatura

5.3.2. Qualidade dos Estudos

Relativamente à qualidade metodológica dos artigos selecionados, importa referir que o valor médio relativo ao índice de qualidade dos 36 estudos analisados foi de 72%. Assim, pode afirmar-se que, de forma geral, os estudos selecionados apresentam uma boa qualidade metodológica (ver Tabela 13).

No que se refere aos estudos quantitativos, estes perfizeram um total de 27 artigos com uma média relativa ao índice de qualidade de 71,6%. Destes, o estudo que atingiu melhor pontuação apresentou um índice de qualidade de 93%, enquanto que o artigo pior classificado revelou um índice de qualidade de 40%, sendo que este foi o único trabalho com um índice inferior a 50%. Assim, no que toca aos estudos quantitativos pode verificar-se que estes apresentaram também eles uma boa qualidade metodológica.

Relativamente aos estudos qualitativos avaliados, estes apresentaram um valor médio de índice de qualidade de 72,8%. O artigo melhor classificado apresentou um índice de qualidade de 95%. Já o estudo pior classificado revelou um índice de qualidade de 40%, tendo este sido o único trabalho com um índice inferior a 50%, à semelhança do que ocorreu com os estudos quantitativos. Desta forma, em relação aos estudos qualitativos pode também afirmar-se que os trabalhos selecionados apresentam uma boa qualidade metodológica.

De forma geral, são 13 os artigos que fazem referência às baterias de testes como ferramenta para identificação de talento (Galy et al., 2015; Sinovas et al., 2015; Baláková et al., 2015; Fenner & Unnithan, 2016; Hirosea & Sekib, 2016; Jubjitt et al., 2017; Qader et al., 2017; Bennet et al., 2018; Dodd & Newans, 2018; Reeves & Roberts, 2019; Bennet, Novak et al., 2019; Datson et al. 2019;; Sieghartsleitner et al., 2019), sendo que a média dos Índices de Qualidade foi de 72%, o que reflete a boa qualidade metodológica desses trabalhos. Destes 13 artigos, 7 apresentaram-se no IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica), 5 no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica) e 1 no IC "C" (Baixa Qualidade Metodológica).

O efeito da Idade Relativa é um assunto relatado por 7 dos trabalhos analisados como sendo um dos principais fatores que levam aos erros nos processos de Scouting (Sæther, 2015; Sedano et al., 2015; Fenner & Unnithan, 2016; Lagestad et al., 2018; Bennet et al., 2019; Castillo et al., 2019; Reeves & Roberts, 2019). A média dos Índices

de Qualidade destes estudos foi de 66% o que revela também uma boa qualidade metodológica. Destes 7 artigos 1 pertence ao IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica) e 6 encontram-se no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica).

Relativamente aos indicadores de *performance* que um *Scout* tem em consideração aquando do processo de observação de um atleta, 10 estudos abordam esta temática (Baláková et al., 2015; Hirosea & Sekib, 2016; O'Connor et al., 2016; Larkin & O'Connor, 2017; Verbeek et al., 2017; Barron et al., 2018; Bennet et al., 2019; Datson et al. 2019; Nevill et al., 2019; Reeves et al., 2019), onde a média dos Índices de Qualidade foi de 75% refletindo uma qualidade metodológica praticamente excelente. Dos 10 trabalhos, 4 apresentam-se no IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica) e 6 no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica).

Já no que toca às novas tecnologias são 7 os trabalhos que relatam a importância destes avanços tecnológicos para a eficiência dos processos de *Scouting* (Louzada et al., 2016; Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Darra & Mearsb, 2017; Hicheur et al., 2017; Prieto-Ayuso et al., 2017; Reeves & Roberts, 2019; Ford et al., 2020), sendo que a média dos Índices de Qualidade foi de 73%, ou seja, traduzindo uma boa qualidade metodológica. Destes 7 artigos 3 deles revelaram-se no IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica) e 4 no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica).

Por fim, existiram ainda 12 artigos que abordaram conceitos gerais sobre os processos de *Scouting* (Ozceylan, 2016; Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Schokkaert J., 2016; Darra & Mearsb, 2017; Larkin & O'Connor, 2017; Matin e Sæther, 2017; Clarke et al., 2018; Levett, 2018; Reeves et al., 2018; Reeves & Roberts, 2019; Reeves et al., 2019; Ford et al., 2020) e estes obtiveram uma média dos Índices de Qualidade de 74%, espelhando uma qualidade metodológica muito perto do excelente. Reflexo disso são os 5 artigos no IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica), 6 no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica) e apenas 1 no IC "C" (Baixa Qualidade Metodológica).

Importa referir que a larga maioria dos artigos analisados aborda simultaneamente vários dos temas acima mencionados.

Tabela 13 - Tipologia, Qualidade metodológica, Objetivos, Amostra e Principais Resultados dos estudos analisados.

Título	Autores	Ano	Tipologia do Estudo	Objetivo	Amostra		Principais resultados	IQ	CI
					N	Caracterização G1 (M ± DP)			
Anthropometric and physiological characteristics of Melanesian futsal players: A first approach to talent identification in Oceania	Galy, O., Zongo, P., Chamari, K., Chaouachi, A., Michalak, E., Dellal, A., Castagna, C. & Hue, O.	2015	Quantitativo	(1) Determinar as relações entre os parâmetros de desempenho e os perfis antropométricos dos jogadores e (2) analisar as semelhanças e diferenças entre os dois grupos étnicos e os dados da literatura para estabelecer a base para a identificação de talentos no futsal.	22	14 (24,4 ± 4,4) + 8 (22,9 ± 4,9)	Foram observadas relações significativas entre altura e explosividade (sabendo que maior explosividade também contribui para maior agilidade) e altura-agilidade (menos altura representa um centro de gravidade mais baixo e por isso maior agilidade). Isto leva à construção de um perfil antropométrico e fisiológico do jogador malesiano de futsal, para que no futuro estes fatores sejam tidos em conta no momento de identificação de talento.	0,53	B
Influence of body composition on vertical jump performance according with the age and the playing position in football players	Sinovas, M., Pérez-López, A., Valverde, I., Cerezal, A., Ramos-Campo, D., Rubio-Arias, J. & Cerrato, D.	2015	Quantitativo	O objetivo desta pesquisa consistiu em examinar a relação entre a composição corporal, avaliada pelo método antropométrico, e o desempenho do salto vertical, com base na posição dos jogadores no campo.	434	37 (13,23 ± 3,00) + 139 (13,35 ± 3,29) + 177 (13,32 ± 3,50) + 81 (13,71 ± 3,82)	A composição corporal é um dos fatores integrados na conceção holística de deteção de talentos no futebol. A posição do jogador no campo tem influência sobre o perfil antropométrico dos jogadores, sobretudo na adolescência. Assim, além da idade biológica e do desenvolvimento da massa muscular, a posição do atleta no jogo deve ser tida em conta como uma variável no processo de deteção de talento.	0,87	A
Selected Cognitive Abilities in Elite Youth Soccer Players	Baláková, V., Boschek, P. & Skalíková, L.	2015	Quantitativo	(1) Determinar a relação entre as variáveis de talento e desempenho no Sistema de Teste de Viena. (2) Determinar se os jogadores talentosos no desporto, especificamente no futebol, podem ser identificados com base nas suas características psicológicas.	91	24 (N/D) + 26 (N/D) + 22 (N/D) + 19 (N/D)	As habilidades cognitivas são importantes para a identificação de talentos. O exame da avaliação dos treinadores relativamente à qualidade dos jogadores, realizado através do questionário *TALENT*, mostrou que a apreciação geral dos jogadores teve mais em conta a destreza motora do que a componente força mental. Isto pode ter ocorrido porque estas características (agilidade, coordenação, etc.) são mais fáceis de identificar a olho nu por parte dos treinadores. As correlações entre variáveis do teste *VTS* e os indicadores de talento mostraram pouca diferença entre o grupo de jogadores considerados de maior talento e aqueles de menor talento. Medir talento utilizando testes objetivos de habilidades motoras e cognitivas podem ser muito malsucedidos na previsão do desempenho dos atletas e na identificação de talento.	0,73	B

Selecting players for youth national teams – A question of birth month and reselection?	Sæther, S. A.	2015	Quantitativo	(1) Examinar o efeito da idade relativa entre um grupo de jovens jogadores de futebol da Noruega. (2) Investigar o processo de seleção e recrutamento.	92	42 (N/D) + 24 (N/D) + 19 (N/D) + 7 (N/D)	Os escalões de competição formados com base na idade cronológica tendem a dar vantagens aos jogadores nascidos na primeira parte de um ano. Na seleção nacional juvenil norueguesa grande parte dos jogadores selecionados pertencem aos dois primeiros quartis do ano. Poucos jogadores são re-selecionados (selecionados para a seleção após lá terem estado e terem deixado de ser convocados) e os que são, a base para essa decisão parece estar no fator da idade (nascerem mais cedo). Assim, os treinadores também devem ser incentivados a avaliar os jogadores tanto em potencial talento quanto em desempenho atual. O efeito da idade relativa é um fator importante na seleção de jovens jogadores de futebol masculino pois os treinadores olham para o fator de nascer antes como uma vantagem na seleção dos jogadores.	0,73	B
The Relative Age Effect in Spanish Female Soccer Players. Influence of the Competitive Level and a Playing Position	Sedano, S., Vaeyens, R. & Redondo, J.	2015	Quantitativo	(1) Examinar os efeitos da idade relativa (EIR) no futebol feminino espanhol e (2) identificar a influência da posição de jogo e a sua relação com o EIR.	4035	936 (N/D) + 1711 (N/D) + 870 (N/D) + 232 (N/D) + 286 (N/D)	O efeito da idade relativa (EIR) foi mais pronunciado à medida que o nível de competição aumentou. A principal causa do EIR no futebol pode ser atribuída aos processos de identificação de talento. Os que amadurecem cedo têm vantagens no desempenho físico, algo que pode levar indevidamente os avaliadores a selecionar jogadores com base na maturidade biológica e física para obter sucesso imediato no desempenho. Além disso, os jogadores selecionados vão beneficiar de treinadores com mais experiência e melhores condições de treino em níveis competitivos superiores. Os jogadores que amadurecem mais tarde têm menos oportunidades de serem selecionados para melhores equipas e as evidências sugerem que este fator aumenta a probabilidade destes atletas desistirem do desporto. Este efeito pode ser verificado a um nível mais micro, dentro da posição no campo. Os treinadores em alguns níveis competitivos do futebol feminino também tendem a selecionar defesas e guarda-redes relativamente mais velhos devido à maturidade física.	0,60	B
A mathematical model using AHP priorities for soccer player selection: A case study	Ozceylan, E.	2016	Quantitativo		30	N/D	Diminuir o orçamento semanal do clube pode diminuir o talento da equipa. O dinheiro tem grande peso na seleção de talento. Diminuir a idade média da equipa também diminui o talento da equipa. Entende-se que a experiência é um fator muito importante para os jogadores de futebol.	0,87	B
Football clubs' recruitment strategies and international player migration: Evidence from Senegal and South Africa	Schokkaert, J.	2016	Qualitativo	Contribuir teórica e empiricamente, de forma a desenvolver uma estrutura conceptual de análise de custo-benefício para recrutamento de jogadores e fornecer evidências empíricas das estratégias dos clubes relativamente à seleção de atletas.	N/D	N/D	Duas estratégias para recrutar jogadores: Ou recrutar jogadores para as suas academias, ou comprar jogadores na janela de mercado. Quando se compram jogadores na janela de mercado os clubes já conhecem o seu talento, já sabem a sua qualidade. Por outro lado, recrutar para a academia vai depender mais do potencial de talento do jogador. Desta forma, contratar um jogador pela janela de mercado poderá ser uma opção mais segura devido ao facto de já se conhecer a sua qualidade, relativamente a contratar um jogador para a academia. A política ideal de recrutamento de jogadores deve assentar numa estratégia "mista" estabelecendo uma academia e contratando jogadores com potencial de talento para lá se desenvolverem e também contratar jogadores com qualidade afirmada para a primeira equipa.	0,80	A

iSports: A web-oriented expert system for talent identification in soccer	Louzada, F., Maiorano, A. C. & Arab, A.	2016	Quantitativo	Criação de indicadores de desempenho baseados em análise estatística multivariada.	96	N/D	O *iSports* pode ser considerado o primeiro sistema on-line especialista em futebol e uma ferramenta poderosa criada para auxiliar *scouts* e treinadores, principalmente pela adição de testes de campo, analisados automaticamente pelo sistema. O *iSports* permite a monitorização e a comparação contínua de atletas de maneira simples e eficiente, levando em consideração os aspetos técnicos e físicos necessários, além de identificar jogadores com aspetos "acima da média", ou seja, jogadores que se destacam estatisticamente.	0,67	B
Social Talent Scouting: A New Opportunity for the Identification of Football Players?	Radicchi, E. & Mozzachiodi, M.	2016	Qualitativo	Investigar a difusão de tecnologias digitais no processo de seleção de talentos do futebol, com foco específico no contexto profissional italiano.	6000	N/D	O processo de recrutamento de atletas coloca os *scouts* no centro de uma complexa rede de relações. Os *scouts* desempenham um papel intermédio entre clubes e jogadores de futebol e gerem diferentes fontes de informação sobre os atletas (agentes da FIFA, agentes de jogadores, clubes satélites e ex-atletas, etc.). Os *scouts* tem como tarefas ver jogos ao vivo e recolher informações sobre os jogadores. Com as novas tecnologias o processo de *scouting* pode começar mais cedo e terminar mais rápido - o que é uma vantagem, tornando-o mais eficiente. Estes meios tecnológicos são uma ferramenta valiosa para os *scouts* recolherem informações sobre os jogadores e monitorizarem o seu desempenho, mas não mudam necessariamente a maneira como os *scouts* olham para o talento, ou seja, nunca substituirão totalmente o *scouting* tradicional. Para os jovens atletas as redes sociais podem ser um meio de exposição para com um público potencial de treinadores e *scouts*. Os clubes de futebol e os seus funcionários precisam de desenvolver habilidades para aprender a lidar com as novas tecnologias de forma a melhorar ainda mais o processo de *scouting*.	0,65	B
Talent identification and selection in elite youth football: An Australian context	O'Connor, D., Larkin, P. & Williams, A. M.	2016	Qualitativo	Identificar as habilidades percetivo-cognitivas e as variáveis do histórico do jogador que diferenciam os jogadores selecionados ou não selecionados num programa de futebol jovem de elite na Austrália.	127	(14,8 ± 0,49)	Os resultados sugerem que os *scouts* têm em consideração as interações entre vários fatores da *performance* e não apenas uma abordagem de fator único. Assim, os *scouts* devem ter em conta as interações multivariadas ao identificar e selecionar jogadores, em vez de usar uma abordagem unifatorial, na qual classificações de desempenho em áreas separadas regulam o processo de seleção. Os resultados mostram que o desempenho na tomada de decisão pode diferenciar jogadores mais e menos talentosos. Os resultados sugerem que a avaliação das habilidades percetivo-cognitivas com base na observação de vídeo pode ser uma ferramenta complementar e eficaz dentro do processo de identificação e seleção de talento. Os investigadores indicaram que jogadores nascidos no início do ano terão mais sucesso em comparação com jogadores nascidos no final do ano devido à sua vantagem física, o que pode fornecer uma perceção errada sobre o seu talento relativamente aos seus pares mais novos. Esta descoberta pode indicar que os *scouts* não têm em consideração a importância das características físicas ao identificar ou selecionar talento.	0,75	A

The evaluation of small-sided games as a talent identification tool in highly trained prepubertal soccer players	Fenner, J. S., Iga, J. & Unnithan, V.	2016	Quantitativo	(1) Avaliar atributos fisiológicos e técnicos do futebol utilizando jogos reduzidos (SSG) e (2) determinar se os SSG podem atuar como uma ferramenta de identificação de talentos.	16	(10,6 ± 0,3)	(EIR) Devido às vantagens físicas são indevidamente avaliados conseguindo mais oportunidades de seleção. As evidências sugerem que a utilização de SSG em formato competitivo, por induzirem uma grande quantidade de ações técnicas, levam a uma discriminação clara de jogadores mais e menos talentosos.	0,60	B
Two-year changes in anthropometric and motor ability values as talent identification indexes in youth soccer players	Hirosea, N. & Sekib, T.	2016	Quantitativo	Avaliar alterações, num período de dois anos, em variáveis antropométricas e habilidades motoras em jovens jogadores de futebol de forma a identificar potenciais indicadores de identificação de talentos.	50	30 (13,2 ± 0,2) + 20 (15,2 ± 0,2)	A capacidade de sprint parece ser um índice útil de identificação de talento para jogadores de futebol juvenil de elite. Por outro lado, a força muscular apresenta limitações como índice de deteção de talento, pois é útil apenas para idades entre sub-15 e sub-17. Finalmente, a agilidade não é um índice útil de identificação de talento devido à sua grande mudança durante o período de crescimento.	0,80	A
A methodology for football players selection problem based on multi-measurements criteria analysis	Qader, M.A., Zaidan, B.B., Zaidan, A.A., Ali, S.K., Kamaluddin, M.A., Radzi, W.B.	2017	Quantitativo	Apresentar uma nova metodologia para avaliar e classificar jogadores de futebol com base em vários critérios associados à tomada de decisão.	24	N/D	Ao focar em certos critérios de seleção de jogadores, os *scouts* podem determinar a eficiência de selecionar um jogador ainda muito jovem. Testes físicos, antropométricos e técnicos foram realizados onde o desempenho dos jogadores foi representado por um conjunto de dados. Os melhores jogadores são escolhidos com base no seu desempenho. O *TOPSIS* identifica os melhores e os piores desempenhos dos jogadores para cada teste. Cada desempenho é então comparado com o desempenho ideal e o pior. Os resultados indicam que o sistema *TOPSIS* é uma ferramenta eficaz no auxílio ao processo de seleção de jogadores.	0,53	B
Content Validity and Psychometric Properties of the Nomination Scale for Identifying Football Talent (NSIFT): Application to Coaches, Parents and Players	Prieto-Ayuso, A., Pastor-Vicedo J.C., & Contreras-Jordán, O.	2017	Quantitativo	Desenvolver e validar a Escala de Nomeações para Identificação de Talentos no Futebol (NSIFT), com o objetivo de otimizar os processos de identificação de talento.	556	201 (N/D) + 154 (N/D) + 201 (13,67 ± 2,97)	Constatamos que as dimensões mais importantes na identificação de talento no futebol são cognitivas, de natureza mental e psicológica. É por este motivo que os processos de identificação de jovens jogadores devem concentrar-se não apenas na melhoria do desempenho técnico/tático, mas também nos aspetos mentais. Os colegas de equipa conseguem geralmente distinguir bem os jogadores mais talentosos da sua equipa. Como resultado, esses processos de identificação de talento não se podem basear exclusivamente na intuição do *scout*. É necessário ouvir vários intervenientes. Este instrumento (*NSIFT*) ajudará os clubes a avaliar o talento por meio da triangulação de informações entre especialistas (treinadores e *scouts*), os pais dos jogadores e os próprios jogadores, com o objetivo de otimizar os recursos do clube para o *scouting*.	0,67	B

Effects of age on the soccer-specific cognitive- motor performance of elite young soccer players: Comparison between objective measurements and coaches' evaluation	Hicheur, H., Chauvin, A., Chassot, S., Chenevière, X. & Taube, W.	2017	Quantitativo	(1) Investigar os efeitos da idade e da prática do futebol na *performance* motora em jovens jogadores. (2) Comparar o desempenho motor de jogadores em situação de passe curto com as avaliações subjetivas dos treinadores. Esta comparação é realizada pelo sistema de alta tecnologia COGNIFOOT.	46	14 (11.56 ± 0.31) + 7 (12.59 ± 0.22) + 10 (13.56 ± 0.79) + 15 (14.71 ± 0.43)	Melhorar os programas de identificação de talento passa por reduzir a variabilidade no julgamento dos *scouts* e treinadores, procurando valores de referência para as diferentes dimensões avaliadas. A seleção de talentos com base no julgamento de um único treinador pode conter limitações sérias. Medições objetivas de dados quantitativos, como as fornecidas pelo sistema *COGNIFOOT*, têm um poder discriminatório muito grande.	0,80	A
Laterality related to the successive selection of Dutch national youth soccer players	Verbeek, J., Elferink-Gemser, M. T., Jonker, L., Huijgen, B. C. & Visscher, C.	2017	Quantitativo	Examinar a seleção sucessiva de jogadores de futebol para as seleções jovens holandesas em relação ao pé dominante.	280	101 (N/D) + 86 (N/D) + 93 (N/D)	A lateralidade criada pela exigência posicional pode ser um fator de seleção (laterais esquerdos são preferencialmente serem esquerdinos). Portanto, jogadores esquerdinos têm maior hipótese de seleção para as seleções juvenis nacionais alemãs do que jogadores destros. Assim, parece que a preferência pelo pé pode ser uma consideração importante, mas não o único fator determinante na seleção de talento. As decisões de seleção são geralmente um equilíbrio de fatores pessoais e específicos da tarefa, o que torna estas decisões extremamente complexas. A baixa percentagem de jogadores na equipa nacional sénior que passaram pelas equipas de formação revela a dificuldade de avaliar o potencial de desempenho a longo prazo dos jogadores.	0,80	A
Locating local knowledge in global networks: Scouting in fashion and football	Darra, A. & Mearsb, A.	2017	Qualitativo	Identificar os elementos pertencentes à rede social dos *scouts* que são consistentes nos locais de pesquisa de jogadores, tendo em conta a localização geográfica e o tempo de trabalho.	13	6 (N/D) + 4 (N/D) + 1 (N/D) + 1 (N/D) + 1 (N/D)	Os *scouts* constroem redes de *networking* à medida que vão procurando informações sobre os jogadores. *Scouts* diferenciam habilidades físicas (incluem velocidade, força e agressividade), técnicas (envolvem a relação com bola) e táticas (referem-se sobretudo à tomada de decisão e a compreensão do jogo). No entanto, existem outras habilidades sociais menos intuitivas que são procuradas e são muito mais difíceis de avaliar – as soft *skills*. Os *scouts* falam em "social *sklills*" e traços de personalidade como fatores-chave para o sucesso dos jogadores. Tais qualidades e habilidades representam uma importante fonte de incerteza no mercado que os *scouts* tentam reduzir realizando um trabalho de reconhecimento profundo do jogador. Este trabalho de reconhecimento aliado à observação e avaliação do desempenho descrevem grande parte do processo de *scouting*. A criação de uma network por parte dos *scouts* e do conhecimento a ela inerente depende de duas práticas principais: A construção de relações sociais com outros profissionais da área, sejam *scouts*, treinadores, agentes ou mesmo os próprios jogadores; e o trabalho de reconhecimento que consiste na identificação do talento dentro da sua rede de contactos.	0,70	B

New Position-Specific Movement Ability Test (PoSMAT) Protocol Suite and Norms for Talent Identification, Selection, and Personalized Training for Soccer Players	Jubjitt, P., Tingsabhat, J. & Chaiwatcharaporn, C.	2017	Quantitativo	Desenvolver um conjunto de baterias de testes de avaliação das habilidades técnicas específicas do futebol por posição no campo (PoSMAT) e estabelecer as suas normas.	497	36 (N/D) + 101 (N/D) + 360 (N/D)	Existem muitos testes de campo que foram validados para identificar talento em termos de variáveis antropométricas e fisiológicas. Porém, nenhum desses testes serviu ao propósito de identificação de talentos específicos relativos à posição no campo. O presente estudo incorporou relações entre padrões de movimento, características de exigência fisiológica de diferentes posições para derivar um conjunto de protocolos de testes de campo específicos para posições válidos, objetivos e confiáveis. O *PoSMAT Protocol* é um teste que discrimina várias características específicas de cada posição de jogo. O *PoSMAT Protocol Suite* pode ser utilizado para identificar talentos específicos relativos à posição, submetendo os jogadores a testes sob três protocolos. O resultado exibirá a posição à qual o jogador melhor se adequa.	0,87	A
Talent identification and recruitment in youth soccer: Recruiter's perceptions of the key attributes for player recruitment	Larkin, P. & O'Connor, D.	2017	Quantitativo	(1) Compreender os atributos que os treinadores e os *scouts* consideram importantes ao avaliar o desempenho de jovens jogadores de futebol na Austrália. (2) Descrever os métodos atuais que os treinadores e os *scouts* usam para avaliar e identificar esses atributos em jogadores jovens.	N/D	N/D	As descobertas indicam que as habilidades técnicas (isto é, o primeiro toque, capacidade de 1x1 e remate), táticas (isto é, tomada de decisão) e psicológicas (isto é, atitude positiva e capacidade de utilizar o feedback para melhorar) são consideradas as mais importantes no processo de identificação de talento. Os investigadores recomendaram que os treinadores apliquem uma abordagem multidisciplinar à identificação de talentos. Este estudo sugere que treinadores e *scouts* avaliem e identifiquem as habilidades técnicas utilizando jogos reduzidos (SSG). Contudo, estes testes isolados podem não ser benéficos devido à sua forma unifatorial. Em vez disso, os treinadores indicaram que a avaliação das habilidades técnicas deve ser realizada em contextos simulados de jogo, em que a manipulação de restrições cria um ambiente favorável para a avaliação dessas habilidades, permitindo também a avaliação da capacidade de um jogador de executar habilidades técnicas em situações de pressão. Os *scouts* acreditam que os jogadores precisam de ter uma forte tomada de decisão para serem identificados como talentosos (o desempenho na tomada de decisão pode diferenciar jogadores talentosos e menos talentoso). Ainda há um entendimento limitado de como a tomada de decisão é avaliada de forma prática no jogo. Os resultados também sugerem que os treinadores identificam alguns atributos psicológicos importantes ao recrutar jovens jogadores talentosos, nomeadamente a capacidade de receber feedback e usá-lo para melhorar a sua *performance.*	0,67	B

Talented High School Football Players' Perception of Talent Identification Criteria	Matin, V. & Sæther, S. A.	2017	Quantitativo	(1) Investigar quais são para os jogadores as capacidades mais importantes de desenvolver e como avaliam as suas capacidades em comparação com os colegas. (2) Investigar a perceção dos alunos sobre os fatores importantes para os treinadores e *scouts* no processo de identificação de talento. (3) Comparar a perceção dos jogadores sobre a sua capacidade, comparando: raparigas e rapazes; as duas escolas; e jogadores a jogar no alto nível com jogadores a jogar no baixo nível.	101	(17,47 ± 0,77)	Os jogadores consideraram as habilidades mentais como as mais importantes no processo de identificação de talento. Já os treinadores atribuem pouca importância a esse fator. Os resultados deste estudo mostraram que as meninas consideraram as habilidades táticas e físicas significativamente mais importantes que os meninos, enquanto as habilidades técnicas também foram consideradas significativamente mais importantes. Estes resultados indicariam que se poderia esperar diferenças de género em relação aos critérios de identificação de talentos. Os resultados mostraram que os jogadores de nível superior consideravam as habilidades técnicas e mentais significativamente mais importantes do que os jogadores de nível inferior. Estes resultados estão alinhados com o que os treinadores de alto nível destacaram como importante nos seus processos de identificação de talentos.	0,73	B
Artificial neural networks and player recruitment in professional soccer	Barron, D., Ball, G., Robins, M. & Sunderland, C.	2018	Quantitativo	Identificar objetivamente os principais indicadores de *performance* no futebol profissional.	966	(25 ± 4)	As Federações Nacionais são bem-sucedidas na identificação dos jogadores mais talentosos, sobretudo nas idades jovens. É possível que jogadores profissionais que alcancem o sucesso em idades mais baixas sejam vistos favoravelmente após esse ponto na sua carreira e, por isso, tenham melhores oportunidades para progredir no futuro, independentemente dos seus níveis de desempenho atuais. Estes fatores podem ser vistos como indicadores de reputação. Pensa-se que jogadores mais bem-sucedidos leem o jogo e antecipam melhor as ações dos jogadores adversários, o que lhes permite ter um maior peso no jogo realizando mais abordagens vitais. As equipas mais bem-sucedidas também demonstraram ter abordagens mais agressivas para recuperar a posse de bola através de desarmes e intercetações. Estas descobertas destacam o facto de os melhores jogadores conseguirem acertar mais passes, jogar a um ritmo mais elevado e recuperar mais vezes a bola. Os jogadores mais bem-sucedidos estão mais envolvidos nas partidas, e isso deve-se à melhor perceção tática. Jogadores mais talentosos mostraram maior capacidade de leitura de jogo e de perceção das movimentações da bola o que melhora a sua tomada de decisão.	0,73	B
Foreword- talent identification in English junior-elite football	Levett, N.	2018	Qualitativo	N/D	N/D	N/D	A habilidade necessária para observar um jogador jovem e reconhecer o seu potencial futuro está repleta de variáveis difíceis de medir. Os clubes têm investido na educação dos *scouts* e das suas equipas. A cultura de um clube de alto rendimento passa cada vez mais pela discussão entre treinadores e *scouts* acerca dos jogadores que pretendem recrutar. É necessário reconhecer a importância dos fatores sociais no talento. Por fim, a peça entre as orelhas pode ser a mais importante e, embora possamos observar e medir outras áreas, como taxas de crescimento ou velocidade, existe o perigo de atribuirmos mais valor ao que podemos medir, apenas porque podemos medi-lo. Muitas vezes ainda se cai no erro de achar que o desempenho atual será igual ao desempenho futuro e isso raramente acontece.	0,40	C

Inevitable Relative Age Effects in Different Stages of the Selection Process among Male and Female Youth Soccer Players	Lagestad, P., Steen, I. & Dalen, T.	2018	Quantitativo	(1) Examinar o efeito da idade relativa (EIR) num contexto onde foram aplicadas estratégias de forma a evitar a sua presença no processo de seleção. (2) Investigar o EIR durante os três diferentes estágios de seleção para Sub-13 e Sub-14 (masculinos e femininos) e as diferenças de género nesse aspeto.	1812	N/D	Apesar da intenção de reduzir o Efeito da Idade Relativa (EIR) no processo de seleção, ou seja, estabelecendo o critério de que pelo menos 40% dos jogadores deveriam nascer na segunda metade do ano, ainda assim é mais provável que sejam selecionados jogadores nascidos na primeira metade do ano. No entanto, à medida que a competição se torna mais intensa durante o processo de seleção, torna-se cada vez mais evidente o EIR, sendo mesmo mais alto na última etapa de seleção. Nesta fase final do processo de seleção, o EIR entre os participantes está alinhado com outros estudos que investigaram o EIR, ou seja, 70 a 75% nascidos no primeiro semestre do ano.	0,53	B
Players' understanding of talent identification in early specialization youth football	Clarke, N. J., Cushion, C. J. & Hardwood, C. G.	2018	Qualitativo	Compreender como os jogadores de futebol de uma academia inglesa, no seu desenvolvimento inicial, interpretam "ser talentosos".	5	(11,2 ± N/D)	Logo na fase inicial do desenvolvimento do jogador de futebol, a sua identidade começa a ser formatada para o profissionalismo da função. Desta forma, ser observado foi visto como uma confirmação da capacidade dos jogadores.	0,85	A
Talent identification for soccer - Physiological aspects	Dodd, K. D. & Newans, T. J.	2018	Quantitativo	(1) Examinar os perfis fisiológicos dos jogadores de futebol na era moderna e (2) de que forma os processos de teste e identificação de talentos devem coincidir com esses dados.	N/D	N/D	Utilizam-se baterias de testes de forma a monitorizar o desenvolvimento fisiológico dos jogadores. Os programas de identificação de talentos devem continuar a desenvolver os jogadores mais fracos fisicamente até que os aspetos físicos se nivelem, permitindo aí comparar as habilidades técnico-táticas de forma mais equilibrada. Nas carreiras dos jovens jogadores, há inúmeras ocasiões em que serão selecionados ou não para equipas de alto rendimento. Devem ser realizados testes às diversas componentes do rendimento de forma a que, quando compilados todos estes testes, se possam identificar os jogadores com mais talento. O desenvolvimento contínuo dos jogadores não selecionados nas suas áreas menos fortes é uma necessidade para garantir que todos tenham a mesma oportunidade de se desenvolver.	0,40	C
The nature and function of talent identification in junior-elite football in English category one academies	Reeves, M. J., Littlewood, M. A., McRobert, A. P. & Roberts, S. J.	2018	Qualitativo	Examinar a natureza e a função da identificação de talentos nas academias de futebol no Reino Unido.	37	12 (N/D) + 18 (N/D) + 7 (N/D)	A localização geográfica dos clubes tem impacto nos processos de identificação de talento. Parece ser benéfico para os clubes apoiar e educar os *scouts* e as suas equipas de recrutamento de forma a melhorar os processos de *scouting*. Os entrevistados destacaram a importância de avaliar além do imediatismo dos fatores físicos do talento e considerar os jogadores de forma mais holística, com um foco particular na tentativa de explorar os aspetos psicossociais. Determinar os atributos psicossociais que os jogadores devem demonstrar é algo que requer informações de psicólogos e tem em consideração fatores como a filosofia e a cultura do clube.	0,95	A

The use of small-sided games to assess skill proficiency in youth soccer players - A talent identification tool	Bennet, K. J., Novak, A. R., Pluss, M. A., Stevens, C. J., Coutts, A. J. & Fransen, J.	2018	Quantitativo	(1) Investigar o uso de jogos reduzidos (SSG) como ferramenta de identificação de talentos. (2) Investigar se a avaliação de habilidades técnico-táticas nos SSG depende do número e da duração dos ataques.	73	(13,3 ± 1,2)	Este estudo foi o primeiro a examinar a aplicabilidade dos *small-sided games* (SSG) como uma ferramenta de avaliação para determinar a proficiência em habilidades de jovens jogadores de futebol. Observou-se que jogadores da academia de alto nível exibiram um número significativamente maior de passes realizados, toques na bola e até mesmo de um envolvimento geral no jogo quando comparados com jogadores de baixo nível. Além disso, a proficiência em habilidades permaneceu relativamente constante em diferentes SSG. Coletivamente, estas descobertas apoiam o uso de SSG como uma ferramenta de avaliação de habilidades para fins de identificação de talentos.	0,80	A
A case study of the use of verbal reports for talent identification purposes in soccer: A Messi affair!	Reeves, M. J., McRobert, A. P., Lewis, C. J. & Roberts, S. J.	2019	Quantitativo	Explorar o uso de uma metodologia de relatórios verbais para entender melhor os processos mentais dos *Scouts* durante um jogo ao vivo de futebol jovem.	3	(25 ± 3)	No processo mental de um *scout* aquando de uma observação ao vivo, os atributos psicológicos mais importantes são a atitude, tomada de decisão e as decisões tomadas fora do centro de jogo. Para isto, aparentemente (requer mais estudos) os *scouts* usavam estratégias eficazes de busca visual, examinando todo o campo e filtrando informações contextuais muito rapidamente. Já no que diz respeito aos atributos técnicos, os mais frequentes foram a precisão de passe, o primeiro toque e o drible/condução de bola. No campo físico e fisiológico, estes atributos foram os menos citados pelos *scouts* (os que menos usam). Contudo, o atributo físico mais relatado foi a agilidade.	0,80	A
A bioecological perspective on talent identification in junior-elite soccer- A Pan-European perspective	Reeves, M. J. & Roberts, S. J.	2019	Qualitativo	(1) Aprofundar a compreensão dos processos e mecanismos de identificação de talentos no futebol e (2) examinar os fatores que influenciam o sucesso no desenvolvimento de jogadores de futebol de elite.	11	(48,5 ± 9,5)	Para reduzir os efeitos da idade relativa os *scouts* receberam as datas de nascimento dos jogadores *a priori* e, em alguns casos, a idade dos jogadores foi fornecida em coletes de treino durante as tarefas de observação em tempo real. Prever o talento com base APENAS nos testes fisiológicos é uma falha. Os clubes devem adotar protocolos de avaliação de medidas de capacidade funcional e combiná-los com testes específicos das habilidades de futebol tendo também em conta as questões psicológicas como a tomada de decisão. O trabalho de um *scout* passa por identificar o potencial talento, trazê-lo para o clube e dar-lhe condições para que ele se desenvolva e se torne num jogador profissional. É fundamental construir boas relações com diferentes clubes de forma a que se criem redes de contactos que facilitem o recrutamento de jogadores ou mesmo a questão de empréstimos e vendas. Os recursos financeiros ofereceram uma vantagem competitiva na identificação de jogadores. A capacidade de um clube em identificar e recrutar jogadores internacionalmente foi considerada intimamente ligada à sua imagem internacional. Historicamente, os processos de *scouting* baseiam-se nas avaliações subjetivas dos *scouts*. Importa referir que as federações nacionais têm tentado desenvolver a profissão e oferecer oportunidades de desenvolvimento educacional. Embora existam poucas oportunidades formais para que os *scouts* se desenvolvam profissionalmente, estes têm realizado um trabalho interno com as suas equipas, refletindo sobre as suas práticas de trabalho e assim produzindo o seu conhecimento.	0,67	B

Are professional footballers becoming lighter and more ectomorphic? Implications for talent identification and development	Nevill, A. M., Okojie, D., Smith, J., O'Donoghue, P & Webb, T.	2019	Quantitativo	(1) Identificar se algumas características como o tamanho corporal, a forma corporal ou a idade podem estar associadas ao sucesso dos jogadores de futebol e (2) detectar se as diferenças nessas características evoluíram nos últimos 50 anos.	N/D	N/D	O recrutamento de jovens jogadores, no âmbito físico, deve ter mais em consideração jogadores mais ectomórficos e menos volumosos, pois esta característica parece ser crucial para o sucesso dos clubes. A isto deve estar sempre associado a importância de se ter uma academia para desenvolvimento dos jogadores a longo prazo.	0,73	B
Assessing the validity of a video-based decision-making assessment for talent identification in youth soccer	Bennet, K. J., Novak, A. R., Pluss, M. A., Coutts, A. J. & Fransen, J.	2019	Quantitativo	Investigar a validade retirada de uma avaliação baseada em vídeos para a identificação de talentos no futebol jovem.	328	119 (12.1 ± 2.6) + 171 (13.2 ± 1.7) + 38 (14.2 ± 1.5)	O uso de avaliações de tomada de decisão baseadas em vídeo - que são caracterizadas por perspetivas de visualização menos realistas ou removem as principais informações contextuais - na identificação de talentos é questionável.	0,87	A
Creating a framework for talent identification and development in emerging football nations	Bennet, K. J., Vaeyens, R. & Fransen, J.	2019	Qualitativo	Refletir criticamente sobre os processos de identificação de talentos a fim de propor recomendações práticas que orientem a identificação de talentos e as suas práticas.	N/D	N/D	Devem ser inutilizados os testes de baterias isoladas e desenvolver protocolos multifatoriais. A recolha desses dados permite uma avaliação cuidadosa dos vários perfis de desempenho dos atletas. A monitorização longitudinal de jogadores também pode ajudar a atenuar vieses na avaliação dos jogadores. Além disso, a implementação de uma bateria nacional de avaliação multifatorial permitirá o desenvolvimento de um banco de dados abrangente de jovens jogadores de futebol promissores. Isso incentivará os treinadores a olharem para as suas equipas e oferecer oportunidades aos jogadores que se desenvolveram e que constam nessa base de dados. A aplicação de *bio-banding* no futebol parece promover experiências gerais positivas, com os jogadores que amadurecem mais cedo a disputar competições mais desafiadores enquanto que os que amadurecem mais tarde conseguem ter uma maior capacidade de influenciar o jogo.	0,65	B
High-intensity endurance capacity assessment as a tool for talent identification in elite youth female soccer	Datson, N., Weston, M., Drust, B., Gregson, W. & Lolli, L.	2019	Quantitativo	Determinar qual a capacidade de projeção futura de medidas da *performance* física para determinar qual o seu peso na projeção de uma carreira de um jogador de futebol.	284	(12,7 ± 15,3)	Maior capacidade de resistência leva a mais possibilidades de seleção. Dada a natureza multifatorial do desempenho no futebol, os resultados deste estudo sugerem que a avaliação da capacidade de resistência de alta intensidade pode servir como uma ferramenta complementar valiosa para a identificação de talentos no futebol.	0,93	A

Science or Coaches' Eye? - Both! Beneficial Collaboration of Multidimensional Measurements and Coach Assessments for Efficient Talent Selection in Elite Youth Football	Sieghartsleitner, R., Zuber, C., Zibung, M. & Conzelmann, A.	2019	Quantitativo	(1) Examinar se as avaliações do treinador, os testes de desempenho motor ou dados multidimensionais mostram uma maior taxa de sucesso na seleção de talentos. (2) Esclarecer as evidências subjacentes à suposição de que as combinações dos métodos de avaliação podem levar a previsões superiores, uma vez que o uso de combinações é comum nesta área.	117	N/D	A avaliação do treinador, testes de desempenho motor e dados multidimensionais (questionários psicológicos e contextuais, idade biológica, etc.) quando combinados são excelentes preditores da qualidade futura dos atletas. A classificação do desempenho de um jogador no jogo pela avaliação do treinador é um forte indicador do sucesso futuro no futebol. O desempenho motor geral não tem uma forte associação com o facto de se tornar um jogador profissional.	0,67	B
Selection and promotion processes are not associated by the relative age effect in an elite Spanish soccer academy	Castillo, D., Pérez-González, B., Raya-González, J., Fernández-Luna, A., Burrillo, P. & Lago-Rodríguez, Á.	2019	Quantitativo	Analisar a influência do efeito da idade relativa (EIR) nos processos de seleção e promoção numa academia de futebol de elite.	111	(16,3 ± 2,1)	Não foi encontrada uma associação entre o EIR e o processo de seleção. Assim, ser selecionado não foi determinado pelo facto de um jogador ter nascido cedo ou tarde no ano de seleção. Quando combinados com os dados encontrados para os testes físicos, os resultados sugerem que os treinadores se concentram no aspeto físico dos jogadores para decidir se continuarão a jogar pelo clube (sobretudo nos escalões de sub-14 a sub-16). Como os jogadores nascidos mais cedo apresentam geralmente mais vantagens físicas, parece razoável sugerir que o EIR é determinado pela preferência dos treinadores em recrutar jogadores que demonstrem melhores índices físicos.	0,73	B
A survey of talent identification and development processes in the youth academies of professional soccer clubs from around the world	Ford, P. R., Bordonau, J. L., Bonanno, D., Tavares, J., Groenendijk, C., Fink, C., Gualtieri, D., Gregson, W., Varley, M. C., Weston, M., Lolli, L., Platt, D. & Salvo, V.	2020	Quantitativo	Perceber como funcionam os processos de recrutamento de talento em academias de futebol jovem de vários países à volta do mundo.	29	N/D	O principal objetivo do *scouting* na maioria dos clubes passa por encontrar os melhores jogadores principalmente de forma a suprimir as necessidades da primeira equipa, mas também encontrar aqueles que melhor se adequam às equipas de formação do clube. Era esperado que os clubes procurassem principalmente jogadores, observando o desempenho atual no futebol juvenil local e recreativo. As descobertas revelaram que os clubes procuraram jogadores na área local e regional em todas as faixas etárias, mas essa pesquisa por jogadores aumentou em função da idade dos jogadores. Quase todos os clubes procuraram a nível nacional jogadores para as faixas etárias mais velhas. Os resultados demonstram que começam a ser realizadas algumas abordagens multidisciplinares aos processos de *scouting*, sendo que estes se tornaram mais profissionais à medida que os jogadores ficam mais velhos.	0,80	A

Legenda | Intervalos de classificação de qualidade metodológica (Wierike et al., 2013): A = excelente qualidade metodológica; B = boa qualidade metodológica; C = baixa qualidade; M = Média, DP = Desvio Padrão; N/D = Informação não encontrada

5.4. Discussão De Resultados

5.4.1. O Efeito da Idade Relativa

O tema da Idade Relativa referido anteriormente, justifica que seja aqui abordado de forma singular uma vez que é um dos principais (senão o principal) responsáveis pelos erros de *Scouting* ao nível da formação.

Jogadores cronologicamente mais velhos e, por consequência, na maioria dos casos mais evoluídos maturacionalmente obtêm vantagens no desempenho físico, e na performance em geral. Com isso, são indevidamente avaliados conseguindo mais oportunidades de seleção (Sedano et al., 2015; Fenner & Unnithan, 2016) devido à preferência da grande maioria dos treinadores em selecionarem jogadores que demonstrem maiores capacidades físicas (Castillo et al., 2019).

Sendo selecionados para níveis competitivos superiores, estes jogadores vão também beneficiar de melhores treinadores e melhores condições de treino (Sedano et al., 2015), o que se verifica como uma dupla-vantagem quando comparados com os colegas mais atrasados maturacionalmente por terem mais oportunidades de seleção, como também por terem acesso a melhores condições que os farão evoluir de forma mais substancial.

Por outro lado, os jogadores mais atrasados maturacionalmente não só veem as suas oportunidades de seleção para níveis competitivos superiores serem reduzidas devido ao facto de serem também reduzidas as suas capacidades físicas, como também muitos deles acabam por desistir do desporto, nomeadamente do futebol.

Consequentemente, é uma realidade que possíveis promissores talentos possam ser negligenciados nos processos de *Scouting* devido a uma desvantagem criada pelo efeito da idade relativa, enquanto os atletas que amadurecem precocemente não necessitam de desenvolver aprofundadamente habilidades técnicas ou táticas devido ao facto de conseguirem ultrapassar os desafios do jogo recorrendo apenas aos seus atributos físicos (Sedano et al., 2015).

Lagestad et al. (2018) realizaram um estudo ao processo de *Scouting* na Noruega onde foi notória a intenção de reduzir o Efeito da Idade Relativa no processo de seleção estabelecendo o critério de que pelo menos 40% dos jogadores deveriam nascer na segunda metade do ano. Os resultados mostram que ainda assim o Efeito da Idade Relativa é bastante notório pois a larga maioria dos selecionados nasceu na primeira metade do ano. Importa ainda referir que se verificou que o Efeito da Idade Relativa se acentua com o aumento do nível competitivo, sendo que neste caso no processo de seleção para a equipa regional (última fase do processo de seleção), verificou-se que 70 a 75% dos atletas selecionados eram nascidos no primeiro semestre do ano, resultado que se encontra alinhado com outros estudos realizados (Lagestad et al., 2018).

Assim o sistema de escalões agrupados por idade cronológica tende a dar vantagens aos jogadores nascidos na primeira parte do ano de seleção (Sæther, 2015). Este é um problema que influencia em grande medida os procedimentos de *Scouting* uma vez que se observam atletas em contextos onde estes estão logo à partida desfavorecidos.

Num trabalho de investigação no âmbito da seleção de talento realizado por Reeves e Roberts (2019) os *Scouts* receberam as datas de nascimento dos jogadores à priori e durante as tarefas práticas os atletas tinham a sua data de nascimento inscrita no colete de treino, garantindo assim que a análise das suas habilidades técnicas e táticas fosse realizada num ambiente favorável ao seu desenvolvimento físico.

Um dos métodos mais eficazes na redução dos Efeitos da Idade Relativa é o *bio-banding* que consiste em agrupar os jogadores de acordo com as suas características físicas de forma a minimizar os efeitos da maturação e do crescimento na performance dos atletas (Bennet et al., 2019). A aplicação do *bio-banding* no futebol parece promover experiências positivas aos atletas, com os jogadores que amadurecem mais cedo a disputar competições mais desafiadores, enquanto que os jogadores que amadurecem mais tarde vivenciam uma maior capacidade de influenciar o jogo atuando de forma mais sistemática sobre a bola (Bennet et al., 2019).

Existem diversos procedimentos que podem ser adotados pelos clubes e federações com o intuito de reduzir os Efeitos da Idade Relativa, contudo, o primeiro passo nesta direção deve ser dado pelos treinadores e *Scouts* no sentido de avaliar os

jogadores não só pelo seu rendimento imediato mas também pela projeção do seu potencial (Sæther, 2015), tendo assim em conta fatores como a maturação tardia.

5.4.2. Baterias de Testes para Identificação de Talento

No âmbito da seleção de talento tem-se verificado o hábito por parte de *Scouts* e treinadores de se realizarem baterias de testes de forma a determinar a qualidade dos jogadores. (Galy et al., 2015; Sinovas et al., 2015; Hirosea & Sekib, 2016; Jubjitt et al., 2017; Qader et al., 2017; Bennet et al., 2018; Dodd & Newans, 2018; Bennet, Novak et al., 2019; Datson et al. 2019; Reeves & Roberts, 2019; Sieghartsleitner et al., 2019). Desta forma, constroem-se uma série de teses físicos, antropométricos, técnicos e/ou psicológicos com o objetivo de medir o desempenho geral dos jogadores e classificá-los segundo a sua qualidade (Qader et al., 2017).

Existem inúmeras baterias de testes destinadas à identificação de talento, sobretudo no plano físico em termos de variáveis antropométricas e fisiológicas (Jubjitt et al., 2017). A identificação da qualidade do jogador enquadrada nestas variáveis leva à construção de um perfil antropométrico e fisiológico que vai facilitar o processo de *Scouting* e seleção de talento (Galy et al., 2015). Aprofundando um pouco mais, a capacidade de sprint foi detetada como um índice útil na identificação de talento no futebol juvenil. Por outro lado, a força muscular apresentou algumas limitações como indicador para deteção de talentos, pois apenas se verificava útil numa curta faixa etária (dos Sub-15 aos Sub-17). A agilidade por sua vez não se revelou um indicador útil para o processo de *Scouting* visto que esta variável sofre grandes alterações no período da adolescência (Hirosea & Sekib, 2016). Também o nível de resistência dos atletas pode servir como uma ferramenta complementar valiosa no processo de identificação de talentos, sendo que neste caso se aplica de forma mais acentuada ao futebol feminino (Datson et al. 2019). Como é lógico, também a composição corporal é um indicador a ter em conta no processo de seleção de talento, contudo, esta é afetada por diversas variáveis como o desenvolvimento da massa muscular ou o próprio efeito da idade relativa (Sinovas et al., 2015).

Assim, é importante referir que prever o talento dos atletas com base exclusivamente em testes fisiológicos pode ser um grande erro (Reeves & Roberts, 2019), sobretudo porque no final da adolescência os aspetos físicos nivelam-se entre os diversos

jogadores e essa vantagem deixa de existir (Dodd & Newans, 2018). Desta forma, devem ser adotados protocolos de avaliação física combinados com provas técnicas de *skills* específicas do futebol e também com testes cognitivos, com o intuito de, por exemplo, simular as exigências do processo de tomada de decisão (Sinovas et al., 2015; Qader et al., 2017; Bennet et al., 2019; Reeves & Roberts, 2019). Os *small-sided games* (SSG), por englobarem uma forte vertente técnica e também um contexto exigente de tomada de decisão, são uma ferramenta útil no processo de identificação de talento (Bennet et al., 2018) e as evidências sugerem que a utilização de SSG em formato competitivo, por induzirem uma grande quantidade de ações técnicas, leva a uma discriminação clara de jogadores mais e menos talentosos (Fenner & Unnithan, 2016).

O "TOPSIS" (Qader et al., 2017) ou o "PoSMAT Protocol" (Jubjitt et al., 2017) são ferramentas que possibilitam a realização destes testes e realizam a associação de todos os indicadores de forma a identificar a qualidade do atleta. No primeiro são realizados testes físicos, antropométricos e técnicos e o programa identifica posteriormente o melhor e o pior desempenho para cada teste (Qader et al., 2017). Cada performance de cada atleta é então comparada com o desempenho ideal e o pior desempenho, chegando assim a um valor de qualidade comparada com todos os participantes que realizaram os testes. Já o "PoSMAT Protocol" tem em consideração também a posição do atleta em campo, relacionando padrões de movimento e as exigências fisiológicas de cada posição de forma a produzir um conjunto de testes válidos, objetivos e confiáveis (Jubjitt et al., 2017).

Para além de todos estes testes, a classificação do desempenho de um jogador pela avaliação do treinador é um forte indicador da qualidade do atleta. Assim, importa também adicionar à equação a avaliação do treinador pois, quando combinados, são excelentes preditores do potencial dos jogadores (Sieghartsleitner et al., 2019). Desta forma, abordamos um conceito holístico no que ao *Scouting* diz respeito (Sinovas et al., 2015), integrando as diversas variáveis que influenciam a qualidade do jogador de futebol e, sempre que possível, num formato de acompanhamento longitudinal (Baláková et al., 2015).

5.4.3. Indicadores de *Performance* para Seleção de Talento

Resultados de um estudo realizado por O'Connor et al. (2016) demonstraram que os *Scouts*, aquando a observação de um atleta, têm em consideração as interações entre os vários indicadores de performance e não apenas uma abordagem baseada num único indicador. Estes dados sugerem que os *Scouts* devem considerar uma série de indicadores relativos à *performance* do atleta no processo de identificação de talento (O'Connor et al., 2016; Larkin & O'Connor, 2017; Verbeek et al., 2017).

No que diz respeito à vertente técnica do jogo, Larkin e O'Connor (2017) revelaram que a qualidade do primeiro toque, a capacidade de 1vs1 e técnica de remate são consideradas as mais importantes dentro processo de identificação de talento. Os *Scouts* perceberam que estas habilidades técnicas são extremamente importantes e que a melhor forma de as avaliar seria através do desempenho em jogos reduzidos (small-sided games), pois permite não só que o atleta execute as habilidades técnicas um grande número de vezes como também seja obrigado a executar essas habilidades em situações de pressão. Por outro lado, Barron et al. (2018) destaca a importância da elevada qualidade de passe como atributo dos jogadores mais talentosos. Também as técnicas de desarme e interceção são consideradas fatores importantes aquando da observação de um atleta uma vez que os estudos apontam no sentido em que as equipas mais bem-sucedidas demonstram ter abordagens mais agressivas para recuperar a posse de bola (Barron et al., 2018). Para avaliar estas habilidades a realização de testes de desempenho isolados podem não ser benéficos para os *Scouts* (Larkin & O'Connor, 2017) uma vez que removem demasiados fatores inerentes ao contexto do jogo de futebol. Em vez disso, deve optar-se por abordagens direcionadas para os contextos simulados de jogo, em que a manipulação de condicionantes dos exercícios cria um ambiente ideal para avaliar as habilidades técnicas específicas do jogo de futebol.

No plano tático a tomada de decisão é sem dúvida o fator mais abordado por parte dos *Scouts* sendo considerado um dos mais importantes na avaliação de um jogador (O'Connor et al., 2016; Larkin & O'Connor, 2017). Segundo O'Connor et al. (2016) a tomada de decisão é um indicador capaz de diferenciar jogadores de futebol talentosos dos restantes. Os estudos sugerem que mesmo em idades mais baixas a tomada de decisão é um fator fundamental para o sucesso dos jogadores (Larkin & O'Connor, 2017). Para avaliar a tomada de decisão e aprofundar as habilidades perceptivo-cognitivas dos atletas

pode utilizar-se o vídeo como ferramenta complementar dentro do processo de identificação e seleção de talento (O'Connor et al., 2016), contudo a sua eficácia está ainda por comprovar (Bennet et al., 2019). Por outro lado, de uma forma prática, os jogos reduzidos são uma boa tarefa para avaliar a tomada de decisão, ainda que haja o conhecimento científico seja um pouco limitado relativamente à tomada de decisão fora do contexto de jogo formal (Larkin & O'Connor, 2017). Para além da tomada de decisão, Barron et al. (2018) relata a leitura de jogo que resulta na capacidade de antecipação como indicadores que caracterizam os jogadores mais talentosos, fazendo com que estes tenham interceções e abordagens vitais no decorrer do jogo. Neste sentido, os jogadores mais bem-sucedidos têm um maior envolvimento na partida devido a uma melhor perceção tática.

Do ponto de vista físico o Efeito da Idade Relativa (abordado anteriormente) pode fornecer uma perceção errada de que os jogadores podem ser mais talentosos em comparação com os pares relativamente mais jovens (O'Connor et al., 2016; Barron et al., 2018). A vantagem física mantida pelos jogadores mais velhos tem um impacto grande na seleção dos jogadores e este dado pode indicar que os *Scouts* não relativizam a importância das características físicas ao identificar e selecionar talento (O'Connor et al., 2016). Segundo Nevill et al. (2019), o *Scouting*, sobretudo de jovens jogadores, deve ter mais em consideração atletas com um perfil corporal mais ectomorfo e menos volumoso, pois esta característica parece ser crucial para o sucesso dos clubes. Para além destes fatores, é importante ter em conta outros indicadores anteriormente citados como a capacidade de sprint, a força muscular (Hirosea & Sekib, 2016), o nível de resistência (Datson et al. 2019) ou a agilidade (Hirosea & Sekib, 2016; Reeves et al., 2019). Apesar da importância inegável dos indicadores físicos em qualquer contexto desportivo, estes revelaram ser os menos importantes e os menos citados pelos *Scouts* de um estudo realizado por Reeves et al. (2019).

No âmbito psicológico a atitude revela-se como um dos indicadores mais importantes (Larkin & O'Connor, 2017; Reeves et al., 2019). Também a capacidade de receber feedback e utilizá-lo de forma a melhorar a sua performance é um fator bastante relatado pelos *Scouts* como fundamental num atleta talentoso (Larkin & O'Connor, 2017). A reputação do atleta, indicador um pouco mais direcionada para o prisma social, pode estar a influenciar de forma negativa os processos de *Scouting* uma vez que os

estudos mostram que jogadores que alcancem elevados patamares de competição em idades jovens são vistos de forma mais favorável após esse momento, o que pode levar a que tenham melhores oportunidades no futuro, independentemente dos seus níveis de desempenho atuais (Barron et al., 2018). Contudo, a vertente psicológica é de todas as anteriores aquela que carece de maior investigação pois os resultados ainda são um pouco contraditórios. Por exemplo, um estudo realizado por Baláková et al. (2015) demonstrou que a apreciação geral dos jogadores por parte dos treinadores é mais influenciada por fatores como a destreza motora do que por componentes psicológicas como a força mental. Isto pode ocorrer porque as características físicas são mais fáceis de identificar a olho nu por parte dos treinadores.

5.4.4. Novas Tecnologias e *Softwares*

Os avanços tecnológicos verificados ao longo das últimas duas décadas têm permitido que os processos de *Scouting* se tornem muito mais eficientes, começando mais cedo e terminando mais rápido. Os meios tecnológicos afirmaram-se como uma ferramenta de grande valia para os *Scouts* uma vez que permitem recolher informações sobre os jogadores e monitorizar o seu desempenho ao longo do tempo (Radicchi & Mozzachiodi, 2016), triangulando informações que levam à criação do perfil do atleta a observar (Prieto-Ayuso et al., 2017).

Os meios tecnológicos têm vindo a auxiliar os *Scouts* não alterando a forma como estes percecionam o talento, mas antes permitindo que os jogadores sejam observados através de diversas perspetivas (Radicchi & Mozzachiodi, 2016). As redes sociais desempenham um papel importante neste processo permitindo que os jogadores se mostrem aos *Scouts* antes de estes os observarem ao vivo. De facto, as redes sociais são, sobretudo para os mais jovens, um meio de excelência para que se deem a conhecer, permitindo que estabeleçam relações com um público potencial de treinadores e *Scouts* (Radicchi & Mozzachiodi, 2016).

Existem diversos sistemas tecnológicos direcionados ao *Scouting* de jogadores de futebol que conseguem remover alguma da subjetividade das observações dos *Scouts*, utilizando dados estatísticos como base de diferenciação. O *iSports* é um sistema digital considerado o primeiro sistema especializado em futebol e revela-se uma ferramenta poderosa sobretudo pela utilização de baterias de testes que removem alguma da

subjetividade do processo de *Scouting*. Este sistema permite a monitorização e a comparação de atletas ao longo do tempo de forma eficiente, tendo em consideração aspetos físicos e técnicos do jogo. Uma das grandes vantagens deste sistema prende-se com a capacidade de identificar de forma automática atletas que se encontram acima da média, ou seja, jogadores que se destacam dos demais através dos resultados estatísticos obtidos nos testes realizados (Louzada et al., 2016). O *NSIFT* é um outro sistema com o objetivo de auxiliar os *Scouts* no processo de identificação de talento. Para isso, segue uma lógica de triangulação de informações provenientes dos pais dos atletas, dos especialistas (treinadores e *Scouts*) e dos próprios atletas com o grande objetivo de otimizar todos os recursos disponíveis nos clubes de forma a que o processo de *Scouting* seja beneficiado (Prieto-Ayuso et al., 2017). Por sua vez, o *COGNIFOOT* é um sistema desenhado para avaliar a capacidade cognitivo-motora dos atletas, ou seja, avaliar a capacidade de usar rapidamente as informações sensoriais recebidas, transferindo-as de forma eficiente em desempenho motor de sucesso (Hicheur et al., 2017). Segundo os autores, este é um sistema com um elevado poder discriminatório devido à elevada quantidade e qualidade dos dados quantitativos produzidos.

Apesar de todos os avanços digitais registados, os clubes e os prórios *Scouts* necessitam de desenvolver as suas habilidades tecnológicas no sentido de aperfeiçoar o processo de *Scouting* (Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Prieto-Ayuso et al., 2017). É então necessário criar novos sistemas de deteção de talento e melhorar os programas já existentes de forma a reduzir a subjetividade das observações dos *Scouts*, procurando valores de referência para as diferentes dimensões do rendimento avaliadas (Hicheur et al., 2017). Com isto é importante destacar que não se pretende remover a avaliação subjetiva dos *Scouts*, pois as ferramentas digitais nunca poderão substituir o *Scouting* tradicional. Por outro lado, é necessário desenvolver sistemas informáticos aliados a dados estatísticos que possam ser utilizados de forma a dar substância à avaliação de pessoas com experiência na deteção de talento, como deve ser o caso dos *Scouts* (Radicchi & Mozzachiodi, 2016).

5.4.5. *Scouting* – Conceitos Gerais e Procedimentos

O principal objetivo do *Scouting* na maioria dos clubes passa por encontrar os melhores jogadores, ou seja, aqueles que melhor se adequam às necessidades das equipas (Ford et al., 2020). O processo de recrutamento de jogadores coloca os *Scouts* no centro

de uma complexa rede de relações onde estes desempenham um papel intermediário entre os clubes e os jogadores (Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Ford et al., 2020). Esta rede de relações onde os *Scouts* estão inseridos é essencial para o desenvolvimento do seu trabalho, tornando-se fundamental construir boas relações com diferentes clubes com o objetivo de recolher informações relativas não só aos jogadores a recrutar, mas também tendo em conta os negócios de empréstimos e vendas de jogadores que eventualmente saiam dos seus clubes. Diversos estudos sugerem mesmo que o sucesso dos clubes relativo às transferências de jogadores (quer entradas, quer saídas) está fortemente associado às redes de relações estabelecidas pelos *Scouts* e com os clubes (Reeves & Roberts, 2019). A criação destas redes de contactos por parte dos *Scouts* e do conhecimento a elas inerente depende essencialmente da construção de relações sociais com outros profissionais da área (outros *Scouts*, treinadores, agentes de jogadores, diretores desportivos, etc.) e claro do trabalho de observação e identificação de talento (Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Darra & Mearsb, 2017).

Esta rede de relações dos *Scouts* tem também uma forte vertente interna. A relação entre o *Chief Scout* e toda a estrutura de S*couts* é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. A estrutura de *Scouts* pode ser compreendida por equipas de *Scouts* a tempo integral que têm mais responsabilidades e trabalham a tempo inteiro no clube. Estes *Scouts*, para além do habitual papel de observação e identificação de talento, podem também ter responsabilidades numa vertente mais administrativa, nomeadamente na eleição dos jogos a observar por parte dos *Scouts* a tempo parcial ou à distância. A relação entre estas diferentes estruturas é fundamental para que todos estejam alinhados com o perfil de jogador a observar e recrutar. Desta forma o clube irá movimentar-se da melhor forma no mercado e com isso ganha também credibilidade junto de potenciais contratações pois a capacidade de recrutar jogadores de um nível superior (internacionais, por exemplo) está intimamente ligada à imagem da instituição (Reeves & Roberts, 2019)

Com a construção desta vasta rede de relações os *Scouts* vão criando caminhos para chegarem a diferentes tipos de informações sobre os jogadores. Este é um fator capital na medida em que a observação e avaliação de um atleta depende em grande parte da informação presente na comunidade mais restrita ao jogador (Darra & Mearsb, 2017).

A capacidade de observar um jogador e identificar o seu potencial de talento é algo exigente e que contém uma série de variáveis difíceis de avaliar (Levett, 2018).

Segundo Reeves e Roberts (2019) o trabalho de um *Scout* passa por identificar potencial talento, conseguir recrutá-lo para o seu clube e permitir que se desenvolva de forma a conseguir chegar à equipa principal. Neste sentido, os recursos financeiros oferecem uma vantagem significativa no processo de identificação e seleção de talentos (Ozceylan, 2016). Por um lado, mais dinheiro permite aos clubes a criação de academias – academias essas que são vistas pelos próprios jogadores como o melhor local para desenvolverem as suas habilidades com o objetivo de se tornarem profissionais de futebol (Clarke et al., 2018) - onde o potencial talento recrutado a baixo custo pela tenra idade se pode desenvolver e atingir o nível pretendido para ingressar na equipa principal. Por outro, permitem que os clubes recrutem atletas diretamente para a equipa principal, sendo que este segundo processo carece de menos incerteza quanto à qualidade do talento recrutado quando comparado com o potencial de um jogador que ingressa na academia do clube (Schokkaert, 2016).

Historicamente, o trabalho do *Scout* é muitas vezes reduzido à subjetividade da sua opinião relativamente a um jogador (Radicchi e Mozzachiodi, 2016; Reeves & Roberts, 2019). Recentemente os clubes e as federações têm feito um investimento significativo no sentido de educar os responsáveis pelo *Scouting*, sobretudo partilhando experiências e opiniões entre os treinadores e os *Scouts* de forma a alinhar o perfil de atleta que o treinador pretende (Levett, 2018; Reeves & Roberts, 2019). Com isto, pretende-se profissionalizar esta função e dar aos *Scouts* a oportunidade de desenvolverem e aprofundarem os seus conhecimentos. Contudo, na realidade prática o que se tem verificado é o desenvolvimento profissional interno e a reflexão por parte dos *Scouts* sobre a sua própria prática laboral (Reeves & Roberts, 2019), reflexão essa que resulta numa evolução benéfica para os próprios *Scouts* e também para os clubes (Reeves et al., 2018).

Toda esta reflexão tem levado os *Scouts* a caminhar num sentido comum à grande maioria. No processo de observação, os *Scouts* avaliam, numa primeira instância, a capacidade do jogador em três áreas: Física, Técnica e Tática. A análise destes três fatores é aquela mais relatada na literatura muito também por serem as capacidades mais fáceis de avaliar (Darra & Mearsb, 2017). Contudo, existem outras áreas que devem ser tidas em conta nomeadamente a área psicológica e social. No que diz respeito ao fator psicológico, os *Scouts* valorizam bastante a atitude do jogador em campo e para a

analisarem examinam todo o terreno de jogo e filtram uma grande quantidade de informações contextuais. Contudo, este processo de avaliação das competências psicológicas de um atleta durante o jogo carece ainda de mais investigação (Reeves et al., 2019). No que diz respeito à componente social, estas são menos intuitivas e por isso são muito mais difíceis de avaliar - falamos das *soft skills*, capacidades que os *Scouts* e os próprios treinadores consideram ser a chave para que os jogadores consigam atingir o sucesso (Darra & Mearsb, 2017; Matin e Sæther, 2017).

Assim, a observação do atleta, tarefa basilar do processo de *Scouting*, deve ser baseada numa abordagem multidisciplinar e holística no que diz respeito à identificação de talentos por parte dos *Scouts* (Larkin & O'Connor, 2017).

5.5. Conclusão

Este trabalho reuniu um conjunto de artigos no âmbito da deteção e identificação de talento com o objetivo de clarificar o processo de *Scouting* no futebol.

No que se refere aos estudos quantitativos, estes perfizeram um total de 27 artigos com uma média relativa ao índice de qualidade de 71,6%, sendo que 9 apresentaram-se no IC "A", 17 no IC "B" e apenas 1 se situou no IC "C". Já relativamente aos 9 estudos qualitativos, estes apresentaram um valor médio de índice de qualidade de 72,8%, com 5 artigos a revelarem-se no IC "A", 3 no IC "B" e apenas 1 no IC "C".

Através da análise destes artigos foi possível definir o *Scouting* como o processo de identificação e seleção de talento, com o objetivo de encontrar os jogadores que melhor se adequam às necessidades da equipa. Este processo é desempenhado por uma estrutura mais ou menos complexa, dependendo da realidade do clube, mas que deve sempre ter um *Chief Scout* que coordena uma equipa de *Scouts* onde a relação entre estes é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Os *Scouts* têm como principal tarefa a observação de jogos para avaliar jogadores, sendo que este trabalho está hoje em dia muito facilitada devido às novas tecnologias pois permitem a avaliação do jogador à distância com recurso ao vídeo.

Ao observar um atleta o *Scout* tem em mente uma série de indicadores que pretende avaliar no jogador. Estes indicadores assentam sobretudo em quatro áreas:

Técnica (relação do jogador com bola, primeiro toque, a capacidade de 1vs1 a técnica de remate, etc.), Tática (processos mentais dos jogadores em relação ao jogo – tomada de decisão), Física (agilidade, coordenação, resistência, etc. – os estudos revelam que estes são fatores que os *Scout*s consideram menos importantes) e Psicológica (atitude, capacidade de receber e utilizar *feedback*, *soft skills*, etc.).

A capacidade de observar um jogador e identificar o seu potencial de talento tendo em consideração todos estes fatores é algo exigente e complexo, mas importa referir que esta tarefa nunca deve ser feita numa perspetiva unifatorial mas sim numa abordagem multidisciplinar e holística, olhando para todos estes indicadores acima referidos e percebendo como é que se expressam no contexto de jogo.

Umas das maiores limitações deste estudo prende-se com o facto de a grande maioria dos artigos analisados ter por base uma perspetiva quantitativa. O processo de *Scouting* tem em si inerente uma subjetividade qualitativa de grande importância e a falta de investigação neste sentido tornou-se uma limitação para este trabalho.

Desta forma, futuras investigações poderão ir no sentido de perceber através de profissionais que estão no terreno como é o seu dia-a-dia, quais os seus procedimentos de trabalho e qual o exercício mental que realizam enquanto observam um jogador. Entrevistas e até mesmo *podcasts* serão uma excelente fonte para recolher este tipo de informação.

5.6. Referências Bibliográficas

Baker, J., Cobley, S., Schorer, J., & Wattie, N. (2017). Routledge handbook of talent identification and development in sport. Londres: Routledge.

Baker, J., Wattie, N., & Schorer, J. (2019). A proposed conceptualization of talent in sport: The first step in a long and winding road. *Psychology of Sport and Exercise, 43*, 27–33. DOI: 10.1016/j.psychsport.2018.12.016.

*Baláková, V., Boschek, P. & Skalíková, L. (2015). Selected Cognitive Abilities in Elite Youth Soccer Players. *Journal of Human Kinetics*, 49, 267-276. DOI: 10.1515/hukin-2015-0129. DOI: 10.1515/hukin-2015-0129.

*Barron, D., Ball, G., Robins, M. & Sunderland, C. (2018). Artificial neural networks and player recruitment in professional soccer. *PLOS ONE*, *13(10)*, 1-11. DOI: 10.1371/journal. pone.0205818.

*Bennet, K. J., Novak, A. R., Pluss, M. A., Coutts, A. J. & Fransen, J. (2019). Assessing the validity of a video-based decision-making assessment for talent identification in youth soccer. *Journal of Science and Medicine in Sport*, *22(6)*, 729-734. DOI: 10.1016/j.jsams.2018.12.011.

*Bennet, K. J., Novak, A. R., Pluss, M. A., Stevens, C. J., Coutts, A. J. & Fransen, J. (2018). The use of small-sided games to assess skill proficiency in youth soccer players: A talent identification tool. *Science and Medicine in Football*, *2(3)*, 231-236. DOI: 10.1080/24733938.2017.1413246.

*Bennet, K. J., Vaeyens, R. & Fransen, J. (2019). Creating a framework for talent identification and development in emerging football nations. *Science and Medicine in Football*, *3*, 36-42. DOI: 10.1080/24733938.2018.1489141.

Bergkamp, T. L., Niessen, A. S., den Hartigh, R. J. R., Frencken, W. G., & Meijer, R. R. (2019). Methodological issues in soccer talent identification research. *Sports Medicine, 49(9)*, 1317–1335. DOI: 10.1007/s40279-019-01113-w.

Cabral, B.G., Cabral, S.A., Medeiros, R.M., Alcatara, T. & Dantas, P.M.S. (2013). Relação da maturação com a antropometria e aptidão física na iniciação desportiva. *Revista Motricidade*, *9(4)*, 12-21. DOI: 10.6063/motricidade.9(4).689.

*Castillo, D., Pérez-González, B., Raya-González, J., Fernández-Luna, A., Burrillo, P. & Lago-Rodríguez, Á. (2019). Selection and promotion processes are not associated by the relative age effect in an elite Spanish soccer academy. *PLOS ONE, 14(7)*, 1-15. DOI: 10.1371/journal.pone.0219945.

*Clarke, N. J., Cushion, C. J. & Hardwood, C. G. (2018). Players' understanding of talent identification in early specialization youth football. *Soccer & Society*, *19(8)*, 1151-1165. DOI: 10.1080/14660970.2018.1432388.

Collins, D., & MacNamara, Á. (2017). Talent development. Londres: Routledge.

Comas, M. (1991). La estratégia pré partido. Madrid: Editorial Gymnos.

*Darra, A. & Mearsb, A. (2017). Locating local knowledge in global networks: Scouting in fashion and football. *Poetics, 62*, 1-14. DOI: 10.1016/j.poetic.2017.03.001.

*Datson, N., Weston, M., Drust, B., Gregson, W. & Lolli, L. (2019). High-intensity endurance capacity assessment as a tool for talent identification in elite youth female soccer. *Journal of Sports Sciences, 38(11),* 1313-1319. DOI: 10.1080/02640414.2019.1656323

*Dodd, K. D. & Newans, T. J. (2018). Talent identification for soccer: Physiological Aspects. *Journal of Science and Medicine in Sport, 21(10),* 1073-1078. DOI: 10.1016/j.jsams.2018.01.009.

Faber, I. R., Bustin, P. M., Oosterveld, F. G., Elferink-Gemser M. T., Nijhuis-Van der Sanden, M. W. (2016). Assessing personal talent determinants in young racquet sport players: a systematic review. *Journal of Sports Sciences, 34(5),* 395-410. DOI:10.1080/02640414.2015.1061201.

*Fenner, J. S., Iga, J. & Unnithan, V. (2016). The evaluation of small-sided games as a talent identification tool in highly trained prepubertal soccer players. *Journal of Sports Sciences, 34(20),* 1983-1990. DOI: 10.1080/02640414.2016.1149602.

*Ford, P. R., Bordonau, J. L., Bonanno, D., Tavares, J., Groenendijk, C., Fink, C., Gualtieri, D., Gregson, W., Varley, M. C., Weston, M., Lolli, L., Platt, D. & Salvo, V. (2020). A survey of talent identification and development processes in the youth academies of professional soccer clubs from around the world. *Journal of Sports Sciences, 38(11),* 1269-1278. DOI: 10.1080/02640414.2020.1752440.

*Galy, O., Zongo, P., Chamari, K., Chaouachi, A., Michalak, E., Dellal, A., Castagna, C. & Hue, O. (2015). Anthropometric and physiological characteristics of Melanesian futsal players: A first approach to talent identification in Oceania. *Biology of Sport, 32(2),* 135-141. DOI: 10.5604/20831862.1140428.

Gaughan, J. (2016, 13 de outubro). Manchester United appoint 50 new scouts in double-quick time as Premier League giants scour the globe for the next generation of young talent. Daily Mail.

Garganta, J. (2018). Desenvolvimento e identificação do talento no futebol. *FPF360,* 57-62.

Gil, S. M., Zabala-Lili, J., Bidaurrazaga-Letona, I., Aduna, B., Lekue, J. A., Santos-Concejero, J. & Granados, C. (2014). Talent identification and selection process

of outfield players and goalkeepers in a professional soccer club. *Journal of Sports Sciences, 32(20),* 1931-1939. DOI: 10.1080/02640414.2014.964290.

Gomelsky, A. (1990). Baloncesto: La direccion del equipo. Barcelona: Editorial.

*Hicheur, H., Chauvin, A., Chassot, S., Chenevière, X. & Taube, W. (2017). Effects of age on the soccer-specific cognitive- motor performance of elite young soccer players: Comparison between objective measurements and coaches' evaluation. *PLOS ONE, 12(9),* 1-20. DOI: 10.1371/journal.pone.0185460.

*Hirosea, N. & Sekib, T. (2016). Two-year changes in anthropometric and motor ability values as talent identification indexes in youth soccer players. *Journal of Science and Medicine in Sport, 19,* 158-162. DOI: 10.1016/j.jsams.2015.01.004.

Johnston, K., Wattie, N., Schorer, J. & Baker, J. (2018). Talent Identification in Sport: A Systematic Review. *Sports Medicine, 48,* 97–109. DOI: 10.1007/s40279-017-0803-2.

*Jubjitt, P., Tingsabhat, J. & Chaiwatcharaporn, C. (2017). New Position-Specific Movement Ability Test (PoSMAT) Protocol Suite and Norms for Talent Identification, Selection, and Personalized Training for Soccer Players. *Journal of Exercise Physiology, 20,* 59-82.

*Lagestad, P., Steen, I. & Dalen, T. (2018). Inevitable Relative Age Effects in Different Stages of the Selection Process among Male and Female Youth Soccer Players. *Sports, 6(2),* 1-9. DOI: 10.3390/sports6020029.

*Larkin, P. & O'Connor, D. (2017). Talent identification and recruitment in youth soccer: Recruiter's perceptions of the key attributes for player recruitment. *PLOS ONE, 12(4),* 1-15. DOI: 10.1371/journal.pone.0175716.

Law, M., Stewart, D., Letts, L., Pollock, N., Bosch, J., & Westmorland, M. (1998). Guidelines for critical review of qualitative studies. *McMaster University Occupational Therapy Evidence-Based Practice Research Group.*

Letts, L., Wilkins, S., Law, M., Stewart, D., Bosch, J., & Westmorland, M. (2007). *Guidelines for Critical Review Form: Qualitative Studies* (Version 2.0). Hamilton: MacMaster University.

*Levett, N. (2018). Foreword: Talent identification in English junior-elite football. *Soccer & Society, 19(8),* 1079-1080. DOI: 10.1080/14660970.2018.1432387.

Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche P.C., et al. (2009). The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLOS Med, 6(7),* 1-28. DOI: 10.1371/journal.pmed.1000100.

*Louzada, F., Maiorano, A. C. & Arab, A. (2016). iSports: A web-oriented expert system for talent identification in soccer. *Expert Systems With Applications, 44*, 400-412. DOI: 10.1016/j.eswa.2015.09.007.

Kunz, M. (2007). The Big Count. *FIFA Magazine*, 10-14.

*Matin, V. & Sæther, S. A. (2017). Talented High School Football Players' Perception of Talent Identification Criteria. *Sport Mont, 15(2),* 3-7.

Mendes, A. (2016). Scouting: o Futebol (re)nasce aqui. (1ª Ed.). Lisboa: Chiado Editora.

Murr, D., Feichtinger, P., Larkin, P., O'Connor, D. & Honer, O. (2018). Psychological talent predictors in youth soccer: A systematic review of the prognostic relevance of psychomotor, perceptual- cognitive and personality-related factors. *PLOS ONE, 13(10),* 1-24. DOI: 10.1371/ journal.pone.020533762-74.

Murr, D., Raabe, J. & Höner, O. (2018). The prognostic value of physiological and physical characteristics in youth soccer: A systematic review. *European Journal of Sport Science, 18,* 1-13. DOI: 10.1080/17461391.2017.1386719.

*Nevill, A. M., Okojie, D., Smith, J., O'Donoghue, P & Webb, T. (2019). Are professional footballers becoming lighter and more ectomorphic? Implications for talent identification and development. *International Journal of Sports Science & Coaching, 4(3),* 329–335. DOI: 10.1177/1747954119837710.

*O'Connor, D., Larkin, P. & Williams, A. M. (2016). Talent identification and selection in elite youth football: An Australian context. *European Journal of Sport Science, 16(7),* 837-844. DOI: 10.1080/17461391.2016.1151945.

*Ozceylan, E. (2016). A mathematical model using AHP priorities for soccer player selection: A case study. *South African Journal of Industrial Engineering, 27(2),* 190-205. DOI: 10.7166/27-2-1265.

*Prieto-Ayuso, A., Pastor-Vicedo J.C., & Contreras-Jordán, O. (2017). Content Validity and Psychometric Properties of the Nomination Scale for Identifying Football

Talent (NSIFT): Application to Coaches, Parents and Players. *Sports*, *5*, 1-14. DOI: 10.3390/sports5010002.

*Qader, M.A., Zaidan, B.B., Zaidan, A.A., Ali, S.K., Kamaluddin, M.A. & Radzi, W.B. (2017). A methodology for football players selection problem based on multi-measurements criteria analysis. *Measurement*, *111*, 38-50. DOI: 10.1016/j.measurement.2017.07.024.

*Radicchi, E. & Mozzachiodi, M. (2016). Social Talent Scouting: A New Opportunity for the Identification of Football Players? *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, *70*, 28-43. DOI: 10.1515/pcssr-2016-0012.

Rees, T., Hardy, L., Güllich, A., Abernethy, B., Côté, J., Woodman, T., Montgomery, H., Laing, S., & Warr, C. (2016). The Great British Medalists Project: A review of current knowledge on the development of the world's best sporting talent. *Sports Medicine, 46(8),* 1041–1058.DOI: 10.1007/s40279-016-0476-2.

*Reeves, M. J., Littlewood, M. A., McRobert, A. P. & Roberts, S. J. (2018). The nature and function of talent identification in junior-elite football in English category one academies. *Soccer & Society*, *19(8)*, 1122-1134. DOI: 10.1080/14660970.2018.1432385.

*Reeves, M. J., McRobert, A. P., Lewis, C. J. & Roberts, S. J. (2019). A case study of the use of verbal reports for talent identification purposes in soccer: A Messi affair! *PLOS ONE*, *14(11)*, 1-17. DOI: 10.1371/journal. pone.0225033.

*Reeves, M. J. & Roberts, S. J. (2019). A bioecological perspective on talent identification in junior-elite soccer: A Pan-European perspective. *Journal of Sports Sciences*, *38(11)*, 1259-1268. DOI: 10.1080/02640414.2019.1702282.

*Sæther, S. A. (2015). Selecting players for youth national teams – A question of birth month and reselection? *Science & Sports*, *30*, 314-320. DOI: 10.1016/j.scispo.2015.04.005.

Sarmento, H., Anguera, M., Pereira, A. & Araújo, D. (2018). Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review. *Sports Medicine*, *48*, 907–931. DOI: 10.1007/s40279-017-0851-7.

Sarmento, H., Clemente, F. M., Araújo, D., Davids, K., McRobert, A. & Figueiredo, A. (2017). What Performance Analysts Need to Know About Research Trends in

Association Football (2012–2016): A Systematic Review. *Sports Medicine*, *48*, 799–836. DOI: 10.1007/s40279-017-0836-6.

Sarmento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N. & Leitão, J. C. (2014). Match analysis in football: a systematic review. *Journal of Sports Sciences, 32(20),* 1831-1843. DOI: 10.1080/02640414.2014.898852.

*Schokkaert, J. (2016). Football clubs' recruitment strategies and international player migration: Evidence from Senegal and South Africa. *Soccer & Society*, *17*, 120-139. DOI: 10.1080/14660970.2014.919271.

Schorer, J. & Baker, J. (2010). Identification and Development of Talent in Sport - Introduction to the Special Issue. *Talent Development and Excellence, 2(2),* 1-3.

*Sedano, S., Vaeyens, R. & Redondo, J. (2015). The Relative Age Effect in Spanish Female Soccer Players. Influence of the Competitive Level and a Playing Position. *Journal of Human Kinetics*, *46*, 129-137. DOI: 10.1515/hukin-2015-0041.

*Sieghartsleitner, R., Zuber, C., Zibung, M. & Conzelmann, A. (2019). Science or Coaches' Eye? - Both! Beneficial Collaboration of Multidimensional Measurements and Coach Assessments for Efficient Talent Selection in Elite Youth Football. *Journal of Sports Science and Medicine*, *18*, 32-43.

Silva, R. & Morouço, P. (2017). Avaliação das características antropométricas e capacidades físicas ao longo de uma época desportiva em futebol: comparação entre sub-15, sub-17 e sub-19. *Revista Motricidade*, *13*, 38-49. DOI: 10.6063/motricidade.7573.

*Sinovas, M., Pérez-López, A., Valverde, I., Cerezal, A., Ramos-Campo, D., Rubio-Arias, J. & Cerrato, D. (2015). Influence of body composition on vertical jump performance according with the age and the playing position in football players. *Nutrición Hospitalaria*, *32*, 299-307.

Vaeyens, R., Malina, R. M., Janssens M., Van Renterghem, B., Bourgois, J., Vrijens, J., & Philippaerts, R. M. (2006). A multidisciplinary selection model for youth soccer: the Ghent Youth Soccer Project. British *Journal of Sports Medicine, 40(11),* 928–934. DOI: 10.1136/bjsm.2006.029652.

Ventura, N. (2013). Observar para Ganhar (2ª Ed.). Estoril: PrimeBooks.

*Verbeek, J., Elferink-Gemser, M. T., Jonker, L., Huijgen, B. C. & Visscher, C. (2017). Laterality related to the successive selection of Dutch national youth soccer players. *Journal of Sports Sciences, 35(22),* 2220-2224. DOI: 10.1080/02640414.2016.1262544.

Wierike, S. C. M., Sluis, A., Akker-Scheek, I., Elferink-Gemser, M. T., & Visscher, C. (2013). Psychosocial factors influencing the recovery of athletes with anterior cruciate ligament injury: a systematic review. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, 23(5),* 527-540. DOI: 10.1111/sms.12010.

Williams, A. M., Ford, P. R. & Drust, B. (2020). Talent identification and development in soccer since the millennium. *Journal of Sports Sciences, 38(11),* 1199-1210. DOI: 10.1080/02640414.2020.1766647.

Williams, A. M. & Reilly, T. (2000). Talent identification and development in soccer. *Journal of Sport Sciences, 18(9),* 657-67. DOI: 10.1080/02640410050120041.

* Artigos pertencentes ao lote de trabalhos submetidos para revisão sistemática.

CAPÍTULO VI

WORKSHOP "OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E *SCOUTING* EM CONTEXTO DE SELEÇÕES NACIONAIS E ADRS"

6.1. Enquadramento Geral

Em qualquer área laboral a atualização de conhecimentos através de processos de formação contínua revela-se um fator essencial. No setor desportivo a constante procura de novas ideias é a base para a melhoria não só da *performance* dos jogadores e da equipa, mas também de todas as estruturas que envolvem, neste caso, o Futebol.

No âmbito do presente estágio e de forma a corresponder às necessidades da área de relação com a comunidade surgiu a ideia de criar um workshop que fosse útil às Associações Distritais. Assim, o DOAS propôs-se a organizar um evento cujo tema fosse a Análise de Jogo e o *Scouting*.

A elaboração desta ação de formação para as ADRs (Associações Desportivas e Recreativas) de Futebol foi supervisionada pelo Coordenador do Departamento Bruno Pereira e contou com o apoio ao nível logístico e de conteúdos do Consultor Técnico das Áreas de *Scouting* Alexandre Silva. Este evento contou ainda com a parceria da *Portugal Football School*, cujo um dos principais objetivos passa por "capacitar e qualificar os agentes desportivos com vista à promoção e ao desenvolvimento do Futebol em Portugal".

6.2. Público-Alvo

Este evento foi criado especificamente para os integrantes das ADRs espalhadas por todo o país. Desta forma, o evento destinou-se aos Diretores e Coordenadores Técnicos das ADRs, bem como aos Treinadores e/ou Selecionadores Distritais das mesmas. Como é lógico, incluem-se também no lote de público-alvo, os videoanalistas, observadores e *Scouts* das Associações. Para este evento previa-se que o público rondasse um total de sessenta pessoas.

6.3. Objetivos e Conteúdos

O desenvolvimento deste evento teria como objetivo fornecer às ADRs ferramentas na área da análise de jogo e do *Scouting* de forma a que estas pudessem desenvolver o seu trabalho da melhor forma possível. Assim, os preletores iriam demonstrar como desenvolviam o seu trabalho para as Seleções Nacionais nas áreas

anteriormente referidas tentando também fazer o *transfer* para a realidade das ADRs de forma a tornar a informação transmitida prática e exequível. Importa não esquecer que o contexto das Associações Distritais é invariavelmente diferente do contexto das Seleções Nacionais e, portanto, seria fundamental adaptar os conhecimentos transmitidos de modo a que estes tivessem evidência práticas para o público.

Os conteúdos transmitidos teriam uma organização baseada na sua abrangência e, deste modo, o primeiro preletor convidado seria o diretor da *Portugal Football School* Professor Dr. André Seabra e iniciaria a abordagem aos temas fazendo uma relação entre esta instituição e a "Formação na Área do *Scouting*". Este é um tema considerado de extrema importância pois está ainda no seu desenvolvimento inicial, contudo estão a ser dados passos no caminho correto. Estudos recentes sugerem mesmo que os clubes e as federações têm feito um investimento significativo no sentido de educar os responsáveis pelo *Scouting*, munindo-os de mais e melhores conhecimentos para desenvolverem as suas funções (Levett, 2018; Reeves & Roberts, 2019).

Posteriormente o Professor Dr. António Lopes abordaria a "Análise Quantitativa e Qualitativa no Futebol". A análise quantitativa no futebol é algo que tem vindo a crescer e à qual se reconhece um potencial capaz de transformar a forma como o treino e o jogo são vistos atualmente. No entanto, a utilização de dados estatísticos está ainda longe de suprimir todas as necessidades práticas dos treinadores e dos clubes pelo que há ainda um longo caminho a percorrer (Memmert & Rein, 2018). Mais recentemente começam a verificar-se processos de análise que conjugam os dados estatísticos provenientes da análise quantitativa e as informações recolhidas através da análise qualitativa (Sarmento et al., 2020).

Em seguida o Professor Dr. João Valente dos Santos explicaria a "Maturação nos Futebolistas", nomeadamente o Efeito da Idade Relativa, tema de extrema importância sobretudo para o *Scouting* de jovens atletas. Jogadores cronologicamente mais velhos e, por consequência, na maioria dos casos mais evoluídos maturacionalmente obtêm vantagens no desempenho físico. Com isso, são indevidamente avaliados conseguindo mais oportunidades de seleção (Sedano et al., 2015; Fenner & Unnithan, 2016). Consequentemente, muitos possíveis promissores talentos são negligenciados nos processos de *Scouting* devido a uma desvantagem criada pelo Efeito da Idade Relativa (Sedano et al., 2015).

Posto isto, iniciar-se-ia uma abordagem mais centrada nos trabalhos desenvolvidos na FPF, particularmente no DOAS, com o coordenador do departamento Bruno Pereira e o Professor Dr. André Seabra a explicarem ao público o projeto "Área de *Scouting* das ADRs".

Após a introdução aos trabalhos desenvolvidos no DOAS, caberia aos três estagiários desenvolverem as suas preleções. Estas iniciar-se-iam com o videoanalista estagiário Gonçalo Leal a abordar o tema "Observação e Análise Individual – ASGR", baseada no *Scouting* de guarda-redes. Em seguida, o videoanalista estagiário André Reis apresentaria o tema "Observação e Análise Individual – ASCP" cujo ponto fundamental de centrava no *Scouting* de jovens atletas a atuar no Campeonato de Portugal. Por último, o videoanalista estagiário Fernando Motta explicaria o seu trabalho de "Observação e Análise no Futebol de Praia".

O evento contaria ainda com mais três preleções de membros do DOAS nomeadamente o Pedro Matias (videoanalista de Futsal) que abordaria a "Observação e Análise no Futsal", o Ivo Silva (videoanalista das Seleções Masculinas de Futebol de Formação) que explicaria como é realizada a "Observação e Análise Coletiva do Adversário" e ainda o Telmo Silva (videoanalista da Seleção Nacional Sub-21) que falaria da sua experiência enquanto *Scout* da FPF no Torneio Lopes da Silva 2019 com o tema "Observação, Análise e Scouting em Contexto de Interassociações".

Para finalizar o evento seria realizada uma Mesa Redonda com o tema "O Departamento de Observação, Análise e *Scouting* e as Estruturas Técnicas das Seleções Nacionais da FPF", com um painel composto pelo Ricardo Santos (videoanalista da Seleção Nacional AA), Bruno Pereira (videoanalista da Seleção Nacional AA e Coordenador do DOAS), Rui Jorge (Selecionador Nacional Sub-21), Jorge Braz (Selecionador Nacional de Futsal), Francisco Neto (Selecionador Nacional AA Feminino), Fernando Brassard (Treinador de Guarda-Redes Sub-21 e Consultor Técnico ASGR) e José Couceiro (Diretor Técnico Nacional), contando ainda com a moderação do Professor Dr. André Seabra.

6.4. Programa

O programa da ação de formação (ver Figura 97) foi definido pelo coordenador do DOAS em articulação com o Consultor Técnico das Áreas de *Scouting* Alexandre Silva e também com o apoio do diretor da *Portugal Football School* Professor Dr. André Seabra.



Figura 97 - Programa do Workshop.

6.5. Preleção do Estagiário

Como referido anteriormente, o videoanalista estagiário abordaria o tema "Observação e Análise Individual – ASCP". A Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal consiste no projeto de estágio desenvolvido e implementado pelo estagiário no DOAS cujo objetivo passa por identificar e detetar jovens jogadores a atuar no Campeonato de Portugal. Desta forma, a preleção do estagiário consistia numa breve apresentação do seu currículo de Treinador até à integração nos quadros da FPF. Posteriormente explicaria em detalhe a pertinência do projeto, o objetivo do mesmo e todos os procedimentos realizados desde a deteção do atleta, passando pela inscrição do mesmo na base de dados criada para o efeito, até à elaboração do relatório de observação em vídeo. Toda esta informação está presente no capítulo IV do presente documento.

Por fim, o estagiário realizaria uma abordagem no sentido de adaptar os procedimentos que estão na base da criação do projeto ASCP para o cenário das ADRs de forma a que o público pudesse retirar informação prática aplicável aos seus contextos. Neste sentido, e tendo em conta o contexto das ADRs, seria possível cada Associação aplicar a metodologia do projeto ASCP (apresentada no ponto 4.4. do capítulo IV) de forma a poderem construir as suas equipas distritais. Assim, aplicariam aos Campeonatos Nacionais de Sub-15 e Sub-17 os mesmos procedimentos que se aplicam ao Campeonato de Portugal, neste caso de forma a detetarem jogadores mais novos a jogar no escalão acima (Sub-14 a jogar no Campeonato Nacional Sub-15 ou Sub-16 a jogar no Campeonato Nacional Sub-17). Estes jogadores detetados seriam considerados jogadores a observar, dos quais se produziriam Relatórios em vídeo para se poder realizar uma análise mais detalhada aos atletas.

O documento formal relativo à preleção do estagiário com o tema "Observação e Análise Individual – ASCP" pode ser consultado no Anexo F.

6.6. Evento

A data prevista para a realização deste evento foi a 17 de abril de 2020. Contudo, devido à situação pandémica vivida no país resultante do surto epidemiológico pelo novo coronavírus SARS-Cov2, esta data foi, numa primeira fase, adiada sem data definida.

Posteriormente surgiu a hipótese de se realizar o *workshop* em condições excecionais, num formato de *webinar*.

Após reflexão por parte do Coordenador do DOAS e das entidades responsáveis pela divulgação do evento, percebeu-se que o mesmo não tinha condições para se realizar.

Desta forma, os estagiários realizaram toda a preparação, planeamento e organização do evento, ainda que o mesmo não se tenha realizado devido à situação excecional vivida no país resultante do surto epidemiológico por SARS-Cov2 e da doença COVID-19.

CAPÍTULO VII

CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1. Reflexão Final

Com o final da época 2019/2020 chegou também ao fim o processo de estágio realizado no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de Futebol enquanto videoanalista estagiário.

Esta foi sem dúvida a época de maior aprendizagem para o estagiário, sendo também aquela onde este pôde competir ao mais alto nível tendo a possibilidade de vivenciar um conjunto de experiências no futebol de alto rendimento que permitiram a aplicação dos conhecimentos académico-científicos adquiridos, integrados com a experiência passada enquanto treinador.

Importa referir que esta foi uma época bastante diferente do habitual não só pelo contexto vivido no seio das Seleções Nacionais Portuguesas, mas sobretudo pela situação excecional vivida no país e no mundo resultante do surto epidemiológico do novo coronavírus SARS-Cov2. Esta pandemia obrigou a adaptações ao trabalho desenvolvido que em última instância prepararam o estagiário para trabalhar em contextos adversos.

As expetativas iniciais ao integrar o DOAS foram de uma exigência correspondente ao nível das estruturas que a Cidade do Futebol oferece aos seus trabalhadores. Ao visitar as instalações pela primeira vez o estagiário sentiu de imediato que aquele seria o local ideal para desenvolver o seu trabalho e crescer enquanto profissional de futebol. O grupo de trabalho do DOAS foi composto por oito videoanalistas e o ambiente vivido diariamente foi extremamente importante para o bom funcionamento do Departamento. Ao integrar o primeiro estágio com a Seleção Nacional Sub-20 e após conhecer os Treinadores com quem o estagiário iria trabalhar durante toda a época, a expectativa de realizar um bom trabalho aumentou substancialmente tal foi o profissionalismo demonstrado.

As expetativas no âmbito académico só poderiam acompanhar a exigência inerente ao contexto de estágio. Como tal, o estagiário propôs-se desde o início a elaborar um relatório de estágio de excelência, contendo toda a informação prática trabalhada ao longo destes largos meses sempre conjugada com a reflexão científica necessária para o desenvolvimento de um trabalho desta dimensão.

Os primeiros dias no DOAS foram de grande aprendizagem pois foi aí que o estagiário teve a oportunidade de passar por diversas formações direcionadas para os procedimentos básicos a adotar no trabalho diário de um videoanalista. Estas formações foram cruciais para que o estagiário pudesse realizar uma correta primeira abordagem aos procedimentos habituais do Departamento. A integração com os restantes colegas do DOAS foi muito positiva sendo que todos contribuíram bastante para o desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário. Relativamente às estruturas técnicas, o estagiário teve a oportunidade de trabalhar com um elevado número de treinadores com diferentes métodos de trabalho que contribuíram em muito para a sua aprendizagem enquanto videoanalista e treinador.

A integração na equipa técnica da Seleção Nacional Sub-20 foi realizada de uma forma espetacular. O Treinador Nacional Filipe Ramos é conhecido pela sua excelente capacidade de gestão do grupo de trabalho e o estagiário teve a oportunidade de vivenciar isso logo desde o primeiro dia, sentindo-se completamente integrado na estrutura.

Nas Áreas de Scouting, o estagiário desempenhou um papel importante e de grande responsabilidade. Para o desenvolvimento de um bom trabalho foi fundamental o apoio do consultor técnico Professor Alexandre Silva que deu um suporte vital para que todas as tarefas realizadas tivessem a qualidade necessária para o contexto das Seleções Nacionais. A integração nestes projetos foi assim realizada com grande fluidez uma vez que os parceiros de trabalho eram também aqueles com quem o estagiário já convivia no dia-a-dia.

Após uma excelente integração no DOAS, nas estruturas técnicas e nos projetos onde o estagiário esteve envolvido, foi hora de começar o trabalho de forma a cumprir todos os objetivos propostos.

No âmbito pessoal importa realizar uma retrospetiva dos objetivos propostos de forma a compreender a sua realização. Era importante estabelecer boas relações entre todos os elementos do DOAS, bem como com todos os elementos da Estrutura Técnica, *staff* e pessoal administrativo aperfeiçoando assim, a capacidade de comunicação e criação de relações interpessoais num contexto de alto rendimento. Este objetivo pessoal foi cumprido na íntegra, conseguindo o estagiário desenvolver boas relações com todos

os elementos acima referidos, relações essas sustentadas na partilha de ideias e respetiva reflexão.

Relativamente à aplicação de conhecimentos, o estagiário propôs-se a aplicar de forma contextualizada no processo de estágio a teoria aprendida na via académica, juntamente com a prática desenvolvida ao longo dos anos enquanto Treinador. Para tal, foi importante, sempre que possível, suportar ideias e decisões com base científica. Desta forma, foi possível ao estagiário evoluir o seu conhecimento teórico e prático, de modo a sustentar ideias práticas do treino com novos conceitos da observação e análise de jogo.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido no DOAS, importa referir que o estagiário pretendeu sempre revelar uma grande capacidade de autonomia não só na realização dos trabalhos propostos, como também na sugestão de novos procedimentos ou mesmo de novos projetos a desenvolver no Departamento. Desta forma, propôs-se a desenvolver o conhecimento e os procedimentos do DOAS, com novas ideias e propostas de projetos. Para tal, desenvolveu o projeto "Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal", projeto esse que esteve em funcionamento durante toda a época desportiva 2019/2020 e dos quais resultaram importantes dados teóricos e práticos. Para além disso, o estagiário desenvolveu um documento de "Proposta de Melhorias de Procedimentos" onde apresentou uma série de propostas para elevar o trabalho realizado no DOAS.

Com tudo isto, o estagiário tinha como grande objetivo pessoal demonstrar ser uma mais-valia na estrutura do DOAS de forma a manter estas funções após terminar o estágio. Este foi um objetivo concretizado uma vez que a estrutura diretiva, sobretudo o coordenador do Departamento Bruno Pereira, demonstraram a intenção de que o estagiário continuasse a exercer as suas funções na época seguinte.

Falando dos objetivos operacionais importa referir que a inclusão do estagiário no DOAS teve o intuito de suprimir necessidades de trabalho dos analistas já existentes e também de realizar uma atualização de conhecimentos e práticas na área da análise de jogo.

Desta forma, foi proposto ao estagiário acompanhar, de forma contínua ao longo de toda a época desportiva, a Seleção Nacional Sub-20, funcionando como membro efetivo do *staff* técnico na função de videoanalista. Para além disto, foi também necessário

acompanhar outras Seleções Nacionais de Futebol e Futsal, desempenhando a mesma função. Estas tarefas foram realizadas com sucesso tendo o estagiário cumprido um total de doze estágios ao longo da época que terminou mais cedo pela razão anteriormente referida. Estes doze estágios refletiram-se num total de sessenta dias em estágio onde foram filmados cinquenta treinos e realizados dez jogos oficiais. Para além disso, foram observados trinta e dois jogos com vista à produção de relatórios de observação de adversários que perfizeram um total de dez relatórios coletivos e vinte e quatro relatórios individuais (esta informação pode ser consultada no Anexo D). Todo o *feedback* dado pelas estruturas técnicas relativo à qualidade do trabalho apresentado foi positivo, o que revela o cumprimento destes objetivos.

No que diz respeito à vertente mais tecnológica, o estagiário propôs-se a melhorar a qualidade das filmagens técnicas realizadas pelos videoanalistas do DOAS. Para tal, uma das propostas de melhoria de procedimentos passa precisamente pela criação de um Manual de Filmagem Técnica onde devem estar descritos todos os procedimentos a adotar aquando a filmagem de um jogo. Para além disso, o estagiário pretendeu adquirir conhecimentos tecnológicos relativos aos diversos aparelhos de trabalho (câmara, *drone*, placas de captura, etc.), bem como na utilização dos *softwares* específicos da área da observação e análise (*Sportscode*, *WyScout*, *Instat*, *Da Vinci Resolve*, *Panoris Recorder*). Para tal, foram fundamentais as formações realizadas no início do processo de estágio, que permitiram ao estagiário inteirar-se das funcionalidades básicas de todos estes dispositivos e *softwares*. Posteriormente, a necessidade de desenvolver um trabalho de qualidade ao serviço das diversas Seleções Nacionais fizeram com que o estagiário fosse explorando as funcionalidades mais avançadas destes dispositivos e *softwares*, terminando o processo de estágio com um conhecimento profundo da utilização de todos eles.

Relativamente às tarefas operacionais diretamente relacionadas com a observação e análise de jogo o estagiário pretendeu desenvolver competências neste sentido melhorando a sua capacidade de análise, tornando-a mais assertiva, sintética e objetiva. O estagiário propôs-se também a desenvolver a capacidade de observar e analisar um jogo de futebol ao vivo. Estas foram competências adquiridas ao longo do processo de estágio, contudo o estagiário sente que a capacidade de observar e analisar um jogo ao vivo é algo que pode ser desenvolvido ainda mais, quer enquanto videoanalista, quer no

espetro do Departamento em si. Neste sentido, uma das propostas de melhoria de procedimentos vem precisamente no sentido de uniformizar a análise de jogo realizada pelos videoanalistas ao vivo, bem como de otimizar a comunicação que é feita entre o videoanalista e o banco de suplentes durante o jogo, processo de análise essencial no desenrolar da partida. Ainda do ponto de vista das tarefas operacionais diretamente relacionadas com a observação e análise de jogo, o estagiário pretendeu desenvolver as capacidades práticas e teóricas na elaboração dos Relatórios de Observação de Adversários Coletivos e Individuais. Neste aspeto, foi fundamental o suporte técnico do coordenador do Departamento Bruno Pereira que avaliou criticamente todos os relatórios produzidos. Este foi um processo de profunda discussão e reflexão entre o estagiário e o seu coordenador que em muito beneficiaram o estagiário na sua capacidade de produzir um Relatório de Observação de Adversário.

No que toca às áreas de *Scouting*, este foi um tema muito presente ao longo de todo o processo de estágio. O estagiário estabeleceu dois objetivos principais para esta área, nomeadamente a aquisição de conhecimentos na área do *Scouting*, particularmente de novas metodologias de observação de jogadores; e criar e desenvolver um Projeto de *Scouting* para suprimir eventuais necessidades da Estrutura Técnica na observação de atletas e posterior integração desse projeto na estrutura funcional da Instituição. Estes foram dois objetivos completamente adquiridos pelo estagiário. Relativamente à aquisição de novas metodologias de observação de jogadores o apoio do consultor técnico das áreas de *Scouting* Professor Alexandre Silva foi fundamental neste processo. Todos os relatórios de jogadores produzidos pelo estagiário passaram por uma avaliação crítica por parte do consultor técnico, avaliação essa que resultou sempre num processo de discussão acerca da análise ao jogador em questão. O processo foi sendo afinado e os últimos relatórios produzidos pelo estagiário já estavam bastante direcionados para a exigência colocada pelo Professor Alexandre Silva. No que diz respeito à criação e desenvolvimento de um projeto de *Scouting* e a sua posterior integração na estrutura funcional da FPF, o estagiário criou a "Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal" projeto que passou da fase de testes para a fase de implementação oficial ainda no decorrer da época 2019/2020.

Por fim, relativamente aos objetivos federativos estes dizem respeito à base do protocolo realizado entre a FPF e a ULHT de Lisboa. Desta forma, a FPF através do

DOAS estabeleceu um conjunto de critérios objetivos para a integração de estagiários nos seus quadros. Destes, destacam-se a abertura para receber e avaliar candidaturas de estudantes de Mestrado que reunissem o perfil pretendido – conhecimentos na área e forma de estar – para integrar o Departamento. Estas candidaturas serviriam o propósito de aumentar a capacidade dos videoanalista no acompanhamento às Seleções Nacionais bem como a capacidade de fixar um videoanalista em cada Seleção de Competição. Para além disto, o DOAS pretendeu aumentar a capacidade de produção e implementação de novos projetos no Departamento, dotando-o de maior capacidade de reflexão sobre novos temas. Por último, coube aos estagiários trabalhar sobre a documentação do passado das equipas nacionais.

Foi precisamente nestes termos que o estagiário integrou o DOAS da FPF enquanto videoanalista estagiário. De acordo com o suprarreferido, o estagiário pretendeu corresponder aos objetivos enviando o currículo (ver Anexo A) e posteriormente comparecendo a uma entrevista na sede da FPF. Durante a época desportiva 2019/2020 o estagiário acompanhou sete Seleções Nacionais e realizou ainda um acompanhamento contínuo da Seleção Nacional Sub-20. Com o objetivo de implementar novos projetos, o estagiário foi o principal impulsionador da implementação do projeto "Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal". Para além disto, o estagiário esteve também envolvido num estudo relativo a Golos Marcados e Sofridos da Seleção Nacional Sub-20 e na criação de um *report* para extração dos dados.

A produção do relatório de estágio foi um processo trabalhoso, mas muito gratificante. O estagiário conseguiu reunir no documento não só a vertente prática do trabalho realizado com as diversas Seleções Nacionais, como também as referências da literatura mais recente sobre a Observação, Análise e *Scouting*. Para além disto, o documento retrata um processo de reflexão realizado no final do estágio que culminou numa série de propostas de melhoria de procedimentos do Departamento.

Para uma sólida conjugação entre a prática e a teoria científica, em muito contribuiu a investigação científica apresentada no capítulo V deste documento designada de "*Scouting no Futebol: Uma Revisão Sistemática da Literatura*". Este trabalho revelou-se muito importante para o percurso do estagiário na medida em que não só permitiu desenvolver os conhecimentos na área de métodos e técnicas de investigação científica,

como também resumir e sistematizar o conhecimento mais atual sobre um tema que tem vindo a ganhar cada vez mais importância no futebol moderno.

Uma das propostas académicas para este estágio baseou-se na relação com a comunidade. Nesta área, o estagiário planeou, em parceria com os restantes estagiários do Departamento e com a supervisão do coordenador, um workshop direcionado para as Associações Distritais com o tema "Observação, Análise e *Scouting* em Contexto de Seleções Nacionais e ADRs". Após o planeamento desta ação de formação o estagiário desenvolveu uma apresentação com o tema "Observação e Análise Individual – ASCP". Esta apresentação seria ministrada pelo estagiário com o objetivo de transmitir aos diretores técnicos das diversas Associações Distritais o conhecimento adquirido ao longo de um ano no processo de observação individual de atletas para o projeto ASCP. Infelizmente, devido à situação pandémica vivida no país, esta ação de formação teve de ser cancelada.

Como em qualquer trabalho, foram sentidas algumas dificuldades ao longo do processo de estágio. Começando pelo Plano Individual de Estágio, o estagiário sentiu uma grande dificuldade na caracterização da instituição de estágio, nomeadamente na "Fundação, História e Desenvolvimento" da FPF. Toda a informação recolhida baseou-se apenas em notícias e em alguns indicadores presentes no *website* oficial da FPF. Ainda assim, o estagiário considera que a caracterização da história da FPF está bastante completa e transmite bem a evolução da instituição ao longo do tempo.

Outra das dificuldades deste processo esteve relacionada com a produção científica nesta área. O estagiário sentiu grande dificuldade em encontrar literatura científica atual e com relevância para dar suporte às formações específicas que participou no início do estágio, sobretudo acerca dos *softwares* de trabalho (*SportsCode*, *Wyscout*, *Instat*, etc.). Também relativamente à Matriz de Observação de Jogo foi complicado encontrar literatura especificamente direcionada para este tema. O estagiário considera que uma Matriz de Observação é uma ferramenta fundamental para que se realizem análises de qualidade, sobretudo nos Departamentos de Observação e Análise. Seria interessante ver estes temas serem mais desenvolvidos e trabalhados pela comunidade científica para que seja possível suprimir de forma mais eficaz as necessidades dos profissionais que se encontram no terreno.

Ainda relacionado com as questões científicas, o trabalho de investigação foi um grande desafio para o estagiário, pois foi a primeira vez que desenvolveu um trabalho com este grau de cientificidade e de exigência. Inicialmente verificaram-se algumas dificuldades, sobretudo relativamente a métodos e técnicas de investigação científica. Contudo, com o suporte do orientador Professor Dr. João Valente dos Santos, essas dificuldades foram ultrapassadas e transformadas em conhecimento adquirido. Na finalização deste artigo científico o estagiário refere que uma das principais lacunas desta área está relacionada com as abordagens quantitativas realizadas, pouco direcionadas para aquilo que se faz realmente na prática. Desta forma, o estagiário sugere que futuras investigações sejam direcionadas de modo a perceber, através de profissionais que estão no terreno, como é o seu dia-a-dia, quais os seus procedimentos de trabalho e qual o exercício mental que realizam enquanto observam um jogador.

Relativamente ao projeto ASCP, a grande dificuldade sentida no desenrolar deste processo, prendeu-se com o registo dos volumes de jogo. Esta informação teve de ser registada manualmente todos os meses através do *website Zerozero*. Esta informação poderia passar a ser facultada pelo *website* oficial da FPF, discriminando os tempos de jogo de cada atleta. Este seria um tremendo avanço para o *website* de uma Instituição que se preza pela excelência dos seus serviços. Para além desta sugestão, o estagiário deixa também em aberto a possibilidade de, em parceria com o Departamento de Informática da FPF, se encontrar uma forma de registar os tempos de jogo de forma automática, tornando o processo mais eficiente.

No que toca à área da relação com a comunidade o planeamento do workshop teve dificuldades acrescidas na medida em que era algo totalmente novo para o estagiário. Contudo, com o trabalho de equipa dos três estagiários, a supervisão do coordenador do Departamento, bem como o apoio logístico do Professor Alexandre Silva, o workshop foi planeado e estaria pronto a ser realizado, não fosse a situação excecional vivida no país.

Por último, foi precisamente essa a grande dificuldade deste processo de estágio. O surto epidemiológico e a doença COVID-19 levaram à suspensão das épocas desportivas por todo o mundo. Esta situação pandémica levou a que os trabalhos com as diversas Seleções Nacionais ficassem interditos até novas ordens, acabando mesmo por se dar por encerrada a época desportiva 2019/2020 sem que se voltasse à normalidade.

7.2. Perspetivas Futuras

Cada vez mais o analista desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos trabalhos de uma equipa técnica. O conhecimento do jogo e sobretudo do adversário são fatores que têm levado os treinadores principais a integrar o analista como membro da equipa técnica e surgem cada vez mais casos onde o analista principal está no campo, no treino, trabalhando diretamente sobre os exercícios, como é o caso de Tiago Leal, analista da equipa técnica de Paulo Fonseca. Nas palavras do próprio Tiago Leal "um Analista deve ser um Treinador. Deve ser alguém que percebe do jogo e do treino" (Leal & Pimenta, 2020). Considero que o futuro do analista passará por estar cada vez mais ligado ao treino uma vez que as suas valências relativas ao conhecimento do jogo e do adversário podem trazer melhorias significativas ao processo de treino e à *performance* da equipa.

Neste sentido, a experiência passada do estagiário enquanto Treinador beneficiaram em muito o trabalho desenvolvido ao longo do ano. No sentido inverso, a experiência desta época enquanto analista desenvolveram no estagiário aptidões sobretudo ao nível do conhecimento do jogo mais profundo que beneficiarão a sua futura carreira enquanto Treinador.

O estagiário tem como objetivo futuro tornar-se num Treinador Analista, alguém com valências para estar no campo de treino, trabalhando sobre os exercícios e simultaneamente com capacidade e conhecimentos tecnológicos para coordenar a observação e análise dos adversários, baseada na vertente estratégica.

A decisão de iniciar este percurso na FPF foi em muito baseada neste fator, considerando o estagiário que este seria um contexto de excelência para desenvolver os seus conhecimentos na área da Observação e Análise de Jogo. O grande objetivo do estagiário durante todo o processo de estágio foi verificar-se como uma mais-valia para o DOAS e para a Instituição de forma a conseguir manter o lugar na época desportiva seguinte.

Após finalizar a época, esse objetivo foi concretizado com sucesso e na época desportiva 2020/2021 o estagiário fará parte dos quadros do Departamento de

Observação, Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de Futebol, na função de videoanalista.

De agora em diante, os objetivos serão na mesma linha de exigência e qualidade. Continuar a fazer crescer e evoluir o Departamento trazendo novas ideias e novas metodologias de trabalho no sentido de colocar ao dispor das Estruturas Técnicas uma qualidade de trabalho de excelência, digna de representar Portugal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abdullah, M. R., Musa, R. M., Maliki, A. B. H. M., Kosni, N. A., & Suppiah, P. K. (2016). Development of tablet application based notational analysis system and the establishment of its reliability in soccer. *Journal of Physical Education and Sport*, *16*(3), 951–956.

Aleixo, M. (2017, 25 de julho). Campeonato de Portugal 2017/18 vai arrancar. RTP Desporto. Consultado a 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/futebol-nacional/campeonato-de-portugal-201718-vai-arrancar_d1016846.

Almeida, I. (2016, 31 de março). Cidade do Futebol abre hoje e amanhã já recebe um torneio de sub-15. Diário de Notícias. Consultado a 17 de abril de 2020. Disponível em: https://www.dn.pt/desporto/cidade-do-futebol-abre-hoje-e-amanha-ja-recebe-um-torneio-de-sub-15-5101848.html.

Aquino, R., Machado, J. C., Manuel Clemente, F., Praça, G. M., Gonçalves, L. G. C., Melli-Neto, B., Ferrari, J. V. S., Vieira, L. H. P., Puggina, E. F., & Carling, C. (2019). Comparisons of ball possession, match running performance, player prominence and team network properties according to match outcome and playing formation during the 2018 FIFA World Cup. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *19*(6), 1026–1037.

Arastey, G. (2018, 28 de maio). Videoanalysis Editing Software: Coach Paint And Klipdraw. Sport Performance Analysis. Consultado a 28 de março de 2020. Disponível em: https://www.sportperformanceanalysis.com/article/videoanalysis-editing-software-coach-paint-and-klipdraw.

Bancada (2019, 20 de junho). Ibrahim Koneh: dos distritais à I Liga, com Porsche, partidas e sem bebida. Consultado a 4 de maio de 2020. Disponível em: https://bancada.pt/futebol/portugal/ibrahim-koneh-dos-distritais-a-i-liga-com-porsche-partidas-e-sem-bebida.

Barnes, J. A., & Harary, F. (1983). Graph theory in network analysis. *Social Networks*, *5*(2), 235–244.

Barreto, V. (2019). *Relatório de Estágio Profissionalizante em contexto de Alto Rendimento no Hóquei em Patins do Sporting Clube de Portugal*. Relatório de Estágio elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Treino Desportiva pela Faculdade de Motricidade Humana, orientado pelo Professor Doutor Fernando Gomes.

Barton, T. (2017, 16 de maio). Top 10 Football Technologies - Coach Paint. The Coaching Manual. Consultado a 16 de abril de 2020. Disponível em: https://app.thecoachingmanual.com/Content/4276.

Bilek, G., & Ulas, E. (2019). Predicting match outcome according to the quality of opponent in the English premier league using situational variables and team performance indicators. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *19*(6), 930–941.

Blackmagic Design (S.D.). Products – DaVinci Resolve. Disponível em: https://www.blackmagicdesign.com/pt/products/davinciresolve/.

Boloni, L. (2002). O bloco de notas de Laszlo Boloni. Lisboa: Booktree.

Bradley, P. S., & Noakes, T. (2013). Match running performance fluctuations in elite soccer: Indicative of fatigue, pacing or situational influences? *Journal of Sports Sciences*, *31*(15), 1–12.

Brümmer, K. (2019). Coordination in sports teams – ethnographic insights into practices of video analysis in football. *European Journal for Sport and Society*, *16*(1), 27–43.

Bush, M., Barnes, C., Archer, D. T., Hogg, B., & Bradley, P. S. (2015). Evolution of match performance parameters for various playing positions in the English Premier League. *Human Movement Science*, *39*, 1–11.

Camvision (S.D.). Panoris Recorder. Disponível em: https://www.camvision.cz/features/.

Campodonico, M. & Falzetti, S. (2004). Wyscout (versão 4.0) [Software de computador]. Wyscout Spa. Disponível em: https://wyscout.com/.

Carling, C., Bloomfield, J., Nelsen, L., & Reilly, T. (2008). The Role of Motion Analysis in Elite Soccer Contemporary. *Sports Medicine, 38*(10), 839–862.

Carling, C., Reilly, T., & Williams, M. (2009). *Performance Assessment for Field Sports.* Abingdon: Routledge (Taylor & Francis Group).

Carling, C., Williams, M., & Reilly, T. (2007). *Handbook of Soccer Match Analysis.* Abingdon: Routledge (Taylor & Francis Group).

Carreira, P. (2016, 29 de março). Nasceu a Cidade do Futebol. CM Desporto. Consultado a 16 de maio de 2020. Disponível em: https://www.cmjornal.pt/desporto/futebol/detalhe/selecoes.

Casal, C., Andujar, M., Losada, J., Ardá, T. & Maneiro, R. (2016). Identification of Defensive Performance Factors in the 2010 FIFA World Cup South Africa. *Sports*, 4:54.

Casal, C. A. (2011). Estudio descriptivo de las transiciones ofensivas en el fútbol. EFDeportes - *Revista Digital.* 159 (1).

Castellano, J., Blanco-Villaseñor, A., & Álvarez, D. (2011). Contextual Variables and Time-Motion Analysis in Soccer. *International Journal of Sports Medicine, 32*(6), 415–421.

Castellano, J., Alvarez-Pastor, D., & Bradley, P. S. (2014). Evaluation of Research Using Computerised Tracking Systems (Amisco® and Prozone®) to Analyse Physical Performance in Elite Soccer: A Systematic Review. *Sports Medicine, 44*(5), 701–712.

Castelo, J. (2004). Futebol - Organização e dinâmica do jogo. Lisboa: FMH.

Castro, L. & Paiva, R. (2020). Momento de Reflexão: Da Formação ao Futebol Profissional [Webinar]. Gnosies.

Clemente, F. M., Couceiro, M. S., Martins, F. M. L., & Mendes, R. S. (2015). Using Network Metrics in Soccer: A Macro-Analysis. *Journal of Human Kinetics, 45*(1), 123–134.

Clemente, F. M., Martins, F. M. L., Kalamaras, D., Wong, P. D., & Mendes, R. S. (2015). General network analysis of national soccer teams in FIFA World Cup 2014. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 15(1), 80–96.

Coppola, R., Pignato, S., D'ambrosio, G., & Lipoma, M. (2019). Analysis of discriminant performance indicators of the FIFA Ranking in the 2018 World Cup. *Journal of Physical Education and Sport*, *19*(5), 1820–1824.

Couceiro, M. S., Dias, G., Araújo, D., & Davids, K. (2016). The ARCANE Project: How an Ecological Dynamics Framework Can Enhance Performance Assessment and Prediction in Football. *Sports Medicine*, *46*(12), 1781–1786.

Coutts, A. (2014). Editorial - Evolution of football match analysis research. *Journal of Sports Sciences*, *32*(20), 1831–1843.

Cox, S. (2010). Comparison of two computerised notational analysis systems to reliably analyse work-rate in basketball. [Tese de Douturamento, University of Wales Institute Cardiff]. Cardiff School of Sport and Health Sciences Repository. Disponível em: https://repository.cardiffmet.ac.uk/handle/10369/2659.

Cunha, P. J. (2018, 10 de feveiro). PORTUGAL CAMPEÃO EUROPEU: crónica da final de futsal. MaisFutebol. Consultado a 20 de abril de 2020. Disponível em: https://maisfutebol.iol.pt/espanha/10-02-2018/portugal-campeao-europeu-cronica-da-final-de-futsal.

Daniel, C. (2016). O reino da tática. Reis-Sá, J. (Ed.), Futebol a Sério – A Paixão e a Dinâmica do Jogo pelo olhar de um Especialista (2ª Ed., 177-194). A esfera dos Livros.

Di Salvo, V., Pigozzi, F., González-Haro, C., Laughlin, M., & De Witt, K. (2013). Match performance comparison in top English soccer leagues. International Journal of Sports Medicine, 34, 526–532.

Dixon, M. J., & Coles, S. G. (1997). Modelling association football scores and inefficiencies in the football betting market. Journal of the Royal Statistical Society: Series C (Applied statistics), 46(2), 265–280.

Eaves, J. S. (2015). A history of sports notational analysis: a journey into the nineteenth century. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *15*(3), 1160–1176.

Federação Portuguesa de Futebol (2016, 27 de janeiro). A cedência de jogadores às Seleções Nacionais – parte 1. Consultado a 16 de maio de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/pt/Not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/1646.

Federação Portuguesa de Futebol (2017, 18 de agosto). Vai começar a festa nacional. Consultado a 22 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/13017.

Federação Portuguesa de Futebol (2018, 12 de novembro). Arranca construção de unidade de alojamento na Cidade do Futebol. Consultado a 12 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/News/Todas-as-notícias/Notícia/News/19457.

Federação Portuguesa de Futebol. (2019a). *Boletim Estatístico nº 10 2º Trimestre 2019*.

Federação Portuguesa de Futebol (2019b). Relatório de atividades e contas individuais do exercício de 2018/2019.

Federação Portuguesa de Futebol (2019c). Regulamento do Campeonato de Portugal. Consultado a 22 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Competi%C3%A7%C3%B5es/Futebol-Masculino/Campeonato-de-Portugal/Regulamento.

Federação Portuguesa de Futebol (2019d). Comunicado Oficial nº1 – Época Desportiva 2019/2020. Consultado a 1 de maio de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Intitucional/Documentação.

Federação Portuguesa de Futebol (2019e). Canal 11 transmite seis jogos da segunda jornada. Consultado a 22 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Todas-as-notícias/Notícia/news/24262.

Federação Portuguesa de Futebol (2019f). Triunfo na Polónia. Consultado a 26 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/24520.

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.a) Associações. Consultado a 24 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Institucional/Associações.

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.b). Campeonato de Portugal, Vencedores. Consultado a 24 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Competi%C3%A7%C3%B5es/Futebol-Masculino/Campeonato-de-Portugal/Vencedores.

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.c) História FPF. Consultado a 24 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/História.

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.d) Organograma. Consultado a 25 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Organograma.

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.e) Órgãos Sociais. Consultado a 4 de maio de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Órgãos-Sociais.

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.f) Responsabilidade Social. Consultado a 2 de abril de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Institucional/Responsabilidade/Responsabilidade-Social.

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.g) Visão, Missão e Valores. Consultado a 4 de maio de 2020. Disponível em: https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Visao-Missao-e-Valores.

Felipe, J. L., Garcia-Unanue, J., Viejo-Romero, D., Navandar, A., & Sánchez-Sánchez, J. (2019). Validation of a Video-Based Performance Analysis System (Mediacoach®) to Analyze the Physical Demands during Matches in LaLiga. *Sensors*, *19*(19), 1–10.

Fenner, J. S., Iga, J. & Unnithan, V. (2016). The evaluation of small-sided games as a talent identification tool in highly trained prepubertal soccer players. *Journal of Sports Sciences*, 34(20), 1983-1990.

Fernandes, N. (2019, 1 de dezembro). Portugal é campeão do mundo de futebol de praia. Diário de Notícias. Consultado a 3 de maio de 2020. Disponível em: https://www.dn.pt/desportos/portugal-e-campeao-do-mundo-de-futebol-de-praia-11572821.html.

Figueiredo, R. (2015). *A relação entre o Modelo de Jogo, Modelo de Treino e Modelo de Análise do Jogo*. Relatório de Estágio em Futebol apresentado à Faculdade de Motricidade Humana, como requi- sito para obtenção do grau de Mestre em Treino Desportivo, sob a orientação técnica e científica do Professor Ricardo Duarte.

Gama, J., Dias, G., Couceiro, M. S., & Vaz, V. (2017). *Novos Métodos para Observar e Analisar o Jogo de Futebol.* Lisboa: Prime Books.

Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de Futebol Modelação táctica do jogo de Futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Dissertação apresentada às provas de doutoramento no ramo de Ciências do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, para obtenção do grau de doutor, orientada pelo Doutor António Marques, Porto.

Garganta, J. (2002). Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. *Revista Digital-Buenos Aires*, *8*(45), 1–3.

Garganta, J. (2009). Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(1), 81-89.

Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J. & Rebelo, A. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In F. Tavares (ed.), *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a Jogar* (pp.199-263). Porto: Editora FADEUP.

Glazier, P. S. (2010). Game, Set and Match? Substantive Issues and Future Directions in Performance Analysis. *Sports Medicine*, *40*(8), 625–634.

Godinho, J. P. (2013, 5 de novembro). Nota 17 para a estreia de Portugal em 1966. Sapo Desporto. Consultado a 3 de maio de 2020. Disponível em: https://desporto.sapo.pt/futebol/mundial-2014/artigos/nota-17-para-a-estreia-de-portugal-em-1966.

González-Rodenas, J., Aranda-Malaves, R., Tudela-Desantes, A., Nieto, F., Usó, F. & Aranda, R. (2020). Playing tactics, contextual variables and offensive effectiveness in English Premier League soccer matches. A multilevel analysis. PLoS ONE, 15(2).

Gregson, W., Drust, B., Atkinson, G., & Di Salvo, V. (2010). Match-to-match variability of high-speed activities in premier league soccer. International Journal of Sports Medicine, 31, 237–242.

Gréhaigne, J.F. (1986). Des outils d'observation pour le jeu de football. *DIRE en APS*, 19, 23-29.

Groom, R., Cushion, C., & Nelson, L. (2011). The Delivery of Video-Based Performance Analysis by England Youth Soccer Coaches: Towards a Grounded Theory. *Journal of Applied Sport Psychology*, *23*(1), 16–32.

Hewitt, A., Greenham, G. & Norton, K. (2016). Game style in soccer: what is it and can we quantify it? *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 16(1), 355-372.

Hodges, N. J., & Franks, I. M. (2002). Modelling coaching practice: the role of instruction and demonstration. *Journal of Sports Sciences*, *20*(10), 793–811.

HUDL (S.D.). Soccer Recording Tips. HUDL Support. Disponível em: https://www.hudl.com/support/v3/resources/soccer-recording-tips.

Hughes, M. D., & Bartlett, R. M. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*, *20*(10), 739–754.

Hughes, M. D., & Franks, I. M. (2004). *Notational Analysis of Sport* (2ª ed.). Abingdon: Routledge (Taylor & Francis Group).

Hughes, M. D., & Franks, I. M. (2008). *The Essentials of Performance Analysis*. Abingdon: Routledge (Taylor & Francis Group).

Instat (S.D.). Instat Football. Disponível em: https://instatsport.com/football.

Ivanskiy, A. (2017). Instat (versão 4.0) [Software de computador]. Instat Footbal. Disponível em: https://instatsport.com/football.

Jornal de negócios (2016, 31 de março). Conheça a Cidade do Futebol. Consultado a 15 de abril de 2020. Disponível em: https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/desporto/detalhe/conheca_a_cidade_do_futebol.

Karlis, D., & Ntzoufras, I. (2003). Analysis of sports data by using bivariate poisson models. Journal of the Royal Statistical Society: Series D (The statistician), 52(3), 381–393.

Kothari, A., Hamel, N., MacDonald, J.-A., Meyer, M., Cohen, B., & Bonnenfant, D. (2014). Exploring Community Collaborations: Social Network Analysis as a Reflective Tool for Public Health. *Systemic Practice and Action Research*, *27*(2), 123–137.

Kunz, M. (2007). The Big Count. Em *FIFA Magazine*.

Lago-Peñas, C. (2012). The Role of Situational Variables in Analysing Physical Performance in Soccer. *Journal of Human Kinetics*, *35*(1), 89–95.

Lago, C. (2009). The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, *27*(13), 1463–1469.

Laranjeira (2009). *Análise Sequencial do Processo Ofensivo em Futebol – Chelsea FC: Época Desportiva 2004/2005. Um estudo de Caso*. Monografia realizada no âmbito da disciplina de seminário de 5º ano da Licenciatura em Desporto e

Educação Física, na área de Desporto de Rendimento – Futebol, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Leal, T. & Pimenta, A. (2020). Importância da Análise Tática [Webinar]. ProScout Live.

Lee, A. J. (1997). Modeling scores in the premier league: Is manchester united really the best? Chance, 10(1), 15–19.

Leontijević, B., Janković A. & Tomić, L. (2018). Attacking performance profile of football teams in different national leagues according to UEFA rankings for club competitions. *Physical Education and Sport*, 16(3), 697-708.

Levett, N. (2018). Foreword: Talent identification in English junior-elite football. *Soccer & Society*, 19 (8), 1079-1080.

Liga Portugal. (2017). 2ª Edição - Época 2017-18. Em *Anuário do Futebol Profissional Português*.

Lynch, P. & Carroll, R. (2017). To compare the type of passing in Gaelic football at senior inter-county level historically to modern day. International Journal of Performance Analysis in Sport, 17 (6), 986-995.

Liu, H., Yi, Q., Giménez, J.-V., Gómez, M.-A., & Lago-Peñas, C. (2015). Performance profiles of football teams in the UEFA Champions League considering situational efficiency. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *15*(1), 371–390.

Lusher, D., Robins, G., & Kremer, P. (2010). The Application of Social Network Analysis to Team Sports. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, *14*(4), 211–224.

Lyle, J. (2002). *Sports Coaching Concepts - A Framework for Coaches' Behaviour* (Routledge (ed.); 1st ed.). Taylor & Francis e-Library.

Magalhães, J. (2019, 15 de junho). Portugal e Grécia reeditam final do Euro'2004. Jornal Record. Consultado a 28 de abril de 2020. Disponível em:

https://www.record.pt/internacional/detalhe/portugal-e-grecia-reeditam-final-do-euro2004.

Mahlo, F. (1969). O acto tático do Jogo. Compendium: Educação Física e Desporto.

Maher, M. J. (1982). Modelling association football scores. Statistica Neerlandica, 36(3), 109–118.

Maimone, V. M., & Yasseri, T. (2019). Football is becoming boring; Network analysis of 88 thousands matches in 11 major leagues. *Cornell University - arXiv*, 1–17.

Mais Futebol (2016, 30 de março). Infantino promete visita para breve à Cidade do Futebol. Consultado a 15 de abril de 2020. Disponível em: https://maisfutebol.iol.pt/selecao/fifa/infantino-promete-visita-para-breve-a-cidade-do-futebol.

Maneiro, R., Casal, C. A., Álvarez, I., Moral, J. E., López, S., Ardá, A. & Losada, J. L. (2019). Offensive Transitions in High-Performance Football: Differences Between UEFA Euro 2008 and UEFA Euro 2016. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-10.

McGary, T., O'Donoghue, P., & Sampaio, J. (2013). *The Routledge Handbooks of Sports Performance Analysis*. Abingdon: Routledge (Taylor & Francis Group).

Meios & Publicidade (2018, 9 de novembro). Análise audiências TV: Futebol alavanca share de audiência dos canais generalistas. Consultado a 18 de maio de 2020. Disponível em: https://www.meiosepublicidade.pt/2018/11/analise-audiencias-tv-futebol-alavanca-share-audiencia-dos-canais-generalistas/.

Melo, A. (2017, 2 de fevereiro). Junho de 1922. Quando o FC Porto ganhou o campeonato que era taça. Jornal SOL. Consultado a 13 de maio de 2020. Disponível em: https://sol.sapo.pt/artigo/546803/junho-de-1922-quando-o-fc-porto-ganhou-o-campeonato-que-era-taca.

Memmert, D., Lemmink, K. A. P. M., & Sampaio, J. (2017). Current Approaches to Tactical Performance Analyses in Soccer Using Position Data. *Sports Medicine*, *47*(1), 1–10.

Memmert, D., & Rein, R. (2018). Match analysis, Big Data and tactics: current trends in elite soccer. *Deutsche Zeitschrift für Sportmedizin*, *2018*(03), 65–72.

Middlemas, S. (2014). *The impact of video-based practice on the development of elite youth footballers*. Loughborough University. Dissertação apresentada às provas de doutoramento no ramo de Filosofia da Loughborough University para obtenção do grau de doutor.

Modric, Versic, Sekulic, & Liposek. (2019). Analysis of the Association between Running Performance and Game Performance Indicators in Professional Soccer Players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *16*(20), 4032.

Moreira, P. E. D., Barbosa, G. F., Murta, C. D. C. F., Pérez Morales, J. C., Bredt, S. D. G. T., Praça, G. M., & Greco, P. J. (2020). Network analysis and tactical behaviour in soccer small-sided and conditioned games: influence of absolute and relative playing areas on different age categories. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *20*(1), 64–77.

Muazu Musa, R., P. P. Abdul Majeed, A., Abdullah, M. R., Ab. Nasir, A. F., Arif Hassan, M. H., & Mohd Razman, M. A. (2019). Technical and tactical performance indicators discriminating winning and losing team in elite Asian beach soccer tournament. *PLOS ONE*, *14*(6), 1–10.

Neves, A., Mesquita, I. & Sampaio, J. (2017). Análise da Performance Desportiva. In Instituto Português do Desporto e da Juventude. Manual de curso de treinadores de Desporto – Grau III (pp. 3-14).

Nobre, A. (2015, 22 de outubro). Campeonato Nacional de Seniores muda de nome e emite jogos na CMTV. Expresso. Consultado a 3 de maio de 2020. Disponível em: https://expresso.pt/desporto/2015-10-22-Campeonato-Nacional-de-Seniores-muda-de-nome-e-emite-jogos-na-CMTV-.

Nogueira, C. (2018, 13 de junho). Foi a Espanha a abrir as fronteiras à seleção nacional. Diário de Notícias. Consultado a 17 de abril de 2020. Disponível em: https://www.dn.pt/desporto/seleccao/foi-a-espanha-a-abrir-as-fronteiras-a-selecao-nacional--9443157.html.

Passos, P., Davids, K., Araújo, D., Paz, N., Minguéns, J., & Mendes, J. (2011). Networks as a novel tool for studying team ball sports as complex social systems. *Journal of Science and Medicine in Sport, 14*(2), 170–176.

Perl, J., & Memmert, D. (2017). A Pilot Study on Offensive Success in Soccer Based on Space and Ball Control – Key Performance Indicators and Key to Understand Game Dynamics. *International Journal of Computer Science in Sport, 16*(1), 65–75.

Pestana, J. (2016, 27 de maio). Europeu 1984: Portugal estreou-se e esteve muito perto da final. Consultado a 2 de maio de 2020. Disponível em: https://www.futebol365.pt/artigo/152356-europeu-1984-portugal-estreou-se-e-esteve-muito-perto-da-final/.

Primo, J. & Mateus, D. (2008). Normas Para A Elaboração E Apresentação De Teses De Doutoramento (Aplicáveis Às Dissertações De Mestrado) - Versão 4. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Reitoria. Lisboa.

PÚBLICO (2004, 4 de julho). Grécia vence Portugal e sagra-se campeã europeia de futebol. Jornal Público. Consultado a 27 de abril de 2020. Disponível em: https://www.publico.pt/2004/07/04/desporto/noticia/grecia-vence-portugal-e-sagrase-campea-europeia-de-futebol-1198361.

Potúček, I. (2017). Camvision [Software de computador]. Panoris Recorder. Disponível em: https://www.camvision.cz/features/.

Queiroz, O. & Ferreira, J. (1983). Metodologia do Futebol - da formação à alta competição. *Futebol em Revista*, 4 (4), 35-43.

Quina, J. (2001). Futebol: Referências para a organização do jogo. Instituto Politécnico de Bragança.

Radicchi, E. & Mozzachiodi, M. (2016). Social Talent Scouting: A New Opportunity for the Identification of Football Players? Physical Culture and Sport. *Studies and Research*, 70(1), 28-43.

Ramos, M. (2009). *Fase Ofensiva em Fubteol – Análise sequencial de padrões de jogo ofensivos relativos à Seleção Nacional de Espanha no Euro 2008*. Monografia realizada no âmbito da disciplina de seminário de 5º ano da Licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Desporto de Rendimento – Futebol, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Record (2018, 12 de julho). Federação anuncia composição das quatro séries do Campeonato de Portugal. Consultado a 7 de maio de 2020. Disponível em: https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/campeonato-de-portugal/detalhe/federacao-anuncia-composicao-das-quatro-series-do-campeonato-de-portugal.

Redação *Zerozero* (2019, 28 de julho). Transmissão de três jogos por jornada no CP, que começa com um clássico. Consultado a 19 de abril de 2020. Disponível em: https://www.zerozero.pt/news.php?id=257742.

Reeves, M. J. & Roberts, S. J. (2019). A bioecological perspective on talent identification in junior-elite soccer: A Pan-European perspective. *Journal of Sports Sciences*, 38(11), 1259-1268.

Reilly, T. (1977). Science and soccer. Londres: E&FN Spon.

Reilly, T. (1983). Editorial - Inaugural issue. *Journal of Sports Sciences*, *1*(1), 1–2.

Ribeiro, J., Silva, P., Duarte, R., Davids, K., & Garganta, J. (2017). Team Sports Performance Analysed Through the Lens of Social Network Theory: Implications for Research and Practice. *Sports Medicine*, *47*(9), 1689–1696.

RTP (2014, 31 de março). Federação conta 100 anos de história do futebol. RTP Desporto. Consultado a 30 de abril de 2020. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/futebol-nacional/federacao-conta-100-anos-de-historia-do-futebol_d727221.

Santos, J., Mendez-Domínguez, C., Nunes, C., Gómez, M. A., & Travassos, B. (2019). Examining the key performance indicators of all-star players and winning teams in elite futsal. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *20*(1), 78–89.

SAPO Desporto (2016, 31 de março). Hoje é o primeiro dia da Cidade do Futebol. Consultado a 18 de maio de 2020. Disponível em: https://desporto.sapo.pt/futebol/selecao/artigos/hoje-e-o-primeiro-dia-da-cidade-do-futebol.

Sarajärvi, J., Volossovitch, A. & Almeida, C. (2020). Analysis of headers in high-performance football: evidence from the English Premier League. International Journal of Performance Analysis in Sport, 20(2), 189-205.

Sarmento, H., Clemente, F. M., Araújo, D., Davids, K., McRobert, A., & Figueiredo, A. (2017). What Performance Analysts Need to Know About Research Trends in Association Football (2012–2016): A Systematic Review. *Sports Medicine*, *48*(4), 799–836.

Sarmento, H., Clemente, F. M., Gonçalves, E., Harper, L. D., Dias, D. & Figueiredo, A. (2020). Analysis of the offensive process of AS Monaco professional soccer team: A mixed-method approach. *Chaos, Solitons and Fractals*, 133 (1), 1-7.

Sarmento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N., & Leitão, J. C. (2014). Match analysis in football: a systematic review. *Journal of Sports Sciences*, 32(20), 1831–1843.

Sarmento, H., Pereira, A., Anguera, M., Campaniço, J., & Leitão, J. (2014). The Coaching Process in Football – A qualitative perspective. *Montenegrin Journal of Sports Science and Medicine*, 3(1), 9-16.

Sedano, S., Vaeyens, R. & Redondo, J. (2015). The Relative Age Effect in Spanish Female Soccer Players. Influence of the Competitive Level and a Playing Position. *Journal of Human Kinetics*, 46(1), 129- 137.

Silva, A. (2013, 19 de março). FPF Reformula quadro competitivo. Zerozero. Consultado a 5 junho de 2020. Disponível em: https://www.zerozero.pt/noticia.php?id=103723.

Silva, A. (2016). A Cedência De Jogadores Às Seleções Nacionais Masculinas Sub-20 A Sub-21. Federação Portuguesa De Futebol.

Silveira, J. P. (S.D.). Evolução do Jogo: O Nascimento do Futebol Luso. Zerozero Notícias. Consultado a 11 de junho de 2020. Disponível em: https://www.zerozero.pt/text.php?id=10197

Silva, G. (2019, 13 de novembro). A periodização da recuperação no futebol profissional: a perspetiva do treinador. A Pátria. Consultado a 12 de março de 2020. Disponível em: https://apatria.org/saude/a-periodizacao-da-recuperacao-no-futebol-profissional-a-perspetiva-do-treinador/.

Silva, R. P. (*Host*) (2020-Presente). Conversa com Luís Castro, Treinador do Shakhtar Donetsk [Áudio Podcast]. Vamos falar de Futebol.

Simões, B. (2017, 31 de maio). 2016: O pontapé de Eder fez de Portugal campeão europeu. Jornal de Negócios. Consultado a 24 de abril de 2020. Disponível em: https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/desporto/detalhe/2016-o-pontape-de-eder-fez-de-portugal-campeao-europeu.

Sportinforma/Lusa (2018, 15 de outubro). FPF vai construir unidade de alojamento na Cidade do Futebol com lucro de 2017/18. SAPO Desporto. Consultado a 28 de março de 2020. Disponível em: https://desporto.sapo.pt/futebol/artigos/fpf-vai-construir-unidade-de-alojamento-na-cidade-do-futebol-com-lucro-de-201718.

Stratton, G., Reilly, T., Williams, M., & Richardson, D. (2004). *Youth soccer - From Science to Performance.* Abingdon: Routledge (Taylor & Francis Group).

Teodorescu, L. (1965): Principes pour l'étude de la tactique commune aux jeux sportifs collectifs. *Revue S.I.E.P.E.P.S.*, 3, 29-40.

Thinh, N. H., Son, H. H., Phuong Dzung, C. T., Dzung, V. Q., & Ha, L. M. (2019). A video-based tracking system for football player analysis using Efficient Convolution Operators. *2019 International Conference on Advanced Technologies for Communications (ATC)*, 149–154.

Travassos, B., Davids, K., Araújo, D., & Esteves, T. P. (2013). Performance analysis in team sports: Advances from an Ecological Dynamics approach. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *13*(1), 83–95.

Tulha, A., Sousa, H.D. & Curado, P. (2011, 10 de dezembro). Fernando Gomes é o novo presidente da FPF. Jornal Público. Consultado a 19 de março de 2020. Disponível em: https://www.publico.pt/2011/12/10/desporto/noticia/fernando-gomes-novo-presidente-da-fpf-1524539.

UEFA (2019). UEFA Champions League Technical Report. Consultado a 3 de abril de 2020. Disponível em: https://ucl2019.uefatechnicalreports.com/#page=1.

Urbano, V. (2014). Simplificação da Estrutura Complexa do Jogo - Fases do Jogo [Palestra]. Acção de Actualização para Treinadores de Futebol de Jovens.

Vaz, V., Gama, J., Valente-dos-Santos, J., Figueiredo, A., & Dias, G. (2014). Network - Análise da interacção e dinâmica do jogo de Futebol Network. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, *14*(1), 12–25.

Vendeira, P. (2015, 22 de outubro). CMTV vai transmitir jogos do Campeonato de Portugal Prio. atelevisão. Consultado a 3 de abril de 2020. Disponível em: https://www.atelevisao.com/cabo/cmtv-vai-transmitir-jogos-do-campeonato-de-portugal-prio/.

Vilar, L., Araújo, D., Davids, K., & Button, C. (2012). The Role of Ecological Dynamics in Analysing Performance in Team Sports. *Sports Medicine*, *42*(1), 1–10.

Vogelbein, M., Noppa, S. & Hökelmann, A. (2014). Defensive transition in soccer – are prompt possession regains a measure of success? A quantitative analysis of German Fußball-Bundesliga 2010/2011. *Journal of Sports Sciences*, 32(11), 1076–1083.

Wikipédia (2017). Associações de Futebol de Portugal. Consultado a 20 de abril de 2012. Consultado a 15 de março de 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%B5es_de_futebol_de_Portugal.

Worville, T. (2019). Phases of Play – an introduction. OptaPro. Consultado a 29 de abril de 2020. Disponível em: https://www.optasportspro.com/news-analysis/phases-of-play-an-introduction/.

Wyscout (S.D.). The Football Platform. Disponível em: https://wyscout.com/.

Young, C. M., Luo, W., Gastin, P. B., & Dwyer, D. B. (2020). Understanding the relative contribution of technical and tactical performance to match outcome in Australian Football. *Journal of Sports Sciences*, *38*(6), 676–681.

Young, C. M., Luo, W., Gastin, P., Lai, J., & Dwyer, D. B. (2019). Understanding effective tactics in Australian football using network analysis. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *19*(3), 331–341.

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A - *Curriculum Vitae* 243

Anexo B - Convocatórias da Seleção Nacional Sub-20.....245

Anexo C - Relatórios Mensais da ASCP 248

Anexo D - Relatórios Final de Dados Gerais e Análise de Procedimentos – ASCP 263

Anexo E - Artigo Científico "Scouting no Futebol: Uma Revisão Sistemática da Literatura 279

Anexo F - Palestra no "Workshop de Observação, Análise e Scouting em contexto de Seleções Nacionais e ADRs" - Projeto ASCP.....321

Anexo G - Dados Gerais de Trabalho do Videoanalista Estagiário.....337

Anexo A - *Curriculum Vitae*



André Reis

Treinador de Futebol
UEFA C

CLUBE ATUAL
Sport Grupo Sacavenense

FUNÇÃO
Treinador-adjunto Sub-19

NÍVEL COMPETITIVO
Campeonato Nacional de Juniores
1.ª Divisão

Informações pessoais

NOME COMPLETO	André Lúcio Reis
DATA DE NASCIMENTO	15.07.1997
NACIONALIDADE	Portuguesa
NATURALIDADE	Lourinhã

Contactos

CONTACTO TELEFÓNICO	[redacted]
E-MAIL	[redacted]

Áreas de atuação

TREINO DESPORTIVO Futebol	Treino Individual Scouting e Análise Avaliação e controlo do treino Preparador físico

Idiomas

Português	●●●●●
Inglês	●●●○○
Espanhol	●○○○○

Educação

2012 - 2015

Escola Secundária da Lourinhã

Ensino secundário na área de
Ciências e Tecnologias

2015 - 2018

Universidade de Lisboa - FMH

Licenciatura em
Ciências do Desporto - Treino Desportivo

Finalizada com média de 15 valores

2018 - 2019

Universidade Lusófona de Lisboa

Mestrado em
Futebol - Da Formação à Alta Competição

Experiência Complementar

Cronista no website "FDF Futebol de Formação"
2016 - 2018

Cronista na empresa "Masterfoot Ligas de Futebol"
2017 - 2019

Fundador e Analista no Blog "O Analista"
2019

Tecnologias

- **Microsoft Office** (Word, Excel, Power Point)
- **Edição de vídeo** (Camtasia, Adobe After Effects)
- **Edição de imagem** (Adobe Photoshop e Illustrator)
- **IBM SPSS Statistics**

Experiência como Treinador

2015 - 2016

Treinador-adjunto da equipa de sub-9 da União Desportiva Vilafranquense

2016 - 2017

Treinador Principal da equipa de sub-9 da União Desportiva Vilafranquense

Treinador-adjunto da equipa de sub-15 da União Desportiva Vilafranquense
Divisão de Honra (AFL)

2017 - 2018

Treinador na empresa *Victory - Way to Win*, especializada em treinos individuais

Treinador-adjunto da equipa de sub-13 do Sport Grupo Sacavenense
Campeonato Distrital C1 (AFL)

2018 - 2019

Treinador na empresa *Victory - Way to Win*, especializada em treinos individuais

Treinador-adjunto da equipa de sub-19 do Sport Grupo Sacavenense
Campeonato Nacional de Juniores - 2.ª Divisão

Estágio de acompanhamento de dois microciclos na equipa sénior do Sociedade União 1º Dezembro, orientado pelo técnico Bruno Álvares

Êxitos

Promoção à 1.ª Divisão do Campeonato Nacional de Juniores ao serviço do SG Sacavenense

2018 - 2019

Anexo B - Convocatórias da Seleção Nacional Sub-20

FPF PORTUGAL SUB-20

NOTA INFORMATIVA

Nº: 38

Data: 29/08/2019

SELEÇÃO NACIONAL "SUB20"

JOGOS PREPARAÇÃO

PORTUGAL vs. SUÍÇA - 05.09 | 17H30 - CENTRO ESTÁGIOS DE MELGAÇO

POLÓNIA vs. PORTUGAL - 09.09 | 15H00 - ESTÁDIO MEIJSKI | RZESZÓW

Para conhecimento dos Sócios Ordinários, Clubes e demais interessados, divulgamos os jogadores convocados para os jogos em referência:

CD FEIRENSE, SAD	(1)	João Pinto
ESTORIL PRAIA, SAD	(1)	Sandro Cabral
FC PAÇOS FERREIRA	(1)	Diogo Almeida
FC PORTO, SAD	(4)	Afonso Sousa; Fábio Vieira; João Mário; Tiago Lopes
RIO AVE FC, SDUQ	(1)	João Costa
SC BRAGA SAD	(2)	Bernardo Caldeira; Samuel Costa
SL BENFICA, SAD	(5)	Celton Biai; Diogo Capitão; Pedro Álvaro; Pedro Ganchas; Tiago Dantas
SPORTING CP, SAD	(2)	Tiago Rodrigues; Rafael Camacho
VITÓRIA FC, SAD	(1)	João Valido
VITÓRIA SC, SAD	(3)	Daniel Silva; Paulo Ferreira; Rúben Moura
WEST HAM UNITED FC	(1)	Gonçalo Cardoso

Os jogadores convocados devem comparecer no dia 02.09.2019, 2ª feira, até às 12h45, no Hotel Holiday Inn em Vila Nova de Gaia, munidos de botas de pitons de alumínio e borracha, caneleiras e CC. Seguem viagem após o almoço para Melgaço, ficando alojados no Hotel Monte Prado. A Seleção viaja para a Polónia dia 06.09, ficando alojados no Grand Hotel Boutique em Rzeszów, sendo dispensados após o regresso a Portugal dia 10.09.

NOTA: No dia 02.09.2019, às 09h00, sairá da Gare do Oriente - Lisboa, um autocarro da FPF com destino a Melgaço.

OS JOGADORES LESIONADOS DEVERÃO COMPARECER NO LOCAL DA CONCENTRAÇÃO A FIM DE SEREM OBSERVADOS PELA EQUIPA MÉDICA DA FPF, SALVO SE, POR ORDEM EXPRESSA DA EQUIPA MÉDICA DA FPF, A DESLOCAÇÃO FOR CONSIDERADA DESNECESSÁRIA.
EM CASO DE NECESSIDADE, PODERÃO ENTRAR EM CONTACTO ANTECIPADO COM O SECRETÁRIO, TIAGO TEIXEIRA (966 982 518).

PEL'A DIREÇÃO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL · FPF.PT

FPF PORTUGAL SUB-20

NOTA INFORMATIVA

Nº: 64

Data: 03/10/2019

SELEÇÃO NACIONAL "SUB20"

JOGOS PREPARAÇÃO

HOLANDA vs. PORTUGAL - 10.10 | 19H00 - ESTÁDIO QUICK BOYS | KATWIJK

PORTUGAL vs. ITÁLIA - 15.10 | 16H30 - ESTÁDIO MUNICIPAL DA GUARDA

Para conhecimento dos Sócios Ordinários, Clubes e demais interessados, divulgamos os jogadores convocados para os jogos em referência:

ESTORIL PRAIA, SAD	(2)	Bernardo Vital; Francisco Oliveira
FC PORTO, SAD	(3)	Fábio Vieira; João Mário; Tiago Lopes
LEIXÕES SC, SAD	(1)	Gonçalo Franco
RIO AVE FC, SDUQ	(1)	João Costa
SC BRAGA SAD	(2)	Bernardo Caldeira; Samuel Costa
SL BENFICA, SAD	(7)	Rodrigo Conceição; Celton Biai; Diogo Capitão; Gonçalo Ramos; Pedro Álvaro; Pedro Ganchas; Tiago Dantas
SPORTING CP, SAD	(2)	Tiago Rodrigues; Rafael Camacho
VITÓRIA FC, SAD	(1)	João Valido
VITÓRIA SC, SAD	(3)	André Almeida; Daniel Silva; Rúben Moura
WEST HAM UNITED FC	(1)	Gonçalo Cardoso

Os jogadores convocados devem comparecer no dia 07.10.2019, 2ª feira, até às 15h00, na CIDADE do FUTEBOL - Cruz Quebrada, munidos de botas de pitons de alumínio e borracha, caneleiras e CC. Seguindo viagem para a Holanda dia 08.10 ficando alojados no Van der Valk Hotel em Sassenheim, voltando a Portugal dia 11.10 onde ficarão alojados no Hotel Lusitânia, na Guarda, sendo dispensados dia 15.10.2019, após o jogo (16h30).

NOTA: No dia 07.10.2019, às 14h30, sai da Estação Gare do Oriente (junto ao AKI) em Lisboa , um autocarro da FPF, com destino à Cidade do Futebol.

OS JOGADORES LESIONADOS DEVERÃO COMPARECER NO LOCAL DA CONCENTRAÇÃO A FIM DE SEREM OBSERVADOS PELA EQUIPA MÉDICA DA FPF, SALVO SE, POR ORDEM EXPRESSA DA EQUIPA MÉDICA DA FPF, A DESLOCAÇÃO FOR CONSIDERADA DESNECESSÁRIA.
EM CASO DE NECESSIDADE, PODERÃO ENTRAR EM CONTACTO ANTECIPADO COM O SECRETÁRIO, TIAGO TEIXEIRA (966 982 518).

PEL'A DIREÇÃO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL · FPF.PT

FPF PORTUGAL SUB-20

NOTA INFORMATIVA

Nº: 81

Data: 07/11/2019

SELEÇÃO NACIONAL "SUB20"

JOGOS PREPARAÇÃO

PORTUGAL vs. INGLATERRA - 14.11 | 15H00 - ESTÁDIO MUNICIPAL DE ÁGUEDA

PORTUGAL vs. ALEMANHA - 18.11 | 18H30 - ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO

Para conhecimento dos Sócios Ordinários, Clubes e demais interessados, divulgamos os jogadores convocados para os jogos em referência:

ACADÉMICA COIMBRA/OAF SDUQ...	(1)	Daniel Costa
ESTORIL PRAIA, SAD.....	(1)	Francisco Oliveira
FC PORTO, SAD.....	(3)	Afonso Sousa; João Mário; Ricardo Silva
LEIXÕES SC, SAD.....	(1)	Gonçalo Franco
MARÍTIMO MADEIRA, SAD.....	(1)	Pedro Pelágio
SC BRAGA SAD.....	(1)	Samuel Costa
SC OLHANENSE, SAD.....	(1)	Leonardo Lelo
SL BENFICA, SAD.....	(5)	Diogo Capitão; Fábio Baptista; Gonçalo Loureiro; Miguel Nóbrega; Tiago Araújo
SPORTING CP, SAD.....	(2)	Tiago Rodrigues; Gonçalo Inácio
VITÓRIA FC, SAD.....	(1)	João Valido
VITÓRIA SC, SAD.....	(1)	André Almeida
WEST HAM UNITED FC.....	(1)	Gonçalo Cardoso

Os jogadores convocados devem comparecer no dia 11.11.2019, 2ª feira, até às 12h30, no Quiaios Hotel - Praia de Quiaios, munidos de botas de pitons de alumínio e borracha, caneleiras e CC. Sendo dispensados dia 18.11.2019, após o jogo (18h30).

NOTA 1: No dia 11.11.2019, às 09h45, sai da Estação Gare do Oriente (junto ao AKI) em Lisboa, um autocarro da FPF, com destino a Quiaios.

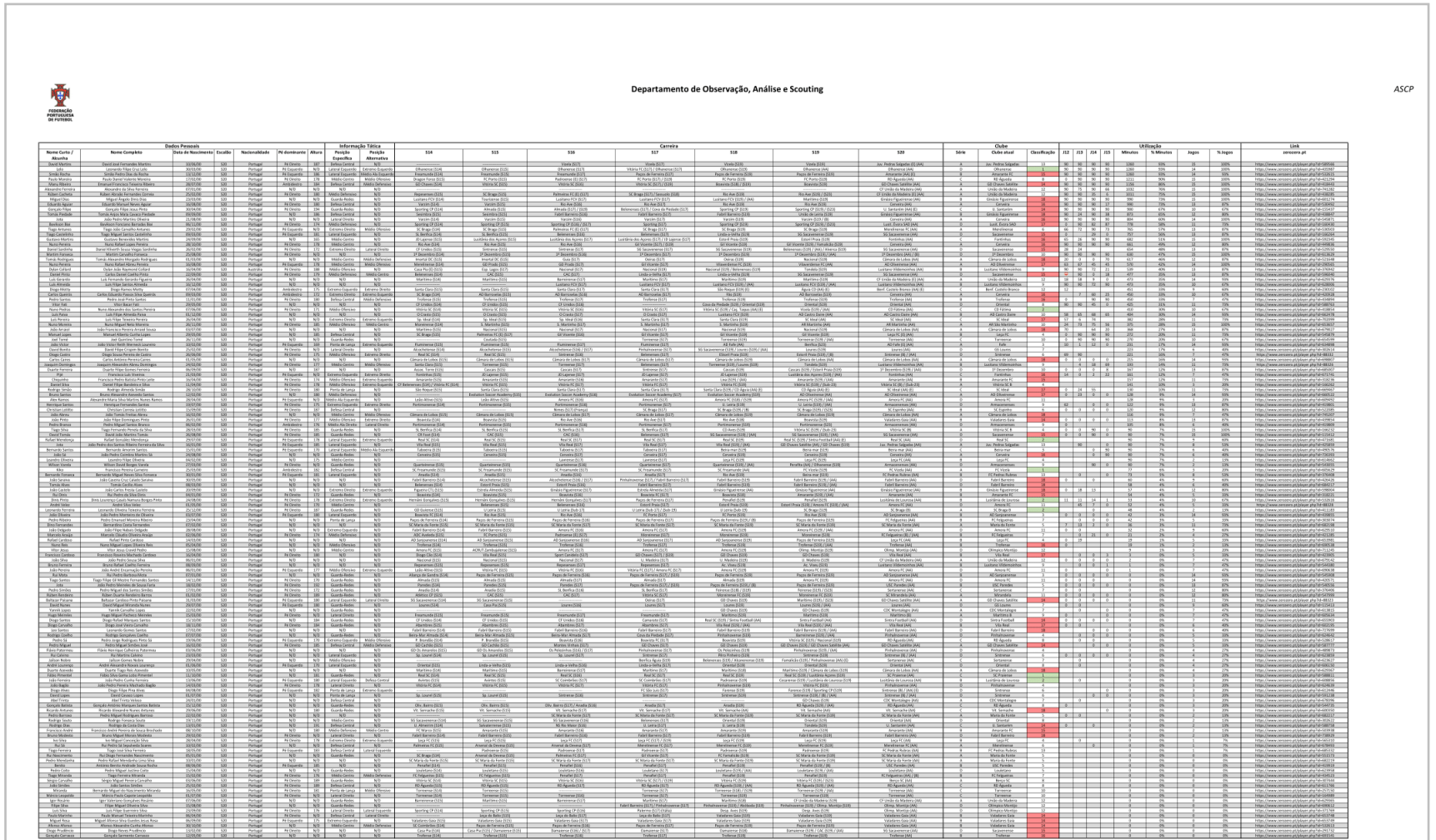
NOTA 2: No dia 11.11.2019, às 10h30, sai da Estação Porto Campanhã, um autocarro da FPF, com destino a Quiaios.

OS JOGADORES LESIONADOS DEVERÃO COMPARECER NO LOCAL DA CONCENTRAÇÃO A FIM DE SEREM OBSERVADOS PELA EQUIPA MÉDICA DA FPF, SALVO SE, POR ORDEM EXPRESSA DA EQUIPA MÉDICA DA FPF, A DESLOCAÇÃO FOR CONSIDERADA DESNECESSÁRIA.
EM CASO DE NECESSIDADE, PODERÃO ENTRAR EM CONTACTO ANTECIPADO COM O SECRETÁRIO, TIAGO TEIXEIRA (966 982 518).

PEL'A DIREÇÃO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL · FPF.PT

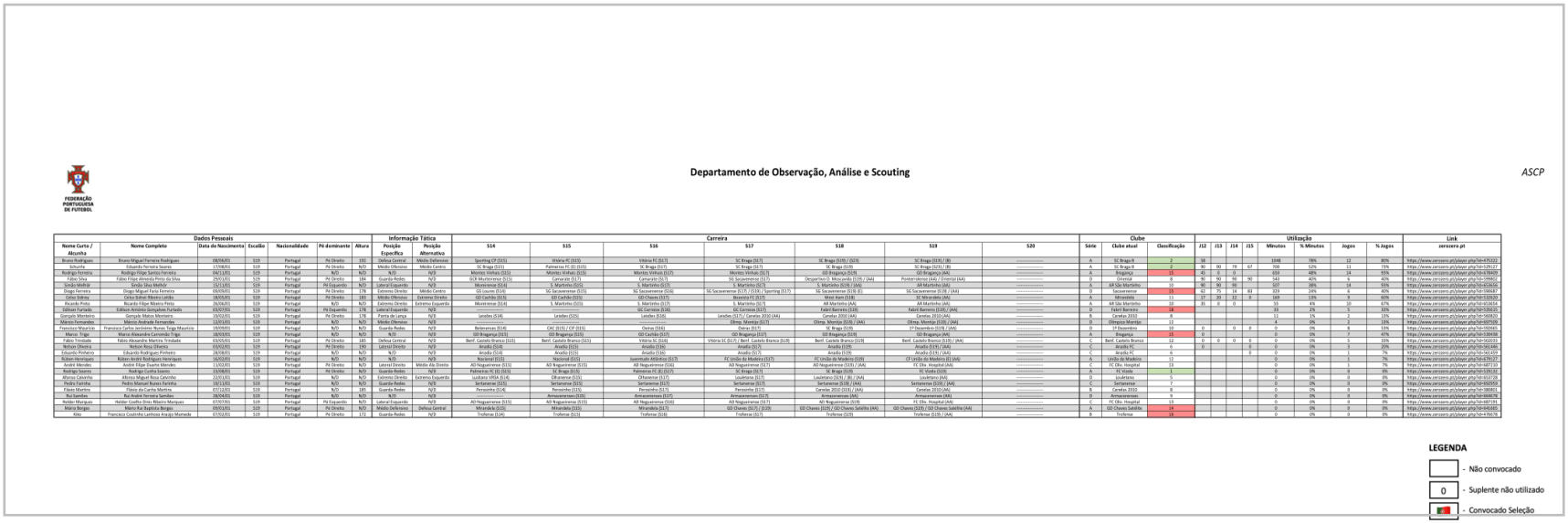
Anexo C - Relatórios Mensais da ASCP



Departamento de Observação, Análise e Scouting

ASCP

Dados Pessoais						Informação Tática		Carreira						Clube		Utilização					Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Data de Nascimento	Escalão	Nacionalidade	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Série	Clube atual	Classificação	J12	J13	J14	J15	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
David Martins	David José Fernandes Martins	30/05/96	S20	Portugal	Pé Direito	187	Defesa Central		Vitoria (SC)		Vitoria (SC)		Vitoria (SCR)	Vitoria (SCR)		A	Fc Penafiel	11	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589566
Léo	Leonardo Filipe Cruz Leite	30/05/96	S20	Portugal	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	Olhanense (SR)	Olhanense (SR)	Olhanense (SR)	Olhanense (SR)	Vitória FC (SCR) / Olhanense (SCR)	Olhanense (SR)	Olhanense (SR)	A	Olhanense	5	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610267
Tiago Silva	Tiago Fernando Pereira da Silva	28/05/96	S20	Portugal	Pé Direito	178	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	Fc Penafiel (SR)	Fc Penafiel (SR)	Fc Penafiel (SR)	Fc Penafiel (SR)	Fc Penafiel (SCR)	Fc Penafiel (SCR)	Fc Penafiel (SCR)	A	Fc Penafiel	11	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589567
Paulo Moreira	Paulo Daniel Valdeira Moreira	17/06/96	S20	Portugal	Pé Direito	178	Médio Centro	Médio Ofensivo	Dragon Force (SCI)	FC Porto (ECI)	Padroense (E) (SCI)	FC Porto (ECI) / (SCR)	FC Porto (SCR)	FC Porto (SCR)	RD Águeda (AN)	C	RD Águeda	8	0	90	90	90	1215	90%	13	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=611294
Mateu Moreno	Emanuel Francisco Teixeira Moreno	28/07/00	S20	Portugal	Avançado	180	Defesa Central	Médio Defensivo	GD Chaves (SCR)	Vitória SC (ECI)	Vitória SC (ECI)	Vitória SC (ECI) / (SCR)	Boavista (SJR) / (ECR)	Boavista (SJR)	GD Chaves Satélite (AN)	A	GD Chaves Satélite	18	90	90	90	90	1260	86%	15	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589693
Alexandre Ferreira	Alexandre da Silva Ferreira	07/01/00	S20	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D							CF União da Madeira (AN)	A	União da Madeira	12	90	75	90	66	1031	76%	15	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=741182
Ruben Cachero	Ruben Ricardo Fernandes Gomes	25/02/00	S20	Portugal	Pé Direito	180	Médio Ofensivo	N/D	Feirarense (SJR)	SC Braga (SJR)	Feirarense FC (E) (ECI)	SC Braga (ECI) / Tamanhi (ECR)	Rio Ave (ECR)	Rio Ave (ECR) / (ECI)	CF União da Madeira (AN) / Rio Ave (AN)	A	CF União da Madeira	12	90	75	90	90	1245	92%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588285
Miguel Dias	Miguel Ângelo Dinis Dias	23/05/00	S20	Portugal	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	Lusitano FCV (SJR)	Tourizense (SJR)	Lusitano FCV (ECI)	Lusitano FCV (ECI)	Lusitano FCV (ECI) / (AN)	Marítimo (SJR)	Ginásio Figueirense (AN)	B	Ginásio Figueirense	18	90	90	90	90	990	73%	11	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=691274
Eduardo Aguiar	Eduardo Miranda Neves Aguiar	26/06/00	S20	Portugal	Pé Direito	186	Defesa Central	N/D	Varzim (SJR)	Varzim (SJR)	Rio Ave (SJR)	Rio Ave (SJR)	Rio Ave (SJR)	Leixões (AN)	Leixões (AN)	A	Leixões	18	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589597
Gonçalo Filipe	Gonçalo Filipe Silva Pinto	30/04/00	S20	Portugal	Pé Direito	194	Guarda-Redes	N/D	Sporting CP (SJR)	Almada (ECI)	Almada (ECI) / (ECR)	Belenenses (SJR) / Cova da Piedade (ECR)	Sporting CP (ECR)	Sporting CP (ECR) / (ECI)	U. Santarém (AN) (C)	C	U. Santarém (AN)	18	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589607
Tomás Silva	Tomás Miguel Ferreira Coutinho Silva	30/04/00	S20	Portugal	Pé Direito	178	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	Sporting CP (SJR)	Sporting CP (ECI)	Sporting CP (ECI)	Sporting CP (ECI) / (SCR)	Sporting CP (SCR)	Sporting CP (SCR) / (ECI)	Sporting CP (ECI) / (AN)	A	Sporting CP	18	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589608
Jota	João Pedro Martins Oliveira	21/08/00	S20	Portugal	Ambidestro	175	Lateral Direito	N/D	Varzim (SJR)	Varzim (ECI)	Varzim (ECI)	Varzim (ECI)	Varzim (ECI)	Varzim (ECI) / (AN)	Gondomar (AN)	A	Gondomar	18	90	90	90	84	1224	90%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590871
Bonilson Mar	Bonilson Fonseime Barradas Mar	06/11/00	S20	Portugal	Pé Direito	176	Médio Ofensivo	N/D	Sporting CP (ECI)	Sporting CP (ECI)	Sporting CP (ECI) / (SJ J)	Sporting (ECI)	Sporting CP (ECR)	Sporting CP (ECR) / (ECI)	Lusit. Ecora SAD (AN)	D	Lusit. Ecora SAD	11	0	90	82	87	778	58%	11	73%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589630
Tiago Antunes	Tiago João Carvalho Antunes	29/03/00	S20	Portugal	Pé Esquerdo	N/D	Médio Ofensivo	Médio Centro	SC Braga (SJR)	SC Braga (ECI)	SC Braga (ECI)	Feirarense FC (E) (ECI)	SC Braga (ECR)	SC Braga (ECR)	Mirandense FC (AN)	A	Mirandense	18	90	90	90	75	765	57%	13	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590503
Tiago Castelinho	Tiago Miguel Santos Castelinho	09/03/00	S20	Portugal	Pé Esquerdo	181	Lateral Esquerdo	N/D	SL Benfica (SJR)	SL Benfica (ECI)	SL Benfica (ECI)	Belenenses (ECI)	Belenenses (SCR)	Lixão e Uelha (SCR)	SG Sacavenense (CR)	D	Sacavenense	15	0	90	0	757	56%	13	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596264
Gustavo Martins	Gustavo Bernardes Martins	24/09/00	S20	Portugal	Pé Direito	178	Médio Centro	N/D	JD Lajense (SCI)	Lusitânia dos Açores (ECI)	Lusitânia dos Açores (ECI)	Lusitânia dos Açores (ECI) / (SCR)	Lusitânia dos Açores (ECR)	Estoril Praia (SCR)	Fontinhas (AN)	C	Fontinhas	18	45	90	90	90	1170	87%	13	93%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596581
Nuno Pereira	Nuno Rafael Lopes Pereira	26/10/00	S20	Portugal	Pé Direito	175	Médio Centro	N/D	Rio Ave (SJR)	Rio Ave (ECI)	Rio Ave (ECI)	GD Chaves (SCR) / (ECI)	GD Chaves (SCR)	GD Chaves (SCR) / (ECI)	Belenenses (SAD) / Rio Ave (AN)	D	Belenenses	18	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589636
Dani Ramos	Daniel Ramos Rodrigues	28/10/00	S20	Portugal	Pé Direito	175	Médio Centro	Médio Ofensivo	Lusitânia dos Açores (ECI)	Lusitânia dos Açores (ECI)	Lusitânia dos Açores (ECI)	Lusitânia dos Açores (ECI) / (SCR)	Lusitânia dos Açores (ECR)	Lusitânia dos Açores (ECR) / (ECI)	SG Sacavenense (CR)	D	Sacavenense	15	0	90	0	757	56%	13	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596263
Martim Fonseca	Martim Carvalho Fonseca	25/08/00	S20	Portugal	Pé Direito	177	N/D	N/D	1º Dezembro (SJR)	1º Dezembro (ECI)	1º Dezembro (ECI)	1º Dezembro (ECI)	1º Dezembro (ECR)	1º Dezembro (ECR) / (AN)	1º Dezembro (AN)	D	1º Dezembro	15	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596629
Tomás Rodrigues	Tomás Alexandre Morgado Rodrigues	01/03/00	S20	Portugal	N/D	N/D	Médio Centro	Médio Defensivo	Imortal DC (ECI)	Imortal DC (ECI)	Goia (SCR)	Oeiras (SCR)	Nacional (SCR)	Oeiras (SCR) / (AN)	Câmara de Lobos (AN)	A	Câmara de Lobos	18	0	0	0	70	617	46%	12	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=615648
Nuno Pereira	Nuno Rafael Abreu Pereira	16/08/00	S20	Portugal	Pé Direito	180	Médio Centro	Médio Ofensivo	Mealhadense (ECI)	GD Prado (ECI)	GD Prado (ECI)	Vilaverdense FC (ECR)	Vilaverdense FC (AN)	Vilaverdense FC (AN)	AD Sobreirense	A	AD Sobreirense	15	90	90	45	45	1035	76%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590565
Dylan Collard	Dylan Jude Raymond Collard	16/04/00	S20	Austrália	Pé Direito	188	Médio Ofensivo	N/D	Casa Pia (E) (SCI)	Esp. Lagos (ECI)	Nacional (ECI)	Nacional (SCR)	Nacional (SCR) / Belenenses (SCR)	Tondela (SCR)	Lusitano Vildemoinhos (AN)	B	Lusitano Vildemoinhos	9	90	90	72	21	539	40%	13	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590642
Daniel Pinto	Carlos Daniel Coelho Pinto	22/05/00	S20	Portugal	Pé Direito	180	Médio Ofensivo	Médio Centro	CAC (ECI)	Belenenses (SJR)	Belenenses (ECI)	Belenenses (ECI)	Lixão e Uelha (SCR)	SG Sacavenense (CR)	SG Sacavenense (CR)	D	Sacavenense	15	0	90	0	757	56%	13	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596264
Luis Gorando	Luis Fernando Gorando Figueira	26/04/00	S20	Portugal	N/D	N/D	Marítimo (SJR)	Marítimo (ECI)	Marítimo (SJR)	Marítimo (ECI)	Belenenses (SCR)	Marítimo (ECR)	Marítimo (ECR)	Marítimo (ECR) / (AN)	CF União da Madeira (AN)	A	União da Madeira	12	90	90	90	83	973	85%	14	93%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590578
Diogo Costa	Diogo Miguel Ferreira Costa	19/02/00	S20	Portugal	Pé Direito	186	Guarda-Redes	N/D	Leixões (SJR)	Leixões (ECI)	Leixões (ECI)	Leixões (ECI)	Leixões (ECR)	Leixões (ECR) / (AN)	Leixões (AN)	A	Leixões	18	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589609
Diogo Matos	Diogo Ramos Matos	07/04/00	S20	Portugal	Ambidestro	175	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	Santa Clara (ECI)	Santa Clara (ECI)	Santa Clara (ECI)	Santa Clara (ECI)	Rio Pinhal (ECR) (E)	Agra CF (AN) (E)	Benf. Castelo Branco (AN) (E)	C	Benf. Castelo Branco	12	0	0	0	0	0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=595532
Carlos Gaivoto	Carlos Eduardo Passos Silva Gaivoto	09/03/00	S20	Portugal	Ambidestro	172	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	SC Braga (SJR)	AD Barcelonetas (ECI)	AD Barcelonetas (ECI)	AD Barcelonetas (ECI)	AD Barcelonetas (ECR)	Vilaverdense (AN)	Caravela (AN)	A	Caravela	15	-	7	90	21	450	33%	10	67%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590928
Pedro Santos	Pedro José Pinto Santos	11/01/00	S20	Portugal	Pé Direito	181	Defesa Central	Médio Defensivo	Trofense (SJR)	Trofense (ECI)	Trofense (ECI)	Trofense (ECI)	Trofense (ECR)	Trofense (ECR) / (AN)	Trofense (AN)	D	Trofense	8	0	0	90	90	450	33%	7	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=608894
Vitor Feio	Vitor Bacar Feio	29/05/00	S20	Portugal	N/D	N/D	CF Uniões (SJR)	CF Uniões (ECI)	CF Uniões (ECI)	CF Uniões (ECI)	CF Uniões (ECR)	----------	Casa da Piedade (ECR) / Oriental (ECR)	Oriental (ECR)	Oriental (AN)	D	Oriental	8	90	90	85	0	625	31%	11	73%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590579
Nuno Freitas	Nuno Alexandre dos Santos Pereira	07/06/00	S20	Portugal	Pé Direito	171	Médio Ofensivo	N/D	Vitoria SC (ECI)	Vitoria SC (ECI)	Vitoria SC (ECI)	Vitoria SC (ECI) / (SCR)	Vitoria SC (ECR)	Vitoria SC (ECR) / Cas. Tabuense (AN) (E)	CD Fátima	D	CD Fátima	7	0	0	0	0	0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=608854
Luis Pena	Luis Filipe Almeida Pena	01/12/00	S20	Portugal	N/D	N/D	UD Oeiras (SJR)	CD Cinfães (ECI)	CD Cinfães (ECI)	CD Cinfães (ECI)	CD Cinfães (ECI)	CD Cinfães (ECI)	Lusitano FCV (SCR)	AD Castro Daire (AN)	AD Castro Daire (AN)	A	AD Castro Daire	16	90	85	68	65	808	80%	14	93%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592978
Pedro Silva	Pedro Miguel Ferreira Silva	26/12/00	S20	Portugal	Pé Direito	180	Lateral Direito	Extremo Esquerdo	Fontinhas (SJR)	Fontinhas (ECI)	Fontinhas (ECI)	Fontinhas (ECI)	Fontinhas (ECR)	Fontinhas (ECR) / (AN)	Fontinhas (AN)	A	Fontinhas	18	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589612
João Vitor	João Tomás Freitas Abreu	26/10/00	S20	Portugal	Pé Direito	181	Médio Ofensivo	Médio Centro	Mealhadense (SJR)	S. Martinho (ECI)	S. Martinho (ECI)	S. Martinho (ECI)	S. Martinho (ECR)	S. Martinho (ECR) / (AN)	AR Martinho (AN)	A	AD São Martinho	18	45	75	75	38	975	28%	10	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589612
João Arcanjo	João Francisco Pereira Arcanjo Sousa	03/07/00	S20	Portugal	N/D	N/D	Marítimo (SJR)	Nacional (ECI)	Nacional (ECI)	Nacional (ECI)	Nacional (ECI)	Nacional (ECR)	Nacional (ECR)	Nacional (ECR) / (AN)	Câmara de Lobos (AN)	A	Câmara de Lobos	18	90	0	64	20	368	27%	13	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=579027
Manuel Lopes	Manuel Ribeiro Cunha Lopes	29/05/00	S20	Portugal	Pé Direito	175	Defesa Central	N/D	SC Braga (SJR)	Padroense FC (E) (ECI)	AD Oeiras (ECI)	AD Oeiras (ECI)	AD Oeiras (ECR)	AD Oeiras (ECR) / (AN)	Leça FC (AN)	A	Leça FC	6	0	90	90	72	414	32%	11	73%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=598478
Joel Tomé	Joel Queirós Tomé	26/11/00	S20	Portugal	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	Covilhã (SJR)	Covilhã (ECI)	Tourizense (ECI)	Tourizense (ECI)	Tourizense (ECR)	Tourizense (AN)	Tourizense (AN)	C	Tourizense	10	0	90	90	90	270	20%	10	67%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=614599
João Victor	João Victor Pedro Marinho Loureiro	26/06/00	S20	Portugal	Pé Esquerdo	N/D	Extremo Esquerdo	Extremo Esquerdo	Fluminense (SJR)	Fluminense (ECI)	Fluminense (ECI)	Fluminense (ECI)	Fluminense (ECR)	Benfica (ECR)	AD Fafe (AN)	A	Fafe	18	0	0	0	72	291	17%	14	93%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590808
David Bonito	David Filipe Crispim Bonito	25/01/00	S20	Portugal	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	N/D	Alcochetense (SJR)	Alcochetense (ECI)	Alcochetense (ECI) / (SJ J)	Pinhalnovense (ECI)	SG Sacavenense (CR) / Loures (ECR) / (AN)	Loures (ECR)	Loures (AN)	D	CD Loures	7	0	0	0	0	223	17%	6	40%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610113
Carlos Lopes	Carlos Manuel Lopes Lopes	01/01/00	S20	Portugal	Pé Direito	175	Médio Ofensivo	Extremo Direito	Câmara de Lobos (SJR)	Câmara de Lobos (ECI)	Câmara de Lobos (ECI)	Câmara de Lobos (ECI)	Câmara de Lobos (ECR)	Câmara de Lobos (ECR) / (AN)	Câmara de Lobos (AN)	A	Câmara de Lobos	18	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589607
Carlos Lopes	João António Pereira Lopes	01/01/00	S20	Portugal	Pé Direito	177	Médio Centro	Médio Ofensivo	Santa Clara (ECI)	Torreense (ECI)	Torreense (ECI)	Belenenses (ECI)	Belenenses (SCR)	Torreense (ECR) / Loures (ECR)	Tondela (ECR)	A	Câmara de Lobos	15	0	0	90	0	90	7%	15	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589612
Joaquim Domingos	Joaquim Alexandre Alves Domingos	24/04/00	S20	Portugal	Pé Direito	177	Médio Centro	Médio Ofensivo	Santa Clara (ECI)	Torreense (ECI)	Torreense (ECI)	Belenenses (ECI)	Belenenses (SCR)	Torreense (ECR) / Loures (ECR)	Tondela (ECR)	A	Lusitano Vildemoinhos	9	0	0	0	0	0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589633
Duarte Ferreira	Duarte Filipe Gomes Ferreira	06/09/00	S20	Portugal	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	Ayuso Tarsi (ECI)	Cacuas (ECI)	Cacuas (ECI)	Cacuas (ECI)	Sobrosa (ECR)	Cacuas (ECR) / Estoril Praia (ECR)	1º Dezembro (AN)	A	1º Dezembro	0	0	0	0	0	0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610507
Pipi	Francisco Luis Vicente	21/05/00	S20	Portugal	Pé Esquerdo	N/D	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	Fontinhas (SJR)	JD Lajense (ECI)	JD Lajense (ECI)	JD Lajense (ECI)	Lusitânia dos Açores (ECR)	Lusitânia dos Açores (ECR) / (AN)	Fontinhas (AN)	C	Fontinhas	18	14	0	2	22	161	12%	7	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=615746
Chaguinha	Francisco Pedro Batista Pinto Leite	26/06/00	S20	Portugal	Pé Direito	174	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	Amarante (SJR)	Amarante (ECI)	Amarante (ECI)	Amarante (ECI)	Amarante (ECR)	Amarante (ECR) / (AN)	Amarante (AN)	A	Amarante FC	18	0	0	0	0	0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592136
Daniel Silva	Daniel Filipe Bandeira e Silva	11/04/00	S20	Portugal	Pé Direito	178	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	CF Belenenses (SJR) / Vitória FC (SJR)	Vitória FC (ECI)	Vitória FC (ECI)	Vitória FC (ECI)	Vitória FC (ECR)	Vitória SC (ECR) / Dude (AN)	Vitória SC (B) / Dude (AN)	A	Vitória SC B	4	0	0	0	0	141	10%	3	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596562
Rui Pedro	Rui Pedro Ferreira Lopes	30/03/00	S20	Portugal	Pé Direito	178	Médio Centro	Médio Ofensivo	Vitória SC (SJR)	Vitória SC (ECI)	Vitória SC (ECI)	Vitória SC (ECI)	Santa Clara (ECR) / Vitória FC (AN) (E)	Vitória SC (ECR)	Vitória SC (B) / Dude (AN)	A	Vitória SC B	18	0	0	0	0	0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596562
Bruno Santos	Bruno Alexandre Azevedo Santos	20/04/00	N/D	Portugal	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	Estrelados Sesular Academy (SJR)	Estrelados Sesular Academy (ECI)	Estrelados Sesular Academy (ECI)	Estrelados Sesular Academy (ECI)	Estrelados Sesular Academy (ECR)	AD Oliveirense (AN)	AD Oliveirense (AN)	A	AD Oliveirense	18	90	90	90	90	1260	93%	14	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589622
Alex Ramos	Alexandre Maria Silva Martins Nunes Ramos	28/04/00	S20	Portugal	Pé Esquerdo	N/D	Médio Ao Esquerdo	N/D	Leça Altivo (SJR)	Leça Altivo (ECI)	Amora FC (ECI)	Amora FC (ECI) / (SCR)	Amora FC (ECR)	Amora FC (ECR) / (AN)	Amora FC (AN)	D	Amora FC	11	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	https://www.zerozero.pt/player.php?id=609492
Henrique Santos	Henrique Fernandes Santos	19/07/00	S20	Portugal	Pé Direito	175	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	Pedrinhanense (SJR)	Pedrinhanense (ECI)	Pedrinhanense (ECI)	Pedrinhanense (ECI)	Pedrinhanense (ECR)	U. Leiria (ECR) / (AN)	Armacenenses (AN)	D	Armacenenses	9	82	0	0	22	0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=609851
Christian Laitão	Christian Correia Laitão	25/09/00	S20	Portugal	Pé Direito	187	Defesa Central	N/D	Nimes (ECR) (França)	SC Braga (ECI)	SC Braga (ECR) / (B)	SC Braga (ECR) / (ECI)	SC Braga (ECR)	SC Espinho (AN)	SC Espinho	B	SC Espinho	6	0	0	0	0	120	9%	2	30%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610285
João Abreu	João Tomás Freitas Abreu	26/10/00	N/D	N/D	N/D	N/D	Médio Centro	Médio Ofensivo	Câmara de Lobos (ECI)	Câmara de Lobos (ECI)	Câmara de Lobos (ECI)	Câmara de Lobos (ECI)	Câmara de Lobos (ECR)	Câmara de Lobos (ECR) / (AN)	Câmara de Lobos (AN)	A	Câmara de Lobos	18	45	75	75	38	975	28%	10	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592207
João Pinto	João Filipe Domingues Pinto	26/01/00	S20	Portugal	Pé Direito	177	Médio Ofensivo	Extremo Direito	Ricardo (SJR)	Ricardo (ECI)	Rio Ave (ECI)	Rio Ave (ECI)	Rio Ave (ECR)	Ricardo (ECR) / (AN)	Valadares Gaia (AN)	B	Valadares Gaia	18	0	0	0	0	113	8%	13	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=609854
Rafael Mendonça	Rafael Mendonça Mendonça	29/07/00	S20	Portugal	Pé Esquerdo	178	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	Real SC (SJR)	Real SC (ECI)	Real SC (ECI)	Real SC (ECI)	Real SC (ECR)	Real SC (ECR) / Anilo Football (AN) (E)	Real SC (AN)	D	Real SC	7	0	0	0	0	90	7%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=615681
Lima	João Pedro dos Santos Ribeiro Ferreira da Silva	16/01/00	S20	Portugal	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	Vila Real (ECI)	Vila Real (ECI)	Vila Real (ECI)	Vila Real (ECR)	Vila Real (ECR) / (AN)	GD Chaves Satélite (AN) / GD Chaves (ECR)	Jac. Pedras Salgadas (AN)	A	Jac. Pedras Salgadas	12	90	0	90	90	720	53%	8	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610859
Bernardo Santos	Bernardo Jerónimo Santos	15/07/00	S20	Portugal	Pé Direito	183	Defesa Central	Médio Ao Esquerdo	Tabuense (ECI)	Tabuense (ECI)	Tabuense (ECI)	Tabuense (ECR)	Tabuense (ECR)	Beira-mar (ECR) / (AN)	Beira-mar (AN)	A	Beira-mar	5	0	0	0	0	0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590576
Valério	João Pedro Coimbra Martins Sá	24/08/00	S20	Portugal	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	Covadonga (ECI)	Covadonga (ECI)	Covadonga (ECI)	Covadonga (ECI)	Covadonga (ECR)	Covadonga (ECR) / (AN)	Covadonga (AN)	A	Covadonga	18	----------	----------	0	90	90	7%	6	40%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=736393
Leonardo Martins	Leonardo Martins Ferreira	26/08/00	S20	Portugal	Pé Direito	176	Médio Centro	N/D	Ideal (ECI)	Ideal (ECI)	Ideal (ECI)	Ideal (ECI)	Ideal (ECR)	Ideal (ECR) / (AN)	Ideal (AN)	A	Ideal	18	0	0	0	90	90	7%	2	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610455
Wilson Vanda	Wilson David Borges Vanda	27/06/00	S20	Portugal	Pé Direito	180	Guarda-Redes	N/D	Guarienense (SJR)	Guarienense (ECI)	Guarienense (ECI)	Guarienense (ECI)	Guarienense (ECR)	Pevidém (AN) / Guarienense (ECR)	Armacenenses (AN)	B	Armacenenses	9	0	0	0	90	90	7%	2	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610455
Kiko	Francisco Pessoa Carneiro	25/03/00	S20	Portugal	Ambidestro	182	Defesa Central	N/D	SC Freamunde (SJ)	SC Freamunde (ECI)	SC Freamunde (ECI)	SC Freamunde (ECR)	SC Freamunde (ECR)	SC Freamunde (AN)	FC Vizela (AN)	A	FC Vizela	11	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	https://www.zerozero.pt/player.php?id=609529
Bernardo Fonseca	Bernardo Miguel Neves Silva Fonseca	30/01/00	S20	Portugal	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	Anadia (ECI)	Anadia (ECI)	Anadia (ECI)	Anadia (ECR)	Anadia (ECR)	Beira-mar (AN)	FC Pedras Rubras (AN)	D	FC Pedras Rubras	18	0	0	0	73	73	6%	6	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596606
João Saraiva	João Caseira Cruz Calado Saraiva	30/05/00	S20	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	Fabril Barreiro (SJR)	Alcochetense (ECI)	Alcochetense (SJR) / (ECI)	Pinhalnovense (ECI) / Fabril Barreiro (ECI)	Fabril Barreiro (ECR)	Fabril Barreiro (ECR) / (AN)	Fabril Barreiro (AN)	D	Fabril Barreiro	18	0	0	0	60	60	4%	9	60%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610429
Tomás Alves	Tomás Castilho Alves	08/03/00	S20	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	Estoril Praia (SJR)	Estoril Praia (ECI)	Estoril Praia (ECI)	Estoril Praia (ECR)	Fabril Barreiro (ECR)	Estoril Praia (ECR) / (AN)	Fabril Barreiro (AN)	D	Fabril Barreiro	18	0	0	0	60	60	4%	9	60%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610427
João Carreiro	João Carlos Presta Carreiro	20/09/00	S20	Portugal	Pé Direito	183	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	Figueira (C) (ECI)	Estrela Almeida (ECI)	Ginásio Figueirense (SJR)	Ginásio Figueirense (SJR)	Estrela Almeida (ECR)	Ginásio Figueirense (AN)	Ginásio Figueirense (AN)	B	Ginásio Figueirense	18	0	18	12	57	45	3%	11	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=598004
Rafael Ferreira	Rafael Ferreira Gonçalves	26/04/00	S20	Portugal	Pé Direito	178	Médio Ofensivo	Médio Centro	Fabril Barreiro (SJR)	Fabril Barreiro (ECI)	Fabril Barreiro (ECI)	Fabril Barreiro (ECI)	Fabril Barreiro (ECR)	Fabril Barreiro (ECR) / (AN)	Fabril Barreiro (AN)	D	Fabril Barreiro	18	0	0	0	0	0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610427
Dani Pinto	Dinis Licínio Cunha Ramos Borges Pinto	04/08/00	S20	Portugal	Pé Direito	179	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	Herculano Esmoriz (SJR)	Herculano Esmoriz (ECI)	Herculano Esmoriz (ECI)	Pevidém (ECI)	Pevidém (ECR)	Lusitânia de Lourosa (AN)	Lusitânia de Lourosa	D	Lusitânia de Lourosa	2	11	14	14	13	476	31%	10	67%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610513
André Veloso	André Silva Veloso	01/09/00	S20	Portugal	Pé Direito	179	Médio Centro	N/D	Belenenses (ECI)	Belenenses (ECI)	Ecosol Praia (ECI)	Ecosol Praia (ECR) / Amora FC (ECR) / (AN)	Amora FC (AN)	Amora FC (AN)	Amora FC	D	Amora FC	11	69	7	0	52	454	5%	5	33%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596618
Leonardo Ferreira	Leonardo Oliveira Teixeira Ferreira	25/12/00	S20	Portugal	N/D	N/D	GD Sobrosa (SJR)	N/D	Lixania (ECI)	Almada (ECI)	Almada (ECI)	Almada (ECR)	Lixania Dude (ECR) / Dude (AN)	SC Braga (ECR)	SC Braga (B)	A	SC Braga B	18	0	0	0	0	48	4%	2	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=611183
João Oliveira	João Pedro Monteiro de Oliveira	03/07/00	S20	Portugal	Pé Esquerdo	180	Lateral Esquerdo	N/D	Boavista FC (ECI)	Rio Ave (ECI)	Rio Ave (ECI)	FC Porto (ECR)	FC Porto (ECR)	Rio Ave (ECR)	AD Sanjoanense (AN)	B	AD Sanjoanense	5	0	0	0	42	276	3%	14	93%	https://www.zerozero.p



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting

ASCP

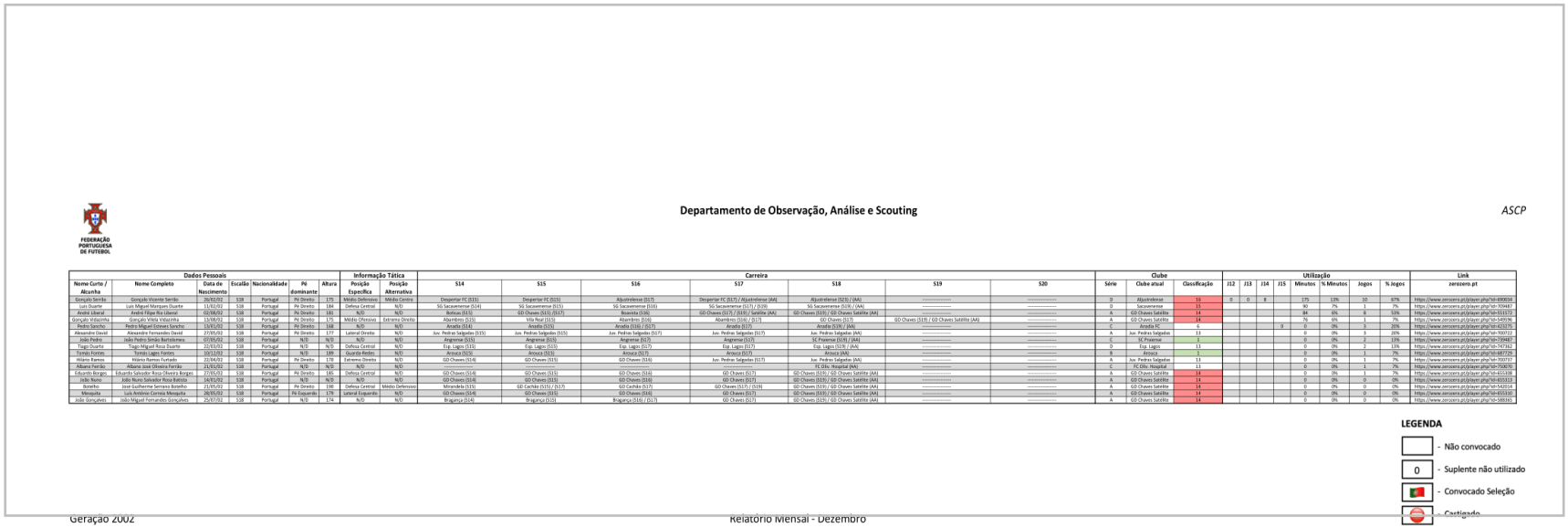
Dados Pessoais						Informação Tática		Carreira							Clube			Utilização						Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Data de Nascimento	Escalão	Nacionalidade	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Série	Clube atual	Classificação	J12	J13	J14	J15	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
Bruno Rodrigues	Bruno Miguel Ferreira Rodrigues	08/06/01	S19	Portugal	Pé Direito	193	Defesa Central	Médio Defensivo	Sporting CP (S15)	Vitória FC (S15)	Vitória FC (S17)	SC Braga (S17)	SC Braga (S18)	SC Braga (S19) / (B)	.....	A	SC Braga-B	2	18				1648	78%	12	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=479102
Silvarte	Eduardo Ferreira Soares	17/08/01	S19	Portugal	Pé Direito	N/D	Médio Ofensivo	Médio Centro	SC Braga (S15)	Palmeiras FC (I) (S15)	SC Braga (S17)	SC Braga (S17)	SC Braga (S18)	SC Braga (S19) / (B)	.....	A	SC Braga-B	2	90	90	79	67	756	53%	11	73%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529127
Rodrigo Ferreira	Rodrigo Filipe Santos Ferreira	04/13/01	S19	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	Moreiro Vinhais (S15)	Moreiro Vinhais (S15)	Moreiro Vinhais (S17)	Moreiro Vinhais (S17)	Moreiro Vinhais (S17)	GD Bragança (S19)	.....	A	Bragança	13	45	0	0		650	48%	14	93%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=784429
Fábio Silva	Fábio Filipe Almeida Pinto da Silva	29/01/01	S19	Portugal	Pé Direito	184	Guarda-Redes	N/D	GCR Murtoreense (S15)	Canaryas (S17)	Canaryas (S17)	SC Sacavenense (S17)	Desportivo S. Miscovelo (Y19) / (AA)	Pontecarreirense (AA) / Everial (AA)	.....	D	Everial	8	90	90	90	90	540	40%	6	60%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=599651
Sandro Melhor	Sandro Silva Melhor	15/13/01	S19	Portugal	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	Moreirense (S14)	S. Martinho (S15)	S. Martinho (S17)	S. Martinho (S17)	S. Martinho (S18) / (AA)	S. Martinho (S19) / (AA)	.....	A	AA São Martinho	10	90	90	90		507	38%	14	93%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653652
Diogo Ferreira	Diogo Miguel Faria Ferreira	09/09/01	S19	Portugal	Pé Direito	178	Extremo Direito	Médio Centro	GS Loures (S14)	SC Sacavenense (S15)	SC Sacavenense (S16)	SC Sacavenense (S16)	SC Sacavenense (S18) (C)	SC Sacavenense (S19) / (AA)	.....	D	Sacavenense	15	62	75	14	83	319	24%	6	40%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590487
Celso Sidney	Celso Sidnei Ribeiro Lemão	18/05/01	S19	Portugal	Pé Direito	183	Médio Ofensivo	Extremo Direito	GD Cardido (S15)	GD Cardido (S15)	GD Chaves (S17)	Besaveira FC (S17)	Mosr town (S18)	SC Miranda (AA)	.....	A	Miranda	11	37	20	22	0	169	13%	9	60%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532029
Ricardo Pinto	Ricardo Filipe Ribeiro Pinto	16/08/01	S19	Portugal	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	Moreirense (S14)	S. Martinho (S15)	S. Martinho (S17)	S. Martinho (S17)	S. Martinho (S17)	AA Martinho (AA)	.....	A	AA São Martinho	10	35	0	0		55	4%	10	67%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653654
Edilson Furtado	Edilson António Gonçalves Furtado	03/03/01	S19	Portugal	Pé Esquerdo	178	Lateral Esquerdo	N/D	.....	.....	.....	GC Cornicos (S16)	GC Cornicos (S17)	Fatell Barreiro (S19)	.....	D	Fatell Barreiro	14					33	2%	5	33%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=558420
Gonçalo Monteiro	Gonçalo Matos Monteiro	16/02/01	S19	Portugal	Pé Direito	178	Ponta de Lança	N/D	Leixões (S14)	Leixões (S15)	Leixões (S16)	Leixões (S17) / Cerveira 2010 (AA)	Cerveira 2010 (AA)	Cerveira 2010 (AA)	.....	B	Cerveira 2010	8					13	1%	2	15%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=569820
Mário Fernandes	Mário Andrade Fernandes	12/03/01	S19	Portugal	N/D	N/D	Médio Ofensivo	N/D	.....	.....	.....	.....	Olímp. Montijo (S17) / (AA)	Olímp. Montijo (S19) / (AA)	.....	D	Olímpico Montijo	12					4	0%	2	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=607509
Francisco Maurício	Francisco Carlos Jerónimo Nunes Tinga Maurício	19/09/01	S19	Portugal	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	Belenenses (S14)	CAC (S15) / CP (S15)	Olaias (S16)	Olaias (S17)	SC Braga (S18)	1º Dezembro (S19) / (AA)	.....	D	1º Dezembro	10	0		0	0	0	0%	8	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=550465
Marco Trigo	Marco Alexandre Carrondo Trigo	18/03/01	S19	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	GD Bragança (S15)	GD Bragança (S15)	GD Cardido (S17)	GD Bragança (S17)	GD Bragança (S18)	GD Bragança (S19)	.....	A	Bragança	13	0				0	0%	7	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530436
Fábio Trindade	Fábio Alexandre Martins Trindade	03/05/01	S19	Portugal	Pé Direito	181	Defesa Central	N/D	Berf. Castelo Branco (S15)	Berf. Castelo Branco (S15)	Vitória SC (S16)	Vitória SC (S17) / Berf. Castelo Branco (S18)	Berf. Castelo Branco (S18)	Berf. Castelo Branco (S19) / (AA)	.....	C	Berf. Castelo Branco	12	0	0	0	0	0	0%	5	33%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=520555
Nelson Oliveira	Nelson Rosa Oliveira	03/02/01	S19	Portugal	Pé Direito	190	Lateral Direito	N/D	Arnadia (S14)	Arnadia (S15)	Arnadia (S16)	Arnadia (S17)	Arnadia (S19)	Arnadia (S19) / (AA)	.....	C	Arnadia FC	6	0		0	0	0	0%	3	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561446
Eduardo Pinheiro	Eduardo Rodrigues Pinheiro	14/08/01	S19	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	Arnadia (S14)	Arnadia (S15)	Arnadia (S16)	Arnadia (S17)	Arnadia (S19)	Arnadia (S19) / (AA)	.....	C	Arnadia FC	6			0	0	0	0%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=641419
Rúben Henriques	Rúben André Rodrigues Henriques	14/02/01	S19	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	Nacional (S15)	Nacional (S15)	Juventude Atlético (S17)	FC União da Madeira (S17)	FC União da Madeira (S19)	CF União da Madeira (I) (AA)	.....	A	União da Madeira	12					0	0%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679227
André Mendes	André Filipe Duarte Mendes	13/02/01	S19	Portugal	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	Médio Ala Direito	AD Nogueirense (S15)	AD Nogueirense (S15)	AD Nogueirense (S16)	AD Nogueirense (S17)	AD Nogueirense (S19) / (AA)	FC Oliv. Hospital (AA)	.....	C	FC Oliv. Hospital	13					0	0%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687710
Rodrigo Soares	Rodrigo Cunha Soares	23/08/01	S19	Portugal	Pé Direito	N/D	Guarda-Redes	N/D	Palmeiras FC (I) (S15)	SC Braga (S15)	Palmeiras FC (I) (S17)	SC Braga (S17)	SC Braga (S18)	FC Vizela (S19)	.....	A	FC Vizela	1					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529122
Afonso Calvinha	Afonso Miguel Rosa Calvinho	23/13/01	S19	Portugal	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	Lustrano Vilha (S14)	Oliveirense (S15)	Oliveirense (S17)	Louletano (S17)	Louletano (S19) / (B) / (AA)	Louletano (AA)	.....	D	Louletano	5					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653728
Pedro Farinha	Pedro Manuel Nunes Farinha	19/13/01	S19	Portugal	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	Sertanense (S15)	Sertanense (S15)	Sertanense (S17)	Sertanense (S17)	Sertanense (S17)	Sertanense (S18) / (AA)	.....	C	Sertanense	7					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=602959
Flores Martins	Flores do Carmo Martins	07/13/01	S19	Portugal	N/D	185	Guarda-Redes	N/D	Pensalvo (S14)	Pensalvo (S15)	Pensalvo (S17)	Pensalvo (S17)	Pensalvo (S17)	Cerelos 2010 (S19) / (AA)	.....	B	Cerelos 2010	8					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589015
Rui Bambo	Rui André Ferreira Sambles	28/04/01	S19	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	Almacenenses (S15)	Almacenenses (S15)	Almacenenses (S17)	Almacenenses (S17)	Almacenenses (S17)	Almacenenses (AA)	.....	D	Almacenenses	9					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=669678
Nelão Marques	Nelão Coelho Dinis Ribeiro Marques	07/07/01	S19	Portugal	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	AD Nogueirense (S15)	AD Nogueirense (S15)	AD Nogueirense (S16)	AD Nogueirense (S17)	AD Nogueirense (S17)	FC Oliv. Hospital (AA)	.....	C	FC Oliv. Hospital	13					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687710
Mário Borges	Mário Rui Baptista Borges	09/13/01	S19	Portugal	Pé Direito	N/D	Médio Defensivo	Defesa Central	Mirandela (S15)	Mirandela (S15)	Mirandela (S17)	GD Chaves (S17) / (I19)	GD Chaves (S17) / GD Chaves Satélite (AA)	GD Chaves (S19) / GD Chaves Satélite (AA)	.....	A	GD Chaves Satélite	14					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=645405
Kiko	Francisco Coutinho Lanhoso Araújo Mamede	07/02/01	S19	Portugal	Pé Direito	172	Guarda-Redes	N/D	Trofense (S14)	Trofense (S15)	Trofense (S16)	Trofense (S17)	Trofense (S18)	Trofense (S19) / (AA)	.....	B	Trofense	15					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=479573

LEGENDA

- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

Geração 2001

Relatório Mensal - Dezembro



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting

ASCP

Dados Pessoais							Informação Tática		Carreira							Clube			Utilização						Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Data de Nascimento	Escalão	Nacionalidade	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Série	Clube atual	Classificação	J12	J13	J14	J15	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
Gonçalo Serrão	Gonçalo Vicente Serrão	26/01/02	S18	Portugal	Pé Direito	175	Médio Defensivo	Médio Centro	Despertar FC (S15)	Despertar FC (S15)	Alpuinlense (S17)	Despertar FC (S17) / Alpuinlense (AA)	Alpuinlense (S20) / (AA)	----------	----------	D	Alpuinlense	16	0	0	8		175	19%	10	67%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=890656
Luis Duarte	Luis Miguel Marques Duarte	11/02/02	S18	Portugal	Pé Direito	184	Defesa Central	N/D	SG Sacavenense (S14)	SG Sacavenense (S15)	SG Sacavenense (S16)	SG Sacavenense (S17) / (S19)	SG Sacavenense (S19) / (AA)	----------	----------	D	Sacavenense	15					90	7%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=709487
André Liberal	André Filipe Rio Liberal	02/08/02	S18	Portugal	Pé Direito	185	N/D	N/D	Rolicas (S15)	GD Chaves (S15) (S17)	Rioavicia (S16)	GD Chaves (S17) / (S19) / Satélite (AA)	GD Chaves (S19) / GD Chaves Satélite (AA)	----------	----------	A	GD Chaves Satélite	14					84	6%	8	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=931672
Gonçalo Vidazinha	Gonçalo Vilela Vidazinha	13/08/02	S18	Portugal	Pé Direito	175	Médio Ofensivo	Extremo Direito	Abambres (S15)	Vila Real (S15)	Abambres (S16)	Abambres (S16) / (S17)	GD Chaves (S17)	GD Chaves (S19) / GD Chaves Satélite (AA)	----------	A	GD Chaves Satélite	14					76	6%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=549596
Pedro Sancho	Pedro Miguel Esteves Sancho	13/01/02	S18	Portugal	Pé Direito	168	N/D	N/D	Anadia (S14)	Anadia (S15)	Anadia (S16) / (S17)	Anadia (S17)	Anadia (S19) / (AA)	----------	----------	C	Anadia FC	4			0	0	0	0%	3	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=832675
Alexandre David	Alexandre Fernandes David	27/05/02	S18	Portugal	Pé Direito	177	Lateral Direito	N/D	Juv. Pedras Salgadas (S15)	Juv. Pedras Salgadas (S15)	Juv. Pedras Salgadas (S16)	Juv. Pedras Salgadas (S17)	Juv. Pedras Salgadas (AA)	----------	----------	A	Juv. Pedras Salgadas	13					0	0%	3	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=703722
João Pedro	João Pedro Simão Bartolomeu	07/05/02	S18	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	Angeense (S15)	Angeense (S15)	Angeense (S16)	Angeense (S17)	Angeense (S17) / (AA)	----------	----------	C	SC Praiense	3					0	0%	2	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=729682
Tiago Duarte	Tiago Miguel Rosa Duarte	22/03/02	S18	Portugal	N/D	N/D	Defesa Central	N/D	Esp. Lagos (S15)	Esp. Lagos (S15)	Esp. Lagos (S17)	Esp. Lagos (S17)	Esp. Lagos (S19) / (AA)	----------	----------	D	Esp. Lagos	13					0	0%	2	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=747362
Tomás Fontes	Tomás Lages Fontes	10/11/02	S18	Portugal	N/D	186	Guarda-Redes	N/D	Arouca (S15)	Arouca (S15)	Arouca (S17)	Arouca (S17)	Arouca (AA)	----------	----------	D	Arouca	1					0	0%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687726
Hilário Ramos	Hilário Ramos Furtado	22/04/02	S18	Portugal	Pé Direito	178	Extremo Direito	N/D	GD Chaves (S14)	GD Chaves (S15)	GD Chaves (S16)	Juv. Pedras Salgadas (S17)	Juv. Pedras Salgadas (AA)	----------	----------	A	Juv. Pedras Salgadas	13					0	0%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=703737
Albano Fortão	Albano José Oliveira Fortão	21/01/02	S18	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	C	FC Elite Hospital	13					0	0%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=750870
Eduardo Borges	Eduardo Salvador Rosa Oliveira Borges	27/05/02	S18	Portugal	Pé Direito	185	Defesa Central	N/D	GD Chaves (S14)	GD Chaves (S15)	GD Chaves (S16)	GD Chaves (S17)	GD Chaves (S19) / GD Chaves Satélite (AA)	----------	----------	A	GD Chaves Satélite	14					0	0%	1	7%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=651308
João Nuno	João Nuno Salvador Rosa Batista	14/01/02	S18	Portugal	N/D	N/D	N/D	N/D	GD Chaves (S14)	GD Chaves (S15)	GD Chaves (S16)	GD Chaves (S17)	GD Chaves (S19) / GD Chaves Satélite (AA)	----------	----------	A	GD Chaves Satélite	14					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655313
Botelho	José Guilherme Serrano Botelho	21/05/02	S18	Portugal	Pé Direito	190	Defesa Central	Médio Defensivo	Miranda/a (S15)	GD Cachão (S15) / (S17)	GD Cachão (S17)	GD Chaves (S17) / (S19)	GD Chaves (S19) / GD Chaves Satélite (AA)	----------	----------	A	GD Chaves Satélite	14					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=540514
Mesquita	Luis António Correia Mesquita	28/05/02	S18	Portugal	Pé Esquerdo	178	Lateral Esquerdo	N/D	GD Chaves (S14)	GD Chaves (S15)	GD Chaves (S16)	GD Chaves (S17)	GD Chaves (S19) / GD Chaves Satélite (AA)	----------	----------	A	GD Chaves Satélite	14					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655310
João Gonçalves	João Miguel Fernandes Gonçalves	25/07/02	S18	Portugal	N/D	174	N/D	N/D	Bragança (S14)	Bragança (S15)	Bragança (S16) / (S17)	GD Chaves (S17)	GD Chaves (S19) / GD Chaves Satélite (AA)	----------	----------	A	GD Chaves Satélite	14					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589165

LEGENDA

- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

Geração 2002 Relatório Mensal - Dezembro

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting

ASCP

Dados Pessoais					Informação Tática		Clube			Utilização								Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Data de Nascimento	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	Série	Clube atual	Classificação	J16	J17	J18	J19	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
Lelo	Leonardo Filipe Cruz Lelo	30/03/00	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	D	Olhanense	1	90	90	90	90	1620	95%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=435987
David Martins	David José Fernandes Martins	10/06/00	Pé Direito	187	Defesa Central	N/D	A	Juv. Pedras Salgadas	14	90	90	90	90	1620	95%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589566
Simão Rocha	Simão Pedro Dias da Rocha	13/12/00	Pé Esquerdo	186	Lateral Esquerdo	Médio Ala Esquerdo	B	Amarante FC	15	90	90	90	90	1620	95%	18	95%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532615
Manu Ribeiro	Emanuel Francisco Teixeira Ribeiro	28/07/00	Ambidestro	184	Defesa Central	Médio Defensivo	A	GD Chaves Satélite	12	90	90	90	90	1516	89%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=418443
Paulo Moreira	Paulo Daniel Valente Moreira	17/02/00	Pé Direito	178	Médio Centro	Médio Ofensivo	C	RD Águeda	14		45	90	90	1436	84%	18	95%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=421294
Miguel Dias	Miguel Ângelo Dinis Dias	23/03/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	B	Ginásio Figueirense	18	90	90	90	90	1350	79%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=601274
Gonçalo Filipe	Gonçalo Filipe Jesus Pinto	30/04/00	Pé Direito	194	Guarda-Redes	N/D	C	U. Santarém	13	90	90	90	0	1170	68%	14	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=155437
Jota	João Pedro Martins Oliveira	21/08/00	N/D	N/D	Lateral Direito	N/D	A	Cerveira	15	90	69	90	90	1143	67%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=545871
Tomás Piedade	Tomás Anjos Mata Cavaco Piedade	09/09/00	N/D	186	Defesa Central	N/D	B	Ginásio Figueirense	18	90	90	90	0	1143	67%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=438847
Bavikson Biai	Bavikson Fonciano Barradas Biai	06/11/00	Pé Direito	174	Médio Defensivo	N/D	A	Berço SC	10	90	90	90	1	1049	61%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=160430
Alexandre Ferreira	Alexandre da Silva Ferreira	07/01/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	7				0	1032	60%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=741282
Tiago Castelinho	Tiago Miguel Santos Castelinho	09/03/00	Pé Esquerdo	181	Lateral Esquerdo	N/D	D	Sacavenense	18		90	80	90	1017	59%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166264
Rúben Cacheta	Rúben Abrão Fernandes Correia	25/02/00	Pé Direito	180	Médio Defensivo	N/D	A	União da Madeira	7			0	0	1011	59%	17	89%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=438285
Nuno Pereira	Nuno Rafael Lopes Pereira	28/10/00	Pé Direito	178	Médio Centro	N/D	A	Cerveira	15	90	81	90	76	998	58%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=449836
Eduardo Aguiar	Eduardo Manuel Neves Aguiar	16/08/00	Pé Direito	180	Defesa Central	N/D	A	Cerveira	15			1	0	991	58%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530492
Martim Fonseca	Martim Carvalho Fonseca	25/08/00	Pé Direito	N/D	N/D	N/D	D	1º Dezembro	9	90	90	90	78	978	57%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=613629
Gustavo Martins	Gustavo Benevides Martins	24/09/00	N/D	165	Médio Centro	N/D	C	Fontinhas	18		90	90	90	952	56%	18	95%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592345
Tiago Antunes	Tiago João Carvalho Antunes	29/02/00	Pé Esquerdo	N/D	Extremo Direito	Médio Ofensivo	A	Merelinense	5	34	18	21	7	845	49%	17	89%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530503
Tomás Rodrigues	Tomás Alexandre Morgado Rodrigues	01/03/00	N/D	N/D	Médio Centro	Médio Defensivo	A	Câmara de Lobos	18	32	90	0	22	761	45%	17	89%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=521648
Vitor Fati	Vitor Bacar Fati	29/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Oriental	8	64	90	90	90	759	44%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588763
Daniel Pinto	Carlos Daniel Coelho Pinto	22/09/00	Pé Direito	179	Médio Defensivo	Médio Centro	D	Sacavenense	18	0	90		90	657	38%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596040
Nuno Moreira	Nuno Miguel Neto Moreira	26/11/00	Pé Direito	185	Médio Ofensivo	Médio Centro	A	AR São Martinho	8	35	65	90	90	655	38%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653657
Daniel Sardinha	Daniel Kliverth Sousa Viegas Sardinha	26/02/00	Pé Direito	172	Extremo Direito	Lateral Direito	D	Sacavenense	18					654	38%	13	68%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529550
Nuno Pereira	Nuno Rafael Abreu Pereira	16/08/00	Pé Esquerdo	178	Médio Centro	Médio Ofensivo	A	AD Oliveirense	16	5	4	51	4	634	37%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=290565
Manuel Lopes	Manuel Alberto Cunha Lopes	29/05/00	N/D	185	Defesa Central	N/D	B	Leça FC	3	90	90	90	90	632	37%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=545879
Nuno Pedras	Nuno Alexandre dos Santos Pereira	07/06/00	Pé Direito	171	Médio Ofensivo	N/D	A	Maria da Fonte	6	22	45	30	90	597	35%	14	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=418854
Dylan Collard	Dylan João Raymond Collard	16/04/00	Pé Direito	188	Médio Ofensivo	N/D	B	Lusitano Vildemoinhos	10	57				596	35%	14	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=376942
Luís Almeida	Luís Filipe Santos Almeida	16/12/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	Lusitano Vildemoinhos	10	90	0	10	12	585	34%	14	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=628006
Carlos Queirós	Carlos Eduardo Passos Silva Queirós	09/03/00	Ambidestro	172	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	A	Cerveira	15	6	57	6	22	541	32%	14	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=420928
João Arraiol	João Francisco Pereira Arraiol Sousa	03/07/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18	90	51	13	0	522	31%	17	89%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679027
Luís Gerardo	Luís Fernando Gerardo Figueira	26/04/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	7	0	0		0	473	28%	17	89%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629376
Chiquinho	Francisco Pedro Batista Pinto Leite	16/04/00	Pé Direito	174	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	B	Amarante FC	15	73	61	90	90	471	28%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=318236
Diogo Motty	Diogo Ramos Motty	07/04/00	Ambidestro	175	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	C	Benf. Castelo Branco	5					451	26%	9	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=230102
Tiago Silva	Tiago Fernando Penela da Silva	28/03/00	Pé Direito	185	Guarda-Redes	N/D	A	Vitória SC B	4	90	90	90	90	450	26%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166232
Joel Tomé	Joel Quintino Tomé	26/11/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	Torreense	11	90	90	0	0	450	26%	14	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=654599
Pedro Santos	Pedro José Pinto Santos	11/01/00	Pé Direito	180	Defesa Central	Médio Defensivo	B	Trofense	16					450	26%	7	37%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=434894
Luís Pereira	Luís Filipe Teixeira Pereira	26/04/00	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	C	SC Ideal	16	16	14	4	0	416	24%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=702099
Luís Paiva	Luís Filipe Almeida Paiva	01/12/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	AD Castro Daire	6	1	1	0	0	406	24%	18	95%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=662478
Pijé	Francisco Luís Viveiros	21/03/00	Pé Esquerdo	N/D	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	C	Fontinhas	18		60	90	75	386	23%	10	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=671741
Hugo Meireles	Hugo Miguel Pacheco Meireles	15/03/00	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	N/D	A	Marítimo B	11	90	90	90	90	360	21%	11	58%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=605634
David Bonito	David Filipe Crispim Bonito	25/02/00	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	N/D	D	GS Loures	7				90	313	18%	7	37%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=302614
Joaquim Domingos	Joaquim Alexandre Abreu Domingos	24/02/00	Pé Direito	177	Médio Centro	Médio Ofensivo	B	Lusitano Vildemoinhos	10	45	27	5	9	279	16%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88326
João Victor	João Victor Reith Werneck Loureiro	10/02/00	Pé Esquerdo	169	Ponta de Lança	Extremo Esquerdo	A	Fafe	3			0	30	261	15%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=634898
Carlos Caires	Carlos António Pereira Caires	01/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18		0	0	35	250	15%	17	89%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=698807
Diogo Castro	Diogo Sousa Pereira de Castro	26/06/00	Pé Direito	175	Médio Ofensivo	Extremo Direito	D	Sintrense	6		0	0	23	244	14%	10	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88332
João Castelo	João Carlos Fresta Castelo	20/09/00	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	B	Ginásio Figueirense	18	9	57	45	66	234	14%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=598004
João Delgado	João Filipe Nabais Delgado	28/08/00	N/D	N/D	Extremo Esquerdo	N/D	D	Amora FC	12	8	37	79	64	220	13%	13	68%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629510
Pedro Branco	Pedro Miguel Santos Branco	06/02/00	Ambidestro	176	Médio Ala Direito	Lateral Direito	D	Armacenenses	10	63	0	0		168	10%	10	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=419809
Duarte Ferreira	Duarte Filipe Gomes Ferreira	06/09/00	N/D	187	N/D	N/D	D	1º Dezembro	9					167	10%	13	68%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=685007
Henrique Santos	Henrique Fernandes Santos	19/07/00	Pé Direito	175	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	D	Armacenenses	10	27	7		0	156	9%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=419801
Daniel Silva	Daniel Filipe Bandeira e Silva	11/04/00	Pé Direito	178	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	A	Vitória SC B	4					141	8%	3	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166262
Rodrigo Simão	Rodrigo Almeida Simão	28/10/00	Pé Direito	180	Ponta de Lança	N/D	C	SC Ideal	16	0				130	8%	12	63%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=669467
Bruno Santos	Bruno Alexandre Azevedo Santos	12/02/00	N/D	180	Médio Defensivo	N/D	A	AD Oliveirense	16	1	0	0	0	129	8%	18	95%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=660522
Christian Lotitto	Christian Correia Lotitto	15/09/00	Pé Direito	187	Defesa Central	N/D	B	SC Espinho	4	0	0	0	0	120	7%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=522085
João Abreu	João Tomás Freitas Abreu	16/02/00	N/D	N/D	Médio Centro	Médio Ofensivo	A	Câmara de Lobos	18	0	0	0	0	116	7%	11	58%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=745207
João Pinto	João Filipe Domingues Pinto	26/01/00	Pé Direito	177	Médio Ofensivo	Extremo Direito	B	Valadares Gaia	14					113	7%	13	68%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=439854
Dino Fernandes	Bernardino Costa Fernandes	07/02/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Maria da Fonte	6	68	0	0	0	104	6%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=682198
Dinis Pinto	Dinis Lourenço Casals Namura Borges Pinto	24/08/00	Pé Direito	178	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	B	Lusitânia de Lourosa	2	13	9	17	8	100	6%	14	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532616
David Tomás	David João Martins Tomás	26/08/00	Pé Direito	185	Guarda-Redes	N/D	D	Sacavenense	18	0	0	0	0	90	5%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=115412
David Nunes	David Miguel Miranda Nunes	29/07/00	Pé Esquerdo	180	Guarda-Redes	N/D	D	GS Loures	7	90	0			90	5%	11	58%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=115413
Rafael Mendonça	Rafael González Mendonça	29/07/00	Pé Esquerdo	178	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	D	Real SC	2		0			90	5%	10	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=471681
João Sá	João Pedro Coimbra Martins Sá	24/08/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	Cerveira	15	0			0	90	5%	8	42%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=726393
Bernardo Santos	Bernardo Amorim Santos	15/01/00	Pé Esquerdo	170	Lateral Esquerdo	Médio Ala Esquerdo	C	Beira-mar	4					90	5%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=490576
Wilson Varela	Wilson David Borges Varela	27/03/00	Pé Direito	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	Armacenenses	10	0	0	0	0	90	5%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=543055
Leandro Oliveira	Leandro Filipe Oliveira	04/02/00	N/D	175	Médio Centro	N/D	B	Leça FC	3					90	5%	2	11%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=614662
André Velez	André Silva Velez	01/05/00	Pé Direito	170	Médio Centro	N/D	D	Amora FC	12	0	1	0	26	79	5%	9	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88328
Kiko	Francisco Pereira Carneiro	25/03/00	Ambidestro	182	Defesa Central	N/D	A	FC Vizela	1	0	0			77	5%	5	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=605629
Bernardo Fonseca	Bernardo Miguel Neves Silva Fonseca	30/01/00	Pé Esquerdo	181	Lateral Esquerdo	N/D	B	FC Pedras Rubras	11	0				73	4%	9	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=376408
João Saraiva	João Caseira Cruz Calado Saraiva	30/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Fabril Barreiro	14		0			60	4%	10	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=426426
Tomás Alves	Tomás Cecílio Alves	08/03/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Fabril Barreiro	14					58	3%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=684217
Rui Dinis	Rui Pedro da Silva Dinis	04/01/00	Pé Direito	172	Guarda-Redes	N/D	B	Amarante FC	15					54	3%	5	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=318221
Leonardo Ferreira	Leonardo Oliveira Teixeira Ferreira	25/12/00	Pé Direito	187	Guarda-Redes	N/D	A	SC Braga B	2					48	3%	2	11%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=411183
João Oliveira	João Pedro Monteiro de Oliveira	03/07/00	Pé Esquerdo	180	Lateral Esquerdo	N/D	B	AD Sanjoanense	5	0	0			42	2%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=439855

LEGENDA

- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

Geração 2000 Relatório Mensal - Janeiro

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting *ASCP*

Pedro Ribeiro	Pedro Emanuel Moreira Ribeiro	23/04/00	N/D	N/D	Ponta de Lança	N/D	B	FC Felgueiras	8		0	0		42	2%	7	37%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=303074
Rafael Cardoso	Rafael Pinto Cardoso	14/03/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	Leça FC	3			21	0	40	2%	7	37%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653981
Jota	João Pedro Pereira Costa	25/09/00	Pé Direito	172	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	D	1º Dezembro	0	29	10			39	2%	4	21%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=613626
Francisco Cardoso	Francisco Roseira Machado Cardoso	16/04/00	Pé Direito	180	N/D	N/D	B	Vila Real	17	33	0	0	0	36	2%	9	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=423905
Marcelo Araújo	Marcelo Cláudio Oliveira Araújo	02/06/00	Pé Direito	174	Médio Defensivo	N/D	B	FC Felgueiras	8	0	0			21	1%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=421285
Baltazar Paisana	Baltazar Cardoso Pinto Paisana	31/03/00	Pé Esquerdo	180	Lateral Esquerdo	Lateral Direito	A	GD Chaves Satélite	12	0	20	0	0	20	1%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88323
Nuno Reis	Nuno Miguel Lopes Oliveira Reis	05/04/00	N/D	N/D	Médio Ofensivo	N/D	B	Trofense	16					19	1%	2	11%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=690538
Bruno Ferreira	Bruno Rafael Coelho Ferreira	08/09/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	Lusitano Vildemoinhos	10	0	11			12	1%	9	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=544380
Vitor Jesus	Vitor Jesus Cravid Pedro	15/08/00	N/D	N/D	Médio Centro	N/D	D	Olimpico Montijo	11					9	1%	3	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=711245
João Silva	João Pedro Sousa Silva	06/01/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	7	0		0		2	0%	9	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679142
João Pereira	João André Encarnação Pereira	06/01/00	Pé Esquerdo	177	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	D	Amora FC	12	0	0			1	0%	9	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=690638
Rodrigo Dias	Rodrigo da Costa Dias	13/01/00	N/D	191	Defesa Central	N/D	C	U. Santarém	13		1	0	0	1	0%	5	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588758
Rui Mota	Rui Pedro Barbosa Mota	07/01/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	B	AD Sanjoanense	5	0	0	0	0	0	0%	18	95%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=545908
Jota	João Pedro Meireles de Sousa Faria	18/02/00	Pé Direito	192	Guarda-Redes	N/D	B	USC Paredes	7	0	0	0	0	0	0%	17	89%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=540556
Pedro Simões	Pedro Miguel dos Santos Simões	17/01/00	Pé Direito	172	Guarda-Redes	N/D	C	Sertanense	9	0	0	0	0	0	0%	17	89%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=376406
Tiago Santos	Tiago Filipe Gil Mestre Fernandes Santos	14/11/00	Pé Direito	170	Guarda-Redes	N/D	D	Amora FC	12		0		0	0	0%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=420571
Rúben Rendeiro	Rúben Duarte Rendeiro Barros	01/02/00	Pé Direito	189	Guarda-Redes	N/D	A	Mirandela	13	0	0	0	0	0	0%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=547999
Diogo Santos	Diogo Rafael Marques Santos	15/10/00	N/D	184	Guarda-Redes	N/D	D	Sintra Football	17	0	0	0	0	0	0%	11	58%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655903
Yannik Lopes	Yannik Carvalho Lopes	22/02/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	CDC Montalegre	9			0		0	0%	8	42%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=613815
Jailson Nobre	Jailson Gomes Nobre	29/04/00	N/D	N/D	Médio Ofensivo	N/D	C	Sertanense	9	0	0	0	0	0	0%	8	42%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623627
Pedro Sá	Pedro Jorge Rodrigues Pinto Sá	19/06/00	Pé Esquerdo	170	Extremo Esquerdo	Médio Ofensivo	C	RD Águeda	14		0	0	0	0	0%	8	42%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=528617
Fábio Pimentel	Fábio Silva Gama Lobo Pimentel	11/10/00	N/D	181	Guarda-Redes	N/D	C	SC Praiense	1		0	0	0	0	0%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588811
Rodrigo Coelho	Rodrigo Gonçalves Coelho	07/07/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	Pinhalnovense	5				0	0	0%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=624642
David Lopes	David Cavaco Lopes	01/07/00	N/D	N/D	Ponta de Lança	N/D	D	Sintrense	6	0	0		0	0	0%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=591238
Pedro Miguel	Pedro Miguel Simões José	16/02/00	Pé Direito	185	Defesa Central	Médio Defensivo	A	GD Chaves Satélite	12		0			0	0%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=587777
Leo Santos	Leonardo Gomes Santos	17/02/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Fabril Barreiro	14					0	0%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=727699
Diogo Carvalho	Diogo José Vieira Carvalho	18/11/00	Pé Direito	184	Guarda-Redes	N/D	B	Vila Real	17					0	0%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=602195
Ricardo Antunes	Ricardo Alexandre Nunes Antunes	29/06/00	N/D	180	Guarda-Redes	N/D	C	Vit. Sernache	17	0	0			0	0%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=600350
Rui Calvino	Rui Martins Calvino	23/03/00	N/D	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	D	Sintrense	6		0			0	0%	5	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623859
Duarte Azevedo	Duarte Tiago Reis Azevedo	10/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18				0	0	0%	5	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629367
João Ferreira	João Pedro Cunha Ferreira	13/06/00	Pé Esquerdo	180	Lateral Esquerdo	Defesa Central	B	Lusitânia de Lourosa	2	0				0	0%	4	21%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=608856
Flávio Patermeu	Flávio Henrique Calheiros Patermeu	03/06/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Pinhalnovense	5					0	0%	4	21%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=489873
Rui Sá	Rui Pedro Sá Sepulveda Soares	10/02/00	N/D	N/D	Defesa Central	N/D	A	Merelinense	5		0	0	0	0	0%	4	21%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=678493
Pedro Barroso	Pedro Miguel Rodrigues Barroso	22/02/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Maria da Fonte	6	0			0	0	0%	4	21%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=682217
André Lourenço	André Alexandre Novais Lourenço	01/06/00	Pé Esquerdo	170	Lateral Esquerdo	N/D	D	Oriental	8					0	0%	4	21%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=606150
Gonçalo Batista	Gonçalo António Marques Santos Batista	15/12/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	RD Águeda	14	0				0	0%	4	21%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=544735
João Bagão	João Pedro Pereira Machado Bagão	14/03/00	Pé Direito	178	Lateral Direito	N/D	D	Pinhalnovense	5					0	0%	3	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=624639
Rodrigo Souto	Rodrigo Fonseca Souto	19/11/00	N/D	N/D	Médio Centro	N/D	D	Oriental	8	0				0	0%	3	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=302622
Abel Trinta	Abel Trinta Veloso	24/01/00	N/D	N/D	Defesa Central	N/D	A	CDC Montalegre	9					0	0%	3	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=678396
Francisco André	Francisco André Pereira de Sousa Brochado	08/10/00	N/D	180	Médio Defensivo	Médio Centro	B	Amarante FC	15			0		0	0%	3	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=503938
Diogo Alves	Diogo Filipe Pina Alves	04/08/00	Pé Esquerdo	182	Ponta de Lança	Extremo Esquerdo	D	Lusit. Évora	16					0	0%	3	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=612446
Bruno Modesto	Bruno Miguel Morais Modesto	29/02/00	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	N/D	D	Fabril Barreiro	14					0	0%	2	11%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=738929
Ivo Silva	Ivo Miguel Conceição Silva	28/04/00	Pé Direito	178	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	B	Leça FC	3					0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=565310
Pedro Mendanha	Pedro Rafael Mendanha Lima Silva	10/01/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Maria da Fonte	6	0				0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=682219
Sérgio Carvalho	Sérgio Miguel Pereira Carvalho	03/06/00	Pé Direito	189	Guarda-Redes	N/D	A	Berço SC	10				0	0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=307444
Tiago Ferreira	Tiago José Silva Ferreira	18/05/00	Pé Esquerdo	183	Defesa Central	Lateral Esquerdo	B	FC Pedras Rubras	11					0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=685332
Pedro Coito	Pedro Miguel Justino Coito	15/04/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	Louletano	4					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623958
Rui Nascimento	Rui Diogo Fernandes Nascimento	05/01/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	Maria da Fonte	6					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=551573
Igor Rosário	Igor Valeriano Gonçalves Rosário	07/06/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	União da Madeira	7					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629365
Tiago Miranda	Tiago Ferreira Miranda	15/02/00	Pé Direito	176	Médio Centro	Médio Defensivo	B	FC Felgueiras	8					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=434523
Márcio Leopoldo	Márcio Paulo Capote Leopoldo	01/07/00	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	N/D	C	Torreense	11					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=164989
João Simões	João Santos Simões	25/02/00	Pé Direito	189	Defesa Central	N/D	C	RD Águeda	14					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=611766
Gonçalo Carrasco	Gonçalo Sarmento Carrasco	12/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	Trofense	16					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=691541
Diogo Prudêncio	Diogo Neves Prudêncio	13/02/00	Pé Direito	N/D	N/D	N/D	D	Sacavenense	18					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=291732

LEGENDA

- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

Geração 2000 Relatório Mensal - Janeiro

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting

ASCP

Dados Pessoais					Informação Tática		Clube			Utilização								Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Escalão	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	Série	Clube atual	Classificação	J16	J17	J18	J19	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
Bruno Rodrigues	Bruno Miguel Ferreira Rodrigues	S19	Pé Direito	192	Defesa Central	Médio Defensivo	A	SC Braga B	2	90	90	90	90	1408	82%	16	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=475322
Schurrle	Eduardo Ferreira Soares	S19	Pé Direito	N/D	Médio Ofensivo	Médio Centro	A	SC Braga B	2	65	87	76	90	1018	60%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529127
Fábio Silva	Fábio Filipe Almeida Pinto da Silva	S19	Pé Direito	184	Guarda-Redes	N/D	D	Oriental	8	90	90	90	90	900	53%	10	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=599802
Simão Melhôr	Simão Silva Melhôr	S19	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	A	AR São Martinho	8	90	90	78	90	855	50%	18	95%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653656
Rodrigo Ferreira	Rodrigo Filipe Santos Ferreira	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Bragança	17					650	38%	15	79%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=678409
Diogo Ferreira	Diogo Miguel Faria Ferreira	S19	Pé Direito	178	Extremo Direito	Médio Centro	D	Sacavenense	18	35	90	90	90	634	37%	10	53%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590687
Ricardo Pinto	Ricardo Filipe Ribeiro Pinto	S19	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	A	AR São Martinho	8	55	0	45	60	215	13%	14	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653654
Celso Sidney	Celso Sidnei Ribeiro Leitão	S19	Pé Direito	183	Médio Ofensivo	Extremo Direito	A	Mirandela	13	10	31	0	4	214	13%	13	68%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532620
Nelson Oliveira	Nelson Rosa Oliveira	S19	Pé Direito	190	Lateral Direito	N/D	C	Anadia FC	7	0	0	1	81	82	5%	7	37%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561446
Hugo Caeiro	Hugo Filipe Branco Caeiro	S20	N/D	N/D	Ponta de Lança	N/D	D	Amora FC	12		29	11	0	40	2%	3	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=420572
Edilson Furtado	Edilson António Gonçalves Furtado	S19	Pé Esquerdo	178	Lateral Esquerdo	N/D	D	Fabril Barreiro	14	0				33	2%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=535615
Gonçalo Monteiro	Gonçalo Matos Monteiro	S19	Pé Direito	178	Ponta de Lança	N/D	B	Canelas 2010	9					11	1%	2	11%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=560820
Rúben Mira	Rúben António Pinheiro Mira	S20	Pé Direito	175	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	C	CD Fátima	3				10	10	1%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687498
Francisco Semedo	Francisco Cláudio Rocha Semedo	S20	Pé Esquerdo	182	Médio Ofensivo	Lateral esquerdo	C	Anadia FC	7				9	9	1%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561449
Marco Trigo	Marco Alexandre Carromão Trigo	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Bragança	17	0	0	0	8	8	0%	11	58%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530438
Márcio Fernandes	Márcio Andrade Fernandes	S19	N/D	N/D	Médio Ofensivo	N/D	D	Olímpico Montijo	11					4	0%	2	11%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=697509
Francisco Maurício	Francisco Carlos Jerónimo Nunes Teiga Maurício	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	1º Dezembro	9	0				0	0%	9	47%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592665
Fábio Trindade	Fábio Alexandre Martins Trindade	S19	Pé Direito	185	Defesa Central	N/D	C	Benf. Castelo Branco	5	0		0		0	0%	7	37%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=502033
Afonso Calvinho	Afonso Miguel Rosa Calvinho	S19	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	D	Louletano	4		0			0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653728
Rúben Henriques	Rúben André Rodrigues Henriques	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	7					0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679127
Eduardo Pinheiro	Eduardo Rodrigues Pinheiro	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Anadia FC	7					0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561459
Rui Samões	Rui André Ferreira Samões	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Armacenenses	10	0				0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=664678
André Mendes	André Filipe Duarte Mendes	S19	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	Médio Ala Direito	C	FC Oliv. Hospital	15					0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687210
Rodrigo Soares	Rodrigo Cunha Soares	S19	Pé Direito	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	FC Vizela	1					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529132
Flávio Martins	Flávio da Cunha Martins	S19	N/D	185	Guarda-Redes	N/D	B	Canelas 2010	9					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=380801
Pedro Farinha	Pedro Manuel Nunes Farinha	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	Sertanense	9					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=692959
Mário Borges	Mário Rui Baptista Borges	S19	Pé Direito	N/D	Médio Defensivo	Defesa Central	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=641665
Helder Marques	Helder Coelho Dinis Ribeiro Marques	S19	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	C	FC Oliv. Hospital	15					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687191
Kiko	Francisco Coutinho Lanhoso Araújo Mamede	S19	Pé Direito	172	Guarda-Redes	N/D	B	Trofense	16					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=476678

Geração 2001

Relatório Mensal - Janeiro

LEGENDA

- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting

ASCP

Dados Pessoais					Informação Tática		Clube			Utilização								Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Escalão	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	Série	Clube atual	Classificação	J16	J17	J18	J19	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
Gonçalo Serrão	Gonçalo Vicente Serrão	S18	Pé Direito	175	Médio Defensivo	Médio Centro	D	Aljustrelense	15	0	0	0	90	265	15%	14	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=690034
Luís Duarte	Luís Miguel Marques Duarte	S18	Pé Direito	184	Defesa Central	N/D	D	Sacavenense	18					90	5%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=709487
André Liberal	André Filipe Rio Liberal	S18	Pé Direito	181	N/D	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					84	5%	8	42%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=551572
Gonçalo Vidazinha	Gonçalo Vilela Vidazinha	S18	Pé Direito	175	Médio Ofensivo	Extremo Direito	A	GD Chaves Satélite	12					76	4%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=549596
Afonso Reis	Afonso Miguel Anjos Reis	S18	Pé Direito	N/D	Ponta de lança	Extremo Direito	C	CD Fátima	3		0	0	25	25	1%	3	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=676126
Pedro Sancho	Pedro Miguel Esteves Sancho	S18	Pé Direito	168	N/D	N/D	C	Anadia FC	7	0	6			6	0%	5	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=423375
Alexandre David	Alexandre Fernandes David	S18	Pé Direito	177	Lateral Direito	N/D	A	Juv. Pedras Salgadas	14	0	0	0		0	0%	6	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=700722
João Pedro	João Pedro Simão Bartolomeu	S18	N/D	N/D	N/D	N/D	C	SC Praiense	1					0	0%	2	11%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=739487
Tiago Duarte	Tiago Miguel Rosa Duarte	S18	N/D	N/D	Defesa Central	N/D	D	Esp. Lagos	13					0	0%	2	11%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=747362
Tomás Fontes	Tomás Lages Fontes	S18	N/D	189	Guarda-Redes	N/D	B	Arouca	1					0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687729
Eduardo Borges	Eduardo Salvador Rosa Oliveira Borges	S18	Pé Direito	185	Defesa Central	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655308
Hilário Ramos	Hilário Ramos Furtado	S18	Pé Direito	170	Extremo Direito	N/D	A	Juv. Pedras Salgadas	14					0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=700737
Albano Ferrão	Albano José Oliveira Ferrão	S18	N/D	N/D	N/D	N/D	C	FC Oliv. Hospital	15					0	0%	1	5%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=750070
João Nuno	João Nuno Salvador Rosa Batista	S18	N/D	N/D	N/D	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655313
Botelho	José Guilherme Serrano Botelho	S18	Pé Direito	190	Defesa Central	Médio Defensivo	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=542014
Mesquita	Luís António Correia Mesquita	S18	Pé Esquerdo	179	Lateral Esquerdo	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655310
João Gonçalves	João Miguel Fernandes Gonçalves	S18	N/D	174	N/D	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588365

Geração 2002

Relatório Mensal - Janeiro

LEGENDA
- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting

ASCP

Dados Pessoais					Informação Tática		Clube			Utilização								Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Data de Nascimento	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	Série	Clube atual	Classificação	J20	J21	J22	J23	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
Lelo	Leonardo Filipe Cruz Lelo	30/03/00	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	D	Olhanense	1	90	90	90	90	1980	96%	23	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=435987
David Martins	David José Fernandes Martins	10/06/00	Pé Direito	187	Defesa Central	N/D	A	Juv. Pedras Salgadas	14	90	90	90	90	1980	96%	23	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589566
Simão Rocha	Simão Pedro Dias da Rocha	13/12/00	Pé Esquerdo	186	Lateral Esquerdo	Médio Ala Esquerdo	B	Amarante FC	15	90	90	90		1890	91%	21	91%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532615
Manu Ribeiro	Emanuel Francisco Teixeira Ribeiro	28/07/00	Ambidestro	184	Defesa Central	Médio Defensivo	A	GD Chaves Satélite	12	90	90	90	90	1876	91%	23	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=418443
Miguel Dias	Miguel Ângelo Dinis Dias	23/03/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	B	Ginásio Figueirense	18	90	64	90	90	1770	81%	22	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=601274
Paulo Moreira	Paulo Daniel Valente Moreira	17/02/00	Pé Direito	178	Médio Centro	Médio Ofensivo	C	RD Águeda	14	90	90	60		1590	81%	22	91%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=421294
Tomás Piedade	Tomás Anjos Mata Cavaco Piedade	09/09/00	N/D	186	Defesa Central	N/D	C	Vit. Sernache	17	90	90	90	60	1500	71%	18	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=438847
Jota	João Pedro Martins Oliveira	21/08/00	N/D	N/D	Lateral Direito	N/D	A	Berço SC	10	90	90	13	90	1426	69%	23	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=545871
Gonçalo Filipe	Gonçalo Filipe Jesus Pinto	30/04/00	Pé Direito	194	Guarda-Redes	N/D	C	U. Santarém	13	90	90	0	0	1323	65%	20	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=155437
Martim Fonseca	Martim Carvalho Fonseca	25/08/00	Pé Direito	N/D	N/D	N/D	D	1º Dezembro	9	90	69	90	90	1388	64%	19	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=613629
Gustavo Martins	Gustavo Benevides Martins	24/09/00	N/D	165	Médio Centro	N/D	C	Fontinhas	18	64	90	90	90	1366	62%	20	96%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592345
Nuno Pereira	Nuno Rafael Lopes Pereira	28/10/00	Pé Direito	178	Médio Centro	N/D	A	Cerveira	15	90	90	33	75	1305	62%	20	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=449836
Tiago Castelinho	Tiago Miguel Santos Castelinho	09/03/00	Pé Esquerdo	181	Lateral Esquerdo	N/D	D	Sacavenense	18	90	90	39		1230	60%	20	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166264
Tiago Antunes	Tiago João Carvalho Antunes	29/02/00	Pé Esquerdo	N/D	Extremo Direito	Médio Ofensivo	A	Merelinense	5	71	67	73	73	1282	55%	20	91%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530503
Bavikson Biai	Bavikson Fonciano Barradas Biai	06/11/00	Pé Direito	174	Médio Defensivo	N/D	A	Berço SC	10	45	0	0	34	1070	54%	19	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=160430
Alexandre Ferreira	Alexandre da Silva Ferreira	07/01/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	7	9	0	64	16	1067	54%	23	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=741282
Eduardo Aguiar	Eduardo Manuel Neves Aguiar	16/08/00	Pé Direito	180	Defesa Central	N/D	A	Cerveira	15	0	90	0	0	1042	52%	22	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530492
Tomás Rodrigues	Tomás Alexandre Morgado Rodrigues	01/03/00	N/D	N/D	Médio Centro	Médio Defensivo	A	Câmara de Lobos	18	45	90	90	90	1160	52%	21	91%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=521648
Rúben Cacheta	Rúben Abrão Fernandes Correia	25/02/00	Pé Direito	180	Médio Defensivo	N/D	A	União da Madeira	7	0				761	49%	18	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=438285
Daniel Pinto	Carlos Daniel Coelho Pinto	22/09/00	Pé Direito	179	Médio Defensivo	Médio Centro	D	Sacavenense	18	90	90	61	79	1079	47%	19	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596040
Vitor Fati	Vitor Bacar Fati	29/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Oriental	8	90	61	4		812	44%	19	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588763
Nuno Moreira	Nuno Miguel Neto Moreira	26/11/00	Pé Direito	185	Médio Ofensivo	Médio Centro	A	AR São Martinho	8	78	61	59	34	887	43%	23	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653657
Manuel Lopes	Manuel Alberto Cunha Lopes	29/05/00	N/D	185	Defesa Central	N/D	B	Leça FC	3	90	90	45		879	41%	16	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=545879
Tiago Silva	Tiago Fernando Penela da Silva	28/03/00	Pé Direito	185	Guarda-Redes	N/D	A	Vitória SC B	4	90	90	90	90	994	39%	23	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166232
João Arraiol	João Francisco Pereira Arraiol Sousa	03/07/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18	45	85	45	32	839	35%	19	91%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679027
Carlos Queirós	Carlos Eduardo Passos Silva Queirós	09/03/00	Ambidestro	172	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	A	Cerveira	15	8	90	65	11	771	35%	18	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=420928
Chiquinho	Francisco Pedro Batista Pinto Leite	16/04/00	Pé Direito	174	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	B	Amarante FC	15	45	70	59	15	785	32%	18	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=318236
Luís Almeida	Luís Filipe Santos Almeida	16/12/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	Lusitano Vildemoinhos	10	1	3	26	45	660	32%	18	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=628006
Nuno Pedras	Nuno Alexandre dos Santos Pereira	07/06/00	Pé Direito	171	Médio Ofensivo	N/D	A	Maria da Fonte	6	26	0	0	25	592	31%	18	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=418854
Nuno Pereira	Nuno Rafael Abreu Pereira	16/08/00	Pé Esquerdo	178	Médio Centro	Médio Ofensivo	A	AD Oliveirense	16	0	0	0	11	533	31%	21	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=290565
Hugo Meireles	Hugo Miguel Pacheco Meireles	15/03/00	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	N/D	A	Marítimo B	11	0	90	90	90	743	30%	21	65%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=605634
David Bonito	David Filipe Crispim Bonito	25/02/00	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	N/D	D	Lusit. Évora	16	82	90	90	45	778	30%	19	48%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=302614
Luís Gerardo	Luís Fernando Gerardo Figueira	26/04/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	7	0	1	0	69	521	26%	13	91%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629376
Pijé	Francisco Luís Viveiros	21/03/00	Pé Esquerdo	N/D	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	C	Fontinhas	18	79	0	9	51	589	25%	23	61%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=671741
Diogo Motty	Diogo Ramos Motty	07/04/00	Ambidestro	175	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	C	Benf. Castelo Branco	5	0	0	3	0	453	22%	18	57%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=230102
Joel Tomé	Joel Quintino Tomé	26/11/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	Torreense	11	0			0	450	22%	9	70%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=654599
Pedro Santos	Pedro José Pinto Santos	11/01/00	Pé Direito	180	Defesa Central	Médio Defensivo	B	Trofense	16					416	22%	15	30%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=434894
Luís Pereira	Luís Filipe Teixeira Pereira	26/04/00	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	C	SC Ideal	16	1	0	0		407	20%	21	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=702099
Luís Paiva	Luís Filipe Almeida Paiva	01/12/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	AD Castro Daire	6			0	0	386	20%	12	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=662478
Joaquim Domingos	Joaquim Alexandre Abreu Domingos	24/02/00	Pé Direito	177	Médio Centro	Médio Ofensivo	B	Lusitano Vildemoinhos	10	0	0	78	45	483	19%	15	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88326
Henrique Santos	Henrique Fernandes Santos	19/07/00	Pé Direito	175	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	D	Armacenenses	10	88	0	64	73	538	18%	11	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=419801
Diogo Castro	Diogo Sousa Pereira de Castro	26/06/00	Pé Direito	175	Médio Ofensivo	Extremo Direito	D	Sintrense	6	24	75	18	14	410	18%	19	61%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88332
Pedro Ribeiro	Pedro Emanuel Moreira Ribeiro	23/04/00	N/D	N/D	Ponta de Lança	N/D	B	FC Felgueiras	8	37	90	90	70	548	16%	20	48%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=303074
Kiko	Francisco Pereira Carneiro	25/03/00	Ambidestro	182	Defesa Central	N/D	A	Mirandela	13	69	1	90	57	467	14%	21	39%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=605629
João Sá	João Pedro Coimbra Martins Sá	24/08/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	Cerveira	15	0	90	90	0	424	13%	14	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=726393
André Velez	André Silva Velez	01/05/00	Pé Direito	170	Médio Centro	N/D	D	Amora FC	12	3	7	90	90	424	13%	20	57%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88328
João Delgado	João Filipe Nabais Delgado	28/08/00	N/D	N/D	Extremo Esquerdo	N/D	D	Amora FC	12			45	3	268	13%	15	65%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629510
João Victor	João Victor Reith Werneck Loureiro	10/02/00	Pé Esquerdo	169	Ponta de Lança	Extremo Esquerdo	A	Fafe	3	0	0	0	0	168	13%	14	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=634898
João Castelo	João Carlos Fresta Castelo	20/09/00	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	B	Ginásio Figueirense	18	0	19	0	0	186	12%	17	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=598004
Carlos Caires	Carlos António Pereira Caires	01/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18	0	0	0	0	156	12%	20	91%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=698807
Pedro Miguel	Pedro Miguel Simões José	16/02/00	Pé Direito	185	Defesa Central	Médio Defensivo	A	GD Chaves Satélite	12	0		90	85	316	8%	6	39%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=587777
Pedro Branco	Pedro Miguel Santos Branco	06/02/00	Ambidestro	176	Médio Ala Direito	Lateral Direito	D	Armacenenses	10	0	0	0		130	8%	15	57%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=419809
Duarte Ferreira	Duarte Filipe Gomes Ferreira	06/09/00	N/D	187	N/D	N/D	D	1º Dezembro	9					129	8%	18	57%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=685007
Daniel Silva	Daniel Filipe Bandeira e Silva	11/04/00	Pé Direito	178	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	A	Vitória SC B	4					120	7%	16	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166262
Fábio Pimentel	Fábio Silva Gama Lobo Pimentel	11/10/00	N/D	181	Guarda-Redes	N/D	C	SC Praiense	1	46	90	0	0	252	7%	15	43%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588811
João Abreu	João Tomás Freitas Abreu	16/02/00	N/D	N/D	Médio Centro	Médio Ofensivo	A	Câmara de Lobos	18	15	0	0	0	128	6%	17	65%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=745207
Rafael Mendonça	Rafael González Mendonça	29/07/00	Pé Esquerdo	178	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	C	ARC Oleiros	8			27	14	145	6%	17	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=471681
Rodrigo Simão	Rodrigo Almeida Simão	28/10/00	Pé Direito	180	Ponta de Lança	N/D	C	SC Ideal	16		0		0	100	6%	16	61%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=669467
Bruno Santos	Bruno Alexandre Azevedo Santos	12/02/00	N/D	180	Médio Defensivo	N/D	A	AD Oliveirense	16	0	0		0	90	6%	22	91%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=660522
Christian Lotitto	Christian Correia Lotitto	15/09/00	Pé Direito	187	Defesa Central	N/D	B	SC Espinho	4	0	0	0	6	96	6%	15	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=522085
João Saraiva	João Caseira Cruz Calado Saraiva	30/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Fabril Barreiro	14	0	62	0	0	152	6%	14	61%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=426426
Dino Fernandes	Bernardino Costa Fernandes	07/02/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Maria da Fonte	6	0	5	8	0	103	6%	12	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=682198
João Pinto	João Filipe Domingues Pinto	26/01/00	Pé Direito	177	Médio Ofensivo	Extremo Direito	B	Valadares Gaia	14					90	5%	6	57%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=439854
Dinis Pinto	Dinis Lourenço Casals Namura Borges Pinto	24/08/00	Pé Direito	178	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	B	Lusitânia de Lourosa	2	6	0	0		96	5%	9	74%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532616
David Tomás	David João Martins Tomás	26/08/00	Pé Direito	185	Guarda-Redes	N/D	D	Sacavenense	18	0	0	0	0	90	4%	6	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=115412
David Nunes	David Miguel Miranda Nunes	29/07/00	Pé Esquerdo	180	Guarda-Redes	N/D	D	GS Loures	7	0	0			79	4%	11	57%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=115413
Bernardo Santos	Bernardo Amorim Santos	15/01/00	Pé Esquerdo	170	Lateral Esquerdo	Médio Ala Esquerdo	C	Beira-mar	4					77	4%	5	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=490576
Wilson Varela	Wilson David Borges Varela	27/03/00	Pé Direito	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	Armacenenses	10					73	4%	9	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=543055
Diogo Alves	Diogo Filipe Pina Alves	04/08/00	Pé Esquerdo	182	Ponta de Lança	Extremo Esquerdo	D	Lusit. Évora	16		26	28	31	145	4%	13	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=612446
Bernardo Fonseca	Bernardo Miguel Neves Silva Fonseca	30/01/00	Pé Esquerdo	181	Lateral Esquerdo	N/D	B	FC Pedras Rubras	11			0		58	4%	7	43%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=376408
Baltazar Paisana	Baltazar Cardoso Pinto Paisana	31/03/00	Pé Esquerdo	180	Lateral Esquerdo	Lateral Direito	A	GD Chaves Satélite	12	45	0	0	0	99	3%	9	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88323
Rafael Cardoso	Rafael Pinto Cardoso	14/03/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	Leça FC	3	0			17	65	3%	4	39%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653981
Rui Dinis	Rui Pedro da Silva Dinis	04/01/00	Pé Direito	172	Guarda-Redes	N/D	B	Amarante FC	15					42	3%	16	22%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=318221

LEGENDA

- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

Geração 2000 Relatório Mensal - Fevereiro

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting *ASCP*

Leonardo Ferreira	Leonardo Oliveira Teixeira Ferreira	25/12/00	Pé Direito	187	Guarda-Redes	N/D	A	SC Braga B	2					42	2%	7	9%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=411183
Francisco Cardoso	Francisco Roseira Machado Cardoso	16/04/00	Pé Direito	180	N/D	N/D	B	Vila Real	17	0	8	0	0	48	2%	11	57%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=423905
João Oliveira	João Pedro Monteiro de Oliveira	03/07/00	Pé Esquerdo	180	Lateral Esquerdo	N/D	B	AD Sanjoanense	5	0	0	0	0	39	2%	8	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=439855
Jota	João Pedro Pereira Costa	25/09/00	Pé Direito	172	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	D	1º Dezembro	0	0				36	2%	10	22%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=613626
Tiago Miranda	Tiago Ferreira Miranda	15/02/00	Pé Direito	176	Médio Centro	Médio Defensivo	B	FC Felgueiras	8	0	7	10	10	48	1%	10	17%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=434523
Marcelo Araújo	Marcelo Cláudio Oliveira Araújo	02/06/00	Pé Direito	174	Médio Defensivo	N/D	B	FC Felgueiras	8					20	1%	15	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=421285
Nuno Reis	Nuno Miguel Lopes Oliveira Reis	05/04/00	N/D	N/D	Médio Ofensivo	N/D	B	Trofense	16					19	1%	2	9%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=690538
João Silva	João Pedro Sousa Silva	06/01/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	7					12	0%	9	39%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679142
João Pereira	João André Encarnação Pereira	06/01/00	Pé Esquerdo	177	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	D	Amora FC	12	0	0	0	0	9	0%	7	57%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=690638
David Lopes	David Cavaco Lopes	01/07/00	N/D	N/D	Ponta de Lança	N/D	D	Sintrense	6	1	0	0		3	0%	12	39%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=591238
Rodrigo Dias	Rodrigo da Costa Dias	13/01/00	N/D	191	Defesa Central	N/D	C	U. Santarém	13	0	0	0	0	1	0%	13	39%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588758
Pedro Mendanha	Pedro Rafael Mendanha Lima Silva	10/01/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Maria da Fonte	6	0		0	1	2	0%	8	17%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=682219
Rui Mota	Rui Pedro Barbosa Mota	07/01/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	B	AD Sanjoanense	5	0	0	0	0	0	0%	22	96%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=545908
Jota	João Pedro Meireles de Sousa Faria	18/02/00	Pé Direito	192	Guarda-Redes	N/D	B	USC Paredes	7	0	0	0	0	0	0%	21	91%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=540556
Rúben Rendeiro	Rúben Duarte Rendeiro Barros	01/02/00	Pé Direito	189	Guarda-Redes	N/D	A	Mirandela	13	0	0	0	0	0	0%	21	87%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=547999
Pedro Simões	Pedro Miguel dos Santos Simões	17/01/00	Pé Direito	172	Guarda-Redes	N/D	C	Sertanense	9			0	0	0	0%	18	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=376406
Tiago Santos	Tiago Filipe Gil Mestre Fernandes Santos	14/11/00	Pé Direito	170	Guarda-Redes	N/D	D	Amora FC	12	0			0	0	0%	18	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=420571
Diogo Santos	Diogo Rafael Marques Santos	15/10/00	N/D	184	Guarda-Redes	N/D	D	Sintra Football	17	0	0	0	0	0	0%	15	65%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655903
Pedro Sá	Pedro Jorge Rodrigues Pinto Sá	19/06/00	Pé Esquerdo	170	Extremo Esquerdo	Médio Ofensivo	C	RD Águeda	14	0	0	0	0	0	0%	12	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=528617
Rodrigo Coelho	Rodrigo Gonçalves Coelho	07/07/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	Pinhalnovense	5	0	0	0	0	0	0%	12	43%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=624642
Ricardo Antunes	Ricardo Alexandre Nunes Antunes	29/06/00	N/D	180	Guarda-Redes	N/D	C	Vit. Sernache	17		0	0	0	0	0%	11	39%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=600350
Yannik Lopes	Yannik Carvalho Lopes	22/02/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	CDC Montalegre	9					0	0%	6	35%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=613815
Diogo Carvalho	Diogo José Vieira Carvalho	18/11/00	Pé Direito	184	Guarda-Redes	N/D	B	Vila Real	17		0	0		0	0%	8	35%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=602195
Rui Sá	Rui Pedro Sá Sepulveda Soares	10/02/00	N/D	N/D	Defesa Central	N/D	A	Merelinense	5	0	0	0		0	0%	9	30%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=678493
Leo Santos	Leonardo Gomes Santos	17/02/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Fabril Barreiro	14		0			0	0%	7	30%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=727699
Rui Calvino	Rui Martins Calvino	23/03/00	N/D	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	D	Sintrense	6	0				0	0%	7	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623859
André Lourenço	André Alexandre Novais Lourenço	01/06/00	Pé Esquerdo	170	Lateral Esquerdo	N/D	D	Oriental	8			0	0	0	0%	8	26%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=606150
Flávio Patermeu	Flávio Henrique Calheiros Patermeu	03/06/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Pinhalnovense	5				0	0	0%	7	22%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=489873
Pedro Barroso	Pedro Miguel Rodrigues Barroso	22/02/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Maria da Fonte	6			0		0	0%	6	22%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=682217
Gonçalo Batista	Gonçalo António Marques Santos Batista	15/12/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	RD Águeda	14	0				0	0%	6	22%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=544735
Francisco André	Francisco André Pereira de Sousa Brochado	08/10/00	N/D	180	Médio Defensivo	Médio Centro	B	Amarante FC	15		0		0	0	0%	6	22%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=503938
Duarte Azevedo	Duarte Tiago Reis Azevedo	10/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18					0	0%	4	22%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629367
João Ferreira	João Pedro Cunha Ferreira	13/06/00	Pé Esquerdo	180	Lateral Esquerdo	Defesa Central	B	Lusitânia de Lourosa	2					0	0%	4	17%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=608856
João Bagão	João Pedro Pereira Machado Bagão	14/03/00	Pé Direito	178	Lateral Direito	N/D	D	Pinhalnovense	5					0	0%	4	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=624639
Rodrigo Souto	Rodrigo Fonseca Souto	19/11/00	N/D	N/D	Médio Centro	N/D	D	Oriental	8					0	0%	4	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=302622
Abel Trinta	Abel Trinta Veloso	24/01/00	N/D	N/D	Defesa Central	N/D	A	CDC Montalegre	9					0	0%	4	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=678396
Sérgio Carvalho	Sérgio Miguel Pereira Carvalho	03/06/00	Pé Direito	189	Guarda-Redes	N/D	A	Berço SC	10				0	0	0%	4	9%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=307444
Tiago Ferreira	Tiago José Silva Ferreira	18/05/00	Pé Esquerdo	183	Defesa Central	Lateral Esquerdo	B	FC Pedras Rubras	11					0	0%	3	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=685332
Pedro Coito	Pedro Miguel Justino Coito	15/04/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	Louletano	4					0	0%	3	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623958
Igor Rosário	Igor Valeriano Gonçalves Rosário	07/06/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	União da Madeira	7					0	0%	3	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629365

Geração 2000 Relatório Mensal - Fevereiro

LEGENDA
- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting

ASCP

Dados Pessoais					Informação Tática		Clube			Utilização								Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Escalão	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	Série	Clube atual	Classificação	J20	J21	J22	J23	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
Bruno Rodrigues	Bruno Miguel Ferreira Rodrigues	S19	Pé Direito	192	Defesa Central	Médio Defensivo	A	SC Braga B	2	90			90	1588	77%	18	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=475322
Schurrle	Eduardo Ferreira Soares	S19	Pé Direito	N/D	Médio Ofensivo	Médio Centro	A	SC Braga B	2	90	0	90	90	1288	62%	19	83%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529127
Fábio Silva	Fábio Filipe Almeida Pinto da Silva	S19	Pé Direito	184	Guarda-Redes	N/D	D	Oriental	8	90	90	90	90	1260	61%	14	61%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=599802
Simão Melhôr	Simão Silva Melhôr	S19	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	A	AR São Martinho	8	90	90	90	90	1215	59%	22	96%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653656
Diogo Ferreira	Diogo Miguel Faria Ferreira	S19	Pé Direito	178	Extremo Direito	Médio Centro	D	Sacavenense	18	90	72	90	90	992	47%	19	61%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590687
Ricardo Pinto	Ricardo Filipe Ribeiro Pinto	S19	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	A	AR São Martinho	8	12	49	45	34	774	17%	14	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653654
Nelson Oliveira	Nelson Rosa Oliveira	S19	Pé Direito	190	Lateral Direito	N/D	C	Anadia FC	7	90	74	0	0	379	12%	18	48%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561446
Celso Sidney	Celso Sidnei Ribeiro Leitão	S19	Pé Direito	183	Médio Ofensivo	Extremo Direito	A	Mirandela	13					214	10%	13	57%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532620
Rúben Mira	Rúben António Pinheiro Mira	S20	Pé Direito	175	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	C	CD Fátima	3	54	5			141	3%	9	13%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687498
Edilson Furtado	Edilson António Gonçalves Furtado	S19	Pé Esquerdo	178	Lateral Esquerdo	N/D	D	Fabril Barreiro	14		28			68	3%	4	30%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=535615
Gonçalo Monteiro	Gonçalo Matos Monteiro	S19	Pé Direito	178	Ponta de Lança	N/D	B	Canelas 2010	9					33	1%	6	9%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=560820
Francisco Semedo	Francisco Cláudio Rocha Semedo	S20	Pé Esquerdo	182	Médio Ofensivo	Lateral esquerdo	C	Anadia FC	7					11	0%	2	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561449
Marco Trigo	Marco Alexandre Carromão Trigo	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Bragança	17	0				10	0%	2	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530438
Márcio Fernandes	Márcio Andrade Fernandes	S19	N/D	N/D	Médio Ofensivo	N/D	D	Olímpico Montijo	11					9	0%	1	9%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=697509
Francisco Maurício	Francisco Carlos Jerónimo Nunes Teiga Maurício	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	1º Dezembro	9					8	0%	11	39%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592665
Fábio Trindade	Fábio Alexandre Martins Trindade	S19	Pé Direito	185	Defesa Central	N/D	C	Benf. Castelo Branco	5					4	0%	2	30%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=502033
Rui Samões	Rui André Ferreira Samões	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Armacenenses	10				0	0	0%	10	9%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=664678
Afonso Calvinho	Afonso Miguel Rosa Calvinho	S19	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	D	Louletano	4					0	0%	7	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653728
Rúben Henriques	Rúben André Rodrigues Henriques	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	7					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679127
Eduardo Pinheiro	Eduardo Rodrigues Pinheiro	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Anadia FC	7					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561459
André Mendes	André Filipe Duarte Mendes	S19	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	Médio Ala Direito	C	FC Oliv. Hospital	15					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687210
Rodrigo Soares	Rodrigo Cunha Soares	S19	Pé Direito	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	FC Vizela	1					0	0%	1	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529132
Flávio Martins	Flávio da Cunha Martins	S19	N/D	185	Guarda-Redes	N/D	B	Canelas 2010	9					0	0%	1	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=380801
Pedro Farinha	Pedro Manuel Nunes Farinha	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	Sertanense	9					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=692959
Mário Borges	Mário Rui Baptista Borges	S19	Pé Direito	N/D	Médio Defensivo	Defesa Central	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=641665
Helder Marques	Helder Coelho Dinis Ribeiro Marques	S19	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	C	FC Oliv. Hospital	15					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687191
Kiko	Francisco Coutinho Lanhoso Araújo Mamede	S19	Pé Direito	172	Guarda-Redes	N/D	B	Trofense	16					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=476678

Geração 2001

Relatório Mensal - Fevereiro

LEGENDA

- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Departamento de Observação, Análise e Scouting

ASCP

Dados Pessoais					Informação Tática		Clube			Utilização								Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Escalão	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	Série	Clube atual	Classificação	J20	J21	J22	J23	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
Gonçalo Serrão	Gonçalo Vicente Serrão	S18	Pé Direito	175	Médio Defensivo	Médio Centro	D	Aljustrelense	15	0	0	0	0	265	13%	18	78%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=690034
Luís Duarte	Luís Miguel Marques Duarte	S18	Pé Direito	184	Defesa Central	N/D	D	Sacavenense	18					90	4%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=709487
André Liberal	André Filipe Rio Liberal	S18	Pé Direito	181	N/D	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					84	4%	8	35%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=551572
Gonçalo Vidazinha	Gonçalo Vilela Vidazinha	S18	Pé Direito	175	Médio Ofensivo	Extremo Direito	A	GD Chaves Satélite	12					76	4%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=549596
Afonso Reis	Afonso Miguel Anjos Reis	S18	Pé Direito	N/D	Ponta de lança	Extremo Direito	C	CD Fátima	3	0				25	1%	4	17%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=676126
Pedro Sancho	Pedro Miguel Esteves Sancho	S18	Pé Direito	168	N/D	N/D	C	Anadia FC	7					6	0%	5	22%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=423275
Alexandre David	Alexandre Fernandes David	S18	Pé Direito	177	Lateral Direito	N/D	A	Juv. Pedras Salgadas	14	0	0			0	0%	8	35%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=700722
João Pedro	João Pedro Simão Bartolomeu	S18	N/D	N/D	N/D	N/D	C	SC Praiense	1					0	0%	2	9%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=739487
Tomás Fontes	Tomás Lages Fontes	S18	N/D	189	Guarda-Redes	N/D	B	Arouca	1	0				0	0%	3	9%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687729
Tiago Duarte	Tiago Miguel Rosa Duarte	S18	N/D	N/D	Defesa Central	N/D	D	Esp. Lagos	13					0	0%	1	9%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=747362
Eduardo Borges	Eduardo Salvador Rosa Oliveira Borges	S18	Pé Direito	185	Defesa Central	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655308
Botelho	José Guilherme Serrano Botelho	S18	Pé Direito	190	Defesa Central	Médio Defensivo	A	GD Chaves Satélite	12			0		0	0%	2	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=542014
Hilário Ramos	Hilário Ramos Furtado	S18	Pé Direito	170	Extremo Direito	N/D	A	Juv. Pedras Salgadas	14					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=700737
Albano Ferrão	Albano José Oliveira Ferrão	S18	N/D	N/D	N/D	N/D	C	FC Oliv. Hospital	15					0	0%	0	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=750070
João Nuno	João Nuno Salvador Rosa Batista	S18	N/D	N/D	N/D	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655313
Mesquita	Luís António Correia Mesquita	S18	Pé Esquerdo	179	Lateral Esquerdo	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=655310
João Gonçalves	João Miguel Fernandes Gonçalves	S18	N/D	174	N/D	N/D	A	GD Chaves Satélite	12					0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588365

Geração 2002 Relatório Mensal - Fevereiro

LEGENDA
- Não convocado
- 0 - Suplente não utilizado
- Convocado Seleção
- Castigado

Departamento de Observação, Análise e Scouting

Dados Pessoais					Informação Tática		Clube			Utilização																										Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Data de Nascimento	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	Série	Clube atual	Classificação	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	J10	J11	J12	J13	J14	J15	J16	J17	J18	J19	J20	J21	J22	J23	J24	J25	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
David Martins	David José Fernandes Martins	10/06/00	Pé Direito	187	Defesa Central	N/D	A	Juv. Pedras Salgadas	14	90	90	90	90	0	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	2160	96%	25	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589566
Lelo	Leonardo Filipe Cruz Lelo	30/03/00	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	D	Olhanense	1	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	2160	96%	24	96%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=437087
Simão Rocha	Simão Pedro Dias da Rocha	13/12/00	Pé Esquerdo	186	Lateral Esquerdo	Médio Ala Esquerdo	B	Amarante FC	10		90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90						2070	92%	23	92%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532615
Manu Ribeiro	Emanuel Francisco Teixeira Ribeiro	28/07/00	Ambidestro	184	Defesa Central	Médio Defensivo	A	GD Chaves Satélite	11	0	90	0	90	90	90	76	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	2056	91%	25	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=418643
Miguel Dias	Miguel Ângelo Dinis Dias	23/03/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	B	Ginásio Figueirense	18	0	0	0	0	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	64	90	90	90	90	1864	83%	25	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=601274
Paulo Moreira	Paulo Daniel Valente Moreira	17/02/00	Pé Direito	178	Médio Centro	Médio Ofensivo	C	RD Águeda	13	76	90	90	90	90	90	90	0	90	60	90	90	0	90	90	90	5	45	90	90	90	90	60	85	20	1686	75%	23	92%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=421704
Tomás Piedade	Tomás Anjos Mata Cavaco Piedade	09/09/00	N/D	186	Defesa Central	N/D	C	Vit. Sernache	17				90	90	90	90	90	90	1	90	90	24	90	38	90	90	90	0	90	90	90	60	90	90	1653	73%	22	88%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=438847
Martim Fonseca	Martim Carvalho Fonseca	25/08/00	Pé Direito	N/D	N/D	N/D	D	1º Dezembro	9	90	90	0	0	0	0	0	0	0	0	90	90	90	90	90	90	90	78	90	90	69	90	90	90	90	1497	67%	25	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=613629
Joka	João Pedro Martins Oliveira	21/08/00	N/D	N/D	Lateral Direito	N/D	A	Berço SC	10	0	0	67	0	32	75	0	90	90	90	90	90	90	90	90	90	69	90	90	90	90	90	13	90	45	0	1471	65%	24	96%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=549871
Gustavo Martins	Gustavo Benevides Martins	24/09/00	N/D	165	Médio Centro	N/D	C	Fontinhas	18	0	1	25	43	55	36	36	25	21	79	90	65	26	90	90	90	90	90	90	90	64	90	90	90	90	1466	65%	24	96%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592345
Gonçalo Filipe	Gonçalo Filipe Jesus Pinto	30/04/00	Pé Direito	194	Guarda-Redes	N/D	C	U. Santarém	15						90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	0	0	0	0	0	1350	60%	20	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=535617
Caiser Gomes	Caiser Sérgio Gomes	04/04/00	Pé Direito	183	Defesa Central	N/D	D	Fabril Barreiro	16			0					0	0	0	0	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	1350	60%	19	76%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596042
Nuno Pereira	Nuno Rafael Lopes Pereira	28/10/00	Pé Direito	178	Médio Centro	N/D	A	Cerveira	15	6	30	23						28	34	90	90	90	90	81	90	76	90	90	90	90	90	33	75				1286	57%	20	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=449816
Tomás Rodrigues	Tomás Alexandre Morgado Rodrigues	01/03/00	N/D	N/D	Médio Centro	Médio Defensivo	A	Câmara de Lobos	18		90	76	45	26		45	90	85	🟥	90	20	0	0	70	32	90	0	22	45	90	90	90	90	90	1256	56%	22	88%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=521648
Tiago Castelinho	Tiago Miguel Santos Castelinho	09/03/00	Pé Esquerdo	181	Lateral Esquerdo	N/D	D	Sacavenense	14	0		23	90	90	90	90	90	90	75	90	0		29	0		90	80	90	90	90	39			0	1236	55%	20	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166264
Tiago Antunes	Tiago João Carvalho Antunes	29/02/00	Pé Esquerdo	N/D	Extremo Direito	Médio Ofensivo	A	Merelinense	5			28	0	29	69	17	73	68	90	90	66	72	90	73	34	18	21	7	71	67	73	73	76		1205	54%	22	88%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530503
Eduardo Aguiar	Eduardo Manuel Neves Aguiar	16/08/00	Pé Direito	180	Defesa Central	N/D	A	Cerveira	15		73	90		0	90	90	90	90	90	90	90	90	90	17	5		1	0	0	90	0	0	0	14	90	1185	53%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530492
Rúben Cacheta	Rúben Abrão Fernandes Correia	25/02/00	Pé Direito	180	Médio Defensivo	N/D	A	UD Leiria	12	90	45	23	37	72	90	90	73	90	90	90	90	35	6			0		0	0			77	75	1163	52%	20	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=638285
Daniel Pinto	Carlos Daniel Coelho Pinto	22/09/00	Pé Direito	179	Médio Defensivo	Médio Centro	D	Sacavenense	14		33	67	5	10	25	4	90	90	45	🟥	90	0	18	0	90		90	90	90	61	79	90	90		1157	51%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=596040
Alexandre Ferreira	Alexandre da Silva Ferreira	07/01/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	13	90	70	45	62	67	52	45	90	90	55	45	90	75	90	66					9	0	0	64	16	18		1139	51%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=741282
Bavikson Biai	Bavikson Fonciano Barradas Biai	06/11/00	Pé Direito	174	Médio Defensivo	N/D	A	Berço SC	10				90		90	76	90	83	90	0	0	90	82	87	90	90	90	1	45	0	0	34	0	0	1128	50%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=160430
Nuno Moreira	Nuno Miguel Neto Moreira	26/11/00	Pé Direito	185	Médio Ofensivo	Médio Centro	A	AR São Martinho	6	32	26	9	0	0	0	0	19	45	16	0	24	73	75	56	35	65	90	90	78	61	59	34	64	78	1029	46%	25	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623637
Tiago Silva	Tiago Fernando Peneda da Silva	28/03/00	Pé Direito	185	Guarda-Redes	N/D	A	Vitória SC B	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	90	0	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	990	44%	25	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166232
Vitor Fati	Vitor Bacar Fati	29/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Oriental	8													85	90	90	90	45	64	90	90	90	90	61	4	0	0	914	41%	20	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588763
Manuel Lopes	Manuel Alberto Cunha Lopes	29/05/00	N/D	185	Defesa Central	N/D	B	Lega FC	4			0			0	0	0	0	2	0	0	90	90	90	90	90	90	90	90	90	45				857	38%	18	72%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=548879
Hugo Meireles	Hugo Miguel Pacheco Meireles	15/03/00	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	N/D	A	Marítimo B	8										0	0	0	0	0	0	90	90	90	90	90	0	0	90	90	90	90	810	36%	17	68%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=605414
Nuno Pereira	Nuno Rafael Abreu Pereira	26/08/00	Ambidestro	178	Médio Centro	Médio Ofensivo	A	AD Oliveirense	17	84	🟨	0	0	45	0	0	8	65	90	78	63	67	45	45	5	4	51	4	0	65	90	90	11	90	800	36%	24	96%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=290585
David Bonito	David Filipe Crispim Bonito	25/02/00	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	N/D	D	Lusit. Évora	15	0	0	0					43	90	90											90	82	90	90	45	90	800	36%	13	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=102614
Luis Almeida	Luis Filipe Santos Almeida	16/12/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	Lusitano Vildemoinhos	15	9	61	0	1	0	0	0	0	0	0	90	90	72	90	90	0	10	12	0	0	1	3	26	45	65	14	739	33%	20	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589006
João Arraiol	João Francisco Pereira Arraiol Sousa	03/07/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18	67	25	0	18		0	9	0	5	0	90	70		64	20	90	51	13	0	45	85	45	32			729	32%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679027
Alex Oliveira	Alexandre Miguel Simões Oliveira	29/08/00	Pé Direito	N/D	Médio Centro		C	UD Leiria	12												0	0	0	23	0	32	89	90	90	90	90	90	41	725	32%	14	56%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=514391
Carlos Queirós	Carlos Eduardo Passos Silva Queirós	09/03/00	Ambidestro	172	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	A	Cerveira	15		13			15	82	76	75		68	29		7	60	25	6	57	6	22	8	90	65	11	0		715	32%	19	76%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=420928
Chiquinho	Francisco Pedro Batista Pinto Leite	16/04/00	Pé Direito	174	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	B	Amarante FC	10	26	18	5	0	0	34	20	16	0	38						73	61	90	90	45	70	59	15	9	34	703	31%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=318246
Nuno Pedro	Nuno Alexandre dos Santos Pereira	07/04/00	Pé Direito	171	Médio Ofensivo		A	Maria da Fonte	7	90	75	59	45	61	0	64	16	0	0						90	22	45	30	90	26	0	0	15	1	13	662	29%	20	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=418854
Luis Gerardo	Luis Fernando Gerardo Figueira	26/04/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	13	88	20	90		45	15	18	3	19	0	90	18	58	9	0	0	0		0	0	1	0	69	72	45	660	29%	23	92%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=429736
Pipi	Francisco Luis Viveiros	21/03/00	Pé Esquerdo	N/D	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	C	Fontinhas	18			0							68	55	14	0	2	22		60	90	75	79	0	9	51	37	18	580	26%	16	64%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=671741
João Mendes	João Miguel Teixeira Pereira	13/04/00	Pé Esquerdo	179	Lateral Esquerdo		A	Vitória SC B	3																				90	90	90	90	90	90	540	24%	7	28%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=1496930
Diogo Castro	Diogo Sousa Pereira de Castro	26/06/00	Pé Direito	175	Médio Ofensivo	Extremo Direito	D	Sintrense	5						17	45	0	0	0	69	90					0	0	23	24	75	18	14	74	90	539	24%	16	64%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88132
Henrique Santos	Henrique Fernandes Santos	19/07/00	Pé Direito	175	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	C	Marinhense	11	16	30	0	0	0	14	0	0	0	0	62		0	0	0	27	7		0	88	0	64	73	90	59	530	24%	22	88%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=419801
Pedro Ribeiro	Pedro Emanuel Moreira Ribeiro	23/04/00	N/D	N/D	Ponta de Lança	N/D	A	FC Felgueiras	7				42	0							0	0	0		0	0			37	90	90	70	64	85	478	21%	13	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=393674
Luís Pavia	Luís Filipe Almeida Pavia	01/12/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	AD Castro Daire	5	0	95	58	3		32	0	0	0	0	58	65	68	65	1	1	0	0			0	0	0	67	473	21%	22	88%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=662478
Diogo Motty	Diogo Ramos Motty	07/04/00	Ambidestro	175	Extremo Esquerdo	Extremo Direito	C	Benf. Castelo Branco	2	71	83	84			35	73	77	0	16	12										0	0	3	0	0	454	20%	14	56%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=230102
Joel Tomé	Joel Quintino Tomé	26/11/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	Torreense	9						0	0	0	0	0		0	90	90	90	90	90	0	0	0				0	0	450	20%	18	72%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=654589
Pedro Santos	Pedro José Pinto Santos	11/01/00	Pé Direito	180	Defesa Central	Médio Defensivo	B	Trofense	12				90	90	90	0					0			90	90										450	20%	7	28%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=434894
André Velez	André Silva Velez	01/05/00	Pé Direito	N/D	Médio Centro	N/D	D	Amora FC	10						0	0				45	7		0	0	1	0	26	3	7	90	90	90	89	448	20%	15	60%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88178
Ângelo Taveira	Ângelo Rafael Oliveira Sousa Taveira	13/05/00	Pé Esquerdo	183	Extremo Esquerdo	Segundo avançado	D	Louletano	4																				45	45	87	90	85	90	442	20%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=681348
Luis Pereira	Luis Filipe Teixeira Pereira	26/04/00	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	C	SC Ideal	16			64		0	0	0	45	60	55	21	57	6	74	0	16	14	4	0	1	0	0	0	13	0	480	19%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=703099
Joaquim Domingos	Joaquim Alexandre Abreu Domingos	24/02/00	Pé Direito	177	Médio Centro	Médio Ofensivo	B	Lusitano Vildemoinhos	15			29	0	0	23	0	0	28	0	22	4	18	69	45	27	5	9	0	0	78	45	0	7		409	18%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88126
Kiko	Francisco Pereira Carneiro	25/03/00	Ambidestro	182	Defesa Central	N/D	A	Mirandela	12	0		77			0										0	0			69	1	90	57	90	0	384	17%	11	44%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=605629
João Delgado	João Filipe Nabais Delgado	28/08/00	N/D	N/D	Extremo Esquerdo	N/D	D	Amora FC	10				0	2	9	5		0	9	7	0	0			8	37	79	64			45	3	30	76	374	17%	17	68%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629510
Victor Hugo	Victor Hugo Cardoso Pereira	10/12/00	Pé Esquerdo	182	Lateral Esquerdo	N/D	A	AD Oliveirense	17																					0	0	90	90	90	360	16%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=622003
Ruben Rodrigues	Rúben José Costa Rodrigues	04/08/00	Pé Direito	169	Extremo Direito	Lateral Direito	B	Ginásio Figueirense	18																					34	90	57	14	72	90	357	16%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=611589
Afonso Afonso	Afonso Alexandre Cunha Afonso	30/10/00	N/D	N/D	Médio Centro	Médio Defensivo	B	CD Fátima	5																70					33	36	30	90	90	349	16%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532613
Pedro Miguel	Pedro Miguel Simões José	16/02/00	Pé Direito	185	Defesa Central	Médio Defensivo	A	GD Chaves Satélite	11		0	0	0								0	0			0				0		90	85	68	90	333	15%	11	44%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=587777
Rafael Mendonça	Rafael Gonzalez Mendonça	29/07/00	Pé Esquerdo	178	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	C	ARC Oleiros	10	0	90	0	0	0	0	0	0	0		0						0	0	178			27	0	14	90	311	14%	14	56%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=671581
João Castelo	João Carlos Festa Castelo	20/09/00	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	B	Ginásio Figueirense	18	5	0	1	0	20	0		0	0	0	0	18	13		9	57	45	66	0	19	0	0	0	45	298	13%	22	88%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=598004
João Sá	João Pedro Coimbra Martins Sá	24/08/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	Cerveira	15	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	90	0	0	0	0	90	0	0	0	0	270	12%	13	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=722693
Pedro Branco	Pedro Miguel Santos Branco	06/02/00	Ambidestro	176	Médio Ala Direito	Lateral Direito	D	Armacenenses	12			15	80					0	4	6	0				0	63	0	0			0	0	0	6	90	264	12%	15	60%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=419809
João Victor	João Victor Reith Werneck Loureiro	10/02/00	Pé Esquerdo	169	Ponta de Lança	Extremo Esquerdo	A	Fafe	2		80	77	24	0	0	0	26	1	0	0	10	1	12	0				0	30	0	0	0	0	261	12%	22	88%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=634988
Carlos Canes	Carlos António Pereira Canes	01/05/00	N/D	N/D			A	Câmara de Lobos	18		90	0	0	0	0	0	35	0	70	20	0	0	0	0				0	0	30	0	0	0	250	11%	23	92%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=698807
Sérgio Veloso	Sérgio Miguel Veloso Pereira	28/03/00	Pé Direito	182	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	C	Marinhense	11																					6	90	87	13	31	227	10%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166256
Tomás Händel	Tomás Romano Pereira dos Santos Händel	27/11/00	Pé Direito	180	Médio Centro	Médio Ofensivo	A	Vitória SC B	3										0	0	0	0	0	0	0	33	0	11	0	24	11	0	90	9	15	193	9%	15	60%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=419398
Daniel Libera	Daniel e Cruz Libera	22/04/00	Pé Direito	175	Extremo Esquerdo	Extremo Esquerdo	B	Trofense	12																				90	90	5				185	8%	3	12%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166901
Duarte Ferreira	Duarte Filipe Gomes Ferreira	06/09/00	N/D	187	N/D	N/D	D	1º Dezembro	9	90	59	0	1	1	0	0			3	5	0	0	0	8											167	7%	13	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=685007
Christian Lotito	Christian Correia Lotito	15/09/00	Pé Direito	187	Defesa Central	N/D	B	SC Espinho	3	0	30	0	0	0			0	90	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	30	156	7%	22	88%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=522085
Baltazar Paixana	Baltazar Cardoso Pinto Paixana	31/03/00	Pé Esquerdo	180	Lateral Esquerdo	Lateral Direito	A	GD Chaves Satélite	11		0	0	0			0		0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	45	0	0	0	90		155	7%	20	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=88123
Daniel Silva	Daniel Filipe Bandeira e Silva	11/04/00	Pé Direito	178	Médio Ofensivo	Extremo Esquerdo	A	Vitória SC B	3	67	45	29																							141	6%	3	12%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166282
Fábio Pimentel	Fábio Silva Gama Lobo Pimentel	11/10/00	N/D	N/D	Guarda-Redes		C	SC Praiense	1					0			0	0									0	0	0	46	90	0	0	0	0	136	6%	12	48%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589811
João Abreu	João Tomás Freitas Abreu	16/02/00	N/D	N/D	Médio Centro	Médio Ofensivo	A	Câmara de Lobos	18					7	0	0	48	45	0	16						0	0	0	0	15	0	0	0	0	131	6%	17	68%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=745307
Rodrigo Simão	Rodrigo Almeida Simão	28/10/00	Pé Direito	180	Ponta de Lança		C	SC Ideal	16		0	6	0	0	20	15	10	0	24	55					0	0	0	0	0						130	6%	14	56%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=607467
Bruno Santos	Bruno Alexandre Azevedo Santos	12/02/00	N/D	180	Médio Defensivo	N/D	A	AD Oliveirense	17	90	0	0	0	0	0	0	0	15		0	0	23	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0		129	6%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=660522
João Saraiva	João Caseira Cruz Calado Saraiva	30/05/00	N/D	N/D			D	Fabril Barreiro	16	0	60	0	0	0					0	0	0	0			0					0	62	0	0		122	5%	14	56%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=626426
Dino Fernandes	Bernardino Costa Fernandes	07/02/00	N/D	N/D			A	Maria da Fonte	7	0	10	4							0	0	7	13	2	0	68	0	0	0	0	5	0	0	0	0	117	5%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=683738
João Pinto	João Filipe Domingues Pinto	26/01/00	Pé Direito	177	Médio Ofensivo	Extremo Direito	B	Valadares Gaia	16	47	21	38	0		0	0	7	0		0	0	0	0												113	5%	13	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=639854
Dino Pinto	Dinis Laurenço Casalo Namura Borges Pinto	24/08/00	Pé Direito	178	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	B	Louletano Ala Lourosa	2	4									12	11	11	14	1	13	9	17	8	6	0	0			0	0	106	5%	18	72%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=532616
Rodrigo Dias	Rodrigo da Costa Dias	13/01/00	N/D	191	Defesa Central	N/D	C	U. Santarém	15																										91	4%	11	44%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=588768
David Tomás	David João Martins Tomás	26/08/00	Pé Direito	185	Guarda-Redes	N/D	D	Sacavenense	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	90	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	90	4%	25	100%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=115417
David Nunes	David Miguel Miranda Nunes	29/07/00	Pé Esquerdo	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	GS Loures	7						0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	180	0	0	0	0	0	0	90	0	0	90	4%	15	60%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=115413
Bernardo Santos	Bernardo Amorim Santos	15/01/00	Pé Esquerdo	170	Lateral Esquerdo	Médio Ala Esquerdo	C	Beira-mar	6				0			0				0	0								0	90				90	4%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=690676
Wilson Varela	Wilson David Borges Varela	27/03/00	Pé Direito	N/D	Guarda-Redes		D	Armacenenses	12															90	0	0	0	0	0	0	0	0	0	90	4%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=543055
Diogo Alves	Diogo Filipe Pina Alves	04/08/00	Pé Esquerdo	182	Ponta de Lança	Extremo Esquerdo	D	Lusit. Évora	15	0						0									0					26	28	31	0	0	85	4%	8	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=612840
Bernardo Fonseca	Bernardo Miguel Neves Silva Fonseca	30/01/00	Pé Esquerdo	181	Lateral Esquerdo	N/D	B	FC Pedras Rubras	13	0	0	73	0		0	0				0	0			0	0										73	3%	10	40%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=176408
Rafael Cardoso	Rafael Pinto Cardoso	14/03/00	N/D	N/D			B	Lega FC	4	0									0	19															58	3%	11	44%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653981
Rui Din

Departamento de Observação, Análise e Scouting

Yannik Lopes	Yannik Carvalho Lopes	22/02/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	CDC Montalegre	9	0	0	0	0	0								0		0			0							0	0%	8	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=613815
Diogo Carvalho	Diogo José Vieira Carvalho	18/11/00	Pé Direito	184	Guarda-Redes	N/D	B	Vila Real	17								0	0	0	0	0	0										0	0			0	0%	8	32%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=602195
Francisco Vieira	Francisco Costa Vieira	21/10/00	Pé Direito	184	Guarda-Redes	N/D	C	Caldas SC	7		0	0					0	0	0		0				0											0	0%	7	28%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623418
André Lourenço	André Alexandre Novais Lourenço	01/06/00	Pé Esquerdo	170	Lateral Esquerdo	N/D	D	Oriental	8	0	0						0				0												0	0	0		0	0%	7	28%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=606150
Francisco André	Francisco André Pereira de Sousa Brochado	08/10/00	N/D	180	Médio Defensivo	Médio Centro	E	Amarante FC	10		0						0				0						0					0		0	0	0	0%	7	28%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=503938
Leo Santos	Leonardo Gomes Santos	17/02/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Fabril Barreiro	16					0	0	0				0			0	0								0				0	0%	7	28%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=727649
Miguel Rodeia	Miguel Filipe Santos Baião Rodeia	24/06/00	N/D	185	N/D	N/D	C	SC Praiense	1																0	0						0		0	0	0	0%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166392
Rui Calvino	Rui Martins Calvino	23/03/00	N/D	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	D	Sintrense	5										0	0	0	0		0			0									0	0%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623859
Gonçalo Batista	Gonçalo António Marques Santos Batista	15/12/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	RD Águeda	13								0	0	0				0				0								0		0	0%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=644735
Diogo Sá	Diogo Manuel Oliveira Rodrigues Sá	12/09/00	N/D	187	Guarda-Redes	N/D	D	Louletano	4																							0	0	0	0	0	0%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=420686
Pedro Barroso	Pedro Miguel Rodrigues Barroso	22/02/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Maria da Fonte	7										0	0				0		0							0				0	0%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=682737
Henrique Gomes	Henrique Pires Gomes	09/10/00	N/D	N/D	N/D	N/D	B	Valadares Gaia	16								0	0		0			0		0											0	0%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=659996
Duarte Azevedo	Duarte Tiago Reis Azevedo	10/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18		0	0			0	0										0										0	0%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=629367
João Ferreira	João Pedro Cunha Ferreira	13/06/00	Pé Esquerdo	180	Lateral Esquerdo	Defesa Central	B	Lusitânia de Lourosa	2							0			0		0				0											0	0%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=608856
Abel Trinta	Abel Trinta Veloso	24/01/00	N/D	N/D	Defesa Central	N/D	A	CDC Montalegre	9					0					0		0													0	0	0	0%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679339
Dinis Ieyasenu	Dinis Ieyasenu	18/02/00	Pé Direito	189	Defesa Central	N/D	D	1º Dezembro	9	0							0				0												0		0	0	0%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=664126
João Bagão	João Pedro Pereira Machado Bagão	14/03/00	Pé Direito	178	Lateral Direito	N/D	D	Pinhalnovense	6	0			0	0																						0	0%	3	12%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=624639
Rodrigo Souto	Rodrigo Fonseca Souto	19/11/00	N/D	N/D	Médio Centro	N/D	D	Oriental	8					0			0					0														0	0%	3	12%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=702622
Danilson Tavares	Danilson Gomes Tavares	06/03/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Real SC	2																							0	0			0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=783816
CeltonBiai	Celton Ansumane Biai	13/08/00	Ambidestro	184	Guarda-Redes	N/D	A	Vitória SC B	3																							0			0	0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166269
Paulinho	Paulo Miguel Gomes Ferreira	24/08/00	Pé Direito	169	Extremo Esquerdo	Médio Ofensivo	A	Vitória SC B	3	0															0											0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=702621
João Chaves	João Miguel Lopes Chaves	03/01/00	N/D	N/D	Médio Defensivo	Médio Centro	D	Pinhalnovense	6																							0		0		0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=515353
Miguel Cunha	Miguel Climaco de Melicias Duarte Cunha	28/10/00	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Caldas SC	7	0				0																						0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=646189
Sérgio Carvalho	Sérgio Miguel Pereira Carvalho	03/06/00	Pé Direito	189	Guarda-Redes	N/D	A	Berço SC	10																		0						0			0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=707444
Tiago Claro	Tiago Marques Claro	18/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Mannhense	11				0																			0				0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=607663
Pedro Loureiro	Pedro Aurélio Ferreira Loureiro	19/06/00	Ambidestro	184	N/D	N/D	C	RD Águeda	13					0																					0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=528610
Lucas Teixeira	Lucas Duarte Teixeira	20/06/00	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Olhanense	1																							0				0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=682411
Alexandre Barbas	Alexandre Filipe Carvalho Soares Marques Barbas	11/02/00	N/D	N/D	Defesa Central	N/D	D	Real SC	2																										0	0	0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=521651
José Borges	José Miguel Rocha Borges	28/05/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	B	SC Espinho	3								0																			0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=559788
Rúben Moura	Rúben Filipe Machado Moura	31/03/00	Pé Esquerdo	171	Lateral Esquerdo	Médio Ala Esquerdo	A	Vitória SC B	3															0												0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=421295
Alexandre Lores	Alexandre Manuel Gonçalves Lores	14/07/00	Pé Esquerdo	185	Guarda-Redes	N/D	D	Louletano	4																			0								0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=681268
David Veiga	David Pinto Veiga	10/02/00	Pé Direito	183	Médio Defensivo	N/D	A	SC Braga B	4						0																					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529026
Fábio Baldé	Fábio Mutaro Baldé	09/05/00	Pé Direito	189	Defesa Central	Médio Defensivo	A	SC Braga B	4																									0		0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=579546
Nelson Baldé	Nelson de Assis Baldé	08/02/00	Pé Esquerdo	170	Defesa Central	Lateral Esquerdo	D	Sintrense	5											0																0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=579641
Duarte Coito	Duarte Tomás de Oliveira Coito	27/06/00	Pé Direito	182	Defesa Central	Médio Defensivo	C	Caldas SC	7				0																							0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=646584
Rafael Roque	Rafael Freitas Roque	24/05/00	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Caldas SC	7																											0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=646193
Henrique Almeida	Henrique Alexandre Morais Almeida	13/06/00	N/D	175	N/D	N/D	D	1º Dezembro	9	0																										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=613625
Ivo Costa	Ivo Miguel Abranja Costa	20/09/00	Pé Esquerdo	180	Lateral Direito	N/D	D	1º Dezembro	9	0																										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592620
Tiago Ferreira	Tiago José Silva Ferreira	18/05/00	Pé Esquerdo	183	Defesa Central	Lateral Esquerdo	B	FC Pedras Rubras	13			0																								0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=685332
Pedro Coito	Pedro Miguel Justino Coito	15/04/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	Louletano	4																											0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623958
Igor Rosário	Igor Valeriano Gonçalves Rosário	07/06/00	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	União da Madeira	13																											0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=623965

Geração 2000 Relatório Final

LEGENDA
Não convocado
0 Suplente não utilizado
Convocado Seleção
Castigado

Departamento de Observação, Análise e Scouting

Dados Pessoais					Informação Tática		Clube		Utilização																														Link
Nome Curto / Alcunha	Nome Completo	Escalão	Pé dominante	Altura	Posição Específica	Posição Alternativa	Série	Clube atual	Classificação	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	J10	J11	J12	J13	J14	J15	J16	J17	J18	J19	J20	J21	J22	J23	J24	J25	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	zerozero.pt
Bruno Rodrigues	Bruno Miguel Ferreira Rodrigues	S19	Pé Direito	192	Defesa Central	Médio Defensivo	A	SC Braga B	4	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	58				90	90	90	90	90			90	90			1678	75%	19	76%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=475322
Schurrle	Eduardo Ferreira Soares	S19	Pé Direito	N/D	Médio Ofensivo	Médio Centro	A	SC Braga B	4	1	0			58	45		90	90	90		90	90	79	67	65	87	76	90	90	0	90	90	90	76	1454	65%	21	84%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529127
Fábio Silva	Fábio Filipe Almeida Pinto da Silva	S19	Pé Direito	184	Guarda-Redes	N/D	D	Oriental	8										90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	1440	64%	16	64%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=599807
Simão Melhór	Simão Silva Melhór	S19	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	A	AR São Martinho	6	0	0	17	0	16	9	15	0	0	90	90	90	90	90			90	90	78	90	90	90	90	90	90	90	1395	62%	24	96%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653656
Diogo Ferreira	Diogo Miguel Faria Ferreira	S19	Pé Direito	178	Extremo Direito	Médio Centro	D	Sacavenense	14										26	69	62	75	14	83	35	90	90	90	90	72	90	90	87	83	1146	51%	16	64%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590687
Ricardo Pinto	Ricardo Filipe Ribeiro Pinto	S19	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	A	AR São Martinho	6	16	4				0	0	0	0	0		35	0	0		55	0	45	60	12	49	45	34	73	0	428	19%	20	80%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653654
Nelson Oliveira	Nelson Rosa Oliveira	S19	Pé Direito	190	Lateral Direito	N/D	C	Anadia FC	3								0				0		0	0	0	1	81	90	74	0	0	0	32		278	12%	13	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=661446
Celso Sidney	Celso Sidnei Ribeiro Leitão	S19	Pé Direito	183	Médio Ofensivo	Extremo Direito	A	Mirandela	12				20	45	18	27				0	17	20	22	0	10	31	0	4							214	10%	13	52%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=531620
André Carvalho	André Alves Carvalho	S19	Pé Direito	173	Extremo Direito	N/D	C	Marinhense	11																			88	84		7	8	0		187	8%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=584137
César Fernandes	César Miguel Mendes Fernandes	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	AD Oliveirense	17																						90	90			180	8%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=669607
Érico Brito	Érico Gonçalo Silva Brito	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18									10	4	26										45		37	45	167	7%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=771867
Alexis Rodrigues	Alexis Adonai Alves Rodrigues	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	UD Leiria	12																				0	90	64	0			154	7%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=720017
Vieirinha	Diogo Rodrigues Vieira	S19	Ambidestro	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	C	CD Fátima	5	0								0			0	0	1	2	80	23					0			106	5%	9	36%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653335
Diogo Cordes	Diogo Cunha Branco Nobre Cordes	S19	Pé Esquerdo	189	Defesa Central	Lateral Esquerdo	D	Sacavenense	14																			0	0		0	0	0	90	90	4%	6	24%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=566344
João Ferro	João Paulo Silva Ferro	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18																					32	0	19	15	17	83	4%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679029
Rúben Mira	Rúben António Pinheiro Mira	S19	Pé Direito	175	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	C	CD Fátima	5																			10	54	5		0			69	3%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687498
Edilson Furtado	Edilson António Gonçalves Furtado	S19	Pé Esquerdo	178	Lateral Esquerdo	N/D	D	Fabril Barreiro	16	19	0	0			14						0				0				28					61	3%	7	28%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=535615
Pedro Martins	Pedro Miguel Carvalho Martins	S19	Pé Esquerdo	179	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	A	SC Braga B	4								23	0	21						0									44	2%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=512905
João Gabriel	João Gabriel Fernandes Sant'anna	S19	Pé Esquerdo	171	Lateral Direito	Médio Ala Direito	A	Merelinense	5																							37			37	2%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=580775
José Santos	José Diogo Araújo Santos	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	AD Oliveirense	17										0	13			0	0										13	1%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=771141
Nuno Martins	Nuno Francisco Araújo Costa Martins	S19	N/D	174	Defesa Central	Médio Defensivo	A	AD Oliveirense	17										0				0	0								13			13	1%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=671064
Gonçalo Monteiro	Gonçalo Matos Monteiro	S19	Pé Direito	178	Ponta de Lança	N/D	B	Canelas 2010	9		0	11																							11	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=560820
João Leal	João Pedro Silva Leal	S19	N/D	N/D	Médio Ofensivo	N/D	C	UD Leiria	12																					1	9				10	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=573318
Diogo Mancilha	Diogo António Borges Mancilha	S19	Pé Esquerdo	179	Ponta de Lança	Segundo Avançado	D	Sacavenense	14												10														10	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=515415
Francisco Semedo	Francisco Cláudio Rocha Semedo	S19	Pé Esquerdo	182	Médio Ofensivo	Lateral esquerdo	C	Anadia FC	3																			9							9	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561449
Marco Trigo	Marco Alexandre Carromão Trigo	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Bragança	16					0	0			0	0	0	0	0			0	0	0	8	0						8	0%	12	48%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=530438
Filipe Moreira	Filipe Fonseca Moreira	S19	N/D	N/D	Defesa Central	Médio Defensivo	C	UD Leiria	12																			6	1	0	0		0		7	0%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592334
Diogo Paulo	Diogo Filipe Eusébio Paulo	S19	Pé Esquerdo	185	Médio Centro	N/D	A	Vitória SC B	3																										6	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=559106
Fernando Leon	Fernando Araujo Leon	S19	N/D	N/D	Médio Centro	N/D	A	Câmara de Lobos	18											0										5		0	0		5	0%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=709099
Márcio Fernandes	Márcio Andrade Fernandes	S19	N/D	N/D	Médio Ofensivo	N/D	D	Olímpico Montijo	13	4						0																			4	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=697509
Diogo Santos	José Diogo Araújo Santos	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	AD Oliveirense	17																									1	1	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=669301
Rúben Guerreiro	Rúben José Lopes Guerreiro	S19	Pé Direito	185	Guarda-Redes	N/D	D	Oriental	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0														11	44%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=598132
Francisco Mauricio	Francisco Carlos Jerónimo Nunes Teiga Mauricio	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	1º Dezembro	9							0	0	0	0			0	0	0										0	0%	9	36%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590665
Fábio Trindade	Fábio Alexandre Martins Trindade	S19	Pé Direito	185	Defesa Central	N/D	C	Benf. Castelo Branco	2									0			0	0	0	0	0		0								0	0%	7	28%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=560033
Rodrigo Luís	Rodrigo Gaspar Pacheco Luís	S19	N/D	N/D	Defesa Central	Médio Defensivo	D	Sintrense	5																0					0	0	0	0	0	0%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=658228
Tomás Ralinho	Tomás Lourenço Ralinho Pereira	S19	Pé Direito	N/D	Guarda-Redes	N/D	D	Sintrense	5									0	0	0					0						0			0	0%	5	20%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=592330
Joaquim Sequeira	Joaquim Castelo Branco Silveira Diogo Sequeira	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	SC Praiense	1												0	0			0		0								0	0%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=538638
João Aniceto	João Aniceto Machado Sampaio	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	AD Oliveirense	17										0								0	0					0		0	0%	4	16%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=550066
Edu Melo	Eduardo Coelho Melo	S19	Pé Direito	188	Defesa Central	N/D	B	Lusitânia de Lourosa	2	0	0	0																							3	12%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=485065
Leonardo Loureiro	Leonardo Emanuel Lobo Loureiro	S19	Pé Direito	188	Guarda-Redes	N/D	C	FC Alverca	3									0										0	0						3	12%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=683429
Henrique Faria	Henrique Pacheco Faria	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	AD Oliveirense	17																		0						0	0	0	0%	3	12%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=780250
César Martins	César Lourenço Martins	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	SC Praiense	1										0	0															0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=539610
Luís Ferreira	Luís Miguel Fernandes Pereira Pinheiro Ferreira	S19	N/D	182	Guarda-Redes	N/D	A	Fafe	2										0							0									0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=528250
Bruno Miguel	Bruno Miguel Pereira	S19	N/D	190	Guarda-Redes	N/D	A	Vitória SC B	3																		0						0		0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=568200
Renato Vieira	Renato Campos Vieira	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Anadia FC	3													0					0								0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=544733
Afonso Saldanha	Afonso Manuel Freitas Saldanha	S19	N/D	186	Guarda-Redes	N/D	B	Lega FC	4																		0	0							0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=560815
Gonçalo Faria	Gonçalo Silva Faria	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	B	AD Sanjoanense	6		0	0																							0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=677615
Rui Samões	Rui André Ferreira Samões	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Armacenenses	12													0										0			0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=664678
Diogo Picanilho	Diogo Filipe Silva Picanilho	S19	N/D	180	Guarda-Redes	N/D	D	Olímpico Montijo	13																										0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=673973
Rúben Henriques	Rúben André Rodrigues Henriques	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	13									0																	0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=679127
Carlos Esteves	Carlos Manuel Dias Esteves	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Fabril Barreiro	16													0							0						0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=649157
Henrique Botelho	Henrique Carreiro Botelho	S19	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	C	SC Ideal	16											0							0								0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=701724
Hélder Veloso	Hélder João Pinheiro Veloso	S19	N/D	N/D	Médio Ofensivo	N/D	A	AD Oliveirense	17											0															0	0%	2	8%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=653660
José Camelo	José Alberto Pinheiro Camelo	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	SC Praiense	1													0													0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=558764
Rodrigo Henriques	Rodrigo Manuel Pires Henriques	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	SC Praiense	1														0												0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687270
António Libório	António Paulo Mesquita Libório	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Anadia FC	3																			0							0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561464
Eduardo Pinheiro	Eduardo Rodrigues Pinheiro	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Anadia FC	3												0														0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=614599
Iuri Tavares	Iuri António Teixeira Tavares	S19	Pé Direito	188	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	A	Vitória SC B	3																					0					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=428380
João Dias	João Gil Dias	S19	Pé Esquerdo	186	Defesa Central	Lateral Esquerdo	C	FC Alverca	3																0										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=513900
Pedro Alves	Pedro Miguel Martins Alves	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Anadia FC	3																0										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561441
Afonso Calvinho	Afonso Miguel Rosa Calvinho	S19	N/D	N/D	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	D	Louletano	4																	0									0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=652728
João Faria	João Carlos Carvalho Faria	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Sertanense	4											0															0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=525403
Alexandre Casimiro	Alexandre Miguel Mestre Casimiro	S19	Pé Direito	N/D	Médio Centro	Médio Ofensivo	D	Sintrense	5																								0		0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=610625
Jorge Ferreira	Joaquim Jorge Moreira Ferreira	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Merelinense	5																					0					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=785798
Gabi	José Gabriel Alves Costa	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Merelinense	5																						0				0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=787172
Gonçalo Tabuaço	José Gonçalo Macedo Tabuaço	S19	Pé Direito	187	Guarda-Redes	N/D	C	Beira-mar	6																								0		0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=505738
Tiago Pinto	Tiago Soeira Pinto	S19	N/D	186	Defesa Central	N/D	B	AD Sanjoanense	6																										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=560056
Zidane Cá	Zidane Paulino Cá	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Beira-mar	6								0																		0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=686945
José Ribeiro	José Pedro Costa Ribeiro	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	Maria da Fonte	7																										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=799093
Afonso Pinto	Afonso Pinto Gonçalves	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	Condeixa	8																										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=570270
André Neves	André Filipe Torcato Neves	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	Condeixa	8																										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589197
Tomás Cintra	Tomás Ventura Lopes Cintra	S19	Pé Direito	182	Médio Defensivo	Defesa Central	D	Oriental	8								0																		0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=413284
Guerrás	Diogo José Bento Guerrás	S19	Pé Esquerdo	175	Lateral Esquerdo	N/D	B	Amarante FC	10																								0		0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=518291
Tiago Varela	Tiago Miguel Pedro Varela Araújo	S19	Pé Esquerdo	181	Lateral Esquerdo	Defesa Central	D	Amora FC	10																					0					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=661055
Ivan Sousa	Ivan Duarte Sousa	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	C	UD Leiria	12																				0						0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=569218
João Mendes	João Pedro Rodrigues Mendes	S19	N/D	N/D	Lateral Direito	Médio Centro	A	União da Madeira	13												0														0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=774345
José Vieira	José Luís Dantas Vieira	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	União da Madeira	13											0															0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=771898
Pedro Barata	Pedro Amaral Barata	S19	Pé Esquerdo	N/D	Extremo Esquerdo	N/D	D	Olímpico Montijo	13							0																			0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=797896
André Mendes	André Filipe Duarte Mendes	S19	Pé Direito	N/D	Lateral Direito	Médio Ala Direito	C	FC Oliv. Hospital	14					0																					0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687316
Ricardo Alcobia	Ricardo Mateus Miguel Alcobia	S19	Pé Esquerdo	178	Defesa Central	Lateral Esquerdo	D	Sacavenense	14										0																0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561298
Bruno Alves	Bruno Pereira Alves	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Cerveira	15																						0				0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=785256
Ricardo Lameirinhas	Ricardo Franco Lameirinhas	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	B	Lusitano Vildemoinhos	15																										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=784329
Álvaro Adão	Álvaro Daniel Adão	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Bragança	16																	0									0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=569123
Diogo Fernandes	Diogo Luís Cidre Fernandes	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Bragança	16																			0							0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=678449
Gonçalo Laurindo	Gonçalo José Duarte Laurindo	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Fabril Barreiro	16													0													0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=776454
Diogo Carvalho	Diogo Silva Carvalho	S19	N/D	N/D	Defesa Central	Médio Defensivo	B	Vila Real	17																										0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=644823
Gonçalo Tatinha	Gonçalo José Carvalho Lourenço	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	D	Ajustrelense	17																			0							0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=700608
Samu	Samuel da Silva Ferreira	S19	N/D	179	Extremo Direito	Extremo Esquerdo	A	AD Oliveirense	17																									0		0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=646889
Tiago Oliveira	Tiago Alexandre Couto Oliveira	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	AD Oliveirense	17																									0		0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=789306
Tomás Ferreira	Tomás André Costa Ferreira	S19	Pé Direito	180	Defesa Central	Lateral Direito	A	AD Oliveirense	17																									0		0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=581559
Rodrigo Silva	Rodrigo Afonso Pita Silva	S19	N/D	N/D	N/D	N/D	A	Câmara de Lobos	18																			0							0	0%	1	4%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=787769
Rodrigo Soares	Rodrigo Cunha Soares	S19	Pé Direito	N/D	Guarda-Redes	N/D	A	FC Vizela	1																										0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=529132
Pedro Farinha	Pedro Manuel Nunes Farinha	S19	N/D	N/D	Guarda-Redes	N/D	C	Sertanense	4																										0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=692959
Flávio Martins	Flávio da Cunha Martins	S19	N/D	185	Guarda-Redes	N/D	B	Canelas 2010	9																										0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=380801
Mário Borges	Mário Rui Baptista Borges	S19	Pé Direito	N/D	Médio Defensivo	Defesa Central	A	GD Chaves Satélite	11																										0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=641665
Kiko	Francisco Coutinho Lanhoso Araújo Mamede	S19	Pé Direito	172	Guarda-Redes	N/D	B	Trofense	12																										0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=476678
Helder Marques	Helder Coelho Dinis Ribeiro Marques	S19	Pé Esquerdo	N/D	Lateral Esquerdo	N/D	C	FC Oliv. Hospital	14																										0	0%	0	0%	https://www.zerozero.pt/player.php?id=687191

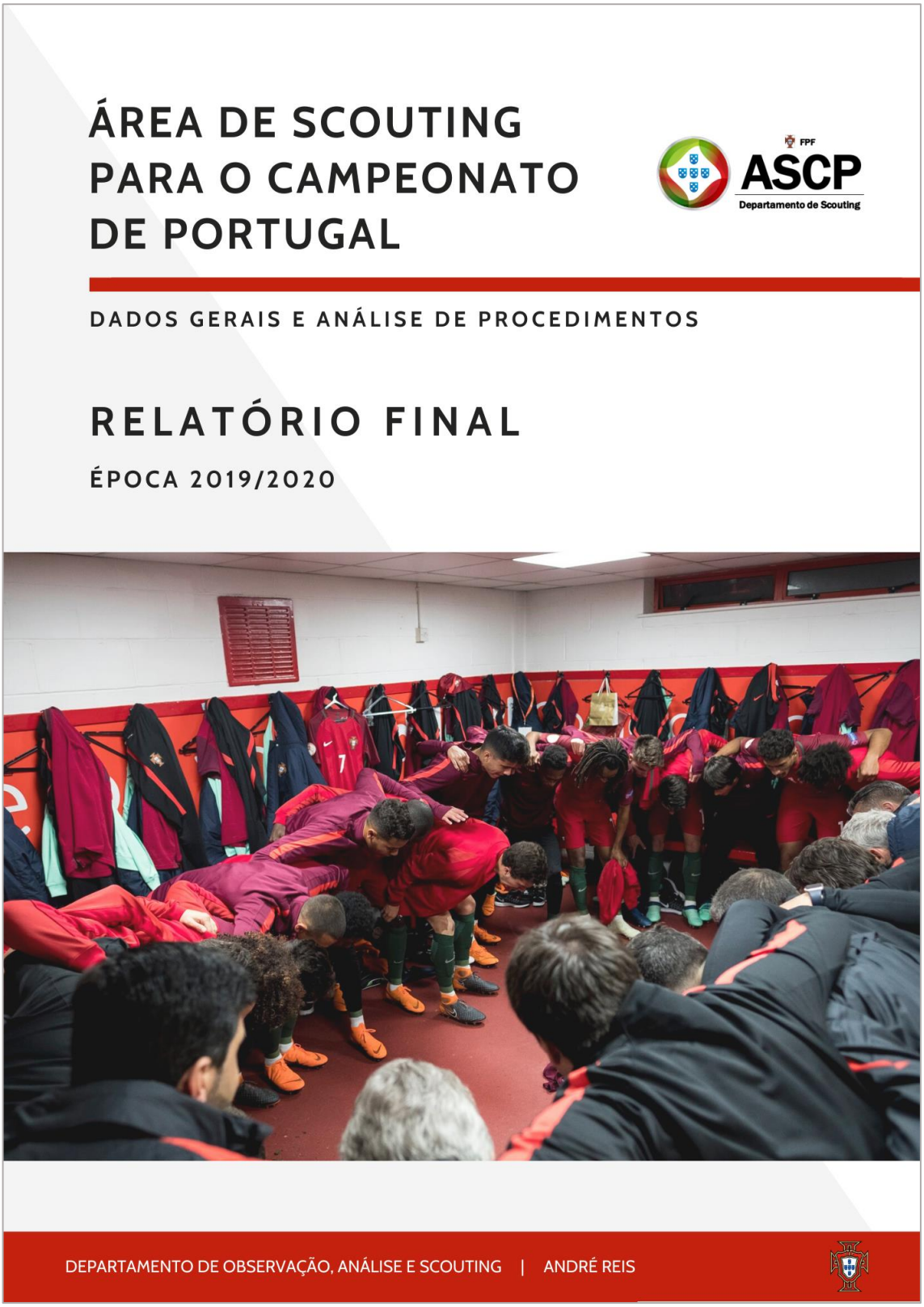
Geração 2001 Relatório Final

LEGENDA

Departamento de Observação, Análise e Scouting

| Dados Pessoais | | | | | Informação Tática | | Clube | | | Utilização | | | | |

Anexo D - Relatórios Final de Dados Gerais e Análise de Procedimentos – ASCP



ÍNDICE

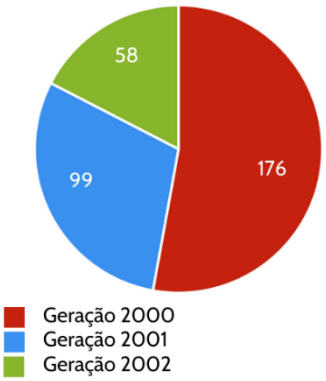
1. Dados Gerais 2
1.1. Registo de Jogadores 2
1.2. Produção de Relatórios de Observação 3
1.3. Jogadores Internacionais FPF 3
1.4. Jogadores Internacionais – Clubes 3
1.5. Jogadores Internacionais – Competição 4
2. Análise de Procedimentos 5
2.1. Pesquisa e Registo de Jogadores 5
2.2. Registo dos Volumes de Jogo 7
2.3. Produção e Envio de Relatórios Mensais – Volume de Jogo 8
2.4. Produção e Envio de Relatórios de Observação 9
3. Reflexão final 11
4. Perspetivas futuras 12



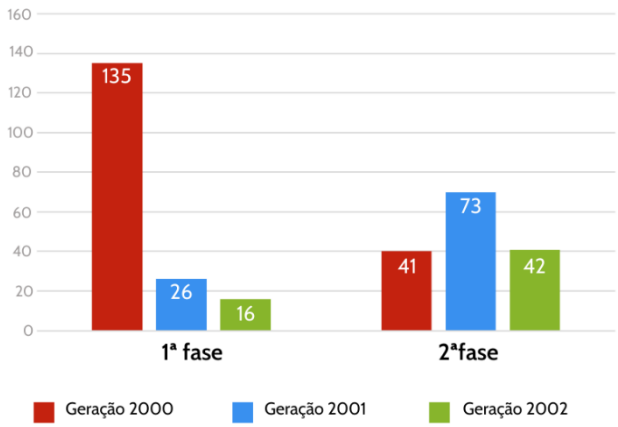
1 Dados Gerais

1.1. Registo de Jogadores

Total de Jogadores Registados na Base de Dados



Total: 333 jogadores.

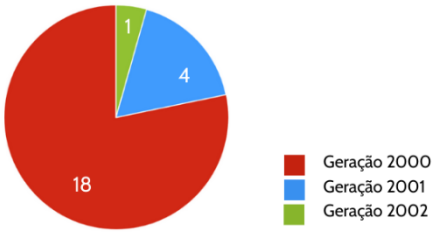


Registo de Jogadores por Fase de Pesquisa

ASCP

2

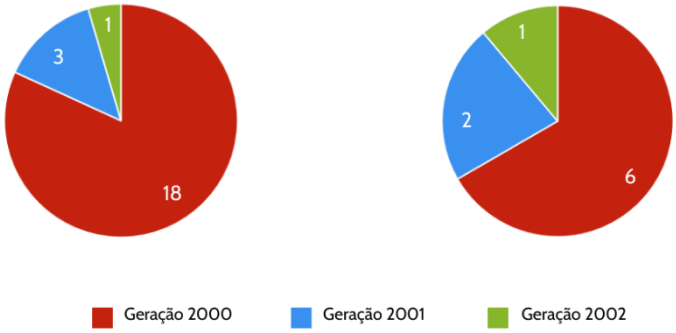
1.2. Produção de Relatórios de Observação



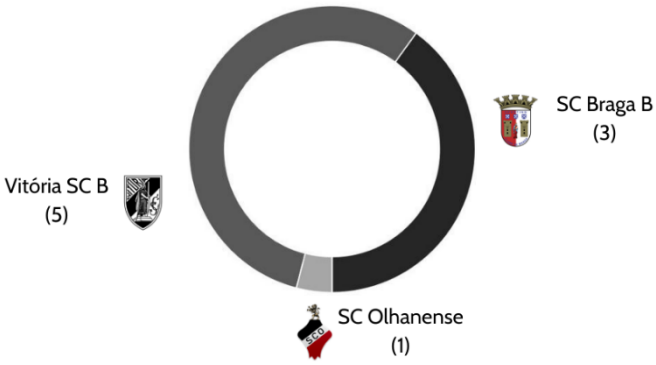
1.3. Jogadores Internacionais FPF

Jogadores que atuaram no CP em 2019/2020 com pelo menos uma Internacionalização na carreira.

Jogadores que atuaram no CP em 2019/2020 e que foram Internacionais esta época.



1.4. Jogadores Internacionais - Clubes

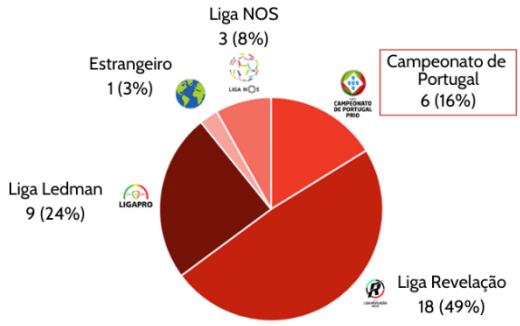


ASCP

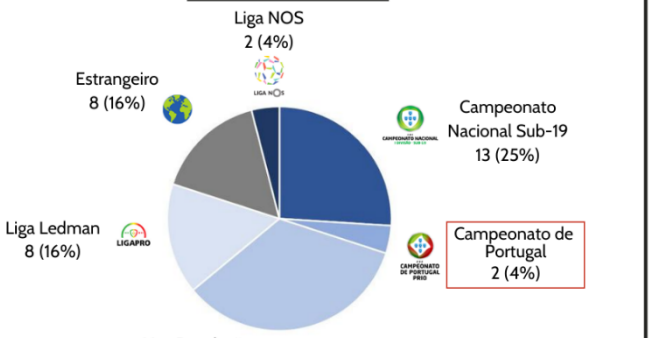
3

1.5. Jogadores Internacionais - Competição

Geração 2000

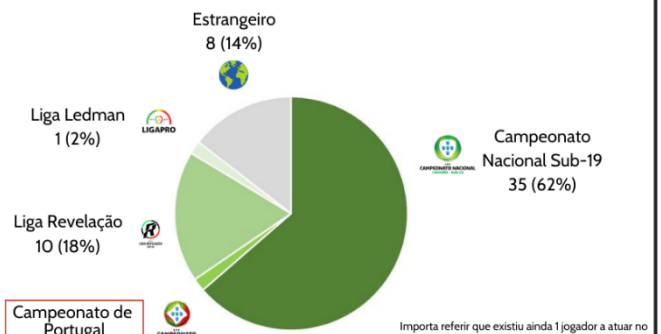


Geração 2001



Importa referir que existiu ainda 1 jogador a atuar no CP que integrou um Estágio de Observação de Sub-19, ainda que não tenha realizado a sua estreia como Internacional Português.

Geração 2002



Importa referir que existiu ainda 1 jogador a atuar no CP que integrou um Estágio de Observação de Sub-18, ainda que não tenha realizado a sua estreia como Internacional Português.

ASCP

4

2 Análise de Procedimentos

2.1. Pesquisa e Registo de Jogadores



Após uma análise feita aos procedimentos da Área de *Scouting* para o Campeonato de Portugal (ASCP) verificou-se que o lote de bases de dados utilizadas para a pesquisa de jogadores era demasiado extenso e não trazia nenhuma informação adicional comparativamente ao Zerozero. Assim, removeram-se as bases de dados de acesso gratuito *Transfermarkt*, *ForaDeJogo* e *Soccerway*. Em relação às plataformas online removeu-se o *Wyscout* por esta plataforma conter pouca informação do Campeonato de Portugal em comparação com o *Instat*, sendo que a sua utilidade foi reduzida para neste contexto.

Deste modo, sugerem-se para o futuro as seguintes bases de dados:

Base de Dados Online (Acesso Gratuito)	Site da FPF (Acesso Gratuito)	Plataforma Online (Acesso disponibilizado pela FPF)
zerozero.pt	FPF.PT	InStat



A pesquisa e o registo de jogadores foi realizada em duas fases, uma no início da época e outra no final da mesma.

Devido às constantes entradas e saídas de jogadores nos plantéis (no caso da época transata o mercado de transferências esteve aberto entre 01 de julho de 2019 e 28 de fevereiro de 2020), seria extremamente útil passar a realizar três fases de pesquisa e registo. Apresentam-se assim as datas futuras para as três fases sugeridas:

AGOSTO - Set. - Out. - Nov. - Dez. - Jan.-	FEVEREIRO - Mar. - Abr. - Mai. -	JUNHO
1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE

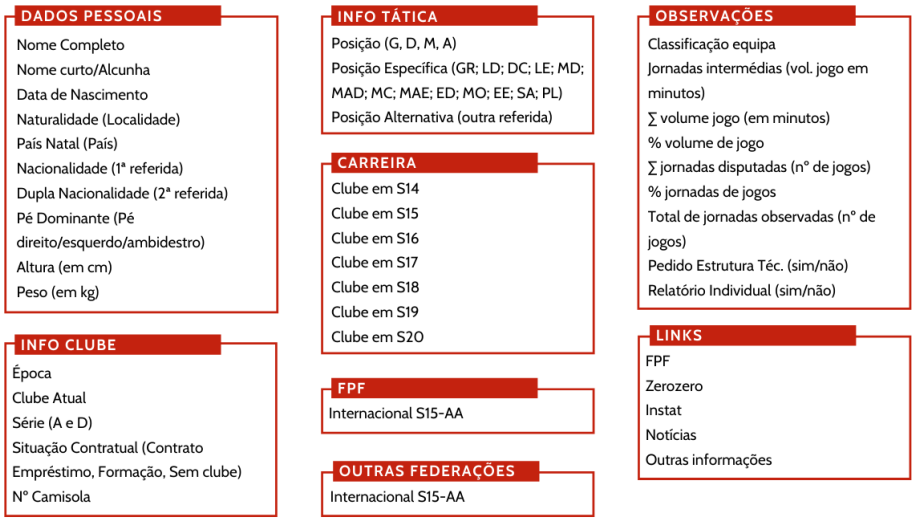
Desta forma, seria possível registar alterações nos plantéis, bem como a inclusão de novos jogadores na base de dados, resultantes do mercado de transferências.

ASCP

5

Relativamente à base de dados, após análise dos indicadores presentes no protótipo inicial da mesma e que foram utilizados durante esta época, sugerem-se alterações de forma a reduzir o número de indicadores com o objetivo de tornar o processo mais simples e mais focado nos fatores realmente importantes.

- Dados Pessoais: removeu-se a Idade do atleta uma vez que se apresenta a data de nascimento, e também o seu Escalão pois cada folha da base de dados pertence a uma geração específica;
- Info Clube: retirou-se a Competição pois na base de dados apenas se apresentam jogadores do Campeonato de Portugal;
- FPF e Outras Federações: no perfil internacional do atleta removeram-se as referências a convocatórias, uma vez que na grande maioria das vezes não é possível ter acesso a esta informação (a título de exemplo, no caso de um atleta agora sénior que tenha integrado uma convocatória num estágio de observação quando era ainda sub-15 essa informação é de difícil acesso através do site da FPF. Isto iria obrigar a analisar todas as convocatórias de todos os escalões nos últimos 10 anos) - Assim, contabilizam-se apenas Internacionalizações;
- Observações: Adicionou-se os somatórios e as percentagens de volume de jogo e de jornadas disputadas;
- Links: Removeram-se os links de *Transfermarkt*, *ForaDeJogo*, *Soccerway* (por deixarem de fazer parte do lote de bases de dados do projeto), *Wyscout* (por não conter informação relevante) e Site do Clube.



2.2. Registo de Volumes de Jogo

Os volumes de jogo foram registados mensalmente. Nos dois primeiros dias úteis de cada mês eram registados os volumes de jogo realizados nas jornadas do mês anterior para todos os jogadores inscritos na base de dados.

Mensalmente foram verificados os tempos de jogo de cerca de 300 jogadores numa média de 4 jornadas por mês.

Seria extremamente útil que esta informação fosse recolhida de forma automática através do site *Zerozero*, onde a informação se encontra fidedigna quando comparada com o site oficial da FPF. Para além de corresponder aos dados oficiais, a informação encontra-se organizada de uma forma que nos é mais favorável, tendo em conta a recolha de dados em larga escala que temos de realizar.

Para além da automatização de procedimentos, isto permitiria fazer também uma distinção entre tempo de jogo a titular e como suplente utilizado.

Este seria um grande avanço para o projeto pois permitiria utilizar o tempo despendido no registo de volumes de jogo na produção de relatórios, aumentando assim a quantidade de atletas observados.



ASCP

7

2.3. Produção e Envio de Relatórios Mensais – Volume de Jogo

Os relatórios mensais foram produzidos segundo 3 índices:

1° | VOLUME DE JOGO
(do mais utilizado para o menos utilizado)

2° | JORNADAS DISPUTADAS
(em caso de igualdade no volume de jogo, o atleta com mais jornadas disputadas terá prioridade na listagem)

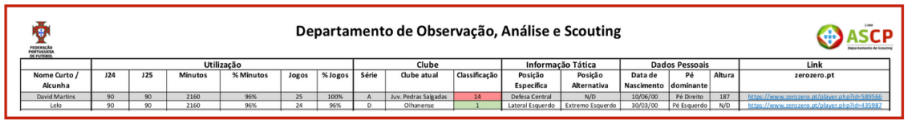
3° | CLASSIFICAÇÃO DA EQUIPA
(em caso de igualdade nos dois índices anteriores, o atleta pertencente à equipa com melhor classificação terá prioridade na listagem)

Nota: em caso de igualdade nos 3 índices, os atletas serão listados segundo ordem alfabética do seu nome.

O relatório apresenta-se organizado, com os atletas com maior tempo de jogo e/ou maior utilização (maior n° de jornadas disputadas) a aparecer em primeiro na listagem. Dá-se também importância à classificação da equipa uma vez que atuar numa equipa que tem como objetivo a subida às ligas profissionais é invariavelmente diferente de jogar numa equipa que luta pela manutenção no CP. Este processo revelou-se extremamente útil na listagem dos atletas.

O envio dos relatórios mensais para a estrutura técnica ocorreu até ao final da primeira semana de cada mês, contendo a informação do mês anterior. Este espaço temporal poderá ser reduzido, havendo a possibilidade de enviar o relatório no primeiro dia de cada mês caso a sugestão de automatização do registo dos tempos de jogo através do site *Zerozero* seja possível de se realizar.

O relatório mensal sofrerá algumas alterações, sobretudo baseadas no *feedback* do Selecionador Nacional Sub-21 Rui Jorge.



Departamento de Observação, Análise e Scouting

Nome Curto / Alcunha	Utilização						Clube			Informação Tática		Dados Pessoais			Link
	J24	J25	Minutos	% Minutos	Jogos	% Jogos	Série	Clube atual	Classificação	Posição Específica	Posição Alternativa	Data de Nascimento	Pé dominante	Altura	zerozero.pt
David Martins	90	90	2160	96%	25	100%	A	Juv. Pedras Salgadas	14	Defesa Central	N/D	10/06/00	Pé Direito	187	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589546
Lelo	90	90	2160	96%	24	96%	D	Olhanense	1	Lateral Esquerdo	Extremo Esquerdo	30/03/00	Pé Esquerdo	N/D	https://www.zerozero.pt/player.php?id=430987

Deste modo, a informação passará a ser apresentada numa estrutura ligeiramente diferente, com a **utilização do jogador a aparecer imediatamente a seguir ao seu nome**. Esta alteração parece fazer todo o sentido uma vez que dirige o leitor do documento para a informação mais relevante que o mesmo contém.

2.4. Produção e Envio de Relatórios de Observação

A produção de relatórios de observação assentou no critério do volume de jogo. Os jogadores que se destacaram através deste indicador foram selecionados para a elaboração do relatório em vídeo, sendo que a pertinência deste foi sempre discutida e aprovada (ou não) pelo Consultor Técnico do projeto Alexandre Silva.

De forma a estabelecer critérios bem definidos para a elaboração de futuros relatórios, apresenta-se uma sugestão de novos critérios:

TEMPO DE JOGO

Atletas que se destaquem pelo elevado tempo de jogo e/ou constante utilização na sua equipa e, por isso, se apresentem entre os 5 primeiros jogadores da listagem da sua geração terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo (Frequência mensal).

INTERNACIONAL POR PORTUGAL

Atletas que já tenham representado a Seleção Nacional no passado, mesmo que não integrem a lista dos 5 mais utilizados da sua geração terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo.

INTERNACIONAL POR OUTRO PAÍS

Jogadores que tenham sido internacionais (nas Seleções de Formação) de outro país, mesmo que não integrem a lista dos 5 mais utilizados da sua geração terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo.

EQUIPA SUB-19 QUE DISPUTOU APURAMENTO DE CAMPEÃO

Na próxima época, jogadores que na época 2019/2020 tenham atuado na equipas de Sub-19 de SL Benfica, Rio Ave FC, SC Braga, FC Famalicão, Sporting CP, GD Estoril Praia, FC Porto e FC Alverca (equipas que disputaram o Apuramento de Campeão) terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo, mesmo que não integrem a lista dos 5 mais utilizados da sua geração.

PAÍSES "BIG-5"

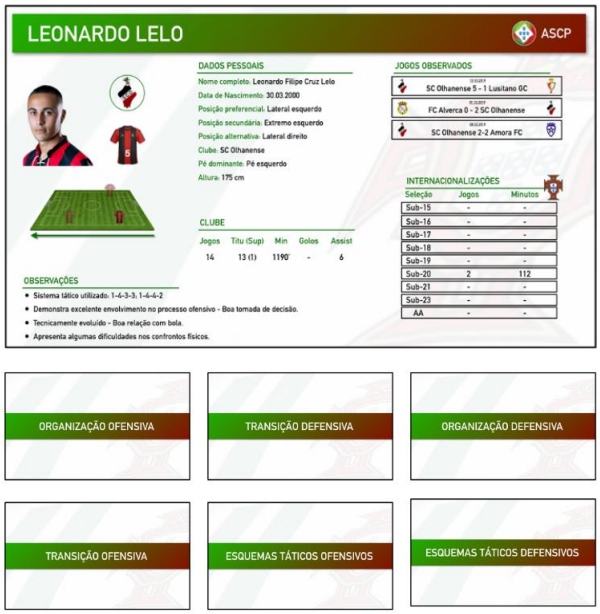
De acordo com dados da FIFA, os Países *Big-5* são Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França. Deste modo, jogadores que tenham atuado nestes países no passado terão prioridade na elaboração do relatório em vídeo, mesmo que não integrem a lista dos 5 mais utilizados da sua geração.

ASCP

9

Os Relatórios de Observação Individual em vídeo contiveram uma capa com informações acerca do atleta observado seguida de 6 conjuntos de vídeos que correspondem aos 6 momentos de jogo (Organização Ofensiva, Transição Defensiva, Organização Defensiva, Transição Ofensiva, Esquemas Táticos Ofensivos e Esquemas Táticos Defensivos) onde foram apresentadas as ações do atleta nos jogos observados.

Toda esta estrutura seguiu as normas presentes no Manual de Procedimentos do Departamento de Observação, Análise e Scouting da FPF.



Após a elaboração de cada relatório, o mesmo era encaminhado para o consultor técnico que realizava uma análise crítica de todo o conteúdo presente. Depois desta análise o scout responsável fazia os ajustes necessários e o relatório era então enviado para o Treinador Nacional responsável pelo escalão do atleta observado.

Todo este processo garantiu a qualidade do relatório submetendo-o a uma análise crítica por parte do consultor técnico do projeto.





ASCP 10

3 Reflexão Final

Os dados apresentados revelam a importância da observação do **Campeonato de Portugal** como uma das competições onde as Seleções Nacionais recrutam atletas para as suas convocatórias.

A missão da FPF passa por "coordenar, dinamizar, desenvolver e organizar o Futebol em todas as suas dimensões e categorias, num todo harmonioso, assegurando a respetiva continuidade e crescimento em todo o território nacional".

O projeto ASCP pretende ir ao encontro desta missão apontando a relevância do Campeonato de Portugal, competição disputada de norte a sul do país, para as convocatórias da Seleções Nacionais. Para além de explicar a importância deste campeonato, o projeto ASCP pretende ser mais uma ferramenta ao serviço dos Treinadores Nacionais para que estes possam observar um maior número de atletas e assim tornar as convocatórias das Seleções Nacionais mais competitivas de modo a ir ao encontro de um dos principais objetivos da FPF: ser uma digna representante do futebol português a nível nacional e internacional, particularmente por intermédio das suas Seleções Nacionais (Silva, 2016).



ASCP 11

4 Perspetivas Futuras

Tendo em conta os resultados apresentados pela ASCP, projetam-se perspetivas de aplicação dos procedimentos a curto e médio prazo explicados neste documento:

ÁREA DE SCOUTING PARA A LEDMAN LIGAPRO

Curto Prazo

PERTINÊNCIA

Verificou-se que a Ledman Liga Pro (Segunda Liga) tem um peso muito grande nas convocatórias das Seleções Nacionais Portuguesas, estando constantemente entre as 3 competições que mais forneceram jogadores às equipas das quinas. Desta forma, a aplicação destes procedimentos irá permitir um acompanhamento mensal ao desempenho dos atletas nesta competição.

OBJETIVO

Deteção e identificação de jovens jogadores (até sub-21) a atuar na Ledman LigaPro.

PROCEDIMENTOS

Utilização da mesma dinâmica de processos aplicada na ASCP.



ASCP 12

ÁREA DE SCOUTING PARA A LIGA REVELAÇÃO

Curto Prazo

LIGA REVELAÇÃO SUB-23

PERTINÊNCIA

Verificou-se que a Liga Revelação (Campeonato Nacional Sub-23) tem um peso muito grande nas convocatórias das Seleções Nacionais Portuguesas, sendo na maioria das gerações a competição que mais jogadores forneceu às equipas das quinas. Desta forma, a aplicação destes procedimentos irá permitir um acompanhamento mensal ao desempenho dos atletas nesta competição.

OBJETIVO

Deteção e identificação de jovens jogadores (até sub-20) a atuar na Liga Revelação

PROCEDIMENTOS

Utilização da mesma dinâmica de processos aplicada na ASCP.



ASCP

13

ÁREA DE SCOUTING PARA A III LIGA

Médio Prazo

PERTINÊNCIA

Resultante de uma profunda reflexão entre as Associações de Futebol e demais sócios da FPF, o Campeonato de Portugal sofrerá uma reestruturação no seu formato. Ficou definido que na época 2020/2021 o Campeonato de Portugal passaria a contar com 96 equipas com o objetivo de na época 2021/2022 se criar a "III Liga" que servirá de acesso à LigaPro, com a garantia por parte do Sindicato dos Jogadores que os profissionais desta competição terão como valor de remuneração base o salário mínimo nacional. Desta forma, e sobretudo por se tratar de uma competição profissional, faz todo o sentido que se perspetivem dinâmicas de acompanhamento de jovens jogadores que venham a atuar nessa competição.

OBJETIVO

Deteção e identificação de jovens jogadores (até sub-20) a atuar na III Liga.

PROCEDIMENTOS

Utilização da mesma dinâmica de processos aplicada na ASCP.



ASCP

14



FPF
DEPARTAMENTO DE SCOUTING

Área de Scouting para o Campeonato de Portugal

Departamento de Observação, Análise e Scouting
Federação Portuguesa de Futebol

Anexo E - Artigo Científico "Scouting no Futebol: Uma Revisão Sistemática da Literatura

***Scouting* no Futebol: Uma Revisão Sistemática da Literatura**

Artigo de Revisão

Resumo

O objetivo principal deste trabalho foi reunir e sistematizar o conhecimento mais recente existente na literatura sobre *Scouting*, analisando criticamente o conteúdo produzido, com vista à definição de *Scouting* e clarificação dos seus processos. Foi realizada uma revisão sistemática de acordo com as *guidelines* do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses*). A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados *b-On*, *EBSCO SPORTDiscus* e *PubMed*. Dos 10 986 estudos inicialmente recolhidos apenas 36 foram selecionados para análise de conteúdo. Um elevado número de artigos refere as baterias de testes, sobretudo de aptidão funcional e de habilidades técnicas específicas da modalidade, como uma forma de identificar talento. O Efeito da Idade Relativa foi também destacado em alguns trabalhos. As novas tecnologias têm desempenhado um papel importante no aumento da eficiência do processo de identificação e seleção de talento. O *Scouting* pode então ser definido como o processo de identificação e seleção de talento, com o objetivo de encontrar os jogadores que melhor se adequam às necessidades da equipa, onde o *Scout* desempenha o papel central na observação do jogador e na identificação do seu potencial de talento.

Palavras-chaves: Scouting**,** Identificação de Talento, Recrutamento, Scout.

Scouting in Football: A Systematic Review

Review Article

Abstract

The aim of this review was to gather and systematize the most recent knowledge existing in the literature on Scouting, analyzing critically the content produced, with the aim of defining Scouting and clarifying its processes. A systematic review was made according to PRISMA guidelines (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses). The research of the articles was performed across data from the databases b-On, EBSCO SPORTDiscus and PubMed. Only 36 studies were selected for content analysis from 10,986 initially collected. A large number of articles refer test batteries, mainly of functional ability and technical skills as a way to identify talent. The Relative Age Effect was also been highlighted in some studies. New technologies have been playing an important role in increasing the efficiency of the talent identification and selection process. Scouting can then be defined as the process of identifying and selecting talent, with the aim of finding the players that best suit the needs of the team, where the Scout plays the central role in observing the player and identifying their talent potential.

Keywords: Scouting**,** Talent Identification, Recruitment, Scout.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da FIFA Magazine (Kunz, 2007) relativa à BIG COUNT de 2006, cerca de 265 milhões de pessoas praticam futebol no mundo. Em Portugal, a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) registou, a 30 de junho de 2019, mais de 190 mil atletas federados, dos quais 1200 são profissionais. Para que mais atletas consigam tornar-se profissionais o investimento na formação do jogador é fundamental.

Williams e Reilly (2000) sugerem que o talento pode ser caracterizado por uma componente genética sendo, portanto, inata ao indivíduo. Já Garganta (2018) afirma que o talento, para além de pessoal e intransmissível, é atualizável através do treino e da aprendizagem.

A identificação de talento refere-se ao processo de reconhecimento dos participantes com potencial para se tornarem jogadores de elite (Williams & Reilly, 2000; Williams, Ford & Drust, 2020). Na literatura atual são várias as pesquisas realizadas na área da identificação e desenvolvimento de talento (Williams Ford & Drust, 2020), seja através de revisões sistemáticas (Johnston et al., 2018; Murr, Feichtinger et al., 2018; Murr, Raabe et al., 2018; Sarmento et al., 2018), revisões narrativas (Baker et al., 2019; Bergkamp et al., 2019; Rees et al., 2016), de livros (Baker et al., 2017; Collins & MacNamara, 2017), ou até mesmo por estudos longitudinais realizados ao longo dos últimos 20 anos (Williams Ford & Drust, 2020). Neste sentido, a identificação de talento pela observação e análise individual dos jogadores é considerada uma das perspetivas associadas ao *Scouting* (Mendes, 2016).

A palavra *Scouting* deriva da palavra *Scout* que, em inglês, significa observar. Quando esta palavra começou a ser associada ao Futebol, foram vários os autores a definir *Scouting* como o processo de observação, registo e conhecimento dos adversários, na vertente coletiva e/ou individual, nos diversos fatores do rendimento (técnicos, táticos, físicos e psicológicos) (Gomelsky, 1990; Comas, 1991).

Mais recentemente, o *Scouting* passou a ser caracterizado na perspetiva do recrutamento de jogadores, sendo que um dos seus principais objetivos passa pela prospeção com vista à identificação de talentos (Ventura, 2013; Williams Ford & Drust, 2020).

Segundo Baker e Schorer (2010) identificar e desenvolver talento é um elemento fundamental nas mais diversas áreas da sociedade, mas nenhuma desenvolveu este

conceito de forma tão eficaz como o desporto. Sobretudo no Futebol, os processos de *Scouting* têm ganho extrema importância começando a profissionalizar-se fruto de um investimento significativo nesta área (Gil et al., 2014; Williams, Ford & Drust, 2020). Exemplo disso é o caso do *Manchester United* que segundo o *The Daily Mail*, contratou cerca de 50 *Scouts* em outubro de 2016 com o objetivo de aumentar a sua capacidade de recrutamento de jogadores talentosos (Gaughan, 2016).

Para Vaeyens et al. (2006) a identificação e seleção de talentos no Futebol é um processo extremamente complexo e dinâmico e, por isso, requer abordagens multivariadas e não lineares. Devido à complexidade do processo de *Scouting* torna-se difícil reunir informação clara sobre o tema.

É nesta perspetiva que se foca o presente estudo, entendendo o *Scouting* como uma ferramenta ao serviço dos clubes e federações no âmbito do recrutamento de jogadores. O principal objetivo deste trabalho passa por reunir e sistematizar o conhecimento mais recente existente na literatura sobre *Scouting*, analisando criticamente o conteúdo produzido. Pretende-se também apresentar uma definição de *Scouting* baseada em toda a informação recolhida, com vista à clara distinção entre este conceito e a análise de jogo que muitas vezes são confundidos.

METODOLOGIA

Estratégia de pesquisa e critérios de inclusão e exclusão

A revisão sistemática da literatura disponível sobre *Scouting* foi realizada de acordo com as *guidelines* do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses* - http://www.prisma-statement.org/). Dois investigadores conduziram a análise dos artigos recolhidos.

De forma a garantir a qualidade dos artigos recolhidos foram utilizadas as bases de dados *B-On*, *PubMed* e *EBSCO SPORTDiscus.* Os estudos foram identificados utilizando os termos "*football* or *soccer*", cada um deles associados (AND) aos termos: "*scout*", "*scouting*", "*talent scouting*", "*talent identification*", *"players selection",* "*players recruitment"* e "*talent development*". Estes termos de pesquisa são de uso comum na literatura da área e foram selecionados de forma a aumentar a amplitude da pesquisa. A investigação foi filtrada de forma a serem recolhidos apenas artigos em periódicos nacionais e internacionais com revisão por pares.

A pesquisa foi realizada em junho de 2020 com limitação temporal para a seleção dos artigos de cinco anos, ou seja, apenas se incluem trabalhos realizados entre 2015 e 2020. Este critério foi definido uma vez que as últimas revisões sistemáticas desta área (Johnston et al., 2017; Murr, Feichtinger et al., 2018; Murr, Raabe et al., 2018; Sarmento et al., 2018) revelaram uma abrangência de conteúdos que vai desde o início do milénio até aos anos de 2015 e 2016. Desta forma, os autores propõem-se a analisar e refletir acerca dos conhecimentos produzidos mais recentemente.

Para serem incluídos nesta revisão, os estudos tinham de ter como tema base o *Scouting* e atender aos critérios descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão da Revisão Sistemática da Literatura

Critérios de Inclusão	**Critérios de Exclusão**
Publicações nas línguas inglesa, espanhola, francesa e portuguesa.	Não incluir informação relevante.
Informação relevante acerca do Scouting.	Artigos que investiguem a Análise de Jogo exclusivamente do ponto de vista coletivo.
Estudos realizados na modalidade de futebol, futsal ou futebol de praia.	Artigos com dados referentes a outras modalidades.
Estudos originais.	Estudos cujo objetivo não se foca na área das ciências do desporto.
Artigos de Revistas Científicas e Revistas Académicas.	Estudos publicados Revistas Científicas ou Revistas Académicas cuja área não se foque nas ciências do desporto.

Os artigos potencialmente de interesse para este estudo foram selecionados mediante uma triagem realizada analisando os títulos e os resumos dos mesmos e, em seguida, foram removidos os duplicados. Após esta primeira seleção, os estudos de interesse foram analisados na íntegra de forma a perceber quais aqueles que preenchiam os critérios de inclusão apresentados anteriormente. Dúvidas que surgissem relativas à correspondência dos artigos selecionados com os critérios de inclusão definidos foram resolvidas através de discussão entre os dois autores a fim de se chegar a um consenso. Quando isto não foi possível, a decisão final foi tomada pelo autor com mais experiência.

No caso de existir discordância entre os dois autores para incluir ou excluir um artigo, a decisão final seria tomada pelo autor com mais experiência.

Qualidade dos estudos e extração dos dados

Após a finalização da triagem dos artigos de interesse para esta investigação, a qualidade metodológica dos estudos foi avaliada consoante a natureza dos mesmos. Portanto, para estudos quantitativos, como recomendado por Faber, Bustin, Oosterveld, Elferink-Gemser e Nijhuis-Van der Sanden (2016), a qualidade metodológica dos trabalhos foi avaliada utilizando os Formulários de Revisão Crítica propostos por Law, Stewart, Letts, Pollock, Bosch e Westmorland (1998). Já para estudos qualitativos seguiram-se os procedimentos adotados na *Critical Review Forms* em Letts, Wilkins, Law, Stewart, Bosch e Westmorland (2007).

Assim, para a avaliação metodológica de estudos quantitativos utilizaram-se 16 itens: objetivo (item 1), relevância da literatura utilizada (item 2), adequação do desenho do estudo (item 3), descrição da amostra (itens 4 e 5), procedimentos para a obtenção de consentimento (item 6), medidas de resultado (item 7), validade das medidas (item 8), detalhes da metodologia de intervenção (item 9), significância dos resultados (item 10), análises estatísticas (item 11), importância clínica (item 12), descrição de abandono (item 13), conclusão (item 14), implicações práticas (item 15), e limitações (item 16).

Já para a avaliação da metodologia de estudos de natureza qualitativa utilizaram-se 20 itens: objetivo (item 1), relevância da literatura utilizada (item 2), adequação do desenho do estudo (item 3, 4 e 5), descrição da amostra (itens 6,7 e 8), recolha de dados (clareza descritiva: itens 9, 10 e 11; rigor do processo: item 12), análise de dados (rigor analítico: itens 13 e 14; auditabilidade: itens 15 e 16; encadeamento teórico: item 17), rigor geral (item 18) e conclusões/implicações (itens 19 e 20).

Em ambos os casos todos os itens foram classificados numa escala binária (0/1), sendo que para determinados itens existia também a opção de "Não se aplica". A introdução desta opção permitiu uma pontuação apropriada para o artigo, eliminando o efeito negativo de assumir o valor "0" numa escala binária, quando na verdade esse item específico não era aplicável a esse estudo.

De forma a fazer uma comparação entre as metodologias dos diversos artigos, estes foram classificados com um índice de qualidade (IQ) de acordo com as orientações

de Faber et al. (2016). Este índice é calculado através da soma da pontuação de todos os itens num artigo dividida pelo número de itens de avaliação utilizados nessa pesquisa (ie., 16 itens ou 20 itens). Este valor foi expresso em percentagem e os estudos foram assim classificados de acordo com os intervalos de classificação (IC) de qualidade metodológica sugeridos por Wierike, Sluis, Akker-Scheek, Elferink-Gemser e Visscher (2013): "C - Baixa Qualidade Metodológica" (índice abaixo de 50%), "B - Boa Qualidade Metodológica" (índice entre 51 e 75%) e "A - Excelente Qualidade Metodológica" (índice acima de 75%).

Para a recolha de informação dos artigos selecionados foi desenvolvida uma folha de extração de dados adaptada de "Cochrane Consumers and Communication Review Group's" (https://figshare.com/articles/Data_extraction_template/6818852). Esta adaptação foi realizada de acordo com a informação relevante para a presente investigação. Desta forma, os dados recolhidos basearam-se nas características gerais dos estudos (identificação do objetivo, da tipologia e da amostra do estudo) e os principais resultados.

As informações foram recolhidas dos artigos selecionados por um só autor. Dúvidas que surgissem na extração dos dados foram resolvidos por discussão entre os dois autores e quando não chegavam a um consenso prevaleceu a opinião do autor com mais experiência.

RESULTADOS

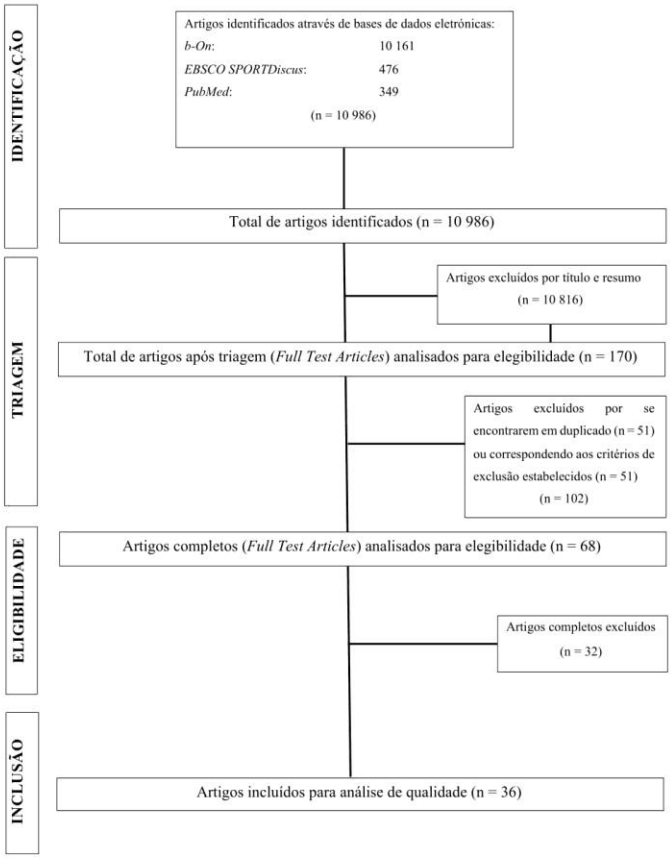
Processo de seleção dos estudos

A pesquisa de literatura resultou num total de 10 986 artigos. Destes, 10 161 estudos foram recolhidos através da base de dados *b-On*, 476 artigos reunidos pela plataforma *EBSCO SPORTDiscus* e 349 trabalhos resultaram da pesquisa na base de dados *PubMed* (Figura 1). Após uma primeira análise baseada nos títulos e nos resumos da totalidade dos artigos selecionados foram excluídos 10 816 estudos por não corresponderem aos critérios de inclusão anteriormente definidos. Após a remoção destes estudos, chegou-se a um total de 170 artigos. Foi então realizada uma primeira triagem para remover duplicados dos quais se eliminaram 51 artigos. De seguida realizou-se uma segunda triagem de forma a eliminar aqueles que integravam os critérios de exclusão estabelecidos, sendo que foram removidos 51 estudos, chegando assim a um total de 68

artigos para revisão integral. Após a revisão integral dos 68 estudos, foram removidos 32 artigos por não conterem informação relevante ou por esta ser muito semelhante a outros artigos já selecionados. Desta forma, foram considerados 36 artigos para análise de qualidade uma vez que preenchiam todos os critérios de inclusão estabelecidos.

Este processo pode ser consultado no diagrama de fluxo (ver Figura 1), que tem por base as *guidelines* do PRISMA (Liberati et al., 2009).

Figura 1 - Diagrama de Fluxo de Informação ao longo das diferentes fases da Revisão Sistemática da Literatura



Qualidade dos estudos

Relativamente à qualidade metodológica dos artigos selecionados, importa referir que o valor médio relativo ao índice de qualidade dos 36 estudos analisados foi de 72%. Assim, pode afirmar-se que, de forma geral, os estudos selecionados apresentam uma boa qualidade metodológica (ver Tabela 2).

No que se refere aos estudos quantitativos, estes perfizeram um total de 27 artigos com uma média relativa ao índice de qualidade de 71.60%. Destes, o estudo que atingiu melhor pontuação apresentou um índice de qualidade de 93%, enquanto que o artigo pior classificado revelou um índice de qualidade de 40%, sendo que este foi o único trabalho com um índice inferior a 50%. Assim, no que toca aos estudos quantitativos pode verificar-se que estes apresentaram também eles uma boa qualidade metodológica.

Relativamente aos estudos qualitativos avaliados, estes apresentaram um valor médio de índice de qualidade de 72.80%. O artigo melhor classificado apresentou um índice de qualidade de 95%. Já o estudo pior classificado revelou um índice de qualidade de 40%, tendo este sido o único trabalho com um índice inferior a 50%, à semelhança do que ocorreu com os estudos quantitativos. Desta forma, em relação aos estudos qualitativos pode também afirmar-se que os trabalhos selecionados apresentam uma boa qualidade metodológica.

De forma geral, são 13 os artigos que fazem referência às baterias de testes como ferramenta para identificação de talento (Galy et al., 2015; Sinovas et al., 2015; Baláková, Boschek & Skalíková, 2015; Fenner & Unnithan, 2016; Hirosea & Sekib, 2016; Jubjitt, Tingsabhat & Chaiwatcharaporn, 2017; Qader et al., 2017; Bennet et al., 2018; Dodd & Newans, 2018; Reeves & Roberts, 2019; Bennet, Novak et al., 2019; Datson, Weston, Drust, Gregson & Lolli, 2019; Sieghartsleitner, Zuber, Zibung & Conzelmann, 2019), sendo que a média dos Índices de Qualidade foi de 72%, o que reflete a boa qualidade metodológica desses trabalhos. Destes 13 artigos, 7 apresentaram-se no IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica), 5 no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica) e 1 no IC "C" (Baixa Qualidade Metodológica).

O efeito da Idade Relativa é um assunto relatado por 7 dos trabalhos analisados como sendo um dos principais fatores que levam aos erros nos processos de *Scouting* (Sæther, 2015; Sedano, Vaeyens & Redondo, 2015; Fenner & Unnithan, 2016; Lagestad, Steen & Dalen, 2018; Bennet, Vaeyens & Fransen, 2019; Castillo et al., 2019; Reeves &

Roberts, 2019). A média dos Índices de Qualidade destes estudos foi de 66% o que revela também uma boa qualidade metodológica. Destes 7 artigos 1 pertence ao IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica) e 6 encontram-se no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica).

Relativamente aos indicadores de performance que um *Scout* tem em consideração aquando do processo de observação de um atleta, 10 estudos abordam esta temática (Baláková et al., 2015; Hirosea & Sekib, 2016; O'Connor, Larkin & Williams, 2016; Larkin & O'Connor, 2017; Verbeek, Elferink-Gemser, Jonker, Huijgen & Visscher, 2017; Barron, Ball, Robins & Sunderland, 2018; Bennet et al., 2019; Datson et al. 2019; Nevill, Okojie, Smith, O'Donoghue & Webb, 2019; Reeves, McRobert, Lewis & Roberts, 2019), onde a média dos Índices de Qualidade foi de 75% refletindo uma qualidade metodológica praticamente excelente. Dos 10 trabalhos, 4 apresentam-se no IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica) e 6 no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica).

Já no que toca às novas tecnologias são 7 os trabalhos que relatam a importância destes avanços tecnológicos para a eficiência dos processos de *Scouting* (Louzada, Maiorano & Arab, 2016; Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Darra & Mearsb, 2017; Hicheur, Chauvin, Chassot, Chenevière & Taubeet, 2017; Prieto-Ayuso, Pastor-Vicedo & Contreras-Jordánet, 2017; Reeves & Roberts, 2019; Ford et al., 2020), sendo que a média dos Índices de Qualidade foi de 73%, ou seja, traduzindo uma boa qualidade metodológica. Destes 7 artigos 3 deles revelaram-se no IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica) e 4 no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica).

Por fim, existiram ainda 12 artigos que abordaram conceitos gerais sobre os processos de *Scouting* (Ozceylan, 2016; Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Schokkaert J., 2016; Darra & Mearsb, 2017; Larkin & O'Connor, 2017; Matin e Sæther, 2017; Clarke, Cushion & Hardwood, 2018; Levett, 2018; Reeves, Littlewood, McRobert & Roberts, 2018; Reeves & Roberts, 2019; Reeves et al., 2019; Ford et al., 2020) e estes obtiveram uma média dos Índices de Qualidade de 74%, espelhando uma qualidade metodológica muito perto do excelente. Reflexo disso são os 5 artigos no IC "A" (Excelente Qualidade Metodológica), 6 no IC "B" (Boa Qualidade Metodológica) e apenas 1 no IC "C" (Baixa Qualidade Metodológica).

Importa referir que a larga maioria dos artigos analisados aborda simultaneamente vários dos temas acima mencionados.

Tabela 2 - Tipologia, Objetivos, Amostra, Principais Resultados e Qualidade metodológica dos estudos analisados

Título	Autores	Ano	Tipologia do Estudo	Objetivo	Amostra		Principais resultados	IQ	IC
					N	Caracterização G1 (M ± DP)			
Anthropometric and physiological characteristics of Melanesian futsal players: A first approach to talent identification in Oceania	Galy, O., Zongo, P., Chamari, K., Chaouachi, A., Michalak, E., Dellal, A., Castagna, C. & Hue, O.	2015	Quantitativo	(1) Determinar as relações entre os parâmetros de desempenho e os perfis antropométricos dos jogadores e (2) analisar as semelhanças e diferenças entre os dois grupos étnicos e os dados da literatura para estabelecer a base para a identificação de talentos no futsal.	22	14 (24,4 ± 4,4) + 8 (22,9 ± 4,9)	Foram observadas relações significativas entre altura e explosividade (sabendo que maior explosividade também contribui para maior agilidade) e altura-agilidade (menos altura representa um centro de gravidade mais baixo e por isso maior agilidade). Isto leva à construção de um perfil antropométrico e fisiológico do jogador malesiano de futsal, para que no futuro estes fatores sejam tidos em conta no momento de identificação de talento.	0,53	B
Influence of body composition on vertical jump performance according with the age and the playing position in football players	Sinovas, M., Pérez-López, A., Valverde, I., Cerezal, A., Ramos-Campo, D., Rubio-Arias, J. & Cerrato, D.	2015	Quantitativo	O objetivo desta pesquisa consistiu em examinar a relação entre a composição corporal, avaliada pelo método antropométrico, e o desempenho do salto vertical, com base na posição dos jogadores no campo.	434	37 (13,23 ± 3,00) + 139 (13,35 ± 3,29) + 177 (13,32 ± 3,50) + 81 (13,71 ± 3,82)	A composição corporal é um dos fatores integrados na conceção holística de deteção de talentos no futebol. A posição do jogador no campo tem influência sobre o perfil antropométrico dos jogadores, sobretudo na adolescência. Assim, além da idade biológica e do desenvolvimento da massa muscular, a posição do atleta no jogo deve ser tida em conta como uma variável no processo de deteção de talento.	0,87	A
Selected Cognitive Abilities in Elite Youth Soccer Players	Baláková, V., Boschek, P. & Skalíková, L.	2015	Quantitativo	(1) Determinar a relação entre as variáveis de talento e desempenho no Sistema de Teste de Viena. (2) Determinar se os jogadores talentosos no desporto, especificamente no futebol, podem ser identificados com base nas suas características psicológicas.	91	24 (N/D) + 26 (N/D) + 22 (N/D) + 19 (N/D)	As habilidades cognitivas são importantes para a identificação de talentos. O exame da avaliação dos treinadores relativamente à qualidade dos jogadores, realizado através do questionário *TALENT*, mostrou que a apreciação geral dos jogadores teve mais em conta a destreza motora do que a componente força mental. Isto pode ter ocorrido porque estas características (agilidade, coordenação, etc.) são mais fáceis de identificar a olho nu por parte dos treinadores. As correlações entre variáveis do teste *VTS* e os indicadores de talento mostraram pouca diferença entre o grupo de jogadores considerados de maior talento e aqueles de menor talento. Medir talento utilizando testes objetivos de habilidades motoras e cognitivas podem ser muito malsucedidos na previsão do desempenho dos atletas e na identificação de talento.	0,73	B

Selecting players for youth national teams – A question of birth month and reselection?	Sæther, S. A.	2015	Quantitativo	(1) Examinar o efeito da idade relativa entre um grupo de jovens jogadores de futebol da Noruega. (2) Investigar o processo de seleção e recrutamento.	92	42 (N/D) + 24 (N/D) + 19 (N/D) + 7 (N/D)	Os escalões de competição formados com base na idade cronológica tendem a dar vantagens aos jogadores nascidos na primeira parte de um ano. Na seleção nacional juvenil norueguesa grande parte dos jogadores selecionados pertencem aos dois primeiros quartis do ano. Poucos jogadores são re-selecionados (selecionados para a seleção após lá terem estado e terem deixado de ser convocados) e os que são, a base para essa decisão parece estar no fator da idade (nascerem mais cedo). Assim, os treinadores também devem ser incentivados a avaliar os jogadores tanto em potencial talento quanto em desempenho atual. O efeito da idade relativa é um fator importante na seleção de jovens jogadores de futebol masculino pois os treinadores olham para o fator de nascer antes como uma vantagem na seleção dos jogadores.	0,73	B
The Relative Age Effect in Spanish Female Soccer Players. Influence of the Competitive Level and a Playing Position	Sedano, S., Vaeyens, R. & Redondo, J.	2015	Quantitativo	(1) Examinar os efeitos da idade relativa (EIR) no futebol feminino espanhol e (2) identificar a influência da posição de jogo e a sua relação com o EIR.	4035	936 (N/D) + 1711 (N/D) + 870 (N/D) + 232 (N/D) + 286 (N/D)	O efeito da idade relativa (EIR) foi mais pronunciado à medida que o nível de competição aumentou. A principal causa do EIR no futebol pode ser atribuída aos processos de identificação de talento. Os que amadurecem cedo têm vantagens no desempenho físico, algo que pode levar indevidamente os avaliadores a selecionar jogadores com base na maturidade biológica e física para obter sucesso imediato no desempenho. Além disso, os jogadores selecionados vão beneficiar de treinadores com mais experiência e melhores condições de treino em níveis competitivos superiores. Os jogadores que amadurecem mais tarde têm menos oportunidades de serem selecionados para melhores equipas e as evidências sugerem que este fator aumenta a probabilidade destes atletas desistirem do desporto. Este efeito pode ser verificado a um nível mais micro, dentro da posição no campo. Os treinadores em alguns níveis competitivos do futebol feminino também tendem a selecionar defesas e guarda-redes relativamente mais velhos devido à maturidade física.	0,60	B
A mathematical model using AHP priorities for soccer player selection: A case study	Ozceylan, E.	2016	Quantitativo		30	N/D	Diminuir o orçamento semanal do clube pode diminuir o talento da equipa. O dinheiro tem grande peso na seleção de talento. Diminuir a idade média da equipa também diminui o talento da equipa. Entende-se que a experiência é um fator muito importante para os jogadores de futebol.	0,87	B

Football clubs' recruitment strategies and international player migration: Evidence from Senegal and South Africa	Schokkaert, J.	2016	Qualitativo	Contribuir teórica e empiricamente, de forma a desenvolver uma estrutura conceptual de análise de custo-benefício para recrutamento de jogadores e fornecer evidências empíricas das estratégias dos clubes relativamente à seleção de atletas.	N/D	N/D	Duas estratégias para recrutar jogadores: Ou recrutar jogadores para as suas academias, ou comprar jogadores na janela de mercado. Quando se compram jogadores na janela de mercado os clubes já conhecem o seu talento, já sabem a sua qualidade. Por outro lado, recrutar para a academia vai depender mais do potencial de talento do jogador. Desta forma, contratar um jogador pela janela de mercado poderá ser uma opção mais segura devido ao facto de já se conhecer a sua qualidade, relativamente a contratar um jogador para a academia. A política ideal de recrutamento de jogadores deve assentar numa estratégia "mista" estabelecendo uma academia e contratando jogadores com potencial de talento para lá se desenvolverem e também contratar jogadores com qualidade afirmada para a primeira equipa.	0,80	A
iSports: A web-oriented expert system for talent identification in soccer	Louzada, F., Maiorano, A. C. & Arab, A.	2016	Quantitativo	Criação de indicadores de desempenho baseados em análise estatística multivariada.	96	N/D	O *iSports* pode ser considerado o primeiro sistema on-line especialista em futebol e uma ferramenta poderosa criada para auxiliar *scouts* e treinadores, principalmente pela adição de testes de campo, analisados automaticamente pelo sistema. O *iSports* permite a monitorização e a comparação contínua de atletas de maneira simples e eficiente, levando em consideração os aspetos técnicos e físicos necessários, além de identificar jogadores com aspetos "acima da média", ou seja, jogadores que se destacam estatisticamente.	0,67	B

Social Talent Scouting: A New Opportunity for the Identification of Football Players?	Radicchi, E. & Mozzachiodi, M.	2016	Qualitativo	Investigar a difusão de tecnologias digitais no processo de seleção de talentos do futebol, com foco específico no contexto profissional italiano.	6000	N/D	O processo de recrutamento de atletas coloca os *scouts* no centro de uma complexa rede de relações. Os *scouts* desempenham um papel intermédio entre clubes e jogadores de futebol e gerem diferentes fontes de informação sobre os atletas (agentes da FIFA, agentes de jogadores, clubes satélites e ex-atletas, etc.). Os *scouts* tem como tarefas ver jogos ao vivo e recolher informações sobre os jogadores. Com as novas tecnologias o processo de *scouting* pode começar mais cedo e terminar mais rápido - o que é uma vantagem, tornando-o mais eficiente. Estes meios tecnológicos são uma ferramenta valiosa para os *scouts* recolherem informações sobre os jogadores e monitorizarem o seu desempenho, mas não mudam necessariamente a maneira como os *scouts* olham para o talento, ou seja, nunca substituirão totalmente o *scouting* tradicional. Para os jovens atletas as redes sociais podem ser um meio de exposição para com um público potencial de treinadores e *scouts*. Os clubes de futebol e os seus funcionários precisam de desenvolver habilidades para aprender a lidar com as novas tecnologias de forma a melhorar ainda mais o processo de *scouting*.	0,65	B
Talent identification and selection in elite youth football: An Australian context	O'Connor, D., Larkin, P. & Williams, A. M.	2016	Qualitativo	Identificar as habilidades percetivo-cognitivas e as variáveis do histórico do jogador que diferenciam os jogadores selecionados ou não selecionados num programa de futebol jovem de elite na Austrália.	127	(14,8 ± 0,49)	Os resultados sugerem que os *scouts* têm em consideração as interações entre vários fatores da *performance* e não apenas uma abordagem de fator único. Assim, os *scouts* devem ter em conta as interações multivariadas ao identificar e selecionar jogadores, em vez de usar uma abordagem unifatorial, na qual classificações de desempenho em áreas separadas regulam o processo de seleção. Os resultados mostram que o desempenho na tomada de decisão pode diferenciar jogadores mais e menos talentosos. Os resultados sugerem que a avaliação das habilidades percetivo-cognitivas com base na observação de vídeo pode ser uma ferramenta complementar e eficaz dentro do processo de identificação e seleção de talento. Os investigadores indicaram que jogadores nascidos no início do ano terão mais sucesso em comparação com jogadores nascidos no final do ano devido à sua vantagem física, o que pode fornecer uma perceção errada sobre o seu talento relativamente aos seus pares mais novos. Esta descoberta pode indicar que os *scouts* não têm em consideração a importância das características físicas ao identificar ou selecionar talento.	0,75	A

The evaluation of small-sided games as a talent identification tool in highly trained prepubertal soccer players	Fenner, J. S., Iga, J. & Unnithan, V.	2016	Quantitativo	(1) Avaliar atributos fisiológicos e técnicos do futebol utilizando jogos reduzidos (SSG) e (2) determinar se os SSG podem atuar como uma ferramenta de identificação de talentos.	16	(10,6 ± 0,3)	(EIR) Devido às vantagens físicas são indevidamente avaliados conseguindo mais oportunidades de seleção. As evidências sugerem que a utilização de SSG em formato competitivo, por induzirem uma grande quantidade de ações técnicas, levam a uma discriminação clara de jogadores mais e menos talentosos.	0,60	B
Two-year changes in anthropometric and motor ability values as talent identification indexes in youth soccer players	Hirosea, N. & Sekib, T.	2016	Quantitativo	Avaliar alterações, num período de dois anos, em variáveis antropométricas e habilidades motoras de forma a identificar potenciais indicadores de identificação de talentos.	50	30 (13,2 ± 0,2) + 20 (15,2 ± 0,2)	A capacidade de sprint parece ser um índice útil de identificação de talento para jogadores de futebol juvenil de elite. Por outro lado, a força muscular apresenta limitações como índice de deteção de talento, pois é útil apenas para idades entre sub-15 e sub-17. Finalmente, a agilidade não é um índice útil de identificação de talento devido à sua grande mudança durante o período de crescimento.	0,80	A
A methodology for football players selection problem based on multi-measurements criteria analysis	Qader, M.A., Zaidan, B.B., Zaidan, A.A., Ali, S.K., Kamaluddin, M.A., Radzi, W.B.	2017	Quantitativo	Apresentar uma nova metodologia para avaliar e classificar jogadores de futebol com base em vários critérios associados à tomada de decisão.	24	N/D	Ao focar em certos critérios de seleção de jogadores, os *scouts* podem determinar a eficiência de selecionar um jogador ainda muito jovem. Testes físicos, antropométricos e técnicos foram realizados onde o desempenho dos jogadores foi representado por um conjunto de dados. Os melhores jogadores são escolhidos com base no seu desempenho. O *TOPSIS* identifica os melhores e os piores desempenhos dos jogadores para cada teste. Cada desempenho é então comparado com o desempenho ideal e o pior. Os resultados indicam que o sistema *TOPSIS* é uma ferramenta eficaz no auxílio ao processo de seleção de jogadores.	0,53	B
Content Validity and Psychometric Properties of the Nomination Scale for Identifying Football Talent (NSIFT): Application to Coaches, Parents and Players	Prieto-Ayuso, A., Pastor-Vicedo J.C., & Contreras-Jordán, O.	2017	Quantitativo	Desenvolver e validar a Escala de Nomeações para Identificação de Talentos no Futebol (NSIFT), com o objetivo de otimizar os processos de identificação de talento.	556	201 (N/D) + 154 (N/D) + 201 (13,67 ± 2,97)	Constatamos que as dimensões mais importantes na identificação de talento no futebol são cognitivas, de natureza mental e psicológica. É por este motivo que os processos de identificação de jovens jogadores devem concentrar-se não apenas na melhoria do desempenho técnico/tático, mas também nos aspetos mentais. Os colegas de equipa conseguem geralmente distinguir bem os jogadores mais talentosos da sua equipa. Como resultado, esses processos de identificação de talento não se podem basear exclusivamente na intuição do *scout*. É necessário ouvir vários intervenientes. Este instrumento (*NSIFT*) ajudará os clubes a avaliar o talento por meio da triangulação de informações entre especialistas (treinadores e *scouts*), os pais dos jogadores e os próprios jogadores, com o objetivo de otimizar os recursos do clube para o *scouting*.	0,67	B

Effects of age on the soccer-specific cognitive- motor performance of elite young soccer players: Comparison between objective measurements and coaches' evaluation	Hicheur, H., Chauvin, A., Chassot, S., Chenevière, X. & Taube, W.	2017	Quantitativo	(1) Investigar os efeitos da idade e da prática do futebol na *performance* motora em jovens jogadores. (2) Comparar o desempenho motor de jogadores em situação de passe curto com as avaliações subjetivas dos treinadores. Esta comparação é feita pelo sistema *COGNIFOOT*.	46	14 (11.56 ± 0.31) + 7 (12.59 ± 0.22) + 10 (13.56 ± 0.79) + 15 (14.71 ± 0.43)	Melhorar os programas de identificação de talento passa por reduzir a variabilidade no julgamento dos *scouts* e treinadores, procurando valores de referência para as diferentes dimensões avaliadas. A seleção de talentos com base no julgamento de um único treinador pode conter limitações sérias. Medições objetivas de dados quantitativos, como as fornecidas pelo sistema *COGNIFOOT*, têm um poder discriminatório muito grande.	0,80	A
Laterality related to the successive selection of Dutch national youth soccer players	Verbeek, J., Elferink-Gemser, M. T., Jonker, L., Huijgen, B. C. & Visscher, C.	2017	Quantitativo	Examinar a seleção sucessiva de jogadores de futebol para as seleções jovens holandesas em relação ao pé dominante.	280	101 (N/D) + 86 (N/D) + 93 (N/D)	A lateralidade criada pela exigência posicional pode ser um fator de seleção (laterais esquerdos são preferencialmente serem esquerdinos). Portanto, jogadores esquerdinos têm maior hipótese de seleção para as seleções juvenis nacionais alemãs do que jogadores destros. Assim, parece que a preferência pelo pé pode ser uma consideração importante, mas não o único fator determinante na seleção de talento. As decisões de seleção são geralmente um equilíbrio de fatores pessoais e específicos da tarefa, o que torna estas decisões extremamente complexas. A baixa percentagem de jogadores na equipa nacional sénior que passaram pelas equipas de formação revela a dificuldade de avaliar o potencial de desempenho a longo prazo dos jogadores.	0,80	A
Locating local knowledge in global networks: Scouting in fashion and football	Darra, A. & Mearsb, A.	2017	Qualitativo	Identificar os elementos pertencentes à rede social dos *scouts* que são consistentes nos locais de pesquisa de jogadores, tendo em conta a localização geográfica e o tempo de trabalho.	13	6 (N/D) + 4 (N/D) + 1 (N/D) + 1 (N/D) + 1 (N/D)	Os *scouts* constroem redes de *networking* à medida que vão procurando informações sobre os jogadores. *Scouts* diferenciam habilidades físicas (incluem velocidade, força e agressividade), técnicas (envolvem a relação com bola) e táticas (referem-se sobretudo à tomada de decisão e a compreensão do jogo). No entanto, existem outras habilidades sociais menos intuitivas que são procuradas e são muito mais difíceis de avaliar – as soft *skills*. Os *scouts* falam em "social *sklills*" e traços de personalidade como fatores-chave para o sucesso dos jogadores. Tais qualidades e habilidades representam uma importante fonte de incerteza no mercado que os *scouts* tentam reduzir realizando um trabalho de reconhecimento profundo do jogador. Este trabalho de reconhecimento aliado à observação e avaliação do desempenho descrevem grande parte do processo de *scouting*. A criação de uma network por parte dos *scouts* e do conhecimento a ela inerente depende de duas práticas principais: A construção de relações sociais com outros profissionais da área, sejam *scouts*, treinadores, agentes ou mesmo os próprios jogadores; e o trabalho de reconhecimento que consiste na identificação do talento dentro da sua rede de contactos.	0,70	B

New Position-Specific Movement Ability Test (PoSMAT) Protocol Suite and Norms for Talent Identification, Selection, and Personalized Training for Soccer Players	Jubjitt, P., Tingsabhat, J. & Chaiwatcharaporn, C.	2017	Quantitativo	Desenvolver um conjunto de baterias de testes de avaliação das habilidades técnicas específicas do futebol por posição no campo (PoSMAT) e estabelecer as suas normas.	497	36 (N/D) + 101 (N/D) + 360 (N/D)	Existem muitos testes de campo que foram validados para identificar talento em termos de variáveis antropométricas e fisiológicas. Porém, nenhum desses testes serviu ao propósito de identificação de talentos específicos relativos à posição no campo. O presente estudo incorporou relações entre padrões de movimento, características de exigência fisiológica de diferentes posições para derivar um conjunto de protocolos de testes de campo específicos para posições válidos, objetivos e confiáveis. O *PoSMAT Protocol* é um teste que discrimina várias características específicas de cada posição de jogo. O *PoSMAT Protocol Suite* pode ser utilizado para identificar talentos específicos relativos à posição, submetendo os jogadores a testes sob três protocolos. O resultado exibirá a posição à qual o jogador melhor se adequa.	0,87	A
Talent identification and recruitment in youth soccer: Recruiter's perceptions of the key attributes for player recruitment	Larkin, P. & O'Connor, D.	2017	Quantitativo	(1) Compreender os atributos que os treinadores e os *scouts* consideram importantes ao avaliar o desempenho de jovens jogadores de futebol na Austrália. (2) Descrever os métodos atuais que os treinadores e os *scouts* usam para avaliar e identificar esses atributos em jogadores jovens.	N/D	N/D	As descobertas indicam que as habilidades técnicas (isto é, o primeiro toque, capacidade de 1x1 e remate), táticas (isto é, tomada de decisão) e psicológicas (isto é, atitude positiva e capacidade de utilizar o feedback para melhorar) são consideradas as mais importantes no processo de identificação de talento. Os investigadores recomendaram que os treinadores apliquem uma abordagem multidisciplinar à identificação de talentos. Este estudo sugere que treinadores e *scouts* avaliem e identifiquem as habilidades técnicas utilizando jogos reduzidos (SSG). Contudo, estes testes isolados podem não ser benéficos devido à sua forma unifatorial. Em vez disso, os treinadores indicaram que a avaliação das habilidades técnicas deve ser realizada em contextos simulados de jogo, em que a manipulação de restrições cria um ambiente favorável para a avaliação dessas habilidades, permitindo também a avaliação da capacidade de um jogador de executar habilidades técnicas em situações de pressão. Os *scouts* acreditam que os jogadores precisam de ter uma forte tomada de decisão para serem identificados como talentosos (o desempenho na tomada de decisão pode diferenciar jogadores talentosos e menos talentoso). Ainda há um entendimento limitado de como a tomada de decisão é avaliada de forma prática no jogo. Os resultados também sugerem que os treinadores identificam alguns atributos psicológicos importantes ao recrutar jovens jogadores talentosos, nomeadamente a capacidade de receber feedback e usá-lo para melhorar a sua *performance.*	0,67	B

Talented High School Football Players' Perception of Talent Identification Criteria	Matin, V. & Sæther, S. A.	2017	Quantitativo	(1) Investigar quais são para os jogadores jovens as capacidades mais importantes de desenvolver na sua faixa etária (16 a 19 anos) e como avaliam as suas capacidades em comparação com os colegas. (2) Investigar a perceção dos alunos sobre os fatores importantes para os treinadores e *scouts* no processo de identificação de talento. (3) Comparar a perceção dos jogadores sobre a sua capacidade, comparando: raparigas e rapazes; as duas escolas; e jogadores a jogar no alto nível com jogadores a jogar no baixo nível.	101	(17,47 ± 0,77)	Os jogadores consideraram as habilidades mentais como as mais importantes no processo de identificação de talento. Já os treinadores atribuem pouca importância a esse fator. Os resultados deste estudo mostraram que as meninas consideraram as habilidades táticas e físicas significativamente mais importantes que os meninos, enquanto as habilidades técnicas também foram consideradas significativamente mais importantes. Estes resultados indicariam que se poderia esperar diferenças de género em relação aos critérios de identificação de talentos. Os resultados mostraram que os jogadores de nível superior consideravam as habilidades técnicas e mentais significativamente mais importantes do que os jogadores de nível inferior. Estes resultados estão alinhados com o que os treinadores de alto nível destacaram como importante nos seus processos de identificação de talentos.	0,73	B
Artificial neural networks and player recruitment in professional soccer	Barron, D., Ball, G., Robins, M. & Sunderland, C.	2018	Quantitativo	Identificar objetivamente os principais indicadores de *performance* no futebol profissional.	966	(25 ± 4)	As Federações Nacionais são bem-sucedidas na identificação dos jogadores mais talentosos, sobretudo nas idades jovens. É possível que jogadores profissionais que alcancem o sucesso em idades mais baixas sejam vistos favoravelmente após esse ponto na sua carreira e, por isso, tenham melhores oportunidades para progredir no futuro, independentemente dos seus níveis de desempenho atuais. Estes fatores podem ser vistos como indicadores de reputação. Pensa-se que jogadores mais bem-sucedidos leem o jogo e antecipam melhor as ações dos jogadores adversários, o que lhes permite ter um maior peso no jogo realizando mais abordagens vitais. As equipas mais bem-sucedidas também demonstraram ter abordagens mais agressivas para recuperar a posse de bola através de desarmes e intercetações. Estas descobertas destacam o facto de os melhores jogadores conseguirem acertar mais passes, jogar a um ritmo mais elevado e recuperar mais vezes a bola. Os jogadores mais bem-sucedidos estão mais envolvidos nas partidas, e isso deve-se à melhor perceção tática. Jogadores mais talentosos mostraram maior capacidade de leitura de jogo e de perceção das movimentações da bola o que melhora a sua tomada de decisão.	0,73	B

Foreword- talent identification in English junior-elite football	Levett, N.	2018	Qualitativo	N/D	N/D	N/D	A habilidade necessária para observar um jogador jovem e reconhecer o seu potencial futuro está repleta de variáveis difíceis de medir. Os clubes têm investido na educação dos *scouts* e das suas equipas. A cultura de um clube de alto rendimento passa cada vez mais pela discussão entre treinadores e *scouts* acerca dos jogadores que pretendem recrutar. É necessário reconhecer a importância dos fatores sociais no talento. Por fim, a peça entre as orelhas pode ser a mais importante e, embora possamos observar e medir outras áreas, como taxas de crescimento ou velocidade, existe o perigo de atribuirmos mais valor ao que podemos medir, apenas porque podemos medi-lo. Muitas vezes ainda se cai no erro de achar que o desempenho atual será igual ao desempenho futuro e isso raramente acontece.	0,40	C
Inevitable Relative Age Effects in Different Stages of the Selection Process among Male and Female Youth Soccer Players	Lagestad, P., Steen, I. & Dalen, T.	2018	Quantitativo	(1) Examinar o efeito da idade relativa (EIR) num contexto onde foram aplicadas estratégias de forma a evitar a sua presença no processo de seleção. (2) Investigar o EIR durante os três diferentes estágios de seleção para Sub-13 e Sub-14 (masculinos e femininos) e as diferenças de género nesse aspeto.	1812	N/D	Apesar da intenção de reduzir o Efeito da Idade Relativa (EIR) no processo de seleção, ou seja, estabelecendo o critério de que pelo menos 40% dos jogadores deveriam nascer na segunda metade do ano, ainda assim é mais provável que sejam selecionados jogadores nascidos na primeira metade do ano. No entanto, à medida que a competição se torna mais intensa durante o processo de seleção, torna-se cada vez mais evidente o EIR, sendo mesmo mais alto na última etapa de seleção. Nesta fase final do processo de seleção, o EIR entre os participantes está alinhado com outros estudos que investigaram o EIR, ou seja, 70 a 75% nascidos no primeiro semestre do ano.	0,53	B
Players' understanding of talent identification in early specialization youth football	Clarke, N. J., Cushion, C. J. & Hardwood, C. G.	2018	Qualitativo	Compreender como os jogadores de futebol de uma academia inglesa, no seu desenvolvimento inicial, interpretam "ser talentosos".	5	(11,2 ± N/D)	Logo na fase inicial do desenvolvimento do jogador de futebol, a sua identidade começa a ser formatada para o profissionalismo da função. Desta forma, ser observado foi visto como uma confirmação da capacidade dos jogadores.	0,85	A
Talent identification for soccer - Physiological aspects	Dodd, K. D. & Newans, T. J.	2018	Quantitativo	(1) Examinar os perfis fisiológicos dos jogadores de futebol na era moderna e (2) de que forma os processos de teste e identificação de talentos devem coincidir com esses dados.	N/D	N/D	Utilizam-se baterias de testes de forma a monitorizar o desenvolvimento fisiológico dos jogadores. Os programas de identificação de talentos devem continuar a desenvolver os jogadores mais fracos fisicamente até que os aspetos físicos se nivelem, permitindo aí comparar as habilidades técnico-táticas de forma mais equilibrada. Nas carreiras dos jovens jogadores, há inúmeras ocasiões em que serão selecionados ou não para equipas de alto rendimento. Devem ser realizados testes às diversas componentes do rendimento de forma a que, quando compilados todos estes testes, se possam identificar os jogadores com mais talento. O desenvolvimento contínuo dos jogadores não selecionados nas suas áreas menos fortes é uma necessidade para garantir que todos tenham a mesma oportunidade de se desenvolver.	0,40	C

The nature and function of talent identification in junior-elite football in English category one academies	Reeves, M. J., Littlewood, M. A., McRobert, A. P. & Roberts, S. J.	2018	Qualitativo	Examinar a natureza e a função da identificação de talentos nas academias de futebol no Reino Unido.	37	12 (N/D) + 18 (N/D) + 7 (N/D)	A localização geográfica dos clubes tem impacto nos processos de identificação de talento. Parece ser benéfico para os clubes apoiar e educar os *scouts* e as suas equipas de recrutamento de forma a melhorar os processos de *scouting*. Os entrevistados destacaram a importância de avaliar além do imediatismo dos fatores físicos do talento e considerar os jogadores de forma mais holística, com um foco particular na tentativa de explorar os aspetos psicossociais. Determinar os atributos psicossociais que os jogadores devem demonstrar é algo que requer informações de psicólogos e tem em consideração fatores como a filosofia e a cultura do clube.	0,95	A
The use of small-sided games to assess skill proficiency in youth soccer players - A talent identification tool	Bennet, K. J., Novak, A. R., Pluss, M. A., Stevens, C. J., Coutts, A. J. & Fransen, J.	2018	Quantitativo	(1) Investigar o uso de jogos reduzidos (SSG) como ferramenta de identificação de talentos. (2) Investigar se a avaliação de habilidades técnico-táticas nos SSG depende do número e da duração dos ataques.	73	(13,3 ± 1,2)	Este estudo foi o primeiro a examinar a aplicabilidade dos *small-sided games* (SSG) como uma ferramenta de avaliação para determinar a proficiência em habilidades de jovens jogadores de futebol. Observou-se que jogadores da academia de alto nível exibiram um número significativamente maior de passes realizados, toques na bola e até mesmo de um envolvimento geral no jogo quando comparados com jogadores de baixo nível. Além disso, a proficiência em habilidades permaneceu relativamente constante em diferentes SSG. Coletivamente, estas descobertas apoiam o uso de SSG como uma ferramenta de avaliação de habilidades para fins de identificação de talentos.	0,80	A
A case study of the use of verbal reports for talent identification purposes in soccer: A Messi affair!	Reeves, M. J., McRobert, A. P., Lewis, C. J. & Roberts, S. J.	2019	Quantitativo	Explorar o uso de uma metodologia de relatórios verbais para entender melhor os processos mentais dos *Scouts* durante um jogo ao vivo de futebol jovem.	3	(25 ± 3)	No processo mental de um *scout* aquando de uma observação ao vivo, os atributos psicológicos mais importantes são a atitude, tomada de decisão e as decisões tomadas fora do centro de jogo. Para isto, aparentemente (requer mais estudos) os *scouts* usavam estratégias eficazes de busca visual, examinando todo o campo e filtrando informações contextuais muito rapidamente. Já no que diz respeito aos atributos técnicos, os mais frequentes foram a precisão de passe, o primeiro toque e o drible/condução de bola. No campo físico e fisiológico, estes atributos foram os menos citados pelos *scouts* (os que menos usam). Contudo, o atributo físico mais relatado foi a agilidade.	0,67	B

A bioecological perspective on talent identification in junior-elite soccer- A Pan-European perspective	Reeves, M. J. & Roberts, S. J.	2019	Qualitativo	(1) Aprofundar a compreensão dos processos e mecanismos de identificação de talentos no futebol e (2) examinar os fatores que influenciam o sucesso no desenvolvimento de jogadores de futebol de elite.	11	(48,5 ± 9,5)	Para reduzir os efeitos da idade relativa os *scouts* receberam as datas de nascimento dos jogadores *a priori* e, em alguns casos, a idade dos jogadores foi fornecida em coletes de treino durante as tarefas de observação em tempo real. Prever o talento com base APENAS nos testes fisiológicos é uma falha. Os clubes devem adotar protocolos de avaliação de medidas de capacidade funcional e combiná-los com testes específicos das habilidades de futebol tendo também em conta as questões psicológicas como a tomada de decisão. O trabalho de um *scout* passa por identificar o potencial talento, trazê-lo para o clube e dar-lhe condições para que ele se desenvolva e se torne num jogador profissional. É fundamental construir boas relações com diferentes clubes de forma a que se criem redes de contactos que facilitem o recrutamento de jogadores ou mesmo a questão de empréstimos e vendas. Os recursos financeiros ofereceram uma vantagem competitiva na identificação de jogadores. A capacidade de um clube em identificar e recrutar jogadores internacionalmente foi considerada intimamente ligada à sua imagem internacional. Historicamente, os processos de *scouting* baseiam-se nas avaliações subjetivas dos *scouts*. Importa referir que as federações nacionais têm tentado desenvolver a profissão e oferecer oportunidades de desenvolvimento educacional. Embora existam poucas oportunidades formais para que os *scouts* se desenvolvam profissionalmente, estes têm realizado um trabalho interno com as suas equipas, refletindo sobre as suas práticas de trabalho e assim produzindo o seu conhecimento.	0,80	A
Are professional footballers becoming lighter and more ectomorphic? Implications for talent identification and development	Nevill, A. M., Okojie, D., Smith, J., O'Donoghue, P & Webb, T.	2019	Quantitativo	(1) Identificar se algumas características como o tamanho corporal, a forma corporal ou a idade podem estar associadas ao sucesso dos jogadores de futebol e (2) detectar se as diferenças nessas características evoluíram nos últimos 50 anos.	N/D	N/D	O recrutamento de jovens jogadores, no âmbito físico, deve ter mais em consideração jogadores mais ectomórficos e menos volumosos, pois esta característica parece ser crucial para o sucesso dos clubes. A isto deve estar sempre associado a importância de se ter uma academia para desenvolvimento dos jogadores a longo prazo.	0,73	B
Assessing the validity of a video-based decision-making assessment for talent identification in youth soccer	Bennet, K. J., Novak, A. R., Pluss, M. A., Coutts, A. J. & Fransen, J.	2019	Quantitativo	Investigar a validade retirada de uma avaliação baseada em vídeos para a identificação de talentos no futebol jovem.	328	119 (12.1 ± 2.6) + 171 (13.2 ± 1.7) + 38 (14.2 ± 1.5)	O uso de avaliações de tomada de decisão baseadas em vídeo - que são caracterizadas por perspetivas de visualização menos realistas ou removem as principais informações contextuais - na identificação de talentos é questionável.	0,87	A

Creating a framework for talent identification and development in emerging football nations	Bennet, K. J., Vaeyens, R. & Fransen, J.	2019	Qualitativo	Refletir criticamente sobre os processos de identificação de talentos a fim de propor recomendações práticas que orientem a identificação de talentos e as suas práticas.	N/D	N/D	Devem ser inutilizados os testes de baterias isoladas e desenvolver protocolos multifatoriais. A recolha desses dados permite uma avaliação cuidadosa dos vários perfis de desempenho dos atletas. A monitorização longitudinal de jogadores também pode ajudar a atenuar vieses na avaliação dos jogadores. Além disso, a implementação de uma bateria nacional de avaliação multifatorial permitirá o desenvolvimento de um banco de dados abrangente de jovens jogadores de futebol promissores. Isso incentivará os treinadores a olharem para as suas equipas e oferecer oportunidades aos jogadores que se desenvolveram e que constam nessa base de dados. A aplicação de *bio-banding* no futebol parece promover experiências gerais positivas, com os jogadores que amadurecem mais cedo a disputar competições mais desafiadores enquanto que os que amadurecem mais tarde conseguem ter uma maior capacidade de influenciar o jogo.	0,65	B
High-intensity endurance capacity assessment as a tool for talent identification in elite youth female soccer	Datson, N., Weston, M., Drust, B., Gregson, W. & Lolli, L.	2019	Quantitativo	Determinar qual a capacidade de projeção futura de medidas da *performance* física para determinar qual o seu peso na projeção de uma carreira de um jogador de futebol.	284	(12,7 ± 15,3)	Maior capacidade de resistência leva a mais possibilidades de seleção. Dada a natureza multifatorial do desempenho no futebol, os resultados deste estudo sugerem que a avaliação da capacidade de resistência de alta intensidade pode servir como uma ferramenta complementar valiosa para a identificação de talentos no futebol.	0,93	A
Science or Coaches' Eye? - Both! Beneficial Collaboration of Multidimensional Measurements and Coach Assessments for Efficient Talent Selection in Elite Youth Football	Sieghartsleitner, R., Zuber, C., Zibung, M. & Conzelmann, A.	2019	Quantitativo	(1) Examinar se as avaliações do treinador ou os testes de desempenho motor mostram uma maior taxa de sucesso na seleção de talentos comparando diretamente a validade do prognóstico desses instrumentos. (2) Esclarecer as evidências subjacentes à suposição de que as combinações dos métodos de avaliação podem levar a previsões de talento superiores.	117	N/D	A avaliação do treinador, testes de desempenho motor e dados multidimensionais (questionários psicológicos e contextuais, idade biológica, etc.) quando combinados são excelentes preditores da qualidade futura dos atletas. A classificação do desempenho de um jogador no jogo pela avaliação do treinador é um forte indicador do sucesso futuro no futebol. O desempenho motor geral não tem uma forte associação com o facto de se tornar um jogador profissional.	0,67	B

Selection and promotion processes are not associated by the relative age effect in an elite Spanish soccer academy	Castillo, D., Pérez-González, B., Raya-González, J., Fernández-Luna, A., Burrillo, P. & Lago-Rodríguez, Á.	2019	Quantitativo	Analisar a influência do efeito da idade relativa (EIR) nos processos de seleção e promoção numa academia de futebol de elite.	111	(16,3 ± 2,1)	Não foi encontrada uma associação entre o EIR e o processo de seleção. Assim, ser selecionado não foi determinado pelo facto de um jogador ter nascido cedo ou tarde no ano de seleção. Quando combinados com os dados encontrados para os testes físicos, os resultados sugerem que os treinadores se concentram no aspeto físico dos jogadores para decidir se continuarão a jogar pelo clube (sobretudo nos escalões de sub-14 a sub-16). Como os jogadores nascidos mais cedo apresentam geralmente mais vantagens físicas, parece razoável sugerir que o EIR é determinado pela preferência dos treinadores em recrutar jogadores que demonstrem melhores índices físicos.	0,73	B
A survey of talent identification and development processes in the youth academies of professional soccer clubs from around the world	Ford, P. R., Bordonau, J. L., Bonanno, D., Tavares, J., Groenendijk, C., Fink, C., Gualtieri, D., Gregson, W., Varley, M. C., Weston, M., Lolli, L., Platt, D. & Salvo, V.	2020	Quantitativo	Perceber como funcionam os processos de recrutamento de talento em academias de futebol jovem de vários países à volta do mundo.	29	N/D	O principal objetivo do *scouting* na maioria dos clubes passa por encontrar os melhores jogadores principalmente de forma a suprimir as necessidades da primeira equipa, mas também encontrar aqueles que melhor se adequam às equipas de formação do clube. Era esperado que os clubes procurassem principalmente jogadores, observando o desempenho atual no futebol juvenil local e recreativo. As descobertas revelaram que os clubes procuraram jogadores na área local e regional em todas as faixas etárias, mas essa pesquisa por jogadores aumentou em função da idade dos jogadores. Quase todos os clubes procuraram a nível nacional jogadores para as faixas etárias mais velhas. Os resultados demonstram que começam a ser realizadas algumas abordagens multidisciplinares aos processos de *scouting*, sendo que estes se tornaram mais profissionais à medida que os jogadores ficam mais velhos.	0,80	A

Legenda: M = Média, DP = Desvio Padrão; N/D = Informação não encontrada; Intervalos de classificação de qualidade metodológica (Wierike et al., 2013): A = excelente qualidade metodológica, B = boa qualidade metodológica, C = baixa qualidade.

DISCUSSÃO

O Efeito da Idade Relativa

O tema da Idade Relativa referido anteriormente, justifica que seja aqui abordado de forma singular uma vez que é um dos principais (senão o principal) responsáveis pelos erros de S*couting* ao nível da formação.

Jogadores cronologicamente mais velhos e, por consequência, na maioria dos casos mais evoluídos maturacionalmente obtêm vantagens no desempenho físico, e na performance em geral. Com isso, são indevidamente avaliados conseguindo mais oportunidades de seleção (Sedano et al., 2015; Fenner & Unnithan, 2016) devido à preferência da grande maioria dos treinadores em selecionarem jogadores que demonstrem maiores capacidades físicas (Castillo et al., 2019).

Sendo selecionados para níveis competitivos superiores, estes jogadores vão também beneficiar de melhores treinadores e melhores condições de treino (Sedano et al., 2015), o que se verifica como uma dupla-vantagem quando comparados com os colegas mais atrasados maturacionalmente por terem mais oportunidades de seleção, como também por terem acesso a melhores condições que os farão evoluir de forma mais substancial.

Por outro lado, os jogadores mais atrasados maturacionalmente não só veem as suas oportunidades de seleção para níveis competitivos superiores serem reduzidas devido ao facto de serem também reduzidas as suas capacidades físicas, como também muitos deles acabam por desistir do desporto, nomeadamente do futebol.

Consequentemente, é uma realidade que possíveis promissores talentos possam ser negligenciados nos processos de *Scouting* devido a uma desvantagem criada pelo efeito da idade relativa, enquanto os atletas que amadurecem precocemente não necessitam de desenvolver aprofundadamente habilidades técnicas ou táticas devido ao facto de conseguirem ultrapassar os desafios do jogo recorrendo apenas aos seus atributos físicos (Sedano et al., 2015).

Lagestad et al. (2018) realizaram um estudo ao processo de *Scouting* na Noruega onde foi notória a intenção de reduzir o Efeito da Idade Relativa no processo de seleção estabelecendo o critério de que pelo menos 40% dos jogadores deveriam nascer na segunda metade do ano. Os resultados mostram que ainda assim o Efeito da Idade

Relativa é bastante notório pois a larga maioria dos selecionados nasceu na primeira metade do ano. Importa ainda referir que se verificou que o Efeito da Idade Relativa se acentua com o aumento do nível competitivo, sendo que neste caso no processo de seleção para a equipa regional (última fase do processo de seleção), verificou-se que 70 a 75% dos atletas selecionados eram nascidos no primeiro semestre do ano, resultado que se encontra alinhado com outros estudos realizados (Lagestad et al., 2018).

Assim o sistema de escalões agrupados por idade cronológica tende a dar vantagens aos jogadores nascidos na primeira parte do ano de seleção (Sæther, 2015). Este é um problema que influencia em grande medida os procedimentos de *Scouting* uma vez que se observam atletas em contextos onde estes estão logo à partida desfavorecidos.

Num trabalho de investigação no âmbito da seleção de talento realizado por Reeves e Roberts (2019) os *Scouts* receberam as datas de nascimento dos jogadores *à priori* e durante as tarefas práticas os atletas tinham a sua data de nascimento inscrita no colete de treino, garantindo assim que a análise das suas habilidades técnicas e táticas fosse realizada num ambiente favorável ao seu desenvolvimento físico.

Um dos métodos mais eficazes na redução dos Efeitos da Idade Relativa é o *bio-banding* que consiste em agrupar os jogadores de acordo com as suas características físicas de forma a minimizar os efeitos da maturação e do crescimento na *performance* dos atletas (Bennet et al., 2019). A aplicação do *bio-banding* no futebol parece promover experiências positivas aos atletas, com os jogadores que amadurecem mais cedo a disputar competições mais desafiadores, enquanto que os jogadores que amadurecem mais tarde vivenciam uma maior capacidade de influenciar o jogo atuando de forma mais sistemática sobre a bola (Bennet et al., 2019).

Existem diversos procedimentos que podem ser adotados pelos clubes e federações com o intuito de reduzir os Efeitos da Idade Relativa, contudo, o primeiro passo nesta direção deve ser dado pelos treinadores e *Scouts* no sentido de avaliar os jogadores não só pelo seu rendimento imediato mas também pela projeção do seu potencial (Sæther, 2015), tendo assim em conta fatores como a maturação tardia.

Baterias de testes para identificação de talento

No âmbito da seleção de talento tem-se verificado o hábito por parte de *Scouts* e treinadores de se realizarem baterias de testes de forma a determinar a qualidade dos

jogadores. (Galy et al., 2015; Sinovas et al., 2015; Hirosea & Sekib, 2016; Jubjitt et al., 2017; Qader et al., 2017; Bennet et al., 2018; Dodd & Newans, 2018; Bennet, Novak et al., 2019; Datson et al. 2019; Reeves & Roberts, 2019; Sieghartsleitner et al., 2019). Desta forma, constroem-se uma série de teses físicos, antropométricos, técnicos e/ou psicológicos com o objetivo de medir o desempenho geral dos jogadores e classificá-los segundo a sua qualidade (Qader et al., 2017).

Existem inúmeras baterias de testes destinadas à identificação de talento, sobretudo no plano físico em termos de variáveis antropométricas e fisiológicas (Jubjitt et al., 2017). A identificação da qualidade do jogador enquadrada nestas variáveis leva à construção de um perfil antropométrico e fisiológico que vai facilitar o processo de *Scouting* e seleção de talento (Galy et al., 2015). Aprofundando um pouco mais, a capacidade de *sprint* foi detetada como um índice útil na identificação de talento no futebol juvenil. Por outro lado, a força muscular apresentou algumas limitações como indicador para deteção de talentos, pois apenas se verificava útil numa curta faixa etária (dos Sub-15 aos Sub-17). A agilidade por sua vez não se revelou um indicador útil para o processo de *Scouting* visto que esta variável sofre grandes alterações no período da adolescência (Hirosea & Sekib, 2016). Também o nível de resistência dos atletas pode servir como uma ferramenta complementar valiosa no processo de identificação de talentos, sendo que neste caso se aplica de forma mais acentuada ao futebol feminino (Datson et al. 2019). Como é lógico, também a composição corporal é um indicador a ter em conta no processo de seleção de talento, contudo, esta é afetada por diversas variáveis como o desenvolvimento da massa muscular ou o próprio efeito da idade relativa (Sinovas et al., 2015).

Assim, é importante referir que prever o talento dos atletas com base exclusivamente em testes fisiológicos pode ser um grande erro (Reeves & Roberts, 2019), sobretudo porque no final da adolescência os aspetos físicos nivelam-se entre os diversos jogadores e essa vantagem deixa de existir (Dodd & Newans, 2018). Desta forma, devem ser adotados protocolos de avaliação física combinados com provas técnicas de *skills* específicas do futebol e também com testes cognitivos, com o intuito de, por exemplo, simular as exigências do processo de tomada de decisão (Sinovas et al., 2015; Qader et al., 2017; Bennet et al., 2019; Reeves & Roberts, 2019). Os *small-sided games* (SSG), por englobarem uma forte vertente técnica e também um contexto exigente de tomada de decisão, são uma ferramenta útil no processo de identificação de talento (Bennet et al.,

2018) e as evidências sugerem que a utilização de SSG em formato competitivo, por induzirem uma grande quantidade de ações técnicas, leva a uma discriminação clara de jogadores mais e menos talentosos (Fenner & Unnithan, 2016).

O "TOPSIS" (Qader et al., 2017) ou o "PoSMAT Protocol" (Jubjitt et al., 2017) são ferramentas que possibilitam a realização destes testes e realizam a associação de todos os indicadores de forma a identificar a qualidade do atleta. No primeiro são realizados testes físicos, antropométricos e técnicos e o programa identifica posteriormente o melhor e o pior desempenho para cada teste (Qader et al., 2017). Cada *performance* de cada atleta é então comparada com o desempenho ideal e o pior desempenho, chegando assim a um valor de qualidade comparada com todos os participantes que realizaram os testes. Já o "PoSMAT Protocol" tem em consideração também a posição do atleta em campo, relacionando padrões de movimento e as exigências fisiológicas de cada posição de forma a produzir um conjunto de testes válidos, objetivos e confiáveis (Jubjitt et al., 2017).

Para além de todos estes testes, a classificação do desempenho de um jogador pela avaliação do treinador é um forte indicador da qualidade do atleta. Assim, importa também adicionar à equação a avaliação do treinador pois, quando combinados, são excelentes preditores do potencial dos jogadores (Sieghartsleitner et al., 2019). Desta forma, abordamos um conceito holístico no que ao *Scouting* diz respeito (Sinovas et al., 2015), integrando as diversas variáveis que influenciam a qualidade do jogador de futebol e, sempre que possível, num formato de acompanhamento longitudinal (Baláková et al., 2015).

Indicadores de *performance* para seleção de talento

Resultados de um estudo realizado por O'Connor et al. (2016) demonstraram que os *Scouts*, aquando a observação de um atleta, têm em consideração as interações entre os vários indicadores de *performance* e não apenas uma abordagem baseada num único indicador. Estes dados sugerem que os *Scouts* devem considerar uma série de indicadores relativos à *performance* do atleta no processo de identificação de talento (O'Connor et al., 2016; Larkin & O'Connor, 2017; Verbeek et al., 2017).

No que diz respeito à vertente técnica do jogo, Larkin e O'Connor (2017) revelaram que a qualidade do primeiro toque, a capacidade de 1vs1 e técnica de remate

são consideradas as mais importantes dentro processo de identificação de talento. Os *Scouts* perceberam que estas habilidades técnicas são extremamente importantes e que a melhor forma de as avaliar seria através do desempenho em jogos reduzidos (*small-sided games*), pois permite não só que o atleta execute as habilidades técnicas um grande número de vezes como também seja obrigado a executar essas habilidades em situações de pressão. Por outro lado, Barron et al. (2018) destaca a importância da elevada qualidade de passe como atributo dos jogadores mais talentosos. Também as técnicas de desarme e interceção são consideradas fatores importantes aquando da observação de um atleta uma vez que os estudos apontam no sentido em que as equipas mais bem-sucedidas demonstram ter abordagens mais agressivas para recuperar a posse de bola (Barron et al., 2018). Para avaliar estas habilidades a realização de testes de desempenho isolados podem não ser benéficos para os *Scouts* (Larkin & O'Connor, 2017) uma vez que removem demasiados fatores inerentes ao contexto do jogo de futebol. Em vez disso, deve optar-se por abordagens direcionadas para os contextos simulados de jogo, em que a manipulação de condicionantes dos exercícios cria um ambiente ideal para avaliar as habilidades técnicas específicas do jogo de futebol.

No plano tático a tomada de decisão é sem dúvida o fator mais abordado por parte dos *Scouts* sendo considerado um dos mais importantes na avaliação de um jogador (O'Connor et al., 2016; Larkin & O'Connor, 2017). Segundo O'Connor et al. (2016) a tomada de decisão é um indicador capaz de diferenciar jogadores de futebol talentosos dos restantes. Os estudos sugerem que mesmo em idades mais baixas a tomada de decisão é um fator fundamental para o sucesso dos jogadores (Larkin & O'Connor, 2017). Para avaliar a tomada de decisão e aprofundar as habilidades perceptivo-cognitivas dos atletas pode utilizar-se o vídeo como ferramenta complementar dentro do processo de identificação e seleção de talento (O'Connor et al., 2016), contudo a sua eficácia está ainda por comprovar (Bennet et al., 2019). Por outro lado, de uma forma prática, os jogos reduzidos são uma boa tarefa para avaliar a tomada de decisão, ainda que haja o conhecimento científico seja um pouco limitado relativamente à tomada de decisão fora do contexto de jogo formal (Larkin & O'Connor, 2017). Para além da tomada de decisão, Barron et al. (2018) relata a leitura de jogo que resulta na capacidade de antecipação como indicadores que caracterizam os jogadores mais talentosos, fazendo com que estes tenham interceções e abordagens vitais no decorrer do jogo. Neste sentido, os jogadores mais

bem-sucedidos têm um maior envolvimento na partida devido a uma melhor perceção tática.

Do ponto de vista físico o Efeito da Idade Relativa (abordado anteriormente) pode fornecer uma perceção errada de que os jogadores podem ser mais talentosos em comparação com os pares relativamente mais jovens (O'Connor et al., 2016; Barron et al., 2018). A vantagem física mantida pelos jogadores mais velhos tem um impacto grande na seleção dos jogadores e este dado pode indicar que os *Scouts* não relativizam a importância das características físicas ao identificar e selecionar talento (O'Connor et al., 2016). Segundo Nevill et al. (2019), o *Scouting*, sobretudo de jovens jogadores, deve ter mais em consideração atletas com um perfil corporal mais ectomorfo e menos volumoso, pois esta característica parece ser crucial para o sucesso dos clubes. Para além destes fatores, é importante ter em conta outros indicadores anteriormente citados como a capacidade de sprint, a força muscular (Hirosea & Sekib, 2016), o nível de resistência (Datson et al. 2019) ou a agilidade (Hirosea & Sekib, 2016; Reeves et al., 2019). Apesar da importância inegável dos indicadores físicos em qualquer contexto desportivo, estes revelaram ser os menos importantes e os menos citados pelos *Scouts* de um estudo realizado por Reeves et al. (2019).

No âmbito psicológico a atitude revela-se como um dos indicadores mais importantes (Larkin & O'Connor, 2017; Reeves et al., 2019). Também a capacidade de receber feedback e utilizá-lo de forma a melhorar a sua *performance* é um fator bastante relatado pelos *Scouts* como fundamental num atleta talentoso (Larkin & O'Connor, 2017). A reputação do atleta, indicador um pouco mais direcionada para o prisma social, pode estar a influenciar de forma negativa os processos de *Scouting* uma vez que os estudos mostram que jogadores que alcancem elevados patamares de competição em idades jovens são vistos de forma mais favorável após esse momento, o que pode levar a que tenham melhores oportunidades no futuro, independentemente dos seus níveis de desempenho atuais (Barron et al., 2018). Contudo, a vertente psicológica é de todas as anteriores aquela que carece de maior investigação pois os resultados ainda são um pouco contraditórios. Por exemplo, um estudo realizado por Baláková et al. (2015) demonstrou que a apreciação geral dos jogadores por parte dos treinadores é mais influenciada por fatores como a destreza motora do que por componentes psicológicas como a força mental. Isto pode ocorrer porque as características físicas são mais fáceis de identificar a olho nu por parte dos treinadores.

Novas tecnologias e softwares

Os avanços tecnológicos verificados ao longo das últimas duas décadas têm permitido que os processos de *Scouting* se tornem muito mais eficientes, começando mais cedo e terminando mais rápido. Os meios tecnológicos afirmaram-se como uma ferramenta de grande valia para os *Scouts* uma vez que permitem recolher informações sobre os jogadores e monitorizar o seu desempenho ao longo do tempo (Radicchi & Mozzachiodi, 2016), triangulando informações que levam à criação do perfil do atleta a observar (Prieto-Ayuso et al., 2017).

Os meios tecnológicos têm vindo a auxiliar os *Scouts* não alterando a forma como estes percecionam o talento, mas antes permitindo que os jogadores sejam observados através de diversas perspetivas (Radicchi & Mozzachiodi, 2016). As redes sociais desempenham um papel importante neste processo permitindo que os jogadores se mostrem aos *Scouts* antes de estes os observarem ao vivo. De facto, as redes sociais são, sobretudo para os mais jovens, um meio de excelência para que se deem a conhecer, permitindo que estabeleçam relações com um público potencial de treinadores e *Scouts* (Radicchi & Mozzachiodi, 2016).

Existem diversos sistemas tecnológicos direcionados ao *Scouting* de jogadores de futebol que conseguem remover alguma da subjetividade das observações dos *Scouts*, utilizando dados estatísticos como base de diferenciação. O *iSports* é um sistema digital considerado o primeiro sistema especializado em futebol e revela-se uma ferramenta poderosa sobretudo pela utilização de baterias de testes que removem alguma da subjetividade do processo de *Scouting*. Este sistema permite a monitorização e a comparação de atletas ao longo do tempo de forma eficiente, tendo em consideração aspetos físicos e técnicos do jogo. Uma das grandes vantagens deste sistema prende-se com a capacidade de identificar de forma automática atletas que se encontram acima da média, ou seja, jogadores que se destacam dos demais através dos resultados estatísticos obtidos nos testes realizados (Louzada et al., 2016). O *NSIFT* é um outro sistema com o objetivo de auxiliar os *Scouts* no processo de identificação de talento. Para isso, segue uma lógica de triangulação de informações provenientes dos pais dos atletas, dos especialistas (treinadores e *Scouts*) e dos próprios atletas com o grande objetivo de otimizar todos os recursos disponíveis nos clubes de forma a que o processo de *Scouting* seja beneficiado (Prieto-Ayuso et al., 2017). Por sua vez, o *COGNIFOOT* é um sistema desenhado para avaliar a capacidade cognitivo-motora dos atletas, ou seja, avaliar a

capacidade de usar rapidamente as informações sensoriais recebidas, transferindo-as de forma eficiente em desempenho motor de sucesso (Hicheur et al., 2017). Segundo os autores, este é um sistema com um elevado poder discriminatório devido à elevada quantidade e qualidade dos dados quantitativos produzidos.

Apesar de todos os avanços digitais registados, os clubes e os prórios *Scouts* necessitam de desenvolver as suas habilidades tecnológicas no sentido de aperfeiçoar o processo de *Scouting* (Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Prieto-Ayuso et al., 2017). É então necessário criar novos sistemas de deteção de talento e melhorar os programas já existentes de forma a reduzir a subjetividade das observações dos *Scouts*, procurando valores de referência para as diferentes dimensões do rendimento avaliadas (Hicheur et al., 2017). Com isto é importante destacar que não se pretende remover a avaliação subjetiva dos *Scouts*, pois as ferramentas digitais nunca poderão substituir o *Scouting* tradicional. Por outro lado, é necessário desenvolver sistemas informáticos aliados a dados estatísticos que possam ser utilizados de forma a dar substância à avaliação de pessoas com experiência na deteção de talento, como deve ser o caso dos *Scouts* (Radicchi & Mozzachiodi, 2016).

Scouting – Conceitos gerais e procedimentos

O principal objetivo do *Scouting* na maioria dos clubes passa por encontrar os melhores jogadores, ou seja, aqueles que melhor se adequam às necessidades das equipas (Ford et al., 2020). O processo de recrutamento de jogadores coloca os *Scouts* no centro de uma complexa rede de relações onde estes desempenham um papel intermediário entre os clubes e os jogadores (Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Ford et al., 2020). Esta rede de relações onde os *Scouts* estão inseridos é essencial para o desenvolvimento do seu trabalho, tornando-se fundamental construir boas relações com diferentes clubes com o objetivo de recolher informações relativas não só aos jogadores a recrutar, mas também tendo em conta os negócios de empréstimos e vendas de jogadores que eventualmente saiam dos seus clubes. Diversos estudos sugerem mesmo que o sucesso dos clubes relativo às transferências de jogadores (quer entradas, quer saídas) está fortemente associado às redes de relações estabelecidas pelos *Scouts* e com os clubes (Reeves & Roberts, 2019). A criação destas redes de contactos por parte dos *Scouts* e do conhecimento a elas inerente depende essencialmente da construção de relações sociais com outros profissionais da área (outros *Scouts*, treinadores, agentes de jogadores,

diretores desportivos, etc.) e claro do trabalho de observação e identificação de talento (Radicchi & Mozzachiodi, 2016; Darra & Mearsb, 2017).

Esta rede de relações dos *Scouts* tem também uma forte vertente interna. A relação entre o *Chief Scout* e toda a estrutura de S*couts* é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. A estrutura de *Scouts* pode ser compreendida por equipas de *Scouts* a tempo integral que têm mais responsabilidades e trabalham a tempo inteiro no clube. Estes *Scouts*, para além do habitual papel de observação e identificação de talento, podem também ter responsabilidades numa vertente mais administrativa, nomeadamente na eleição dos jogos a observar por parte dos *Scouts* a tempo parcial ou à distância. A relação entre estas diferentes estruturas é fundamental para que todos estejam alinhados com o perfil de jogador a observar e recrutar. Desta forma o clube irá movimentar-se da melhor forma no mercado e com isso ganha também credibilidade junto de potenciais contratações pois a capacidade de recrutar jogadores de um nível superior (internacionais, por exemplo) está intimamente ligada à imagem da instituição (Reeves & Roberts, 2019)

Com a construção desta vasta rede de relações os *Scouts* vão criando caminhos para chegarem a diferentes tipos de informações sobre os jogadores. Este é um fator capital na medida em que a observação e avaliação de um atleta depende em grande parte da informação presente na comunidade mais restrita ao jogador (Darra & Mearsb, 2017).

A capacidade de observar um jogador e identificar o seu potencial de talento é algo exigente e que contém uma série de variáveis difíceis de avaliar (Levett, 2018). Segundo Reeves e Roberts (2019) o trabalho de um *Scout* passa por identificar potencial talento, conseguir recrutá-lo para o seu clube e permitir que se desenvolva de forma a conseguir chegar à equipa principal. Neste sentido, os recursos financeiros oferecem uma vantagem significativa no processo de identificação e seleção de talentos (Ozceylan, 2016). Por um lado, mais dinheiro permite aos clubes a criação de academias – academias essas que são vistas pelos próprios jogadores como o melhor local para desenvolverem as suas habilidades com o objetivo de se tornarem profissionais de futebol (Clarke et al., 2018) - onde o potencial talento recrutado a baixo custo pela tenra idade se pode desenvolver e atingir o nível pretendido para ingressar na equipa principal. Por outro, permitem que os clubes recrutem atletas diretamente para a equipa principal, sendo que este segundo processo carece de menos incerteza quanto à qualidade do talento recrutado quando comparado com o potencial de um jogador que ingressa na academia do clube (Schokkaert, 2016).

Historicamente, o trabalho do *Scout* é muitas vezes reduzido à subjetividade da sua opinião relativamente a um jogador (Radicchi e Mozzachiodi, 2016; Reeves & Roberts, 2019). Recentemente os clubes e as federações têm feito um investimento significativo no sentido de educar os responsáveis pelo *Scouting*, sobretudo partilhando experiências e opiniões entre os treinadores e os *Scouts* de forma a alinhar o perfil de atleta que o treinador pretende (Levett, 2018; Reeves & Roberts, 2019). Com isto, pretende-se profissionalizar esta função e dar aos *Scouts* a oportunidade de desenvolverem e aprofundarem os seus conhecimentos. Contudo, na realidade prática o que se tem verificado é o desenvolvimento profissional interno e a reflexão por parte dos *Scouts* sobre a sua própria prática laboral (Reeves & Roberts, 2019), reflexão essa que resulta numa evolução benéfica para os próprios *Scouts* e também para os clubes (Reeves et al., 2018).

Toda esta reflexão tem levado os *Scouts* a caminhar num sentido comum à grande maioria. No processo de observação, os *Scouts* avaliam, numa primeira instância, a capacidade do jogador em três áreas: Física, Técnica e Tática. A análise destes três fatores é aquela mais relatada na literatura muito também por serem as capacidades mais fáceis de avaliar (Darra & Mearsb, 2017). Contudo, existem outras áreas que devem ser tidas em conta nomeadamente a área psicológica. Neste âmbito, os *Scouts* valorizam bastante a atitude do jogador em campo e para a analisarem examinam todo o terreno de jogo e filtram uma grande quantidade de informações contextuais. Contudo, este processo de avaliação das competências psicológicas de um atleta durante o jogo carece ainda de mais investigação (Reeves et al., 2019). As componentes sociais são parte integrante da área psicológica, contudo são menos intuitivas e por isso são muito mais difíceis de avaliar - falamos das *soft skills*, capacidades que os *Scouts* e os próprios treinadores consideram ser a chave para que os jogadores consigam atingir o sucesso (Darra & Mearsb, 2017; Matin e Sæther, 2017).

Assim, a observação do atleta, tarefa basilar do processo de *Scouting*, deve ser baseada numa abordagem multidisciplinar e holística no que diz respeito à identificação de talentos por parte dos *Scouts* (Larkin & O'Connor, 2017).

CONCLUSÃO

Este trabalho reuniu um conjunto de artigos no âmbito da deteção e identificação de talento com o objetivo de clarificar o processo de *Scouting* no futebol.

No que se refere aos estudos quantitativos, estes perfizeram um total de 27 artigos com uma média relativa ao índice de qualidade de 71,6%, sendo que 9 apresentaram-se no IC "A", 17 no IC "B" e apenas 1 se situou no IC "C". Já relativamente aos 9 estudos qualitativos, estes apresentaram um valor médio de índice de qualidade de 72,8%, com 5 artigos a revelarem-se no IC "A", 3 no IC "B" e apenas 1 no IC "C".

Através da análise destes artigos foi possível definir o *Scouting* como o processo de identificação e seleção de talento, com o objetivo de encontrar os jogadores que melhor se adequam às necessidades da equipa. Este processo é desempenhado por uma estrutura mais ou menos complexa, dependendo da realidade do clube, mas que deve sempre ter um *Chief Scout* que coordena uma equipa de *Scouts* onde a relação entre estes é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Os *Scouts* têm como principal tarefa a observação de jogos para avaliar jogadores, sendo que esta está hoje em dia muito facilitada devido às novas tecnologias pois permitem a avaliação do jogador à distância com recurso ao vídeo.

Ao observar um atleta o *Scout* tem em mente uma série de indicadores que pretende avaliar no jogador. Estes indicadores assentam sobretudo em quatro áreas: Técnica (relação do jogador com bola, primeiro toque, a capacidade de 1vs1 a técnica de remate, etc.), Tática (processos mentais dos jogadores em relação ao jogo – tomada de decisão), Física (agilidade, coordenação, resistência, etc. – os estudos revelam que estes são fatores que os *Scouts* consideram menos importantes) e Psicológica (atitude, capacidade de receber e utilizar feedback, *soft skills*, etc.).

A capacidade de observar um jogador e identificar o seu potencial de talento tendo em consideração todos estes fatores é algo exigente e complexo, mas importa referir que esta tarefa nunca deve ser feita numa perspetiva unifatorial mas sim numa abordagem multidisciplinar e holística, olhando para todos estes indicadores acima referidos e percebendo como é que se expressam no contexto de jogo e como interagem entre si.

Umas das maiores limitações deste estudo prende-se com o facto de a grande maioria dos artigos analisados ter por base uma perspetiva quantitativa. O processo de

Scouting tem em si inerente uma subjetividade qualitativa de grande importância e a falta de investigação neste sentido tornou-se uma limitação para este trabalho.

Desta forma, futuras investigações poderão ir no sentido de perceber através de profissionais que estão no terreno como é o seu dia-a-dia, quais os seus procedimentos de trabalho e qual o exercício mental que realizam enquanto observam um jogador, pois como referem Silva e Morouço (2017) a aproximação da teoria com a prática revela-se fundamental para a melhoria da *performance* desportiva. Entrevistas e até mesmo *podcasts* serão uma excelente fonte para recolher este tipo de informação.

REFERÊNCIAS

Baker, J., Cobley, S., Schorer, J., & Wattie, N. (2017). Routledge handbook of talent identification and development in sport. Londres: Routledge.

Baker, J., Wattie, N., & Schorer, J. (2019). A proposed conceptualization of talent in sport: The first step in a long and winding road. *Psychology of Sport and Exercise, 43*, 27–33. DOI: 10.1016/j.psychsport.2018.12.016.

*Baláková, V., Boschek, P. & Skalíková, L. (2015). Selected Cognitive Abilities in Elite Youth Soccer Players. *Journal of Human Kinetics*, 49, 267-276. DOI: 10.1515/hukin-2015-0129. DOI: 10.1515/hukin-2015-0129.

*Barron, D., Ball, G., Robins, M. & Sunderland, C. (2018). Artificial neural networks and player recruitment in professional soccer. *PLOS ONE*, *13(10)*, 1-11. DOI: 10.1371/journal. pone.0205818.

*Bennet, K. J., Novak, A. R., Pluss, M. A., Coutts, A. J. & Fransen, J. (2019). Assessing the validity of a video-based decision-making assessment for talent identification in youth soccer. *Journal of Science and Medicine in Sport*, *22(6)*, 729-734. DOI: 10.1016/j.jsams.2018.12.011.

*Bennet, K. J., Novak, A. R., Pluss, M. A., Stevens, C. J., Coutts, A. J. & Fransen, J. (2018). The use of small-sided games to assess skill proficiency in youth soccer players: A talent identification tool. *Science and Medicine in Football*, *2(3)*, 231-236. DOI: 10.1080/24733938.2017.1413246.

*Bennet, K. J., Vaeyens, R. & Fransen, J. (2019). Creating a framework for talent identification and development in emerging football nations. *Science and Medicine in Football*, *3*, 36-42. DOI: 10.1080/24733938.2018.1489141.

Bergkamp, T. L., Niessen, A. S., den Hartigh, R. J. R., Frencken, W. G., & Meijer, R. R. (2019). Methodological issues in soccer talent identification research. *Sports Medicine, 49(9)*, 1317–1335. DOI: 10.1007/s40279-019-01113-w.

Cabral, B.G., Cabral, S.A., Medeiros, R.M., Alcatara, T. & Dantas, P.M.S. (2013). Relação da maturação com a antropometria e aptidão física na iniciação desportiva. *Revista Motricidade*, *9(4)*, 12-21. DOI: 10.6063/motricidade.9(4).689.

*Castillo, D., Pérez-González, B., Raya-González, J., Fernández-Luna, A., Burrillo, P. & Lago-Rodríguez, Á. (2019). Selection and promotion processes are not associated by the relative age effect in an elite Spanish soccer academy. *PLOS ONE*, *14(7)*, 1-15. DOI: 10.1371/journal.pone.0219945.

*Clarke, N. J., Cushion, C. J. & Hardwood, C. G. (2018). Players' understanding of talent identification in early specialization youth football. *Soccer & Society*, *19(8)*, 1151-1165. DOI: 10.1080/14660970.2018.1432388.

Collins, D., & MacNamara, Á. (2017). Talent development. Londres: Routledge.

Comas, M. (1991). La estratégia pré partido. Madrid: Editorial Gymnos.

*Darra, A. & Mearsb, A. (2017). Locating local knowledge in global networks: Scouting in fashion and football. *Poetics*, *62*, 1-14. DOI: 10.1016/j.poetic.2017.03.001.

*Datson, N., Weston, M., Drust, B., Gregson, W. & Lolli, L. (2019). High-intensity endurance capacity assessment as a tool for talent identification in elite youth female soccer. *Journal of Sports Sciences*, *38(11)*, 1313-1319. DOI: 10.1080/02640414.2019.1656323

*Dodd, K. D. & Newans, T. J. (2018). Talent identification for soccer: Physiological Aspects. *Journal of Science and Medicine in Sport*, *21(10)*, 1073-1078. DOI: 10.1016/j.jsams.2018.01.009.

Faber, I. R., Bustin, P. M., Oosterveld, F. G., Elferink-Gemser M. T., Nijhuis-Van der Sanden, M. W. (2016). Assessing personal talent determinants in young racquet sport players: a systematic review. *Journal of Sports Sciences*, *34(5)*, 395-410. DOI:10.1080/02640414.2015.1061201.

*Fenner, J. S., Iga, J. & Unnithan, V. (2016). The evaluation of small-sided games as a talent identification tool in highly trained prepubertal soccer players. *Journal of Sports Sciences*, *34(20)*, 1983-1990. DOI: 10.1080/02640414.2016.1149602.

*Ford, P. R., Bordonau, J. L., Bonanno, D., Tavares, J., Groenendijk, C., Fink, C., Gualtieri, D., Gregson, W., Varley, M. C., Weston, M., Lolli, L., Platt, D. & Salvo, V. (2020). A survey of talent identification and development processes in the youth academies of professional soccer clubs from around the world. *Journal of Sports Sciences*, *38(11)*, 1269-1278. DOI: 10.1080/02640414.2020.1752440.

*Galy, O., Zongo, P., Chamari, K., Chaouachi, A., Michalak, E., Dellal, A., Castagna, C. & Hue, O. (2015). Anthropometric and physiological characteristics of Melanesian futsal players: A first approach to talent identification in Oceania. *Biology of Sport*, *32(2)*, 135-141. DOI: 10.5604/20831862.1140428.

Gaughan, J. (2016, 13 de outubro). Manchester United appoint 50 new scouts in double-quick time as Premier League giants scour the globe for the next generation of young talent. Daily Mail.

Garganta, J. (2018). Desenvolvimento e identificação do talento no futebol. *FPF360*, 57-62.

Gil, S. M., Zabala-Lili, J., Bidaurrazaga-Letona, I., Aduna, B., Lekue, J. A., Santos-Concejero, J. & Granados, C. (2014). Talent identification and selection process of outfield players and goalkeepers in a professional soccer club. *Journal of Sports Sciences*, *32(20)*, 1931-1939. DOI: 10.1080/02640414.2014.964290.

Gomelsky, A. (1990). Baloncesto: La direccion del equipo. Barcelona: Editorial.

*Hicheur, H., Chauvin, A., Chassot, S., Chenevière, X. & Taube, W. (2017). Effects of age on the soccer-specific cognitive- motor performance of elite young soccer players: Comparison between objective measurements and coaches' evaluation. *PLOS ONE*, *12(9)*, 1-20. DOI: 10.1371/journal.pone.0185460.

*Hirosea, N. & Sekib, T. (2016). Two-year changes in anthropometric and motor ability values as talent identification indexes in youth soccer players. *Journal of Science and Medicine in Sport*, *19*, 158-162. DOI: 10.1016/j.jsams.2015.01.004.

Johnston, K., Wattie, N., Schorer, J. & Baker, J. (2018). Talent Identification in Sport: A Systematic Review. *Sports Medicine*, *48*, 97–109. DOI: 10.1007/s40279-017-0803-2.

*Jubjitt, P., Tingsabhat, J. & Chaiwatcharaporn, C. (2017). New Position-Specific Movement Ability Test (PoSMAT) Protocol Suite and Norms for Talent Identification, Selection, and Personalized Training for Soccer Players. *Journal of Exercise Physiology*, *20*, 59-82.

*Lagestad, P., Steen, I. & Dalen, T. (2018). Inevitable Relative Age Effects in Different Stages of the Selection Process among Male and Female Youth Soccer Players. *Sports*, *6(2)*, 1-9. DOI: 10.3390/sports6020029.

*Larkin, P. & O'Connor, D. (2017). Talent identification and recruitment in youth soccer: Recruiter's perceptions of the key attributes for player recruitment. *PLOS ONE*, *12(4)*, 1-15. DOI: 10.1371/journal.pone.0175716.

Law, M., Stewart, D., Letts, L., Pollock, N., Bosch, J., & Westmorland, M. (1998). Guidelines for critical review of qualitative studies. *McMaster University Occupational Therapy Evidence-Based Practice Research Group.*

Letts, L., Wilkins, S., Law, M., Stewart, D., Bosch, J., & Westmorland, M. (2007). *Guidelines for Critical Review Form: Qualitative Studies* (Version 2.0). Hamilton: MacMaster University.

*Levett, N. (2018). Foreword: Talent identification in English junior-elite football. *Soccer & Society*, *19(8)*, 1079-1080. DOI: 10.1080/14660970.2018.1432387.

Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche P.C., et al. (2009). The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLOS Med*, *6(7)*, 1-28. DOI: 10.1371/journal.pmed.1000100.

*Louzada, F., Maiorano, A. C. & Arab, A. (2016). iSports: A web-oriented expert system for talent identification in soccer. *Expert Systems With Applications*, *44*, 400-412. DOI: 10.1016/j.eswa.2015.09.007.

Kunz, M. (2007). The Big Count. *FIFA Magazine*, 10-14.

*Matin, V. & Sæther, S. A. (2017). Talented High School Football Players' Perception of Talent Identification Criteria. *Sport Mont*, *15(2)*, 3-7.

Mendes, A. (2016). Scouting: o Futebol (re)nasce aqui. (1ª Ed.). Lisboa: Chiado Editora.

Murr, D., Feichtinger, P., Larkin, P., O'Connor, D. & Honer, O. (2018). Psychological talent predictors in youth soccer: A systematic review of the prognostic relevance of psychomotor, perceptual- cognitive and personality-related factors. *PLOS ONE*, *13(10)*, 1-24. DOI: 10.1371/ journal.pone.020533762-74.

Murr, D., Raabe, J. & Höner, O. (2018). The prognostic value of physiological and physical characteristics in youth soccer: A systematic review. *European Journal of Sport Science*, *18*, 1-13. DOI: 10.1080/17461391.2017.1386719.

*Nevill, A. M., Okojie, D., Smith, J., O'Donoghue, P & Webb, T. (2019). Are professional footballers becoming lighter and more ectomorphic? Implications for talent identification and development. *International Journal of Sports Science & Coaching*, *4(3)*, 329–335. DOI: 10.1177/1747954119837710.

*O'Connor, D., Larkin, P. & Williams, A. M. (2016). Talent identification and selection in elite youth football: An Australian context. *European Journal of Sport Science*, *16(7)*, 837-844. DOI: 10.1080/17461391.2016.1151945.

*Ozceylan, E. (2016). A mathematical model using AHP priorities for soccer player selection: A case study. *South African Journal of Industrial Engineering*, *27(2)*, 190-205. DOI: 10.7166/27-2-1265.

*Prieto-Ayuso, A., Pastor-Vicedo J.C., & Contreras-Jordán, O. (2017). Content Validity and Psychometric Properties of the Nomination Scale for Identifying Football Talent (NSIFT): Application to Coaches, Parents and Players. *Sports*, *5*, 1-14. DOI: 10.3390/sports5010002.

*Qader, M.A., Zaidan, B.B., Zaidan, A.A., Ali, S.K., Kamaluddin, M.A. & Radzi, W.B. (2017). A methodology for football players selection problem based on multi-measurements criteria analysis. *Measurement*, *111*, 38-50. DOI: 10.1016/j.measurement.2017.07.024.

*Radicchi, E. & Mozzachiodi, M. (2016). Social Talent Scouting: A New Opportunity for the Identification of Football Players? *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, *70*, 28-43. DOI: 10.1515/pcssr-2016-0012.

Rees, T., Hardy, L., Güllich, A., Abernethy, B., Côté, J., Woodman, T., Montgomery, H., Laing, S., & Warr, C. (2016). The Great British Medalists Project: A review of

current knowledge on the development of the world's best sporting talent. *Sports Medicine, 46(8)*, 1041–1058.DOI: 10.1007/s40279-016-0476-2.

*Reeves, M. J., Littlewood, M. A., McRobert, A. P. & Roberts, S. J. (2018). The nature and function of talent identification in junior-elite football in English category one academies. *Soccer & Society*, *19(8)*, 1122-1134. DOI: 10.1080/14660970.2018.1432385.

*Reeves, M. J., McRobert, A. P., Lewis, C. J. & Roberts, S. J. (2019). A case study of the use of verbal reports for talent identification purposes in soccer: A Messi affair! *PLOS ONE*, *14(11)*, 1-17. DOI: 10.1371/journal. pone.0225033.

*Reeves, M. J. & Roberts, S. J. (2019). A bioecological perspective on talent identification in junior-elite soccer: A Pan-European perspective. *Journal of Sports Sciences*, *38(11)*, 1259-1268. DOI: 10.1080/02640414.2019.1702282.

*Sæther, S. A. (2015). Selecting players for youth national teams – A question of birth month and reselection? *Science & Sports*, *30*, 314-320. DOI: 10.1016/j.scispo.2015.04.005.

Sarmento, H., Anguera, M., Pereira, A. & Araújo, D. (2018). Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review. *Sports Medicine*, *48*, 907–931. DOI: 10.1007/s40279-017-0851-7.

Sarmento, H., Clemente, F. M., Araújo, D., Davids, K., McRobert, A. & Figueiredo, A. (2017). What Performance Analysts Need to Know About Research Trends in Association Football (2012–2016): A Systematic Review. *Sports Medicine*, *48*, 799–836. DOI: 10.1007/s40279-017-0836-6.

Sarmento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N. & Leitão, J. C. (2014). Match analysis in football: a systematic review. *Journal of Sports Sciences*, *32(20)*, 1831-1843. DOI: 10.1080/02640414.2014.898852.

*Schokkaert, J. (2016). Football clubs' recruitment strategies and international player migration: Evidence from Senegal and South Africa. *Soccer & Society*, *17*, 120-139. DOI: 10.1080/14660970.2014.919271.

Schorer, J. & Baker, J. (2010). Identification and Development of Talent in Sport - Introduction to the Special Issue. *Talent Development and Excellence*, *2(2)*, 1-3.

*Sedano, S., Vaeyens, R. & Redondo, J. (2015). The Relative Age Effect in Spanish Female Soccer Players. Influence of the Competitive Level and a Playing Position. *Journal of Human Kinetics*, *46*, 129-137. DOI: 10.1515/hukin-2015-0041.

*Sieghartsleitner, R., Zuber, C., Zibung, M. & Conzelmann, A. (2019). Science or Coaches' Eye? - Both! Beneficial Collaboration of Multidimensional Measurements and Coach Assessments for Efficient Talent Selection in Elite Youth Football. *Journal of Sports Science and Medicine*, *18*, 32-43.

Silva, R. & Morouço, P. (2017). Avaliação das características antropométricas e capacidades físicas ao longo de uma época desportiva em futebol: comparação entre sub-15, sub-17 e sub-19. *Revista Motricidade*, *13*, 38-49. DOI: 10.6063/motricidade.7573.

*Sinovas, M., Pérez-López, A., Valverde, I., Cerezal, A., Ramos-Campo, D., Rubio-Arias, J. & Cerrato, D. (2015). Influence of body composition on vertical jump performance according with the age and the playing position in football players. *Nutrición Hospitalaria*, *32*, 299-307.

Vaeyens, R., Malina, R. M., Janssens M., Van Renterghem, B., Bourgois, J., Vrijens, J., & Philippaerts, R. M. (2006). A multidisciplinary selection model for youth soccer: the Ghent Youth Soccer Project. British *Journal of Sports Medicine*, *40(11)*, 928–934. DOI: 10.1136/bjsm.2006.029652.

Ventura, N. (2013). Observar para Ganhar (2ª Ed.). Estoril: PrimeBooks.

*Verbeek, J., Elferink-Gemser, M. T., Jonker, L., Huijgen, B. C. & Visscher, C. (2017). Laterality related to the successive selection of Dutch national youth soccer players. *Journal of Sports Sciences*, *35(22)*, 2220-2224. DOI: 10.1080/02640414.2016.1262544.

Wierike, S. C. M., Sluis, A., Akker-Scheek, I., Elferink-Gemser, M. T., & Visscher, C. (2013). Psychosocial factors influencing the recovery of athletes with anterior cruciate ligament injury: a systematic review. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, *23(5)*, 527-540. DOI: 10.1111/sms.12010.

Williams, A. M., Ford, P. R. & Drust, B. (2020). Talent identification and development in soccer since the millennium. *Journal of Sports Sciences*, *38(11)*, 1199-1210. DOI: 10.1080/02640414.2020.1766647.

Williams, A. M. & Reilly, T. (2000). Talent identification and development in soccer. *Journal of Sport Sciences*, *18(9)*, 657-67. DOI: 10.1080/02640410050120041.

Anexo F - Palestra no "Workshop de Observação, Análise e Scouting em contexto de Seleções Nacionais e ADRs" - Projeto ASCP

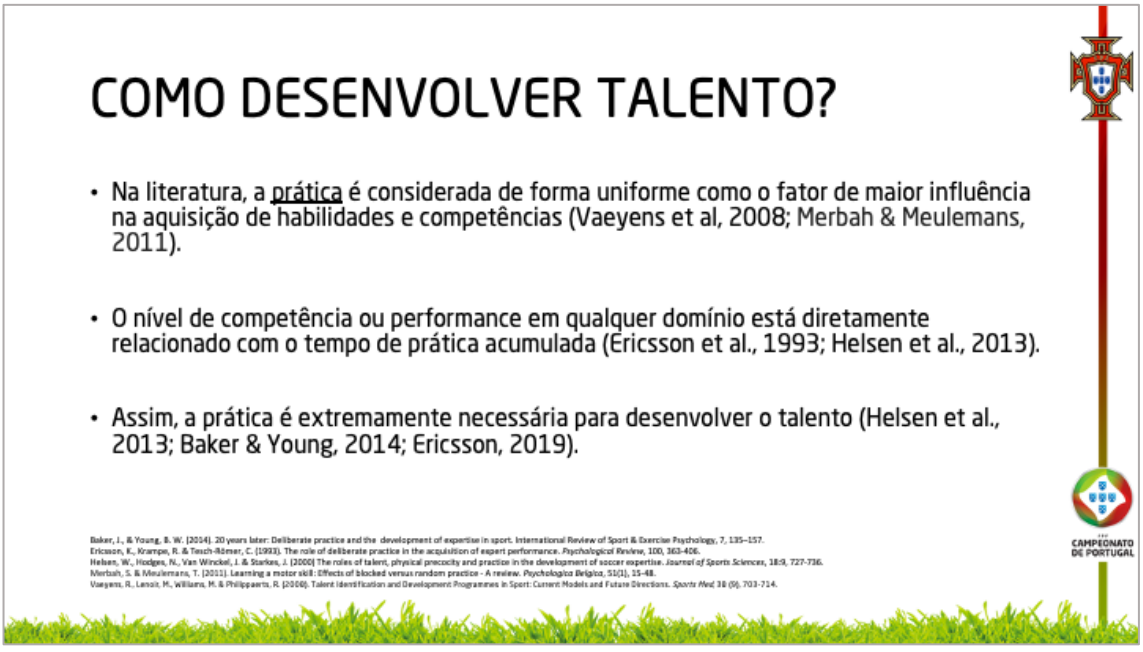





FPF PORTUGAL FOOTBALL SCHOOL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Departamento de Observação, Análise e Scouting
Época 2019/2020
Videoanalista Estagiário
Videoanalista Seleção Nacional Sub-20
Seleção Nacional Sub-18
Seleção Nacional Sub-16
Seleção Nacional Sub-15
Scout para o Futebol Masculino
Área de Scouting Internacional
ASI
FPF ASCP Departamento de Scouting
Área de Scouting para o Campeonato de Portugal

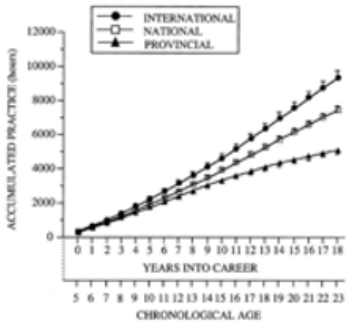

FPF
CAMPEONATO DE PORTUGAL
FPF ASCP Departamento de Scouting
17 de abril de 2019
Área de Scouting para o Campeonato de Portugal


O QUE É TALENTO?
• Williams e Reilly (2000) sugere, que o talento pode ser caracterizado por uma componente genética, sendo portanto inata ao indivíduo. Em Portugal, Garganta (2018) afirma que o talento, para além de pessoal e intransmissível, é atualizável através do treino e da aprendizagem.
• Vaeyens et al. (2008) referem que, no que ao talento diz respeito, é tão importante destacar a importância das características inatas ao atleta bem como do contexto onde este se desenvolve, sugerindo ainda que nenhuma das duas pode definir exclusivamente o talento.
• "Talento" é a capacidade superior de sistematicamente desenvolver habilidades (competências) até um nível em que o individuo pertença ao top 10% dos melhores nessa mesma atividade (Vaeyens et al, 2008).
• O talento tem assim a sua parte inata, que já nasce com o indivíduo, mas que necessita de ser "ativado" num determinado contexto para que possa sobressair e ser posteriormente identificado e trabalhado. Só assim o atleta chegará à idade adulta com condições de ter sucesso na sua modalidade.
Garganta, J. (2018). Desenvolvimento e identificação do talento no futebol. Disponível em
Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, M. & Philippaerts, R. (2008). Talent Identification and Development Programmes in Sport: Current Models and Future Directions. Sports Med, 38 (9), 703-714.
Williams, A. M. & Reilly, T. (2000). Talent identification and development in soccer. Journal of Sport Sciences, 18(9), 657-67.
CAMPEONATO DE PORTUGAL


COMO DESENVOLVER TALENTO?
• Na literatura, a prática é considerada de forma uniforme como o fator de maior influência na aquisição de habilidades e competências (Vaeyens et al, 2008; Merbah & Meulemans, 2011).
• O nível de competência ou performance em qualquer domínio está diretamente relacionado com o tempo de prática acumulada (Ericsson et al., 1993; Helsen et al., 2013).
• Assim, a prática é extremamente necessária para desenvolver o talento (Helsen et al., 2013; Baker & Young, 2014; Ericsson, 2019).
Baker, J., & Young, B. W. (2014). 20 years later: Deliberate practice and the development of expertise in sport. International Review of Sport & Exercise Psychology, 7, 135–157.
Ericsson, K., Krampe, R. & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. Psychological Review, 100, 363-406.
Helsen, W., Hodges, N., Van Winckel, J. & Starkes, J. (2000) The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. Journal of Sports Sciences, 18(9), 727-736.
Merbah, S. & Meulemans, T. (2011). Learning a motor skill: Effects of blocked versus random practice - A review. Psychologica Belgica, 51(1), 15-48.
Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, M. & Philippaerts, R. (2008). Talent Identification and Development Programmes in Sport: Current Models and Future Directions. Sports Med, 38 (9), 703-714.
CAMPEONATO DE PORTUGAL

A IMPORTÂNCIA DO TEMPO DE PRÁTICA

- Existe uma clara relação entre a performance e o tempo de prática. Um estudo realizado com jogadores de nível internacional, nacional e distrital mostra diferenças significativas na prática acumulada (Helsen et al., 2013).
- Aos 18 anos de carreira, jogadores internacionais acumularam 9332 horas de prática, jogadores nacionais acumularam 7449 horas de prática e jogadores distritais acumularam 5079 horas de prática.
- Estes dados indicam claramente que a prática é uma das principais características do desenvolvimento da performance no futebol (Helsen et al., 2013).



Horas de prática acumuladas em função do número de anos na carreira de futebol e na idade cronológica (média ± desvio padrão). Retirado de (Helsen et al., 2013).

Helsen, W., Hodges, N., Van Winckel, J. & Starkes, J. (2000) The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. *Journal of Sports Sciences*, 18:9, 727-736.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

A IMPORTÂNCIA DO TEMPO DE PRÁTICA

- Estudos sugerem que que os melhores treinadores consideram que existe um papel fundamental desempenhado pelo talento, mas que mesmo os atletas mais talentosos devem praticar muito para ter sucesso (Helsen et al., 2013).
- São consideradas mais eficientes as práticas mais semelhantes ao contexto de competição (Merbah & Meulemans, 2011; Helsen et al., 2013).
- No futebol, a literatura aponta os jogos reduzidos (SSG) como um dos meios mais eficazes para melhorar a performance dos jogadores a diversos níveis (técnicos, táticos, físicos, etc) exatamente por serem uma opção eficiente na simulação das situações reais de jogo (Bujalance-Moreno et al., 2018).

Bujalance-Moreno, Pedro Ángel Latorre-Román & Felipe García- Pinillos (2018). A systematic review on small-sided games in football players: Acute and chronic adaptations. *Journal of Sports Sciences*, 37 (8), 921-949.
Helsen, W., Hodges, N., Van Winckel, J. & Starkes, J. (2000) The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. *Journal of Sports Sciences*, 18:9, 727-736.
Merbah, S. & Meulemans, T. (2011). Learning a motor skill: Effects of blocked versus random practice - A review. *Psychologica Belgica*, 51(1), 15-48.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

CONCEITO BASE ASCP

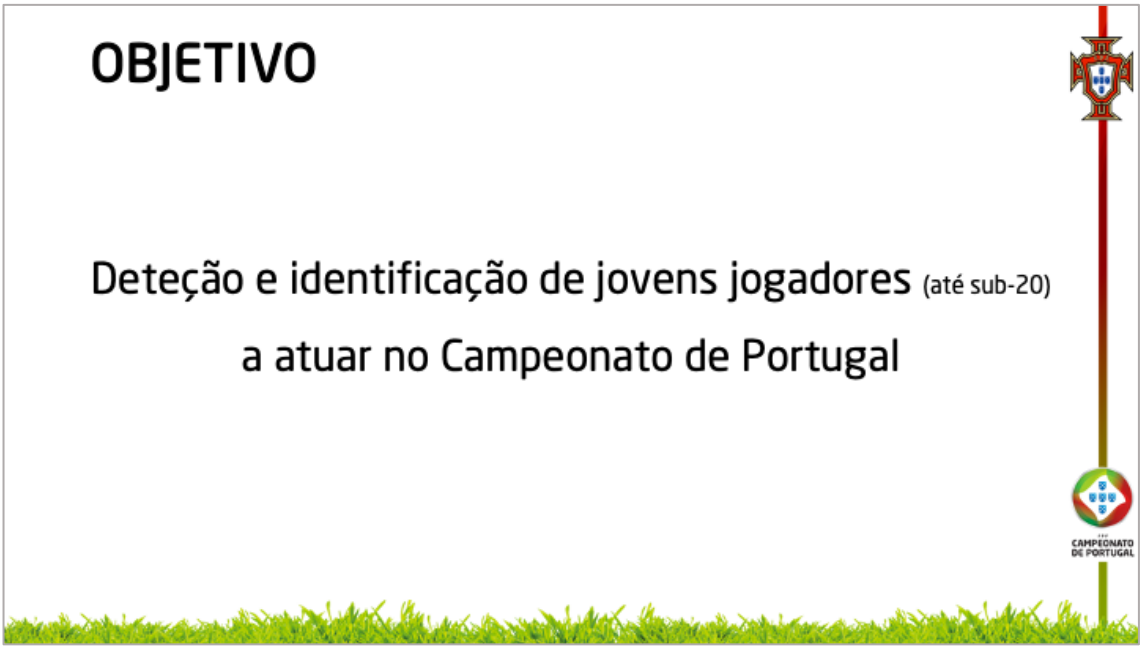
- Se mais tempo de prática leva a uma melhoria na performance, então, regra geral, os melhores jogadores são aqueles que acumulam maior tempo de prática
- Se a prática que traz mais vantagens é aquela que mais se aproxima ao contexto de competição, então o jogo é o expoente desse conceito.
- **Assim pode concluir-se que, a longo prazo, o volume de jogo é um fator que pode ajudar a identificar o nível de performance de um atleta.**
- Fatores a ter em conta:
  - É claro que existem jogadores com qualidade que podem não ter muito tempo de jogo.
  - Scouting para a Elite -Seleções Nacionais, onde só os melhores têm espaço.
  - Campeonato de Portugal é a 3ª divisão sénior portuguesa - Neste contexto, para um jogador revelar qualidade suficiente para puder integrar uma seleção tem inevitavelmente de ter bastante volume de jogo.

INTRODUÇÃO

Nível Micro - Estruturas Técnicas
As Estruturas Técnicas da FPF beneficiarão de mais um serviço ao seu dispor, podendo assim acompanhar de perto um lote de atletas a atuar num campeonato semi-profissional. Este acompanhamento será realizado durante toda a época pelo que possibilita um maior conhecimento destes jogadores aumentando o número de atletas observados.

Nível Meso - Institucional FPF
Sendo o Campeonato de Portugal um campeonato organizado pela FPF, faz todo o sentido que os atletas que nele participem sejam devidamente acompanhados. Este acompanhamento mostrará a preocupação e atenção da FPF num campeonato que apesar de ser semi-profissional vem ganhando cada vez mais visibilidade.

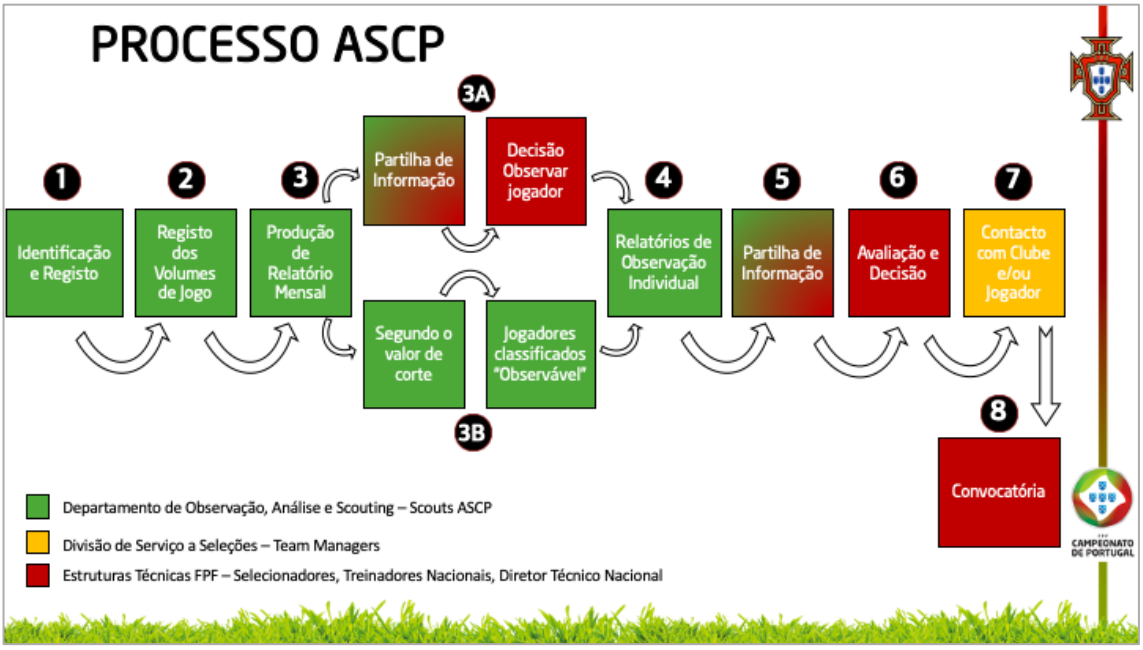
Nível Macro - Desenvolvimento do Futebol Português
A convocação de jogadores de clubes do Campeonato de Portugal trará maior visibilidade aos mesmos aumentando a possibilidade de investimento nesses jogadores por parte de clubes de maiores dimensões. Isto resultará num encaixe financeiro significativo para clubes do Campeonato de Portugal, o que a longo prazo poderá justificar uma maior aposta nos jovens das formações das diversas equipas.

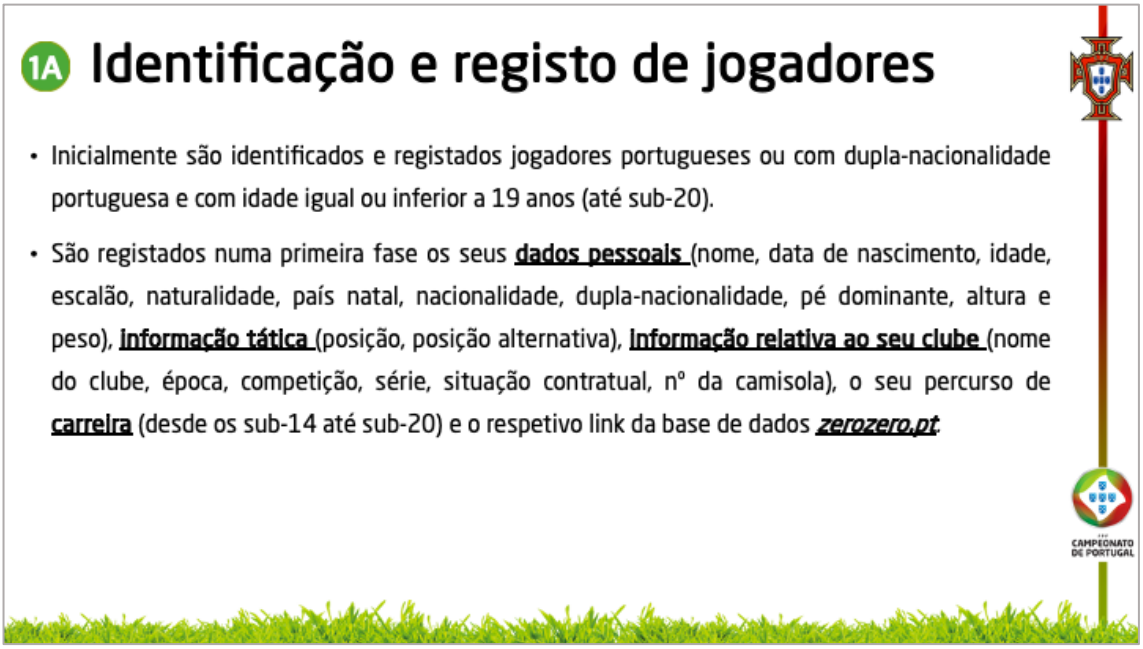

OBJETIVO
Deteção e identificação de jovens jogadores (até sub-20)
a atuar no Campeonato de Portugal
CAMPEONATO DE PORTUGAL


ORGANOGRAMA ASCP
Dr. Fernando Gomes
Presidente
Dr. Tiago Craveiro
CEO
Dr. Daniel Ribeiro
Diretor
Divisão de Serviço a Seleções
Direção FPF
Futebol Profissional
Futebol Formação
Futebol Feminino
Futsal
Futebol de Praia
Bruno Pereira
Coordenador Dep. Observação Análise e Scouting
Coordenador Projeto ASCP
Alexandre Silva
Consultor Técnico Projeto ASCP
André Reis
Scout Projeto ASCP
Telmo Silva
Scout Projeto ASCP
CAMPEONATO DE PORTUGAL


BASES DE DADOS
Bases de Dados Online
(Acesso gratuito)
zerozero.pt
transfermarkt
SOCCERWAY
ForaDeJogo
Site da Federação
Portuguesa de Futebol
(www.fpf.pt)
FPF.PT
Plataformas Online
(Acesso disponibilizado pela FPF)
InStat
wyscout
CAMPEONATO DE PORTUGAL


INDICADORES DE REGISTO
DADOS PESSOAIS
Nome Completo
Nome curto / Alcunha
Data de Nascimento
Idade
Escalão (S15-S20)
Naturalidade (Localidade)
País Natal (País)
Nacionalidade (1.ª referida)
Dupla Nacionalidade (2.ª referida)
Pé Dominante (Pé direito/esquerdo/Ambidestro)
Altura (em cm)
Peso (em kg)
INFO CLUBE
Época
Clube atual
Competição (Campeonato de Portugal)
Série (A a D)
Situação contratual (Contrato Empréstimo, Formação, Sem clube)
Nº Camisola
OBSERVAÇÕES
Classificação equipa
Jornadas Intermédias (vol. jogo em minutos)
Somatório volume Jogo (em minutos)
Jornadas disputadas (em nº de jogos)
Pedido Estrutura Téc. (sim/não)
Relatório Individual (sim/não)
INFO TÁTICA
Posição (G,D,M,A)
Posição Específica (GR; LD; DC; LE; MD; MAD; MC; MAE; ED; MO; EE; SA; PL)
Posição Alternativa (outra referida)
CARREIRA
Clube em S14
Clube em S15
Clube em S16
Clube em S17
Clube em S18
Clube em S19
Clube em S20
FPF
Convocado S15-AA
Internacional S15-AA
OUTRAS FEDERAÇÕES
Convocado S15-AA
Internacional S15-AA
LINKS
FPF
Zerozero
Transfermarket
ForaDeJogo
Soccerway
Wyscout
Instat
Site do Clube
Notícias
Outras Informações
Nota: "S/D" quando não existe informação disponível
CAMPEONATO DE PORTUGAL

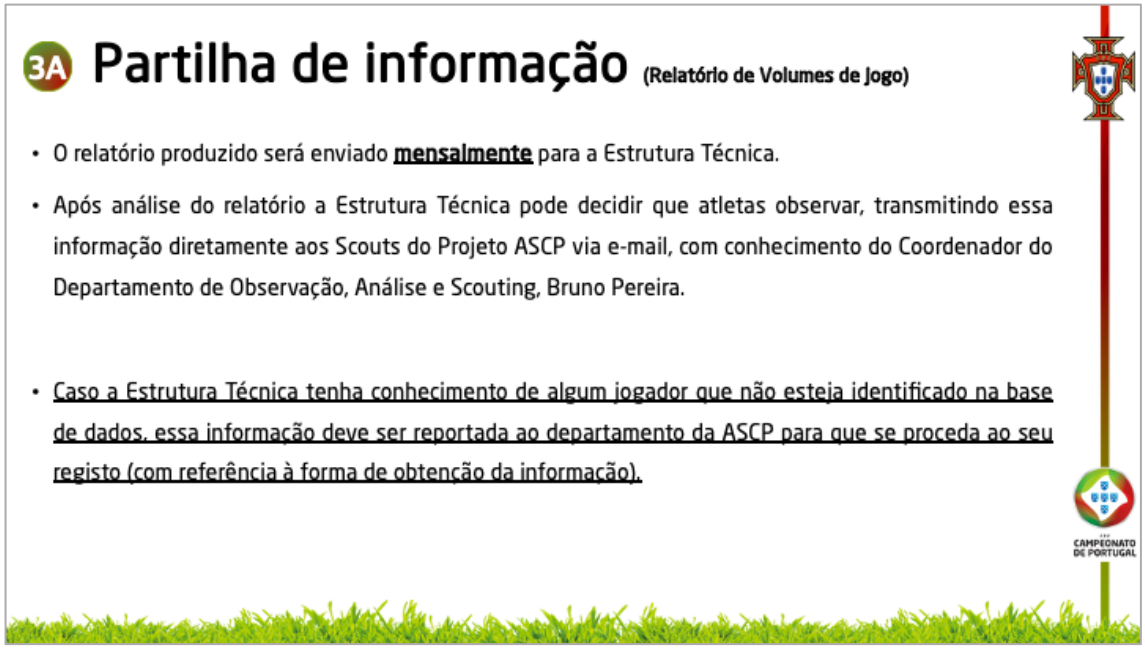

PROCESSO ASCP
1
Identificação e Registo
2
Registo dos Volumes de Jogo
3
Produção de Relatório Mensal
3A
Partilha de Informação
Decisão Observar jogador
3B
Segundo o valor de corte
Jogadores classificados "Observável"
4
Relatórios de Observação Individual
5
Partilha de Informação
6
Avaliação e Decisão
7
Contacto com Clube e/ou Jogador
8
Convocatória
Departamento de Observação, Análise e Scouting – Scouts ASCP
Divisão de Serviço a Seleções – Team Managers
Estruturas Técnicas FPF – Selecionadores, Treinadores Nacionais, Diretor Técnico Nacional


1A Identificação e registo de jogadores
• Inicialmente são identificados e registados jogadores portugueses ou com dupla-nacionalidade portuguesa e com idade igual ou inferior a 19 anos (até sub-20).
• São registados numa primeira fase os seus dados pessoais (nome, data de nascimento, idade, escalão, naturalidade, país natal, nacionalidade, dupla-nacionalidade, pé dominante, altura e peso), Informação tática (posição, posição alternativa), Informação relativa ao seu clube (nome do clube, época, competição, série, situação contratual, nº da camisola), o seu percurso de carreira (desde os sub-14 até sub-20) e o respetivo link da base de dados zerozero.pt.


1B Finalização dos registos
• Finalizados os registos todos os atletas terão de ter o seu perfil na base de dados ASCP tão completo quanto possível tendo em conta a informação existente nas diversas bases de dados online.
• Deverá ser inspecionado todo o percurso dos atletas na Federação Portuguesa de Futebol (se já foram ou não convocados/internacionais e em que seleções) e também noutras Federações.
• Deverão ser registados todos os links dos perfis dos jogadores das restantes bases de dados online (FPF, Transfermarket, Soccerway, Wyscout e Instat) e também o link do perfil do atleta no site do clube.
• Existe ainda a possibilidade de se registarem notícias importantes para o jogador ou outras informações.
CAMPEONATO DE PORTUGAL


2 Registo dos volumes de jogo
• Os volumes de jogo serão registados mensalmente.
• Em cada momento de registo são anotados os volumes de jogo realizados pelos jogadores em cada uma das jornadas intermédias (ex.: Mês 1 - 1ª à 4ª jornada - São registados os tempos de jogo desde a 1ª à 4ª jornada).
CAMPEONATO DE PORTUGAL


3 Produção de Relatório Mensal
• Mensalmente será produzido um relatório contendo a informação recolhida acerca da utilização dos jogadores.
• Este relatório organizará os jogadores segundo 3 índices:
• 1º índice – Volume de jogo (do mais utilizado para o menos utilizado)
• 2º índice – Jornadas disputadas (em caso de igualdade no tempo de jogo, o atleta com mais jornadas disputadas terá prioridade na listagem)
• 3º índice – Classificação da equipa (em caso de igualdade nos dois índices anteriores, o atleta pertencente à equipa com melhor classificação terá prioridade na listagem)
• Nota: em caso de igualdade nos 3 índices, os atletas serão listados segundo ordem alfabética do seu nome.
CAMPEONATO DE PORTUGAL


3A Partilha de informação (Relatório de Volumes de Jogo)
• O relatório produzido será enviado mensalmente para a Estrutura Técnica.
• Após análise do relatório a Estrutura Técnica pode decidir que atletas observar, transmitindo essa informação diretamente aos Scouts do Projeto ASCP via e-mail, com conhecimento do Coordenador do Departamento de Observação, Análise e Scouting, Bruno Pereira.
• Caso a Estrutura Técnica tenha conhecimento de algum jogador que não esteja identificado na base de dados, essa informação deve ser reportada ao departamento da ASCP para que se proceda ao seu registo (com referência à forma de obtenção da informação).
CAMPEONATO DE PORTUGAL

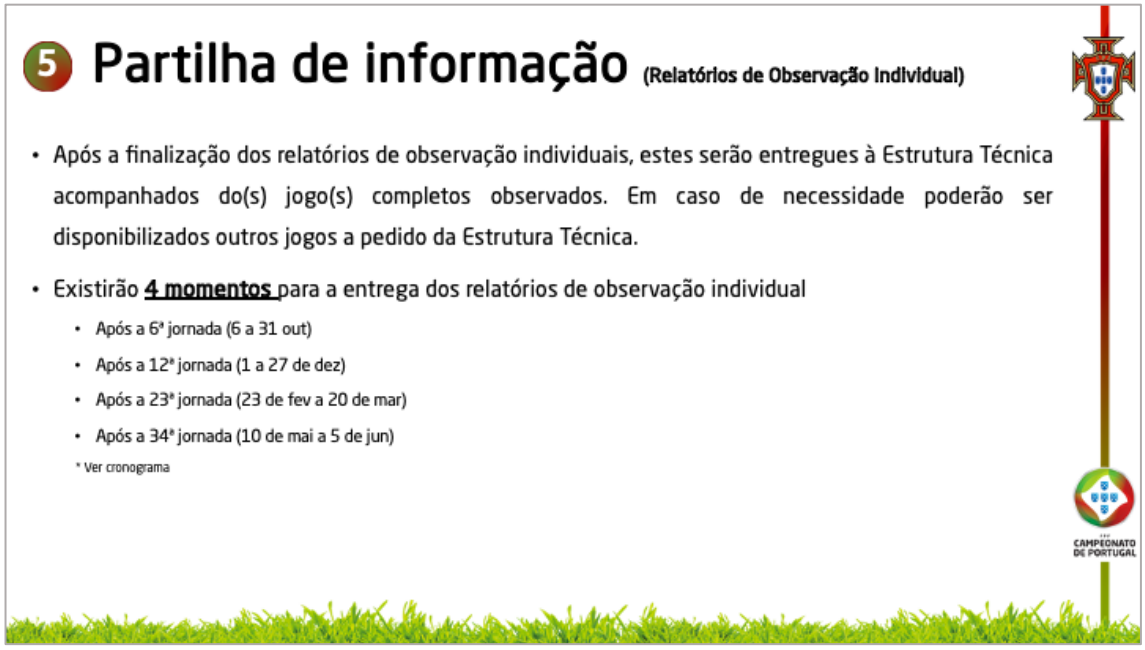
3B Classificação automática de atletas

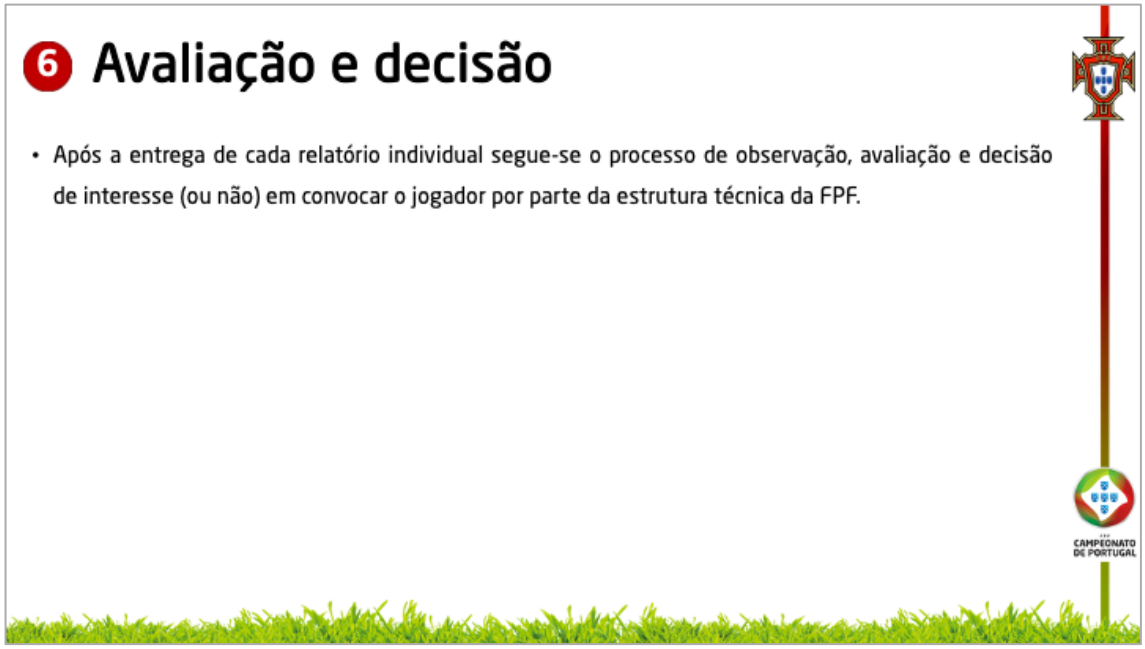
- Os atletas que acumulem volume de jogo acima de um valor corte estabelecido serão classificados de forma automática como "Observáveis" tendo em conta o volume de jogo acumula do na altura da observação (mensal).
- Importa referir que serão também considerados como "Observáveis" casos *Outliers*, ou seja, jogadores que não acumulem o volume de jogo necessário para estarem acima do valor de corte mas que demonstrem muita regularidade de utilização.
- Exemplo:

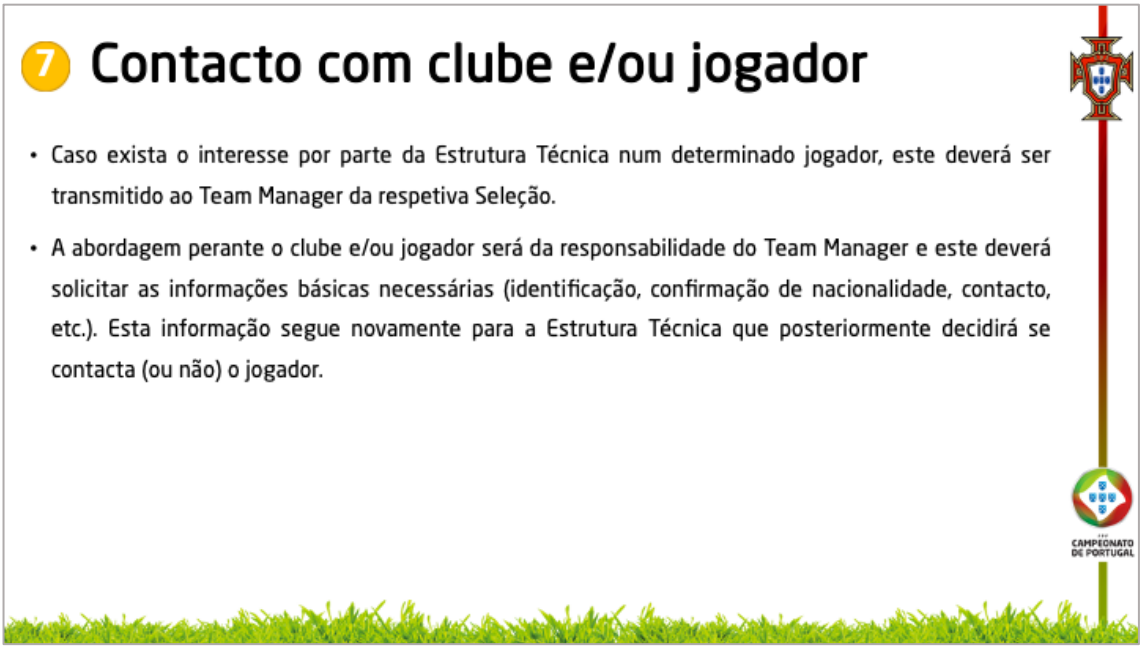
ID	Classificação da Equipa (1)	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	J10	J11	J12	Somatório Minutos (1)	Jornadads Disputadas (1)
Luís Duarte37298	13											90		90	1
André Liberal37470	17	17		9	5	0		53	0	0		0		84	8

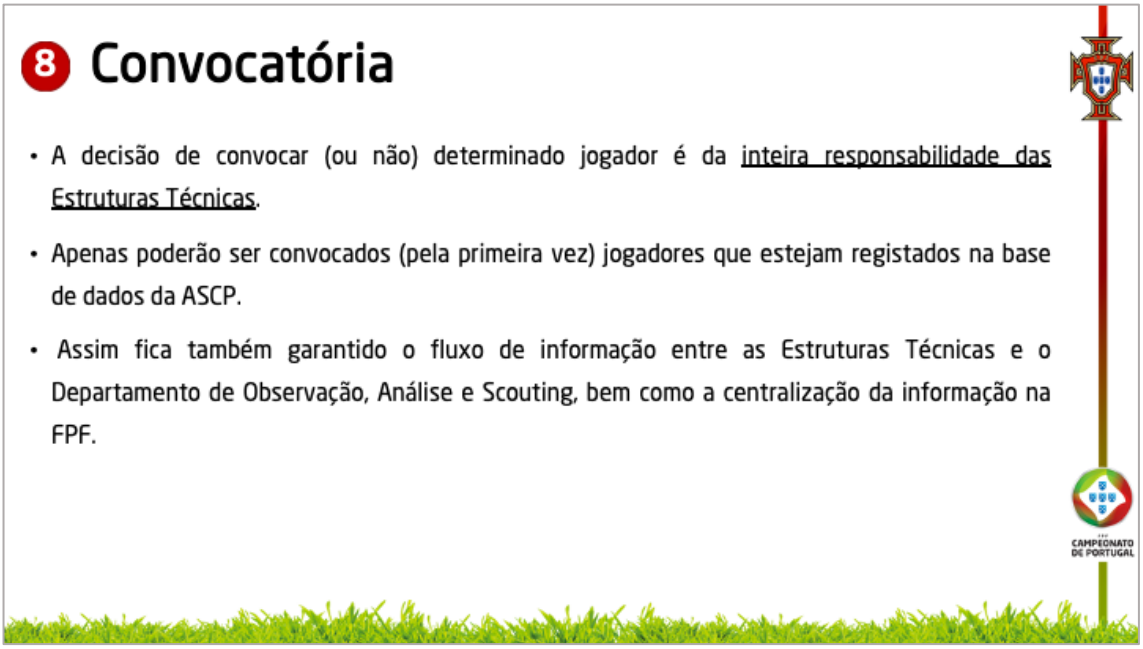
4 Realização de relatórios individuais

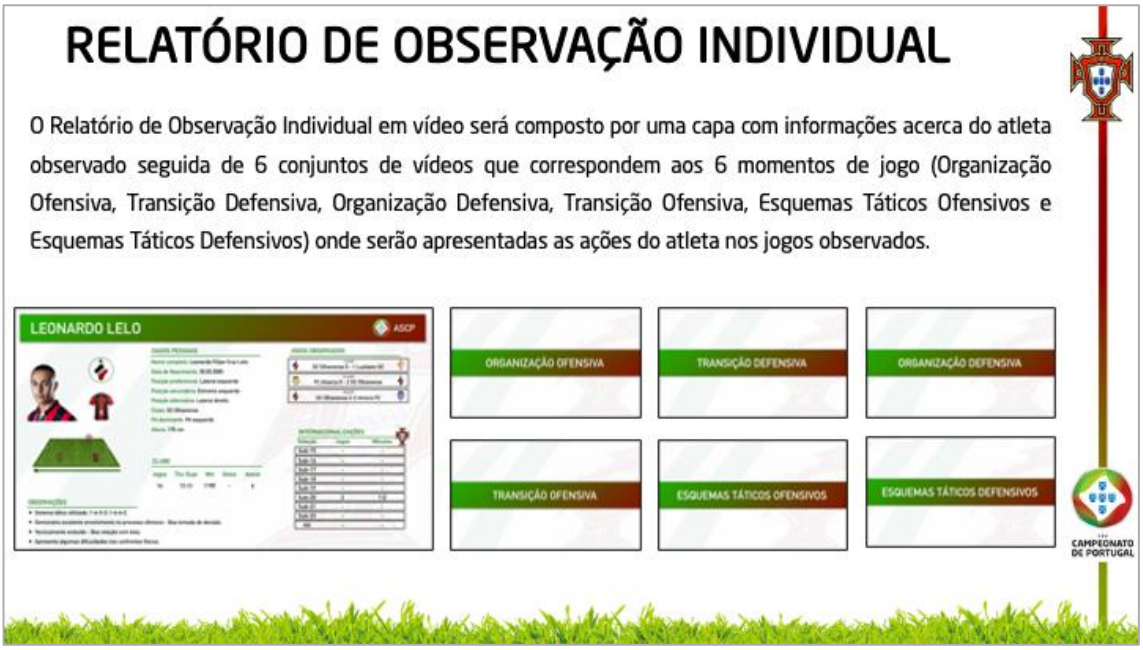
- De acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Departamento de Observação, Análise e Scouting para a Análise Individual são realizados relatórios de todos os jogadores classificados como "Observáveis".
- Para a realização de um relatório individual é necessária a observação por parte do Scout de no mínimo 1 jogo, sendo o ideal a visualização de 2 jogos ou no máximo 3 jogos (os mais recentes realizados pelo atleta).

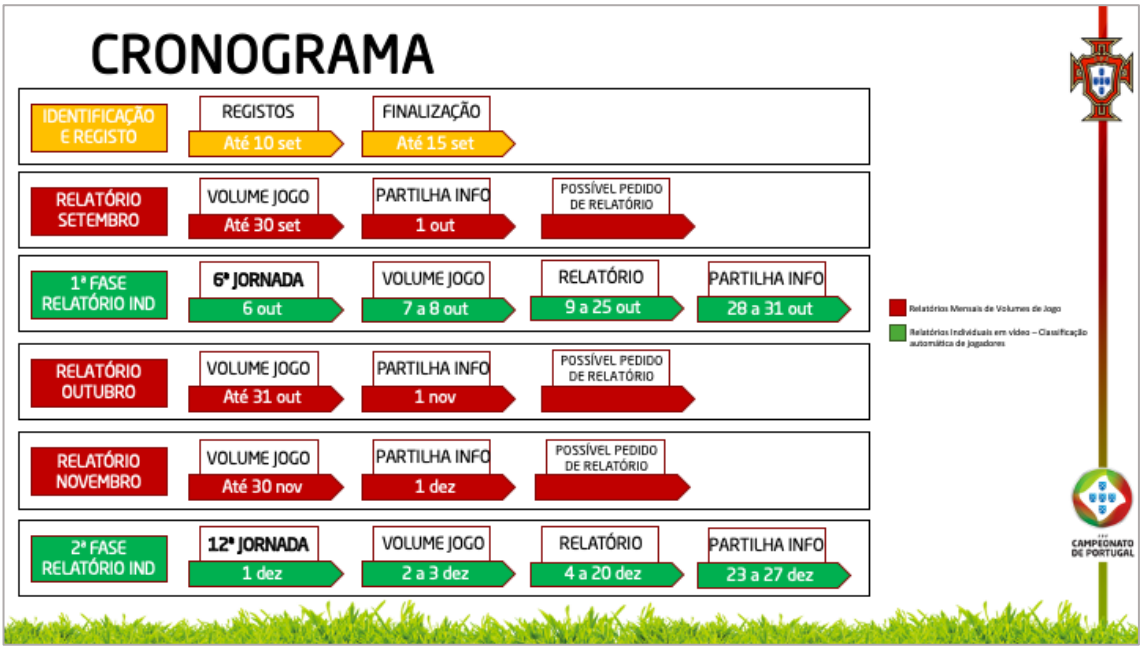

5 Partilha de informação (Relatórios de Observação Individual)
• Após a finalização dos relatórios de observação individuais, estes serão entregues à Estrutura Técnica acompanhados do(s) jogo(s) completos observados. Em caso de necessidade poderão ser disponibilizados outros jogos a pedido da Estrutura Técnica.
• Existirão 4 momentos para a entrega dos relatórios de observação individual
• Após a 6ª jornada (6 a 31 out)
• Após a 12ª jornada (1 a 27 de dez)
• Após a 23ª jornada (23 de fev a 20 de mar)
• Após a 34ª jornada (10 de mai a 5 de jun)
* Ver cronograma
CAMPEONATO DE PORTUGAL

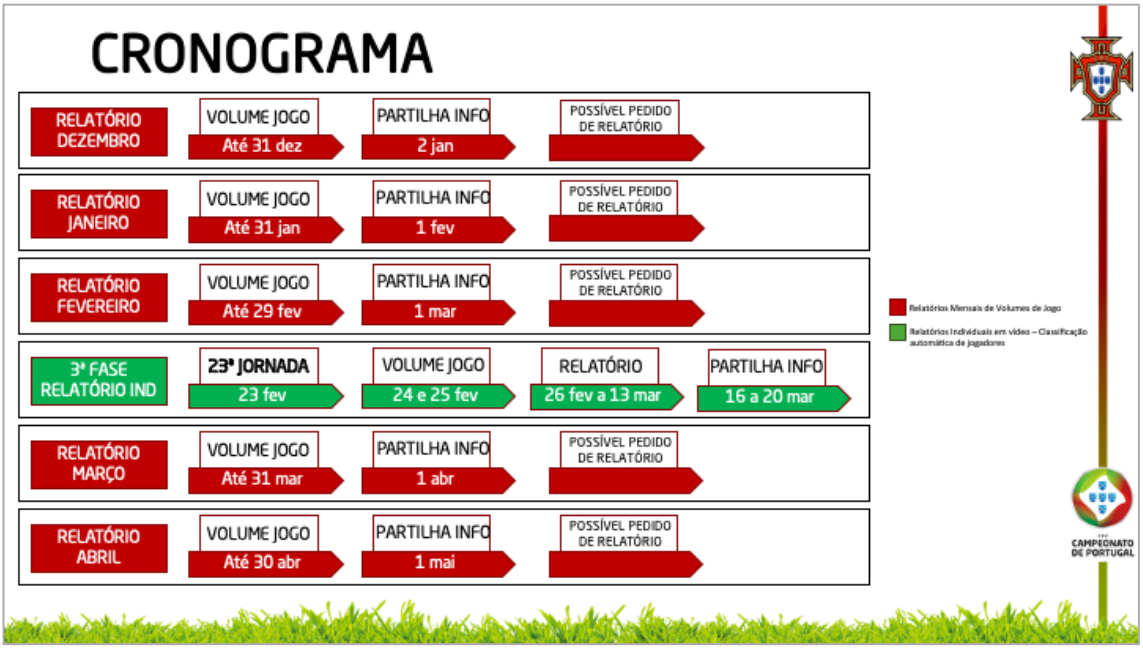

6 Avaliação e decisão
• Após a entrega de cada relatório individual segue-se o processo de observação, avaliação e decisão de interesse (ou não) em convocar o jogador por parte da estrutura técnica da FPF.
CAMPEONATO DE PORTUGAL

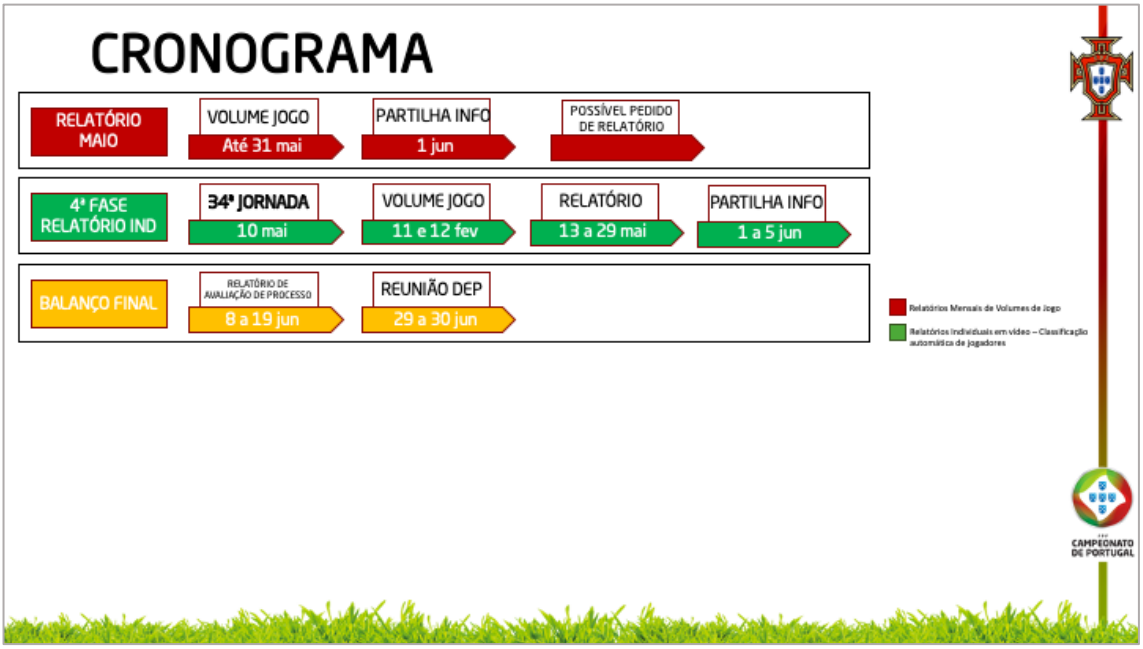

7 Contacto com clube e/ou jogador
• Caso exista o interesse por parte da Estrutura Técnica num determinado jogador, este deverá ser transmitido ao Team Manager da respetiva Seleção.
• A abordagem perante o clube e/ou jogador será da responsabilidade do Team Manager e este deverá solicitar as informações básicas necessárias (identificação, confirmação de nacionalidade, contacto, etc.). Esta informação segue novamente para a Estrutura Técnica que posteriormente decidirá se contacta (ou não) o jogador.
CAMPEONATO DE PORTUGAL

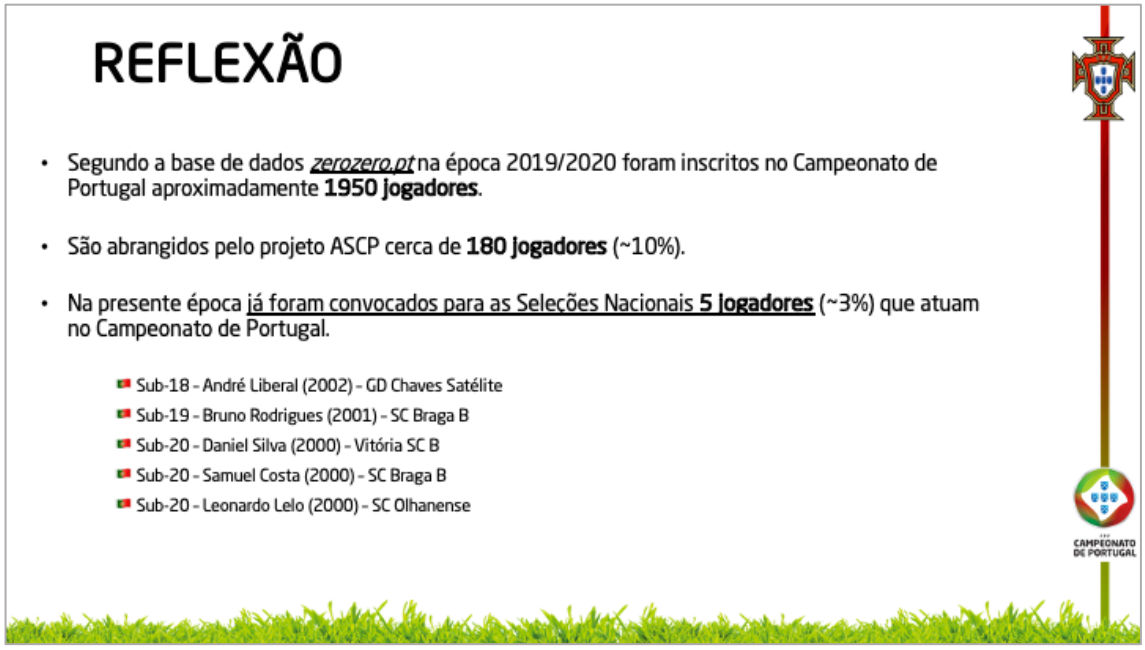

8 Convocatória
• A decisão de convocar (ou não) determinado jogador é da inteira responsabilidade das Estruturas Técnicas.
• Apenas poderão ser convocados (pela primeira vez) jogadores que estejam registados na base de dados da ASCP.
• Assim fica também garantido o fluxo de informação entre as Estruturas Técnicas e o Departamento de Observação, Análise e Scouting, bem como a centralização da informação na FPF.
CAMPEONATO DE PORTUGAL

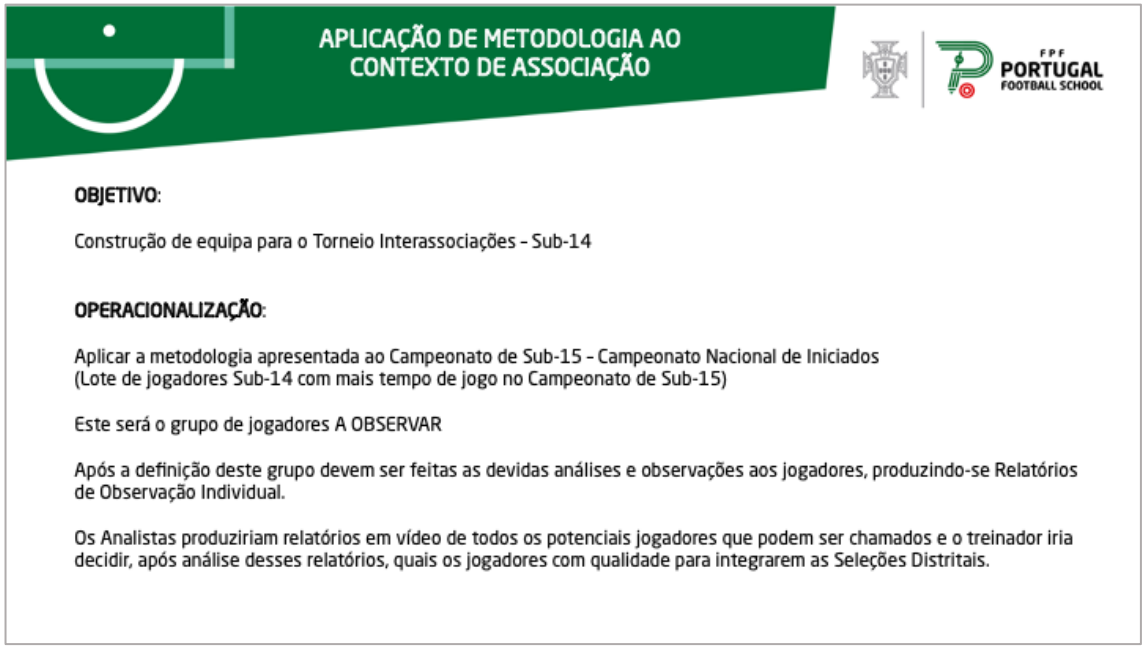

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO INDIVIDUAL
O Relatório de Observação Individual em vídeo será composto por uma capa com informações acerca do atleta observado seguida de 6 conjuntos de vídeos que correspondem aos 6 momentos de jogo (Organização Ofensiva, Transição Defensiva, Organização Defensiva, Transição Ofensiva, Esquemas Táticos Ofensivos e Esquemas Táticos Defensivos) onde serão apresentadas as ações do atleta nos jogos observados.
LEONARDO LELO
ORGANIZAÇÃO OFENSIVA
TRANSIÇÃO DEFENSIVA
ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA
TRANSIÇÃO OFENSIVA
ESQUEMAS TÁTICOS OFENSIVOS
ESQUEMAS TÁTICOS DEFENSIVOS
CAMPEONATO DE PORTUGAL


CRONOGRAMA
IDENTIFICAÇÃO E REGISTO
REGISTOS
Até 10 set
FINALIZAÇÃO
Até 15 set
RELATÓRIO SETEMBRO
VOLUME JOGO
Até 30 set
PARTILHA INFO
1 out
POSSÍVEL PEDIDO DE RELATÓRIO
1ª FASE RELATÓRIO IND
6ª JORNADA
6 out
VOLUME JOGO
7 a 8 out
RELATÓRIO
9 a 25 out
PARTILHA INFO
28 a 31 out
RELATÓRIO OUTUBRO
VOLUME JOGO
Até 31 out
PARTILHA INFO
1 nov
POSSÍVEL PEDIDO DE RELATÓRIO
RELATÓRIO NOVEMBRO
VOLUME JOGO
Até 30 nov
PARTILHA INFO
1 dez
POSSÍVEL PEDIDO DE RELATÓRIO
2ª FASE RELATÓRIO IND
12ª JORNADA
1 dez
VOLUME JOGO
2 a 3 dez
RELATÓRIO
4 a 20 dez
PARTILHA INFO
23 a 27 dez
Relatórios Mensais de Volumes de Jogo
Relatórios Individuais em vídeo – Classificação automática de jogadores
CAMPEONATO DE PORTUGAL


CRONOGRAMA
RELATÓRIO DEZEMBRO
VOLUME JOGO
Até 31 dez
PARTILHA INFO
2 jan
POSSÍVEL PEDIDO DE RELATÓRIO
RELATÓRIO JANEIRO
VOLUME JOGO
Até 31 jan
PARTILHA INFO
1 fev
POSSÍVEL PEDIDO DE RELATÓRIO
RELATÓRIO FEVEREIRO
VOLUME JOGO
Até 29 fev
PARTILHA INFO
1 mar
POSSÍVEL PEDIDO DE RELATÓRIO
3ª FASE RELATÓRIO IND
23ª JORNADA
23 fev
VOLUME JOGO
24 e 25 fev
RELATÓRIO
26 fev a 13 mar
PARTILHA INFO
16 a 20 mar
RELATÓRIO MARÇO
VOLUME JOGO
Até 31 mar
PARTILHA INFO
1 abr
POSSÍVEL PEDIDO DE RELATÓRIO
RELATÓRIO ABRIL
VOLUME JOGO
Até 30 abr
PARTILHA INFO
1 mai
POSSÍVEL PEDIDO DE RELATÓRIO
Relatórios Mensais de Volumes de Jogo
Relatórios Individuais em vídeo – Classificação automática de jogadores
CAMPEONATO DE PORTUGAL


CRONOGRAMA
RELATÓRIO MAIO
VOLUME JOGO
Até 31 mai
PARTILHA INFO
1 jun
POSSÍVEL PEDIDO DE RELATÓRIO
4ª FASE RELATÓRIO IND
34ª JORNADA
10 mai
VOLUME JOGO
11 e 12 fev
RELATÓRIO
13 a 29 mai
PARTILHA INFO
1 a 5 jun
BALANÇO FINAL
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCESSO
8 a 19 jun
REUNIÃO DEP
29 a 30 jun
Relatórios Mensais de Volumes de Jogo
Relatórios Individuais em vídeo – Classificação automática de jogadores
CAMPEONATO DE PORTUGAL


REFLEXÃO
• Segundo a base de dados zerozero.pt na época 2019/2020 foram inscritos no Campeonato de Portugal aproximadamente 1950 jogadores.
• São abrangidos pelo projeto ASCP cerca de 180 jogadores (~10%).
• Na presente época já foram convocados para as Seleções Nacionais 5 jogadores (~3%) que atuam no Campeonato de Portugal.
Sub-18 - André Liberal (2002) - GD Chaves Satélite
Sub-19 - Bruno Rodrigues (2001) - SC Braga B
Sub-20 - Daniel Silva (2000) - Vitória SC B
Sub-20 - Samuel Costa (2000) - SC Braga B
Sub-20 - Leonardo Lelo (2000) - SC Olhanense
CAMPEONATO DE PORTUGAL


APLICAÇÃO DE METODOLOGIA AO CONTEXTO DE ASSOCIAÇÃO
FPF PORTUGAL FOOTBALL SCHOOL
OBJETIVO:
Construção de equipa para o Torneio Interassociações - Sub-14
OPERACIONALIZAÇÃO:
Aplicar a metodologia apresentada ao Campeonato de Sub-15 - Campeonato Nacional de Iniciados (Lote de jogadores Sub-14 com mais tempo de jogo no Campeonato de Sub-15)
Este será o grupo de jogadores A OBSERVAR
Após a definição deste grupo devem ser feitas as devidas análises e observações aos jogadores, produzindo-se Relatórios de Observação Individual.
Os Analistas produziriam relatórios em vídeo de todos os potenciais jogadores que podem ser chamados e o treinador iria decidir, após análise desses relatórios, quais os jogadores com qualidade para integrarem as Seleções Distritais.

Anexo G - Dados Gerais de Trabalho do Videoanalista Estagiário

		André Reis
Envio/Receção de Jogos	Jogos enviados	12
	Jogos pedidos/recebidos	14
Análise de Adversário	Jogos observados	32
	Relatórios Coletivos de Adversário	10
	Relatórios Individuais de Adversário	24
Estágios	Estágios realizados	12
	Total de dias em estágio	60
	Treinos filmados	50
	Treinos contabilizados (Volumes de Treino)	50
	Jogos realizados	10
Observações Diretas	Jogos observados	5
	Dias de estágio	5
ASI	Jogadores identificados	27
	Jogos observados	47
	Relatórios produzidos	14
ASCP	Jogadores identificados	24
	Jogos observados	20
	Relatórios produzidos	9
ASGR	Jogadores identificados	2
	Jogos observados	2
	Relatórios produzidos	0
SUB-14	Jogadores identificados	47
	Jogos observados	11
	Relatórios produzidos	19

?	Não há possibilidade de saber apenas através dos excels
----------	Não participou no projeto